



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Reitoria

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA  
FEDERAL DO PARANÁ**

# **RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2016**

Curitiba



2017



**Reitor:** Luiz Alberto Pilatti. **Vice-Reitora:** Vanessa Ishikawa Rasoto. **Diretora de Gestão da Comunicação:** Mariangela de Oliveira Gomes Setti. **Coordenadora da Editora:** Camila Lopes Ferreira.

**Diretores-Gerais da UTFPR (Gestão 2012-2016):** **Apucarana:** Aloysio Gomes de Souza Filho, **Campo Mourão:** Heron Oliveira dos Santos Lima, **Cornélio Procópio:** Devanil Antonio Francisco / Paulo Cezar Moselli, **Curitiba:** Cezar Augusto Romano, **Dois Vizinhos:** Alfredo de Gouvêa, **Francisco Beltrão:** Alexandre da Trindade Alfaro, **Guarapuava:** João Paulo Aires / Ana Lucia Ferreira, **Londrina:** Marcos Massaki Imamura, **Medianeira:** Flavio Feix Pauli, **Pato Branco:** Idemir Citadin, **Ponta Grossa:** Antonio Augusto de Paula Xavier, **Santa Helena:** Carlos Alberto Mucelin, **Toledo:** Viviane da Silva Lobo.

Editora filiada a



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA  
FEDERAL DO PARANÁ**

**RELATÓRIO DE GESTÃO  
EXERCÍCIO DE 2016**

Relatório de Gestão do exercício de 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como **Prestação de Contas Ordinárias Anual** a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições das Instruções Normativas TCU nº 63/2010, alterada pela nº 72/2013, Decisões Normativas TCU nº 154 e 156/2016, Portaria CGU nº 522/2015 e Portaria TCU nº 59, de 17 de janeiro de 2017.

Curitiba



2017



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

*Esta licença permite o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.*

### **Coordenação editorial**

Camila Lopes Ferreira  
Emanuelle Torino

### **Editoração eletrônica**

Camila Lopes Ferreira

### **Normalização**

Camila Lopes Ferreira

### **Revisão**

Adão de Araújo

### **Comissão responsável pela elaboração do Relatório de Gestão e Prestação de Contas 2016 (nomeada pela Portaria UTFPR nº 1.825, de 13 de outubro de 2016).**

**Reitoria:** João Paulo Aires (Presidente), Paulo Roberto Ienzura Adriano, Leila Milani, Carlos Raimundo Erig Lima, Humberto Remígio Gamba, Gilberto Souto, Eduardo Renan Manica, Paulo Juarez Rueda Strogenski, Thasiana Maria Kukolj da Luz, José Marcos Marcassi Rodrigues, Carlos Henrique Mariano, Sadi Daronch, Leonardo Morais Gonçalves Ayres, Camila Lopes Ferreira. **Câmpus Apucarana:** Patrícia Mara Gomes, Ivan José Coser, Marcelo Ferreira da Silva, André Luiz Tessaro, Fabiano Palhares Galão, Marcelia de Fátima Guimarães, Heber David Dias, Wellington Oliveira de Andrade, Wierly de Lima Barbosa, Mari Teresa Molinari Favaro, Diego Aparecido Maronese. **Câmpus Campo Mourão:** Fabiana Almeida Sambati, Adriano Lopes Romero, Roberto Ribeiro Neli, Rafael Fernando Pequito Lima, Claudete Maria da Silva, Cleyton Conrado Ramos, Reginaldo Franklin Livon, Jakson Paulo Bonaldo, Osmar Pereira Gomes Filho. **Câmpus Cornélio Procopio:** Thaís Helena de Lima Simão, Adriane Carla Anastácio da Silva, Márcio Jacometti, José Augusto Fabri, Felipe Haddad Manfio, Alana Regina Biagi Silva Lisboa, Guilherme Luiz Frufrek, Thiago Fernando Mendes. **Câmpus Curitiba:** Dulcemara Loures, Mauro Edson Alberti, Alexandre de Almeida Prado Pohl, Paulo Apelles Camboim de Oliveira, Carlos Wellington Tenorio de Araújo, Wilson Horstmeyer Bogado, Lúcia Drulla Machado, Saturnino Machado de Oliveira Neto, Miraldo Matuichuk, Rosângela Wojdela Cavalcanti. **Câmpus Dois Vizinhos:** Viviane Cavaler Micuanski, Fabiani das Dores Abati Miranda, Luís Fernando Glasenapp de Menezes, Almir Antônio Gnoatto, Felipe de Almeida Koga, André Leber Tavares, Janaina Niemies, Aline Ariana Alcântara Anacleto, Andreia Anschau. **Câmpus Francisco Beltrão:** Fabia Cristiane Felippi, Luciano Lucchetta, Fernando César Manosso, Eder da Costa dos Santos, João Carlos Medeiros, Jhonnatan Ricardo Semler, Marileili de Castilhos Ghisi, Sheila Regina Oro, Thaís Priscila Medeiros Beal Koba. **Câmpus Guarapuava:** Cristiane dos Santos Souza, Raquel da Cunha Ribeiro da Silva, João Luiz Dallamuta Lopes, Rogério Sauberlich, Marilei de Fátima Oliveira, Maurício Barfknecht, Laís de Andrade Farias, Juliano dos Santos Gonschorowski, Fernanda Ribeiro Polzin. **Câmpus Londrina:** Priscila Rumi Yamaoka Watanabe, Elaine Cristina Feruzzi, Sidney Alves Lourenco, Luís Fernando Cabeça, Cassiano Andrade Silva, Fábio Ogliari, Fernanda Bento Correia, Janete Hruschka, Adriana Aguilera Gonçalves. **Câmpus Medianeira:** Ivone Borges da Costa Tonin, Vânia Lionço, Deisy Alessandra Drunkler, Antônio Luiz Baú, Ezequiel de Lima, Ricardo Sobjak, Gilberto Luiz Mattiello Júnior, Marilete Terezinha de Marco. **Câmpus Pato Branco:** Elisângela Granzotto, Sirlei Dias Teixeira, Henrique Emílio Zorel Júnior, Ivo de Lourenco Júnior, Neri Santos de Vargas, Renato Luís Carpenedo, Rudinei Silvestro, Luizane Teresinha Corrêa, Neiva Regina Pizato, **Câmpus Ponta Grossa:** Tamires Doniak Chila, Lourival Aparecido de Góis, Guataçara dos Santos Júnior, João Luiz Kovaleski, Joslaine Márcia Iansen, Fabian Maurice Malheiros Franco, Noeli Teresinha Glugoski Kaster, José Ricardo Galvão, Daniel Zadra Luz. **Câmpus Santa Helena:** Fernanda Dacoltivo, Adelmo Lowe Pletsch, Daniel Rodrigues Blanco, Itamar Iliuk, Clóvis Ricardo Remor, Gilmar de Lorenzi, Rafael Soares Alba, Vanessa Bueno da Silva, Cássia Peres Martins. **Câmpus Toledo:** Fabiana Aparecida Pansera, Ricardo Fiori Zara, Mariana Sbaraini Cordeiro, Rodrigo da Ponte Caun, Janice Raimudi de Faria, Vinícius Stocker, Dieteron Debus, Lígia Mendes, Tatiana Pereira Tonet.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 3.6 – Organograma geral da UTFPR.....	39
Figura 6.2.1.3 – Plano anual de aquisição de veículos .....	168
Figura 6.2.8-A – Bloco P.....	186
Figura 6.2.8-B.1 – Cobertura da rampa .....	187
Figura 6.2.8-B.2 – Cobertura de acesso ao Bloco H.....	187
Figura 6.2.8-C.1 – Sistema de exaustão – Sede Centro .....	187
Figura 6.2.8-C.2 – Sistema de exaustão – Sede Ecoville.....	187
Figura 6.2.8-D – Bloco B8 .....	188
Figura 6.2.8-E.1 – Estacionamento.....	188
Figura 6.2.8-E.2 – Calçadas.....	188
Figura 6.2.8-F.1 – Bloco R .....	189
Figura 6.2.8-F.2 – Bloco R .....	189
Figura 6.2.8-G – Centro de Convivência .....	189
Figura 6.2.8-H – Passarelas .....	190
Figura 6.2.8-I – Gradil.....	190
Figura 6.2.8-J – Subestação .....	191
Figura 6.2.8-K – Laboratório de análise instrumental .....	191
Figura 8.7.1 – Balanço financeiro.....	222
Figura 8.7.2 – Balanço patrimonial .....	223
Figura 8.7.3 – Balanço orçamentário.....	224
Figura 8.7.4 – Demonstração das variações patrimoniais.....	227
Figura 8.7.5 – Demonstração dos fluxos de caixa .....	230
Figura 8.8 – Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	233
Figura 10.5.1.1 – Monitoramento de acessos ao Portal Institucional .....	287
Figura 10.5.1.2-A– Monitoramento de acesso ao Repositório Institucional da UTFPR.....	288
Figura 10.5.1.2-B– Monitoramento de acesso ao Repositório de Outras Coleções Abertas.....	288
Figura 11 – Parecer da Unidade de Auditoria Interna.....	453
Figura 12-A – Resolução do COPLAD .....	456
Figura 12-B – Deliberação do COUNI .....	457
Figura 14.1 – Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV .....	459
Figura 14.2 – Declaração de inserção e atualização de dados no SISAC .....	460
Figura 14.4 – Declaração de registro das informações no SIOP.....	462
Figura 14.6 – Declaração do contador afirmativa da fidedignidade nas demonstrações contábeis .....	465

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 7.1.1-A – Histórico da quantidade de solicitações feitas às Ouvidorias da UTFPR .....	213
Gráfico 7.1.1-B – Número de atendimentos feitos pelas Ouvidorias da UTFPR .....	213
Gráfico 7.1.1-C – Quantidade por assunto, dos atendimentos feitos pelas Ouvidorias da UTFPR .....	213
Gráfico 7.1.1-D – Quantidade por classe de usuários das Ouvidorias da UTFPR.....	214
Gráfico 7.1.1-E – Quantidade dos meios de acesso dos usuários às Ouvidorias da UTFPR .....	214
Gráfico 10.4.8-A – Servidores por carreira e sexo .....	276
Gráfico 10.4.8-B – Evolução do quantitativo de servidores docentes do MSUP, do EBTT e técnico-administrativos..	277
Gráfico 10.4.8-C – Evolução do quantitativo de docentes das carreiras EBTT e MSUP .....	278
Gráfico 10.4.8-D – Evolução do quantitativo de técnico-administrativos por categoria funcional .....	278
Gráfico 10.4.8-E – Docentes EBTT que recebem RSC-II e RSC-III .....	279
Gráfico 10.5-A – Utilização dos sistemas corporativos por mês .....	285
Gráfico 10.5-B – Utilização dos sistemas corporativos por mês por categoria de usuários.....	285
Gráfico 10.5.1.5 – Monitoramento de utilização da rede <i>wireless</i> por usuários .....	290
Gráfico 10.6.2 – Distribuição dos conceitos máximos por câmpus .....	296
Gráfico 10.6.3 – Médias das avaliações dos docentes pelos discentes na UTFPR .....	297
Gráfico 10.6.4 – Total de ingressantes por câmpus .....	312
Gráfico 10.6.8.1-A – Índice de evasão anual da UTFPR (2012-2015).....	328
Gráfico 10.6.8.1-B – Índice de evasão anual dos câmpus (2012-2015).....	329
Gráfico 10.6.8.2 – Retenção total e retenção parcial da UTFPR .....	329
Gráfico 10.6.8.3-A – Taxa de conclusão semestral da UTFPR .....	330
Gráfico 10.6.8.3-B – Taxa de conclusão anual da UTFPR.....	330
Gráfico 10.6.8.3-C – Taxa de conclusão anual dos câmpus e da UTFPR.....	331
Gráfico 10.6.9.1.2-A – Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES <sup>1</sup> – UTFPR .....	339
Gráfico 10.6.9.1.2-B – Acesso à plataforma GedWeb (Normas Técnicas) .....	341
Gráfico 10.7.7.1 – Número de ações registradas por câmpus .....	378
Gráfico 13-A – Demonstrativo de resultados por assunto para a abertura de processo .....	458
Gráfico 13-B – Demonstrativo de resultados de julgamentos .....	458

## LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 – Demonstrativo sintético das principais ações realizadas.....	32
Quadro 3.1 – Identificação da Unidade Prestadora de Contas – Relatório de gestão individual .....	34
Quadro 3.3 – Documentos institucionais da UTFPR.....	36
Quadro 3.7 – Macroprocessos finalísticos .....	40
Quadro 4.1.5.1 – Metas da Dimensão 1.....	45
Quadro 4.1.5.2 – Metas da Dimensão 2.....	45
Quadro 4.1.5.3 – Metas da Dimensão 3.....	49
Quadro 4.1.5.4 – Metas da Dimensão 4.....	49
Quadro 4.1.5.5 – Metas da Dimensão 5.....	50
Quadro 4.1.5.6 – Metas da Dimensão 6.....	51
Quadro 4.1.5.7 – Metas da Dimensão 7.....	52
Quadro 4.1.5.8 – Metas da Dimensão 8.....	53
Quadro 4.1.5.9 – Metas da Dimensão 9.....	54
Quadro 4.1.5.10 – Metas da Dimensão 10.....	55
Quadro 4.3-A – Ação 0181.....	55
Quadro 4.3-B – Ação 0005.....	56
Quadro 4.3-C – Ação 00G5.....	57
Quadro 4.3-D – Ação 00OL.....	57
Quadro 4.3-E – Ação 20RJ.....	58
Quadro 4.3-F – Ação 20GK.....	59
Quadro 4.3-G – Ação 20RK.....	60
Quadro 4.3-H – Ação 4002.....	61
Quadro 4.3-I – Ação 8282.....	62
Quadro 4.3-J – Ação 20GK.....	63
Quadro 4.3-K – Ação 20RK.....	65
Quadro 4.3-L – Ação 4002.....	66
Quadro 4.3-M – Ação 8282.....	68
Quadro 4.3-N – Ação 00M1.....	70
Quadro 4.3-O – Ação 09HB.....	71
Quadro 4.3-P – Ação 2004.....	72
Quadro 4.3-Q – Ação 2010.....	73
Quadro 4.3-R – Ação 2011.....	74
Quadro 4.3-S – Ação 2012.....	76
Quadro 4.3-T – Ação 20TP.....	77
Quadro 4.3-U – Ação 216H.....	78
Quadro 4.3.7.1 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC .....	101
Quadro 4.3.7.2 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do Relatório de Gestão .....	102
Quadro 5.2.1 – Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas.....	135
Quadro 5.5 – Avaliação da gestão riscos e controles internos.....	142

Quadro 6.1.4.1-A – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus AP.....	151
Quadro 6.1.4.1-B – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus CM.....	152
Quadro 6.1.4.1-C – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus CP.....	153
Quadro 6.1.4.1-D – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus CT.....	154
Quadro 6.1.4.1-E – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus DV.....	155
Quadro 6.1.4.1-F – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus FB.....	156
Quadro 6.1.4.1-G – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus GP.....	157
Quadro 6.1.4.1-H – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus LD.....	158
Quadro 6.1.4.1-I – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus MD.....	158
Quadro 6.1.4.1-J – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus PB.....	159
Quadro 6.1.4.1-K – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus PG.....	160
Quadro 6.1.4.1-L – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus SH.....	160
Quadro 6.1.4.1-M – Contratos de prestação de serviços contínuos – Câmpus TD.....	161
Quadro 6.2.4-A.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM.....	170
Quadro 6.2.4-A.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM.....	171
Quadro 6.2.4-A.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM.....	171
Quadro 6.2.4-A.4 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM.....	172
Quadro 6.2.4-A.5 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM.....	172
Quadro 6.2.4-B – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CP.....	173
Quadro 6.2.4-C – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT.....	173
Quadro 6.2.4-D.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT.....	174
Quadro 6.2.4-D.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT.....	174
Quadro 6.2.4-D.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT.....	175
Quadro 6.2.4-E – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	175
Quadro 6.2.4-F.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	176
Quadro 6.2.4-F.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	176
Quadro 6.2.4-F.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	177
Quadro 6.2.4-F.4 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	177
Quadro 6.2.4-F.5 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	178
Quadro 6.2.4-F.6 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	178
Quadro 6.2.4-F.7 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD.....	179
Quadro 6.2.4-G.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PB.....	179
Quadro 6.2.4-G.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PB.....	180
Quadro 6.2.4-G.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PB.....	180
Quadro 6.2.4-H – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PG.....	181
Quadro 6.2.4-I.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – RT.....	181
Quadro 6.2.4-I.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – RT.....	182
Quadro 6.2.4-J – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus TD.....	182
Quadro 6.2.8-A – Obras e reformas no Câmpus AP.....	186
Quadro 6.2.8-B – Obras e reformas no Câmpus CM.....	187
Quadro 6.2.8-C – Obras e reformas no Câmpus CT.....	187



Quadro 6.2.8-D – Obras e reformas no Câmpus DV .....	188
Quadro 6.2.8-E – Obras e reformas no Câmpus FB .....	188
Quadro 6.2.8-F – Obras e reformas no Câmpus GP .....	189
Quadro 6.2.8-G – Obras e reformas no Câmpus MD .....	189
Quadro 6.2.8-H – Obras e reformas no Câmpus PB .....	190
Quadro 6.2.8-I – Obras e reformas no Câmpus PG .....	190
Quadro 6.2.8-J – Obras e reformas no Câmpus SH .....	191
Quadro 6.2.8-K – Obras e reformas no Câmpus TD .....	191
Quadro 6.3 – Tabela de notas – IgovTI 2014 – UTFPR .....	197
Quadro 6.3.1-A – Sistemas computacionais relacionados com os macroprocessos .....	198
Quadro 6.3.1-B – Necessidades de desenvolvimento de novos sistemas .....	199
Quadro 6.3.2 – Projetos e ações desenvolvidos em 2016 em consonância ao PETI e ao PDTI .....	201
Quadro 6.3.3 – Projetos relacionados à recuperação e modernização dos sistemas corporativos .....	204
Quadro 6.4.1.1 – Aspectos da gestão ambiental .....	206
Quadro 6.4.2 – Ações de sustentabilidade desenvolvidas.....	210
Quadro 9.1 – Deliberações do TCU que permaneceram pendentes de cumprimento ao final do exercício .....	235
Quadro 9.2 – Recomendações do Órgão de Controle Interno pendentes de atendimento ao final do exercício .....	238
Quadro 10.1.1 – Cursos de graduação avaliados em 2016 .....	247
Quadro 10.1.2 – Ações em desenvolvimento no Plano de Gestão Institucional da DIRAV .....	247
Quadro 10.2-A – Materiais institucionais desenvolvidos .....	249
Quadro 10.2-B – Atividades regulares.....	249
Quadro 10.2-C – Redes sociais.....	249
Quadro 10.2-D – Resumo das atividades.....	250
Quadro 10.3.2-A – Obras publicadas pela UTFPR Editora .....	251
Quadro 10.3.2-B – ISBN solicitados pela UTFPR Editora para Anais de eventos científicos .....	252
Quadro 10.3.2-C – ISSN solicitados pela UTFPR Editora para eventos e periódicos científicos .....	252
Quadro 10.4.2 – Demonstrativo de servidores em licença, cedidos, requisitados e prestando colaboração .....	261
Quadro 10.5-A – Projetos realizados pela DIRGTI.....	283
Quadro 10.5-B – Atividades da Assessoria de Planejamento de Negócios de TI.....	284
Quadro 10.5-C – Síntese dos projetos de desenvolvimento de sistemas e módulos .....	284
Quadro 10.5-D – Projetos desenvolvidos pelo Departamento de Infraestrutura em vias de conclusão .....	286
Quadro 10.5.1.6 – Demonstrativo de solicitações de atendimento .....	291
Quadro 10.5.2 – Principais projetos desenvolvidos pelas COGETIs dos câmpus .....	292
Quadro 10.6.9.1.2 – Coleção de livros eletrônicos do IEEE.....	340
Quadro 10.6.10.2 – Grupos constituídos na UTFPR em funcionamento.....	345
Quadro 10.6.10.3 – Grupos PIBID da UTFPR em funcionamento.....	346
Quadro 10.6.10.9 – Eventos desportivos promovidos pelo Centro de Atividades Físicas.....	351
Quadro 10.6.10.10 – Lista de ações dos Departamentos de Educação por câmpus.....	352
Quadro 10.7.2 – Exemplos de visitas técnicas e gerenciais por câmpus.....	362
Quadro 10.7.3 – Exemplos de cursos de qualificação profissional ministrados por câmpus .....	364
Quadro 10.7.5.1-A – Pedidos de patentes de invenção protocolados .....	366

Quadro 10.7.5.1-B – Pedidos de registro de software protocolados .....	369
Quadro 10.7.5.1-C – Pedidos de marcas protocolados .....	369
Quadro 10.7.6.1-A – Atuação da AGINT em eventos externos à UTFPR .....	372
Quadro 10.7.6.1-B – Exemplos de eventos para disseminação da cultura empreendedora por câmpus .....	373
Quadro 10.7.6.2 – Exemplos de projetos hospedados nos Hotéis Tecnológicos por câmpus .....	375
Quadro 10.7.6.4 – Empresas Juniores implantadas por câmpus .....	377
Quadro 10.7.7.2 – Demonstrativo dos programas de extensão da UTFPR .....	380
Quadro 10.7.7.3 – Demonstrativo de alguns dos projetos de extensão nos câmpus .....	381
Quadro 10.7.7.4-A – Descritivo de exemplos de ações internas desenvolvidas pelos câmpus .....	383
Quadro 10.7.7.4-B – Descritivo de exemplos de ações externas desenvolvidas pelos câmpus .....	384
Quadro 10.7.9.2 – Relação integral dos acordos de cooperação assinados em 2016 .....	388
Quadro 10.7.9.3-A – Eventos internos na UTFPR .....	390
Quadro 10.7.9.3-B – Eventos e missões internacionais .....	392
Quadro 10.7.10 – Quadro sinótico da realização do FOREC por câmpus .....	394
Quadro 10.8.1-A – Relação dos programas de pós-graduação por câmpus .....	399
Quadro 10.8.1-B – Relação dos polos de programas de pós-graduação em rede .....	401
Quadro 10.10.3.1 – Demonstrativo dos projetos de protagonismo estudantil .....	447
Quadro 10.10.3.2 – Demonstrativo do Programa de Qualidade de Vida Estudantil .....	450
Quadro 10.10.4 – Principais eventos e ações promovidas no âmbito dos assuntos estudantis pelos câmpus .....	452
Quadro 15 – Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio .....	466

## LISTA DE TABELAS

Tabela 4.3-A – Demonstrativo sintético das e pensionistas da UTFPR.....	56
Tabela 4.3-K – Ação 20RK .....	66
Tabela 4.3-L.1 – Ação 4002 – Pnaes .....	67
Tabela 4.3-L.2 – Ação 4002 – Promisaes .....	68
Tabela 4.3-L.3 – Ação 4002 – INCLUIR .....	68
Tabela 4.3-M – Ação 8282 .....	69
Tabela 4.3-O – Demonstrativo dos servidores efetivos em 31/12/2016 .....	71
Tabela 4.3-P – Número de servidores e dependentes que receberam auxílio saúde (2012-2016) .....	72
Tabela 4.3-Q – Média dos servidores que receberam auxílio pré-escolar (2012-2016) .....	74
Tabela 4.3-R – Número de servidores que receberam auxílio transporte (2012-2016) .....	75
Tabela 4.3-S – Número de servidores que receberam auxílio alimentação (2012-2016) .....	76
Tabela 4.3-V – Apresentação detalhada dos empenhos de custeio e investimento.....	78
Tabela 4.3.2 – Demonstrativo dos programas e ações executados pela UTFPR .....	80
Tabela 4.3.4.1 – Despesas por modalidade de contratação – Créditos totais.....	87
Tabela 4.3.4.2 – Despesas por grupo e elemento de despesa – Créditos totais.....	89
Tabela 4.3.4.3 – Demonstrativo por câmpus dos empenhos emitidos por modalidade de licitação .....	91
Tabela 4.3.4.4 – Demonstrativo de outras despesas de custeio – todas as fontes – por câmpus .....	92
Tabela 4.3.4.5-A – Demonstrativo de despesas pagas de pessoal.....	96
Tabela 4.3.4.5-B – Resumo do demonstrativo de despesas pagas de pessoal.....	98
Tabela 4.3.4.6-A – Demonstrativo das despesas com investimento – todas as fontes – por câmpus .....	99
Tabela 4.3.4.6-B – Aumento dos percentuais distribuído por despesa .....	100
Tabela 4.3.6 – Restos a pagar de ações previstas na Lei Orçamentária Anual .....	100
Tabela 4.3.7 – Instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios .....	101
Tabela 4.3.8 – Informações sobre a realização de receitas .....	102
Tabela 4.3.10.1 – Concessão de suprimento de fundos .....	103
Tabela 4.3.10.2 – Utilização de suprimento de fundos .....	105
Tabela 4.3.10.3 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos.....	106
Tabela 4.5 – Indicadores de gestão (2012-2016).....	113
Tabela 4.5.1 – Correspondências dos indicadores do Tribunal de Contas da União .....	122
Tabela 4.5.2-A – Demonstrativo das despesas .....	122
Tabela 4.5.2-B – Demonstrativo dos recursos próprios.....	123
Tabela 4.5.2-C – Demonstrativo dos convênios realizados .....	123
Tabela 4.5.2-D – Demonstrativo dos alunos diplomados .....	123
Tabela 4.5.2-E – Demonstrativo dos alunos matriculados.....	124
Tabela 4.5.2-F – Demonstrativo dos alunos ingressantes .....	125
Tabela 4.5.2-G – Demonstrativo dos alunos ingressantes no curso e respectivo ano de ingresso .....	125
Tabela 4.5.2-H – Demonstrativo dos servidores docentes .....	126
Tabela 4.5.2-I – Demonstrativo dos servidores técnico-administrativos .....	126
Tabela 4.5.2-J – Demonstrativo das vagas oferecidas nos processos seletivos.....	127

Tabela 4.5.2-K – Demonstrativo dos conceitos e bolsa CAPES dos cursos de pós-graduação .....	127
Tabela 4.5.2-L – Demonstrativo das bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica .....	129
Tabela 4.5.2-M – Demonstrativo das bolsas de extensão .....	129
Tabela 4.5.2-N – Demonstrativo do acervo bibliográfico.....	130
Tabela 4.5.2-O – Demonstrativo dos gastos com custeio básico .....	130
Tabela 4.5.2-P – Demonstrativo dos dados diversos utilizados no cálculo dos indicadores.....	131
Tabela 4.5.2-Q – Demonstrativo dos dados fixos utilizados no cálculo dos indicadores .....	131
Tabela 4.5.2-R – Demonstrativo da produção intelectual.....	131
Tabela 4.5.2-S – Demonstrativo das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência .....	132
Tabela 5.4-A – Relatório de processos instaurados por situação .....	141
Tabela 5.4-B – Relatório de resultados de julgamentos por situação .....	141
Tabela 6.1.1-A – Força de trabalho da UPC .....	144
Tabela 6.1.1-B – Distribuição da lotação efetiva.....	145
Tabela 6.1.1-C – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC.....	145
Tabela 6.1.1-D – Quantidade de servidores da UPC por faixa etária .....	146
Tabela 6.1.1-E – Quantidade de servidores da UPC por nível de escolaridade .....	147
Tabela 6.1.2 – Custos do pessoal no exercício de referência e no anterior .....	149
Tabela 6.1.4.2 – Composição do quadro de estagiários.....	162
Tabela 6.2.1.1 – Demonstrativo da frota e seus custos .....	163
Tabela 6.2.1.2 – Quantitativo e tipo de veículo por câmpus.....	167
Tabela 6.2.1.4 – Demonstrativo de veículos do tipo equipamento agrícola e seus custos .....	169
Tabela 6.2.5 – Imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UPC, exceto imóvel funcional.....	183
Tabela 6.2.6 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros .....	185
Tabela 6.2.9.1 – Demonstrativo das áreas por câmpus .....	192
Tabela 6.2.9.2 – Demonstrativo das áreas construídas .....	193
Tabela 6.2.9.3 – Áreas segundo a utilização.....	193
Tabela 6.2.9.4 – Outras áreas construídas.....	194
Tabela 6.2.9.5 – Número de ambientes de ensino existentes.....	194
Tabela 6.2.9.6 – Capacidade dos ambientes .....	195
Tabela 6.3.2 – Mapeamento de processos realizados em 2016 pela DIRGTI, junto às áreas da Instituição.....	203
Tabela 6.4.1.2.1 – Demonstrativo do consumo de energia elétrica .....	208
Tabela 6.4.1.2.2 – Demonstrativo do consumo de água da concessionária .....	209
Tabela 6.4.1.2.3 – Demonstrativo do consumo de papel .....	210
Tabela 7.1.2-A – Pedidos de acesso à informação e outros indicadores.....	214
Tabela 7.1.2-B – Dez temas mais requeridos pelos cidadãos conforme VCGE .....	215
Tabela 8.2 – Demonstrativo da receita financeira por fonte de recurso.....	219
Tabela 8.9 – Reconhecimento de passivos .....	234
Tabela 9.4-A – Demonstrativo dos valores liquidados e pagos mensalmente, sem pessoal .....	241
Tabela 9.4-B – Demonstrativo dos valores liquidados e pagos mensalmente – Emendas parlamentares.....	242
Tabela 10.3.2-A – ISBNs atribuídos à UTFPR Editora (2012 a 2016).....	253
Tabela 10.3.2-B – ISSNs atribuídos à UTFPR Editora (2015 e 2016) .....	253

Tabela 10.4.1-A – Demonstrativo total da força de trabalho .....	254
Tabela 10.4.1-B – Docentes por carreira e titulação .....	254
Tabela 10.4.1-C – Técnico-administrativos por categoria funcional e titulação .....	255
Tabela 10.4.1-D – Demonstrativo resumido dos técnico-administrativos por categoria funcional e titulação .....	256
Tabela 10.4.1-E – Docentes efetivos, substitutos e visitantes por regime de trabalho .....	257
Tabela 10.4.1-F – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação A) .....	257
Tabela 10.4.1-G – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação B) .....	258
Tabela 10.4.1-H – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação C) .....	258
Tabela 10.4.1-I – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação D) .....	259
Tabela 10.4.1-J – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação E) .....	259
Tabela 10.4.3 – Demonstrativo das funções de confiança ocupadas .....	264
Tabela 10.4.4 – Demonstrativo de aposentados e pensionistas .....	264
Tabela 10.4.5-A – Aplicação do orçamento destinado à capacitação por meio da Deliberação COUNI nº 02/2016 .....	265
Tabela 10.4.5-B – Ações de capacitação viabilizadas por outros tipos de recursos .....	266
Tabela 10.4.5-C – Quantidade de servidores capacitados .....	267
Tabela 10.4.5-D – Quantidade de ações de educação formal realizadas .....	268
Tabela 10.4.5-E – Quantidade de ações de aperfeiçoamento realizadas e valor investido .....	269
Tabela 10.4.5-F – Cursos online promovidos .....	270
Tabela 10.4.6.1-A – Quantitativo de servidores e dependentes inscritos no plano de assistência médica .....	272
Tabela 10.4.6.1-B – Quantitativo de usuários do plano de assistência médica .....	272
Tabela 10.4.6.1-C – Custos envolvidos no plano de assistência médica .....	272
Tabela 10.4.6.2 – Quantitativo de servidores e dependentes inscritos no plano de assistência odontológica .....	273
Tabela 10.4.7-A – Estagiários de nível superior com bolsa-auxílio .....	273
Tabela 10.4.7-B – Estagiários de nível médio com bolsa-auxílio .....	274
Tabela 10.4.7-C – Estagiários de nível técnico com bolsa-auxílio .....	274
Tabela 10.4.7-D – Estagiários de nível superior sem bolsa-auxílio .....	274
Tabela 10.4.7-E – Estagiários de nível técnico sem bolsa-auxílio .....	275
Tabela 10.4.8-A – Quadro de servidores efetivos por carreira e faixa etária .....	276
Tabela 10.4.8-B – TA por nível de classificação x titulação .....	280
Tabela 10.4.8-C – Vacâncias por carreira x motivo .....	280
Tabela 10.4.8-D – Ingresso por carreira x motivo .....	281
Tabela 10.4.8-E – Movimentação de servidores x motivo .....	281
Tabela 10.4.8-F – Quantitativo de servidores que recebem acima do teto vinculados ao RPC .....	282
Tabela 10.5.1.1 – Informações de acessos ao Portal Institucional (2012 a 2016) .....	287
Tabela 10.5.1.4 – Distribuição de <i>links</i> de comunicação de dados disponibilizados aos câmpus .....	289
Tabela 10.5.1.5-A – Distribuição por câmpus dos pontos de acesso da rede <i>wireless</i> institucional .....	290
Tabela 10.5.1.5-B – Monitoramento de utilização da rede <i>wireless</i> por usuários .....	291
Tabela 10.6.1 – Histórico dos indicadores dos processos analisados pelo COGEP .....	295
Tabela 10.6.3-A.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus AP .....	298
Tabela 10.6.3-A.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus AP .....	298
Tabela 10.6.3-B.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus CM .....	298

Tabela 10.6.3-B.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus CM .....	298
Tabela 10.6.3-C.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus CP .....	299
Tabela 10.6.3-C.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus CP .....	299
Tabela 10.6.3-D.1 – Resultado da avaliação do docente pelo discente do Câmpus CT .....	299
Tabela 10.6.3-D.2 – Percentual de participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus CT .....	299
Tabela 10.6.3-E.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus DV .....	300
Tabela 10.6.3-E.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus DV .....	300
Tabela 10.6.3-F.1 – Resultado da avaliação do docente pelo discente do Câmpus FB .....	300
Tabela 10.6.3-F.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus FB .....	300
Tabela 10.6.3-G.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus GP .....	301
Tabela 10.6.3-G.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus GP .....	301
Tabela 10.6.3-H.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus LD .....	301
Tabela 10.6.3-H.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus LD .....	301
Tabela 10.6.3-I.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus MD .....	302
Tabela 10.6.3-I.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus MD .....	302
Tabela 10.6.3-J.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus PB .....	302
Tabela 10.6.3-J.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus PB .....	302
Tabela 10.6.3-K.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus PG .....	303
Tabela 10.6.3-K.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus PG .....	303
Tabela 10.6.3-L.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus SH .....	303
Tabela 10.6.3-L.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus SH .....	303
Tabela 10.6.3-M.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus TD .....	304
Tabela 10.6.3-M.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus TD .....	304
Tabela 10.6.4-A – Relação candidato/vaga por curso e câmpus .....	304
Tabela 10.6.4-B – Acompanhamento das vagas ofertadas para os cursos .....	307
Tabela 10.6.4-C – Ingressantes nos cursos técnicos integrados no 1º semestre .....	308
Tabela 10.6.4-D – Ingressantes nos cursos superiores de tecnologia no 1º semestre .....	308
Tabela 10.6.4-E – Ingressantes nos cursos de bacharelado e licenciatura no 1º semestre .....	308
Tabela 10.6.4-F – Ingressantes nos cursos técnico integrado no 2º semestre .....	310
Tabela 10.6.4-G – Ingressantes nos cursos de tecnologia no 2º semestre .....	310
Tabela 10.6.4-H – Ingressantes nos cursos de bacharelado e licenciatura no 2º semestre .....	310
Tabela 10.6.4.1-A – Demonstrativo de preenchimento de vagas do 1º semestre .....	312
Tabela 10.6.4.1-B – Demonstrativo de preenchimento de vagas do 2º semestre .....	316
Tabela 10.6.4.1-C – Desempenho do preenchimento de vagas dos editais de transferência e aproveitamento de vagas	319
Tabela 10.6.5-A – Quantidade de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados no 1º semestre .....	320
Tabela 10.6.5-B – Quantidade de alunos matriculados no curso técnico pós-médio no 1º semestre .....	320
Tabela 10.6.5-C – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de tecnologia no 1º semestre .....	320
Tabela 10.6.5-D – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de bacharelado e licenciatura no 1º semestre .....	321
Tabela 10.6.5-E – Totalização do processo de matrícula do 1º semestre por câmpus .....	322
Tabela 10.6.5-F – Quantidade de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados no 2º semestre .....	323
Tabela 10.6.5-G – Quantidade de alunos matriculados no curso técnico pós-médio no 2º semestre .....	323

Tabela 10.6.5-H – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de tecnologia no 2º semestre .....	323
Tabela 10.6.5-I – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de bacharelado e licenciatura no 2º semestre .....	324
Tabela 10.6.5-J – Totalização do processo de matrícula do 2º semestre por câmpus .....	325
Tabela 10.6.5-K – Evolução das matrículas nos cursos .....	326
Tabela 10.6.6-A – Estudantes formados no 1º semestre .....	326
Tabela 10.6.6-B – Histórico dos quantitativos de formados .....	327
Tabela 10.6.7 – Taxa de efetividade da emissão/impressão de diplomas .....	327
Tabela 10.6.9.1-A – Quantidade de títulos incorporados .....	331
Tabela 10.6.9.1-B – Quantidade de exemplares incorporados .....	332
Tabela 10.6.9.1-C – Valores investidos em livros .....	332
Tabela 10.6.9.1-D – Acervo bibliográfico total .....	333
Tabela 10.6.9.1-E – Total do acervo bibliográfico – Títulos .....	335
Tabela 10.6.9.1-F – Total do acervo bibliográfico – Exemplares .....	336
Tabela 10.6.9.1.1-A – Quantidade de trabalhos, por tipologia, no RIUT .....	337
Tabela 10.6.9.1.1-B – Quantidade de trabalhos, por tipologia, no ROCA .....	338
Tabela 10.6.9.1.2 – Quantidade de títulos disponíveis na Base de E-Books da EBSCO .....	339
Tabela 10.6.9.2-A – Empréstimos das bibliotecas dos câmpus da UTFPR – 2016 .....	341
Tabela 10.6.9.2-B – Empréstimos realizados nas bibliotecas da UTFPR entre 2013 e 2016 .....	342
Tabela 10.6.10-A – Recursos previstos e executados nos programas de apoio da PROGRAD .....	343
Tabela 10.6.10-B – Valores repassado aos câmpus .....	343
Tabela 10.6.10.1 – Distribuição das bolsas de monitoria por câmpus .....	344
Tabela 10.6.10.7-A – Número de alunos matriculados, concluintes e aprovados no 1º semestre .....	348
Tabela 10.6.10.7-B – Número de alunos matriculados, concluintes e aprovados no 2º semestre .....	349
Tabela 10.6.10.8-A – Matrículas no Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas .....	350
Tabela 10.6.10.8-B – Total de certificações do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas .....	350
Tabela 10.6.10.9 – Consolidação das matrículas no Centro de Atividades Físicas .....	351
Tabela 10.7.1.1-A – Número de empresas cadastradas e as que utilizaram o sistema de estágios da UTFPR .....	357
Tabela 10.7.1.1-B – Dados referentes a estágios e ofertas de emprego por câmpus .....	358
Tabela 10.7.1.1-C – Relatório do sistema de estágio: indicadores detalhados por curso .....	359
Tabela 10.7.1.2 – Acompanhamento de egressos .....	360
Tabela 10.7.2 – Detalhamento da articulação das visitas às empresas .....	362
Tabela 10.7.3 – Detalhamento dos cursos de qualificação profissional ofertados pela UTFPR .....	363
Tabela 10.7.4-A – Descritivo dos apoios tecnológicos por câmpus .....	365
Tabela 10.7.4-B – Histórico dos apoios tecnológicos desenvolvidos .....	366
Tabela 10.7.5.1 – Pedidos de marcas protocolados .....	370
Tabela 10.7.5.2-A – Quantitativo de pedidos formalmente protocolados .....	370
Tabela 10.7.5.2-B – Histórico da quantidade de propriedade intelectual gerada na UTFPR .....	370
Tabela 10.7.6.1 – Formação e disseminação da cultura empreendedora por câmpus .....	373
Tabela 10.7.6.2-A – Atividades do Hotel Tecnológico por câmpus .....	374
Tabela 10.7.6.2-B – Histórico da evolução dos projetos junto ao Hotel Tecnológico .....	375
Tabela 10.7.6.3-A – Atividades da incubadora de inovações por câmpus .....	375

Tabela 10.7.6.3-B – Histórico da evolução do número de empresas nas incubadoras.....	376
Tabela 10.7.7.1-A – Servidores da UTFPR atuando em atividades de extensão .....	378
Tabela 10.7.7.1-B – Caracterização das atividades de extensão, conforme as diretrizes nacionais.....	378
Tabela 10.7.7.1-C – Histórico dos projetos, programas e serviços sociais desenvolvidos .....	379
Tabela 10.7.8.4 – Bolsas ofertadas para fomentar os projetos hospedados nos Hotéis tecnológicos .....	385
Tabela 10.7.8.5-A – Descritivo do apoio financeiro para pagamento de bolsas de extensão e inovação .....	386
Tabela 10.7.8.5-B – Descritivo do número de bolsas oriundas da Fundação Araucária por câmpus .....	387
Tabela 10.7.9.4 – Detalhamento da realização dos exames TOEFL.....	393
Tabela 10.8 – Demonstrativo da produção científica por câmpus .....	398
Tabela 10.8.1-A – Número de docentes por programa de pós-graduação acadêmicos e profissionais.....	401
Tabela 10.8.1-B – Número de docentes por programa de pós-graduação em rede.....	405
Tabela 10.8.1-C – Total de docentes que atuam nos programas de pós-graduação .....	406
Tabela 10.8.2-A – Número de estudantes matriculados em mestrado por câmpus.....	407
Tabela 10.8.2-B – Número de estudantes de doutorado na UTFPR .....	409
Tabela 10.8.3 – Número de defesas de mestrado e doutorado .....	410
Tabela 10.8.4-A – Número de bolsas nos programas de mestrado acadêmico e profissional.....	412
Tabela 10.8.4-B – Número de bolsas nos programas de mestrado em rede.....	415
Tabela 10.8.4-C – Total de bolsas nos Programas de mestrado da UTFPR.....	416
Tabela 10.8.4-D – Número de bolsas de doutorado nos programas .....	416
Tabela 10.8.5.1-A – Demonstrativo dos grupos de pesquisa .....	417
Tabela 10.8.5.1-B – Demonstrativo do número de grupos de pesquisa e de servidores participantes.....	417
Tabela 10.8.5.2 – Demonstrativo da produção científica da UTFPR .....	418
Tabela 10.8.5.3-A – Demonstrativo geral das bolsas de produtividade em pesquisa dos docentes.....	419
Tabela 10.8.5.3-B – Demonstrativo das bolsas de produtividade em pesquisa por câmpus .....	419
Tabela 10.8.6-A – Número de cursos de especialização ofertados .....	419
Tabela 10.8.6-B – Número de alunos de especialização.....	420
Tabela 10.8.6-C – Número de discentes por câmpus que concluíram curso de especialização .....	420
Tabela 10.8.6-D – Número de discentes ingressantes por câmpus .....	421
Tabela 10.8.7.1-A – Projetos de pesquisadores da UTFPR, vigentes em 2016 junto ao CNPq.....	421
Tabela 10.8.7.1-B – Projetos Individuais de pesquisadores da UTFPR junto à Fundação Araucária .....	422
Tabela 10.8.7.1-C – Projetos em equipe de pesquisadores da UTFPR junto à Fundação Araucária .....	422
Tabela 10.8.7.2 – Distribuição dos recursos referentes ao Programa de Apoio à Pesquisa Científica .....	423
Tabela 10.8.8.1-A – Número de bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica por fonte de fomento .....	424
Tabela 10.8.8.1-B – Número de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica por câmpus.....	424
Tabela 10.8.8.2-A – Número de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação por fonte de fomento .....	424
Tabela 10.8.8.2-B – Número de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação por câmpus.....	425
Tabela 10.8.8.3-A – Número de bolsas do PIBIC-AF por fonte de financiamento .....	425
Tabela 10.8.8.3-B – Número de bolsas do PIBIC-AF por câmpus.....	425
Tabela 10.8.8.4 – Número de bolsas de iniciação científica para alunos do ensino técnico e médio .....	426
Tabela 10.8.9-A – Número de servidores com afastamento e sem afastamento integral para cursar mestrado.....	426
Tabela 10.8.9-B – Número de servidores com afastamento e sem afastamento integral .....	427



Tabela 10.8.9-C – Número de servidores cursando doutorado e mestrado com afastamento integral por câmpus .....	427
Tabela 10.8.9-D – Número de servidores efetivos em curso de doutorado e defesas, por ano .....	427
Tabela 10.9.2.1-A – Demonstrativo dos processos licitatórios realizados.....	430
Tabela 10.9.2.1-B – Demonstrativo das importações realizadas .....	430
Tabela 10.9.2.1-C – Demonstrativo das movimentações dos materiais de estoque.....	431
Tabela 10.9.2.2-A – Valor dos imóveis .....	431
Tabela 10.9.2.2-B – Demonstrativo das movimentações patrimoniais.....	432
Tabela 10.9.2.2-C – Demonstrativo dos equipamentos de informática e audiovisuais.....	433
Tabela 10.9.3.1 – Demonstrativo dos gastos com telefonia fixa .....	434
Tabela 10.9.3.2 – Demonstrativo das quantidades de linhas móveis e <i>pen modem</i> .....	434
Tabela 10.9.5.1.1 – Demonstrativo dos gastos com os recursos do fundo de reserva por câmpus .....	435
Tabela 10.9.5.1.2 – Demonstrativo dos gastos com as despesas institucionais .....	436
Tabela 10.10.1.1-A – Distribuição dos estudantes contemplados por modalidade de auxílios estudantis.....	438
Tabela 10.10.1.1-B – Número de estudantes beneficiados com os auxílios estudantis nos 1º e 2º semestres por edital	438
Tabela 10.10.1.1-C – Benefícios concedidos no 1º semestre para cada modalidade de auxílio .....	439
Tabela 10.10.1.1-D – Benefícios concedidos no 2º semestre para cada modalidade de auxílio .....	439
Tabela 10.10.1.2-A – Distribuição das bolsas PBP/MEC durante o 1º semestre.....	440
Tabela 10.10.1.2-B – Distribuição das bolsas PBP/MEC durante o 2º semestre .....	440
Tabela 10.10.2.1 – Atendimentos realizados pelos pedagogos nos 1º e 2º semestres.....	442
Tabela 10.10.2.2 – Atendimentos realizados pelos psicólogos nos 1º e 2º semestres.....	443
Tabela 10.10.2.3 – Atendimentos realizados pelos assistentes sociais nos 1º e 2º semestres .....	444
Tabela 10.10.2.4 – Atendimentos realizados pelos TAEs nos 1º e 2º semestres .....	444
Tabela 10.10.2.5.1 – Número de pessoas com necessidades específicas atendidas no 1º e 2º semestres .....	445
Tabela 10.10.2.5.2 – Quantidade de atendimentos médicos, odontológicos e de enfermagem .....	446
Tabela 10.10.3.3 – Demonstrativo dos recursos aplicados na participação discente em eventos .....	451
Tabela 10.10.3.4 – Demonstrativo das ações desenvolvidas com os recursos do Programa Incluir.....	451
Tabela 14.3 – Demonstrativo do cumprimento da obrigação de entregar a DBR.....	461

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGINT	Agência de Inovação
AGU	Advocacia-Geral da União
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
AP	Apucarana
ASCOM	Assessoria de Comunicação e Marketing
ASEPI	Assessoria de Estatística e Pesquisa Institucional
ASPLAN	Assessoria de Planejamento de Negócios de Tecnologia da Informação
ASSAE	Assessoria para Assuntos Estudantis
AUDIN	Auditoria Interna
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAFIS	Centro de Atividades Físicas
CALEM	Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CDI	Cálculo Diferencial e Integral
CEFET-PR	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CEP	Comissão de Ética Pública
CEUT	Comissão de Ética da UTFPR
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CGU	Controladoria-Geral da União
CIMCO	Comunidade Integrada na Multiplicação de Conhecimentos
CM	Campo Mourão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COBIT	<i>Control Objectives for Information and Related Technology</i>
COEMP	Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias
COEPP	Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação
COGEP	Conselho de Graduação e Educação Profissional
COGERH	Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos
COGETI	Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação
COPLAD	Conselho de Planejamento e Administração
COPPG	Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação
COUNI	Conselho Universitário
CP	Cornélio Procópio
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPGF	Cartão de Pagamento do Governo Federal
CT	Curitiba
DBR	Declaração de Bens e Rendas
DECOM	Departamento de Comunicação e Marketing
DEDHIS	Departamento de Documentação Histórica

DEINFRA	Departamento de Infraestrutura de Tecnologia da Informação
DEPED	Departamento de Educação
DEPEDUC	Departamento de Educação vinculado à PROGRAD
DERED	Departamento de Registros de Diplomas
DESYS	Departamento de Sistemas de Informação
DIEEM	Divisão de Estágios e Empregos
DIEMI	Divisão de Empreendedorismo e Inovação
DIRAV	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional
DIRAV	Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional
DIRCOM	Diretoria de Gestão da Comunicação
DIREC	Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias
DIREGRAD	Diretoria de Graduação
DIRGEP	Diretoria de Gestão de Pessoas
DIRGRAD	Diretoria de Graduação
DIRGTI	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
DIRMAP	Diretoria de Materiais e Patrimônio
DIROF	Diretoria de Orçamento e Finanças
DIRPLAD	Diretoria de Planejamento e Administração
DIRPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
DIRPRO	Diretoria de Projetos e Obras
DIRSEG	Diretoria de Serviços Gerais
DV	Dois Vizinhos
EAD	Educação a Distância
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EDUROAM	<i>Education Roaming</i>
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ESAF	Escola de Administração Fazendária
FB	Francisco Beltrão
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
FOREC	Fórum Empresarial e Comunitário
FORPLAD	Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração
FUNPRESP	Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal
FUNTEF-PR	Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR
GAAL	Geometria Analítica e Álgebra Linear
GABIR	Gabinete da Reitoria
GECC	Gratificação por Encargo de Curso e Concurso
GP	Guarapuava
HT	Hotel Tecnológico
IEEE	<i>Institute of Electrical and Electronics Engineers</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
IFE	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
IGC	Índice Geral de Cursos
IN	Instrução Normativa
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial

INTERPET	Encontro dos Grupos PET da UTFPR
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
IUT	Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica
LD	Londrina
LDBE	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LED/LCD	<i>Light emitting diode/Liquid crystal display</i>
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LOA	Lei Orçamentária Anual
MD	Medianeira
MEC	Ministério da Educação
MP	Ministério Público
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MSUP	Magistério superior
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
NDE	Núcleo Docentes Estruturantes
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NUAPE	Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil
NuCLI	Núcleo de Línguas
NUENS	Núcleo de Ensino
OCI	Órgão de Controle Interno
OGU	Ouvidoria-Geral da União
PAAV	Plano Anual de Aquisição de Veículos
PAD	Processo Administrativo Disciplinar
PAINT	Plano Anual de Auditoria Interna
PB	Pato Branco
PBP	Programa Bolsa Permanência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PERI	Portal de Periódicos Científicos da UTFPR
PET	Programa de Educação Tutorial
PETI	Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação
PG	Ponta Grossa
PGI	Plano de Gestão Institucional
PIAA	Portal de Informação em Acesso Aberto
PIBEX	Programa de Bolsas de Extensão
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PIBIC-AF	Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
PIBIC-EM	Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio
PIBIC-JR	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Técnico e Médio
PIBIS	Programa de Bolsas de Extensão para Inclusão Social
PIBITI	Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PLS	Plano de Logística Sustentável
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Pessoas com Necessidades Específicas
POSIC	Política de Segurança da Informação
PPA	Plano Plurianual
PPG	Programa de Pós-graduação
PPI	Projeto Político-Pedagógico Institucional
PRAE	Professor Responsável pelos Estágios
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEM	Programa de Empreendedorismo e Inovação
PROFOP	Programa Especial de Formação Pedagógica
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
PROJU	Procuradoria Jurídica
PROMISAES	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROREC	Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
QRSTA	Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos
RAG	Relatório Analítico de Gestão
RAINT	Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna
RAP	Restos a Pagar
RAPNP	Restos a Pagar não Processados
RCV	Relação candidato/vaga
REA	Recurso Educacional Aberto
RGPS	Regime Geral de Previdência Social
RIUT	Repositório Institucional da UTFPR
RMB	Relatório Mensal de Bens Móveis
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
ROCA	Repositório de outras Coleções Abertas
RPC	Regime de Previdência Complementar
RPPS	Regime Próprio de Previdência Social
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
RT	Reitoria
SEBEN	Secretaria de Benefícios e Qualidade de Vida
SEDAP	Secretaria de Administração de Pessoas
SEDEP	Secretaria de Desenvolvimento de Pessoas
SEGEP	Secretaria de Gestão Pública
SEI	Seminário de Extensão e Inovação
SESu	Secretaria de Ensino Superior
SFC	Secretaria Federal de Controle Interno
SH	Santa Helena
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIBI	Sistema de Bibliotecas
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIORG	Sistema de Orçamento e Gestão da UTFPR
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SLTI	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SPIUnet	Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCU	Tribunal de Contas da União
TD	Toledo
TECPAR	Instituto de Tecnologia do Paraná
TI	Tecnologia da Informação
TOEFL	<i>Test of English as a Foreign Language</i>
TT	Transferência de Tecnologia
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UPC	Unidade Prestadora de contas
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO .....	28
1.1 EQUIPE DIRETIVA .....	28
1.2 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2016 .....	29
2 APRESENTAÇÃO.....	32
2.1 DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DAS AÇÕES DA UTFPR .....	32
3 VISÃO GERAL.....	34
3.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE.....	34
3.2 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS .....	35
3.3 NORMAS E REGULAMENTOS DE CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE .....	36
3.4 BREVE HISTÓRICO DA ENTIDADE .....	36
3.5 AMBIENTE DE ATUAÇÃO .....	37
3.5.1 Informações sobre o Ambiente de Atuação .....	37
3.5.2 Caracterização e o Comportamento do Mercado de Atuação .....	37
3.6 ORGANOGRAMA .....	38
3.7 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS.....	40
4 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS .....	43
4.1 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL .....	43
4.1-A DIMENSÕES E METAS GERAIS .....	43
4.1-B DIMENSÕES ESTABELECIDAS PARA O PERÍODO 2013-2017 .....	43
4.1.1 Informações sobre o Programa de Trabalho e as Estratégias de Execução .....	44
4.1.2 Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício .....	44
4.1.3 Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico.....	44
4.1.4 Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais e outros Planos .....	45
4.1.5 Desdobramentos do Plano Estratégico.....	45
4.1.5.1 Dimensão 1 .....	45
4.1.5.2 Dimensão 2 .....	45
4.1.5.3 Dimensão 3 .....	48
4.1.5.4 Dimensão 4 .....	49
4.1.5.5 Dimensão 5 .....	50
4.1.5.6 Dimensão 6 .....	51
4.1.5.7 Dimensão 7 .....	52
4.1.5.8 Dimensão 8 .....	53
4.1.5.9 Dimensão 9 .....	54
4.1.5.10 Dimensão 10 .....	54
4.2 FORMAS E INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO E RESULTADOS .....	55
4.3 DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO .....	55
4.3-A DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 0181 .....	55
4.3-B DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 0005 .....	56
4.3-C DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 00G5 .....	57
4.3-D DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 00OL.....	57
4.3-E DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20RJ .....	58
4.3-F DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20GK.....	59
4.3-G DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20RK .....	60
4.3-H DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 4002 .....	61
4.3-I DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 8282 .....	62

4.3-J DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20GK .....	63
4.3-K DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20RK .....	64
4.3-L DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 4002 .....	66
4.3-M DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 8282 .....	68
4.3-N DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 00M1 .....	70
4.3-O DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 09HB .....	71
4.3-P DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2004 .....	72
4.3-Q DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2010 .....	73
4.3-R DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2011 .....	74
4.3-S DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2012 .....	76
4.3-T DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20TP .....	77
4.3-U DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 216H .....	78
4.3-V RESUMO DOS RECURSOS EMPENHADOS DE CUSTEIO E INVESTIMENTOS .....	78
4.3.1 Objetivos Estabelecidos no Plano Plurianual de Responsabilidade da Unidade e Resultados Alcançados .....	79
4.3.2 Execução Física e Financeira das Ações da LOA de Responsabilidade da Unidade .....	79
4.3.3 Fatores Intervenientes no Desempenho Orçamentário .....	87
4.3.4 Demonstrativo da Execução das Despesas .....	87
4.3.4.1 Demonstrativo das despesas por modalidade de contratação .....	87
4.3.4.2 Despesas por grupo e elemento de despesa – Créditos totais .....	89
4.3.4.3 Execução orçamentária total por câmpus .....	91
4.3.4.4 Execução orçamentária total – despesas de custeio – por câmpus .....	92
4.3.4.5 Execução orçamentária e outras despesas correntes – Folha de pessoal .....	96
4.3.4.6 Execução orçamentária total – Despesas com investimento .....	99
4.3.5 Obrigações Assumidas sem o Respectivo Crédito Autorizado no Orçamento .....	100
4.3.6 Restos a pagar – Recursos do orçamento de ações previstas na LOA .....	100
4.3.7 Execução Descentralizada com Transferência de Recursos .....	101
4.3.7.1 Visão gerencial da prestação de contas dos recursos pelos recebedores dos recursos .....	101
4.3.7.2 Visão gerencial da análise das contas prestadas .....	102
4.3.8 Informações sobre a Realização de Receitas .....	102
4.3.9 Informações sobre a Realização das Despesas .....	103
4.3.10 Suprimentos de Fundos, Contas Bancárias Tipo B e Cartões de Pagamento do Governo Federal .....	103
4.3.10.1 Concessão de suprimento de fundos .....	103
4.3.10.2 Utilização de suprimento de fundos .....	104
4.3.10.3 Classificação dos gastos com suprimento de fundos .....	106
4.4 DESEMPENHO OPERACIONAL .....	111
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO .....	111
4.5.1 Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho conforme Deliberações do TCU .....	122
4.5.2 Base de Dados para Cálculo dos Indicadores de Gestão do Exercício de 2016 .....	122
4.6 GESTÃO DAS MULTAS APLICADAS EM DECORRÊNCIA DA ATIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO .....	132
5 GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS .....	133
5.1 DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA .....	133
5.1.1 Comissão de Ética .....	133
5.1.2 Ouvidoria .....	134
5.1.3 Auditoria Interna .....	134
5.1.4 Comitê Gestor de Tecnologia da Informação .....	134
5.1.5 Fórum Empresarial e Comunitário .....	135
5.2 INFORMAÇÕES SOBRE OS DIRIGENTES E COLEGIADOS .....	135
5.2.1 Identificação dos Ocupantes dos Cargos da Estrutura Executiva .....	135
5.2.2 Papéis e Funcionamento dos Colegiados .....	137

5.2.2.1 Conselho Universitário .....	137
5.2.2.2 Conselho de Planejamento e Administração .....	137
5.2.2.3 Conselho de Graduação e Educação Profissional .....	137
5.2.2.4 Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação .....	137
5.2.2.5 Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias .....	138
5.3 ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA .....	138
5.4 ATIVIDADES DE CORREIÇÃO E APURAÇÃO DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS .....	140
5.5 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS .....	141
6 ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO .....	144
6.1 GESTÃO DE PESSOAS .....	144
6.1.1 Estrutura de Pessoal da Unidade .....	144
6.1.1-A Demonstração e Distribuição da Força de Trabalho .....	144
6.1.1-B Distribuição da Lotação Efetiva .....	145
6.1.1-C Estrutura de Cargos e de Funções .....	145
6.1.1-D Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho .....	146
6.1.1-E Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Prestadora de Contas Segundo a Escolaridade .....	147
6.1.2 Demonstrativo das Despesas com Pessoal .....	149
6.1.3 Gestão de Riscos Relacionados ao Pessoal .....	150
6.1.4 Contratação de Pessoal de Apoio e de Estagiários .....	150
6.1.4.1 Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva da mão de obra .....	150
6.1.4.2 Contratação de estagiários .....	162
6.1.5 Contratação de Consultores com Base em Projetos de Cooperação Técnica com Organismos Internacionais .....	162
6.2 GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DA INFRAESTRUTURA .....	163
6.2.1 Gestão da Frota de Veículos .....	163
6.2.1.1 Demonstrativo da frota e seus custos em cada câmpus .....	163
6.2.1.2 Demonstrativo do quantitativo e dos tipos de veículos por câmpus .....	167
6.2.1.3 Plano Anual de Aquisição de Veículos para o exercício de 2016 .....	168
6.2.1.4 Demonstrativo dos veículos do tipo equipamento agrícola e seus custos .....	169
6.2.2 Política de Destinação dos Veículos Inservíveis ou Fora de Uso .....	169
6.2.3 Gestão do Patrimônio Imobiliário da União .....	170
6.2.4 Cessão de Espaços Físicos e Imóveis a Órgãos e Entidades Públicas ou Privadas .....	170
6.2.5 Demonstração da Situação dos Imóveis da União .....	183
6.2.6 Informações sobre os Imóveis Locados de Terceiros .....	185
6.2.7 Patrimônio de Propriedade da União de Uso da Entidade .....	186
6.2.8 Informações sobre as Principais Obras e Serviços de Engenharia Relacionados à Atividade-fim .....	186
6.2.9 Informações sobre a Infraestrutura Física .....	192
6.2.9.1 Demonstrativo das áreas físicas por câmpus .....	192
6.2.9.2 Área construída .....	193
6.2.9.3 Área segundo a utilização .....	193
6.2.9.4 Outras áreas .....	194
6.2.9.5 Quantitativo de ambientes de ensino .....	194
6.2.9.6 Capacidade dos auditórios .....	195
6.3 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....	196
6.3.1 Principais Sistemas de Informação .....	197
6.3.2 Informações sobre o PETI e sobre o PDTI .....	200
6.3.3 Ações Relacionadas à Recuperação e à Modernização dos Sistemas .....	204
6.4 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE .....	206
6.4.1 Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Obras .....	206
6.4.1.1 Gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental .....	206



6.4.1.2 Consumo de energia elétrica, água e papel .....	207
6.4.1.2.1 Consumo de energia elétrica .....	207
6.4.1.2.2 Consumo de água .....	208
6.4.1.2.3 Consumo de papel .....	209
6.4.2 Principais Ações de Sustentabilidade Desenvolvidas .....	210
7 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE .....	212
7.1 CANAIS DE ACESSO AO CIDADÃO .....	212
7.1.1 Ouvidoria .....	212
7.1.2 Serviço de Informação ao Cidadão .....	214
7.1.3 Acesso às Informações da Unidade Prestadora de Contas .....	215
7.2 CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO .....	216
7.3 AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS .....	216
7.3.1 Avaliação do Docente pelo Discente .....	217
7.3.2 Avaliação do Desempenho Coletivo de Setores .....	217
7.3.3 Avaliação do Desempenho do Servidor da UTFPR .....	217
7.4 MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES .....	217
7.5 MEDIDAS PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS, SERVIÇOS E INSTALAÇÕES .....	217
7.6 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NOS PROCESSOS DECISÓRIOS .....	218
8 DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS .....	219
8.1 DESEMPENHO FINANCEIRO NO EXERCÍCIO .....	219
8.2 INFORMAÇÕES SOBRE MEDIDAS PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	219
8.2.1 Políticas, Instrumentos e Fontes de Recursos para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão .....	219
8.3 DEMONSTRAÇÃO DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS CAPTADOS E DOS RESULTADOS .....	219
8.4 TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIACÃO, DA AMORTIZACÃO E DA EXAUSTÃO .....	219
8.4.1 Medidas para a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade .....	219
8.4.2 Informações sobre o Tratamento Contábil dos Bens Patrimoniais .....	220
8.5 SISTEMÁTICA DE APURACÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE .....	220
8.6 INFORMAÇÕES SOBRE A CONFORMIDADE CONTÁBIL DOS ATOS E FATOS DA GESTÃO .....	221
8.7 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	221
8.7.1 Balanço Financeiro .....	222
8.7.2 Balanço Patrimonial .....	223
8.7.3 Balanço Orçamentário .....	224
8.7.4 Demonstração das Variações Patrimoniais .....	227
8.7.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	230
8.8 NOTAS EXPLICATIVAS DE CONCILIAÇÕES DOS REGIMES CONTÁBEIS ADOTADOS .....	233
8.9 RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS .....	234
9 CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE .....	235
9.1 TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU .....	235
9.2 TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO .....	237
9.3 MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA A APURACÃO DE RESPONSABILIDADE POR DANO .....	241
9.4 DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE DO CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS DE OBRIGAÇÕES ..	241
9.5 INFORMAÇÕES SOBRE A REVISÃO DOS CONTRATOS VIGENTES .....	243
9.6 INFORMAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA .....	244
9.7 DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO ART. 3º DO DECRETO Nº 5.626 .....	244

10 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES .....	245
10.1 GESTÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	245
10.1.1 Processos de Avaliação de Cursos .....	247
10.1.2 Planejamento da Diretoria .....	247
10.2 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO.....	248
10.3 UTFPR EDITORA .....	250
10.3.1 Submissão de Originais e Processo Editorial.....	250
10.3.2 Obras Publicadas .....	251
10.4 GESTÃO DE PESSOAS .....	253
10.4.1 Demonstrativo da Força de Trabalho.....	254
10.4.2 Demonstrativo de Servidores em Licença, Cedidos, Requisitados e Prestando Colaboração.....	260
10.4.3 Demonstrativo do Quantitativo de Funções de Confiança.....	264
10.4.4 Demonstrativo do Quantitativo de Aposentados e Pensionistas .....	264
10.4.5 Capacitação e Desenvolvimento .....	264
10.4.6 Programas de Saúde e Qualidade de Vida .....	271
10.4.6.1 Plano de assistência médica .....	271
10.4.6.2 Plano de assistência odontológica.....	273
10.4.7 Programa de Iniciação ao Trabalho .....	273
10.4.8 Outros Indicadores de Gestão de Pessoas .....	275
10.4.9 Principais Ações e Projetos Desenvolvidos em 2016 .....	282
10.5 GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....	283
10.5.1 Principais atividades da DIRGTI.....	286
10.5.1.1 Portal Institucional.....	286
10.5.1.2 Repositórios Institucionais.....	287
10.5.1.3 Reuniões on-line: videoconferência e salas virtuais .....	289
10.5.1.4 Link para os câmpus .....	289
10.5.1.5 Rede sem fio .....	290
10.5.1.6 Atendimentos aos usuários .....	291
10.5.2 Gestão de Tecnologia da Informação nos Câmpus da UTFPR.....	292
10.6 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	294
10.6.1 Conselho de Graduação e Educação Profissional .....	294
10.6.2 Processo de Regulação para os Cursos de Graduação .....	295
10.6.2.1 Indicadores de qualidade (ENADE, CPC e IGC) .....	296
10.6.3 Avaliação do Docente pelo Discente .....	296
10.6.4 Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação e nos Cursos Técnicos Integrados .....	304
10.6.4.1 Resultados do processo seletivo de transferência e aproveitamento de cursos .....	312
10.6.5 Resultados do Processo de Matrícula 2016.....	319
10.6.6 Processo de Conclusão de Curso .....	326
10.6.7 Processo de Emissão de Diplomas.....	327
10.6.8 Evasão, retenção e conclusão na UTFPR.....	327
10.6.8.1 Índice de evasão na UTFPR.....	328
10.6.8.2 Índice de retenção na UTFPR .....	329
10.6.8.3 Índice de conclusão na UTFPR.....	330
10.6.9 Departamento de Biblioteca.....	331
10.6.9.1 Acervo .....	331
10.6.9.1.1 Repositórios institucionais.....	337
10.6.9.1.2 Bases de dados.....	338
10.6.9.2 Empréstimos realizados nas bibliotecas dos câmpus da UTFPR .....	341
10.6.10 Ações de Apoio aos Cursos de Graduação e de Educação Profissional .....	342
10.6.10.1 Programa Institucional de Monitoria .....	343

10.6.10.2 Programa de Educação Tutorial.....	344
10.6.10.3 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência .....	345
10.6.10.4 Apoio aos Grupos PIBID e Seminário das Licenciaturas .....	347
10.6.10.5 Apoio ao desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso .....	348
10.6.10.6 Apoio ao Programa de Dupla Diplomação .....	348
10.6.10.7 Projeto Matemática Educação a Distância .....	348
10.6.10.8 Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas .....	349
10.6.10.9 Centro de Atividades Físicas .....	351
10.6.10.10 Atividades dos Departamentos de Educação .....	352
10.6.11 Comissões de Trabalho .....	354
10.6.11.1 Comissão para definição de políticas de utilização, configuração e administração da plataforma Moodle....	354
10.6.11.2 Comissão de análise dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação no âmbito da UTFPR.....	355
10.6.11.3 Comissão de aplicação da avaliação permanente do docente pelo discente no ano de 2016 .....	355
10.6.11.4 Comissão permanente de avaliação do catálogo de cursos da UTFPR no ano de 2016.....	355
10.6.11.5 Outras Comissões .....	356
10.6.11.6 Comitês internos da PROGRAD .....	356
10.7 PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS .....	356
10.7.1 Alunos e Egressos.....	357
10.7.1.1 Estágios e empregos.....	357
10.7.1.2 Egressos .....	360
10.7.2 Visitas técnicas e gerenciais .....	361
10.7.3 Cursos de Qualificação Profissional .....	363
10.7.4 Apoios e Projetos Tecnológicos.....	365
10.7.5 Agência de Inovação.....	366
10.7.5.1 Propriedade intelectual .....	366
10.7.5.2 Pedidos de propriedade intelectual solicitados e concedidos à UTFPR.....	370
10.7.6 Empreendedorismo e Inovação.....	371
10.7.6.1 Disseminação da cultura empreendedora.....	371
10.7.6.2 Hotel Tecnológico.....	374
10.7.6.3 Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica .....	375
10.7.6.4 Empresa Júnior .....	376
10.7.7 Extensão.....	377
10.7.7.1 UTFPR e Extensão.....	377
10.7.7.2 Programas de extensão.....	379
10.7.7.3 Projetos de extensão.....	380
10.7.7.4 Ações de extensão (eventos internos e externos).....	383
10.7.8 Fomento da PROREC aos câmpus .....	385
10.7.8.1 Fomento a atividades artísticas, culturais e esportivas.....	385
10.7.8.2 Fomento da PROREC a atividades de fortalecimento da presença da UTFPR .....	385
10.7.8.3 Fomento da PROREC ao programa de apoio a ações institucionais da DIREC .....	385
10.7.8.4 Fomento da PROREC aos Hotéis Tecnológicos.....	385
10.7.8.5 Fomento da PROREC ao Programa de Bolsas de Extensão e Inovação .....	386
10.7.9 Relações Interinstitucionais .....	387
10.7.9.1 Ações de mobilidade.....	388
10.7.9.2 Acordos .....	388
10.7.9.3 Ações específicas e pontuais.....	390
10.7.9.4 Idiomas Sem Fronteiras .....	393
10.7.10 Fórum Empresarial e Comunitário.....	393
10.7.11 Principais Ações e Projetos Desenvolvidos em 2016 .....	394
10.7.11.1 Disseminação da cultura de proteção intelectual na UTFPR .....	394

10.7.11.2	Valoração de propriedade intelectual.....	395
10.7.11.3	Programa de Empreendedorismo e Inovação.....	395
10.7.11.4	Seminário de Extensão e Inovação .....	396
10.8	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	397
10.8.1	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Cursos de Doutorado e Mestrado na UTFPR.....	398
10.8.2	Evolução de Matrículas, Bolsas e Alunos Formados.....	407
10.8.3	Defesas de Mestrado e Doutorado .....	409
10.8.4	Número de bolsas .....	412
10.8.5	Grupos de Pesquisa e Produção Científica .....	417
10.8.5.1	Demonstrativo dos grupos de pesquisa.....	417
10.8.5.2	Demonstrativo da produção científica .....	418
10.8.5.3	Bolsas de produtividade do CNPq .....	418
10.8.6	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .....	419
10.8.7	Ações de Apoio à Pesquisa .....	421
10.8.7.1	Projetos de pesquisa – Editais pesquisador.....	421
10.8.7.2	Bolsas de apoio técnico e recursos do programa de apoio à pós-graduação .....	422
10.8.8	Programas Institucionais de Interação entre Ensino de Pós-Graduação e Ensino de Graduação.....	423
10.8.8.1	Programa Institucional de Iniciação Científica .....	423
10.8.8.2	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação .....	424
10.8.8.3	Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa.....	425
10.8.8.4	Programa de Bolsas de Iniciação Científica para Alunos do Ensino Técnico e Médio .....	426
10.8.9	Qualificação de Pessoal .....	426
10.9	PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO .....	428
10.9.1	Obras e Reformas Realizadas no Exercício .....	428
10.9.1.1	Principais ampliações e reformas das instalações físicas ocorridas no exercício .....	429
10.9.2	Materiais e Patrimônio .....	429
10.9.2.1	Materiais .....	430
10.9.2.2	Patrimônio .....	431
10.9.3	Serviços Gerais .....	433
10.9.3.1	Demonstrativo da telefonia fixa.....	433
10.9.3.2	Demonstrativo da telefonia móvel .....	434
10.9.4	Conservação e Segurança dos Câmpus.....	435
10.9.4.1	Desempenho de veículos .....	435
10.9.5	Orçamento e Finanças.....	435
10.9.5.1	Demonstrativo dos gastos relacionados aos recursos do fundo de reserva e das despesas institucionais .....	435
10.9.5.1.1	Despesas relacionadas ao fundo de reserva .....	435
10.9.5.1.2	Demonstrativo das despesas institucionais .....	436
10.10	ASSUNTOS ESTUDANTIS .....	437
10.10.1	Programa de auxílio financeiro a estudantes.....	437
10.10.1.1	Programa de auxílio estudantil da UTFPR .....	437
10.10.1.2	Programa Bolsa Permanência MEC.....	440
10.10.1.3	Proeja .....	441
10.10.1.4	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – Bolsa Promisaes .....	441
10.10.2	Atendimentos Realizados no Exercício .....	441
10.10.2.1	Pedagogo .....	442
10.10.2.2	Psicólogo .....	443
10.10.2.3	Assistente Social.....	443
10.10.2.4	Servidores de outras áreas.....	444
10.10.2.5	Atendimentos realizados.....	445
10.10.2.5.1	Pessoas com necessidades específicas .....	445

10.10.2.5.2 Saúde .....	446
10.10.3 Bolsas e Programas em Desenvolvimento .....	446
10.10.3.1 Protagonismo estudantil.....	447
10.10.3.2 Programa Qualidade de Vida Estudantil .....	450
10.10.3.3 Participação discente em eventos.....	450
10.10.3.4 Programa Incluir .....	451
10.10.4 Eventos e Ações Promovidas nos Câmpus .....	452
11 RELATÓRIO E/OU PARECER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA .....	453
12 PARECER DE COLEGIADO.....	456
13 RELATÓRIO DE INSTÂNCIA OU ÁREA DE CORREIÇÃO .....	458
14 DECLARAÇÕES DE INTEGRIDADE .....	459
14.1 INTEGRIDADE E COMPLETEZ DAS INFORMAÇÕES DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS .....	459
14.2 INTEGRIDADE DOS REGISTROS DE INFORMAÇÕES NO SISTEMA DE APRECIÇÃO.....	460
14.3 INTEGRIDADE E COMPLETEZ DO ATENDIMENTO DOS REQUISITOS DA LEI Nº 8.730 .....	461
14.4 INTEGRIDADE DOS REGISTROS DAS INFORMAÇÕES NO SIAFI.....	462
14.5 DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE CONTÁBIL DOS ATOS E FATOS DA GESTÃO .....	463
14.6 DECLARAÇÃO DO CONTADOR SOBRE A FIDEDIGNIDADE DOS REGISTROS CONTÁBEIS .....	465
15 INFORMAÇÕES SOBRE PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO .....	466
REFERÊNCIAS .....	468

# 1 IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 EQUIPE DIRETIVA

Esta seção apresenta os dirigentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) em 31 de dezembro de 2016, incluindo Reitoria (RT) e Diretores-Gerais de câmpus.

### Reitoria (RT)

Reitor	Luiz Alberto Pilatti
Vice-Reitora	Vanessa Ishikawa Rasoto
Chefe de Gabinete	Isaura Alberton de Lima
Assessor de Desenvolvimento Acadêmico	Paulo André de Camargo Beltrão
Assessor de Desenvolvimento Institucional	Vilson Ongaratto
Assessor de Planejamento e Finanças	João Paulo Aires
Assessor de Relações Internacionais	Maurício Alves Mendes
Diretora de Gestão da Avaliação Institucional	Hilda Alberton de Carvalho
Diretora de Gestão da Comunicação	Mariângela de Oliveira Gomes Setti
Diretora de Gestão de Pessoas	Silvana Weinhardt de Oliveira Madalosso Vieira
Diretora de Gestão de Tecnologia da Informação	Rosane Beatriz Zanetti Putz
Chefe da Procuradoria Jurídica	Leslie de Oliveira Bocchino
Chefe da Auditoria Interna	Sadi Daronch
Presidente da Comissão Permanente de Processos Seletivos	Jair Ferreira de Almeida

### Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD)

Pró-Reitor	Luis Maurício Martins de Resende
Pró-Reitor Adjunto	Gilberto Souto

### Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)

Pró-Reitor	Valdir Fernandes
Pró-Reitor Adjunto	Humberto Remígio Gamba

### Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD)

Pró-Reitor	Sandroney Fochesatto
Pró-Reitora Adjunta	Leila Milani

### Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC)

Pró-Reitor	Douglas Paulo Bertrand Renaux
Pró-Reitor Adjunto	Carlos Raimundo Erig Lima

### Diretores-Gerais dos Câmpus da UTFPR

Apucarana (AP)	Aloysio Gomes de Souza Filho
Campo Mourão (CM)	Heron Oliveira dos Santos Lima
Cornélio Procópio (CP)	Paulo Cesar Moselli
Curitiba (CT)	Cezar Augusto Romano
Dois Vizinhos (DV)	Alfredo de Gouvêa
Francisco Beltrão (FB)	Alexandre da Trindade Alfaro
Guarapuava (GP)	Ana Lúcia Ferreira
Londrina (LD)	Marcos Massaki Imamura
Medianeira (MD)	Flávio Félix Pauli
Pato Branco (PB)	Idemir Citadin
Ponta Grossa (PG)	Antonio Augusto de Paula Xavier
Santa Helena (SH)	Carlos Alberto Mucelin
Toledo (TD)	Viviane da Silva Lobo

## 1.2 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2016 (estabelecida pela Portaria UTFPR nº 1.825, de 13 de outubro de 2016)

### **Representantes da Reitoria da UTFPR**

1. João Paulo Aires, Assessor de Planejamento e Finanças.
2. Paulo Roberto Ienzura Adriano, Assessor de Orçamento e Finanças.
3. Leila Milani, Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Administração.
4. Carlos Raimundo Erig Lima, Pró-Reitor Adjunto de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Humberto Remígio Gamba, Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação.
6. Gilberto Souto, Pró-Reitor Adjunto de Graduação e Educação Profissional.
7. Eduardo Renan Manica, Diretor Adjunto de Gestão de Tecnologia da Informação.
8. Paulo Juarez Rueda Strogenski, Diretor Adjunto de Gestão da Comunicação.
9. Thasiana Maria Kukolj da Luz, Diretora Adjunta de Gestão de Pessoas.
10. José Marcos Marcassi Rodrigues, Assessor de Avaliação Institucional.
11. Carlos Henrique Mariano, representando a Assessoria de Assuntos Estudantis.
12. Sadi Daronch, Chefe da Auditoria Interna.
13. Leonardo Morais Gonçalves Ayres, representando a Assessoria de Planejamento e Finanças.
14. Camila Lopes Ferreira, representando a Editora UTFPR.

### **Representantes do Câmpus Apucarana**

1. Patrícia Mara Gomes, responsável pela Chefia de Gabinete.
2. Ivan José Coser, Assessor Executivo.
3. Marcelo Ferreira da Silva, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
4. André Luiz Tessaro, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
5. Fabiano Palhares Galão, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
6. Marcelia de Fátima Guimarães, Diretora de Planejamento e Administração.
7. Heber David Dias, Coordenador de Gestão de Recursos Humanos.
8. Wellington Oliveira de Andrade, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
9. Wierly de Lima Barbosa, responsável pela Assessoria de Avaliação Institucional.
10. Mari Teresa Molinari Favaro, responsável pela Assessoria para Assuntos Estudantis.
11. Diego Aparecido Maronese, responsável pela Assessoria de Comunicação.

### **Representantes do Câmpus Campo Mourão**

1. Fabiana Almeida Sambati, Chefe de Gabinete.
2. Adriano Lopes Romero, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
3. Roberto Ribeiro Neli, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Rafael Fernando Pequito Lima, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Claudete Maria da Silva, Diretora de Planejamento e Administração.
6. Cleyton Conrado Ramos, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Reginaldo Franklin Livon, Coordenador de Gestão de Recursos Humanos.
8. Jakson Paulo Bonaldo, Assessor de Avaliação Institucional.
9. Osmar Pereira Gomes Filho, Assessor de Comunicação.

### **Representantes do Câmpus Cornélio Procópio**

1. Thaís Helena de Lima Simão, Chefe de Gabinete.
2. Adriane Carla Anastácio da Silva, Assessora de Avaliação Institucional.
3. Márcio Jacometti, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
4. José Augusto Fabri, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
5. Felipe Haddad Manfio, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
6. Alana Regina Biagi Silva Lisboa, Diretora de Planejamento e Administração.
7. Guilherme Luiz Frufrek, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
8. Thiago Fernando Mendes, Coordenador de Gestão de Recursos Humanos.

### **Representantes do Câmpus Curitiba**

1. Dulcemara Loures, representando a Direção-Geral do câmpus.
2. Mauro Edson Alberti, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
3. Alexandre de Almeida Prado Pohl, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Paulo Apelles Camboim de Oliveira, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Carlos Wellington Tenorio de Araújo, Diretor de Planejamento e Administração.
6. Wilson Horstmeyer Bogado, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Lúcia Drulla Machado, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
8. Saturnino Machado de Oliveira Neto, Assessor de Comunicação e Marketing.
9. Miraldo Matuichuk, Assessor de Avaliação Institucional.
10. Rosângela Wojdela Cavalcanti, Representando a Assistência estudantil.

### **Representantes do Câmpus Dois Vizinhos**

1. Viviane Cavaler Micuanski, Chefe de Gabinete.
2. Fabiani das Dores Abati Miranda, Diretora de Graduação e Educação Profissional.
3. Luís Fernando Glasenapp de Menezes, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Almir Antônio Gnoatto, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Felipe de Almeida Koga, Diretor de Planejamento e Administração.
6. André Leber Tavares, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Janaina Niemies, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
8. Aline Ariana Alcântara Anacleto, Assessora de Avaliação Institucional.
9. Andreia Anschau, Assessora de Comunicação.

### **Representantes do Câmpus Francisco Beltrão**

1. Fabia Cristiane Felippi, Chefe de Gabinete.
2. Luciano Lucchetta, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
3. Fernando César Manosso, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Eder da Costa dos Santos, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. João Carlos Medeiros, Diretor de Planejamento e Administração.
6. Jhonnatan Ricardo Semler, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Marileili de Castilhos Ghisi, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
8. Sheila Regina Oro, Assessora de Avaliação Institucional.
9. Thaís Priscila Medeiros Beal Koba, Assessora de Comunicação.

### **Representantes do Câmpus Guarapuava**

1. Cristiane dos Santos Souza, Chefe de Gabinete.
2. Raquel da Cunha Ribeiro da Silva, Diretora de Graduação e Educação Profissional.
3. João Luiz Dallamuta Lopes, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
4. Rogério Sauberlich, Diretor de Planejamento e Administração.
5. Marilei de Fátima Oliveira, Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação.
6. Maurício Barfknecht, responsável pela Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Laís de Andrade Farias, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
8. Juliano dos Santos Gonschorowski, Assessor de Avaliação Institucional.
9. Fernanda Ribeiro Polzin, Assessora de Comunicação.

### **Representantes do Câmpus Londrina**

1. Priscila Rumi Yamaoka Watanabe, Chefe de Gabinete.
2. Elaine Cristina Feruzzi, Diretora de Graduação e Educação Profissional.
3. Sidney Alves Lourenco, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Luís Fernando Cabeça, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Cassiano Andrade Silva, Diretor de Planejamento e Administração.
6. Fábio Ogliari, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Fernanda Bento Correia, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
8. Janete Hruschka, Assessora de Avaliação Institucional.
9. Adriana Aguilera Gonçalves, Assessora de Comunicação.



#### **Representantes do Câmpus Medianeira**

1. Ivone Borges da Costa Tonin, Chefe de Gabinete.
2. Vânia Lionço, Diretora de Graduação e Educação Profissional.
3. Deisy Alessandra Drunkler, Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Antônio Luiz Baú, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Ezequiel de Lima, Diretor de Planejamento e Administração.
6. Ricardo Sobjak, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Gilberto Luiz Mattiello Júnior, Coordenador de Gestão de Recursos Humanos.
8. Marilete Terezinha de Marco, Assessora de Comunicação.

#### **Representantes do Câmpus Pato Branco**

1. Elisângela Granzotto, Chefe de Gabinete.
2. Sirlei Dias Teixeira, Assessora de Avaliação Institucional.
3. Henrique Emílio Zorel Júnior, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
4. Ivo de Lourenço Júnior, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
5. Neri Santos de Vargas, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
6. Renato Luís Carpenedo, Diretor de Planejamento e Administração.
7. Rudinei Silvestro, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
8. Luizane Teresinha Corrêa, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
9. Neiva Regina Pizato, Assessora de Comunicação.

#### **Representantes do Câmpus Ponta Grossa**

1. Tamires Doniak Chila, Chefe de Gabinete.
2. Lourival Aparecido de Góis, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
3. Guataçara dos Santos Júnior, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. João Luiz Kovaleski, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Joslaine Márcia Iansen, Diretora de Planejamento e Administração.
6. Fabian Maurice Malheiros Franco, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Noeli Teresinha Glugoski Kaster, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
8. José Ricardo Galvão, Assessor de Avaliação Institucional.
9. Daniel Zadra Luz, Assessor de Comunicação.

#### **Representantes do Câmpus Santa Helena**

1. Fernanda Dacoltivo, Chefe de Gabinete.
2. Adelmo Lowe Pletsch, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
3. Daniel Rodrigues Blanco, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Itamar Iliuk, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Clóvis Ricardo Remor, Diretor de Planejamento e Administração.
6. Gilmar de Lorenzi, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Rafael Soares Alba, Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos.
8. Vanessa Bueno da Silva, Assessora de Avaliação Institucional.
9. Cássia Peres Martins, Assessora para Assuntos Estudantis.

#### **Representantes do Câmpus Toledo**

1. Fabiana Aparecida Pansera, Chefe de Gabinete.
2. Ricardo Fiori Zara, Diretor de Graduação e Educação Profissional.
3. Mariana Sbaraini Cordeiro, Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Rodrigo da Ponte Caun, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias.
5. Janice Raimudi de Faria, Diretora de Planejamento e Administração.
6. Vinícius Stocker, Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação.
7. Dieterson Debus, Coordenador de Gestão de Recursos Humanos.
8. Lígia Mendes, Assessora de Avaliação Institucional.
9. Tatiana Pereira Tonet, Assessora de Comunicação.

## 2 APRESENTAÇÃO

O presente relatório de prestação de contas tem por objetivo dar publicidade às ações desenvolvidas na UTFPR, no exercício de 2016, abrangendo as áreas acadêmica e administrativa, em atendimento ao processo de controle externo da gestão pública e às normativas exaradas pelos órgãos de controle.

A sistematização deste documento representa um intenso processo de levantamento, análise, seleção e registro das principais atividades realizadas no exercício de 2016, retratando as conquistas e desafios da UTFPR. Nele, é, também, possível identificar os inúmeros aspectos, quantitativos e qualitativos, resultantes do desenvolvimento das atividades dos macroprocessos finalísticos da Instituição (ensino, pesquisa e extensão) e dos macroprocessos de apoio que envolvem toda a gestão universitária, permitindo o crescimento no ensino, na pesquisa, na pós-graduação e na extensão.

Dessa forma, o Relatório de Gestão e Prestação de Contas do exercício de 2016 apresenta as realizações efetuadas e medidas tomadas, demonstrando como os resultados alcançados impactaram na consecução dos objetivos e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017.

Frisa-se que o presente documento foi elaborado por um grupo de trabalho que contou com a participação e o apoio de representantes de todos os câmpus, envolvendo todas as áreas da estrutura organizacional desta Universidade.

Ressalta-se que a estrutura do Relatório obedece às orientações e atos normativos exarados pelos órgãos de controle, compreendendo: os termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal (BRASIL, 1988); as disposições da Instrução Normativa Tribunal de Contas da União (IN-TCU) nº 63, de 1º de setembro de 2010; Decisão Normativa TCU nº 154 (BRASIL, 2016a); Portaria Controladoria-Geral da União (CGU) nº 133, de 18 de janeiro de 2014 e Portaria TCU nº 59, de 17 de janeiro de 2017.

A seguir será apresentado um demonstrativo sintético dos principais processos e ações desenvolvidos na Universidade em 2016, distribuídos em cada segmento da estrutura organizacional que abrange as Pró-Reitorias, as Diretorias de Área e as Direções-Gerais nos câmpus e que envolve o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e a gestão.

### 2.1 DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DAS AÇÕES DA UTFPR

O Quadro 2.1 ilustra, de forma geral, as ações desenvolvidas, os investimentos realizados, os processos consolidados e o número de pessoas beneficiadas, nas diversas atividades desempenhadas na UTFPR e em seus 13 câmpus, no exercício de 2016.

Destaca-se que este quadro apresenta apenas um resumo de alguns programas e ações realizados na Universidade. As atividades, bem como informações adicionais, estão detalhadas nas seções subsequentes deste documento.

Quadro 2.1 – Demonstrativo sintético das principais ações realizadas

<b>Bolsas (ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil)</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Quantidade de bolsas</b>	<b>Valor investido (R\$)</b>
Monitoria	328	1.312.000,00
Auxílio aos TCCs	296	296.000,00
Dupla diplomação	57	273.600,00
Iniciação científica	294	960.000,00
Auxílio à pós-graduação	14	33.600,00
Auxílio estudantil	4.471	22.571.205,76
Protagonismo estudantil	42	168.000,00

<b>Sustentabilidade – Principais gastos</b>			
<b>Tipo</b>		<b>Comparativo de consumo com o exercício anterior</b>	
Energia elétrica		-8,05%	
Água		2,85%	
Papel		-9,50%	
<b>Qualificação de pessoal – Capacitação</b>			
<b>Modalidade</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Quantidade de ações</b>	<b>Valor investido (R\$)</b>
Interna	3.743	211	434.407,13
Externa	1.606	1.246	1.130.032,06
<b>Extensão</b>			
<b>Atividade</b>	<b>Número de projetos</b>	<b>Valor investido (R\$)</b>	
Artística e cultural	28	98.500,00	
Esportiva	18	63.100,00	
Divulgação da UTFPR	13	65.000,00	
HT	26	124.800,00	
Extensão e inovação	127	609.600,00	
<b>Pessoal efetivo</b>			
<b>Servidor</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Graduação/ Especialização</b>	<b>Mestrado/ Doutorado</b>
Docente	2.809	175	2.634
Técnico-administrativo	1.169	943	226
<b>Estagiários contratados</b>			
<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor investido (R\$)</b>	
Nível médio	397	2.258.707,27	
Ensino superior	84	478.124,46	
<b>Estudantes</b>			
<b>Modalidade de curso</b>	<b>Ingressantes</b>	<b>Matriculados</b>	<b>Concluintes</b>
Técnico integrado	230	869	174
Graduação	8.742	25.227	2.298
Especialização	1.035	3.684	1.333
Mestrado	903	2.150	440
Doutorado	128	453	50
<b>Orçamento</b>			
<b>Rubrica</b>	<b>Valor empenhado (R\$)</b>	<b>Valor liquidado (R\$)</b>	<b>Valor pago (R\$)</b>
Pessoal	639.754.767,91	639.754.767,91	639.754.767,91
Benefícios	37.883.634,93	37.883.634,93	37.883.574,17
Custeio	148.736.938,65	112.411.873,54	110.607.088,03
Investimento	44.878.873,88	22.234.659,48	22.127.978,84
<b>Total (R\$)</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>812.284.935,86</b>	<b>810.373.408,95</b>

Fonte: PROPLAD.

Nota: TCC: Trabalho de conclusão de curso; TA: Técnico-administrativo; HT: Hotel Tecnológico.

### 3 VISÃO GERAL

#### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Quadro 3.1 – Identificação da Unidade Prestadora de Contas – Relatório de gestão individual

<b>Poder e órgão de vinculação</b>		
<b>Poder:</b> Executivo		
<b>Órgão de vinculação:</b> Ministério da Educação		<b>Código SIORG<sup>1</sup>:</b> 244
<b>Identificação da UPC</b>		
<b>Denominação completa:</b> Universidade Tecnológica Federal do Paraná		
<b>Denominação abreviada:</b> UTFPR		
<b>Código SIORG<sup>2</sup>:</b> 000454	<b>Código LOA:</b> 26258	<b>Código SIAFI:</b> 153019
<b>Natureza jurídica:</b> Autarquia do Poder Executivo Federal – CNPJ 75.101.873/0001-90		
<b>Principal atividade:</b> Educação	<b>Código CNAE:</b> Educação superior – Graduação e pós-graduação – 85.32-5-00	
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(41) 3310-4545	(41) 3310-4432
<b>E-mail:</b> reitoria@utfpr.edu.br		
<b>Página na internet:</b> < <a href="http://www.utfpr.edu.br">http://www.utfpr.edu.br</a> >		
<b>Endereço postal:</b> Av. Sete de Setembro, 3165 – Bairro Rebouças – CEP 80.230-901 – Curitiba – PR		
<b>Normas relacionadas à UPC</b>		
Normas de criação e alteração da UPC		
A UTFPR foi criada pela Lei nº 11.184 (BRASIL, 2005c), que dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. O estatuto vigente foi aprovado pela Portaria SESu nº 303 (BRASIL, 2008b), publicado no DOU de 17 de abril de 2008.		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da UPC		
Regimento Geral e Regimento dos câmpus, ambos aprovados por meio da Deliberação COUNI nº 07/2009 e da Deliberação COUNI nº 10/2009, respectivamente.		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da UPC		
Os documentos complementares podem ser encontrados no site: < <a href="http://www.utfpr.edu.br">http://www.utfpr.edu.br</a> >.		
Unidades gestoras e gestões relacionadas à UPC		
<b>Unidades gestoras relacionadas à UPC</b>		
Código SIAFI	Nome	
150149	AP	
153251	CM	
153176	CP	
154358	CT	
153991	DV	
150151	FB	
152134	GP	
150148	LD	
153029	MD	
153178	PG	
153177	PB	
154852	SH	
150150	TD	

<b>Gestões relacionadas à UPC</b>	
Código SIAFI	Nome
15246	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
<b>Relacionamento entre unidades gestoras e gestões</b>	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da gestão
153019	15246
<b>Unidades orçamentárias relacionadas à UPC</b>	
Código SIAFI	Nome
153019	UTFPR

Fonte: PROPLAD.

Nota: SIORG<sup>1</sup>: Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal; SIORG<sup>2</sup>: Sistema de Orçamento e Gestão da UTFPR; LOA: Lei Orçamentária Anual; SIAFI: Sistema Integrado de Administração Financeira; CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica; CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas; CEP: Código de Endereçamento Postal; SESu: Secretaria de Educação Superior; DOU: Diário Oficial da União; COUNI: Conselho Universitário; UPC: Unidade Prestadora de Contas.

### 3.2 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS

A UTFPR é uma instituição federal de ensino superior, oriunda da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), por meio da Lei nº 11.184 (BRASIL, 2005c), com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e possui como objetivos:

- a) ministrar em nível de educação superior:
  - cursos de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais para as diferentes áreas da educação tecnológica;
  - cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores e especialistas para as disciplinas nos vários níveis e modalidades de ensino, de acordo com as demandas de âmbito local e regional;
- b) ministrar cursos técnicos prioritariamente integrados ao ensino médio, visando à formação de cidadãos tecnicamente capacitados, verificadas as demandas de âmbito local e regional;
- c) oferecer educação continuada, por diferentes mecanismos, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de ensino, nas áreas da educação tecnológica;
- d) realizar pesquisas, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político e ambiental;
- e) desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e as finalidades da educação tecnológica, em articulação com o setor produtivo e os segmentos sociais.

A UTFPR oferece cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, bacharelados (principalmente engenharias), licenciaturas, especializações, mestrados, doutorados, além de diversas atividades de pesquisa e de extensão.

Na área de relações empresariais e comunitárias, atua diretamente com a comunidade externa, por meio do desenvolvimento de pesquisa aplicada, da cultura empreendedora, de atividades sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional pela descentralização de suas atividades em seus 13 câmpus distribuídos no Estado do Paraná.

### 3.3 NORMAS E REGULAMENTOS DE CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE

Os documentos institucionais da UTFPR estão disponíveis em seu sítio na internet. No Quadro 3.3 apresenta-se a relação dos referidos documentos, bem como, seu endereço de acesso.

Quadro 3.3 – Documentos institucionais da UTFPR

Documento	Endereço de acesso
Decreto de criação da Escola de Aprendizes Artífices	<a href="http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais">http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais</a>
Lei de criação da UTFPR	
Estatuto	
Regimento geral	
Regimento dos câmpus da UTFPR	
PPI	
PDI 2013-2017	
Regulamentos dos conselhos deliberativos especializados	
Prestação de contas anual	

Fonte: PROPLAD.

Nota: PPI: Projeto Político-Pedagógico Institucional.

### 3.4 BREVE HISTÓRICO DA ENTIDADE

A história da UTFPR teve início no século passado (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2017). Sua trajetória começou com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais do país pelo então presidente, Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909. No Paraná, a escola foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 1910, em um prédio da Praça Carlos Gomes.

O ensino era destinado a garotos de camadas menos favorecidas da sociedade, chamados de desprovidos da sorte. Pela manhã, esses meninos recebiam conhecimentos elementares (primário) e, à tarde, aprendiam ofícios nas áreas de alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria. Inicialmente, havia 45 alunos matriculados na escola, que, logo em seguida, instalou seções de pintura decorativa e de escultura ornamental.

Aos poucos, a escola cresceu e o número estudantes aumentou, fazendo com que se procurasse uma sede maior. Então, em 1936, a Instituição foi transferida para a Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde permanece até hoje. O ensino tornou-se cada vez mais profissional, até que, no ano seguinte (1937), a escola começou a ministrar o ensino de 1º grau, sendo denominada Liceu Industrial do Paraná.

Cinco anos depois (1942), a organização do ensino industrial foi realizada em todo o país. A partir disso, o ensino passou a ser ministrado em dois ciclos. No primeiro, havia o ensino industrial básico, o de mestria e o artesanal; no segundo, o técnico e o pedagógico. Com a reforma, foi instituída a rede federal de instituições de ensino industrial, e o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba. Em 1943, tiveram início os primeiros cursos técnicos: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores.

Antes dividido em ramos diferentes, em 1959 o ensino técnico no Brasil foi unificado pela legislação. A escola ganhou, assim, maior autonomia e passou a chamar-se Escola Técnica Federal

do Paraná. Em 1974, foram implantados os primeiros cursos de curta duração de Engenharia de Operação (Construção Civil e Elétrica).

Quatro anos depois (1978), a Instituição foi transformada em CEFET-PR, passando a ministrar cursos de graduação plena. A partir da implantação dos cursos superiores, deu-se início ao processo de maioridade da Instituição, que avançaria, nas décadas de 80 e 90, com a criação dos programas de pós-graduação (PPGs).

Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR fosse ampliado para o interior do Paraná, onde implantou unidades. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), de 1996, que não permitia mais a oferta dos cursos técnicos integrados, a Instituição, tradicional na oferta desses cursos, decidiu implantar o ensino médio e cursos de tecnologia. Em 1998, em virtude das legislações complementares à LDBE, a diretoria do então CEFET-PR tomou uma decisão ainda mais ousada: criou um projeto de transformação da Instituição em Universidade Tecnológica.

Após sete anos de preparo e o aval do Governo Federal, o projeto tornou-se Lei no dia 7 de outubro de 2005. O CEFET-PR, então, passou a ser a UTFPR – a primeira especializada do Brasil. Atualmente, a Universidade Tecnológica conta com 13 câmpus, distribuídos nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo.

### 3.5 AMBIENTE DE ATUAÇÃO

#### 3.5.1 Informações sobre o Ambiente de Atuação

A UTFPR é a primeira universidade no Brasil com a missão de desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como principal foco a graduação, a pós-graduação e a extensão. Nesse sentido, diferencia-se das demais universidades brasileiras, voltadas para o ensino tradicional.

Encontra, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a maior similaridade com os serviços que presta, tratando-se ambas de instituições públicas federais, gratuitas, com compromisso com a qualidade e com a sociedade.

Em outra instância, estando a UTFPR instalada em 13 municípios, permeia, ainda, o espaço ocupado pelas universidades estaduais, também públicas e gratuitas, bem como faculdades particulares que ofertam alguns dos cursos igualmente disponíveis na UTFPR, porém, não gratuitos.

#### 3.5.2 Caracterização e o Comportamento do Mercado de Atuação

O sistema educacional do ensino superior é responsável pelo atendimento de formação nos níveis de graduação, por meio dos cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e bacharelados, na pós-graduação *lato e stricto sensu*, além de outras oportunidades em cursos não regulares, ofertados sob a forma de extensão universitária. Importante ressaltar que a atuação das instituições, notadamente as universitárias, também se entende à área da pesquisa, da inovação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

O atendimento formativo na graduação, destinada aos estudantes oriundos do ensino médio, e na pós-graduação, destinada aos egressos dos cursos de graduação, é provido tanto pela rede privada de ensino, quanto pela rede pública, nas esferas municipal, estadual e federal, em instituições caracterizadas como faculdades, centros universitários e universidades.

A escolha do estudante por uma instituição de ensino leva em conta, entre outros fatores, as questões da gratuidade (inerentes ao sistema público); da disponibilidade de bolsa, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI); do financiamento, como o Fundo de Financiamento Estudantil

(FIES); da qualidade do ensino ofertado e a consequente reputação da instituição formadora; além da disponibilidade de cursos de seu interesse na localidade em que reside.

### 3.6 ORGANOGRAMA

A UTFPR está organizada em uma estrutura de funcionamento matricial que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão.

Compreendem os órgãos superiores da administração universitária:

a) deliberativo máximo:

– Conselho Universitário (COUNI);

b) deliberativos especializados:

– Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP);

– Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPPG);

– Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias (COEMP);

– Conselho de Planejamento e Administração (COPLAD);

c) executivo:

– RT;

d) fóruns consultivos:

– Fórum de Desenvolvimento da UTFPR;

– Fórum dos Executivos dos Municípios;

– Fórum Empresarial e Comunitário (FOREC);

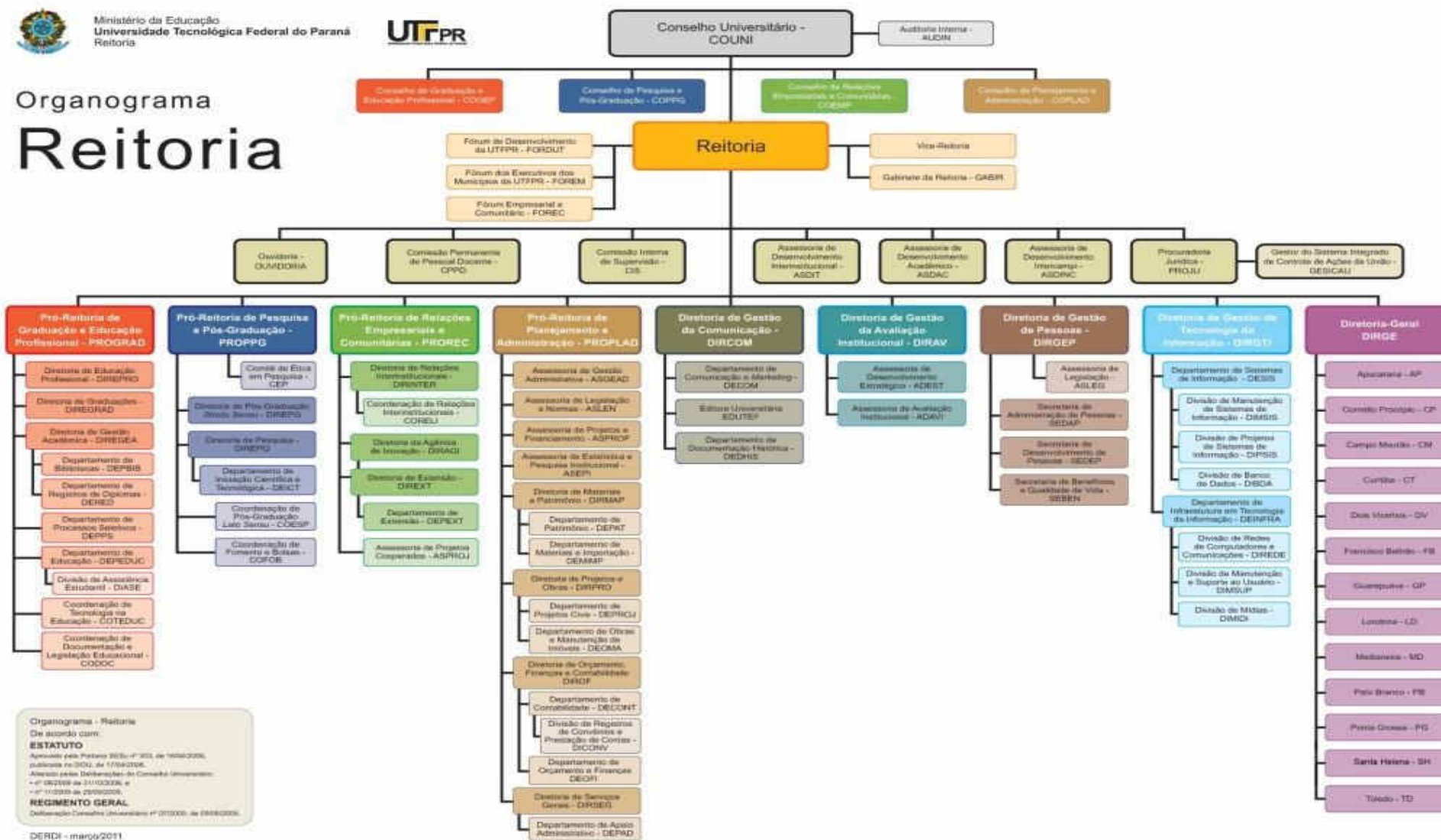
e) órgão de controle:

– Auditoria.

O detalhamento da estrutura organizacional da UTFPR e as atribuições de seus dirigentes estão estabelecidos no Estatuto e no Regimento Geral. A Figura 3.6 ilustra o organograma institucional.



Figura 3.6 – Organograma geral da UTFPR



Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/0PeFnV>>.

A estrutura executiva da UTFPR está organizada em:

- a) RT: Reitor, Vice-Reitor e Gabinete da Reitoria (GABIR);
- b) pró-reitorias: PROGRAD; PROPPG; PROREC e PROPLAD);
- c) diretorias de gestão: Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional (DIRAV), Diretoria de Gestão da Comunicação (DIRCOM), Diretoria de Gestão de Pessoas (DIRGEP) e Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIRGTI);
- d) diretorias de câmpus: AP, CM, CP, CT, DV, FB, GP, LD, MD, PB, PG, SH e TD;
- e) assessorias.

### 3.7 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

Esta seção apresenta os macroprocessos finalísticos da UTFPR que estão diretamente relacionados com a missão institucional, organizados pelas modalidades e níveis de oferta do ensino, pesquisa e extensão e em conformidade com as orientações da NBR 15419 – Diretrizes para a aplicação da ABNT NBR ISO 9001 nas organizações educacionais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006), demonstrados no Quadro 3.7.

Quadro 3.7 – Macroprocessos finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e serviços	Principais clientes	Subunidades responsáveis
Graduação e Educação Profissional	Ofertar cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e a EAD. O processo é conduzido pela PROGRAD e suas diretorias, as quais têm a responsabilidade de planejar, coordenar e supervisionar a execução de atividades do ensino de graduação e de educação profissional e a EAD.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• formar alunos nos cursos técnicos, técnicos integrados, tecnologias, bacharelados e licenciaturas;</li> <li>• emitir diplomas;</li> <li>• revalidar diplomas de graduação.</li> </ul>	Comunidade em geral	PROGRAD e DIRGRADs
Pesquisa e Pós-Graduação	Ofertar cursos de especialização, mestrado, doutorado. O processo é conduzido pela PROPPG e suas diretorias, as quais têm a responsabilidade de planejar, coordenar e supervisionar a execução de ações que envolvem o processo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• formar alunos nos cursos de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>;</li> <li>• apoiar as atividades de pesquisa desenvolvidas na UTFPR;</li> <li>• coordenar o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica.</li> </ul>	Comunidade em geral	PROPPG e DIRPPGs
Relações Empresariais e Comunitárias	Ofertar cursos de educação continuada, estágio e emprego, acompanhamento de egressos, transferência de tecnologia, propriedade intelectual, empreendedorismo, extensão social e relações internacionais. O processo é conduzido pela PROREC e suas diretorias, tendo a responsabilidade de planejar, coordenar e supervisionar a execução das ações, além de promover a interação da Instituição com o setor produtivo e a comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ofertar cursos de extensão de curta duração;</li> <li>• apoiar o SEI;</li> <li>• elaborar, divulgar e acompanhar os editais de fomento a projetos de extensão e inovação.</li> </ul>	Comunidade em geral	PROREC e DIRECs

Macroprocessos	Descrição	Produtos e serviços	Principais clientes	Subunidades responsáveis
Planejamento e Administração	Planejar, executar e controlar a gestão orçamentária, financeira e patrimonial da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> <li>descentralizar e acompanhar o orçamento da UTFPR;</li> <li>efetuar a análise legal e técnica dos processos licitatórios realizados pela UTFPR.</li> </ul>	Comunidade em geral	PROPLAD e DIRPLADs
Gestão da Comunicação	Definir, planejar, executar, acompanhar, registrar e avaliar os processos relacionados à comunicação da Universidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>elaborar e efetuar a manutenção da <i>home page</i> da UTFPR;</li> <li>realizar a assessoria de imprensa;</li> <li>coordenar e produzir as seguintes obras: UTFPR em números, Guia do estudante e Relatório de Gestão.</li> </ul>	Comunidade em geral	DIRCOM e ASCOMs
Gestão da Avaliação Institucional	Organizar, coordenar, avaliar e registrar os processos relacionados à avaliação externa, dos servidores, do docente pelo discente e do clima organizacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>assessorar a RT no estabelecimento de políticas relacionadas à avaliação institucional;</li> <li>orientar e acompanhar as avaliações da UTFPR;</li> <li>apoiar as atividades da CPA.</li> </ul>	Comunidade interna	DIRAV e Assessorias de Avaliação Institucional
Gestão de Pessoas	Planejar, supervisionar, executar e avaliar a política de Gestão de Pessoas da UTFPR.	<ul style="list-style-type: none"> <li>propor, coordenar, acompanhar e avaliar as políticas e diretrizes relativas ao recrutamento e seleção, ao desenvolvimento, à capacitação, à avaliação de desempenho, saúde e qualidade de vida dos servidores;</li> <li>subsidiar a elaboração de proposta orçamentária relativa às ações de Gestão de Pessoas;</li> <li>coordenar os concursos públicos Institucionais.</li> </ul>	Servidores (docentes e TAs)	DIRGEP e COGERHs
Gestão de Tecnologia da Informação	Planejar, supervisionar, executar e avaliar a política de TI da UTFPR.	<ul style="list-style-type: none"> <li>elaborar políticas e diretrizes relativas à governança de TI;</li> <li>desenvolver sistemas corporativos;</li> <li>disponibilizar a infraestrutura para comunicação de dados e de informação;</li> <li>armazenar os dados institucionais e monitorar mecanismos de segurança da informação;</li> <li>viabilizar o monitoramento dos processos operacionais que utilizam recursos de TI.</li> </ul>	Comunidade em geral	DIRGTI e COGETIs

Macroprocessos	Descrição	Produtos e serviços	Principais clientes	Subunidades responsáveis
Ouvidoria-Geral	Acolher e encaminhar as manifestações e reivindicações da comunidade interna ou externa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>atender o cidadão em suas demandas.</li> </ul>	Comunidade interna e externa	Ouvidoria-Geral e Ouvidorias dos câmpus
Assuntos Estudantis	Realizar ações atinentes aos estudantes da UTFPR, almejando o ingresso, a permanência e a conclusão de seus cursos na Instituição. É conduzido pela Assessoria de Projetos Acadêmicos, vinculada à PROGRAD, sendo de sua responsabilidade o planejamento, a coordenação e a supervisão da execução das ações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>suprir as demandas estudantis por meio de bolsas ou disponibilização de recursos.</li> </ul>	Estudantes da UTFPR	PROGRAD e parceiros institucionais conforme ação estabelecida

Fonte: PROPLAD.

Nota: DIRGRAD: Diretoria de Graduação e Educação Profissional; DIRPPG: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação; DIRPLAD: Diretoria de Planejamento e Administração; DIREC: Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias; ASCOM: Assessoria de Comunicação e Marketing; EAD: Educação a distância; SEI: Seminário de Extensão e Inovação; CPA: Comissão Própria de Avaliação; TI: Tecnologia da Informação; ASSAE: Assessoria para Assuntos Estudantis; COGERH: Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos; COGETI: Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação.

## 4 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

### 4.1 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL

A UTFPR, quando da elaboração do PDI para o período 2013-2017, reafirmou com ajustes a sua **Missão, Visão e Valores**, os quais são considerados componentes permanentes e referenciais na definição das políticas, planos e ações da UTFPR, quais sejam:

- a) **Missão:** Desenvolver a **educação tecnológica de excelência** por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma **ética, sustentável, produtiva e inovadora** com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade;
- b) **Visão:** Ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica;
- c) **Valores:**
  - ética: gerar e manter a credibilidade junto à sociedade;
  - desenvolvimento humano: formar o cidadão integrado no contexto social;
  - integração social: realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico;
  - inovação: efetuar a mudança por meio da postura empreendedora;
  - qualidade e excelência: promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade;
  - sustentabilidade: assegurar que todas as ações se observem sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais e econômicas.

#### 4.1-A DIMENSÕES E METAS GERAIS

As dimensões e objetivos gerais da UTFPR são discutidos e ajustados a cada cinco anos, quando da elaboração do Plano Estratégico e do PDI os quais orientam projetos, programas e ações em atendimento ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), além das diretrizes definidas pelas suas normatizações legais, estatutárias, regimentais e programas governamentais.

#### 4.1-B DIMENSÕES ESTABELECIDAS PARA O PERÍODO 2013-2017

A elaboração do PDI da UTFPR para o período 2013-2017 teve como referência a Missão, a Visão, os Valores e as Metas Institucionais.

O planejamento foi construído em dez dimensões, tomando como referenciais o estabelecido no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), compreendendo:

- a) Dimensão 1: a missão e o PDI;
- b) Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- c) Dimensão 3: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- d) Dimensão 4: a comunicação com a sociedade tanto interna como externa;
- e) Dimensão 5: as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo TA, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f) Dimensão 6: organização e gestão da instituição, especialmente quanto ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- g) Dimensão 7: infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- h) Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- i) Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes;
- j) Dimensão 10: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A partir das dez dimensões e suas definições, foram estabelecidas metas, cronogramas e responsabilidades pela execução e acompanhamento.

#### 4.1.1 Informações sobre o Programa de Trabalho e as Estratégicas de Execução

A UTFPR adota a gestão orçamentária descentralizada, onde cada um dos seus 13 câmpus tem autonomia para realizar as suas despesas.

O orçamento anual da UTFPR é descentralizado aos seus câmpus mediante matriz de rateio baseado em quantitativo de alunos matriculados ponderados por peso de curso. Internamente os câmpus também realizam suas descentralizações baseadas em matrizes aprovadas pelo COPLAD que levam em consideração as seguintes variáveis:

- a) quantidade de alunos matriculados e formados;
- b) quantidade de docentes e TAs;
- c) titulação docente;
- d) peso por laboratório.

#### 4.1.2 Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício

Os objetivos de realização do exercício visaram ao cumprimento das metas estabelecidas no PDI, demonstradas na seção 4.1.5 deste documento.

#### 4.1.3 Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

O PDI vigente na UTFPR (disponível em: <<https://goo.gl/joo7i3>>), foi estabelecido por meio da Deliberação COUNI nº 12/2013 para o período 2013-2017.

#### 4.1.4 Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais e outros Planos

Concomitantemente com o PDI, a UTFPR baliza suas ações com o Plano de Gestão Institucional (PGI) 2013-2016.

#### 4.1.5 Desdobramentos do Plano Estratégico

Os desdobramentos do PDI estão dispostos nas metas relativas ao ano de 2016, apresentados por dimensão, bem como o respectivo acompanhamento, que estão referenciados nos tópicos onde as mesmas foram desenvolvidas. As metas estão demonstradas, divididas por dimensão, nos Quadros 4.1.5.1 a 4.1.5.10.

##### 4.1.5.1 Dimensão 1

A Dimensão 1 compreende a Missão e o PDI.

Quadro 4.1.5.1 – Metas da Dimensão 1

Metas	Cronograma	Responsável	Resultados obtidos em 2016	Justificativas para metas não atendidas
1.1 Fortalecer a identidade da Instituição como Universidade Tecnológica.	2013-2017	RT, PROREC e Diretorias-Gerais dos câmpus	10.2 10.3 10.7 10.7.11	Ação permanente.
1.2 Aprimorar os documentos institucionais (Estatuto, PPI, Regimento Geral e Regimento dos câmpus).	2014	RT e Diretorias-Gerais dos câmpus	–	Ação a ser desencadeada em 2017.

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

##### 4.1.5.2 Dimensão 2

A Dimensão 2 compreende a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Quadro 4.1.5.2 – Metas da Dimensão 2

Metas	Cronograma	Responsável	Resultados obtidos em 2016	Justificativas para metas não atendidas
2.1 Apoiar a implantação e a consolidação de PPGs <i>stricto sensu</i> .	2013-2017	PROPPG	10.8.1 10.8.7 10.8.8	–

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
2.2 Consolidar a inserção regional e fortalecer a participação nacional e internacional dos PPGs.	2014-2017	PROPPG e PROREC	10.8.1 10.8.2	–
2.3 Consolidar mecanismos para o fomento da pesquisa institucional.	2014-2014	PROPPG	10.8.1 10.8.2 10.8.7.1 10.8.8	–
2.4 Elaborar o plano de infraestrutura de laboratórios de pesquisa dos câmpus.	2014	PROPPG	–	Ação contínua.
2.5 Apoiar a implantação de centros de referências e laboratórios multiusuários, relacionados às atividades de pesquisa, com vistas à criação de centros de excelência, preferencialmente vinculados à pós-graduação.	2014-2017	PROPPG e PROREC	10.8.5 10.8.7.2	Diagnóstico da situação da infraestrutura de pesquisa em andamento.
2.6 Ampliar os programas de bolsas de iniciação científica, iniciação tecnológica e ações afirmativas para a inclusão social.	2014-2017	PROPPG, PROREC, PROGRAD e ASSAE	10.7.4 10.7.8.5 10.8.8	Diagnóstico da situação da infraestrutura de pesquisa em andamento.
2.7 Acompanhar e promover a consolidação dos grupos de pesquisa.	2014-2017	PROPPG	10.8.5	–
2.8 Incentivar a inserção de atividades de empreendedorismo, de propriedade intelectual e de sustentabilidade.	2014-2017	PROPPG, DIRPPGs, PROREC, PROGRAD e DIRECs	10.7.2 10.7.5 10.7.6	–



<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
2.9 Instituir indicadores qualitativos e quantitativos de Gestão Acadêmica (métricas), para adequação da carga-horária docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.	2014	PROPPG, PROGRAD, PROREC e PROPLAD	–	A instituição de indicadores acontecerá na Comissão de Inovação Curricular e Comissão de Elaboração das Métricas.
2.10 Intensificar a disponibilização dos sistemas informatizados para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as políticas institucionais.	2014-2017	DIRGTI	6.3 10.5	–
2.11 Desenvolver e aprimorar a cultura empreendedora e proativa em todas as suas instâncias, criando ambientes favoráveis, capazes de estabelecer vínculos entre as necessidades da sociedade e o conhecimento acadêmico.	2014-2017	PROREC, PROPPG, PROGRAD e ASSAE	10.7.4 10.7.6	–
2.12 Ampliar a internacionalização institucional.	2013-2014	PROREC, PROPPG e PROGRAD	10.6.10.8 10.7.9	–
2.13 Promover ações de inovação e flexibilização por meio da revisão curricular nos cursos de graduação.	2014-2017	PROGRAD, PROPPG e PROREC	–	A Comissão de Inovação Curricular não apresentou resultados conclusivos até o final de 2016.
2.14 Ampliar a oferta, consolidar e institucionalizar a modalidade EAD.	2013-2017	PROGRAD e PROPPG	10.6.10.7	–
2.15 Ampliar, modernizar e sistematizar a manutenção dos laboratórios didáticos nos cursos.	2013-2017	PROGRAD	–	Ação contínua.

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
2.16 Promover o fortalecimento e a complementação das políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais, acessibilidade e capacitação dos servidores e alunos.	2013-2017	PROGRAD, PROPLAD, PROPPG, PROREC, DIRGEP, DIRGTI e ASSAE	10.10.3.4	Ação contínua.
2.17 Consolidar o processo seletivo de ingresso por meio do Sisu.	2013-2017	PROGRAD e DIRGTI	10.5 10.6.4	–
2.18 Criar política de aquisição e/ou de atualização de software.	2013-2017	PROGRAD e DIRGTI	5.1.4 10.5	–
2.19 Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão das bibliotecas.	2013-2017	PROGRAD, PROPLAD, PROPPG e DIRGTI	–	Ação não realizada, considerando o contingenciamento do orçamento de investimento.
2.20 Consolidar o reconhecimento dos cursos de graduação, dentro dos padrões atuais com conceitos entre 4 e 5.	2013-2017	PROGRAD, PROPLAD e DIRAV	10.6.2	–
2.21 Consolidar e expandir a AGINT.	2014-2017	PROREC	10.7.5	–
2.22 Fortalecer as atividades de capacitação e formação continuada dos docentes em consonância com a identidade institucional.	2013-2017	PROGRAD e DIRGEP	10.4.5	–
2.23 Desenvolver políticas para consolidação dos cursos ofertados.	2013-2017	PROGRAD, PROPPG e PROREC	10.6	–

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

Nota: AGINT: Agência de Inovação; Sisu: Sistema de Seleção Unificada.

#### 4.1.5.3 Dimensão 3

A Dimensão 3 compreende a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento

econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

Quadro 4.1.5.3 – Metas da Dimensão 3

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
3.1 Instituir a Política Institucional de Sustentabilidade.	2014	PROPLAD, PROGRAD, PROPPG, PROREC e ASSAE	6.4	–
3.2 Incrementar as ações de inovação e transferência de tecnologia, considerando as competências internas e as demandas da sociedade.	2013-2017	PROREC	10.7.5	–
3.3 Atender às demandas locais e regionais, de acordo com as competências.	2013-2017	PROREC	10.7.4	–
3.4 Criar política de incentivo às atividades artísticas, culturais e esportivas.	2013-2017	Todas as áreas	10.7.7.3 10.7.8.1 10.10.3 10.10.4	–

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

#### 4.1.5.4 Dimensão 4

A Dimensão 4 compreende a comunicação com a sociedade, tanto âmbito interno quanto externo

Quadro 4.1.5.4 – Metas da Dimensão 4

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
4.1 Reestruturar a Ouvidoria.	2014	RT e Ouvidoria	–	Adiada para o ano de 2017 em função das diretrizes emanadas da CGU/OGU.
4.2 Intensificar a transparência na divulgação de informações.	2013-2017	DIRCOM, PROPLAD e DIRGTI	10.2 10.5	Ação contínua.
4.3 Criar o Museu Virtual.	2014	DIRCOM e DEDHIS	–	Ação a ser desenvolvida em 2017, considerando a complexidade da implantação.

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
4.4 Criar o Museu Tecnológico.	2017	RT	–	Ação a ser desenvolvida em 2017.
4.5 Elaborar a política de comunicação institucional.	2014	DIRCOM	–	Elaboração do documento básico que seguirá para aprovação em 2017.
4.6 Implantar mecanismos adicionais de interação com a sociedade.	2013-2017	PROGRAD, PROPLAD, DIRCOM e DIRGTI	10.7.4	Ação contínua.

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

Nota: OGU: Ouvidoria-Geral da União; DEDHIS: Departamento de Documentação Histórica.

#### 4.1.5.5 Dimensão 5

A Dimensão 5 compreende as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e TA, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e do perfil – contrato de trabalho, titulação e regime de trabalho e condições institucionais

Quadro 4.1.5.5 – Metas da Dimensão 5

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
5.1 Criar políticas de disponibilização de recursos para atividades de capacitação e formação continuada dos servidores.	Anualmente, até 2017	DIRGEP, PROPPG, PROGRAD e PROPLAD	10.4.5 10.8.7	–
5.2 Analisar o quadro de pessoal para atender o dimensionamento atual e o crescimento institucional em todas as áreas.	2014	RT	–	Realizado parcialmente em 2014, uma vez que a tarefa se mostrou mais complexa que prevista inicialmente e a conclusão demandará mais 2 anos.
5.3 Aperfeiçoar e padronizar a gestão de concursos públicos e processos seletivos	2014	DIRGEP	–	Ação contínua.
5.4 Implantar políticas e desenvolver e aprimorar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida do servidor no trabalho.	Anualmente até 2017	DIRGEP e COGERHs	10.4.6 10.4.9	–

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
5.5 Definir as diretrizes referentes à movimentação de pessoas (remanejamento, remoção e redistribuição).	2014-2016	DIRGEP	10.4.9	A prática adotada na UTFPR para os processos de redistribuição permanecerá a mesma.
5.6 Criar política interna para distribuição, ampliação e equiparação do quadro de TAs, a partir de indicadores.	2014-2015	DIRGEP COGERHs	10.4.8	Em desenvolvimento.

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

#### 4.1.5.6 Dimensão 6

A Dimensão 6 compreende a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

Quadro 4.1.5.6 – Metas da Dimensão 6

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
6.1 Reformular o formato de relacionamento entre a UTFPR e FUNTEF-PR da UTFPR.	2014	PROPLAD e PROREC	15	–
6.2 Efetivar o processo de departamentalização acadêmica dos câmpus.	2013-2017	PROGRAD e Diretorias-Gerais	–	A PROGRAD encarregou-se da elaboração do marco normativo para o estabelecimento dos Departamentos Acadêmicos. Cabe agora aos câmpus, no exercício de sua autonomia administrativa, criar ou não departamentos acadêmicos.
6.3 Fortalecer os processos para consolidar a democracia interna.	Permanente	RT	–	Ação permanente.

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
6.4 Garantir a participação da comunidade na construção do novo PDI.	Permanente	RT	–	Ação permanente.
6.5 Implantar os Fóruns Consultivos.	2014-2015	RT	5.1.5 10.7.10	–

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

Nota: FUNTEF-PR: Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR.

#### 4.1.5.7 Dimensão 7

A Dimensão 7 compreende a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Quadro 4.1.5.7 – Metas da Dimensão 7

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
7.1 Criar a infraestrutura para a produção de objetos de aprendizagem para a EAD e ensino presencial nos câmpus.	2013-2017	PROGRAD, PROPLAD e DIRGTI	10.5	Meta permanece para 2017.
7.2 Consolidar a infraestrutura física e tecnológica dos câmpus para favorecer as atividades de ensino-aprendizagem e dos demais setores.	2013-2017	PROPLAD, PROGRAD e Diretorias Gerais	6.3 10.5 10.9.1	–
7.3 Promover ações para a adequação das edificações e ambientes em atendimento às pessoas com deficiência.	2013-2017	Todas as áreas	10.10.2.5 10.10.3.4	–
7.4 Melhorar permanentemente as estruturas acadêmicas e administrativas.	2013-2017	PROPLAD	10.5 10.5.1 10.5.2 10.9.1	–
7.5 Criar as políticas para atualização e aquisição de softwares voltados ao ensino de graduação em cooperação com a pós-graduação.	2013-2017	Todas as áreas	5.1.4 6.3	–

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
7.6 Implantar a política institucional de segurança dos ambientes.	Até 2015	PROPLAD e DIRPLADs	–	Ação permanente.
7.7 Aperfeiçoar os procedimentos para padronização do protocolo de processos, com vistas a proporcionar a rastreabilidade e a transparência.	Até 2015	PROPLAD e DIRPLADs	10.5	Ação permanente.

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

#### 4.1.5.8 Dimensão 8

A Dimensão 8 compreende o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Quadro 4.1.5.8 – Metas da Dimensão 8

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
8.1 Atualizar e validar os instrumentos de avaliação interna.	2015	DIRAV, DIRGTI, PROGRAD, PROPPG e DIRGEP	10.1 10.4.8 10.6.3	–
8.2 Revisar permanentemente o processo de avaliação do docente pelo discente, visando à consolidação do feedback aos discentes e à criação e implantação de políticas de acompanhamento aos docentes.	2013-2017	PROGRAD, PROREC, DIRAV e PROPPG	10.5 10.6.3	–
8.3 Informatizar o acompanhamento do planejamento institucional.	Até 2017	PROPLAD e DIRGTI	–	Meta a ser realizada a partir de 2017.
8.4 Promover ações de desburocratização e transparência.	2013-2017	Todas as áreas	–	Ação contínua.

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
8.5 Desenvolver as diretrizes de autoavaliação dos cursos.	2013-2017	PROGRAD e DIRAV	–	A comissão elaborou instrumento de autoavaliação e aplicou de forma piloto em alguns cursos. Em 2017 serão definidas novas estratégias.

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

#### 4.1.5.9 Dimensão 9

A Dimensão 9 compreende as políticas de atendimento aos estudantes

Quadro 4.1.5.9 – Metas da Dimensão 9

<b>Metas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Responsável</b>	<b>Resultados obtidos em 2016</b>	<b>Justificativas para metas não atendidas</b>
9.1 Ampliar os serviços informatizados para cumprimento das ações institucionais de atendimento aos estudantes regulares e egressos.	2013-2017	DIRGTI e PROREC	10.5.1 10.5.2 10.7.1.2	–
9.2 Ampliar as modalidades de assistência estudantil.	2013-2017	PROGRAD, PROREC e ASSAE	10.10.1 10.10.2	–
9.3 Implantar a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.	2014	RT e ASSAE	10.10	–
9.4 Consolidar os núcleos de assistência e serviços de apoio à saúde do estudante e do servidor.	2013-2017	PROGRAD, PROPLAD e DIRGEP	10.4.6 10.10.3	–

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

#### 4.1.5.10 Dimensão 10

A Dimensão 10 compreende a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.



Quadro 4.1.5.10 – Metas da Dimensão 10

Metas	Cronograma	Responsável	Resultados obtidos em 2016	Justificativas para metas não atendidas
10.1 Racionalizar a utilização de recursos institucionais.	Ação permanente até 2017	RT e PROPLAD	6.2.8 6.4 10.5 10.5.1 10.5.1.3 10.5.2	–
10.2 Apoiar a busca permanente de recursos por intermédio da participação em projetos, editais de financiamento, emendas parlamentares e outras fontes.	Ação permanente até 2017	PROPLAD, PROREC e PROPPG	10.7.4 10.8.7	–

Fonte: Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão.

## 4.2 FORMAS E INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO E RESULTADOS DOS PLANOS

Cada Pró-Reitoria, Diretoria de Gestão e Diretoria-Geral de câmpus faz o acompanhamento das metas a elas estabelecidas, conforme demonstrado na seção 4.1.5.

## 4.3 DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO

### Ação do Programa 0089

#### 4.3-A DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 0181

No Quadro 4.3-A estão contempladas as informações sobre as ações do Orçamento Fiscal e Seguridade Social sob responsabilidade da UTFPR. Trata-se de ação não cumulativa que se destina a garantir o pagamento de aposentadorias e pensões, conforme previsão legal, variando de servidor para servidor.

Quadro 4.3-A – Ação 0181

Identificação da ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	0181 Tipo: Operações especiais
Título	Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis
Iniciativa	– X –
Objetivo	– X – Código: – X –
Programa	Previdência de inativos e pensionistas da União Código: 0089 Tipo: Operações especiais

Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná					
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2016</b>						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
58.658.366,00	75.775.304,00	75.400.943,36	75.400.943,36	75.400.943,36	–	–

Fonte: PROPLAD.

Nota: PAC: Plano de Aceleração do Crescimento; RAP: Restos a Pagar.

Na Tabela 4.3-A está demonstrada a evolução do número de aposentados e pensionistas da UTFPR que fazem jus a este direito previdenciário.

Tabela 4.3-A – Demonstrativo sintético das e pensionistas da UTFPR

Categoria funcional	Quantidade física				
	2012	2013	2014	2015	2016
Aposentados	479	514	529	582	635
Pensionistas	158	158	158	160	174
<b>Total</b>	<b>637</b>	<b>672</b>	<b>687</b>	<b>742</b>	<b>809</b>

Fonte: DIRGEP.

## Ações do Programa 0901

### 4.3-B DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 0005

Quadro 4.3-B – Ação 0005

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial					
Código	0005 Tipo: Operações especiais					
Título	Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios)					
Iniciativa	– X –					
Objetivo	– X – Código: – X –					
Programa	Operações especiais: Cumprimento de sentenças judiciais Código: 0901 Tipo: Operações especiais					
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná					
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2016</b>						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
2.022.113,00	2.135.922,00	–	–	–	–	–

Fonte: PROPLAD.

A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 100, determina que:

Os pagamentos devidos pelas Fazendas Públicas Federal, Estaduais, Distrital e Municipais, em virtude de sentença judiciária, far-se-ão exclusivamente na ordem cronológica de apresentação dos precatórios e à conta dos créditos respectivos, proibida a designação de casos ou de pessoas nas dotações orçamentárias e nos créditos adicionais abertos para este fim (BRASIL, 1988).

Assim, para o cumprimento de determinação legal, o crédito desta ação foi incluído no orçamento da UTFPR e posteriormente consignado ao Poder Judiciário.

#### 4.3-C DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 00G5

Quadro 4.3-C – Ação 00G5

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial					
Código	00G5 Tipo: Operações especiais					
Título	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais decorrente do pagamento de precatórios e requisições de pequeno valor.					
Iniciativa	– X –					
Objetivo	– X – Código: – X –					
Programa	Operações especiais: Cumprimento de sentenças judiciais Código: 0901 Tipo: Operações especiais					
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná					
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
148.250,00	148.250,00	–	–	–	–	–

Fonte: PROPLAD.

#### Ação do programa 0910

#### 4.3-D DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 00OL

Quadro 4.3-D – Ação 00OL

Identificação da ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	00OL Tipo: Operações especiais
Título	Contribuições e anuidades a organismos e entidades nacionais e internacionais sem exigência de programação específica
Iniciativa	– X –

Objetivo	Contribuições e anuidades a organismos e entidades nacionais e internacionais sem exigência de programação específica					
Programa	Operações especiais: Cumprimento de sentenças judiciais Código: 0910 Tipo: Operações especiais					
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná					
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
<b>Lei Orçamentária 2016</b>						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
70.000,00	70.000,00	64.833,36	64.833,36	64.833,36	–	–

Fonte: PROPLAD.

## Ação do Programa 2030

### 4.3-E DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20RJ

Quadro 4.3-E – Ação 20RJ

Identificação da ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	20RJ Tipo: Atividade
Título	Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores para a educação básica
Iniciativa	Consolidação da política nacional de formação, promovendo a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica com apoio técnico, financeiro e pedagógico, nas modalidades presencial e a distância, considerando programas específicos, como para professores indígenas, do campo e quilombolas, a formação para a docência intercultural, a educação bilíngue, o ensino da história e cultura indígena, afro-brasileira e africana, o atendimento educacional especializado, a educação em tempo integral, a educação de jovens e adultos, a educação em direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, as relações etnicorraciais, de gênero, diversidade sexual e direitos da criança e do adolescente.
Objetivo	Promover, em articulação com os sistemas de ensino estaduais e municipais, a valorização dos profissionais da educação, apoiando e estimulando a formação inicial e continuada, a estruturação de planos de carreira e remuneração, a atenção à saúde e à integridade e as relações democráticas de trabalho. Código: 0597
Programa	Educação Básica Código: 2030 Tipo: Atividade
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
–	–	–	–	–	–	–
Execução física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Pessoa beneficiada		Unidade	–	–	–	
RAPNP – Exercícios anteriores						
Execução orçamentária e financeira (R\$)			Execução física – Metas			
Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida	Realizada	
35.229,13	14.873,59	3.075,54	Benefícios concedidos	Unidade	60	

Fonte: PROPLAD.

Nota: RAPNP: Restos a Pagar Não Processados.

Os recursos da Ação 20RJ referem-se à Secretaria de Educação Básica e não foram liberados limites orçamentários em 2016.

## Ações do Programa 2032

### 4.3-F DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20GK

Quadro 4.3-F – Ação 20GK

Identificação da ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	20GK Tipo: Atividade
Título	Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão
Iniciativa	Concessão de bolsas, auxílios e outros mecanismos, no país e no exterior, para a formação, valorização e capacitação de recursos humanos e para promover cooperação internacional no Sistema Nacional de Pós-Graduação, em áreas de interesse nacional e regional, inclusive formação de professores, garantida equidade étnico-racial e de gênero.
Objetivo	Apoiar a formação de pessoal qualificado em nível superior para fortalecer o sistema nacional de educação, contribuindo para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento e o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento sustentável do Brasil. Código: 0803
Programa	Educação superior – Graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão Código: 2032 Tipo: Atividade

Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná						
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
<b>Lei Orçamentária Anual – 2016</b>							
Execução orçamentária e financeira							
Número do subtítulo/ Localizador	Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
–	–	–	–	–	–	–	–
Execução física da Ação – Metas							
Número do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado	Realizado	
–	Projeto apoiado		Unidade	–	–	–	
RAPNP – Exercícios anteriores							
Número do subtítulo/ Localizador	Execução orçamentária e financeira (R\$)			Execução física – Metas			
	Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida	Realizada	
0041	333.835,78	298.152,39	16.683,49	Projeto apoiado	Unidade	3	

Fonte: PROPLAD.

Os recursos apresentados da Ação 20GK deste programa referem-se à inscrição de RAP de exercícios anteriores, uma vez que neste exercício de 2016 esta ação passou a fazer parte do programa 2080.

#### 4.3-G DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20RK

No Quadro 4.3-G estão contempladas as informações sobre as ações com subtítulos do Orçamento Fiscal e Seguridade Social sob responsabilidade da UTFPR.

Quadro 4.3-G – Ação 20RK

Identificação da ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	20RK Tipo: Atividade
Título	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior
Iniciativa	Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da rede federal de educação superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas físicas e de recursos humanos, e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando à qualidade e garantindo condições de acessibilidade.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos. Código: 0841

Programa	Educação Superior – Graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão Código: 2032 Tipo: Atividade						
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná						
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
<b>Lei Orçamentária Anual – 2016</b>							
Execução orçamentária e financeira							
Número do subtítulo/ Localizador	Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
–	–	–	–	–	–	–	–
Execução física da ação – Metas							
Número do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado	Realizado	
–	Aluno matriculado		Unidade	–	–	–	
RAPNP – Exercícios anteriores							
Número do subtítulo/ Localizador	Execução orçamentária e financeira (R\$)			Execução física – Metas			
	Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida	Realizada	
0041	24.813.046,84	19.036.789,16	1.365.773,75	Aluno matriculado	Unidade	32.597	

Fonte: PROPLAD.

Os valores informados desta ação referem-se ao RAP de exercícios anteriores, uma vez que neste exercício esta ação passou para o Programa 2080.

#### 4.3-H DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 4002

Quadro 4.3-H – Ação 4002

<b>Identificação da ação</b>	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	4002 Tipo: Atividade
Título	Assistência ao estudante de ensino superior
Iniciativa	Ampliação do acesso, da permanência e da taxa de sucesso dos estudantes na educação superior em instituições públicas e privadas, inclusive por meio de financiamento estudantil, com promoção da elevação da eficiência acadêmica, da qualidade, da equidade e da inclusão, considerando, inclusive, especificidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e das pessoas com deficiência.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudos em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos.

Programa	Educação Superior – Graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão Código: 2032 Tipo: Atividade						
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná						
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
<b>Lei Orçamentária 2016</b>							
Execução orçamentária e financeira							
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados	
-	-	-	-	-	-	-	
Execução física							
Descrição da meta				Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado	Realizado
Benefício concedido				Unidade	-	-	-
RAPNP – Exercícios anteriores							
Execução orçamentária e financeira (R\$)			Execução física – Metas				
Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida		Realizada	
6.505.603,14	5.498.594,93	344.711,66	Benefícios concedidos	Unidade		21.409	

Fonte: PROPLAD.

Os valores informados desta Ação referem-se ao RAP de exercícios anteriores, uma vez que neste exercício esta ação passou para o Programa 2080. Os resultados obtidos estão apresentados na seção 10.10 deste Relatório de Gestão.

#### 4.3-I DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 8282

Quadro 4.3-I – Ação 8282

<b>Identificação da ação</b>	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	8282 Tipo: Atividade
Título	Reestruturação e expansão de Instituições Federais de Ensino Superior
Iniciativa	Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da rede federal de educação superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas físicas e de recursos humanos, e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando à qualidade e garantindo condições de acessibilidade.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudo em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos. Código: 0841



Programa	Educação Superior – Graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão Código: 2032 Tipo: Atividade							
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná							
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria							
<b>Lei Orçamentária Anual – 2016</b>								
Execução orçamentária e financeira								
Número do subtítulo/ Localizador	Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)		
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados	
-	-	-	-	-	-	-	-	
Número do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta				Unidade de medida	Montante		
						Previsto	Reprogramado	Realizado
0041	Projeto apoiado				Unidade	13	-	13
RAPNP – Exercícios anteriores								
Número do subtítulo/ Localizador	Execução orçamentária e financeira (R\$)			Execução física – Metas				
	Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida	Realizada		
0041	37.460.314,84	24.587.035,12	816.270,59	Vaga disponibilizada	Unidade	13		

Fonte: PROPLAD.

## Ações do programa 2080

### 4.3-J DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20GK

Quadro 4.3-J – Ação 20GK

<b>Identificação da ação</b>	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	20GK Tipo: Atividade
Título	Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão
Iniciativa	Concessão de bolsas, auxílios e outros mecanismos, no país e no exterior, para a formação, valorização e capacitação de recursos humanos e para promover cooperação internacional no Sistema Nacional de Pós-Graduação, em áreas de interesse nacional e regional, inclusive formação de professores, garantida equidade étnico-racial e de gênero.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação
Programa	Educação de qualidade para todos Código: 2080 Tipo: Atividade

Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná						
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
<b>Lei Orçamentária Anual – 2016</b>							
Execução orçamentária e financeira							
Número do subtítulo/ Localizador	Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
0041	2.316.440,00	2.316.440,00	1.831.935,96	194.271,26	194.271,26	–	1.637.664,70
Execução física da ação – Metas							
Número do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado	Realizado	
–	Projeto apoiado		Unidade	–	–	–	

Fonte: PROPLAD.

Os recursos da Ação 20GK, conforme disposto na LOA 2016, foram alocados para os seguintes programas:

- a) Curso de licenciatura em Educação do Campo: habilitações em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática ofertado pelo Câmpus DV é destinado à formação de professores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, para atuarem nas escolas do campo e em processos educativos não formais (educação popular). O curso tem como clientela aqueles que concluíram o ensino médio e não possuem formação superior. Os recursos perfizeram o montante de R\$ 216.000,00;
- b) Idiomas Sem Fronteiras, cujos resultados estão apresentados na seção 10.7.9.4 deste Relatório de Gestão, foram no total de R\$ 100.440,00, sendo R\$ 74.520,00 em custeio e R\$ 25.920,00 em investimento. Dos recursos de investimento, foram liberados somente 50% de limite para empenho;
- c) Emenda Parlamentar para o Câmpus MD no valor inicial de R\$ 2.000.000,00, porém somente fora liberado o limite de empenho no valor de R\$ 1.528.455,96.

#### 4.3-K DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20RK

Os recursos orçamentários da Ação 20RK constituem-se na principal fonte de recursos de custeio para a manutenção dos câmpus, bem como para subsidiar os programas institucionais da UTFPR, que estão, conforme a Pró-Reitoria ou Diretoria de Gestão, apresentados na seção 10 deste Relatório de Gestão.

Inicialmente houve, por parte do MEC, contingenciamento de 10% dos recursos de custeio, sendo este percentual aplicado nos programas e despesas institucionais, fundo de reserva e manutenção dos câmpus e RT, levando as Pró-Reitorias e as Diretorias de Gestão a adequarem seus programas, conforme aprovados pelo COUNI. Quando da liberação deste percentual, no final do

exercício, os recursos já estavam descentralizados e, não havendo tempo hábil para nova edição de editais, a RT, por meio da matriz de rateio, alocou tais recursos nos câmpus para a manutenção destes.

No Quadro 4.3-K estão contempladas as informações sobre as ações com subtítulos do Orçamento Fiscal e Seguridade Social sob responsabilidade da UTFPR.

Quadro 4.3-K – Ação 20RK

Identificação da ação							
Responsabilidade da UPC na execução da ação		( X ) Integral ( ) Parcial					
Código		20RK Tipo: Atividade					
Título		Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior					
Iniciativa		Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da rede federal de educação superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas físicas e de recursos humanos, e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando à qualidade e garantindo condições de acessibilidade.					
Objetivo		Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação.					
Programa		Educação de Qualidade para Todos Código: 2080 Tipo: Atividade					
Unidade orçamentária		26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná					
Ação prioritária		( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária Anual – 2016							
Execução orçamentária e financeira							
Número do subtítulo/ Localizador	Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
041	109.501.082,00	104.460.754,00	101.896.395,70	61.201.408,58	59.583.905,25	1.617.503,33	40.694.987,12
Execução física da ação – Metas							
Número do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado	Realizado	
0041	Aluno matriculado		Unidade	23.800	8.797	32.597	
RAPNP – Exercícios anteriores							
Número do subtítulo/ Localizador	Execução orçamentária e financeira (R\$)			Execução física – Metas			
	Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida	Realizada	
–	–	–	–	–	–	–	

Fonte: PROPLAD.

Na Tabela 4.3-K demonstram-se, por câmpus, os valores empenhados no exercício de 2016, por natureza de despesas.

Tabela 4.3-K – Ação 20RK

<b>Câmpus</b>	<b>Custeio (R\$)</b>	<b>Investimento (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
AP	3.275.607,12	–	3.275.607,12
CM	4.942.519,04	23.014,70	4.965.533,74
CP	6.739.536,87	69.618,88	6.809.155,75
CT	21.931.526,56	537.732,19	22.469.258,75
DV	5.407.987,94	–	5.407.987,94
FB	3.200.994,30	486.523,80	3.687.518,10
GP	2.326.052,03	62.900,00	2.388.952,03
LD	4.532.881,87	65.200,00	4.598.081,87
MD	5.775.962,58	349.876,47	6.125.839,05
PB	10.466.301,11	206.956,67	10.673.257,78
PG	7.644.091,92	65.043,93	7.709.135,85
RT	8.657.117,29	8.830.641,96	17.487.759,25
SH	1.814.148,57	1.152.300,00	2.966.448,57
TD	3.293.269,52	38.590,38	3.331.859,90
<b>Total (R\$)</b>	<b>90.007.996,72</b>	<b>11.888.398,98</b>	<b>101.896.395,70</b>

Fonte: SIAFI.

## 4.3-L DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 4002

Quadro 4.3-L – Ação 4002

<b>Identificação da ação</b>	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	4002 Tipo: Atividade
Título	Assistência ao estudante de ensino superior
Iniciativa	Ampliação do acesso, da permanência e da taxa de sucesso dos estudantes na educação superior em instituições públicas e privadas, inclusive por meio de financiamento estudantil, com promoção da elevação da eficiência acadêmica, da qualidade, da equidade e da inclusão, considerando, inclusive, especificidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e das pessoas com deficiência.
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação.
Programa	Educação de Qualidade para Todos Código: 2080 Tipo: Atividade
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria

<b>Lei Orçamentária 2016</b>						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
21.113.742,00	21.113.742,00	20.409.181,63	20.409.181,63	15.256.456,24	186.900,00	4.965.825,39
Execução física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Benefício concedido			Unidade	21.409	–	21.409
RAPNP – Exercícios anteriores						
Execução orçamentária e financeira (R\$)			Execução física – Metas			
Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida		Realizada
–	–	–	Benefícios concedidos	Unidade		–

Fonte: PROPLAD.

O detalhamento da Ação 4002 – Assistência ao estudante de ensino superior está detalhada na seção 10.10 deste Relatório de Gestão, e abrange os programas mencionados na sequência.

### **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**

Os recursos empenhados no exercício perfazem o montante de R\$ 20.099.210,00, conforme apresentado na Tabela 4.3-L.1.

Tabela 4.3-L.1 – Ação 4002 – Pnaes

Câmpus	Elemento de despesa					Total (R\$)
	339018	339039	449051	449052	449039	
AP	649.745,35	185.982,00	998.103,03	23.625,02	–	1.857.455,40
CM	1.405.870,00	261.764,30	–	25.229,87	–	1.692.864,17
CP	2.336.549,50	577.679,80	–	16.394,60	–	2.930.623,90
CT	2.455.150,34	766.381,30	–	47.564,13	2.388,90	3.271.484,67
DV	1.385.430,45	273.970,97	–	24.786,82	–	1.684.188,24
FB	342.584,70	71.466,20	–	24.977,00	–	439.027,90
GP	342.164,66	97.932,51	–	24.970,63	–	465.067,80
LD	721.289,05	100.649,56	–	–	–	821.938,61
MD	1.785.486,85	179.178,23	64.896,38	–	–	2.029.561,46
PB	1.437.660,47	–	–	28.081,74	–	1.465.742,21
PG	1.887.600,00	387.661,66	–	18.484,88	–	2.293.746,54
RT	–	–	–	–	–	–
SH	259.265,00	–	–	–	–	259.265,00
TD	888.244,10	–	–	–	–	888.244,10
<b>Total (R\$)</b>	<b>15.897.040,47</b>	<b>2.902.666,53</b>	<b>1.062.999,41</b>	<b>234.114,69</b>	<b>2.388,90</b>	<b>20.099.210,00</b>

Fonte: SIAFI.

### Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES)

Os recursos empenhados no exercício perfazem o montante de R\$ 59.712,00, conforme apresentado na Tabela 4.3-L.2.

Tabela 4.3-L.2 – Ação 4002 – Promisaes

Câmpus	Quantidade de bolsas	Total (R\$)
AP	1	7.464,00
CT	4	29.856,00
GP	1	7.464,00
PB	1	7.464,00
PG	1	7.464,00
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>59.712,00</b>

Fonte: SIAFI.

### Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR)

Os recursos empenhados no exercício perfazem o montante de R\$ 250.259,63, conforme apresentado na Tabela 4.3-L.3.

Tabela 4.3-L.3 – Ação 4002 – INCLUIR

Câmpus	Valor (R\$)
CM	69.634,65
FB	59.748,38
GP	30.000,00
MD	63.189,99
TD	27.686,61
<b>Valor (R\$)</b>	<b>250.259,63</b>

Fonte: SIAFI.

### 4.3-M DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 8282

Quadro 4.3-M – Ação 8282

Identificação da ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial
Código	8282 Tipo: Atividade
Título	Reestruturação e expansão de Instituições Federais de Ensino Superior
Iniciativa	Expansão, reestruturação, interiorização e manutenção da rede federal de educação superior, com diversificação da oferta de cursos em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, otimização da capacidade instalada das estruturas físicas e de recursos humanos, e promoção de pesquisa, ensino e extensão visando à qualidade e garantindo condições de acessibilidade.

Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior com condições de permanência e equidade por meio, em especial, da expansão da rede federal de educação superior, da concessão de bolsas de estudo em instituições privadas para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil, promovendo o apoio às instituições de educação superior, a elevação da qualidade acadêmica e a qualificação de recursos humanos. Código: 0841						
Programa	Educação Superior – Graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão Código: 2080 Tipo: Atividade						
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná						
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria						
<b>Lei Orçamentária Anual – 2016</b>							
Execução orçamentária e financeira							
Número do subtítulo/ Localizador	Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
41	37.578.223,00	39.391.223,00	30.115.680,66	19.066.421,67	18.963.341,03	103.080,64	11.049.258,99
Número do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado	Realizado		
41	Projeto Apoiado	Unidade	13	–	13		
RAPNP – Exercícios anteriores							
Número do subtítulo/ Localizador	Execução orçamentária e financeira (R\$)		Execução física – Metas				
	Valor em 01/01/2016	Valor liquidado	Valor cancelado	Descrição da meta	Unidade de medida	Realizada	
41	–	–	–	Vaga disponibilizada	Unidade	–	

Fonte: SIAFI.

A dotação orçamentária desta ação, no exercício de 2016, foi disponibilizada nos elementos de investimento, os quais foram empenhados nas obras de expansão dos câmpus, na aquisição de equipamentos, acervo bibliográfico, mobiliários e no complemento de pagamento para a aquisição de imóvel do Câmpus CT. Na Tabela 4.3-M é demonstrado, por câmpus, a descentralização destes recursos.

Tabela 4.3-M – Ação 8282

Câmpus	Investimento (R\$)
AP	715.726,73
CM	1.394.497,58
CP	1.671.261,35
CT	547.113,48
DV	1.176.394,00
FB	727.142,41
GP	700.230,56
LD	798.661,88
MD	133.131,02

Câmpus	Investimento (R\$)
PB	138.069,73
PG	195.461,77
RT	15.224.471,59
SH	6.111.627,72
TD	581.890,84
<b>Total (R\$)</b>	<b>30.115.680,66</b>

Fonte: SIAFI.

## Ações do programa 2109

### 4.3-N DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 00M1

O Quadro 4.3-N demonstra a ação 00M1 para o pagamento de benefícios assistenciais decorrentes do auxílio funeral e natalidade aos servidores no exercício 2016.

Quadro 4.3-N – Ação 00M1

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação		<input checked="" type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> Parcial				
Código		00M1 Tipo: Operações especiais				
Título		Benefícios assistenciais decorrentes do auxílio funeral e natalidade				
Iniciativa		Despesas orçamentárias com o pagamento de auxílio funeral devido à família do servidor ou do militar falecido na atividade ou aposentado ou a terceiro que custear, comprovadamente, as despesas com o funeral do ex-servidor ou do ex-militar, bem como com o pagamento de auxílio natalidade devido a servidora ou militar, cônjuge ou companheiro servidor público ou militar por motivo de nascimento de filho.				
Objetivo		– X –				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Operações especiais				
Unidade orçamentária		26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná				
Ação prioritária		<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria				
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
133.692,00	220.053,00	197.860,37	197.860,37	197.860,37	–	–

Fonte: PROPLAD.



### 4.3-O DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 09HB

O Quadro 4.3-O apresenta a ação de contribuição da União, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais.

Quadro 4.3-O – Ação 09HB

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação		( X ) Integral ( ) Parcial				
Código		09HB Tipo: Operações especiais				
Título		Contribuição da União, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais				
Iniciativa		– X –				
Objetivo		– X – Código: – X –				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade				
Unidade orçamentária		26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná				
Ação prioritária		( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
88.092.433,00	94.507.120,00	94.507.120,00	94.507.120,00	94.507.120,00	–	–

Fonte: PROPLAD.

A Lei nº 10.887 (BRASIL, 2004b), estabelece, em seu art. 8º, que “A contribuição da União, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência, de que trata o art. 40, da Constituição Federal, será o dobro da contribuição do servidor ativo, devendo o produto de sua arrecadação ser contabilizado em conta específica”. Em seu parágrafo único, garante a contribuição, estabelecendo que “A União é responsável pela cobertura de eventuais insuficiências financeiras do regime decorrentes do pagamento de benefícios previdenciários”.

Assim, esta ação de amplitude nacional destina-se a prover a contribuição prevista na lei para os servidores da Tabela 4.3-O.

Tabela 4.3-O – Demonstrativo dos servidores efetivos em 31/12/2016

Servidores	Docentes			TA	Total
	EBTT	MSUP	Titular-livre MSUP		
Quantidade	967	1.553	1	1.169	3.690

Fonte: SIAPE.

Nota: SIAPE: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos; EBTT: Ensino básico, técnico e tecnológico; MSUP: Magistério superior.

#### 4.3-P DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2004

O Quadro 4.3-P apresenta a ação referente à assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes.

Quadro 4.3-P – Ação 2004

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação		( X ) Integral ( ) Parcial				
Código		2004 Tipo: Atividade				
Título		Assistência médica e odontológica aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes				
Iniciativa		– X –				
Objetivo		– X – Código: – X –				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade				
Unidade orçamentária		26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná				
Ação prioritária		( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos em 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
8.940.000,00	11.426.753,00	11.424.010,21	11.424.010,21	11.424.010,21	–	–
Execução física						
Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
		Previsto	Reprogramado	Realizado		
Pessoa beneficiada	Unidade	7.602	725	6.877		

Fonte: PROPLAD.

A Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) nº 8 (BRASIL, 2016e), estabelece os valores referentes à participação da União no custeio da assistência à saúde suplementar do servidor e demais beneficiários, a partir de janeiro de 2016, os quais variaram de R\$ 101,56 a R\$ 205,63.

Tabela 4.3-P – Número de servidores e dependentes que receberam auxílio saúde (2012-2016)

Mês/Ano	Servidores					Dependentes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.589	2.836	2.963	3.383	3.628	2.736	2.853	3.228	3.691	3.176
Fevereiro	2.591	2.860	2.978	3.372	3.627	2.750	2.876	3.254	3.672	3.161
Março	2.603	2.914	3.010	3.356	3.639	2.759	2.939	3.293	3.650	3.183
Abril	2.624	2.962	3.029	3.333	3.646	2.768	2.978	3.309	3.629	3.201

Mês/Ano	Servidores					Dependentes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Maio	2.634	2.983	3.058	3.315	3.666	2.776	2.997	3.349	3.611	3.203
Junho	2.666	2.868	3.077	3.315	3.666	2.776	3.017	3.354	3.607	3.214
Julho	2.681	3.044	3.095	3.290	3.671	2.786	3.016	3.380	3.574	3.227
Agosto	2.705	3.079	3.121	3.278	3.675	2.814	3.043	3.402	3.556	3.212
Setembro	2.721	3.099	3.165	3.253	3.677	2.826	3.062	3.431	3.548	3.213
Outubro	2.724	3.121	3.193	3.227	3.698	2.829	3.077	3.447	3.512	3.241
Novembro	2.734	3.131	3.207	3.223	3.708	2.830	3.095	3.463	3.507	3.243
Dezembro	2.781	3.143	3.209	3.209	3.710	2.868	3.103	3.478	3.478	3.232
<b>Média</b>	<b>2.671</b>	<b>3.003</b>	<b>3.092</b>	<b>3.296</b>	<b>3.668</b>	<b>2.793</b>	<b>3.005</b>	<b>3.366</b>	<b>3.586</b>	<b>3.209</b>

Fonte: Sistema Benefícios.

#### 4.3-Q DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2010

O Quadro 4.3-Q apresenta a ação assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores da UTFPR.

Quadro 4.3-Q – Ação 2010

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação		<input checked="" type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> Parcial				
Código		2010 Tipo: Atividade				
Título		Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores civis, empregados e militares				
Iniciativa		– X –				
Objetivo		– X – Código: – X –				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade				
Unidade orçamentária		26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná				
Ação prioritária		<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria				
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
660.000,00	2.823.834,00	2.792.171,86	2.792.171,86	2.792.171,86	–	–
Execução física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Criança atendida			Unidade	679	23	702

Fonte: PROPLAD.

Esta ação visa cumprir o direito constitucional previsto no inciso XXV do art. 7º da Constituição Federal, que determina assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até os cinco anos de idade em creches e pré-escolas aos trabalhadores.

Com a edição da Portaria nº 10 (BRASIL, 2016f), o valor-teto para a assistência pré-escolar pago aos servidores da Administração Pública Federal passa a ser de R\$ 321,00, com efeitos financeiros a partir de 1 de janeiro de 2016. Há que se considerar que neste benefício o servidor presta contrapartida, com incidência de percentual conforme nível salarial.

Na Tabela 4.3-Q pode-se verificar o número de assistência pré-escolar mensal dos últimos cinco exercícios concedidos na UTFPR.

Tabela 4.3-Q – Média dos servidores que receberam auxílio pré-escolar (2012-2016)

Mês	Servidores				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	429	496	558	624	686
Fevereiro	431	509	559	627	695
Março	441	504	565	636	703
Abril	457	516	567	638	705
Mai	462	522	574	650	703
Junho	463	518	571	658	701
Julho	464	523	575	660	702
Agosto	466	536	592	668	703
Setembro	471	542	597	681	704
Outubro	469	539	606	685	710
Novembro	483	538	608	691	706
Dezembro	498	544	607	685	712
<b>Média</b>	<b>462</b>	<b>524</b>	<b>582</b>	<b>659</b>	<b>703</b>

Fonte: SIAPE.

#### 4.3-R DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2011

O Quadro 4.3-R apresenta a ação auxílio transporte aos servidores.

Quadro 4.3-R – Ação 2011

Identificação da ação	
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Integral ( <input type="checkbox"/> ) Parcial
Código	2011 Tipo: Atividade
Título	Auxílio transporte aos servidores civis, empregados e militares
Iniciativa	– X –
Objetivo	– X – Código: – X –
Programa	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Ação prioritária	( <input type="checkbox"/> ) Sim ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não Caso positivo: ( <input type="checkbox"/> ) PAC ( <input type="checkbox"/> ) Brasil sem Miséria

<b>Lei Orçamentária 2016</b>							
Execução orçamentária e financeira							
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados	
1.500.000,00	1.864.174,00	1.714.130,19	1.714.130,19	1.714.130,19	–	–	
Execução física							
Descrição da meta				Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado	Realizado
Servidor atendido				Unidade	833	366	467

Fonte: DIRGEP.

Esta ação visa ao pagamento de auxílio transporte, em pecúnia, aos servidores públicos. Neste caso há que se considerar algumas situações:

- nem todos os servidores recebem o auxílio, uma vez que deve ser feita a opção pelo mesmo e que a despesa seja superior a 6% do vencimento básico;
- o pagamento do auxílio é feito mediante cadastro da necessidade, levando em consideração a proximidade da residência em relação à Instituição;
- o número de passagens necessárias ao deslocamento residência-trabalho e vice-versa;
- o valor da passagem, que muda de um município para outro.

Destaque-se ainda que, cada vez que a passagem sofre alteração de valor, o pagamento individual do auxílio também altera.

Apesar do constante aumento no número de servidores, observa-se um decrescente número de servidores beneficiários em face de alterações introduzidas na respectiva carreira, que juntou ao vencimento básico algumas gratificações. Ao elevar o vencimento básico, houve a redução – e em muitos casos até mesmo a perda – do valor do auxílio transporte, pois este equivale ao que excede 6% do valor do vencimento básico com despesas realizadas na utilização de transporte coletivo.

Na Tabela 4.3-R pode-se verificar o número de servidores da UTFPR que receberam auxílio transporte nos últimos cinco exercícios.

Tabela 4.3-R – Número de servidores que receberam auxílio transporte (2012-2016)

Mês	Quantidade de servidores que receberam o auxílio				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	410	413	429	431	409
Fevereiro	445	424	437	465	443
Março	443	426	402	446	470
Abril	434	432	412	457	478
Mai	398	428	423	437	477
Junho	402	420	411	447	488
Julho	388	431	414	456	477
Agosto	413	438	427	455	459
Setembro	409	439	422	445	475
Outubro	415	441	437	449	474
Novembro	407	435	445	458	479
Dezembro	413	439	450	459	473
<b>Média</b>	<b>415</b>	<b>431</b>	<b>426</b>	<b>450</b>	<b>467</b>

Fonte: SIAPE.

#### 4.3-S DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 2012

O Quadro 4.3-S apresenta a ação que se refere ao pagamento de auxílio alimentação aos servidores.

Quadro 4.3-S – Ação 2012

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação		( X ) Integral ( ) Parcial				
Código		2012 Tipo: Atividade				
Título		Auxílio alimentação aos servidores civis, empregados e militares				
Iniciativa		– X –				
Objetivo		– X – Código: – X –				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade				
Unidade orçamentária		26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná				
Ação prioritária		( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
17.400.000,00	21.959.097,00	21.880.750,53	21.880.750,53	21.880.750,53	–	–
Execução física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Servidor atendido		Unidade	3.887	34	3.921	

Fonte: PROPLAD.

A Lei nº 8.460 (BRASIL, 1992), em seu art. 22 estabelece que o auxílio alimentação seja concedido mensalmente, por dia trabalhado, em forma de pecúnia e terá caráter indenizatório. Esta ação destina-se a cumprir este diploma legal. Ressalta-se que o pagamento do referido auxílio varia de acordo com o quadro de servidores. Com a edição da Portaria MPOG nº 11, de 13 de janeiro de 2016, o valor mensal do auxílio alimentação passa a ser de R\$ 458,00, com efeitos financeiros a partir de 1 de janeiro de 2016.

Tabela 4.3-S – Número de servidores que receberam auxílio alimentação (2012-2016)

Mês	Quantidade de servidores que receberam o auxílio				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.813	3.035	3.226	3.670	3.826
Fevereiro	2.835	3.115	3.270	3.721	3.874
Março	2.879	3.135	3.294	3.776	3.926
Abril	2.918	3.147	3.337	3.787	3.930
Maiο	2.968	3.094	3.354	3.801	3.927
Junho	2.978	3.114	3.386	3.808	3.920

Mês	Quantidade de servidores que receberam o auxílio				
	2012	2013	2014	2015	2016
Julho	2.949	3.140	3.386	3.794	3.904
Agosto	2.949	3.170	3.565	3.851	3.939
Setembro	2.965	3.187	3.549	3.868	3.960
Outubro	2.978	3.191	3.531	3.874	3.963
Novembro	3.060	3.186	3.530	3.886	3.959
Dezembro	3.073	3.203	3.515	3.846	3.927
<b>Média</b>	<b>2.947</b>	<b>3.143</b>	<b>3.412</b>	<b>3.807</b>	<b>3.921</b>

Fonte: SIAPE.

#### 4.3-T DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 20TP

O Quadro 4.3-T demonstra a ação do pagamento de pessoal ativo da União e apresenta os valores pagos aos servidores no exercício 2016.

Quadro 4.3-T – Ação 20TP

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação		( X ) Integral ( ) Parcial				
Código		20TP Tipo: Atividade				
Título		Pagamento de pessoal ativo da União				
Iniciativa		– X –				
Objetivo		– X – Código: – X –				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade				
Unidade orçamentária		26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná				
Ação prioritária		( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria				
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
443.581.824,00	512.078.062,00	507.534.129,86	507.534.129,86	507.534.129,86	–	–

Fonte: PROPLAD.

A Lei nº 8.112 (BRASIL, 1990), que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, estabelece em seu art. 41 que a “Remuneração é o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias estabelecidas em lei” (BRASIL, 1990). Cabe ressaltar que, de acordo com o art. 42 da referida lei:

Nenhum servidor poderá perceber, mensalmente, a título de remuneração, importância superior à soma dos valores percebidos como remuneração, em espécie, a qualquer título, no

âmbito dos respectivos Poderes, pelos Ministros de Estado, por membros do Congresso Nacional e Ministros do Supremo Tribunal Federal (BRASIL, 1990).

#### 4.3-U DEMONSTRATIVO DA AÇÃO 216H

Quadro 4.3-U – Ação 216H

Identificação da ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	( X ) Integral ( ) Parcial					
Código	216H Tipo: Operações especiais					
Título	Ajuda de custo para moradia ou auxílio moradia a agentes públicos					
Iniciativa	– X –					
Objetivo	Propiciar ajuda de custo para moradia ou auxílio moradia a agentes públicos					
Programa	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Operações especiais					
Unidade orçamentária	26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná					
Ação prioritária	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2016						
Execução orçamentária e financeira						
Dotação (R\$)		Despesa (R\$)			RAP inscritos 2016 (R\$)	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não processados
71.671,00	78.271,00	78.271,00	78.271,00	78.271,00	–	–

Fonte: PROPLAD.

#### 4.3-V RESUMO DOS RECURSOS EMPENHADOS DE CUSTEIO E INVESTIMENTOS

Na Tabela 4.3-V demonstram-se os recursos de custeio e investimento empenhados, de todas as fontes e ações, no exercício de 2016.

Tabela 4.3-V – Apresentação detalhada dos empenhos de custeio e investimento

Câmpus	Custeio (R\$)	Investimento				Total (R\$)
		Obras (R\$)	Equipamentos (R\$)	Aquisição de terreno (R\$)	Serviço terceiro PJ (R\$)	
AP	4.125.598,47	1.062.048,88	659.405,90	–	16.000,00	5.863.053,25
CM	6.696.500,33	1.043.671,01	398.382,41	–	688,73	8.139.242,48
CP	9.682.776,90	1.406.117,79	351.157,04	–	–	11.440.051,73
CT	25.524.137,71	240.969,00	891.440,80	–	2.388,90	26.658.936,41
DV	7.312.593,38	890.341,20	303.185,62	–	7.654,00	8.513.774,20
FB	3.681.593,58	967.594,32	271.048,89	–	–	4.920.236,79
GP	2.803.613,20	312.203,43	475.897,76	–	–	3.591.714,39
LD	5.391.074,93	643.397,32	195.622,56	–	24.842,00	6.254.936,81
MD	8.096.975,36	1.884.048,61	188.262,02	–	15.000,00	10.184.285,99



Câmpus	Custeio (R\$)	Investimento				Total (R\$)
		Obras (R\$)	Equipamentos (R\$)	Aquisição de terreno (R\$)	Serviço terceiro PJ (R\$)	
PB	12.095.885,78	–	276.220,64	–	96.887,50	12.468.993,92
PG	10.040.980,59	57.441,44	247.073,13	–	–	10.345.495,16
RT <sup>1</sup>	46.987.190,68	–	1.005.376,63	22.482.541,29	577.556,12	71.052.664,72
SH	2.080.213,52	5.867.628,22	1.396.299,50	–	–	9.344.141,24
TD	4.217.804,22	105.772,88	514.708,34	–	–	4.838.285,44
<b>Total (R\$)</b>	<b>148.736.938,65</b>	<b>14.481.234,10</b>	<b>7.174.081,24</b>	<b>22.482.541,29</b>	<b>741.017,25</b>	<b>193.615.812,53</b>

Fonte: SIAFI e DIOFI.

Nota: <sup>1</sup> Nas despesas referente a custeio da RT, estão incluídos os auxílios alimentação, transporte e creche de todos os câmpus; PJ: Pessoa jurídica.

#### 4.3.1 Objetivos Estabelecidos no Plano Plurianual de Responsabilidade da Unidade e Resultados Alcançados

A UTFPR não possui objetivos vinculados a programas temáticos no Plano Plurianual (PPA) sob sua responsabilidade no exercício de 2016.

#### 4.3.2 Execução Física e Financeira das Ações da LOA de Responsabilidade da Unidade

A UTFPR não possui programas, objetivos e iniciativas do PPA em 2016 que estivessem sob sua responsabilidade.

Na Tabela 4.3.2 apresenta-se a relação das ações da LOA do exercício que estiveram sob responsabilidade da UPC, bem como as descentralizações de crédito recebidas, contendo informações sobre a programação e a execução orçamentária e financeira e as metas físicas e financeiras estabelecidas na LOA.

Tabela 4.3.2 – Demonstrativo dos programas e ações executados pela UTFPR

Programa	Ação		Unidade Orçamentária		Dotação inicial (R\$)	Dotação atualizada (R\$)	Despesas empenhadas (R\$)	Unidade de medida	Meta física prevista	Meta física realizada	Despesa executada por insc. em RAP não-processada (R\$)	Despesa executada por insc. em RAP processada (R\$)
0089	0181	Aposentadorias e pensões – Servidores civis	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	58.658.366,00	75.775.304,00	75.400.943,36	–	–	–	–	–
0901	0005	Sentenças judiciais transitadas em julgado (precatórios)	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	2.022.113,00	2.135.922,00	–	–	–	–	–	–
0901	00G5	Contribuição da união, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	148.250,00	148.250,00	–	–	–	–	–	–
0910	00OL	Contribuições e anuidades a organismos e entidades nacionais	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	70.000,00	70.000,00	64.833,36	–	–	–	–	–
2015	20K2	Fomento à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias alternativas	36211	Fundação Nacional de Saúde	–	–	4.603,00	–	–	–	146.430,22	53.745,80
2021	4156	Fomento a projetos institucionais para pesquisa	24901	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	–	–	–	–	–	–	67.084,10	–

Programa	Ação		Unidade Orçamentária		Dotação inicial (R\$)	Dotação atualizada (R\$)	Despesas empenhadas (R\$)	Unidade de medida	Meta física prevista	Meta física realizada	Despesa executada por insc. em RAP não-processada (R\$)	Despesa executada por insc. em RAP processada (R\$)
2030	0509	Apoio ao desenvolvimento da educação básica	26298	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	-	-	-	-	-	-	109.089,48	109.034,96
2030	20RJ	Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais e gestores para a educação básica	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	-	-	-	Aluno matriculado	60	60	14.873,59	-
2030	20RJ	Apoio à capacitação e formação inicial e continuada	26291	Fundação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	-	-	-	-	-	-	13.373,70	3.664,07
2031	20RL	Funcionamento de instituições federais de educação profissional	26432	Instituto Federal do Paraná	-	-	-	-	-	-	1.912,99	-
2032	0487	Concessão de bolsas de estudos no ensino superior	26291	Fundação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	-	-	-	-	-	-	36.574,53	2.111,36
2032	20GK	Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	-	-	-	Projeto apoiado	3	3	298.152,39	13.228,54

Programa	Ação		Unidade Orçamentária		Dotação inicial (R\$)	Dotação atualizada (R\$)	Despesas empenhadas (R\$)	Unidade de medida	Meta física prevista	Meta física realizada	Despesa executada por insc. em RAP não-processada (R\$)	Despesa executada por insc. em RAP processada (R\$)
2032	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	-	-	-	Aluno matriculado	23.800	32.597	18.931.340,73	4.513.989,88
2032	4002	Assistência ao estudante de ensino superior	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	-	-	-	Benefício concedido	21.409	21.409	5.498.594,93	4.207,04
2032	8282	Reestruturação e expansão de instituições federais de ensino	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	-	-	-	Projeto apoiado	13	13	24.038.995,52	4.273.484,72
2042	214Z	Fomento à tecnologia agropecuária e aos recursos genéticos	22101	Ministerio da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	-	-	62.220,00	-	-	-	-	-
2080	487	Concessão de bolsas de estudos no ensino superior	26291	Fundação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	-	-	659.424,78	-	-	-	-	-
2080	20GK	Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	26101	Ministério da Educação	-	-	144.590,80	-	-	-	-	-
2080	20GK	Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	2.316.440,00	2.316.440,00	1.831.935,96	-	-	-	-	-

Programa	Ação		Unidade Orçamentária		Dotação inicial (R\$)	Dotação atualizada (R\$)	Despesas empenhadas (R\$)	Unidade de medida	Meta física prevista	Meta física realizada	Despesa executada por insc. em RAP não-processada (R\$)	Despesa executada por insc. em RAP processada (R\$)
2080	20RI	Funcionamento das instituições federais de educação básica	26201	Colégio Pedro II	-	-	354,00	-	-	-	-	-
2080	20RJ	Apoio à formação inicial e continuada	26291	Fundação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	-	-	321.432,43	Aluno matriculado	60	60	-	-
2080	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26243	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	-	-	5.514,03	-	-	-	-	-
2080	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26244	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
2080	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26246	Universidade Federal de Santa Catarina	-	-	4.313,57	-	-	-	-	-
2080	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	109.501.082,00	104.460.754,00	101.896.395,70	Aluno matriculado	23.800	32.597	-	-
2080	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26266	Fundação da Universidade Federal do Pampa	-	-	2.213,90	-	-	-	-	-
2080	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26284	Fundação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	-	-	2.636,35	-	-	-	-	-

Programa	Ação		Unidade Orçamentária		Dotação inicial (R\$)	Dotação atualizada (R\$)	Despesas empenhadas (R\$)	Unidade de medida	Meta física prevista	Meta física realizada	Despesa executada por insc. em RAP não-processada (R\$)	Despesa executada por insc. em RAP processada (R\$)
2080	20RK	Funcionamento de instituições federais de ensino superior	26440	Universidade Federal da Fronteira Sul	-	-	1.400,00	-	-	-	-	-
2080	20RL	Funcionamento de instituições federais de educação profissional	26247	Universidade Federal de Santa Maria	-	-	1.888,20	-	-	-	-	-
2080	4002	Assistência ao estudante de ensino superior	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	21.113.742,00	21.113.742,00	20.409.181,63	Benefício concedido	21.409	21.409	-	-
2080	8282	Reestruturação e expansão de instituições federais de ensino	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	37.578.223,00	39.391.223,00	30.115.680,66	Projeto apoiado	13	13	-	-
2109	00M1	Benefícios assistenciais decorrentes do auxílio funeral e natalidade	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	133.692,00	220.053,00	197.860,37	-	-	-	-	-
2109	09HB	Contribuição da união, de suas autarquias e fundações	26101	Ministério da Educação	-	-	196.209,62	-	-	-	-	-
2109	09HB	Contribuição da união, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	88.092.433,00	94.507.120,00	94.507.120,00	-	-	-	-	-

Programa	Ação		Unidade Orçamentária		Dotação inicial (R\$)	Dotação atualizada (R\$)	Despesas empenhadas (R\$)	Unidade de medida	Meta física prevista	Meta física realizada	Despesa executada por insc. em RAP não-processada (R\$)	Despesa executada por insc. em RAP processada (R\$)
2109	2004	Assistência médica e odontológica aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes – Estado do Paraná	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	8.940.000,00	11.426.753,00	11.424.010,21	Pessoa beneficiada	7.602	6.877	–	–
2109	2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes – Estado do Paraná	26258	Universidade Tecnológica Federal do Parana	660.000,00	2.823.834,00	2.792.171,86	Servidor atendido	679	702	–	–
2109	2011	Auxílio transporte aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes – Estado do Paraná	26258	Universidade Tecnológica Federal do Parana	1.500.000,00	1.864.174,00	1.714.130,19	Servidor atendido	833	467	–	–
2109	2012	Auxílio alimentação aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes – Estado do Paraná	26258	Universidade Tecnológica Federal do Parana	17.400.000,00	21.959.097,00	21.880.750,53	Servidor atendido	3.887	3.921	–	–

Programa	Ação		Unidade Orçamentária		Dotação inicial (R\$)	Dotação atualizada (R\$)	Despesas empenhadas (R\$)	Unidade de medida	Meta física prevista	Meta física realizada	Despesa executada por insc. em RAP não-processada (R\$)	Despesa executada por insc. em RAP processada (R\$)
2109	20TP	Pagamento de pessoal ativo da uniao – Estado do Paraná	26258	Universidade Tecnológica Federal do Parana	443.581.824,00	512.078.062,00	507.534.129,86	–	–	–	–	285.699,08
2109	216H	Ajuda de custo para moradia ou auxílio moradia a agentes públicos	26258	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	71.671,00	78.271,00	78.271,00	–	–	–	–	–
<b>Total (R\$)</b>					<b>791.787.836,00</b>	<b>890.368.999,00</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>49.156.422,18</b>	<b>9.259.165,45</b>

Fonte: PROPLAD.



### 4.3.3 Fatores Intervenientes no Desempenho Orçamentário

Em 2016, com a publicação do Decreto nº 8.670 (BRASIL, 2016b), que determinou contingenciamento no orçamento, várias ações previstas para o exercício não foram possíveis de executar, prejudicando de forma direta as ações de ensino, pesquisa e extensão da UTFPR. Ademais desses contingenciamentos, os repasses financeiros mensais necessários para liquidar as apropriações de notas fiscais foram feitos de forma irregular, e muito aquém das necessidades reais, o que afastou bons fornecedores dos processos licitatórios.

### 4.3.4 Demonstrativo da Execução das Despesas

Neste tópico estão consignadas as informações a respeito da execução das despesas ocorridas no exercício.

#### 4.3.4.1 Demonstrativo das despesas por modalidade de contratação

A Tabela 4.3.4.1 apresenta a execução de créditos totais da UTFPR por modalidade de contratação e despesas por grupo e elemento de despesa.

Tabela 4.3.4.1 – Despesas por modalidade de contratação – Créditos totais

UO: UTFPR	Código UO: 26258				UGO: 153019			
	Despesa liquidada				Despesa paga			
	2016	%	2015	%	2016	%	2015	%
1 Modalidade de licitação (a+b+c+d+e+f+g)	83.660.312,95	9,60	73.188.397,41	9,95	42.758.850,40	5,28	32.051.490,32	4,71
a) Convite	262.585,43	0,03	119.586,53	0,02	30.062,71	0,01	14.240,96	0,01
b) Tomada de preços	3.323.301,31	0,38	4.274.462,20	0,58	1.071.998,86	0,13	774.002,52	0,10
c) Concorrência	8.996.316,52	1,03	21.156.840,40	2,88	4.871.365,58	0,60	4.736.850,17	0,70
d) Pregão	63.472.924,76	7,29	47.637.508,28	6,47	36.636.796,42	4,52	26.526.396,67	3,90
e) Concurso	–	–	–	–	–	–	–	–
f) Consulta	–	–	–	–	–	–	–	–
g) Regime diferenciado de contratações públicas	7.605.184,93	0,87	–	–	148.626,83	0,02	–	–
2 Contratações diretas (h+i)	41.197.541,60	4,73	31.451.344,05	4,27	27.495.152,95	3,39	23.232.212,59	3,42
h) Dispensa	28.365.441,59	3,26	20.685.015,75	2,81	20.456.463,56	2,52	16.638.010,26	2,45
i) Inexigibilidade	12.832.100,01	1,47	10.766.328,30	1,46	7.038.689,39	0,87	6.594.202,33	0,97

<b>UO: UTFPR</b>	<b>Código UO: 26258</b>				<b>UGO: 153019</b>			
<b>Modalidade de contratação</b>	<b>Despesa liquidada</b>				<b>Despesa paga</b>			
	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
3 Regime de execução especial (j)	167.001,45	0,02	128.760,26	0,02	167.001,45	0,02	126.879,86	0,02
j) Suprimento de fundos	167.001,45	0,02	128.760,26	0,02	167.001,45	0,02	126.879,86	0,02
4 Pagamento de pessoal (k+l)	680.071.379,53	78,06	605.922.251,24	82,35	680.068.850,36	83,92	605.634.070,59	89,09
k) Pagamento em folha	677.638.402,84	77,78	603.668.848,14	82,04	677.638.342,08	83,62	603.383.027,74	88,76
l) Diárias	2.432.976,69	0,28	2.253.403,10	0,31	2.430.508,28	0,30	2.251.042,85	0,33
5 Outros	66.157.979,84	7,59	25.083.392,80	3,41	59.883.553,49	7,39	18.735.548,50	2,76
<b>6 Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>100%</b>	<b>735.774.145,76</b>	<b>100%</b>	<b>810.373.408,65</b>	<b>100%</b>	<b>679.780.201,86</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

Nota: UGO: Unidade Gestora Orçamentária; DIROF: Diretoria de Orçamento e Finanças.

No item Outros estão compreendidas as despesas do grupo Não se aplica, contemplando a contratação de serviços técnicos profissionais (pessoa física, estagiários, serviço de seleção e treinamento; pessoa física, serviços de apoio administrativo; pessoa física, benefícios assistenciais, contribuições previdenciárias de terceiros, inscrições em congressos, dentre outros que, por sua natureza, não podem ser licitados).

Na modalidade de licitação Dispensa estão contempladas as contratações referentes a materiais e serviços que, por sua natureza, não fazem parte de licitações, tais como: gases especiais, serviços e materiais para manutenção de bens móveis e imóveis, serviços e materiais para manutenção de veículos, assinaturas de periódicos e anuidades, inscrições em congressos e seminários, treinamento e capacitação, fretes e encomendas, dentre outras.

Abrangem também serviços de limpeza e conservação e apoio administrativo de caráter emergencial, aquisição de equipamentos com recursos oriundos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) ou Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e locação e aquisição de imóveis.

Na Inexigibilidade estão as contratações referentes a materiais e serviços que têm fornecedor único, tais como, passagens no país, em alguns casos, serviços de água e esgoto, máquinas e equipamentos e serviços de energia elétrica, dentre outros.

#### 4.3.4.2 Despesas por grupo e elemento de despesa – Créditos totais

Na Tabela 4.3.4.2 podem-se observar as despesas correntes da UTFPR, por grupo e elemento de despesa, provenientes da execução orçamentária de créditos totais da UTFPR.

Tabela 4.3.4.2 – Despesas por grupo e elemento de despesa – Créditos totais

Grupos de despesa		Despesa empenhada (R\$)		Despesa liquidada (R\$)		RAP não processados (R\$)		Valores pagos (R\$)	
		2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
1 Despesas de pessoal		<b>677.638.402,84</b>	<b>603.668.848,14</b>	<b>677.638.402,84</b>	<b>603.668.848,14</b>	–	<b>3,00</b>	<b>677.638.342,08</b>	<b>603.383.027,74</b>
1	Aposentados, RPPS, reserva remunerada e reforma militar	62.696.835,90	52.734.586,79	62.696.835,90	52.734.586,79	–	–	62.696.835,90	52.734.586,79
3	Pensões, exclusive do RGPS	9.827.010,07	8.374.260,09	9.827.010,07	8.374.260,09	–	–	9.827.010,07	8.374.260,09
4	Contratação por tempo determinado	17.037.894,26	13.379.998,28	17.037.894,26	13.379.998,28	–	–	17.037.894,26	13.190.108,17
7	Contribuição às entidades fechadas de previdência	1.059.236,01	577.650,43	1.059.236,01	577.650,43	–	–	1.059.236,01	577.650,43
11	Vencimentos e vantagens fixas – Pessoal civil	475.166.857,88	439.576.823,83	475.166.857,88	439.576.823,83	–	–	475.166.797,12	439.480.893,54
13	Obrigações patronais	94.703.329,62	85.984.263,52	94.703.329,62	85.984.263,52	–	3,00	94.703.329,62	85.984.263,52
16	Outras despesas variáveis – Pessoal civil	612.607,72	533.406,88	612.607,72	533.406,88	–	–	612.607,72	533.406,88
91	Sentenças judiciais	879.620,13	1.467.264,43	879.620,13	1.467.264,43	–	–	879.620,13	1.467.264,43
92	Despesas de exercícios anteriores	14.939.018,39	367.855,81	14.939.018,39	367.855,81	–	–	14.939.018,39	367.855,81
96	Ressarcimento despesas pessoal requisitado	715.992,86	672.738,08	715.992,86	672.738,08	–	–	715.992,86	672.738,08
2 Juros e encargos da dívida		–	–	–	–	–	–	–	–
3 Outras despesas correntes		<b>148.736.938,65</b>	<b>122.230.164,65</b>	<b>112.411.873,54</b>	<b>94.504.254,83</b>	<b>32.745.378,43</b>	<b>36.642.460,23</b>	<b>110.607.088,03</b>	<b>90.017.403,37</b>
4	Contratação por tempo determinado	1.649.538,39	1.177.301,98	1.649.538,39	1.177.301,98	–	–	1.649.538,39	1.177.301,98
8	Outros benefícios assist. do servidor e do militar	2.917.766,04	779.470,89	2.917.766,04	779.470,89	–	–	2.917.766,04	779.470,89
14	Diárias – Civil	2.432.976,69	2.253.403,10	2.432.976,69	2.253.403,10	–	–	2.430.508,28	2.251.042,85
18	Auxílio financeiro a estudantes	21.164.524,63	18.108.648,68	16.655.580,99	13.338.077,21	5.628.917,37	8.572.873,44	16.381.555,22	13.221.599,36
20	Auxílio financeiro a pesquisadores	1.401.347,03	881.619,29	1.401.347,03	881.064,10	555,19	–	1.401.347,03	881.064,10
30	Material de consumo	10.127.536,39	6.755.105,60	6.849.341,76	4.496.950,98	2.662.829,99	4.162.340,41	6.270.594,20	3.381.219,79

Grupos de despesa		Despesa empenhada (R\$)		Despesa liquidada (R\$)		RAP não processados (R\$)		Valores pagos (R\$)	
		2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
31	Premiações culturais, artísticas, científicas	5.102,00	2.169,00	1.062,00	2.169,00	-	273,00	871,00	2.169,00
32	Material, bem ou serviço para distribuição gratuita	-	-	-	-	-	28.008,98	-	-
33	Passagens e despesas com locomoção	2.464.425,06	2.097.001,06	1.304.124,04	1.609.820,83	647.476,20	414.780,32	1.287.364,67	1.508.220,54
35	Serviços de consultoria	96.840,00	80.080,00	26.910,00	17.460,00	62.620,00	1.400,00	26.910,00	17.460,00
36	Outros serviços de terceiros – PF	4.179.167,07	5.032.860,51	2.797.330,63	3.901.569,37	1.186.560,43	1.125.409,50	2.780.622,44	3.895.740,21
37	Locação de mão de obra	27.026.047,47	20.536.193,18	19.328.624,05	15.798.140,57	4.835.407,06	4.451.689,85	19.021.672,07	14.455.993,37
39	Outros serviços de terceiros – PJ	40.565.310,11	37.110.611,66	22.370.018,44	22.842.214,10	17.624.034,59	17.715.275,94	21.773.131,70	21.044.364,08
41	Contribuições	84.834,76	89.520,32	84.834,76	89.520,32	-	-	74.834,06	89.520,32
46	Auxílio alimentação	20.368.346,83	16.039.138,30	20.368.346,83	16.039.138,30	-	-	20.368.346,83	16.039.138,30
47	Obrigações tributárias e contributivas	158.744,30	115.038,06	130.241,71	105.951,06	95.327,60	168.758,79	130.070,42	104.141,06
48	Auxílio transporte	1.536.341,15	1.370.422,19	1.536.341,15	1.370.422,19	-	-	1.536.341,15	1.370.422,19
49	Sentenças judiciais	-	761,86	-	761,86	-	-	-	761,86
91	Despesas de exercícios anteriores	12.423,18	13.616,43	12.423,18	13.616,43	-	-	12.423,18	13.616,43
92	Indenizações e restituições	12.434.620,01	9.787.202,54	12.434.018,31	9.787.202,54	1.650,00	1.650,00	12.432.143,81	9.784.157,04
93	Ressarcimento de despesas de pessoal requisitado	111.047,54	-	111.047,54	-	-	-	111.047,54	-
<b>4</b>	<b>Investimentos</b>	<b>44.878.873,88</b>	<b>38.751.821,01</b>	<b>22.234.659,48</b>	<b>17.594.622,22</b>	<b>36.987.339,33</b>	<b>56.621.561,69</b>	<b>22.127.978,84</b>	<b>15.544.639,44</b>
39	Outros serviços de terceiros – PJ	741.017,25	690.947,94	237.561,13	646.998,61	51.541,83	252.692,46	237.561,13	626.923,11
51	Obras e instalações – Operação intraorçamentária	14.481.234,10	19.483.356,15	2.866.303,73	3.634.428,02	30.396.965,56	45.581.011,03	2.833.639,93	2.798.524,17
52	Equipamento e material permanente – Operação intraorçamentária	7.174.081,24	7.098.942,52	3.148.253,33	2.852.079,90	5.521.373,23	10.787.858,20	3.074.236,49	1.658.076,47
61	Aquisição de imóveis	22.482.541,29	11.478.574,40	15.982.541,29	10.461.115,69	1.017.458,71	-	15.982.541,29	10.461.115,69
<b>5</b>	<b>Inversões financeiras</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>6</b>	<b>Amortização da dívida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total (R\$)</b>		<b>871.254.215,37</b>	<b>764.650.833,80</b>	<b>812.284.935,86</b>	<b>715.767.725,19</b>	<b>69.732.717,76</b>	<b>93.264.024,92</b>	<b>810.373.408,95</b>	<b>708.945.070,55</b>

Fonte: SIAFI.

Nota: RPPS: Regime Próprio de Previdência Social; RGPS: Regime Geral de Previdência Social; PF: Pessoa física.

#### 4.3.4.3 Execução orçamentária total por câmpus

Na Tabela 4.3.4.3 é apresentada a execução dos créditos orçamentários totais por câmpus, compreendendo modalidade de licitação, fonte e grupo de despesa.

Tabela 4.3.4.3 – Demonstrativo por câmpus dos empenhos emitidos por modalidade de licitação, considerando todas as fontes

<b>Modalidade/ Câmpus</b>	<b>Convite (R\$)</b>	<b>Tomada de preços (R\$)</b>	<b>Concorrência (R\$)</b>	<b>Dispensa de licitação (R\$)</b>	<b>Inexigível (R\$)</b>	<b>Não aplicável<sup>1</sup> (R\$)</b>	<b>Suprimento de fundos (R\$)</b>	<b>Pregão (R\$)</b>	<b>Regime diferenciado de contratações (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
AP	-	22.125,77	1.039.923,11	508.390,21	474.110,96	926.074,15	-	2.892.429,05	-	<b>5.863.053,25</b>
CM	-	25.428,33	1.018.242,68	332.330,32	699.402,18	2.192.260,03	4.498,07	3.867.080,87	-	<b>8.139.242,48</b>
CP	-	-	1.574.689,15	763.333,77	1.151.711,65	3.114.004,47	-	4.836.312,69	-	<b>11.440.051,73</b>
CT	44.052,92	863.511,17	-	1.424.868,04	3.022.516,04	5.720.135,37	77.865,20	15.505.987,67	-	<b>26.658.936,41</b>
DV	-	43.430,11	890.341,20	117.023,09	706.229,11	2.527.724,42	-	4.229.026,27	-	<b>8.513.774,20</b>
FB	-	451.242,31	516.352,01	83.089,55	558.634,42	770.917,88	6.514,73	2.533.485,89	-	<b>4.920.236,79</b>
GP	144.432,87	220.425,44	312.203,43	249.357,63	293.374,88	704.253,41	3.883,68	1.663.783,05	-	<b>3.591.714,39</b>
LD	-	-	384.508,44	538.097,64	479.744,66	1.197.804,19	1.992,77	3.393.900,23	258.888,88	<b>6.254.936,81</b>
MD	-	-	-	356.153,03	1.305.167,70	2.571.490,19	29.191,63	4.038.234,83	1.884.048,61	<b>10.184.285,99</b>
PB	74.099,64	993.988,81	-	310.020,05	1.967.359,59	3.047.617,76	22.128,84	6.053.779,23	-	<b>12.468.993,92</b>
PG	-	51.493,92	673.373,70	284.450,84	848.128,90	3.253.303,42	17.229,16	5.217.515,22	-	<b>10.345.495,16</b>
RT	-	274.755,79	2.411.281,76	22.684.714,41	1.062.415,70	718.319.820,22	-	3.938.079,68	-	<b>748.691.067,56</b>
SH	-	376.899,66	69.628,16	27.837,35	146.303,94	529.594,02	3.697,37	2.727.933,30	5.462.247,44	<b>9.344.141,24</b>
TD	-	-	105.772,88	685.775,66	117.000,28	1.354.359,84	-	2.575.376,78	-	<b>4.838.285,44</b>
<b>Total (R\$)</b>	<b>262.585,43</b>	<b>3.323.301,31</b>	<b>8.996.316,52</b>	<b>28.365.441,59</b>	<b>12.832.100,01</b>	<b>746.229.359,37</b>	<b>167.001,45</b>	<b>63.472.924,76</b>	<b>7.605.184,93</b>	<b>871.254.215,37</b>

Fonte: SIAFI.

Nota: <sup>1</sup> Nos valores informados estão incluídos a folha de pagamento, diárias, auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio creche e obrigações tributárias.

#### 4.3.4.4 Execução orçamentária total – despesas de custeio – por câmpus

Na Tabela 4.3.4.4 podem-se observar as despesas correntes contratadas, por câmpus da UTFPR, através de todas as fontes de recursos.

Tabela 4.3.4.4 – Demonstrativo de outras despesas de custeio – todas as fontes – por câmpus

Elemento de despesa (33)		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total (R\$)
9014	Diárias – Pessoal civil	–	–	1.944,13	6.869,23	1.308,44	–	–	–	5.553,00	18.909,67	4.604,35	7.995,69	–	–	47.184,51
9018	Auxílio financeiro a estudantes	–	–	1.199,47	34.069,56	22.278,22	–	–	3.330,00	57.000,00	75.424,36	54.106,00	666,50	–	–	248.074,11
9030	Material de consumo	–	9.452,34	5.012,88	139.150,48	6.166,86	–	–	4.870,45	15.353,29	44.841,13	3.162,96	–	–	7.083,99	235.094,38
9033	Passagens e despesas com locomoção	–	–	2.544,25	50.276,56	–	–	–	–	49.000,00	14.558,67	20.463,96	138.144,27	–	–	274.987,71
9036	Outros serviços – terceiros – PF	–	–	10.780,00	21.481,00	5.350,50	–	–	4.650,00	41.000,00	4.349,50	4.071,00	–	–	–	91.682,00
9039	Outros serviços – terceiros – PJ	–	860,00	–	58.726,34	–	–	–	15.674,00	115.926,00	11.421,87	15.107,37	8.000,00	–	–	225.715,58
9093	Indenizações e restituições	–	–	730,00	29.516,34	2.100,00	–	–	–	2.525,42	1.355,00	5.847,37	224,60	–	–	42.298,73
9147	Obrigações tributárias e contributivas – Intra-SIAFI	–	–	–	780,00	–	–	–	930,00	–	–	–	–	–	–	1.710,00
<b>Convênios – Total (R\$)</b>		<b>–</b>	<b>10.312,34</b>	<b>22.210,73</b>	<b>340.869,51</b>	<b>37.204,02</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>29.454,45</b>	<b>286.357,71</b>	<b>170.860,20</b>	<b>107.363,01</b>	<b>155.031,06</b>	<b>–</b>	<b>7.083,99</b>	<b>1.166.747,02</b>
5041	Entidades representativas de classe	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	84.834,76	–	–	84.834,76
9004	Indenização § 2º art. 12 Lei nº 8.745/1993	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.649.538,39	–	–	1.649.538,39

Elemento de despesa (33)		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total (R\$)
9008	Outros benefícios assistenciais do servidor e do militar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.917.766,04	-	-	2.917.766,04
9014	Diárias – Pessoal civil	73.187,77	139.631,17	161.375,27	372.165,53	134.633,92	86.528,23	55.132,69	94.914,36	171.729,19	259.820,81	143.120,92	452.110,30	110.867,24	108.057,02	2.363.274,42
9018	Auxílio financeiro a estudantes	813.424,35	1.833.965,06	2.608.472,23	3.289.493,47	1.825.413,57	494.534,18	456.238,66	922.959,05	2.130.466,12	1.939.341,70	2.392.163,27	710.000,00	354.201,95	1.062.567,91	20.833.241,52
9020	Auxílio a pesquisadores	8.721,00	60.485,13	82.037,89	294.277,17	280.244,57	95.446,64	-	99.855,82	78.689,30	199.161,36	135.978,47	-	33.960,18	32.489,50	1.401.347,03
9030	Material de consumo	224.804,65	724.259,52	1.133.944,74	1.920.933,48	802.957,38	345.408,89	227.629,58	405.120,45	577.317,15	1.056.000,00	1.354.380,81	153.580,16	492.591,24	318.334,85	9.737.262,90
9031	Premiações culturais, artísticas, científicas, desportivas	-	271,00	-	-	-	191,00	4.640,00	-	-	-	-	-	-	-	5.102,00
9033	Passagens e despesas locomoção	7.263,	83.885,88	181.131,40	399.673,65	41.081,48	33.010,03	13.075,69	49.980,09	163.312,90	192.040,53	161.637,79	761.376,96	32.123,36	36.207,34	2.155.800,13
9035	Serviços de consultoria	-	-	-	-	-	4.990,00	-	-	-	-	7.588,00	16.690,00	-	-	29.268,00
9036	Outros serviços – terceiros – PF	18.836,72	56.413,86	142.662,93	909.475,70	231.038,58	82.683,72	128.033,78	66.511,08	20.171,00	508.721,43	343.289,20	1.195.135,05	7.939,99	16.061,93	3.726.974,97
9037	Locação de mão de obra	1.468.635,59	1.480.763,65	1.823.706,26	9.818.983,39	1.302.937,85	1.185.690,63	617.488,70	1.993.984,95	1.706.225,65	2.433.424,40	1.799.600,88	-	630.552,83	723.307,30	26.985.302,08
9039	Outros serviços – terceiros – PJ	1.410.058,55	2.254.287,22	3.393.132,07	7.236.985,72	2.381.549,07	1.327.366,51	1.241.923,03	1.526.321,75	2.805.293,31	5.156.113,33	3.303.773,12	2.712.479,78	390.469,02	1.836.897,39	36.976.649,87
9046	Auxílio-alimentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.368.346,83	-	-	20.368.346,83

Elemento de despesa (33)		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total (R\$)
9047	Obrigações tributárias e contributivas	1.772,72	1.000,00	6.088,33	16.941,16	2.720,21	3.621,33	1.253,54	10.582,60	3.914,73	2.267,42	2.047,21	25.964,79	2.518,32	5.954,34	86.646,70
339049	Auxílio-transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.536.341,15	-	-	1.536.341,15
339092	Despesas de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	55,49	-	-	-	-	-	12.367,69	-	-	12.423,18
9093	Indenizações e restituições	20.169,32	20.560,02	65.894,71	336.789,69	32.814,62	7.548,29	9.490,77	23.729,93	62.031,45	55.201,45	130.386,80	11.569.943,98	12.617,04	35.757,69	12.382.935,76
339096	Ressarcimento de despesas de pessoal requisitado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111.047,54	-	-	111.047,54
9139	Outros serviços – terceiros – PJ – oper. Intra-SIAFI	16.933,89	24.772,27	25.500,00	133.609,70	16.483,68	14.018,64	43.500,00	1.000,00	27.248,68	53.471,78	18.000,00	133.326,18	11.775,56	30.271,78	549.912,16
339147	Obrigações tributárias e contributivas	2.319,49	5.893,21	-	16.205,39	2.500,00	500,00	5.206,76	4.096,97	1.519,20	8.319,52	8.245,10	1.842,26	596,79	1.464,00	58.708,69
<b>Tesouro – Total (R\$)</b>		<b>4.066.127,05</b>	<b>6.686.187,99</b>	<b>9.623.945,83</b>	<b>24.745.534,05</b>	<b>7.054.374,93</b>	<b>3.681.593,58</b>	<b>2.803.613,20</b>	<b>5.199.057,05</b>	<b>7.747.918,68</b>	<b>11.863.883,73</b>	<b>9.800.211,57</b>	<b>44.412.691,86</b>	<b>2.080.213,52</b>	<b>4.207.371,05</b>	<b>143.972.724,12</b>
9014	Diárias – Pessoal Civil	-	-	5.798,50	-	522,86	-	-	-	3.866,28	4.274,40	4.706,54	-	-	3.349,18	22.517,76
9018	Auxílio financeiro a estudantes	-	-	-	53.309,00	9.600,00	-	-	-	-	-	20.300,00	-	-	-	83.209,00
9030	Material de consumo	1.556,00	-	7.471,94	7.779,00	109.129,86	-	-	26.036,41	1.206,00	1.999,90	-	-	-	-	155.179,11
9033	Passagens e despesas locomoção	-	-	-	9.988,28	-	-	-	-	10.437,19	9.405,26	3.806,49	-	-	-	33.637,22
9035	Serviços de consultoria	-	-	7.950,00	-	-	-	-	-	24.000,00	-	35.622,00	-	-	-	67.572,00



Elemento de despesa (33)		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total (R\$)
9036	Outros serviços terceiros – PF	–	–	1.339,90	336.719,70	–	–	–	–	596,50	1.311,00	–	20.543,00	–	–	360.510,10
9037	Locação de mão de obra	40.745,39	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	40.745,39
9039	Outros serviços – terceiros – PJ	17.170,00	–	14.060,00	20.218,93	98.270,52	–	–	136.527,02	22.569,00	43.167,00	65.470,98	2.395.579,05	–	–	2.813.032,50
9093	Indenizações e restituições	–	–	–	1.386,04	3.491,19	–	–	–	24,00	984,29	3.500,00	–	–	–	9.385,52
9147	Obrigações tributárias e contributivas	–	–	–	8.333,20	–	–	–	–	–	–	–	3.345,71	–	–	11.678,91
<b>Recursos próprios – Total (R\$)</b>		<b>59.471,39</b>	<b>–</b>	<b>36.620,34</b>	<b>437.734,15</b>	<b>221.014,43</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>162.563,43</b>	<b>62.698,97</b>	<b>61.141,85</b>	<b>133.406,01</b>	<b>2.419.467,76</b>	<b>–</b>	<b>3.349,18</b>	<b>3.597.467,51</b>
<b>Convênios+Tesouro+ Recursos próprios Total (R\$)</b>		<b>4.125.598,47</b>	<b>6.696.500,33</b>	<b>9.682.776,90</b>	<b>25.524.137,71</b>	<b>7.312.593,38</b>	<b>3.681.593,58</b>	<b>2.803.613,20</b>	<b>5.391.074,93</b>	<b>8.096.975,36</b>	<b>12.095.885,78</b>	<b>10.040.980,59</b>	<b>46.987.190,68</b>	<b>2.080.213,52</b>	<b>4.217.804,22</b>	<b>148.736.938,65</b>

Fonte: SIAFI.

#### 4.3.4.5 Execução orçamentária e outras despesas correntes – Folha de pessoal

A Tabela 4.3.4.5-A apresenta as informações referentes ao pagamento da folha de pessoal, incluindo benefícios, exame de seleção e treinamento.

Tabela 4.3.4.5-A – Demonstrativo de despesas pagas de pessoal

Natureza da despesa		Grupo de despesa	Total (R\$)
31900101	Proventos – Pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	48.715.543,75
31900106	13º salário – Pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	5.104.288,20
31900109	Adicional por tempo de serviço pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	5.127.902,37
31900116	Aposentadoria originária de subsídios – Pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	529.099,75
31900134	Vantagens permanentes sentenças transitado e julgado civil	Pessoal e encargos sociais	3.147.639,33
31900187	Complementação de aposentadorias – Pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	72.362,50
31900301	Pensões civis	Pessoal e encargos sociais	8.609.620,59
31900303	13º salário – Pensões civis	Pessoal e encargos sociais	772.825,71
31900386	Complementação de pensões – Pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	444.563,77
31900401	Salário contrato temporário – Lei nº 8.745 (BRASIL, 1993a)	Pessoal e encargos sociais	12.187.292,19
31900403	Adicional noturno de contrato temporário	Pessoal e encargos sociais	57.072,37
31900412	Férias vencidas/proporcionais – Contrato temporário	Pessoal e encargos sociais	593.960,32
31900413	13º salário – Contrato temporário	Pessoal e encargos sociais	1.064.527,21
31900414	Férias – abono constitucional – Contrato temporário	Pessoal e encargos sociais	317.053,61
31900416	Férias pagamento antecipado – Contrato temporário	Pessoal e encargos sociais	11.434,90
31900417	Indenização – § 2º art. 12 Lei nº 8.745 (BRASIL, 1993a)	Pessoal e encargos sociais	14.989,29
31900706	Contribuição patronal – FUNPRESP Lei nº 12.618 (BRASIL, 2012c)	Pessoal e encargos sociais	1.059.236,01
31901101	Vencimentos e salários	Pessoal e encargos sociais	208.934.494,16
31901104	Adicional noturno	Pessoal e encargos sociais	1.001.324,66
31901105	Incorporações	Pessoal e encargos sociais	548.998,40
31901106	Vantagens permanentes sentenças transitado e julgado civil	Pessoal e encargos sociais	920.449,08
31901107	Abono de permanência	Pessoal e encargos sociais	2.328.951,41

Natureza da despesa		Grupo de despesa	Total (R\$)
31901109	Adicional de periculosidade	Pessoal e encargos sociais	669.529,28
31901110	Adicional de insalubridade	Pessoal e encargos sociais	1.233.738,44
31901131	Gratificação por exercício de cargo efetivo	Pessoal e encargos sociais	191.322.429,71
31901133	Gratificação por exercício de funções comissionadas	Pessoal e encargos sociais	2.868.968,03
31901135	Indenização de localização	Pessoal e encargos sociais	124.384,79
31901136	Gratificação para exercício de cargo em comissão	Pessoal e encargos sociais	4.201.457,06
31901137	Gratificação de tempo de serviço	Pessoal e encargos sociais	4.524.679,00
31901142	Férias vencidas e proporcionais	Pessoal e encargos sociais	1.278.248,30
31901143	13º salário	Pessoal e encargos sociais	37.035.648,44
31901145	Férias – Abono constitucional	Pessoal e encargos sociais	16.755.159,04
31901146	Férias – Pagamento antecipado	Pessoal e encargos sociais	1.418.398,08
31901632	Substituições	Pessoal e encargos sociais	562.894,88
31901644	Serviços extraordinários	Pessoal e encargos sociais	40.405,36
31901699	Outras despesas variáveis – Pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	9.307,48
31909114	Sentenças judiciais não transitadas e julgadas – Ativos	Pessoal e encargos sociais	501.835,41
31909115	Sentenças judiciais não transitadas e julgadas – Inativos	Pessoal e encargos sociais	374.219,64
31909116	Sentenças judiciais não transitadas e julgadas – Pensionistas	Pessoal e encargos sociais	3.565,08
31909201	Aposentadorias, reserva remunerada e reformas	Pessoal e encargos sociais	2.423.531,96
31909203	Pensões do RPPS e do militar	Pessoal e encargos sociais	66.473,23
31909211	Vencimentos e vantagens fixas – Pessoal civil	Pessoal e encargos sociais	12.449.013,20
31909601	Pessoal requisitado de outros órgãos da Administração Pública Federal	Pessoal e encargos sociais	715.992,86
31910415	Obrigações patronais	Pessoal e encargos sociais	2.791.564,37
31911303	Contribuição patronal para o RPPS	Pessoal e encargos sociais	94.703.329,62
33900421	Auxílio alimentação	Outras despesas correntes	1.401.356,16
33900422	Auxílio creche	Outras despesas correntes	72.266,19
33900423	Auxílio transporte	Outras despesas correntes	175.916,04
33900801	Auxílio funeral ativo civil	Outras despesas correntes	34.633,68

Natureza da despesa		Grupo de despesa	Total (R\$)
33900803	Auxílio funeral inativo civil	Outras despesas correntes	85.416,75
33900805	Auxílio natalidade ativo civil	Outras despesas correntes	77.809,94
33900809	Auxílio creche civil	Outras despesas correntes	2.719.905,67
33904601	Auxílio alimentação civis	Outras despesas correntes	20.368.346,83
33904901	Auxílio transporte civis	Outras despesas correntes	1.536.341,15
33909308	Ressarcimento assistência médica/odontológica	Outras despesas correntes	11.411.642,52
<b>Total (R\$)</b>			<b>715.522.037,77</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

Nota: FUNPRESP: Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal.

Tabela 4.3.4.5-B – Resumo do demonstrativo de despesas pagas de pessoal

Natureza da despesa		Grupo de despesa	Total (R\$)
319000	Despesas de pessoal	Pessoal e encargos sociais	677.638.402,84
339000	Benefícios	Outras despesas correntes	37.883.634,93
<b>Total (R\$)</b>			<b>715.522.037,77</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

#### 4.3.4.6 Execução orçamentária total – Despesas com investimento

A Tabela 4.3.4.6-A apresenta as despesas com investimento contratadas, por câmpus da UTFPR, de todas as fontes.

Tabela 4.3.4.6-A – Demonstrativo das despesas com investimento – todas as fontes – por câmpus

Investimentos	Convênios (R\$)	Tesouro (R\$)				Recursos próprios(R\$)				Total (R\$)
	449052 – Equipamento e material permanente	449039 – Serviço terceiro PJ	449051 – Obras e instalações	449052 – Equipamento e material permanente	449061 – Aquisição de imóveis	449039 – Serviço terceiro PJ	449051 – Obras e instalações	449052 – Equipamento e material permanente	449061 – Aquisição de imóveis	
AP	–	16.000,00	1.062.048,88	659.405,90	–	–	–	–	–	<b>1.737.454,78</b>
CM	–	–	1.043.671,01	376.056,44	–	688,73	–	22.325,97	–	<b>1.442.742,15</b>
CP	–	–	1.406.117,79	281.538,16	–	–	–	69.618,88	–	<b>1.757.274,83</b>
CT	–	2.388,90	117.709,00	476.968,61	–	–	123.260,00	414.472,19	–	<b>1.134.798,70</b>
DV	–	7.654,00	890.341,20	303.185,62	–	–	–	–	–	<b>1.201.180,82</b>
FB	–	–	967.594,32	218.967,40	–	–	–	52.081,49	–	<b>1.238.643,21</b>
GP	–	–	312.203,43	475.897,76	–	–	–	–	–	<b>788.101,19</b>
LD	–	24.842,00	643.397,32	180.422,56	–	–	–	15.200,00	–	<b>863.861,88</b>
MD	–	–	1.884.048,61	172.531,02	–	15.000,00	–	15.731,00	–	<b>2.087.310,63</b>
PB	–	76.612,50	–	89.895,66	–	20.275,00	–	186.324,98	–	<b>373.108,14</b>
PG	–	–	57.441,44	182.029,20	–	–	–	65.043,93	–	<b>304.514,57</b>
RT	–	460.056,12	–	687.216,63	21.978.496,48	117.500,00	–	318.160,00	504.044,81	<b>24.065.474,04</b>
SH	–	–	5.867.628,22	1.396.299,50	–	–	–	–	–	<b>7.263.927,72</b>
TD	–	–	105.772,88	504.435,32	–	–	–	10.273,02	–	<b>620.481,22</b>
<b>Total (R\$)</b>	–	<b>587.553,52</b>	<b>14.357.974,10</b>	<b>6.004.849,78</b>	<b>21.978.496,48</b>	<b>153.463,73</b>	<b>123.260,00</b>	<b>1.169.231,46</b>	<b>504.044,81</b>	<b>44.878.873,88</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

## Análise crítica da realização da despesa

A UTFPR faz a gestão de seus recursos orçamentários e financeiros de forma descentralizada, por meio de matriz de rateio aprovada pelo COPLAD.

Em relação ao exercício anterior, verifica-se que houve crescimento nas despesas empenhadas de 14,13%, sendo que na Tabela 4.3.4.6-B demonstram-se os percentuais de aumento das despesas de pessoal, custeio e investimento.

Tabela 4.3.4.6-B – Aumento dos percentuais distribuído por despesa

Despesa	Percentual de aumento (%)
Pessoal	10,92
Custeio	17,82
Investimento	13,65
<b>Total</b>	<b>14,13</b>

Fonte: PROPLAD.

### 4.3.5 Obrigações Assumidas sem o Respeito do Crédito Autorizado no Orçamento

Não houve ocorrência no exercício.

### 4.3.6 Restos a pagar – Recursos do orçamento de ações previstas na LOA

A Tabela 4.3.6 contempla o montante de RAP inscritos em exercícios anteriores, vigentes em 2016, os respectivos valores cancelados e pagos no decorrer do exercício de referência do Relatório de Gestão, bem como o saldo apurado no dia 31 de dezembro de 2016, estando dividido em duas partes: RAP processados e RAPNP.

Tabela 4.3.6 – Restos a pagar de ações previstas na Lei Orçamentária Anual

RAP processados (R\$)					
Ano de inscrição	Montante em 01/01/2016 (a)	Pagamento (b)	Cancelamento (c)	Saldo a pagar em 31/12/2016 (d) = (a-b-c)	
2016	9.636.888,41	9.259.165,45	54.615,15	323.107,81	
2015	6.822.654,64	6.748.513,23	52.233,60	21.907,81	
2014	1.772.128,46	1.478.128,03	2.381,55	291.618,88	
2013	1.041.265,81	1.031.684,69	–	9.581,12	
2012	839,50	839,50	–	–	
RAPNP (R\$)					
Ano de inscrição	Montante em 01/01/2016 (e)	Liquidados (f)	Pagamento (g)	Cancelamento (h)	Saldo a pagar em 31/12/2016 (i) = (e-g-h)
2016	69.732.717,76	49.815.529,31	49.156.422,18	2.583.457,01	17.992.838,57
2015	48.883.108,61	36.604.244,59	36.216.699,55	960.073,31	11.706.335,75
2014	17.163.396,79	11.920.366,41	11.654.423,42	976.197,49	4.532.775,88
2013	3.000.972,62	1.083.730,32	1.078.111,22	647.186,21	1.275.675,19
2012	685.239,74	207.187,99	207.187,99	–	478.051,75

Fonte: PROPLAD.

## Análise crítica

Do montante dos recursos de custeio investimento, relativo ao exercício de 2016, 36,02% ficaram inscritos em RAPNP. Os valores de obras correspondem a maior parcela deste percentual, na medida em que requerem um prazo maior para sua entrega.

### 4.3.7 Execução Descentralizada com Transferência de Recursos

A Tabela 4.3.7 demonstra a descentralização de recursos da UPC para outros órgãos e entidades, públicas ou privadas, consórcios públicos e entes da federação para a execução de ações ou atividades de responsabilidade da UPC.

Tabela 4.3.7 – Instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade concedente ou contratante: 153019/15246						
Nome: UTFPR						
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Convênio	–	–	–	–	–	–
Contrato de repasse	–	–	–	–	–	–
Termo de execução descentralizada	2	–	–	51.960,37	–	–
<b>Total (R\$)</b>	<b>2</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>51.960,37</b>	<b>–</b>	<b>–</b>

Fonte: DIROF.

#### 4.3.7.1 Visão gerencial da prestação de contas dos recursos pelos recebedores dos recursos

O Quadro 4.3.7.1 demonstra a situação gerencial da prestação de contas pelos recebedores dos recursos transferidos pela UPC.

Quadro 4.3.7.1 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC

Unidade concedente					
Nome: UTFPR					
Exercício da prestação das contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (quantidade e montante repassado)		
			Convênios	Contratos de repasse	Termo de execução descentralizada
Exercício do Relatório de Gestão	Contas prestadas	Quantidade	–	–	2
		Montante repassado (R\$)	–	–	51.960,37
	Contas não prestadas	Quantidade	–	–	–
		Montante repassado (R\$)	–	–	–
Exercícios anteriores	Contas não prestadas	Quantidade	–	–	–
		Montante repassado (R\$)	–	–	–

Fonte: DIROF.

#### 4.3.7.2 Visão gerencial da análise das contas prestadas

O Quadro 4.3.7.2 contempla informações sobre a análise de contas pela UPC que foram apresentadas no exercício de 2016.

Quadro 4.3.7.2 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do Relatório de Gestão

Unidade concedente: 153019/15246					
Nome: UTFPR					
Exercício da prestação das contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (quantidade e montante repassado)		
			Convênios	Contratos de repasse	Termo de execução descentralizada
Exercício do Relatório de Gestão	Contas prestadas	Quantidade	–	–	2
		Montante repassado (R\$)	–	–	51.960,37
	Contas não prestadas	Quantidade	–	–	–
		Montante repassado (R\$)	–	–	–
Exercícios anteriores	Contas não prestadas	Quantidade	–	–	–
		Montante repassado (R\$)	–	–	–

Fonte: DIROF.

#### 4.3.8 Informações sobre a Realização de Receitas

NA Tabela 4.3.8 demonstram-se as receitas realizadas no exercício de 2016.

Tabela 4.3.8 – Informações sobre a realização de receitas

Natureza receita		Fonte	Total (R\$)
13100111	Aluguéis e arrendamentos – Principal	250	951.242,60
13100111	Aluguéis e arrendamentos – Multas e juros	100	120,00
13100112	Aluguéis e arrendamentos – Principal	250	1.362,36
13210011	Remuneração de depósitos bancários	280	1.807.467,42
14000011	Receita agropecuária – Principal	250	192.628,00
16100111 <sup>1</sup>	Serviços administrativos e comerciais gerais – Principal	250	2.483.518,30
16100211	Inscrições em concursos e processos seletivos – Principal	250	620.276,00
16300111	Serviços de atendimento à saúde – Principal	250	500,00
19100111	Multas e juros previstos em legislação específica – Principal	250	3.070,13
19100911	Multas e juros previstos em contratos – Principal	250	129.955,66
19210311	Indenização por sinistro – Principal	250	165.118,61
19220611	Restituição de despesas de exercícios anteriores – Principal	100	13.753,03
19220611	Restituição de despesas de exercícios anteriores – Principal	250	400,00
19229911	Outras restituições – Principal	250	51.642,27



Natureza receita		Fonte	Total (R\$)
19909911	Outras receitas primárias	100	69,76
19909911	Outras receitas primárias	250	1.422,85
<b>Total (R\$)</b>			<b>6.422.546,99</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

Nota: <sup>1</sup> Parte dos recursos da natureza de receita 16100111, no valor de R\$ 1.269.148,04, são oriundos de arrecadações via Guia de Recolhimento da União (GRU) da FUNTEF-PR.

#### 4.3.9 Informações sobre a Realização das Despesas

A UTFPR tem como política descentralizar o orçamento aos seus 13 câmpus, com a aprovação do COPLAD e do COUNI, de modo que cada câmpus efetue suas despesas em conformidade com as suas especificidades, realizando suas próprias licitações, conforme demonstrado na Tabela 4.3.4.4. Tais processos licitatórios são analisados pela Procuradoria Jurídica (PROJU) da Universidade e auditados pela Auditoria Interna (AUDIN).

#### 4.3.10 Suprimentos de Fundos, Contas Bancárias Tipo B e Cartões de Pagamento do Governo Federal

Na sequência são apresentadas informações sobre a gestão de suprimento de fundos por meio dos Cartões de Pagamento do Governo Federal (CPGFs).

##### 4.3.10.1 Concessão de suprimento de fundos

Na Tabela 4.3.10.1 é apresentada a concessão do suprimento de fundos nos últimos três exercícios.

Tabela 4.3.10.1 – Concessão de suprimento de fundos

Exercício financeiro	UG do SIAFI		Meio de concessão				Valor do maior limite individual concedido (R\$)
			Conta tipo B		CPGF		
	Código	Nome ou sigla	Quantidade	Total (R\$)	Quantidade	Total (R\$)	
2016	150149	AP	–	–	–	–	–
	153251	CM	–	–	2	5.000,00	4.200,00
	153176	CP	–	–	–	–	–
	154358	CT	–	–	17	84.969,50	5.000,00
	153991	DV	–	–	–	–	–
	150151	FB	–	–	2	7.500,00	1.700,00
	154132	GP	–	–	2	5.400,00	2.300,00
	150148	LD	–	–	1	2.628,90	2.628,90
	153029	MD	–	–	12	46.500,00	6.000,00
	153177	PB	–	–	2	50.000,00	20.000,00
	153178	PG	–	–	2	19.500,00	5.000,00
	153019	RT	–	–	–	–	–

Exercício financeiro	UG do SIAFI		Meio de concessão				Valor do maior limite individual concedido (R\$)
			Conta tipo B		CPGF		
	Código	Nome ou sigla	Quantidade	Total (R\$)	Quantidade	Total (R\$)	
2015	154852	SH	–	–	1	13.000,00	3.000,00
	150150	TD	–	–	–	–	–
	150149	AP	–	–	–	–	–
	153251	CM	–	–	8	6.351,20	1.051,20
	153176	CP	–	–	–	–	–
	154358	CT	–	–	33	68.139,80	5.000,00
	153991	DV	–	–	–	–	–
	150151	FB	–	–	–	–	–
	154132	GP	–	–	4	6.850,00	3.500,00
	150148	LD	–	–	2	4.000,00	3.000,00
	153029	MD	–	–	16	37.600,00	3.000,00
	153177	PB	–	–	15	42.000,00	6.000,00
	153178	PG	–	–	6	14.500,00	3.500,00
	153019	RT	–	–	–	–	–
	154852	SH	–	–	6	18.000,00	5.000,00
	150150	TD	–	–	–	–	–
2014	150149	AP	–	–	–	–	–
	153251	CM	–	–	7	4.900,00	1.000,00
	153176	CP	–	–	–	–	–
	154358	CT	–	–	30	1.864,00	3.264,00
	153991	DV	–	–	–	–	–
	150151	FB	–	–	10	14.500,00	3.000,00
	154132	GP	–	–	7	9.155,11	2.500,00
	150148	LD	–	–	5	8.500,00	2.000,00
	153029	MD	–	–	17	43.000,00	3.000,00
	153177	PB	–	–	12	23.000,00	3.000,00
	153178	PG	–	–	8	20.000,00	3.500,00
	153019	RT	–	–	–	–	–
	154852	SH	–	–	10	36.723,90	5.000,00
	150150	TD	–	–	–	–	–

Fonte: SIAFI.

Nota: UG: Unidade Gestora.

#### 4.3.10.2 Utilização de suprimento de fundos

A Tabela 4.3.10.2 demonstra os valores efetivamente utilizados a título de suprimento de fundos, tanto na forma de Conta Tipo B, quanto por intermédio do CPGF, bem como a quantidade de

vezes que o suprimento foi utilizado na modalidade de Conta Tipo B e de saques efetuados na modalidade CPGF, nos três últimos exercícios.

Tabela 4.3.10.2 – Utilização de suprimento de fundos

Exercício	UG do SIAFI		Conta tipo B		CPGF			
	Código	Nome ou sigla	Quantidade	Total (R\$)	Saque		Fatura	Total
					Quantidade	Valor dos saques (a) (R\$)	Valor das faturas (b) (R\$)	(a+b) (R\$)
2016	150149	AP	–	–	–	–	–	–
	153251	CM	–	–	–	–	4.498,07	4.498,07
	153176	CP	–	–	–	–	–	–
	154358	CT	–	–	–	–	77.865,20	77.865,20
	153991	DV	–	–	–	–	–	–
	150151	FB	–	–	–	–	6.514,73	6.514,73
	154132	GP	–	–	–	–	3.883,68	3.883,68
	150148	LD	–	–	–	–	1.992,77	1.992,77
	153029	MD	–	–	–	–	29.191,63	29.191,63
	153177	PB	–	–	–	–	22.128,84	22.128,84
	153178	PG	–	–	–	–	17.229,16	17.229,16
	153019	RT	–	–	–	–	–	–
	154852	SH	–	–	–	–	3.697,37	3.697,37
	150150	TD	–	–	–	–	–	–
		Total utilizado pela UPC por tipo de SF (R\$)		–	–	–	–	167.001,45
2015	150149	AP	–	–	–	–	–	–
	153251	CM	–	–	–	–	4.653,11	4.653,11
	153176	CP	–	–	–	–	–	–
	154358	CT	–	–	–	–	45.814,14	45.814,14
	153991	DV	–	–	–	–	–	–
	150151	FB	–	–	–	–	–	–
	154132	GP	–	–	–	–	5.808,93	5.808,93
	150148	LD	–	–	–	–	723,11	723,11
	153029	MD	–	–	–	–	24.574,16	24.574,16
	153177	PB	–	–	–	–	20.753,68	20.753,68
	153178	PG	–	–	–	–	13.216,33	13.216,33
	153019	RT	–	–	–	–	–	–
	154852	SH	–	–	–	–	11.336,40	11.336,40
	150150	TD	–	–	–	–	–	–
	Total utilizado pela UPC por tipo de SF (R\$)		–	–	–	–	126.879,86	126.879,86
2014	150149	AP	–	–	–	–	–	–
	153251	CM	–	–	–	–	3.886,59	3.886,59
	153176	CP	–	–	–	–	–	–
	154358	CT	–	–	–	–	42.421,35	42.421,35

Exercício	UG do SIAFI		Conta tipo B		CPGF			
	Código	Nome ou sigla	Quantidade	Total (R\$)	Saque		Fatura	Total
					Quantidade	Valor dos saques (a) (R\$)	Valor das faturas (b) (R\$)	(a+b) (R\$)
	153991	DV	–	–	–	–	–	–
	150151	FB	–	–	–	–	5.097,04	5.097,04
	154132	GP	–	–	–	–	6.733,58	6.733,58
	150148	LD	–	–	–	–	6.047,21	6.047,21
	153029	MD	–	–	–	–	25.065,70	25.065,70
	153177	PB	–	–	–	–	8.507,24	8.507,24
	153178	PG	–	–	–	–	17.558,64	17.558,64
	153019	RT	–	–	–	–	–	–
	154852	SH	–	–	–	–	26.980,48	26.980,48
	150150	TD	–	–	–	–	–	–
	Total utilizado pela UPC por tipo de SF (R\$)		–	–	–	–	142.297,83	142.297,83

Fonte: SIAFI.

#### 4.3.10.3 Classificação dos gastos com suprimento de fundos

Na Tabela 4.3.10.3 estão apresentados os dados de classificação dos gastos com suprimento de fundos.

Tabela 4.3.10.3 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos

UG do SIAFI		Classificação do objeto gasto					
Código	Nome ou sigla	Elemento de despesa	Subitem da despesa			Total (R\$)	
153251	CM	30	Material de consumo	07	Gêneros de alimentação	42,75	4.498,07
				10	Material odontológico	94,00	
				11	Material químico	39,68	
				16	Material de expediente	209,25	
				17	Material de processamento de dados	200,00	
				19	Material de acondicionamento e embalagem	43,50	
				22	Material de limpeza e produtos de higienização	10,00	
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	2.023,61	
				25	Material para manutenção de bens móveis	320,90	
				26	Material elétrico e eletrônico	523,35	
				35	Material laboratorial	14,92	
				39	Material para manutenção de veículos	114,00	
				42	Ferramentas	40,00	
44	Material de sinalização visual e outros	75,11					

UG do SIAFI		Classificação do objeto gasto				
Código	Nome ou sigla	Elemento de despesa		Subitem da despesa		Total (R\$)
		39	Outros serviços de terceiros – PJ	12	Locação de máquinas e equipamentos	130,00
				16	Manutenção e conservação de bens imóveis	50,00
				17	Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos	197,00
				19	Manutenção e conservação de veículos	240,00
				78	Limpeza e conservação	130,00
154359	CT	30	Material de consumo	03	Combustíveis e lubrificantes para outras finalidades	90,00
				04	Gás e outros materiais engarrafados	160,00
				05	Explosivos e munições	476,51
				09	Material farmacológico	1.144,67
				10	Material odontológico	2.635,73
				11	Material químico	436,00
				13	Material de caça e pesca	1.719,84
				16	Material de expediente	6.137,93
				17	Material de processamento de dados	2.709,08
				19	Material de acondicionamento e embalagem	413,40
				21	Material de copa e cozinha	448,10
				22	Material de limpeza e produtos de higienização	586,61
				23	Uniformes, tecidos e aviamentos	454,50
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	24.764,29
				25	Material para manutenção de bens móveis	9.658,33
				26	Material elétrico e eletrônico	12.743,49
				28	Material de proteção e segurança	777,92
				29	Material para áudio, vídeo e foto	355,00
				30	Material para comunicações	1.170,20
				31	Sementes, mudas de plantas e insumos	30,00
				33	Material para produção industrial	1.394,59
36	Material hospitalar	3.643,13				
38	Suprimento de proteção ao voo	190,54				
39	Material para manutenção de veículos	22,50				
41	Material para utilização em gráfica	385,60				
42	Ferramentas	4.392,74				
44	Material de sinalização visual e outros	924,50				
150151	FB	30	Material de consumo	07	Gêneros de alimentação	1.271,66
				09	Material farmacológico	54,10
				11	Material químico	229,47
				14	Material educativo e esportivo	35,50
						77.865,20
						6.514,73

UG do SIAFI		Classificação do objeto gasto					
Código	Nome ou sigla	Elemento de despesa		Subitem da despesa		Total (R\$)	
				19	Material de acondicionamento e embalagem	21,25	
				21	Material de copa e cozinha	26,45	
				22	Material de limpeza e produtos de higienização	25,83	
				23	Uniformes, tecidos e aviamentos	20,70	
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	906,39	
				25	Material para manutenção de bens móveis	330,00	
				26	Material elétrico e eletrônico	740,58	
				29	Material para áudio, vídeo e foto	201,80	
				35	Material laboratorial	17,00	
				36	Material hospitalar	5,00	
		39	Outros serviços de terceiros – PJ	16	Manutenção e conservação de bens imóveis	1.433,00	
				17	Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos	1.196,00	
152135	GP	30	Material de consumo	07	Gêneros de alimentação	10,50	3.883,68
				15	Material para festividades e homenagens	346,00	
				16	Material de expediente	285,94	
				17	Material de processamento de dados	192,50	
				21	Material de copa e cozinha	192,00	
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	803,10	
				25	Material para manutenção de bens móveis	254,77	
				26	Material elétrico e eletrônico	299,00	
				28	Material de proteção e segurança	18,87	
				39	Material para manutenção de veículos	105,00	
		39	Outros serviços de terceiros – PJ	16	Manutenção e conservação de bens imóveis	866,00	
				19	Manutenção e conservação de veículos	220,00	
				63	Serviços gráficos e editoriais	290,00	
150149	LD	30	Material de consumo	07	Gêneros de alimentação	931,44	1.992,77
				11	Material químico	305,00	
				16	Material de expediente	198,60	
				21	Material de copa e cozinha	255,98	
				22	Material de limpeza e produtos de higienização	31,85	
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	49,90	
				25	Material para manutenção de bens móveis	108,55	
26	Material elétrico e eletrônico	111,45					
153029	MD	30	Material de consumo	01	Combustíveis e lubrificantes automotivos	30,00	29.191,63
				07	Gêneros de alimentação	52,36	

UG do SIAFI		Classificação do objeto gasto						
Código	Nome ou sigla	Elemento de despesa		Subitem da despesa		Total (R\$)		
				09	Material farmacológico	465,44		
				10	Material odontológico	611,00		
				14	Material educativo e esportivo	380,00		
				16	Material de expediente	1.160,44		
				17	Material de processamento de dados	1.184,80		
				19	Material de acondicionamento e embalagem	318,47		
				20	Material de cama, mesa e banho	451,29		
				21	Material de copa e cozinha	644,94		
				22	Material de limpeza e produtos de higienização	361,64		
				23	Uniformes, tecidos e aviamentos	910,00		
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	8.350,49		
				25	Material para manutenção de bens móveis	916,30		
				26	Material elétrico e eletrônico	5.029,83		
				28	Material de proteção e segurança	96,65		
				31	Sementes, mudas de plantas e insumos	20,44		
				35	Material laboratorial	241,15		
				39	Material para manutenção de veículos	635,00		
				42	Ferramentas	798,71		
				44	Material de sinalização visual e outros	559,20		
				39	Outros serviços de terceiros – PJ	16	Manutenção e conservação de bens imóveis	1.388,28
						17	Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos	2.211,00
						19	Manutenção e conservação de veículos	322,00
						20	Manutenção e conservação de bens móveis de outras naturezas	1.680,00
83	Serviços de cópias e reprodução de documentos	372,20						
153177	PB	30	Material de consumo	01	Combustíveis e lubrificantes automotivos	360,00		
				07	Gêneros de alimentação	49,04		
				11	Material químico	272,00		
				16	Material de expediente	668,85		
				17	Material de processamento de dados	52,00		
				19	Material de acondicionamento e embalagem	431,19		
				21	Material de copa e cozinha	488,32		
				22	Material de limpeza e produtos de higienização	1.427,79		
				23	Uniformes, tecidos e aviamentos	487,40		
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	8.777,93		
						22.128,84		

UG do SIAFI		Classificação do objeto gasto				
Código	Nome ou sigla	Elemento de despesa		Subitem da despesa		Total (R\$)
				25	Material para manutenção de bens móveis	598,92
				26	Material elétrico e eletrônico	3.502,22
				28	Material de proteção e segurança	530,09
				31	Sementes, mudas de plantas e insumos	732,90
				39	Material para manutenção de veículos	113,70
				42	Ferramentas	964,96
				44	Material de sinalização visual e outros	248,33
		39	Outros serviços de terceiros – PJ	16	Manutenção e conservação de bens imóveis	370,00
				17	Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos	549,20
				19	Manutenção e conservação de veículos	1.504,00
153179	PG	30	Material de consumo	09	Material farmacológico	279,84
				11	Material químico	234,85
				16	Material de expediente	672,00
				17	Material de processamento de dados	371,20
				19	Material de acondicionamento e embalagem	118,30
				21	Material de copa e cozinha	414,45
				22	Material de limpeza e produtos de higienização	908,60
				23	Uniformes, tecidos e aviamentos	88,25
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	2.968,20
				25	Material para manutenção de bens móveis	104,00
				26	Material elétrico e eletrônico	2.614,39
				28	Material de proteção e segurança	445,42
				31	Sementes, mudas de plantas e insumos	130,00
				35	Material laboratorial	5.821,26
				36	Material hospitalar	72,85
				39	Material para manutenção de veículos	261,80
				39	Outros serviços de terceiros – PJ	16
		17	Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos			480,00
		63	Serviços gráficos e editoriais			1.011,05
		154852	SH	30	Material de consumo	07
09	Material farmacológico					89,60
16	Material de expediente					826,00
17	Material de processamento de dados					76,00
19	Material de acondicionamento e embalagem					27,98
						17.229,16
						3.697,37



UG do SIAFI		Classificação do objeto gasto				
Código	Nome ou sigla	Elemento de despesa		Subitem da despesa		Total (R\$)
				21	Material de copa e cozinha	53,15
				24	Material para manutenção de bens imóveis/instalações	551,45
				25	Material para manutenção de bens móveis	90,00
				26	Material elétrico e eletrônico	180,00
				29	Material para áudio, vídeo e foto	76,00
		39	Outros serviços de terceiros – PJ	16	Manutenção e conservação de bens imóveis	650,00
				19	Manutenção e conservação de veículos	120,00
				63	Serviços gráficos e editoriais	651,50
<b>Total (R\$)</b>						<b>167.001,45</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

### **Análise crítica**

O valor concedido para despesas com o CPGF representa apenas 0,11% das despesas totais de custeio, demonstrando que sua utilização tem ocorrido somente quando necessária, dentro das normas legais.

#### **4.4 DESEMPENHO OPERACIONAL**

Com base neste Relatório, pode-se avaliar o desempenho operacional da gestão analisando as informações apresentadas nas seções 4.1.5 (desdobramentos do plano estratégico), 4.3 (desempenho orçamentário), 4.5 (indicadores de desempenho) e 5.4 (atividades de correção e apuração de ilícitos administrativos).

Com base nestes resultados, conclui-se que a UTFPR, apesar do contingenciamento orçamentário de investimento e a não regularidade nos repasses financeiros, cumpriu com as metas estabelecidas para o exercício.

#### **4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO**

Os indicadores de desempenho da UTFPR 2016 são compostos por 64 itens. Junto com a apresentação dos indicadores, na seção, é explicitada a base de cálculo dos mesmos e o comparativo do período compreendido pelos últimos cinco anos.

A definição dos indicadores e suas respectivas metodologias de cálculo são provenientes da Decisão nº 408/2002-Plenário e Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – Plenário do TCU, do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e da própria Instituição.

Os indicadores de gestão têm como objetivo balizar o desempenho da Instituição frente às demais IFES, bem como apontar aos gestores indicadores gerenciais para tomada de decisões. Os indicadores apresentados demonstram, com os seus respectivos históricos, o atingimento das metas

estabelecidas no PDI, o atendimento aos Acórdãos do TCU e das realizações orçamentárias da UTFPR.

A elaboração dos indicadores do exercício de 2016 foi realizada por meio do Sistema de Indicadores de Gestão Universitária, desenvolvido pela DIRGTI, o qual coleta diretamente no sistema acadêmico os dados de alunos ingressantes, matriculados e diplomados, o que altera a concepção de alguns indicadores, conforme justificativa realizada ao final da apresentação dos mesmos (Tabela 4.5).

Tabela 4.5 – Indicadores de gestão (2012-2016)

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016
1	$\text{DCAT} = \frac{\text{Despesa corrente}}{\text{AGTI} + \text{APGTI}}$ <p>O DCAT tem por objetivo quantificar o custo anual por aluno, em R\$ 1,00.</p>	13.120,80	15.292,44	17.662,31	18.471,17	18.574,93
2	$\text{ATID} = \frac{\text{AGTI} + \text{APGTI}}{\text{Número de docentes}}$ <p>O ATID tem por objetivo quantificar a relação aluno/docente em exercício, convertidos na CH integral.</p>	8,37	7,79	7,13	7,14	7,66
3	$\text{ATIF} = \frac{\text{AGTI} + \text{APGTI}}{\text{Número de TAs}}$ <p>O ATIF tem por objetivo quantificar a relação aluno/TA em exercício convertido na CH integral.</p>	16,68	17,85	15,57	16,43	18,39
4	$\text{RFD} = \frac{\text{Número de técnico-administrativo}}{\text{Número de professores}}$ <p>O RFD tem por objetivo quantificar a relação TA/docentes em exercício, convertidos na CH de 40 horas semanais.</p>	0,50	0,44	0,46	0,43	0,42
5	$\text{GPE} = \frac{\text{AGTI}}{\text{AG}}$ <p>O GPE tem por objetivo quantificar a participação estudantil.</p>	0,55	0,61	0,64	0,67	0,71
6	$\text{GEPG} = \frac{\text{APG}}{\text{AG} + \text{APG}}$ <p>O GEPG tem por objetivo quantificar a relação dos alunos da pós-graduação com cursos superiores.</p>	0,04	0,05	0,06	0,08	0,09
7	$\text{CCAPES} = \frac{\Sigma \text{Conceito de todos os programas de pós-graduação}}{\text{Número total de programas de pós-graduação}}$ <p>O CCAPES tem por objetivo quantificar o conceito médio dos cursos de pós-graduação.</p>	3,14	3,33	3,34	4,05	4,08
8	$\text{IQDC} = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$ <p>O IQDC tem por objetivo quantificar o IQDC (%).</p>	3,75	3,87	3,97	4,03	4,11

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016	
9	$\text{TSG} = \frac{\text{NDI}}{\text{Número total de alunos ingresantes}}$ <p>O TSG tem por objetivo quantificar o índice de diplomados em relação aos ingressantes nos cursos de ciências e engenharia (%).</p>	88,94	70,43	37,36	24,74	34,59	
10	$\text{TSPG} = \frac{\text{NDI}}{\text{Número total de alunos}}$ <p>O TSPG tem por objetivo quantificar o índice de diplomados em relação aos ingressantes da pós-graduação (%).</p>	Doutorado	-	-	51,61	80,49	98,04
		Mestrado	-	-	73,99	48,31%	81,48
11	$\text{RDD} = \frac{\text{Número de diplomados na graduação}}{\text{Docente em tempo integral}}$ <p>O RDD tem por objetivo quantificar o índice de diplomados total em relação aos professores efetivos em tempo integral (%).</p>	-	-	-	0,68	0,83	
12	$\text{TEv} = \frac{\{[\text{matrícula}_{a-1} - (\text{matrícula}_a - \text{ingresso}_a)] - \text{NDI}_{a-1}\} \times 100}{\text{Número total de alunos}}$ <p>O TEv tem por objetivo quantificar o índice de evasão no exercício (%).</p>	Técnico subsequente e integrado	12,02	16,48	18,80	-3,81	2,10
		Tecnologia	20,77	23,79	21,21	22,17	25,22
		Licenciatura	-	-	-	-	38,06
		Bacharelado	-	-	-	-	18,70
		Graduação	-	-	-	-	21,52
13	$\text{RMD} = \frac{\text{Número de matrículas}}{\text{Número de docentes em tempo integral}}$ <p>O RMD tem por objetivo quantificar a relação de alunos matriculados nos cursos de graduação pelos docentes em tempo integral.</p>	-	-	-	8,74	9,09	
14	$\text{IVG} = \frac{\text{Número de vagas no ano}}{\text{Número de vagas em 2008}}$ <p>O IVG tem por objetivo quantificar o crescimento das vagas nos cursos de licenciaturas e bacharelados, em relação ao ano de 2008 (%).</p>	Tecnologia	-	-	-	-	-29,14
		Licenciatura	-	-	-	-	1.144,07
		Bacharelado	-	-	-	-	254,33
		Graduação	-	-	247,24	295,06	135,14
15	$\text{IMG} = \frac{\text{Número de matrículas no ano}}{\text{Número de matrículas em 2008}}$	Tecnologia	-	-	-	-	-67,86
		Licenciatura	-	-	-	-	850,92
		Bacharelado	-	-	-	-	302,55

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016	
	O IMG tem por objetivo quantificar o crescimento das vagas dos cursos de licenciatura e bacharelados, em relação ao ano de 2008 (%).	Graduação	-	-	303,08	291,53	61,50
16	$TMN = \frac{\text{Número de matrículas em cursos noturnos}}{\text{Número total de matrículas}}$ O TMN tem por objetivo quantificar o índice de matrículas noturnas dos cursos da UTFPR (%).		45,80	48,09	40,81	23,05	22,98
17	DPSI = $\frac{\text{Número de inscritos nos processos seletivo}}{\text{Número de vagas oferecidas nos processos seletivos}}$ O DPSI tem por objetivo quantificar a densidade de inscritos nos processos seletivos.	Técnico subsequente e integrado	15,69	12,58	5,99	14,08	10,58
		Tecnologia	30,71	31,98	28,83	29,07	22,11
		Licenciatura	-	-	-	-	12,91
		Bacharelado	-	-	-	-	17,84
		Graduação	-	-	-	-	17,68
18	$TEPG = \frac{[(\text{Número de matrículas de mestrado com conceito } \geq 4) + (\text{Número de matrículas de doutorado com conceito } \geq 6)]}{\text{Número de matrículas na pós-graduação}}$ O TEPG tem por objetivo quantificar a excelência da pós-graduação (%).		24,50	32,70	36,12	34,85	33,38
19	$TMFS = \frac{\text{Número de matrículas fora da sede}}{\text{Número de matrículas}}$ O TMFS tem por objetivo quantificar o índice de matrículas fora da sede (%).		54,83	63,54	66,28	66,55	67,60
20	RAD = $\frac{\text{Número de ingressantes}}{\text{Número de inscritos em vestibular e exame de seleção}}$ A RAD tem por objetivo quantificar a RAD da sociedade.	Técnico subsequente e integrado	6,39	8,10	4,47	7,16	10,87
		Tecnologia	3,22	2,82	3,20	3,31	4,41
		Licenciatura	-	-	-	-	7,31
		Bacharelado	-	-	-	-	5,72
		Graduação	-	-	-	-	5,66
21	$TBM = \frac{\text{Total de bolsas de mestrado (CAPES, CNPq, FAPs, Outras1)}}{\text{Número de matrículas nos cursos de mestrado}}$ O TBM tem por objetivo quantificar o índice de Bolsas CAPES de mestrado (%).		23,38	26,60	24,06	20,94	16,47
22	$TBD = \frac{\text{Total de bolsas de doutorado (CAPES, CNPq, FAPs, Outras1)}}{\text{Número de matrículas nos cursos de doutorado}}$ O TBD tem por objetivo quantificar o índice de Bolsas CAPES de doutorado (%).		30,00	34,82	30,61	25,82	22,20

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016
23	$\text{IMPGM} = \frac{\text{Número de matrículas em cursos de mestrado no ano}}{\text{Número de matrículas em cursos de mestrado em 2008}}$ <p>O IMPGM tem por objetivo quantificar o crescimento das matrículas de mestrado, referência 2008(%).</p>	-	-	225,78	1.253,72	1.676,86
24	$\text{IMPGD} = \frac{\text{Número de matrículas em cursos de doutorado no ano}}{\text{Número de matrículas em cursos de doutorado em 2008}}$ <p>O IMPGD tem por objetivo quantificar o crescimento das matrículas de doutorado, referência 2008, quando do início do programa (%).</p>	-	-	374,19	1944,44	2.416,67
25	$\text{APGDR} = \frac{[\text{Número de matrículas em mestrado} + \text{Número de matrículas em doutorados}]}{\text{Número de docentes doutores}}$ <p>O APGDR tem por objetivo quantificar a relação de alunos de pós-graduação em relação aos docentes doutores.</p>	1,19	1,13	1,14	1,31	1,56
26	$\text{PDR} = \frac{\text{NDIPG}}{\text{Número de docentes doutores}}$ <p>O PDR tem por objetivo quantificar a relação de diplomados na pós-graduação em relação aos docentes doutores.</p>	0,25	0,25	0,21	0,21	0,29
27	$\text{TPIDE} = \frac{\text{Número de produções intelectuais (fonte: Lattes)}}{\text{Número de docentes em dedicação exclusiva}}$ <p>O TPIDE tem por objetivo quantificar a produção intelectual quanto ao número de docentes DE.</p>	6,65	6,91	7,09	5,98	6,98
28	$\text{TPP} = \frac{\text{Número de produções intelectuais (fonte: Lattes)}}{\text{Número de grupos de pesquisa devidamente registrados/cadastrados}}$ <p>O TPP tem por objetivo quantificar a produção intelectual quanto aos grupos de pesquisas.</p>	20,16	16,25	19,05	15,10	18,29
29	$\text{TB} = \frac{\text{Número de alunos bolsistas (PIBIC, PET, FAPs, outras de pesquisa2)}}{\text{Matrículas na graduação + Matrículas na pós-graduação}}$ <p>O TB tem por objetivo quantificar o índice de alunos bolsistas (PIBIC e outras bolsas) com relação aos cursos de ciência e engenharia (%).</p>	1,62	1,57	1,62	1,73	2,91
30	$\text{TBEXT} = \frac{\text{Número de alunos bolsistas de extensão}}{\text{Matrículas na graduação + Matrículas no ensino técnico}}$ <p>O TBEXT tem por objetivo quantificar o índice de alunos bolsistas de extensão com relação aos cursos de graduação e técnico (%).</p>	0,55	0,57	0,69	0,92	0,81

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016
31	$TDE = \frac{\text{Número de servidores executores de ações de extensão}}{\text{Número total de servidores}}$ <p>O TDE tem por objetivo quantificar o envolvimento do corpo docente em atividades de extensão (%).</p>	22,31	21,68	17,60	20,40	21,33
32	$NAE = \sum \frac{(\text{Ação de extensão} \times \text{CH})}{15}$ <p>O NAE tem por objetivo quantificar as ações de extensão em correspondências com as atividades de ensino. Utilizado 15 como normatização de CH.</p>	4.075.811	4.901.872	4.448.395	26.930.450	15.083.985
33	$CHDE = \frac{\text{Total da CH dedicada a ações de extensão}}{\text{Número de servidores executores de ações de extensão}}$ <p>O CHDE tem por objetivo quantificar o envolvimento do corpo docente em ações de extensão.</p>	73,44	28,47	102,83	336,40	154,24
34	$TDP = \frac{\text{Número de servidores efetivos pertencentes a grupos de pesquisa}}{\text{Número total de servidores efetivos}}$ <p>O TDP tem por objetivo quantificar o envolvimento de docentes em atividades de pesquisa (%).</p>	67,23	81,20	48,49	57,83	49,95
35	$DLM = \frac{\text{Número de livros}}{\text{Matrículas na graduação} + \text{Matrículas na pós-graduação}}$ <p>O DLM tem por objetivo quantificar a disponibilidade de livros do acervo para servidores e discentes.</p>	7,67	8,65	9,65	11,52	10,63
36	$DTM = \frac{\text{Número de títulos de livros}}{\text{Matrículas na graduação} + \text{Matrículas na pós-graduação}}$ <p>O DTM tem por objetivo quantificar a disponibilidade de títulos do acervo para a comunidade universitária.</p>	3,39	3,59	3,75	4,45	4.2110,39
37	$DP = \frac{\text{Número de títulos de periódicos}}{\text{Números de programas de pós-graduação}}$ <p>O DP tem por objetivo quantificar a disponibilidade de periódicos para os PPGs.</p>	133,78	102,74	72,18	112,00	98,17
38	$DC = \frac{\text{Número de empréstimos de livros}}{\text{Número total de livros}}$ <p>O DC tem por objetivo quantificar a busca/empréstimos ao acervo por parte da comunidade universitária.</p>	0,76	2,35	0,99	2,07	2,15
39	$TAS = \frac{\text{Número de servidores TAS com curso superior}}{\text{Número total de TAS}}$ <p>O TAS tem por objetivo quantificar o índice de TAS que possuem curso superior (%).</p>	89,05	90,26	91,03	92,93	94,01

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016
40	$TAESP = \frac{\text{Número de servidores TAs com curso de especialização}}{\text{Número total de TAs}}$ <p>O TAESP tem por objetivo quantificar o índice de TAs que possuem especialização (%).</p>	52,20	58,42	56,08	55,45	54,83
41	$ITAM = \frac{\text{Número de servidores TAs com curso de mestrado no ano}}{\text{Número de servidores TAs com curso de mestrado em 2008}}$ <p>O ITAM tem por objetivo quantificar a evolução do número de TAs com mestrado, com base em 2008 (%).</p>	–	–	379,31	534,48	596,55
42	$ITAD = \frac{\text{Número de servidores TAs com curso de doutorado no ano}}{\text{Número de servidores TAs com curso de doutorado em 2008}}$ <p>O ITAD tem por objetivo quantificar a evolução do número de TAs com doutorado, com base em 2008 (%).</p>	–	–	450,00	550,00	1.100,00
43	$ITA = \frac{\text{Número de servidores TAs no ano}}{\text{Número de servidores TAs em 2008}}$ <p>O ITA tem por objetivo quantificar a evolução do número de TAs, com base em 2008 (%).</p>	–	–	58,12	60,16	59,48
44	$TDDE = \frac{\text{Número de docentes em dedicação exclusiva}}{\text{Número de docentes}}$ <p>O TDDE tem por objetivo quantificar o índice de docentes em DE (%).</p>	91,93	94,46	95,67	96,72	97,54
45	$IDTM = \frac{\text{Número de docentes efetivos com mestrado no ano}}{\text{Número de docentes efetivos com mestrado em 2008}}$ <p>O IDTM tem por objetivo quantificar a evolução do número de docentes com mestrado, com base em 2008 (%).</p>	–	–	40,53	41,12	41,26
46	$IDTD = \frac{\text{Número de docentes efetivos com doutorado no ano}}{\text{Número de docentes efetivos com doutorado em 2008}}$ <p>O IDTD tem por objetivo quantificar a evolução do número de docentes com doutorado, com base em 2008 (%).</p>	–	–	233,91	275,68	310,81
47	$DT = \frac{\text{Número de docentes temporários}}{(\text{Número de docentes efetivos} + \text{Número de docentes temporários})}$ <p>O DT tem por objetivo quantificar a relação entre o número de docentes temporários e o de docentes efetivos (%).</p>	5,41	7,49	7,47	8,78	10,25
48	$DTI = \frac{\text{Número de docentes em tempo integral} \times 100}{\text{Número total de docentes}}$ <p>O DTI tem por objetivo quantificar a taxa de docente em tempo integral (%).</p>	97,60	98,10	98,19	98,49	98,75



Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016
49	$ID = \frac{\text{Número de docentes efetivos no ano}}{\text{Número de docentes efetivos em 2008}}$ <p>O ID tem por objetivo quantificar a evolução do número de docentes efetivos, com referência a 2008 (%).</p>	-	-	56,03	90,67	94,37
50	$IGP = \frac{\text{Total de gastos com pessoal} \times 100}{\text{Total de gastos}}$ <p>O IGP tem por objetivo quantificar o gasto total com pessoal em relação aos gastos totais (incluindo substitutos e visitantes) (%).</p>	73,14	70,17	75,10	78,95	77,78
51	$IGPIP = \frac{\text{Total de gastos com inativos e pensionistas} \times 100}{\text{Total de gastos com pessoal}}$ <p>O IGPIP tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos com inativos e pensionistas em relação aos gastos totais de pessoal (incluindo substitutos /visitantes) (%).</p>	10,30	10,73	9,79	10,12	10,70
52	$IGPA = \frac{\text{Total de gastos com pessoal ativo} \times 100}{\text{Total de gastos com pessoal}}$ <p>O IGPA tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos com ativos em relação aos gastos totais de pessoal (incluindo substitutos e visitantes) (%).</p>	89,70	89,27	90,21	89,88	89,30
53	$IGOC = \frac{\text{Total de gastos com outros custeios} \times 100}{\text{Total de gastos}}$ <p>O IGOC tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos com outros custeios em relação aos gastos totais (%).</p>	18,32	21,26	18,10	16,84	22,58
54	$IGI = \frac{\text{Total de gastos com investimentos e inversões financeiras} \times 100}{\text{Total de gastos}}$ <p>O IGI tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos em investimentos e inversões financeiras em relação aos gastos totais (%).</p>	10,46	10,88	8,31	5,07	5,15
55	$IGCB = \frac{\text{Total de gastos com custeio básico} \times 100}{\text{Total de gastos com outros custeios}}$ <p>O IGCB tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos com custeio básico em relação ao total de gastos com outros custeios (%).</p>	47,71	46,04	44,44	46,49	34,46

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016
56	$\text{IGICB} = \frac{\text{Total de gastos com investimentos}}{\text{Total de gastos com custeio}}$ <p>O IGICB tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos em investimento em relação ao total de custeio (%).</p>	-	-	50,05	31,70	24,05
57	$\text{IGOF} = \frac{\text{Total de gastos com recursos de outras fontes} \times 100}{\text{Total de gastos com recursos do Tesouro}}$ <p>O IGOF tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos com recursos de outras fontes em relação aos recursos do Tesouro (%).</p>	1,31	0,97	0,76	0,49	0,77
58	$\text{IGCONV} = \frac{\text{Total de gastos com recursos de convênios} \times 100}{\text{Total de gastos}}$ <p>O IGCONV tem por objetivo quantificar o percentual dos gastos com recursos de convênios em relação aos gastos totais (%).</p>	0,88	0,54	0,44	0,05	0,13
59	$\text{TAM} = \frac{\text{Número de alunos contemplados com auxílio moradia}}{\text{Número de matrículas totais}}$ <p>A TAM tem objetivo quantificar o número de alunos que receberam auxílio moradia em relação ao número total de alunos matriculados (%).</p>	-	-	-	16,59	10,39
60	$\text{TAI} = \frac{\text{Número de alunos contemplados com auxílio instalação}}{\text{Número de matrículas totais}}$ <p>A TAI tem objetivo quantificar o número de alunos que receberam auxílio instalação em relação ao número total de alunos matriculados (%).</p>	-	-	-	1,75	2,32
61	$\text{TAB} = \frac{\text{Número de alunos contemplados com auxílio básico}}{\text{Número de matrículas totais}}$ <p>A TAB tem por objetivo quantificar o número de alunos que receberam auxílio básico em relação ao número total de alunos matriculados (%).</p>	-	-	-	23,59	14,21
62	$\text{TABP} = \frac{\text{Número de alunos contemplados com bolsa PIBID}}{\text{Número de matrículas totais dos cursos de licenciaturas}}$ <p>A TABP tem por objetivo quantificar o número de alunos dos cursos de licenciatura que receberam bolsa PIBID (%).</p>	20,70	18,11	24,31	18,12	15,33

Indicadores		2012	2013	2014	2015	2016
63	$TAA = \frac{\text{Número de alunos contemplados o auxílio alimentação}}{\text{Número de matrículas totais}}$ <p>A TAA tem por objetivo verificar a proporção de alunos contemplados com o auxílio alimentação em relação ao número total de alunos matriculados (%).</p>	-	-	-	-	12,51
64	$TBP = \frac{\text{Número de alunos contemplados com bolsa permanência}}{\text{Número de matrículas na graduação}}$ <p>A TBP tem por objetivo verificar a proporção de alunos contemplados com bolsa permanência em relação ao total de alunos matriculados na graduação (%).</p>	-	-	-	-	11,03

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Nota: AG: Aluno de graduação; AGTI: Aluno tempo integral de graduação; APG: Aluno de pós-graduação; APGDR: Relação aluno de pós-graduação/Docente doutor; APGTI: Aluno tempo integral de pós-graduação; ATID: Aluno tempo integral/Professor; ATIF: Aluno tempo integral/TA; CCAPES: Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação; CH: Carga horária; CHDE: Carga horária docente dedicada a ações de extensão; D: Docente doutor; DC: Densidade de empréstimos por livro; DCAT: Custo corrente/Aluno equivalente; DE: Dedicção exclusiva; DLM: Densidade de livros por matrícula total; DP: Densidade de títulos de periódicos/PPG; DPSI: Densidade do processo seletivo de ingresso; DT: Taxa de docentes temporários; DTI: Docentes em tempo integral; DTM: Densidade de títulos por matrícula total; E: Docente especialista; G: Docente graduado; GEPG: Grau de envolvimento com pós-graduação; GPE: Grau de participação estudantil; ID: Índice de crescimento do número de docentes; IDTD: Evolução do índice de docentes com doutorado; IDTM: Evolução do índice de docentes com mestrado; IGCB: Índice de gastos com custeio básico; IGCONV: Índice de gastos com convênios; IGI: Índice de gastos com investimentos; IGICB: Índice de gastos com investimentos do Tesouro em relação ao custeio de todas as fontes; IGOC: Índice de gastos com outros custeios; IGOF: Índice de gastos com outras fontes; IGP: Índice de gastos com pessoal; IGPA: Índice de gastos de pessoal ativo; IGPIP: Índice de gastos de pessoal com inativos e pensionistas; IMG: Índice de crescimento das matrículas da licenciatura e bacharelado; IMPGD: Índice de crescimento das matrículas da pós-graduação – Doutorado; IMPGM: Índice de crescimento das matrículas da pós-graduação – Mestrado; IQDC: Índice de qualificação do corpo docente; ITA: Índice de evolução de TAs; ITAD: Índice de TAs com doutorado; ITAM: Índice de TAs com mestrado; IVG: Índice de crescimento das vagas oferecidas nos cursos de licenciaturas e bacharelados; M: Docente mestre; NAE: Números de ações equivalentes de extensão; NDI: Número de diplomados; NDIPG: Número de diplomados na pós-graduação; PDR: Produtividade docente doutor; PIBIC: Programa Institucional de Iniciação Científica; PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; RAD: Resposta à demanda; RDD: Relação diplomado/Docente; RFD: TA/Professor; RMD: Relação matrícula na graduação/Docente; TAA: Taxa de alunos contemplados com o auxílio alimentação; TAB: Taxa de alunos contemplados com o auxílio básico; TABP: Taxa de alunos contemplados com a bolsa PIBID; TAESP: Taxa de TAs com especialização; TAI: Taxa de alunos contemplados com o auxílio instalação; TAM: Taxa de alunos contemplados com o auxílio moradia; TAS: Taxa de TAs com curso superior; TB: Taxa de alunos com bolsa de pesquisa; TBD: Taxa de cobertura das bolsas de doutorado; TBEXT: Taxa de alunos com bolsa de extensão; TBM: Taxa de cobertura das bolsas de mestrado; TBP: Taxa de alunos contemplados com bolsa permanência; TDDE: Taxa de docentes em dedicação exclusiva; TDE: Taxa de docentes executores de extensão; TDP: Taxa servidores em grupos de pesquisa; TEPG: Taxa de excelência na pós-graduação; TEv: Taxa de evasão no ano; TMFS: Taxa de matrículas fora da sede; TMN: Taxa de matrículas noturnas; TPIDE: Taxa de produção intelectual – docentes dedicação exclusiva; TPP: Taxa de produção intelectual dos grupos de pesquisa; TSG: Taxa de sucesso na graduação – ciência e engenharia; TSPG: Taxa de sucesso na pós-graduação; <sup>1</sup> Refere-se a bolsas oferecidas por empresas, pela própria ou outra instituição, desde que tenham a devida comprovação junto à CAPES; <sup>2</sup> Refere-se a bolsas oferecidas por empresas, pela própria ou outras instituições, de ensino ou não, desde que tenham a devida comprovação/aprovação institucional.

Os indicadores apresentados foram definidos pelo FORPLAD e pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) em conjunto com o TCU, sendo que algumas fórmulas de cálculo dos indicadores seguem o documento Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão (disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/indicadores.pdf>>).

Não é apresentado neste relatório o indicador de Recursos Orçamentários recebidos e efetivamente aplicados na atividade-fim da Instituição conforme Decisão TCU nº 408 (BRASIL, 2002a), tendo em vista que os mesmos não foram discutidos no FORPLAD. A ausência de discussão ocasiona a falta de consenso sobre o indicador.

O indicador da TSPG foi calculado conforme os mesmos critérios da Taxa de sucesso da graduação.

Nos dados referentes aos TAs, não foram considerados os terceirizados contratados em regime de locação de mão de obra.

Os quantitativos de alunos matriculados referem-se à média da soma dos alunos matriculados no 1º e no 2º semestre.

Os responsáveis pelo cálculo e medição dos indicadores foram João Paulo Ayres, Paulo Roberto Ienzura Adriano e Leonardo Moraes Gonçalves Ayres. Foi utilizado na elaboração o Sistema de Indicadores de Gestão Acadêmica.

#### 4.5.1 Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho conforme Deliberações do TCU

Os indicadores estabelecidos pelo TCU estão dispostos na seção 4.5, tendo as seguintes correspondências com os indicadores da UTFPR.

Tabela 4.5.1 – Correspondências dos indicadores do Tribunal de Contas da União

<b>Indicador TCU</b>	<b>Correspondência – Item 4.5</b>	<b>Valor do indicador</b>
<b>Número / Especificação</b>		
9.1.2.1.1 Custo corrente / aluno equivalente tempo integral (R\$)	1	18.574,93
9.1.2.2 Aluno tempo integral / número de professores equivalentes	2	7,66
9.1.2.3.1 Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes	3	18,39
9.1.2.4.1 Funcionário equivalente / número de professores equivalentes	4	0,42
9.1.2.5 GPE	5	0,71
9.1.2.6 GEPG	6	0,09
9.1.2.7 Conceito CAPES	7	4,08
9.1.2.8 IQCD	8	4,11
9.1.2.9 TSG	9	34,59%

Fonte: PROPLAD.

Nota: TSG: Taxa de sucesso na graduação.

#### 4.5.2 Base de Dados para Cálculo dos Indicadores de Gestão do Exercício de 2016

Tabela 4.5.2-A – Demonstrativo das despesas

<b>Despesas do orçamento</b>	<b>Valor (R\$)</b>				
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Despesas correntes	468.094.657,02	602.688.892,77	697.485.469,08	764.650.833,80	871.254.215,37
Vencimento pessoal civil	342.352.964,00	422.924.118,05	523.795.598,59	603.668.848,14	677.638.402,84
Aposentadorias	29.545.022,00	38.935.955,39	43.996.466,88	52.734586,79	62.696.835,90

Despesas do orçamento	Valor (R\$)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Pensões	5.723.352,22	6.423.051,08	7.288.212,80	8.378.776,03	9.827.010,07
Sentenças judiciais	5.009.697,74	1.453.586,89	1.461.048,02	1.468.026,29	879.620,13
Outras despesas de pessoal	416.518,05	467.309,92	541.896,52	533.406,80	612.607,72
Despesa com pessoal cedido – Docente	1.435.512,97	1.005.342,00	1.191.441,56	706.978,43	683.090,89
Despesa com pessoal cedido – TA	490.631,10	59.270,00	64.082,46	18.269,69	–
Despesa com afastamento – Docente	–	–	21.163.689,17	35.825.074,14	29.317.168,94
Despesa com afastamento – TA	–	–	1.551.606,99	1.888.511,89	1.557.168,03
Despesas de custeio gerais	76.773.323,43	114.174.408,79	115.753.687,91	122.238.564,65	186.620.573,58
Despesas de custeio benefícios	19.601.280,78	25.152.062,32	27.231.637,59	28.357.909,96	37.883.634,93
Outras despesas correntes	419.126.287,40	537.098.526,84	639.549.286,50	725.855.012,79	826.375.341,49
Despesas de investimento – Tesouro	46.271.005,54	63.343.198,78	55.770.417,21	38.050.425,75	42.928.873,88

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-B – Demonstrativo dos recursos próprios

Recursos próprios	Valor (R\$)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Custeio	833.299,10	912.238,79	1.410.178,29	2.849.951,35	3.597.467,51
Investimento	1.178.781,29	1.639.519,44	836.884,30	519.922,88	1.950.000,00

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-C – Demonstrativo dos convênios realizados

Convênios realizados	Valor (R\$)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Custeio	2.589.327,79	1.947.447,10	1.756.824,79	184.675,67	1.166.747,02
Investimento	1.518.582,76	1.334.928,36	1.328.881,07	181.472,38	–

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-D – Demonstrativo dos alunos diplomados

Alunos diplomados	Quantidade/média				
	2012	2013	2014	2015	2016
A – Design	5	39	48	31	48
CA – Ciências Agrárias	2	4	4	23	75
CB – Ciências Biológicas	–	–	–	19	12
CE1 – Ciências Exatas – Matemática e Estatística	7	–	14	20	59

Alunos diplomados	Quantidade/média				
	2012	2013	2014	2015	2016
CE2 – Ciências Exatas – Computação	–	2	5	37	61
CET – Ciências Exatas e da Terra	20	111	84	102	123
CS2 – Veterinária, Odontologia, Zootecnia	27	39	54	39	35
CS4 – Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física	10	13	22	53	22
CSA – Ciências, Ciências Sociais Aplicadas	1	54	56	6	82
CSC – Arquitetura/Urbanismo	–	–	–	18	44
ENG – Engenharias	461	585	635	808	1.144
LL – Linguística e Letras	6	63	59	71	62
TEC – Tecnólogos	838	96	954	594	531
TSTI – Técnico subsequente e integrado	451	440	229	382	174
DR – Doutorado	17	19	16	33	50
ME – Mestrado	212	268	276	285	440

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-E – Demonstrativo dos alunos matriculados

Alunos matriculados / Média do 1º e 2º semestre	Quantidade				
	2012	2013	2014	2015	2016
A – Design	369	389	371	362	364
CA – Ciências Agrárias	375	477	619	634	771
CB – Ciências Biológicas	127	142	311	241	308
CE1 – Ciências Exatas – Matemática e Estatística	494	507	562	498	552
CE2 – Ciências Exatas – Computação	796	971	1.113	1.283	1.511
CET – Ciências Exatas e da Terra	1.149	1.277	1.326	1.195	1.313
CS2 – Veterinária, Odontologia, Zootecnia	328	286	318	268	284
CS4 – Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física	349	357	356	315	336
CSA – Ciências, Ciências Sociais Aplicadas	486	525	684	617	712
CSC – Arquitetura/Urbanismo	281	338	370	421	445
ENG – Engenharias	11.355	12.537	13.526	13.433	14.716
LL – Linguística e Letras	473	583	585	509	578
TEC – Tecnólogos	8.119	6.977	5.814	3.549	3.397
TSTI – Técnico subsequente e integrado	3.286	2.888	2.287	971	869
Tempo integral de mestrado	622	928	1.079	1.638	2.150
Tempo integral de doutorado	105	170	247	368	453
Matrículas fora da sede – Ciências e Engenharia	8.681	8.835	12.076	17.504	15.481
Matrículas fora da sede – Tecnologia	5.443	4.221	3.928	2.441	2.352
Matrículas fora da sede – Técnico subsequente + integrado	1.654	1.478	1.112	316	259
Matrículas fora da sede – Mestrado e doutorado	373	678	721	2.006	1.308

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-F – Demonstrativo dos alunos ingressantes

Alunos ingressantes no exercício	Quantidade				
	2012	2013	2014	2015	2016
A – Design	90	100	89	93	89
CA – Ciências Agrárias	136	232	261	230	228
CB – Ciências Biológicas	91	67	219	175	171
CE1 – Ciências Exatas – Matemática e Estatística	394	364	380	279	294
CE2 – Ciências Exatas – Computação	322	312	324	634	639
CET – Ciências Exatas e da Terra	476	477	520	642	651
CS2 – Veterinária, Odontologia, Zootecnia	89	61	81	84	89
CS4 – Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física	109	105	93	93	94
CSA – Ciências, Ciências Sociais Aplicadas	184	212	288	293	300
CSC – Arquitetura/Urbanismo	104	101	98	91	88
ENG – Engenharias	3.363	3.355	3.992	4.278	4.492
LL – Linguística e Letras	191	190	188	192	271
TEC – Tecnólogos	1.501	1.335	1.410	1.365	1.336
TSTI – Técnico subsequente e integrado	511	326	276	242	230
DR – Doutorado	58	104	84	96	128
ME – Mestrado	373	461	594	636	903

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-G – Demonstrativo dos alunos ingressantes no curso e respectivo ano de ingresso

Ano de ingresso	Área	Alunos ingressantes													
		Total	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD
2011	CS2 – Veterinária, Odontologia, Zootecnia	97	–	–	–	–	97	–	–	–	–	–	–	–	–
	CSC – Arquitetura/Urbanismo	89	–	–	–	89	–	–	–	–	–	–	–	–	
	CSA – Ciências Sociais Aplicadas	91	–	–	–	–	–	–	–	–	–	91	–	–	
	CA – Ciências Agrárias	81	–	–	–	–	42	–	–	–	–	39	–	–	
	ENG – Engenharias	3.104	74	360	254	765	93	87	91	189	294	356	361	–	180
2012	CE1 – Ciências Exatas – Matemática e Estatística	300	–	–	93	89	–	–	–	–	–	42	–	–	76
	CET – Ciências Exatas e da Terra	526	70	65	–	227	–	–	–	88	–	76	–	–	
	CB – Ciências Biológicas	92	–	–	–	–	92	–	–	–	–	–	–	–	
	A – Artes	93	–	–	–	93	–	–	–	–	–	–	–	–	
	CE2 – Ciências Exatas – Computação	418	–	77	–	96	–	74	–	–	83	–	88	–	
	CS4 – Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Educação Física	113	–	–	–	113	–	–	–	–	–	–	–	–	
	LL – Linguística e Letras	191	–	–	–	99	–	–	–	–	–	92	–	–	
	TEC – Tecnólogos	138	–	44	–	54	–	–	–	–	–	–	40	–	

Ano de ingresso	Área	Alunos ingressantes													
		Total	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD
	TSTI – Técnico subsequente e integrado	356	–	41	40	206	–	–	–	–	–	69	–	–	–
	DR – Doutorado	51	–	–	–	26	–	–	–	–	–	17	8	–	–
	CSA – Ciências Sociais Aplicadas	96	–	–	–	96	–	–	–	–	–	–	–	–	–
2013	TSTI – Técnico subsequente e integrado	39	39	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	TEC – Tecnólogos	1.214	96	–	89	364	–	50	77	66	154	112	143	–	63
2014	ME – Mestrado	540	–	10	21	278	20	–	–	43	30	82	56	–	–

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-H – Demonstrativo dos servidores docentes

Corpo docente	Quantidade				
	2012	2013	2014	2015	2016
20 horas/semana	47	45	46	41	35
40 horas/semana	111	253	246	278	315
DE	1.801	2.065	2.251	2.392	2.459
Afastados para capacitação ou cedidos	98	159	217	331	310
Doutorado	924	1.169	1.359	1.529	1.672
Mestrado	890	949	957	961	962
Especialização	199	200	194	177	138
Graduação	51	44	33	44	37
Ensino médio	1	1	–	–	–
Efetivos	1.959	2.186	2.353	2.473	2.521
Substitutos/Temporários	106	177	190	235	281
Visitantes	–	–	–	3	7
EBTT – Efetivos	1.063	1.049	1.039	1.008	967
EBTT – Substitutos	55	132	108	110	106
MSUP – Efetivos	896	1.137	1.314	1.464	1.553
MSUP – Substitutos/Temporários	51	45	82	125	175
MSUP – Titular-Livre	–	–	–	1	1

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-I – Demonstrativo dos servidores técnico-administrativos

TA	Quantidade				
	2012	2013	2014	2015	2016
Afastados	11	23	27	30	29
Com ensino fundamental	20	209	14	14	10
Com ensino médio	86	600	90	69	60
Com graduação	268	223	255	243	232
Com especialização	510	6	650	651	641



TA	Quantidade				
	2012	2013	2014	2015	2016
Com mestrado	87	82	139	184	202
Com doutorado	5	17	11	13	24
20 horas/semana (médicos)	8	7	7	6	7
30 horas/semana (jornalista/odontólogo)	9	9	9	9	9
40 horas/semana	959	1.010	1.143	1.159	1.153

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-J – Demonstrativo das vagas oferecidas nos processos seletivos

Curso	2012	2013	2014	2015	2016
	Vagas Inscritos	Vagas Inscritos	Vagas Inscritos	Vagas Inscritos	Vagas Inscritos
Bacharelados e licenciaturas	5.368	5.544	6.292	7.040	7.364
	134.243	146.928	167.722	155.582	124.145
Tecnologia	1.516	1.478	1.526	1.418	1.369
	46.550	47.266	43.996	41.228	30.271
Técnico integrado e subsequente	510	320	1.030	240	200
	8.001	4.025	6.171	3.379	2.115

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-K – Demonstrativo dos conceitos e bolsa CAPES dos cursos de pós-graduação

Câmpus	Programa	Área	Curso	Conceito CAPES	Bolsa CAPES	Ano de criação do curso
CM	PPGEF	ME	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física	4	7	2014
	PPGIT	ME	Programa de Pós-Graduação em Inovações Tecnológicas	3	–	2016
CP	PGBIOINFO	ME	Programa de Pós-Graduação em Bioinformática	3	2	2015
	PPGAE	DR	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (em associação com a UEL)	4	–	2016
	PPGEE	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	3	10	2010
	PPGEM	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	3	5	2012
	PPGI	ME	Programa de Pós-Graduação em Informática	3	–	2012
	PROFMAT	ME	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	5	14	2014
CT	CPGEI	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial	5	28	1988
	CPGEI	DR	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial	5	32	1988
	PPGA	ME	Programa de Pós-Graduação em Administração	3	2	2015
	PPGCA	ME	Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada	3	–	2010

Câmpus	Programa	Área	Curso	Conceito CAPES	Bolsa CAPES	Ano de criação do curso
	PPGCTA	ME	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental	3	19	2010
	PPGEB	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica	3	–	2011
	PPGEC	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	4	17	2009
	PPGEC	DR	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	4	5	2015
	PPGEL	ME	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	3	3	2015
	PPGEM	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais	4	18	2000
	PPGEM	DR	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais	4	8	2000
	PPGFA	ME	Programa de Pós-Graduação em Física e Astronomia	3	2	2016
	PPGFCET	ME	Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica	3	–	2011
	PPGPGP	ME	Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública	3	–	2011
	PPGQ	ME	Programa de Pós-Graduação em Química	3	5	2014
	PPGSE	ME	Programa de Pós-Graduação em Sistema de Energia	3	–	2014
	PPGTE	ME	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia	5	21	1995
	PPGTE	DR	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia	5	17	1995
	PROFIAP	ME	Mestrado Profissional em Administração Pública	3	–	2016
	PROFMAT	ME	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	5	20	2011
DV	PPGSIS	ME	Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas	3	3	2015
	PPGZO	ME	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	3	17	2011
LD	PPGCEM	ME	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais	3	2	2016
	PPGEA	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	3	9	2012
	PPGEN	ME	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	3	–	2013
	PPGMAT	ME	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática	3	–	2015
	PPGTAL	ME	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos	3	–	2011
MD	PPGEF	ME	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física	4	4	2015
	PPGTA	ME	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos	3	13	2011
	PPGTAMB	ME	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais	3	5	2012
	PPGTCA	ME	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Computacionais para Agronegócio	3	2	2015
PB	PPGAG	ME	Programa de Pós-Graduação em Agronomia	4	24	2007
	PPGAG	DR	Programa de Pós-Graduação em Agronomia	4	14	2007

Câmpus	Programa	Área	Curso	Conceito CAPES	Bolsa CAPES	Ano de criação do curso
	PPGDR	ME	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	3	10	2009
	PPGEC	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	3	4	2014
	PPGEE	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	4	10	2009
	PPGEPS	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção E Sistemas	3	4	2014
	PPGL	ME	Programa de Pós-Graduação em Letras	3	3	2015
	PPGTP	ME	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	3	14	2011
	PROFMAT	ME	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	5	15	2012
PG	PPGCC	ME	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação	3	2	2016
	PPGECT	ME	Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia	4	–	2008
	PPGECT	DR	Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia	4	8	2008
	PPGEE	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	3	9	2012
	PPGEM	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	3	5	2013
	PPGEP	ME	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	4	23	2004
	PPGEP	DR	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	4	11	2004
TD	PPGQB	ME	Programa de Pós-Graduação em Processos Químicos e Biotecnológicos	3	3	2015

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Nota: UEL: Universidade Estadual de Londrina.

Tabela 4.5.2-L – Demonstrativo das bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica

Órgão de fomento	Quantidade				
	2012	2013	2014	2015	2016
CNPq	140	140	130	130	100
PIBIC-UTFPR	141	195	111	101	138
Fundação Araucária	120	66	192	206	175

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-M – Demonstrativo das bolsas de extensão

Órgão de fomento	Quantidade				
	2012	2013	2014	2015	2016
UTFPR	70	77	105	160	153
Fundação Araucária	60	60	80	72	73

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-N – Demonstrativo do acervo bibliográfico

Tipo		2012	2013	2014	2015	2016
Livros	Títulos	93.672	99.967	106.423	117.087	120.723
	Exemplares	212.138	240.679	273.886	302.964	305.142
Vídeos	Títulos	3.454	3.689	1.744	3.995	3.998
	Exemplares	4.978	5.400	2.211	5.886	5.731
Normas	Títulos	2.378	2.500	2.500	2.578	2.579
	Exemplares	2.742	2.874	2.874	2.941	2.942
Periódicos	Títulos	2.943	2.774	2.743	4.704	4.712
	Exemplares	64.788	67.240	69.711	80.117	75.688
Compact disc	Títulos	810	807	2.858	824	871
	Exemplares	1.410	1.365	4.551	1.446	1.431

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-O – Demonstrativo dos gastos com custeio básico

Elemento	Descrição das despesas	2012	2013	2014	2015	2016
33903001	Combustível e lubrificante automotivo	526.885,60	550.611,34	656.245,39	639.935,19	731.296,61
33903912	Locação de máquinas e equipamentos	148.589,30	288.403,89	276.254,46	526.735,25	549.186,99
33903922	Manutenção e conservação de bens móveis	233.575,30	11.509,00	5.780,00	390,00	620,00
33903917	Manutenção e conservação de máquinas	1.006.543,90	1.041.547,69	1.290.798,61	966.907,44	1.234.922,96
33903916	Manutenção e conservação de bens imóveis	5.569.218,58	12.008.085,66	7.969.178,07	6.140.725,35	5.738.530,35
33903944	Serviços de água e esgoto	364.016,68	759.737,82	719.617,36	619.589,43	787.065,90
33903947	Serviços de comunicação em geral	243.742,90	362.912,74	333.944,26	275.755,09	373.434,20
33903983	Serviços de cópias e rep. de documentos	599.791,30	507.972,36	522.616,94	681.979,06	662.112,42
33903943	Serviços de energia elétrica	3.489.997,56	3.747.962,86	4.999.657,35	9.297.730,92	9.117.234,65
33903700	Locação de mão de obra	11.868.656,48	16.946.069,62	16.918.608,29	20.536.193,18	27.026.047,47
33901499	Diárias no país	1.991.891,74	2.375.318,02	3.283.472,27	2.364.083,25	2.570.652,64
33903399	Passagens	1.236.305,94	2.381.672,95	2.361.464,89	1.591.492,40	2.464.425,06
<b>Total (R\$)</b>		<b>27.279.215,28</b>	<b>40.981.803,95</b>	<b>39.337.637,89</b>	<b>43.641.516,56</b>	<b>51.255.529,25</b>

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-P – Demonstrativo dos dados diversos utilizados no cálculo dos indicadores

<b>Outros dados</b>	<b>Quantidade</b>
Empréstimos de discentes da biblioteca	243.866
Empréstimos de TAs da biblioteca	4.576
Empréstimos de docentes da biblioteca	10.769
Programas de pós-graduação	48
Produções científicas	8.375
Grupos de pesquisa	458
Horas envolvidas com ações de extensão	121.384
Ações de extensão	1.864
Servidores envolvidos com ações de extensão	787
Servidores envolvidos com Grupos de Pesquisa	1.843
Matrículas em mestrado com conceito $\geq 4$	697
Matrículas em doutorado com conceito $\geq 6$	-

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-Q – Demonstrativo dos dados fixos utilizados no cálculo dos indicadores

<b>Dados fixos</b>	<b>Quantidade</b>
Matrículas em licenciaturas e bacharelados em 2008	5.051
Matrículas da pós-graduação – Doutorado em 2008	18
Matrículas da pós-graduação – Mestrado em 2008	121
Vagas em licenciaturas e bacharelados em 2008	1.782
Ingressantes doutorado 2010	31
Ingressantes mestrado 2012	373
Docentes em 2008	1.508
Docentes com mestrado em 2008	407
Docentes com doutorado em 2008	681
TA em 2008	733
TA com especialização em 2008	203
TA com mestrado em 2008	29
TA com doutorado em 2008	2

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-R – Demonstrativo da produção intelectual

<b>Dados fixos</b>	<b>Quantidade</b>
TCC	1.763
Livro e capítulo de livro	373
Tese de doutorado	50
Dissertação de mestrado	440
Monografia	1.333
Artigo em congresso	2.934
Artigo em periódico	1.482

Fonte: Sistema de Indicadores de Gestão Universitária.

Tabela 4.5.2-S – Demonstrativo das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Câmpus	Número de bolsistas PIBID				
	2012	2013	2014	2015	2016
AP	12	12	24	23	23
CM	12	12	24	23	21
CP	16	16	24	20	21
CT	99	99	181	165	171
DV	12	12	24	23	23
FB	12	12	24	24	23
LD	18	18	24	24	21
MD	–	–	6	6	6
PB	68	68	78	68	66
TD	12	12	24	24	23
<b>Total</b>	<b>261</b>	<b>261</b>	<b>433</b>	<b>400</b>	<b>398</b>

Fonte: PROGRAD.

#### 4.6 GESTÃO DAS MULTAS APLICADAS EM DECORRÊNCIA DA ATIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO

Não se aplica à UPC.

## 5 GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

### 5.1 DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA

A governança estrutura-se nas premissas de que o poder inerente à Administração Pública deve ser exercido com transparência, legalidade, impessoalidade, moralidade e, principalmente, prestando contas à sociedade.

O referencial básico de governança pública refere-se “aos mecanismos de avaliação, direção e monitoramento; e às interações entre estruturas, processos e tradições, as quais determinam como cidadãos e outras partes interessadas são ouvidos, como as decisões são tomadas e como o poder e as responsabilidades são exercidos” (GRAHN; AMOS; PLUMPTRE, 2003 apud BRASIL, 2014, p. 18).

A compreensão da estrutura de governança na UTFPR envolve as questões deliberativas, executivas e de monitoramento e controle, com vistas à definição de objetivos, de planejamento, de desenvolvimento e de efetivação de mecanismos de relacionamento entre a instituição e a sociedade de forma abrangente (partes interessadas).

Para atender aos princípios e à consecução da governança, a UTFPR institucionalizou a seguinte estrutura:

- a) estrutura deliberativa: COUNI, COGEP, COPPG, COEMP, COPLAD;
- b) estrutura executiva: RT, Chefia de Gabinete, Pró-Reitorias, Diretorias de Gestão e Diretorias de câmpus;
- c) estrutura de monitoramento, consulta e controle: AUDIN, Ouvidoria, Acesso à Informação, Comissão de Ética, Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Fóruns Consultivos.

#### 5.1.1 Comissão de Ética

As Comissões de Ética dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal foram instituídas pelo Decreto nº 1.171 (BRASIL, 1994a), com as alterações estabelecidas pelo Decreto nº 6.029 (BRASIL, 2007), e regulamentadas pela Resolução Comissão de Ética Pública (CEP) nº 10 (BRASIL, 2015d).

A Comissão de Ética da UTFPR (CEUT), instituída pela Portaria UTFPR nº 221, de 29 de fevereiro de 2012, tem como finalidade a conscientização do servidor quanto ao Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, no tratamento com as pessoas, na prevenção e apuração de ações de conflitos, na preservação do patrimônio público, na moralidade da Administração Pública e no cumprimento do Regulamento da CEUT, conforme o Decreto nº 1.171 (1994a).

Em 2016, a CEUT analisou três demandas, das quais duas denúncias e uma consulta, sendo uma denúncia formal devidamente processada resultando em aplicação de Acordo de Conduta Pessoal e Profissional e as demais arquivadas. A Comissão também atuou na capacitação de seus membros, enviando dois dos seus seis integrantes para cursos de capacitação organizados pela CEP da Presidência da República e, ainda, para participar do Seminário Internacional da Gestão da Ética, ocorrido em Brasília/DF também organizado pela CEP.

Entre as ações realizadas, destaca-se a elaboração de IN que regulamenta a escolha de representantes locais em todos os câmpus da UTFPR, a participação na integração de novos servidores empossados na UTFPR e a inédita participação da CEUT no Concurso de Boas Práticas na Gestão da Ética, organizado anualmente pela Comissão de Ética da Presidência da República. A iniciativa busca promover maior difusão e intercâmbio de boas práticas/experiências bem-sucedidas em educação para a ética das Comissões de Ética nas entidades e órgãos do Poder Executivo Federal,

estimular a reflexão sobre o papel e a importância da ética na Administração Pública e valorizar o trabalho e o papel educador das Comissões de Ética por suas iniciativas inovadoras como experiências úteis e passíveis de réplica na Administração Pública.

Os trabalhos da CEUT podem ser acompanhados pelo site <<http://www.utfpr.edu.br/comissoes/ceut>>.

### 5.1.2 Ouvidoria

O sistema de Ouvidoria da UTFPR, composto por 13 Ouvidorias de câmpus e uma Ouvidoria-Geral, é um órgão interno, vinculado à RT e às Diretorias dos câmpus, e tem por finalidade:

- a) estabelecer o elo entre o cidadão pertencente à comunidade externa ou interna da UTFPR e esta Instituição;
- b) possibilitar o direito à manifestação dos usuários sobre os serviços prestados pela UTFPR, assegurando-lhes o exame de suas reivindicações;
- c) buscar a melhoria da qualidade e a eficiência nos serviços prestados pela UTFPR;
- d) construir e incentivar a prática da cidadania, ao permitir a participação do corpo discente, docente, TA e da comunidade externa na administração do processo de prestação de serviços da UTFPR;
- e) garantir o direito à informação, orientando como o usuário poderá obtê-la.

### 5.1.3 Auditoria Interna

A unidade de AUDIN é o órgão técnico de controle interno, vinculado ao COUNI, responsável por fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao TCU, conforme Regimento aprovado por meio da Deliberação COUNI nº 3/2015.

### 5.1.4 Comitê Gestor de Tecnologia da Informação

O Comitê Gestor de Tecnologia da Informação, de natureza consultiva e propositiva, de caráter permanente, vinculado ao COPLAD da UTFPR, tem a finalidade de auxiliar a Instituição na tomada de decisões relacionadas à Tecnologia da Informação (TI), com os seguintes objetivos:

- a) promover o alinhamento das ações de TI às diretrizes estratégicas da UTFPR;
- b) promover a priorização de projetos de TI para dar suporte às necessidades estratégicas de planejamento da UTFPR;
- c) implementar oportunidades de melhoria para que a Instituição se adapte a mudanças tecnológicas ou de gestão e a novas demandas operacionais.

Este comitê é constituído pelos Pró-Reitores, Diretores de Gestão, Chefes dos Departamentos vinculados à DIRGTI e um representante dos Diretores-Gerais dos câmpus da UTFPR.



### 5.1.5 Fórum Empresarial e Comunitário

O FOREC, previsto nos art. 6º e 32 do Estatuto, nos 3º, 151 e 207 do Regimento Geral e no art. 4º do Regimento dos câmpus da UTFPR, é órgão consultivo da Direção-Geral de cada câmpus da UTFPR e tem por finalidade assessorá-la na interação com o segmento empresarial e comunitário, visando ao contínuo aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 5.2 INFORMAÇÕES SOBRE OS DIRIGENTES E COLEGIADOS

Neste tópico, demonstram-se as informações a respeito da identificação dos ocupantes dos cargos da estrutura executiva da UTFPR, bem como, dados acerca dos colegiados existentes na Instituição.

### 5.2.1 Identificação dos Ocupantes dos Cargos da Estrutura Executiva

No Quadro 5.2.1, demonstram-se os ocupantes dos cargos da estrutura executiva da UTFPR.

Quadro 5.2.1 – Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas

<b>Cargo</b>	<b>Titular</b>	<b>Período de atuação</b>
Reitor	Carlos Eduardo Cantarelli	01/01/2016 a 22/07/2016
	Luiz Alberto Pilatti	08/09/2016 a 31/12/2016
Vice-Reitor	Luiz Alberto Pilatti	01/01/2016 a 03/09/2016
	Vanessa Ishikawa Rasoto	07/10/2016 a 31/12/2016
Chefe de Gabinete	Helia Aparecida Eduardo Nerborski	01/01/2016 a 06/10/2016
	Isaura Alberton de Lima	07/10/2016 a 31/12/2016
Assessor de Desenvolvimento Acadêmico	Cion Cassiano Basso	01/01/2016 a 06/10/2016
	Paulo André de Camargo Beltrão	07/10/2016 a 31/12/2016
Assessor de Desenvolvimento Institucional	Vilson Ongaratto	01/01/2016 a 31/12/2016
Assessora de Projetos Interinstitucionais	Isaura Alberton de Lima	01/01/2016 a 06/10/2016
Assessor de Planejamento e Finanças	Paulo Roberto Ienzura Adriano	01/01/2016 a 06/10/2016
	João Paulo Aires	07/10/2016 a 31/12/2016
Assessor de Orçamento e Finanças	Paulo Roberto Ienzura Adriano	07/10/2016 a 31/12/2016
Assessor para Assuntos Estudantis	Vanessa Ishikawa Rasoto	01/01/2016 a 06/10/2016
	Carlos Henrique Mariano	07/10/2016 a 31/12/2016
Diretora de Gestão da Avaliação Institucional	Hilda Alberton de Carvalho	01/01/2016 a 31/12/2016
Chefe da PROJU	Leslie de Oliveira Bocchino	01/01/2016 a 31/12/2016
Chefe da AUDIN	Sadi Daronch	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretora de Gestão da Comunicação	Noemi Henriqueta Brandão de Perdigão	01/01/2016 a 06/10/2016
	Mariangela de Oliveira Gomes Setti	07/10/2016 a 31/12/2016
Assessor de Relações Internacionais	Eden Januário Netto	01/01/2016 a 04/10/2016
	Mauricio Alves Mendes	07/10/2016 a 31/12/2016

<b>Cargo</b>	<b>Titular</b>	<b>Período de atuação</b>
Diretora de Gestão de Pessoas	Adelaide Strapasson	01/01/2016 a 06/10/2016
	Silvana Weinhardt de Oliveira Madalosso Vieira	07/10/2016 a 31/12/2016
Diretor(a) de Gestão de Tecnologia da Informação	Ivantuil Lapuente Garrido	01/01/2016 a 06/10/2016
	Rosane Beatriz Zanetti Putz	07/10/2016 a 31/12/2016
Presidente da Comissão Permanente de Processos Seletivos	Jair Ferreira de Almeida	01/01/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional	Mauricio Alves Mendes	01/01/2016 a 06/10/2016
	Luiz Mauricio Martins de Resende	07/10/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor Adjunto de Graduação e Educação Profissional	Carlos Henrique Mariano	01/01/2016 a 06/10/2016
	Gilberto Souto	07/10/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Fabio Kurt Schneider	01/01/2016 a 06/10/2016
	Valdir Fernandes	07/10/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação	Gilson Yukio Sato	01/01/2016 a 06/10/2016
	Humberto Remigio Gamba	07/10/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor de Planejamento e Administração	Sandroney Fochesatto	01/01/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Administração	Leila Milani	01/01/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias	Paulo André de Camargo Beltrão	01/01/2016 a 06/10/2016
	Douglas Paulo Bertrand Renaux	07/10/2016 a 31/12/2016
Pró-Reitor Adjunto de Relações Empresariais e Comunitárias	Carlos Cziulik	01/01/2016 a 06/10/2016
	Carlos Raimundo Erig Lima	07/10/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus AP	Aloysio Gomes de Souza Filho	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus CM	Heron Oliveira dos Santos Lima	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus CP	Paulo Cesar Moselli	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus CT	Cezar Augusto Romano	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus DV	Alfredo de Gouvêa	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus FB	Alexandre da Trindade Alfaro	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus GP	João Paulo Aires	01/01/2016 a 06/10/2016
	Ana Lucia Ferreira	07/10/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus LD	Marcos Massaki Imamura	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus MD	Flávio Féix Pauli	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus PB	Idemir Citadin	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus PG	Antonio Augusto de Paula Xavier	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus SH	Carlos Alberto Mucelin	01/01/2016 a 31/12/2016
Diretor-Geral do Câmpus TD	Viviane da Silva Lobo	01/01/2016 a 31/12/2016

Fonte: RT.

## 5.2.2 Papéis e Funcionamento dos Colegiados

### 5.2.2.1 Conselho Universitário

Na forma do art. 11 do Estatuto da UTFPR, compete ao COUNI formular, aprovar, acompanhar e avaliar a política e o desenvolvimento institucional de ensino, pesquisa, extensão, de pessoal, de recursos financeiros, de infraestrutura e de gestão da Universidade; aprovar o PPI e o PDI – propostos pela RT, bem como suas alterações; deliberar sobre a administração dos bens da Universidade e a aplicação de suas rendas; aprovar a proposta orçamentária e o orçamento interno da Universidade e respectivas suplementações; e, aprovar o relatório anual de atividades da Universidade.

A composição do COUNI da UTFPR e as matérias analisadas neste órgão colegiado estão disponíveis em <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/couni>>.

### 5.2.2.2 Conselho de Planejamento e Administração

O COPLAD, presidido pelo Reitor, é um órgão deliberativo com funções previstas no Estatuto e de supervisão em matéria de recursos humanos, de controle, implementação e fiscalização econômico-financeira e estrutural da UTFPR, e tem sua composição, competências e funcionamento definidos e regulados no Estatuto, no Regimento Geral e em Regulamento próprio, aprovado pelo COUNI.

Os membros do COPLAD da UTFPR, bem como, os processos apreciados neste conselho, estão disponíveis em <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/coplاد>>.

### 5.2.2.3 Conselho de Graduação e Educação Profissional

O COGEP, presidido pelo Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional, é um órgão deliberativo e com funções previstas no Estatuto da UTFPR. Efetua a supervisão em matéria de ensino de Graduação e Educação Profissional e tem sua composição, competências e funcionamento definidos e regulados no Estatuto, no Regimento Geral e em Regulamento próprio, aprovado pelo COUNI.

As informações referentes à equipe do COGEP, situação dos processos, composição das câmaras especializadas, entre outras, estão disponíveis em <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/cogep>>.

### 5.2.2.4 Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação

O COPPG, presidido pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, é um órgão deliberativo, com funções previstas no Estatuto e de supervisão em matéria de pesquisa e pós-graduação. Tem sua composição, competências e funcionamento definidos e regulados no Estatuto, no Regimento Geral e em Regulamento próprio, aprovado pelo COUNI.

As informações referentes à equipe do COPPG, regulamentos, calendário das reuniões, resoluções, entre outras, estão disponíveis em <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/coppg>>.

### 5.2.2.5 Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias

O COEMP, presidido pelo Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias, órgão deliberativo, com funções previstas no Estatuto e de supervisão em matéria de programas, projetos e atividades de extensão e comunitárias, tem sua composição, competências e funcionamento definidos e regulados no Estatuto, no Regimento Geral e em Regulamento próprio, aprovado pelo COUNI.

A composição do COEMP, atas das reuniões, resoluções emitidas, entre outras informações, estão disponíveis em <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/coemp>>.

## 5.3 ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

A AUDIN constitui-se em um conjunto de procedimentos, tecnicamente normatizados, e funciona por meio de acompanhamento indireto de processos, avaliação de resultados e proposição de ações corretivas. Sua missão é prover, de forma independente e objetiva, serviços de atestação e consultoria com o intuito de adicionar valor e melhorar as operações da Universidade.

No tocante às informações sobre a atuação da unidade de AUDIN, seguem os tópicos com os dados relacionados a cada tema.

### **Indicação do estatuto ou normas que regulam a atuação da AUDIN**

Oficialmente, a Unidade de AUDIN foi criada pelo Estatuto aprovado pela Portaria Sesu nº. 303 (BRASIL, 2008b), e Regimento Geral aprovado pela Deliberação COUNI nº 07/2009, ao qual se subordina.

Na forma do art. 33 do seu Estatuto, a UTFPR conta com um órgão de AUDIN, cujo objetivo é fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao TCU. As competências da AUDIN estão devidamente delineadas no Regimento da AUDIN da UTFPR, cuja aprovação pelo COUNI se deu por meio da Deliberação COUNI nº 3/2015, e encontra-se disponível no link <<http://goo.gl/fe4KhB>>.

A AUDIN atua em conformidade com as disposições contidas no Decreto nº 3.591 (BRASIL, 2000), alterado pelo Decreto nº 4.304 (BRASIL, 2002b) e IN da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC) nº 01 (BRASIL, 2001). As atividades desenvolvidas estão sujeitas à orientação normativa e supervisão técnica da CGU, órgão central do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, especialmente no tocante à IN nº 24 (BRASIL, 2015b), que trata da elaboração, da apresentação e do acompanhamento do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT) e do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT), bem como dos aspectos operacionais relativos aos trabalhos de auditoria das unidades de AUDIN da Administração Pública Federal direta e indireta.

### **Demonstração dos elementos que caracterizam a independência e objetividade da unidade de AUDIN**

A missão da Unidade de AUDIN da UTFPR, consignada no Regimento Interno, é prover, de forma independente e objetiva, serviços de atestação e consultoria com o intuito de adicionar valor e melhorar as operações da Universidade.

As atividades desenvolvidas pela AUDIN são norteadas pelo PAINT. Ao final do exercício, é elaborado o RAIN, onde são relatadas as ações implementadas, bem como as ações críticas ou não planejadas que, embora não previstas inicialmente no Plano, demandaram atuação da unidade.

Vale mencionar que as ações desenvolvidas pela AUDIN têm por finalidade verificar a legalidade e a legitimidade dos atos e fatos administrativos e avaliar os resultados alcançados quanto

aos aspectos de economicidade, eficiência e efetividade da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, operacional, contábil e finalística. Esses trabalhos têm foco na melhoria dos processos administrativos, sendo buscadas, como resultado, recomendações que venham a fortalecer os atos administrativos da Universidade.

Os relatórios da AUDIN são encaminhados aos gestores responsáveis para conhecimento e para implementação de correções/melhorias nos processos de sua responsabilidade, quando necessárias.

O monitoramento dos resultados é realizado de forma sistemática, por meio de verificação e de confirmação das providências implementadas pelas áreas responsáveis.

Como resultado dessas ações de controle, os gestores revisam rotinas, sistemáticas e processos, de modo a aprimorar as atividades realizadas, mantendo aderências aos princípios da efetividade, da eficiência e da economicidade.

Ainda, o PAINTE, o RAINTE e os relatórios de auditorias são disponibilizados no link <<http://goo.gl/LsqQIm>>.

### **Estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades ou subunidades descentralizadas, quando houver**

O Regimento da AUDIN da UTFPR estabelece a organização e competências, em estrita consonância à legislação federal em vigor, cabendo-lhe: acompanhar, assessorar, avaliar e contribuir para o fortalecimento da gestão da UTFPR, especialmente pelo aprimoramento e apoio dos seus controles internos, identificando e reduzindo os riscos existentes a níveis aceitáveis.

Nos câmpus não há auditores lotados, mas a estratégia de atuação da AUDIN da UTFPR é estabelecida a partir do PAINTE, que envolve ações na RT e nos 13 câmpus da UTFPR.

### **Demonstração de como a área de AUDIN está estruturada, de como é feita a escolha do titular e qual o posicionamento da unidade de auditoria na estrutura da UPC**

A AUDIN está vinculada ao COUNI, nos termos do art. 15, § 3º, do Decreto nº 3.591 (BRASIL, 2000) e art. 1º do Regimento da AUDIN da UTFPR.

Atualmente estão lotados na unidade de AUDIN três servidores, sendo que um deles está afastado para pós-graduação. A nomeação, designação, exoneração ou dispensa da Chefia de Auditoria é submetida, pelo Reitor, à aprovação do COUNI, e, posteriormente, à aprovação da CGU, conforme o § 5º, do art. 15, do Decreto nº 3.591 (BRASIL, 2000), Portaria CGU nº 915, de 29 de abril de 2014 e art. 11 do Regimento da AUDIN da UTFPR.

### **Informações sobre como se certifica que a alta gerência toma conhecimento das recomendações feitas pela AUDIN e assume, se for o caso, os riscos pela não implementação de tais recomendações**

Os Pró-Reitores e Diretores de Gestão tomam conhecimento das recomendações já a partir da emissão dos relatórios preliminares, oportunidade que têm para se manifestarem contrários ou favoráveis às recomendações. Os relatórios finais de auditoria são encaminhados ao Reitor, Pró-Reitores e Diretores de Gestão envolvidos na ação e são disponibilizados na *internet*.

As recomendações são consignadas em planilha, denominada Plano de Providências Permanente, para monitoramento até sua implementação. De igual modo, nas reuniões com a gestão e com o setor auditado, a AUDIN reforça a importância das recomendações, bem como esclarece acerca dos riscos de sua não implementação.

## **Descrição da sistemática de comunicação à alta gerência, ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, quando houver, sobre riscos considerados elevados decorrentes da não implementação das recomendações da AUDIN pela alta gerência**

Os relatórios de auditoria encaminhados ao Reitor, Pró-Reitores e Diretores de Gestão, apresentam em destaque as constatações e as respectivas recomendações para os assuntos abordados, também publicados na internet em local de fácil acesso pelos órgãos e cidadãos interessados.

Ao final do ano, é elaborado o RAIN, onde são consolidados os trabalhos realizados ao longo do ano, conforme definido no PAINT, bem como o acompanhamento da implementação das recomendações da AUDIN e das determinações e recomendações do TCU e da CGU.

Eventualmente, havendo algum desatendimento acerca das recomendações exaradas pela auditoria, a critério da chefia da unidade de AUDIN, a questão poderá ser apresentada ao COUNI. Isso nunca ocorreu.

## **Eventuais adequações na estrutura organizacional da unidade de auditoria, inclusive reposicionamento na estrutura da entidade, demonstrando os ganhos operacionais daí decorrentes**

A unidade de AUDIN está vinculada ao COUNI, consoante o art. 1º do Regimento da AUDIN da UTFPR.

Com o gradativo aumento do número de câmpus, de servidores e do orçamento, há necessidade de reestruturação da AUDIN, especialmente no quadro de servidores, que vem sendo reduzido nos últimos anos, pois isso interfere na execução das ações de controle.

Nesse sentido, a capacidade operacional da AUDIN é fator que continua impactando nas ações da unidade, uma vez que carece de profissionais em quantidade e em qualificação técnica suficiente para atendimento das demandas atuais. Destaca-se, por exemplo, a não realização de auditoria nas obras, que não ocorreu devido à ausência de profissional qualificado para a função, no quadro da AUDIN.

## **5.4 ATIVIDADES DE CORREIÇÃO E APURAÇÃO DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS**

Embora não haja nesta Unidade de Prestação de Contas uma unidade formal e específica para realizar as atividades de correção e de apuração de ilícitos administrativos, há uma sistemática de apuração de ilícitos cometidos por colaboradores da Instituição, bem como sobre a condução dos processos administrativos disciplinares. Via de regra, assim que a RT e os câmpus tomam conhecimento de ocorrência de fatos graves, formalizam comissões para apurá-los.

Salienta-se que, no ano de 2016, em um único processo administrativo, foram investigados 24 servidores, resultando em 2 demissões e 4 advertências.

A Universidade, na forma da Portaria CGU nº 1.043, de 24 de julho de 2007, registra os processos administrativos no Sistema de Gestão de Processos Disciplinares (CGU-PAD) de forma centralizada, por meio da Unidade de AUDIN, o que acarreta, eventualmente, em registros extemporâneos. No entanto, a RT e os câmpus são orientados e cobrados para que encaminhem os dados dos processos no prazo de 30 dias a contar da ocorrência do fato ou ato de que tratam.

A fim de ilustrar as atividades de correção exercidas no ano de 2016, ilustrado na seção 13 desde Relatório de Gestão, sob o título Relatório de Instância ou Área de Correição, apresenta-se o relatório de procedimentos por assunto e o relatório de resultados de julgamentos por situação. No exercício foram abertos 34 processos, sendo 22 finalizados e 12 deverão ser julgados no exercício seguinte. Os processos abertos para apuração de ilícitos de discentes não estão relatados neste item.

A fim de ilustrar as atividades de correção exercidas no ano de 2016, apresenta-se o Relatório de procedimentos instaurados por situação, demonstrados na Tabela 5.4-A.

Tabela 5.4-A – Relatório de processos instaurados por situação

Situação do procedimento	Número de procedimentos
Instauração / Instrução	12
Indiciamento / Citação	–
Encaminhados para julgamento	–
Julgados	22
Anulados administrativamente	–
Anulados judicialmente	–
Em revisão	–
Reconsideração / Recurso hierárquico	–
Decisão reconsideração / Recurso hierárquico	–
Avocação / Requisição pela CGU	–
Decisão revisão do processo	–
<b>Total de procedimentos</b>	<b>34</b>

Fonte: CGU-PAD – AUDIN.

Nota: PAD: Processo administrativo disciplinar.

Na Tabela 5.4-B apresenta-se o Relatório de resultados de julgamentos por situação, no período de 5 anos. No período mencionado, 41 agentes foram penalizados.

Tabela 5.4-B – Relatório de resultados de julgamentos por situação

Julgamento por situação	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Total não-indiciado	8	7	3	18	30	66
Total absolvido ou arquivado	5	12	4	10	1	32
Total submetido a outro processo disciplinar	1	6	–	5	2	14
<b>Total apenado</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>41</b>
Advertência	10	3	3	4	7	27
Suspensão	–	1	–	–	1	2
Suspensão convertida em multa	3	–	–	–	–	3
Demissão de cargo efetivo	3	1	–	2	3	9

Fonte: Sistema CGU-PAD

## 5.5 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

No Quadro 5.5 é demonstrada a percepção da alta administração da UTFPR, com relação ao gerenciamento de riscos corporativos, que é constituído de oito componentes inter-relacionados, integrados com o processo de gestão. Os resultados apresentados no quadro, foram obtidos por meio da aplicação de um questionário contendo 39 questões, distribuídas em 8 categorias de avaliação, junto à Equipe Diretiva da UTFPR.

Para a organização das respostas, foi adotada a Escala de Lickert, sendo:

- (1) Totalmente inválida: significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UPC;
- (2) Parcialmente inválida: significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UPC, porém, em sua minoria;
- (3) Neutra: significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UPC;
- (4) Parcialmente válida: significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UPC, porém, em sua maioria;

- e) (5) Totalmente válido: significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UPC.

Quadro 5.5 – Avaliação da gestão riscos e controles internos

Elementos do sistema de controles internos a serem avaliados		Valores				
Ambiente interno		1	2	3	4	5
1	A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2	Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UPC são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3	A comunicação dentro da UPC é adequada e eficiente.				X	
4	Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5	Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.			X		
6	Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UPC na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7	As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8	Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UPC.				X	
9	Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UPC.				X	
Definição de objetivos		1	2	3	4	5
10	Os objetivos estratégicos e as metas da UPC estão formalizados em manuais ou documentos e foram divulgados e atualizados.				X	
11	Os objetivos referentes à conformidade às questões legais (CGU e TCU, por exemplo) foram definidos e divulgados.				X	
12	Os objetivos referentes à eficácia e à efetividade das atividades da UPC foram definidos, divulgados e atualizados.				X	
13	A UPC estabelece seus objetivos estratégicos em consonância ao PPA.					X
Identificação de eventos		1	2	3	4	5
14	Há existência de meios ou técnicas utilizados pela UPC para identificar oportunidades ou ameaças que afetam o alcance dos objetivos ou execução das estratégias.				X	
15	Há diretriz que verifica se eventos identificados pela UPC que afetam a execução das estratégias ou a realização dos objetivos estão divulgados.				X	
Avaliação de riscos		1	2	3	4	5
16	Os objetivos e metas da UPC estão formalizados.					X
17	Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
18	É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			X		
19	É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
20	A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UPC ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
21	Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
22	Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	



Elementos do sistema de controles internos a serem avaliados		Valores				
23	Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
24	Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Respostas aos riscos</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
25	A UPC toma medidas/attitudes para reduzir os riscos nas atividades.				X	
26	A UPC toma medidas/attitudes para evitar os riscos.				X	
27	A UPC toma medidas/attitudes para divulgar os riscos nas atividades.				X	
<b>Atividades de controle</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28	Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UPC, claramente estabelecidas.				X	
29	As atividades de controle adotadas pela UPC são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
30	As atividades de controle adotadas pela UPC possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
31	As atividades de controle adotadas pela UPC são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
<b>Informação e comunicação</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
32	A informação relevante para UPC é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
33	As informações consideradas relevantes pela UPC são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
34	A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UPC é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
35	A informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UPC, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
36	A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UPC, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
<b>Monitoramento</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
37	O sistema de controle interno da UPC é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
38	O sistema de controle interno da UPC tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
39	O sistema de controle interno da UPC tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X

Fonte: PROPLAD.

## 6 ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

### 6.1 GESTÃO DE PESSOAS

Os servidores que compõem o quadro de pessoal efetivo da UTFPR pertencem à carreira de docentes do MSUP, do EBTT, titular-livre do MSUP e de TAs.

#### 6.1.1 Estrutura de Pessoal da Unidade

##### 6.1.1-A Demonstração e Distribuição da Força de Trabalho

A Tabela 6.1.1-A demonstra, na primeira coluna, as tipologias de cargos da Administração Pública, enquanto as quatro colunas restantes informam sobre a lotação autorizada, a lotação efetiva, o número de ingressos em 2016 e o número de egressos em 2016, incluindo as redistribuições.

As informações foram separadas por carreira docente e TA. Ainda, para os docentes contratados na forma da Lei nº 8.745 (BRASIL, 1993a), também foram apresentados os dados separados por carreira: professor substituto do EBTT; professor substituto do MSUP e professor visitante do MSUP.

Tabela 6.1.1-A – Força de trabalho da UPC

Tipologias dos cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1 Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)</b>	3.800	3.726	166	117
1.1 Membros de poder e agentes políticos	–	–	–	–
1.2 Servidores de carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	3.800	3.726	166	117
1.2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão	3.800	3.690	161	115
1.2.1.1 Professor do EBTT	967	967	5	46
1.2.1.2 Professor do MSUP	1.627	1.553	119	24
1.2.1.3 Professor titular-livre do MSUP (cargo isolado)	2	1	–	–
1.2.1.4 TA	1.204	1.169	37	45
1.2.2 Servidores de carreira em exercício descentralizado	–	2	–	–
1.2.3 Servidores de carreira em exercício provisório	–	34	5	2
1.2.4 Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	–	–	–	–
<b>2 Servidores com contratos temporários</b>	510	288	180	132
2.1 Professor substituto do EBTT	193	106	50	54
2.2 Professor substituto do MSUP	310	175	125	77
2.3 Professor visitante do MSUP	7	7	5	1
<b>3 Servidores sem vínculo com a Administração Pública</b>	–	–	–	–
<b>4 Total de servidores (1+2+3)</b>	<b>4.310</b>	<b>4.014</b>	<b>346</b>	<b>249</b>

Fonte: SIAPE.

### 6.1.1-B Distribuição da Lotação Efetiva

A Tabela 6.1.1-B demonstra a distribuição da força de trabalho entre área-meio e área-fim dos servidores de carreira, em contratos temporários e sem vínculo com a administração.

Tabela 6.1.1-B – Distribuição da lotação efetiva

Tipologias dos cargos	Lotação efetiva	
	Área-meio	Área-fim
<b>1 Servidores de carreira (1.1)</b>	<b>1.282</b>	<b>2.444</b>
1.1 Servidores de carreira (1.1.2+1.1.3+1.1.4+1.1.5)	1.282	2.444
1.1.2 Servidores de carreira vinculada ao órgão	1.252	2.438
1.1.2.1 Professor do EBTT	49	918
1.1.2.2 Professor do MSUP	33	1.520
1.1.2.3 Professor titular-livre do MSUP (cargo isolado)	1	–
1.1.2.4 TA	1.169	–
1.1.3 Servidores de carreira em exercício descentralizado	2	–
1.1.4 Servidores de carreira em exercício provisório	28	6
1.1.5 Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	–	–
<b>2 Servidores com contratos temporários</b>	<b>–</b>	<b>288</b>
2.1 Professor substituto do EBTT	–	106
2.2 Professor substituto do MSUP	–	175
2.3 Professor visitante do MSUP	–	7
<b>3 Servidores sem vínculo com a Administração Pública</b>	<b>–</b>	<b>–</b>
<b>4 Total de servidores (1+2+3)</b>	<b>1.282</b>	<b>2.732</b>
<b>5 Total de servidores</b>	<b>4.014</b>	

Fonte: SIAPE.

### 6.1.1-C Estrutura de Cargos e de Funções

A Tabela 6.1.1-C identifica a estrutura de cargos em comissão, de funções gratificadas e de funções de coordenador de curso da UTFPR, separados por carreira.

Tabela 6.1.1-C – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1 Cargos em comissão</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>39</b>	<b>27</b>
1.1 Cargos natureza especial	–	–	–	–
1.2 Grupo direção e assessoramento superior	–	92	39	27
1.2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão	–	91	39	27
1.2.1.1 Professor do EBTT	–	37	13	11
1.2.1.2 Professor do MSUP	–	25	14	10
1.2.1.3 Professor titular-livre do MSUP (cargo isolado)	–	1	1	–

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1.2.1.4 TA	–	28	11	6
1.2.2 Servidores de carreira em exercício descentralizado	–	1	–	–
1.2.3 Servidores de outros órgãos e esferas	–	–	–	–
1.2.4 Sem vínculo	–	–	–	–
1.2.5 Aposentados	–	–	–	–
<b>2 Funções gratificadas</b>	<b>342</b>	<b>322</b>	<b>96</b>	<b>38</b>
2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão	–	322	96	38
2.1.1 Professor do EBTT	–	51	17	7
2.1.2 Professor do MSUP	–	56	23	8
2.1.3 Professor do MSUP titular (cargo isolado)	–	–	–	–
2.1.4 TA	–	215	56	23
2.2 Servidores de carreira em exercício descentralizado	–	–	–	–
2.3 Servidores de outros órgãos e esferas	–	–	–	–
<b>3 Funções de coordenador de curso</b>	<b>176</b>	<b>174</b>	<b>67</b>	<b>11</b>
3.1 Professor do EBTT	–	62	20	2
3.2 Professor do MSUP	–	112	47	9
<b>4 Total de servidores em cargo e em função (1+2+3)</b>	<b>610</b>	<b>588</b>	<b>202</b>	<b>76</b>

Fonte: SIAPE.

#### 6.1.1-D Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho

A Tabela 6.1.1-D visa demonstrar o perfil etário do quadro de pessoal ativo da UTFPR em 2016, apresentando a tipologia dos cargos e compreendendo um conjunto de cinco colunas, discriminando cinco faixas etárias sucessivas e complementares.

Tabela 6.1.1-D – Quantidade de servidores da UPC por faixa etária

Tipologias do cargo	Quantidade de servidores por faixa etária					Total
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos	
<b>1 Provimento de cargo efetivo</b>	<b>721</b>	<b>1.508</b>	<b>1.070</b>	<b>610</b>	<b>105</b>	<b>4.014</b>
1.1 Membros de poder e agentes políticos	–	–	–	–	–	–
1.2 Servidores de carreira	552	1.402	1.050	595	91	3.690
1.2.1 Professor do EBTT	6	207	436	272	46	967
1.2.2 Professor do MSUP	271	786	335	142	19	1.553
1.2.3 Professor titular-livre do MSUP	–	–	1	–	–	1
1.2.4 TA	275	409	278	181	26	1.169
1.3 Servidores com contrato temporário	165	94	13	10	6	288
1.3.1 Professor substituto EBTT	59	35	6	5	1	106
1.3.2 Professor substituto MSUP	106	58	7	4	–	175
1.3.3 Professor visitante MSUP	–	1	–	1	5	7

Tipologias do cargo	Quantidade de servidores por faixa etária					Total
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos	
1.4 Servidores de carreira em exercício descentralizado	–	–	1	1	–	2
1.5 Servidores de carreira em exercício provisório	4	12	6	4	8	34
<b>2 Provisamento de cargo em comissão</b>	<b>64</b>	<b>221</b>	<b>183</b>	<b>102</b>	<b>18</b>	<b>588</b>
2.1 Cargos de Natureza Especial	–	–	–	–	–	–
2.2 Grupo Direção e Assessoramento Superior	–	25	32	31	4	92
2.2.1 Professor do EBTT	–	6	16	14	1	37
2.2.2 Professor do MSUP	–	6	7	10	2	25
2.2.3 Professor titular-livre MSUP	–	–	1	–	–	1
2.2.4 TA	–	13	7	7	1	28
2.2.5 Servidores de carreira em exercício descentralizado	–	–	1	–	–	1
2.3 Funções gratificadas	50	114	91	54	13	322
2.3.1 Professor do EBTT	–	9	24	13	5	51
2.3.2 Professor do MSUP	2	32	16	4	2	56
2.3.3 TA	48	73	51	37	6	215
2.4 Funções de coordenador de curso	14	82	60	17	1	174
2.4.1 Professor do EBTT	–	20	31	10	1	62
2.4.2 Professor do MSUP	14	62	29	7	–	112
<b>3 Total (1+2)</b>	<b>785</b>	<b>1.729</b>	<b>1.253</b>	<b>712</b>	<b>123</b>	<b>4.602</b>

Fonte: SIAPE.

#### 6.1.1-E Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Prestadora de Contas Segundo a Escolaridade

A Tabela 6.1.1-E visa demonstrar o perfil de escolaridade do quadro de pessoal ativo da UTFPR na data de 31 de dezembro de 2016. O referido quadro segue estrutura semelhante à das tabelas anteriores, uma vez que tem por objetivo classificar, além dos cargos de provimento efetivo e temporário, também os ocupantes de cargos de direção e funções gratificadas segundo o nível de escolaridade. A Tabela 6.1.1-E apresenta os grupos de tipologias dos cargos, compreendendo um conjunto de nove colunas discriminando nove níveis de escolaridade distintos.

Tabela 6.1.1-E – Quantidade de servidores da UPC por nível de escolaridade

Tipologias do cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade <sup>1</sup>									Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
<b>1 Provisamento de cargo efetivo</b>	–	–	3	7	60	269	779	1.164	1.696	<b>3.978</b>
1.1 Membros de poder e agentes políticos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
1.2 Servidores de carreira	–	–	3	7	60	244	730	1.002	1.644	3.690
1.2.1 Professor EBTT	–	–	–	–	–	10	71	365	521	967
1.2.2 Professor MSUP	–	–	–	–	–	2	18	435	1.098	1.553
1.2.3 Professor titular-livre do MSUP	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
1.2.4 TA	–	–	3	7	60	232	641	202	24	1.169
1.3 Servidores com contrato temporário	–	–	–	–	–	25	49	162	52	288

Tipologias do cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade <sup>1</sup>									Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
1.3.1 Professor substituto EBTT	-	-	-	-	-	7	15	66	18	106
1.3.2 Professor substituto do MSUP	-	-	-	-	-	18	34	96	27	175
1.3.3 Professor visitante do MSUP	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7
<b>2 Provisão de cargo em comissão</b>	-	-	-	1	5	41	155	117	269	588
2.1 Cargos de natureza especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2 Grupo direção e assessoramento superior	-	-	-	-	-	3	16	20	53	92
2.2.1 Professor EBTT	-	-	-	-	-	-	1	7	29	37
2.2.2 Professor MSUP	-	-	-	-	-	-	-	3	22	25
2.2.3 Professor titular-livre MSUP	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
2.2.4 TA	-	-	-	-	-	3	15	10	-	28
2.2.5 Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
2.3 Funções gratificadas	-	-	-	1	5	38	136	69	73	322
2.3.1 Professor EBTT	-	-	-	-	-	1	2	19	29	51
2.3.2 Professor MSUP	-	-	-	-	-	-	-	13	43	56
2.3.3 TA	-	-	-	1	5	37	134	37	1	215
2.4 Funções de coordenador de curso	-	-	-	-	-	-	3	28	143	174
2.4.1 Professor EBTT	-	-	-	-	-	-	3	13	46	62
2.4.2 Professor MSUP	-	-	-	-	-	-	-	15	97	112
<b>3 Total (1+2)</b>	-	-	3	8	65	310	934	1.281	1.965	4.566

Fonte: SIAPE.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade; 1: Analfabeto; 2: Alfabetizado sem curso regular; 3: Ensino fundamental incompleto; 4: Ensino fundamental; 5: Ensino médio ou técnico; 6: Graduação; 7: Aperfeiçoamento/Especialização; 8: Mestrado; 9: Doutorado/Pós-Doutorado/PhD/Livre Docência; 10: Não classificado.

## 6.1.2 Demonstrativo das Despesas com Pessoal

A Tabela 6.1.2 contempla a composição do quadro de custos de pessoal da UTFPR, no qual estão discriminadas as naturezas de despesas de pessoal para com alguns grupos de servidores e tipologias de cargos relativamente ao exercício de referência do Relatório de Gestão e ao imediatamente anterior.

Tabela 6.1.2 – Custos do pessoal no exercício de referência e no anterior

Tipologias/Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas (R\$)	Despesas variáveis (R\$)						Despesas de exercícios anteriores (R\$)	Decisões judiciais (R\$)	Total (R\$)	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis				
<b>Membros de poder e agentes políticos</b>											
Exercícios	2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	2015	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<b>Servidores de carreira vinculados ao órgão da UPC</b>											
Exercícios	2016	209.483.492,56	194.191.397,74	45.761.784,50	19.824.541,57	6.554.238,52	34.221.384,38	4.805.189,89	12.449.013,20	1.422.284,49	528.713.326,85
	2015	196.180.128,90	177.232.754,57	44.364.050,66	18.258.154,02	4.103.349,71	27.181.297,82	4.237.883,57	341.305,81	1.583.874,57	473.482.799,63
<b>Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da UPC</b>											
Exercícios	2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	2015	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<b>Servidores SEM VÍNCULO com a Administração Pública (exceto temporários)</b>											
Exercícios	2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	2015	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<b>Servidores cedidos com ônus</b>											
Exercícios	2016	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	2015	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<b>Servidores com contrato temporário</b>											
Exercícios	2016	12.187.292,19	–	–	–	72.266,19	–	2.234.953,74	–	–	14.494.512,12
	2015	9.599.032,27	–	–	–	15.832,78	–	1.776.411,85	–	–	11.391.276,90

Fonte: SIAFI.

### 6.1.3 Gestão de Riscos Relacionados ao Pessoal

Com o objetivo de mitigar riscos relacionados à área de Gestão de Pessoas, a DIRGEP, em conjunto com a COGERH de todos os câmpus, atua de forma a manter manuais de procedimentos atualizados, mapeando processos para gestão do conhecimento, além de utilizar diversas planilhas para o controle de processos. Para os assuntos de maior complexidade, são também utilizados *checklists* com os procedimentos necessários.

Buscando preservar a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações produzidas, estas são armazenadas em sistemas de informação e também na rede institucional, o que permite a realização de cópias de segurança. Há também um local na rede interna chamado **Gestão do Conhecimento**, que armazena informações relacionadas às atividades desenvolvidas pela área, com o objetivo de orientar os servidores vinculados à Gestão de Pessoas sobre os procedimentos.

São realizados treinamentos *on the job* com o intuito de capacitar os servidores na utilização de controles internos e para que implementem ações corretivas para resolver deficiências que ocorram em processos e também nos controles visando evitar o retrabalho de outras áreas. Também tem sido proposto o desenvolvimento de sistemas de informação que levem à redução da quantidade de controles manuais e de retrabalhos.

Além disso, devido à constante realização de trilhas de auditorias por parte da CGU, da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho no Serviço Público do Ministério do Planejamento, não há irregularidades na área de pessoal, tendo em vista que essas trilhas já alertam para a necessidade de verificação dos lançamentos realizados. Complementando esses controles, a AUDIN da Instituição encaminha solicitações que contemplam outras demandas, impedindo, assim, que irregularidades venham a acontecer.

Essa parceria da área com a AUDIN (que realiza periodicamente auditorias e orienta os servidores sobre como aprimorar o controle das informações) contribui para melhorar a sua governança.

Percebe-se que um fator crítico no processo é a reduzida quantidade de servidores na área, insuficiente para dar conta da grande demanda de trabalho.

### 6.1.4 Contratação de Pessoal de Apoio e de Estagiários

#### 6.1.4.1 Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva da mão de obra

Os serviços contínuos, com dedicação exclusiva da mão de obra, são apresentados nos Quadros 6.1.4.1-A até o 6.1.4.1-M.



## Câmpus AP

Quadro 6.1.4.1-A – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus AP

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus AP								
UG/Gestão: 150149/15246				CNPJ: 75.101.873/0010-80				
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2014	Vigilância ostensiva	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2016	EF	2	E
2014	Limpeza e higiene	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2106	EF	13	E
2014	Copeiragem	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2016	EF	1	E
2014	Transportes	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2016	EM	1	E
2014	Reprografia	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2016	EM	2	E
2014	Manutenção de bens imóveis	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2016	EF	1	E
2014	Outras	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2016	EM	1	E
2014	Recepção	05/2014	02.837.651/0001-66	01/11/2014	22/06/2016	EM	3	E
2015	Vigilância ostensiva	01/2015	02.601.159/0001-97	01/06/2015	31/05/2017	EF	4	P
2016	Limpeza e higiene	01/2016	06.094.697/0001-93	24/06/2016	31/10/2016	EF	12	E
2016	Copeiragem	01/2016	06.094.697/0001-93	24/06/2016	31/10/2016	EF	1	E
2016	Transportes	01/2016	06.094.697/0001-93	24/06/2016	31/10/2016	EM	1	E
2016	Reprografia	01/2016	06.094.697/0001-93	24/06/2016	31/10/2016	EM	1	E
2016	Vigilância ostensiva	01/2016	06.094.697/0001-93	24/06/2016	31/10/2016	EF	2	E
2016	Recepção	01/2016	06.094.697/0001-93	24/06/2016	31/10/2016	EM	3	E
2016	Manutenção de bens imóveis	01/2016	06.094.697/0001-93	24/06/2016	31/10/2016	EF	1	E
2016	Limpeza e higiene	02/2016	72.201.379/0001-09	01/11/2016	31/10/2017	EF	14	A
2016	Copeiragem	02/2016	72.201.379/0001-09	01/11/2016	31/10/2017	EF	1	A
2016	Transportes	02/2016	72.201.379/0001-09	01/11/2016	31/10/2017	EM	1	A
2016	Reprografia	02/2016	72.201.379/0001-09	01/11/2016	31/10/2017	EM	1	A
2016	Vigilância ostensiva	02/2016	72.201.379/0001-09	01/11/2016	31/10/2017	EF	2	A
2016	Recepção	02/2016	72.201.379/0001-09	01/11/2016	31/10/2017	EM	3	A
2016	Manutenção de bens imóveis	02/2016	72.201.379/0001-09	01/11/2016	31/10/2017	EF	1	A

Fonte: DIRPLAD-AP.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus CM

Quadro 6.1.4.1-B – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus CM

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus CM								
UG/Gestão: 153251/15246			CNPJ: 75.101.873/0006-02					
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2011	Limpeza e higiene	05/2011	04.970.088/0001-25	01/09/2011	31/08/2016	EF	17	E
2011	Manutenção de bens imóveis	05/2011	04.970.088/0001-25	01/09/2011	31/08/2016	EF	5	E
2011	Copeiragem	05/2011	04.970.088/0001-25	01/09/2011	31/08/2016	EF	2	E
2011	Telecomunicações	05/2011	04.970.088/0001-25	01/09/2011	31/08/2016	EF	2	E
2011	Recepção	05/2011	04.970.088/0001-25	01/09/2011	31/08/2016	EF	4	E
2013	Transportes	08/2013	08.604.419/0001-64	01/11/2013	31/08/2016	EM	2	E
2016	Limpeza e higiene	05/2016	07.618.334/0001-72	01/09/2016	01/09/2017	EF	21	A
2016	Manutenção de bens imóveis	05/2016	07.618.334/0001-72	01/09/2016	01/09/2017	EF	4	A
2016	Copeiragem	05/2016	07.618.334/0001-72	01/09/2016	01/09/2017	EF	2	A
2016	Telecomunicações	05/2016	07.618.334/0001-72	01/09/2016	01/09/2017	EF	2	A
2016	Recepção	05/2016	07.618.334/0001-72	01/09/2016	01/09/2017	EF	4	A
2016	Transportes	05/2016	07.618.334/0001-72	01/09/2016	01/09/2017	EM	2	A

Fonte: DIRPLAD-CM.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus CP

Quadro 6.1.4.1-C – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus CP

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus CP								
UG/Gestão: 153176/15246				CNPJ: 75.101.873/0003-51				
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2014	Limpeza e higiene	04/2014	10.903.194/0001-99	14/05/2014	04/06/2016	EM	22	E
2013	Recepção	10/2013	04.970.088/0001-25	04/12/2013	30/06/2017	EM	3	P
2015	Vigilância ostensiva	03/2015	11.017.341/0001-96	01/01/2016	31/12/2016	EM	2	P
2015	Transportes	03/2015	11.017.341/0001-96	01/01/2016	31/12/2016	EM	2	P
2016	Limpeza e higiene	03/2016	06.094.697/0001-93	06/06/2016	30/11/2016	EM	22	E
2016	Limpeza e higiene	12/2016	06.094.697/0001-93	01/12/2016	30/11/2017	EM	18	A
2016	Manutenção de bens imóveis	12/2016	06.094.697/0001-93	01/12/2016	30/11/2017	EM	4	A
2016	Manutenção de bens imóveis	12/2016	06.094.697/0001-93	01/12/2016	30/11/2017	EM	1	A
2016	Copeiragem	12/2016	06.094.697/0001-93	01/12/2016	30/11/2017	EM	2	A

Fonte: DIRPLAD-CP.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus CT

Quadro 6.1.4.1-D – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus CT

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus CT								
UG/Gestão: 154358/15246			CNPJ: 75.101.873/0008-66					
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2011	Vigilância ostensiva	15/2011	07.658.074/0001-69	31/10/2011	30/04/2017	EF	42	A
2015	Transportes	15/2015	07.592.889/0001-92	04/01/2016	01/08/2016	EM	8	E
2015	Recepção	17/2015	04.612.943/0001-26	04/01/2016	05/01/2018	EF e EM	36	P
2015	Manutenção de bens móveis	18/2015	07.592.889/0001-92	06/01/2016	01/08/2016	EF	7	E
2015	Manutenção de bens imóveis	18/2015	07.592.889/0001-92	06/01/2016	01/08/2016	EF e EM	15	E
2015	Telecomunicações	18/2015	07.592.889/0001-92	06/01/2016	01/08/2016	EF	2	E
2015	Limpeza e higiene	13/2015	07.192.414/0001-09	04/12/2015	04/12/2017	EF	117	P
2015	Copeiragem	13/2015	07.192.414/0001-09	04/12/2015	04/12/2017	EF	6	P
2015	Manutenção de bens imóveis	13/2015	07.192.414/0001-09	04/12/2015	04/12/2017	EF	4	P
2016	Telecomunicações	07/2016	07.192.414/0001-09	18/07/2016	17/07/2017	EF e EM	2	A
2016	Manutenção de bens móveis	07/2016	07.192.414/0001-09	18/07/2016	17/07/2017	EF	10	A
2016	Manutenção de bens imóveis	07/2016	07.192.414/0001-09	18/07/2016	17/07/2017	EF e EM	10	A
2016	Transportes	06/2016	04.970.088/0001-25	15/08/2016	15/08/2017	EM	7	A

Fonte: DIRPLAD-CT.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus DV

Quadro 6.1.4.1-E – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus DV

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus DV								
UG/Gestão: 153991/15246			CNPJ: 75.101.873/0007-85					
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2011	Vigilância ostensiva	09/2011	11.305.766/0001-09	02/12/2011	02/12/2016	EM	6	E
2012	Transportes	07/2012	78.570.397/0001-44	04/06/2012	30/09/2016	EM	1	E
2012	Limpeza e higiene	13/2012	14.773.025/0001-32	12/11/2012	03/06/2017	EF	9	P
2012	Manutenção de bens imóveis	13/2012	14.773.025/0001-32	12/11/2012	03/06/2017	EF	12	P
2012	Transportes	13/2012	14.773.025/0001-32	12/11/2012	03/06/2017	EF	1	P
2012	Copeiragem	13/2012	14.773.025/0001-32	12/11/2012	03/06/2017	EF	1	P
2015	Recepção	03/2015	10.427.965/0001-19	29/10/2015	28/10/2017	EM	1	P
2016	Vigilância ostensiva	06/2016	07.201.112/0001-50	02/12/2016	01/12/2017	EM	6	A
2016	Transporte	07/2016	79.283.065/0003-03	05/12/2016	04/12/2017	EM	1	A

Fonte: DIRPLAD-DV.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus FB

Quadro 6.1.4.1-F – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus FB

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus FB								
UG/Gestão: 150151/15246				CNPJ: 75.101.873/0012-42				
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2012	Limpeza e higiene	02/2012	03.412.765/0001-27	11/01/2013	24/06/2016	EF e EM	13	E
2014	Recepção	01/2014	04.457.561/0001-75	30/05/2014	28/05/2016	EM	1	E
2015	Vigilância ostensiva	01/2015	07.201.112/0001-50	01/05/2015	01/05/2017	EF	4	P
2016	Copeiragem	04/2016	11.967.535/0001-52	27/06/2016	26/06/2017	EF e EM	1	A
2016	Recepção	04/2016	11.967.535/0001-52	27/06/2016	26/06/2017	EF e EM	1	A
2016	Limpeza e higiene	04/2016	11.967.535/0001-52	27/06/2016	26/06/2017	EF e EM	11	A
2016	Transporte	04/2016	11.967.535/0001-52	27/06/2016	26/06/2017	EF e EM	1	A
2016	Manutenção de bens imóveis	04/2016	11.967.535/0001-52	27/06/2016	26/06/2017	EF e EM	2	A

Fonte: DIRPLAD-FB.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus GP

Quadro 6.1.4.1-G – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus GP

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus GP								
UG/Gestão: 152134/15246			CNPJ: 75.101.873/0013-23					
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2015	Manutenção de bens imóveis	04/2015	07.592.889/0001-92	26/05/2015	26/05/2016	EF	2	E
2015	Limpeza e higiene	06/2015	12.589.220/0001-81	10/09/2016	10/03/2017	EF	10	P
2015	Vigilância ostensiva	09/2015	05.332.150/0001-35	02/12/2015	04/03/2016	EF	4	E
2016	Transporte	01/2016	10.427.965/0001-19	11/01/2016	31/11/2016	EF	1	E
2016	Vigilância ostensiva	02/2016	11.479.538/0001-47	02/03/2016	02/03/2017	EM	4	A
2016	Manutenção de bens imóveis	07/2016	04.959.902/0001-00	13/07/2016	13/07/2017	EM	2	A

Fonte: DIRPLAD-GP.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus LD

Quadro 6.1.4.1-H – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus LD

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus LD								
UG/Gestão: 150148/15246			CNPJ: 75.101.873/0011-61					
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2012	Vigilância ostensiva	05/2012	09.039.434/0001-70	24/09/2012	23/09/2017	EF e EM	4	P
2012	Copeiragem	08/2012	01.048.117/0001-08	26/11/2012	04/08/2016	EF	2	E
2016	Transportes	07/2016	01.048.117/0001-08	07/10/2016	23/12/2016	EM	1	E
2015	Limpeza e higiene	03/2015	06.094.697/0001-93	14/08/2015	13/08/2017	EF e EM	25	P
2012	Transportes	08/2012	01.048.117/0001-08	26/11/2012	26/09/2016	EM	1	E

Fonte: DIRPLAD-LD.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus MD

Quadro 6.1.4.1-I – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus MD

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus								
UG/Gestão: 153029/15246			CNPJ: 75.101.873/0002-70					
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2012	Limpeza e higiene	02/2012	03.981.373/0001-89	01/06/2012	31/05/2017	EF	23	P
2012	Vigilância ostensiva	03/2012	11.933.418/0001-78	07/06/2012	06/06/2017	EF	4	P
2012	Copeiragem	02/2012	03.981.373/0001-89	01/06/2012	31/05/2017	EF	2	P
2012	Telecomunicações	02/2012	03.981.373/0001-89	01/06/2012	31/05/2017	EM	2	P
2012	Manutenção de bens imóveis	02/2012	03.981.373/0001-89	01/06/2012	31/05/2017	EF	2	P
2016	Transportes	05/2016	07.339.774/0001-90	04/08/2016	03/08/2017	EM	1	A
2011	Manutenção de bens imóveis	02/2011	13.691.967/0001-09	11/08/2011	10/12/2016	EF	2	P
2014	Transportes	04/2014	03.116.8.65/0001-06	04/08/2014	03/08/2016	EM	1	E

Fonte: DIRPLAD-MD.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.



## Câmpus PB

Quadro 6.1.4.1-J – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus PB

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus PB								
UG/Gestão: 153177/15246				CNPJ: 75.101.873/0004-32				
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2011	Limpeza e higiene	96/2011	03.767.254/0001-28	30/08/2011	30/09/2016	EF e EM	31	E
2011	Transporte	96/2011	03.767.254/0001-28	30/08/2011	30/09/2016	EF e EM	1	E
2011	Copeiragem	96/2011	03.767.254/0001-28	30/08/2011	30/09/2016	EF	3	E
2011	Manutenção de bens imóveis	96/2011	03.767.254/0001-28	30/08/2011	30/09/2016	EF	16	E
2012	Vigilância ostensiva	11/2012	11.933.418/0001-78	26/06/2012	25/06/2017	EF	6	P
2016	Limpeza e higiene	09/2016	72.201.379/0001-09	03/10/2016	02/10/2017	EF e EM	31	A
2016	Transporte	09/2016	72.201.379/0001-09	03/10/2016	02/10/2017	EF e EM	1	A
2016	Copeiragem	09/2016	72.201.379/0001-09	03/10/2016	02/10/2017	EF	3	A
2016	Manutenção de bens imóveis	09/2016	72.201.379/0001-09	03/10/2016	02/10/2017	EF e EM	16	A

Fonte: DIRPLAD-PB.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus PG

Quadro 6.1.4.1-K – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus PG

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus PG								
UG/Gestão: 153178/15246			CNPJ: 75.101.873/0005-13					
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2013	Limpeza e higiene	01/2013	72.201.379/0001-09	01/02/2013	31/01/2017	EF	26	P
2013	Copeiragem	01/2013	72.201.379/0001-09	01/02/2013	31/01/2017	EF	2	P
2012	Vigilância ostensiva	04/2012	12.138.329/0001-00	09/07/2015	09/01/2017	EF	5	P
2013	Manutenção de bens imóveis	05/2013	73.767.790/0001-09	03/06/2013	02/06/2017	EM	3	P

Fonte: DIRPLAD-PG.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus SH

Quadro 6.1.4.1-L – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus SH

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus SH								
UG/Gestão: 154852/15246			CNPJ: 75.101.873/0009-47					
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2014	Manutenção de bens imóveis	02/2014	03.981.373/0001-89	11/08/2014	10/08/2017	EF	1	P
2015	Limpeza e higiene	06/2015	03.767.254/0001-28	11/08/2015	10/08/2017	EF	6	P
2015	Copeiragem	06/2015	03.767.254/0001-28	11/08/2015	10/08/2017	EF	2	P
2015	Manutenção de bens imóveis	06/2015	03.767.254/0001-28	11/08/2015	10/08/2017	EF e EM	4	P
2015	Vigilância ostensiva	01/2015	07.201.112/0001-50	21/06/2015	21/06/2017	EF	6	P
2015	Transportes	02/2015	03.116.865/0001-06	09/04/2015	09/04/2017	EF	1	P

Fonte: DIRPLAD-SH.

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Câmpus TD

Quadro 6.1.4.1-M – Contratos de prestação de serviços contínuos com dedicação exclusiva de mão de obra – Câmpus TD

Unidade contratante: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus TD								
UG/Gestão: 150150/15246			CNPJ: 75.101.873/0009-47					
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Objeto	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados <sup>1</sup>	Quantidade contratada	Situação do contrato <sup>2</sup>
				Início	Fim			
2011	Limpeza e Higiene	03/2011	08.629.207/0001-31	17/10/2011	16/10/2016	EF	12	E
2012	Recepção	04/2012	08.058.662/0001-24	01/08/2012	31/08/2017	EM	2	P
2014	Manutenção de bens imóveis	03/2013	08.058.662/0001-24	01/08/2013	31/07/2017	EF	4	P
2014	Copeiragem	04/2014	07.192.414/0001-09	26/05/2014	25/05/2017	EF	1	P
2014	Transportes	11/2014	10.370.918/0001-86	05/01/2015	04/01/2017	EM	1	P
2015	Vigilância Ostensiva	02/2015	02.601.159/0001-97	22/06/2015	21/06/2017	EM	4	P
2016	Limpeza e higiene	03/2016	04.959.902/0001-00	28/10/2016	27/10/2017	EF	12	A

Fonte: DIRPLAD-TD

Nota: <sup>1</sup> Nível de escolaridade: EF: Ensino fundamental; EM: Ensino médio; <sup>2</sup> Situação do contrato: A: Ativo normal; P: Ativo prorrogado; E: Encerrado.

## Análise crítica

A contratação destes serviços terceirizados, que são comuns e de caráter continuado, constituem-se em fundamental ferramenta de gestão e possibilitam o regular desenvolvimento das atividades da UTFPR. Os custos destes serviços representam 18,17% do orçamento total da Universidade, em cuja área total construída de 414.833,79m<sup>2</sup>, os funcionários atuam, demonstrando que os gastos com estes serviços contribuem para o cumprimento da obrigação da Administração em conservar e manter os bens públicos.

### 6.1.4.2 Contratação de estagiários

A Tabela 6.1.4.2 demonstra a composição do quadro de estagiários da UTFPR e contempla os quantitativos trimestrais de contratos de estágio vigentes, discriminando-os de acordo com o nível de escolaridade exigido e com a alocação dos estagiários na estrutura (na área-fim ou na área-meio).

Tabela 6.1.4.2 – Composição do quadro de estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (RS)
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	
1 Nível superior	322	375	391	397	2.259.707,27
1.1 Área-fim	–	–	–	–	–
1.2 Área-meio	322	375	391	397	2.259.707,27
2 Nível médio	77	92	88	84	478.124,46
2.1 Área-fim	–	–	–	–	–
2.2 Área-meio	77	92	88	84	478.124,46
3 Total (1+2)	399	467	479	481	2.737.831,73

Fonte: SIORG, Sistema de Estágio e SIAFI.

## Análise crítica

O programa de estágio da UTFPR visa oportunizar ao estudante a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos por ele em sala de aula. A realização do estágio possibilita ao estudante a vivência da prática profissional e a aquisição de novas experiências, gerando renovação e enriquecimento dos atuais e futuros recursos humanos da comunidade.

Os requisitos para a realização de estágio na UTFPR são: estar matriculado e frequentando o ensino médio, técnico ou curso superior na UTFPR, ou em instituição conveniada, e ter idade mínima de 16 anos.

O estágio tem a duração máxima de dois anos e deverá ser realizado em área correlata ao curso no qual o estagiário se encontra matriculado. A todos os estagiários da Instituição é oferecida a oportunidade de participar de reuniões de integração e de cursos de extensão.

### 6.1.5 Contratação de Consultores com Base em Projetos de Cooperação Técnica com Organismos Internacionais

Não se aplica à UPC.

## 6.2 GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DA INFRAESTRUTURA

Neste tópico demonstra-se a gestão da UTFPR quanto ao seu patrimônio e infraestrutura.

### 6.2.1 Gestão da Frota de Veículos

Esta seção apresenta informações sobre a gestão da frota de veículos próprios e a gestão do patrimônio imobiliário próprio, da União, que esteja sob a responsabilidade da unidade e dos imóveis locados de terceiros.

#### 6.2.1.1 Demonstrativo da frota e seus custos em cada câmpus

A Tabela 6.2.1.1 apresenta o demonstrativo da frota e seus custos em cada câmpus.

Tabela 6.2.1.1 – Demonstrativo da frota e seus custos

Câmpus	Tipo de veículo	Placa	Ano	Tipo de combustível <sup>1</sup>	Quantidade de combustível (l)	Km rodado	Total	Km/litro – Média	Custo Km (R\$)
							Despesas (R\$) <sup>2</sup>		
AP	Cruze	AWP-5996	2013	F	1.495,16	17.180	8.198,31	11,49	0,48
	Gol	AHO-9504	1998	G	301,04	2.985	2.296,34	9,92	0,77
	Marea	AOM-9721	2006	G	1.175,91	12.561	6.454,44	10,68	0,51
	Marea <sup>3</sup>	JKH-7671	2006	G	140,25	898	533,74	6,40	0,59
	Saveiro	AGM-6942	1996	G	325,9	2.840	1.808,39	8,71	0,64
	Santana <sup>3</sup>	AML-0365	2005	A	114,47	614	407,65	5,36	0,66
	Sprinter	AVA-9488	2012	D	1.221,38	9.754	5.331,33	7,99	0,55
CM	Sprinter	AVA-9491	2011	D	1.772,31	13.299	9.565,50	7,50	0,72
	Cruze	AWP-5702	2013	F	3.221,23	30.028	16.871,13	9,32	0,56
	Cruze	AWP-5703	2013	F	3.477,88	31.719	17.018,90	9,12	0,54
	Cruze	AYH-5438	2014	F	2.409,55	23.184	16.017,39	9,62	0,69
	Santana	ALL-6679	2014	A	346,57	2.330	2.662,32	6,72	1,14
	Saveiro	APF-1168	2008	F	789,63	5.882	4.454,20	7,45	0,76
	Astra	AOV-8503	2007	F	1.363,35	11.583	14.124,56	8,50	1,22
	Parati <sup>3</sup>	AHV-2689	1998	G	–	–	–	–	–
	Caminhonete	AXX-2053	2013	D	2.605,07	29.876	15.416,91	11,47	0,52
	Kombi <sup>3</sup>	AFF-7086	1995	G	–	–	–	–	–
	Ônibus	ATA-3492	2010	D	2.421,65	11.754	14.783,68	4,85	1,26
	CP	Astra	AOL-5932	2007	G	1.815,08	18.197	11.578,33	10,03
Clio		AOL-8789	2007	G	671,4	5.109	2.977,56	7,61	0,58
Saveiro		AOW-0334	2007	G	637	3.158	4.018,16	4,96	1,27
Santana <sup>4</sup>		ALL-6682	2003	A	438,2	891	6.145,31	2,03	6,90
Fiesta		ASD-9861	2009	F	2.650,06	66.174	83.138,52	24,97	1,26
Santana <sup>4</sup>		JFP-5695	2004	G	382,66	1.267	5.464,37	3,31	4,31

Câmpus	Tipo de veículo	Placa	Ano	Tipo de combustível <sup>1</sup>	Quantidade de combustível (l)	Km rodado	Total	Km/litro – Média	Custo Km (R\$)
							Despesas (R\$) <sup>2</sup>		
	Sprinter	ASD-6246	2009	D	2.212,26	10.545	7.992,22	4,77	0,76
	Sprinter	AVB-8698	2011	D	1.593,04	28.555	9.034,18	17,92	0,32
	Cruze	AWP-5694	2013	F	2.971,19	25.642	13.706,36	8,63	0,53
	Cruze	AWP-5693	2013	F	3.463,65	31.137	17.919,48	8,99	0,58
	Ônibus <sup>4</sup>	AYF-6659	2014	D	8.583,74	11.349	48.600,23	1,32	4,28
	Corsa Sedan <sup>5</sup>	DNZ-0559	2005	G	–	–	–	–	–
	Fiat Uno <sup>5</sup>	AMQ-7328	2005	G	–	–	–	–	–
CT	Cruze	AWP-6171	2013	F	622,68	6.097	2.670,38	9,79	0,44
	Cruze	AWP-3194	2013	F	562,13	5.363	2.239,65	9,54	0,42
	Sprinter	ANH-0837	2005	D	2.343,31	19.083	10.224,79	8,14	0,54
	Ônibus	AYF-6661	2014	D	5.331,32	18.438	17.303,54	3,46	0,94
	Cruze	AXX-7187	2013	F	1.041,96	8.188	3.144,91	7,86	0,38
	Cruze	AXX-7186	2013	F	1.099,84	6.476	4.474,72	5,89	0,69
	Micro-ônibus	ANE-8129	2005	D	1.456,18	6.207	23.238,96	4,26	3,74
	Saveiro	AOY-8590	2007	F	477,62	3.329	3.311,78	6,97	0,99
	Sprinter	AVA-9372	2011	D	2.564,09	19.407	8.998,05	7,57	0,46
	Clio	AOL-8792	2007	F	294,43	2.091	2.322,97	7,10	1,11
	Cruze	AWR-3193	2013	F	904,09	8.723	3.782,19	9,65	0,43
	Cruze	AWP-5707	2013	F	620,79	5.193	2.209,85	8,37	0,43
	Caminhão	AOD-6974	2006	D	1.884,59	9.803	14.182,87	5,20	1,45
	Astra	AOL-8794	2007	F	804,83	6.062	8.281,16	7,53	1,37
	Astra	ARJ-9208	2009	F	478,6	2.017	3.555,80	4,21	1,76
	Astra	ARJ-9210	2009	F	588,92	7.561	2.443,50	12,84	0,32
	Astra	AOL-8790	2007	F	329,49	1.378	1.470,27	4,18	1,07
	Astra	AOL-8793	2007	F	513,72	3.766	2.714,70	7,33	0,72
	Ônibus <sup>4</sup>	AIN-9040	1987	D	1.298,73	3.146	26.571,25	2,42	8,45
	Palio Weekend <sup>3</sup>	AKQ-7581	2002	G	–	–	–	–	–
DV	Sprinter	AVA-9216	2011	D	3.265,27	31.132	14.463,95	9,53	0,46
	Astra	AOV-7934	2008	F	2.538,22	32.381	13.203,94	12,76	0,41
	Fiorino	ARQ-8819	2009	F	775	5.785	6.876,84	7,46	1,19
	Parati	AGX-7275	1997	G	376,41	3.124	3.393,16	8,30	1,09
	Santana	ALL-6683	2003	A	1.343,24	9.534	6.127,96	7,10	0,64
	Toyota Bandeirantes	ACE-0641	1991	D	707,75	5.225	7.768,37	7,38	1,49
	VW-790	AIN-6492	1987	D	942,16	5.359	5.752,85	5,69	1,07
	Focus	ATD-8021	2011	F	2.391,68	29.142	11.708,72	12,18	0,40
	Uno	ARQ-8817	2009	F	208,15	2.229	1.149,77	10,71	0,52
	Cruze	AWP-5871	2013	F	4.624,47	52.844	21.257,08	11,43	0,40
	Fiesta	AWM-4491	2013	F	776,5	9.288	4.142,81	11,96	0,45

Câmpus	Tipo de veículo	Placa	Ano	Tipo de combustível <sup>1</sup>	Quantidade de combustível (l)	Km rodado	Total	Km/litro – Média	Custo Km (R\$)
							Despesas (R\$) <sup>2</sup>		
	Saveiro	AWM-9304	2013	F	1.395,72	16.617	6.017,77	11,91	0,36
FB	Astra	ARJ-5601	2009	F	567,94	6.053	3.314,81	10,66	0,55
	Astra	ARJ-5603	2009	F	734,7	8.583	4.243,81	11,68	0,49
	Strada	ALE-4326	2003	G	490,01	3.217	2.830,62	6,57	0,88
	Focus	ATU-3123	2011	F	1.504,50	17.715	8.042,98	11,77	0,45
	C4	AXR-1619	2013	F	996,65	10.730	4.372,29	10,77	0,41
	Sprinter	AVA-9486	2011	D	1.268,56	10.098	7.174,87	7,96	0,71
	Cruze	AYB-2869	2014	F	1.202,56	12.963	5.718,81	10,78	0,44
	Santana	DFI-2631	2004	A	81,21	513	1.001,35	6,32	1,95
	Strada	AAH-0313	2006	F	557,93	6.037	3.589,70	10,82	0,59
	GP	Focus	ATP-7593	2011	F	1.818,37	19.060	8.519,99	10,48
Sprinter		AVA-9213	2012	D	919,94	7.153	4.281,82	7,78	0,60
Cruze		AWP-5698	2013	F	642,81	6.674	2.330,87	10,38	0,35
Cruze		AWP-5699	2013	F	736,18	6.432	3.554,20	8,74	0,55
LD	Livina	ASH-1276	2009	G	785,63	10.003	2.747,09	12,73	0,27
	Parati <sup>3</sup>	AHY-9052	1998	G	–	–	–	–	–
	Santana	ALL-6393	2003	G	207,18	813	689,88	3,92	0,85
	Focus	ATM-7929	2010	G	570,59	6.754	2.181,84	11,84	0,32
	Cruze	AWP-5857	2013	G	1.604,79	21.132	5.753,96	13,17	0,27
	Sprinter	AVA-9214	2011	D	1.042,55	9.254	3.338,07	8,88	0,36
	Amarok	AYC-2148	2013	D	1.036,54	11.352	3.409,07	10,95	0,30
	Kombi	AFP-2695	1995	G	333,1	1.737	1.217,23	5,21	0,70
MD	Kombi	AFP-2721	1995	G	144,03	383	510,75	2,66	1,33
	Cruze	AWP-5705	2013	F	3.183,49	30.290	10.718,27	9,51	0,35
	Ranger	ATX-3963	2011	D	1.725,57	16.622	6.090,15	9,63	0,37
	Ducato	IPL-3776	2009	D	651,46	6.524	3.219,41	10,01	0,49
	Saveiro	AOW-0331	2007	F	426,97	3.237	2.063,58	7,58	0,64
	Astra	AQW-5673	2009	F	2.193,92	19.051	7.472,79	8,68	0,39
	Astra	AOY-8594	2007	F	1.389,09	13.864	4.795,84	9,98	0,35
	Uno	AJK-1801	2001	A	175,32	839	1.309,23	4,79	1,56
	Sprinter	AVA-9485	2012	D	2.246,75	18.112	7.772,52	8,06	0,43
	Fluence	AZL-6635	2015	F	1.408,48	19.464	5.571,51	13,82	0,29
PB	Siena	ARP-2432	2009	F	1.364,48	17.459	8.756,88	12,80	0,50
	Kombi	ABV-4516	1991	G	30,32	204	347,54	6,73	1,70
	Sprinter <sup>4</sup>	AHU-6632	1997	D	525,87	4.247	26.316,25	8,08	6,20
	Astra <sup>6</sup>	APH-5104	2007	F	–	–	–	–	–
	Ônibus	AFN-6779	1995	D	1.095,91	3.045	6.501,53	2,78	2,14
	Cruze	AWP-5861	2013	F	4.020,66	43.850	22.364,73	10,91	0,51
	Fiesta	ATF-7038	2010	F	1.629,83	19.495	9.170,39	11,96	0,47

Câmpus	Tipo de veículo	Placa	Ano	Tipo de combustível <sup>1</sup>	Quantidade de combustível (l)	Km rodado	Total	Km/litro – Média	Custo Km (R\$)
							Despesas (R\$) <sup>2</sup>		
	Uno	ANZ-6934	2006	F	396,86	4.495	1.904,11	11,33	0,42
	Kombi	OGT-1805	2013	F	546,48	4.840	2.370,95	8,86	0,49
	Micro	ASF-2153	2010	D	2.377,18	12.230	16.380,33	5,14	1,34
	Astra <sup>3</sup>	AOY-8596	2007	F	–	–	–	–	–
	Sprinter	AVA-9376	2011	D	1.423,72	10.516	4.895,20	7,39	0,47
	Santana	ALL-6392	2003	A	535,3	3.662	1.563,43	6,84	0,43
	Saveiro	AOW-0329	2007	F	604,94	5.257	7.014,49	8,69	1,33
	Fluence	AZL-6639	2015	F	3.969,58	45.450	18.109,18	11,45	0,40
	Fluence	AZL-0125	2015	F	2.051,61	20.774	10.276,04	10,13	0,49
PG	Astra	AOL-8985	2007	F	1.766,06	20.559	6.920,31	11,64	0,34
	Cruze	AWP-5867	2013	F	2.955,56	26.579	10.416,75	8,99	0,39
	Cruze	AWP-5869	2013	F	1.307,20	13.381	4.857,93	10,24	0,36
	Sprinter	AUZ-2794	2011	D	1.772,67	13.236	10.127,79	7,47	0,77
	Kombi	AFE-9060	1995	G	211,22	1.160	2.942,83	5,49	2,54
	Santana	ALL-6395	2003	G	307,71	2.491	1.671,23	8,10	0,67
	Saveiro	AOY-8589	2007	F	640,78	5.378	2.424,46	8,39	0,45
SH	Cruze	AXX-7189	2013	F	2.951,91	33.270	14.942,42	11,27	0,45
	Cruze	AXX-7188	2013	F	2.296,69	27.320	10.771,41	11,90	0,39
	Astra	AOV-8504	2007	F	843,74	9.075	3.574,63	10,76	0,39
TD	Fluence	AXY-2272	2014	F	1.304,85	14.918	7.916,06	11,43	0,53
	Fluence	AXY-2270	2014	F	1.635,03	17.199	11.468,20	10,52	0,67
	Cruze	AWP-5701	2013	F	437,12	4.691	6.628,46	10,73	1,41
	F-4000 <sup>7</sup>	HQV-6374	1985	D	43,27	170	1.192,97	3,93	7,02
	Blazer <sup>3</sup>	CJE-2800	1998	G	–	–	–	–	–
	Megane	AKR-7048	2003	G	694,9	7.897	8.775,08	11,36	1,11
	Palio Weekend <sup>3</sup>	AIX-1231	1999	A	–	–	–	–	–
	Sprinter	AVB-7726	2012	D	1.500,56	13.559	7.309,91	9,04	0,54
	Santana	AML-0563	2005	A	283,65	1.306	1.581,87	4,60	1,21
	Parati	AOR-9094	2007	F	632,51	6.953	5.611,49	10,99	0,81
<b>Total</b>					<b>163.966,51</b>	<b>1.472.824</b>	<b>974.466,23</b>	<b>1.044,44</b>	<b>121,86</b>
<b>Total/Média</b>					<b>1.366,39</b>	<b>12.273,53</b>	<b>8.120,55</b>	<b>8,70</b>	<b>1,02</b>

Fonte: PROPLAD.

Notas: <sup>1</sup> G= Gasolina; A= Álcool; D= Diesel; F= Flex; <sup>2</sup> No Total de despesas estão inclusos os gastos com combustível, lubrificantes e manutenções em geral; <sup>3</sup> Veículos destinados para alienação; <sup>4</sup> Foram realizadas manutenções significativas nestes veículos; <sup>5</sup> Veículos doados pela Receita Federal; <sup>6</sup> Veículo utilizado para fins didáticos no Departamento de Mecânica; <sup>7</sup> Veículo utilizado para carga e descarga de equipamentos.



### 6.2.1.2 Demonstrativo do quantitativo e dos tipos de veículos por câmpus

Na Tabela 6.2.1.2 é apresentado o resumo do quantitativo e os tipos de veículos por câmpus.

Tabela 6.2.1.2 – Quantitativo e tipo de veículo por câmpus

Câmpus	Tipo de veículo			Total
	Passeio	Utilitário	Ônibus <sup>1</sup>	
AP	5	1	1	7
CM	6	3	2	11
CP	9	3	1	13
CT	12	2	5	19
DV	7	4	1	12
FB	6	2	1	9
GP	3	–	1	4
LD	5	3	1	9
MD	5	3	1	9
PB	9	3	4	16
PG	4	2	1	7
SH	3	–	–	3
TD	8	1	1	10
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>27</b>	<b>20</b>	<b>129</b>

Fonte: PROPLAD.

Nota: <sup>1</sup> Considerados também os veículos do tipo Van.

### Análise crítica

A UTFPR possui quadro próprio de veículos, fazendo, quando necessário, apenas contratação de ônibus para viagens específicas.

A frota de veículos oficiais automotores da UTFPR segue a IN da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) do MPOG nº 3 (BRASIL, 2008a) e a Normatização de Serviço de Transporte e Utilização de Veículos do CEFET-PR de maio de 1996 e todas as Legislações Federais condizentes com o uso e utilização de veículos oficiais do Governo Federal, tanto no transporte de cargas, quanto no transporte de passageiros.



A frota é de suma importância para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UTFPR, sendo que os setores de transporte dos câmpus atendem discentes, professores e TAs, no desenvolvimento de suas atividades, destacando-se a participação em palestras, congressos, eventos e projetos sociais, bem como visitas técnicas, com a participação de professores e alunos em visitas a empresas, congressos e feiras, com o objetivo de agregar conhecimento técnico aos alunos em formação.

A opção pela aquisição em detrimento da locação deve-se ao fato de que os veículos apresentam grande tempo de duração, conforme se pode verificar nas tabelas apresentadas, uma vez que a Instituição zela pela sua conservação e realiza os atendimentos com base no regulamento interno para utilização dos mesmos, regulamento esse padronizado para todos os câmpus.

### 6.2.1.3 Plano Anual de Aquisição de Veículos para o exercício de 2016

A Figura 6.2.1.3 apresenta o Plano Anual de Aquisição de Veículos (PAAV), aprovado pela UTFPR, para o exercício de 2016, conforme estabelece o anexo IV da IN SLTI do MPOG nº 3 (BRASIL, 2008a).

Figura 6.2.1.3 – Plano anual de aquisição de veículos

Plano Anual de Aquisição de Veículos - PAAV									
Serviço Público Federal			Universidade Tecnológica Federal do Paraná					Ano 2016	
Veículos a adquirir					Veículos a substituir				
Marca/Tipo/Modelo	Combustível	Grupo	Trimestre	Quantidade	Marca/Tipo/Modelo	Placa	UF	Ano	Grupo
01 Veículo transporte de passageiros 4 portas motor 2,0	Flex	IV/A		15					
02 Veículo de carga, tipo caminhão, carroceria metálica tipo baú, capacidade mínima 7.000 kg.	Diesel	IV/B2		02					
03 Veículo transporte de passageiros, executivo, com ar condicionado, tipo microônibus, capacidade 28 lugares.	Diesel	IV/B1		05					
04 Veículo transporte de passageiros 4 portas motor 1,8	Flex	IV/A		20					
05 Camionete 4x4, cabine dupla, 2,5 – 170 cavalos.	Diesel	IV/2		03					
06 Veículo transporte de passageiro, tipo Ônibus rodoviário, com ar condicionado, capacidade 46 lugares.	Diesel	IV/D		02					
07 Veículo de passageiro tipo Van, capacidade 16 passageiros com ar condicionado.	Diesel	IV/D		06					
08 Veículo transporte de passageiros, 4 portas, motor bi-combustível, com potência mínima 100cv, direção hidráulica, ar condicionado.	Flex	IV/A		02					
09 Veículo transporte de Passageiros, 02 portas, bicombustível, com potência mínima 86cv, direção hidráulica, ar Condicionado.	Flex	IV/A		02					
Responsável Pelas Informações					Aprovação (Setorial)				
 Curitiba, 06 de janeiro de 2016 Luiz Carlos Frangúillys Diretor de Serviços Gerais					 Curitiba, 06 de janeiro de 2016 Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti Vice-Reitor Universidade Tecnológica Federal do Paraná				

Fonte: PROPLAD.

O Ministério do Planejamento emitiu a Portaria nº 67, de 1 de março de 2016, suspendendo a aquisição de veículos.

#### 6.2.1.4 Demonstrativo dos veículos do tipo equipamento agrícola e seus custos

Tabela 6.2.1.4 – Demonstrativo de veículos do tipo equipamento agrícola e seus custos

Câmpus	Tipo de veículo	Ano	Tipo de combustível <sup>1</sup>	Horas trabalhadas	Total despesas (R\$) <sup>2</sup>	Custo hora trabalhada (R\$)
AP	Trator cortador de grama Toyama	2015	G	69	257,95	3,74
CM	Trator Agrale 4100	2006	D	24	395,16	16,47
CP	Microtrator Yanmar	2010	D	23	185,73	8,08
	Microtrator Yard Machines <sup>3</sup>	2007	G	–	–	–
CT	Trator New Holland TT55 <sup>4</sup>	2006	D	30	–	–
DV	Trator Agrale 4100	1999	D	123	3.528,38	28,69
	Trator New Holland ts6020	2009	D	154	5.381,80	34,95
	Trator Agrale 4100	1992	D	252	1.641,31	6,51
	Trator John Deer <sup>5</sup>	1999	D	629	13.378,23	21,27
	Trator New Holland TT 3840	2012	D	378	7.071,32	18,71
FB	Trator cortador de grama Husqvarna	2008	G	109	1.609,35	14,76
PB	Trator II New Holland TL 75	2007	D	164	3.858,70	23,53
	Trator IV New Holland TL 85	2013	D	163	4.418,70	27,11
	Microtrator Agrale com carroceria	2008	D	393	1.775,77	4,52
	Microtrator Yanmar	1995	D	227	3.113,26	13,71
PG	Trator Agrale 4230	2008	D	225	1.347,62	5,99
	Trator Tobatta	2008	D	645	2.058,96	3,19
TD	Trator Poulan Pro PB195H42LT	2010	D	400	5.587,25	13,97
<b>Total</b>				<b>4.008,00</b>	<b>55.609,49</b>	<b>245,20</b>
<b>Total/Média</b>				<b>222,67</b>	<b>3.475,59</b>	<b>15,33</b>

Fonte: PROPLAD.

Notas: <sup>1</sup> D= Diesel; G=Gasolina; <sup>2</sup> No Total de despesas estão inclusos os gastos com combustível, lubrificantes e manutenções em geral; <sup>3</sup> Equipamento não utilizado no exercício; <sup>4</sup> Os custos com combustível foram arcados pela empresa contratada para a limpeza e conservação, em razão do empréstimo do referido bem durante um período em que os equipamentos da empresa passavam por manutenção; <sup>5</sup> Realizada manutenção no eixo de transmissão e elétrica do bem.

#### 6.2.2 Política de Destinação dos Veículos Inservíveis ou Fora de Uso e Informações Gerenciais Sobre Veículos Nessas Condições

A PROPLAD elaborou em 2016 uma minuta de edital de leilão para desfazimento dos veículos que apresentam desempenho antieconômico, a qual deverá ser utilizada em 2017, conforme estabelecido pela PROPLAD junto com as DIRPLADs dos câmpus.

### 6.2.3 Gestão do Patrimônio Imobiliário da União

A gestão do patrimônio imobiliário da União é realizada por meio do Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União (SPIUnet), e conciliada no SIAFI, cuja demonstração encontra-se nos itens subsequentes.

### 6.2.4 Cessão de Espaços Físicos e Imóveis a Órgãos e Entidades Públicas ou Privadas

A seguir, nos Quadros 6.2.4-A até o 6.2.4-J, serão apresentadas as cessões de espaço físico a terceiros em imóvel da União sob a responsabilidade da UTFPR.

#### Câmpus CM

Quadro 6.2.4-A.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	784300021500-3
	Endereço	Via Rosalina Maria dos Santos
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	07.042.094/0001-00
	Nome ou razão social	Danilo H. de Mello – ME
	Atividade ou ramo de atuação	Papelaria, reprografia e impressões
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	24 meses
	Caracterização do espaço cedido	34,80 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 7.579,23
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas – 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus/investimento do câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	De acordo com as demandas, conforme avaliação/autorização dos diretores de áreas e diretor geral	

Fonte: DIRPLAD-CM.

Quadro 6.2.4-A.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	784300021500-3
	Endereço	Via Rosalina Maria dos Santos
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	02.257.502/0001-28
	Nome ou razão social	ASSUTEF – Associação dos Servidores
	Atividade ou ramo de atuação	Associação
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	60 meses
	Caracterização do espaço cedido	289,28 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 521,67
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas – 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus/investimento do câmpus
	Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	De acordo com as demandas, conforme avaliação/autorização dos diretores de áreas e diretor geral

Fonte: DIRPLAD-CM.

Quadro 6.2.4-A.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	784300021500-3
	Endereço	Via Rosalina Maria dos Santos
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	02.257.502/0001-28
	Nome ou razão social	ASSUTEF – Associação dos Servidores
	Atividade ou ramo de atuação	Associação
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	60 meses
	Caracterização do espaço cedido	15,97 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 463,18
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas – 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus/investimento do câmpus
	Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	De acordo com as demandas, conforme avaliação/autorização dos diretores de áreas e diretor geral

Fonte: DIRPLAD-CM.

Quadro 6.2.4-A.4 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	784300021500-3
	Endereço	Via Rosalina Maria dos Santos
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	22.269.354/0001-79
	Nome ou razão social	Diretório Central dos Estudantes (DCE)
	Atividade ou ramo de atuação	Apoio às atividades discentes
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Apoio às atividades acadêmicas
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	115,98 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	Sem custo
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Sem custo
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Sem custo
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Sem custo	

Fonte: DIRPLAD-CM.

Quadro 6.2.4-A.5 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CM

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	784300021500-3
	Endereço	Via Rosalina Maria dos Santos
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	68.700.806/0001-26
	Nome ou razão social	Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Paraná (SINDITEST)
	Atividade ou ramo de atuação	Sindicato
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Apoio ao desenvolvimento de atividades sindicais representativas dos servidores TAs
	Prazo da cessão	60 meses
	Caracterização do espaço cedido	4,65 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	Sem custo
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Sem custo
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Sem custo
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Sem custo	

Fonte: DIRPLAD-CM.

## Câmpus CP

Quadro 6.2.4-B – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CP

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	775100013500-0
	Endereço	Av. Alberto Carazzai, 1640
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	09.495.155/0001-10
	Nome ou razão social	Adilson Aparecido de Barros – Encadernadora
	Atividade ou ramo de atuação	Papelaria, livraria, reprografia e impressão
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	34,86 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 8.877,12
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Investimento em material permanente e consumo para atendimento ao câmpus em geral
	Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Vigilância, guarda, conservação e energia por conta da concessionária

Fonte: DIRPLAD-CP.

## Câmpus CT

Quadro 6.2.4-C – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	753500687500-1
	Endereço	Avenida Sete de Setembro 3165
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	77.086.908/0001-94
	Nome ou razão social	ASSUTEF
	Atividade ou ramo de atuação	Associação dos servidores da UTFPR
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atender aos servidores
	Prazo da cessão	5 anos
	Caracterização do espaço cedido	145 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 9.089,52
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
	Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções

Fonte: DIRPLAD-CT.

## Câmpus DV

Quadro 6.2.4-D.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	754100005500-7
	Endereço	Estrada para Boa Esperança Km 4
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	03.572.751/0002-51
	Nome ou razão social	Insuagro Insumos Agrícolas Ltda
	Atividade ou ramo de atuação	Exploração atividade agrícola
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Exploração atividade agrícola
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	60 hectares
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	22,05 sacas de 60Kg de soja/hectare
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Utilizado no câmpus
	Forma de utilização dos recursos recebidos	No câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	–	

Fonte: DIRPLAD-DV.

Quadro 6.2.4-D.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	754100005500-7
	Endereço	Estrada para Boa Esperança Km 4
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	555.359.689-00
	Nome ou razão social	Valtur Antonio Mezzalira
	Atividade ou ramo de atuação	Exploração da unidade de frango de corte
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Exploração da unidade de frango de corte
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	1.800 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 10.339,11
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-DV.



Quadro 6.2.4-D.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus CT

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	754100005500-7
	Endereço	Rua Palmas
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	04.743.741/0001-13
	Nome ou razão social	E.Cattani e Cia Ltda
	Atividade ou ramo de atuação	Exploração no ramo de reprografia e papelaria
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Exploração no ramo de reprografia e papelaria
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	33,28 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 1.535,28
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-DV.

## Câmpus LD

Quadro 6.2.4-E – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	766700133500-3
	Endereço	Avenida dos Pioneiros, 3131
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	12.237.562/0001-32
	Nome ou razão social	Moreira – Gráfica e Distrib. de Papel e Com. de Veículos Ltda.
	Atividade ou ramo de atuação	Papelaria, reprografia e impressões
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	44,14 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 5.513,47
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza da despesa 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-LD.

## Câmpus MD

Quadro 6.2.4-F.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	770100011500-3
	Endereço	Avenida Brasil, 4232
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	77.809.606/0001-05
	Nome ou razão social	Associação dos Servidores da UTFPR Câmpus MD
	Atividade ou ramo de atuação	Associação dos Servidores
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento dos servidores associados
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	96,73 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 2.652,00
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
	Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções

Fonte: DIRPLAD-MD.

Quadro 6.2.4-F.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	770100011500-3
	Endereço	Avenida Brasil, 4232
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	40.365.593/0001-29
	Nome ou razão social	Seção Sindical dos Docentes da UTFPR Câmpus MD
	Atividade ou ramo de atuação	Sindical
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento dos docentes associados
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	24,37 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 660,00
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
	Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções

Fonte: DIRPLAD-MD.

Quadro 6.2.4-F.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	770100011500-3
	Endereço	Avenida Brasil, 4232
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	18.253.693/0001-90
	Nome ou razão social	Diretório Acadêmico Estudantil
	Atividade ou ramo de atuação	Apoio aos Alunos
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento dos acadêmicos do câmpus
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	95,79 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	Sem custo
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Sem custo
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Sem custo
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Sem custo	

Fonte: DIRPLAD-MD.

Quadro 6.2.4-F.4 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	770100011500-3
	Endereço	Avenida Brasil, 4232
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	03.200.751/0001-40
	Nome ou razão social	Cladi da Silva Papelaria Ltda
	Atividade ou ramo de atuação	Papelaria, livraria, reprografia e impressão
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	107,99 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 25.966,56
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-MD.

Quadro 6.2.4-F.5 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	770100017500-6
	Endereço	Avenida Brasil, 4232
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	02.032.297/0002-70
	Nome ou razão social	Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR Câmpus MD
	Atividade ou ramo de atuação	Apoio ao ensino e pesquisa
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Desenvolvimento das atividades administrativas da FUNTEF-PR
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	128,10 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	Sem custo
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Sem custo
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Sem custo
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Sem custo	

Fonte: DIRPLAD-MD.

Quadro 6.2.4-F.6 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	770100011500-3
	Endereço	Avenida Brasil, 4232
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	72.490.741/0001-09
	Nome ou razão social	Seção sindical dos servidores TAs da UTFPR Câmpus MD
	Atividade ou ramo de atuação	Sindical
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento dos TAs associados
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	24,36 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 660,00
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-MD.

Quadro 6.2.4-F.7 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus LD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	770100011500-3
	Endereço	Avenida Brasil, 4232
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	12.940.549/0001-45
	Nome ou razão social	Associação Atletica Acadêmica de Engenharia XVIII de Março
	Atividade ou ramo de atuação	Atividades esportivas
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento dos acadêmicos do câmpus
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	84,24 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	Sem custo
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Sem custo
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Sem custo
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	O cessionário é responsável pela limpeza e manutenção do ambiente	

Fonte: DIRPLAD-MD.

## Câmpus PB

Quadro 6.2.4-G.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PB

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	775100024500-0
	Endereço	Via do Conhecimento, km 1 s/n
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	16.584.939/0001-80
	Nome ou razão social	Lanchonete Mocellin Ltda
	Atividade ou ramo de atuação	Exploração do ramo de cantina escolar
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	46,83 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 53.227,32
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-PB.

Quadro 6.2.4-G.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PB

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	775100024500-0
	Endereço	Via do Conhecimento, km 1 s/n
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	00.360.305/0001-04
	Nome ou razão social	Caixa Econômica Federal
	Atividade ou ramo de atuação	Exploração de serviços bancários
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna e externa
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	60,7 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 19.561,68
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-PB.

Quadro 6.2.4-G.3 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PB

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	775100024500-0
	Endereço	Via do Conhecimento, km 1 s/n
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	05.328.137/0001-93
	Nome ou razão social	Center Cópias Ltda
	Atividade ou ramo de atuação	Exploração dos serviços reprográficos
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	39,91 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 1.316,40
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de Rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-PB.

## Câmpus PG

Quadro 6.2.4-H – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus PG

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	77770004750-0
	Endereço	Avenida Monteiro Lobato, s/n, Km 4
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	85.004.729/0001-99
	Nome ou razão social	Jair Manarin & Cia Ltda
	Atividade ou ramo de atuação	Concessão de área para exploração do ramo de papelaria e cópias reprográficas e impressões
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Concorrência Pública
	Finalidade do uso do espaço cedido	Atendimento à comunidade interna
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	28 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 4.231,68
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: DIRPLAD-PG.

## RT

Quadro 6.2.4-I.1 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – RT

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	753500687500-1
	Endereço	Avenida Sete de Setembro, 3165
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	00.000.000/4929-81
	Nome ou razão social	Banco do Brasil
	Atividade ou ramo de atuação	Banco
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de Licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Posto de atendimento bancário
	Prazo da cessão	60 meses
	Caracterização do espaço cedido	110,00 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 34.815,75
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: PROPLAD.

Quadro 6.2.4-I.2 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – RT

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	753500687500-1
	Endereço	Avenida Sete de Setembro, 3165
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	00.360.305/0001-04
	Nome ou razão social	Caixa Econômica Federal
	Atividade ou ramo de atuação	Banco
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Dispensa de Licitação
	Finalidade do uso do espaço cedido	Posto de atendimento bancário
	Prazo da cessão	60 meses
	Caracterização do espaço cedido	213 m <sup>2</sup>
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 73.232,62
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 339030 e 339039
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções	

Fonte: PROPLAD.

## Câmpus TD

Quadro 6.2.4-J – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UTFPR – Câmpus TD

<b>Caracterização do imóvel objeto de cessão</b>	RIP	792700030500-3
	Endereço	Rua Cristo Rei, 19
<b>Identificação do cessionário</b>	CNPJ	23.070.178/0001-04
	Nome ou razão social	Romildo Galiotti de Freitas
	Atividade ou ramo de atuação	Comércio varejista de artigos de papelaria e serviços de fotocópias.
<b>Caracterização da cessão</b>	Forma de seleção do cessionário	Carta convite
	Finalidade do uso do espaço cedido	Serviços de reprografia e fornecimento de produtos de papelaria
	Prazo da cessão	12 meses
	Caracterização do espaço cedido	5,8 m <sup>2</sup> nas dependências do Bloco A
	Valores e benefícios recebidos pela UPC cedente	R\$ 4.638,00
	Tratamento contábil dos valores ou benefícios	Natureza das despesas 449052
	Forma de utilização dos recursos recebidos	Manutenção do câmpus
Forma de rateio dos gastos relacionados ao imóvel	Nos valores acordados já estão previstas as despesas com manutenções.	

Fonte: DIRPLAD-TD.



## 6.2.5 Demonstração da Situação dos Imóveis da União

A Tabela 6.2.5 demonstra os bens imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UTFPR.

Tabela 6.2.5 – Imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UPC, exceto imóvel funcional

Câmpus	RIP	Regime	Estado de conservação	Valor do imóvel (R\$)			Despesa com manutenção – Imóvel e instalações (R\$)
				Valor anterior à última avaliação	Data da última avaliação	Valor atual	
AP <sup>1</sup>	742500056500-7	Uso em serviço público	Bom	15.657.705,87	30/11/2016	12.784.140,83	218.022,98
CM	748300021500-3	Uso em serviço público	Bom	16.943.997,64	16/12/2014	17.604.625,97	337.597,95
	748300047500-5	Uso em serviço público	Bom	2.030.663,60	16/12/2014	2.030.663,60	
CP	752500017500-0	Uso em serviço público	Muito bom	31.935.000,00	11/09/2015	39.925.970,00	117.449,37
	752500038500-5	Uso em serviço público	Bom	–	02/09/2015	10.487.224,00	
	752500020500-7	Uso em serviço público	Reparos importantes	–	02/09/2015	3.200.772,00	
CT	753500683500-0	Uso em serviço público	Novo	87.652.757,64	18/12/2015	92.772.067,84	1.187.229,54
	753500685500-0	Uso em serviço público	Novo	103.021.135,91	18/12/2015	109.022.188,13	
	753500687500-1	Uso em serviço público	Bom	169.572.456,56	22/12/2014	173.579.572,69	
	753500689500-2	Uso em serviço público	Regular	6.556.110,94	13/12/2016	8.524.148,72	
	753500458500-6	Uso em serviço público	Reparos importantes	6.627.440,32	18/12/2015	7.152.728,68	
	753500460500-7	Uso em serviço público	Regular	6.226.596,30	18/12/2015	6.677.070,26	
	753500468500-0	Uso em serviço público	Muito bom	6.852.112,38	18/12/2015	7.288.234,57	
	753500470500-1	Uso em serviço público	Bom	1.548.408,40	18/12/2015	1.663.911,07	
	753500472500-2	Uso em serviço público	Sem valor	951.272,12	18/12/2015	1.022.114,75	

	753500479500-0	Uso em serviço público	Regular	1.586.216,94	18/12/2015	1.700.008,05	
	753500483500-2	Uso em serviço público	Bom	4.823.327,36	18/12/2015	5.183.147,58	
	753500485500-3	Uso em serviço público	Muito bom	2.690.131,93	18/12/2015	2.731.981,73	
	753500564500-2	Uso em serviço público	Reparos importantes	9.766.710,00	13/12/2016	11.448.826,68	
	753500566500-3	Uso em serviço público	Reparos importantes	2.134.800,00	13/12/2016	2.747.870,21	
	788500543500-3	Uso em serviço público	Regular	7.036.365,81	18/12/2015	7.547.021,94	
	753500665500-1	Uso em serviço público	Muito ruim	2.100.000,00	13/12/2016	2.545.667,29	
DV	754100005500-7	Uso em serviço público	Bom	27.858.616,00	27/12/2016	33.181.675,90	221.066,38
FB	756500074500-0	Uso em serviço público	Bom	6.132.042,66	17/03/2015	13.078.041,47	178.928,50
GP	758300128500-1	Uso em serviço público	Bom	51.536.035,50	08/12/2015	63.521.838,73	426.059,78
LD	766700133500-3	Uso em serviço público	Bom	23.318.609,97	30/09/2014	23.710.969,85	464.864,71
	766700152500-7	Uso em serviço público	Bom	3.859.463,76	30/09/2014	3.859.463,76	
MD	770100011500-3	Uso em serviço público	Bom	36.006.781,68	20/11/2015	36.402.054,76	457.564,83
	770100015500-5	Uso em serviço público	Bom	1.111.307,94	20/11/2015	1.179.563,94	
	770100017500-6	Uso em serviço público	Bom	11.358.859,23	20/11/2015	15.330.722,29	
PB	775100013500-0	Uso em serviço público	Bom	37.652.474,67	15/12/2016	39.210.610,55	1.275.181,37
	775100024500-0	Uso em serviço público	Bom	5.184.485,70	15/12/2016	5.184.485,70	
PG	777700047500-0	Uso em serviço público	Muito bom	37.918.416,61	06/02/2015	50.546.006,58	919.714,39
RT <sup>2</sup>	753500681500-9	Uso em serviço público	Bom	11.461.118,69	16/12/2014	68.000.000,00	327.489,46

SH <sup>3</sup>	797100019500-0	Uso em serviço público	Bom	4.042.495,00	30/11/2016	5.482.733,09	140.314,89
TD	792700030500-3	Uso em serviço público	Regular	14.409.046,28	21/09/2015	20.560.000,00	349.630,56
<b>Total (R\$)</b>							<b>6.621.114,71</b>

Fonte: SPIUnet e SIAFI.

Notas: <sup>1</sup> Foram realizados ajustes na contabilização das áreas cobertas e estacionamento, e incorporada a área do Bloco P; <sup>2</sup> Imóvel teve seu valor registrado pelo valor de compra, com o respectivo reconhecimento de passivo no SIAFI; <sup>3</sup> Foram incorporadas as áreas de dois imóveis doados pela Prefeitura.

### Análise crítica

A política de manutenção e conservação na UTFPR, em relação aos seus bens imóveis, é voltada à preservação dos mesmos, pois entende-se que o bom estado de conservação do patrimônio público é propositivo ao aperfeiçoamento das atividades.

Para a preservação do estado adequado das instalações dos bens imóveis são contratadas empresas para a execução indireta de serviços de diferentes naturezas, classificados contabilmente como serviços de manutenção de bens imóveis.

No entanto, os bens imóveis que se encontram em estado de conservação **regular, sem valor, muito ruim** ou **necessitando de reparos importantes** permaneceram, no exercício de 2016, no mesmo estado pois não houve recursos orçamentários e financeiros suficientes para as devidas adequações.

#### 6.2.6 Informações sobre os Imóveis Locados de Terceiros

A Tabela 6.2.6 apresenta a distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros pela UTFPR.

Tabela 6.2.6 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros

Localização geográfica		Quantidade de imóveis locados de terceiros pela UPC		
		2014	2015	2016
Brasil	Paraná	2	2	1
	Curitiba	2	2	1
Subtotal Brasil		2	2	1
Exterior		–	–	–
Subtotal exterior		–	–	–
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Fonte: Contratos de locação.

### Análise crítica

O imóvel locado atende a PROREC, a PROPPG, a DIRCOM e a sala de videoconferência, uma vez que ainda não há ambientes da própria UTFPR que permitam atender a essas necessidades.

Por outro lado, a locação que abrigava as salas de aula para o Câmpus CT, a Editora e a Assistência Estudantil, foi encerrada ainda no exercício de 2016. Isso foi possível pois, com a ampliação de área construída na Sede Ecoville do Câmpus CT, outros setores foram relocados da

Sede Centro para lá, abrindo assim espaço físico para a instalação das salas e setores que utilizavam o referido imóvel locado.

#### 6.2.7 Patrimônio de Propriedade da União de Uso da Entidade

A UTFPR recebeu da União, para o Câmpus CP, no exercício de 2015, a cessão de uso de uma área de terreno com 33.055 m<sup>2</sup>, sendo área construída de 15.619 m<sup>2</sup> pertencente ao extinto Instituto Brasileiro do Café. Para esta nova área, aguardamos a liberação de recursos suficientes para sua devida adequação ao uso.

#### 6.2.8 Informações sobre as Principais Obras e Serviços de Engenharia Relacionados à Atividade-fim

Visando atender às necessidades de manutenção, adequação e ampliação, os câmpus realizaram diversas obras e serviços em suas instalações, sendo as principais apresentadas a seguir.

### Câmpus AP

Quadro 6.2.8-A – Obras e reformas no Câmpus AP

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Construção do Bloco P	677,92	Laboratórios e apoio pedagógico para o curso de Engenharia Civil	0112	1.147.453,48

Fonte: Câmpus AP.

Figura 6.2.8-A – Bloco P



Fonte: Câmpus AP.

## Câmpus CM

Quadro 6.2.8-B – Obras e reformas no Câmpus CM

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Contratação de empresa especializada em Construção Civil, com fornecimento de material e mão de obra (rampas/cobertura). Área de construção: 823,82 m <sup>2</sup> ; cobertura: 978,27 m <sup>2</sup> e passarela/rampas 250,24 m <sup>2</sup> .	1.074,02	Proporcionar maior comodidade/acessibilidade aos usuários, com a interligação entre os blocos, cobertura e ampliação das rampas.	0100 – emenda	660.628,33

Fonte: Câmpus CM.

Nota: RU: Restaurante universitário.

Figura 6.2.8-B.1 – Cobertura da rampa



Fonte: Câmpus CM.

Figura 6.2.8-B.2 – Cobertura de acesso ao Bloco H



Fonte: Câmpus CM.

## Câmpus CT

Quadro 6.2.8-C – Obras e reformas no Câmpus CT

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custos (R\$)
Fornecimento e instalação de sistema de exaustão e reposição de ar com lavagem de gases para os restaurantes universitários – Bloco M – Sede Centro e Bloco B – Sede Ecoville	41,36	Melhoria do sistema de exaustão e reposição do ar da cozinha do restaurante universitário do Câmpus Centro e instalação do sistema de exaustão e reposição do ar da cozinha do restaurante universitário da Sede Ecoville.	0112	174.381,29

Fonte: Câmpus CT.

Figura 6.2.8-C.1 – Sistema de exaustão – Sede Centro



Fonte: Câmpus CT.

Figura 6.2.8-C.2 – Sistema de exaustão – Sede Ecoville



Fonte: Câmpus CT.

## Câmpus DV

Quadro 6.2.8-D – Obras e reformas no Câmpus DV

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Construção do Bloco B8	505,18	Atender demandas de salas de aula do Câmpus DV.	0112	753.439,01

Fonte: Câmpus DV.

Figura 6.2.8-D – Bloco B8



Fonte: Câmpus DV.

## Câmpus FB

Quadro 6.2.8-E – Obras e reformas no Câmpus FB

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Estacionamentos e calçadas em paver	740,00	Adequação dos estacionamentos para PNEs e construção de calçadas tipo paver para acesso aos blocos.	0112	95.000,62

Fonte: Câmpus FB.

Nota: PNE: Pessoa com necessidades específicas.

Figura 6.2.8-E.1 – Estacionamento



Fonte: Câmpus FB.

Figura 6.2.8-E.2 – Calçadas



Fonte: Câmpus FB.



## Câmpus GP

Quadro 6.2.8-F – Obras e reformas no Câmpus GP

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Bloco R	5.792,39	Ambientes administrativos, miniauditórios e HT.	0112	9.290.269,26

Fonte: Câmpus GP.

Figura 6.2.8-F.1 – Bloco R



Fonte: Câmpus GP.

Figura 6.2.8-F.2 – Bloco R



Fonte: Câmpus GP.

## Câmpus MD

Quadro 6.2.8-G – Obras e reformas no Câmpus MD

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Construção do centro de convivência do câmpus	295,60	Integração de alunos e servidores e desenvolvimento de atividades sociais e educativas da comunidade da UTFPR Câmpus MD.	0112	395.273,08

Fonte: Câmpus MD.

Figura 6.2.8-G – Centro de Convivência



Fonte: Câmpus MD.

## Câmpus PB

Quadro 6.2.8-H – Obras e reformas no Câmpus PB

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Construção de passarelas externas – 2ª etapa	880,88	Construção de estrutura de cobertura para ligação e circulação entre blocos (2ª etapa)	0112	312.296,01

Fonte: Câmpus PB.

Figura 6.2.8-H – Passarelas



Fonte: Câmpus PB.

## Câmpus PG

Quadro 6.2.8-I – Obras e reformas no Câmpus PG

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Execução de baldrame e fornecimento e instalação de gradil	656,70 metros lineares	Cercamento da área do terreno UTFPR	112	154.480,00

Fonte: Câmpus PG.

Figura 6.2.8-I – Gradil



Fonte: Câmpus PG.



## Câmpus SH

Quadro 6.2.8-J – Obras e reformas no Câmpus SH

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Construção de uma subestação de energia com uma cabine de entrada	–	Adequação e ampliação da carga elétrica do câmpus.	0112	576.488,82

Fonte: Câmpus SH.

Figura 6.2.8-J – Subestação



Fonte: Câmpus SH.

## Câmpus TD

Quadro 6.2.8-K – Obras e reformas no Câmpus TD

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Finalidade	Fonte de recursos	Custo (R\$)
Reforma/Adequação de espaço para laboratório de análise instrumental – térreo do Bloco C e reforma em junta de dilatação do Bloco A e C e construção de central de gases	78,72	Adequar os espaços de ensino e pesquisa do câmpus.	0112	181.350,00

Fonte: Câmpus TD.

Figura 6.2.8-K – Laboratório de análise instrumental



Fonte: Câmpus TD.

## 6.2.9 Informações sobre a Infraestrutura Física

Nesta seção disponibilizam-se informações a respeito da infraestrutura física da UTFPR, a respeito das áreas construídas dos câmpus, seus ambientes e principais alterações ocorridas no exercício.

### 6.2.9.1 Demonstrativo das áreas físicas por câmpus

A Tabela 6.2.9.1 apresenta o demonstrativo das áreas físicas por câmpus.

Tabela 6.2.9.1 – Demonstrativo das áreas por câmpus

Câmpus	Área total do terreno (m <sup>2</sup> )	Projeção da área ocupada por construção (coberta ou descoberta) (m <sup>2</sup> )	Área ocupada por projetos agropecuários (m <sup>2</sup> )	Área urbanizada (m <sup>2</sup> )	Área sem ocupação (m <sup>2</sup> )
AP	70.575,00	6.847,89	–	38.612,09	25.115,02
CM	83.888,00	16.036,22	–	16.375,12	51.476,66
CP	168.919,51	31.926,20	–	10.074,97	126.918,34
CT	167.162,40	38.666,77	–	23.578,64	104.916,99
DV	1.913.280,00	25.135,85	1.148.080,48	178.919,59	561.144,08
FB	258.894,00	9.895,05	–	83.332,30	165.666,65
GP	151.304,23	18.076,82	–	7.549,03	125.678,38
LD	109.696,42	7.483,03	–	9.810,06	92.403,33
MD	122.165,60	23.093,72	–	78.227,81	20.844,07
PB	517.710,85	42.743,57	307.598,30	24.155,00	143.213,98
PG	142.168,60	25.653,61	–	81.484,56	35.030,43
RT	245.456,30	37.282,46	–	–	208.173,84
SH	150.987,54	3.828,16	–	4.830,00	142.329,38
TD	59.721,80	13.389,03	–	14.718,27	31.614,50
<b>Total (m<sup>2</sup>)</b>	<b>4.161.930,25</b>	<b>300.058,38</b>	<b>1.455.678,78</b>	<b>571.667,44</b>	<b>1.834.525,65</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

As principais alterações ocorridas nos câmpus da UTFPR foram:

- Câmpus AP: aumento de área construída em razão da incorporação do Bloco P, com 677,00 m<sup>2</sup>;
- Câmpus FB: aumento de 1.088,00 m<sup>2</sup> de calçadas e estacionamentos;
- Câmpus GP: acréscimo de 7037,87 m<sup>2</sup> de área construída, tendo em vista a conclusão dos Blocos P e R;
- Câmpus LD: incluída área construída do Bloco 23=250,70 m<sup>2</sup>, Bloco 25=1125,00 m<sup>2</sup> e Bloco 24=776,42 m<sup>2</sup>.

### 6.2.9.2 Área construída

A Tabela 6.2.9.2 apresenta o demonstrativo das áreas construídas por câmpus.

Tabela 6.2.9.2 – Demonstrativo das áreas construídas

Câmpus	Área construída coberta (m <sup>2</sup> )	Área construída descoberta (m <sup>2</sup> )	Total (m <sup>2</sup> )
AP	9.442,79	–	9.442,79
CM	20.506,53	–	20.506,53
CP	35.611,01	4.099,52	39.710,53
CT	73.615,39	9.881,41	83.496,80
DV	19.780,40	5.431,45	25.211,85
FB	9.895,05	–	9.895,05
GP	17.719,50	1.642,20	19.361,70
LD	14.132,46	9.810,06	23.942,52
MD	21.416,24	13.341,76	34.758,00
PB	35.745,20	16.754,66	52.499,86
PG	28.805,80	9.479,44	38.285,24
RT	37.282,46	–	37.282,46
SH	3.828,16	–	3.828,16
TD	13.389,03	3.223,27	16.612,30
<b>Total (m<sup>2</sup>)</b>	<b>341.170,02</b>	<b>73.663,77</b>	<b>414.833,79</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

### 6.2.9.3 Área segundo a utilização

A Tabela 6.2.9.3 apresenta o demonstrativo das áreas segundo a utilização.

Tabela 6.2.9.3 – Áreas segundo a utilização

Câmpus	Salas de aula teórica (m <sup>2</sup> )	Laboratórios (m <sup>2</sup> )	Apoio pedagógico (m <sup>2</sup> )	Biblioteca (m <sup>2</sup> )	Atividades esportivas (m <sup>2</sup> )	Atendimento médico odontológico (m <sup>2</sup> )	Unidade educativa de produção (m <sup>2</sup> )	Total (m <sup>2</sup> )
AP	1.289,20	2.473,87	956,31	344,44	–	19,72	–	5.083,54
CM	2.294,80	3.744,80	1.309,19	475,75	4.006,00	62,32	–	11.892,86
CP	2.246,26	3.655,69	3.077,00	590,73	5.642,20	63,26	–	15.275,14
CT	6.800,14	17.849,09	8.422,75	1.436,48	11.583,18	131,58	–	46.223,22
DV	1.982,19	2.036,00	1.596,98	451,67	6.386,96	–	6.490,35	18.944,15
FB	1.349,36	1.405,00	707,58	462,12	913,88	21,08	865,13	5.724,15
GP	1.738,81	2.625,38	1.544,50	582,15	1.642,20	–	–	8.133,04
LD	964,95	3.202,56	1.059,83	544,54	1.681,36	17,25	–	7.470,49
MD	2.686,49	5.180,09	141,92	546,00	13.905,71	59,14	266,59	22.785,94
PB	5.111,98	5.492,57	4.019,30	1.290,43	17.192,80	51,38	–	33.158,46
PG	5.028,79	7.582,77	528,92	1.472,41	11.080,76	59,23	–	25.752,88

Câmpus	Salas de aula teórica (m²)	Laboratórios (m²)	Apoio pedagógico (m²)	Biblioteca (m²)	Atividades esportivas (m²)	Atendimento médico odontológico (m²)	Unidade educativa de produção (m²)	Total (m²)
RT	–	–	–	–	–	–	–	–
SH	360,00	369,61	482,76	121,00	900,00	–	–	2.233,37
TD	1.443,49	2.258,41	1.493,05	408,50	1.010,07	12,01	–	6.625,53
<b>Total (m²)</b>	<b>33.296,46</b>	<b>57.875,84</b>	<b>25.340,09</b>	<b>8.726,22</b>	<b>75.945,12</b>	<b>496,97</b>	<b>7.622,07</b>	<b>209.302,77</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

#### 6.2.9.4 Outras áreas

A Tabela 6.2.9.4 apresenta o demonstrativo de outras áreas construídas da UTFPR.

Tabela 6.2.9.4 – Outras áreas construídas

Câmpus	Serviços de apoio (m²)	Atividades administrativas (m²)	Outras áreas (m²)	Total (m²)
AP	780,37	304,12	3.274,76	4.359,25
CM	1.471,02	692,45	6.450,20	8.613,67
CP	1.434,08	798,06	22.203,25	24.435,39
CT	6.782,44	3.969,37	26.521,77	37.273,58
DV	1.835,40	1.505,72	2.926,58	6.267,70
FB	903,56	751,25	2.516,09	4.170,90
GP	588,06	1.226,78	9.413,82	11.228,66
LD	1.319,85	1.317,71	13.834,47	16.472,03
MD	724,95	1.531,67	9.715,44	11.972,06
PB	1.078,74	665,22	17.597,44	19.341,40
PG	1.728,04	2.340,57	8.463,75	12.532,36
RT	–	–	37.282,46	37.282,46
SH	50,08	465,92	1.078,79	1.594,79
TD	494,94	443,44	9.048,39	9.986,77
<b>Total (m²)</b>	<b>19.191,53</b>	<b>16.012,28</b>	<b>170.327,21</b>	<b>205.531,02</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

#### 6.2.9.5 Quantitativo de ambientes de ensino

A Tabela 6.2.9.5 apresenta o número de ambientes de ensino existentes.

Tabela 6.2.9.5 – Número de ambientes de ensino existentes

Câmpus	Salas de aula teórica	Laboratórios		Auditórios	Total
		Geral	Informática		
AP	26	31	4	1	62
CM	33	48	10	2	93

Câmpus	Salas de aula teórica	Laboratórios		Auditórios	Total
		Geral	Informática		
CP	33	40	17	1	91
CT	376	114	200	55	745
DV	29	17	2	4	52
FB	16	8	7	1	32
GP	25	18	7	3	53
LD	21	59	2	–	82
MD	32	49	13	2	96
PB	88	70	19	2	179
PG	53	67	7	4	131
SH	4	4	2	1	11
TD	23	22	7	3	55
<b>Total</b>	<b>759</b>	<b>547</b>	<b>297</b>	<b>79</b>	<b>1.682</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

#### 6.2.9.6 Capacidade dos auditórios

A Tabela 6.2.9.6 apresenta a capacidade dos auditórios por câmpus.

Tabela 6.2.9.6 – Capacidade dos ambientes

Câmpus	Auditórios (número de lugares)				Total
	Teatro	Miniauditório	Videoconferência	Pós-Graduação	
AP	–	120	60	–	180
CM	–	214	40	–	254
CP	275	–	–	–	275
CT	412	250	137	40	839
DV	287	162	–	–	449
FB	–	150	60	–	210
GP	–	205	94	–	299
LD	–	–	102	100	202
MD	–	368	82	150	600
PB	300	44	20	340	704
PG	700	160	1	60	921
SH	–	110	–	–	110
TD	–	70	53	–	123
<b>Total</b>	<b>1.974</b>	<b>1.853</b>	<b>649</b>	<b>690</b>	<b>5.166</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

### 6.3 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A gestão da TI na UTFPR é de responsabilidade da DIRGTI, a qual ocupa um papel estratégico na instituição, fazendo parte da estrutura da alta administração institucional.

De acordo com a descrição regimental, compete a esta diretoria:

- a) propor políticas e diretrizes da área de TI da UTFPR;
- b) prover sistemas e infraestrutura de TI adequados aos câmpus;
- c) zelar pela eficácia dos processos operacionais, utilizando-se de TI adequada.

A DIRGTI, como apoio à gestão acadêmica e administrativa da Universidade, estrutura sua atuação sob três abrangências: governança de TI, desenvolvimento de sistemas informatizados e infraestrutura de TI, envolvendo a DIRGTI e COGETI dos câmpus.

A proposta, quanto à gestão de TI, é focar o desempenho da área sob a ótica das dimensões de governança preconizadas por normas e modelos de gestão já reconhecidos por organizações nacionais e internacionais – como *Control Objectives for Information and Related Technology* (COBIT): Objetivo de controle para tecnologia da informação e áreas relacionadas – avaliando: planejamento estratégico, gestão de recursos, gestão de riscos, mensuração de desempenho e entrega de valor.

Assim, a DIRGTI da UTFPR vem implementando algumas ações com o intuito de adotar boas práticas de governança e gerenciamento de TI. Dentre as principais ações de gestão de TI realizadas e em constante aprimoramento, podem-se listar:

- a) instituição do Comitê Gestor de TI, vinculado ao COPLAD;
- b) elaboração do regimento interno do Comitê Gestor de TI – coordenação do grupo de trabalho;
- c) elaboração do regulamento de gestão e utilização dos recursos de TI;
- d) atualização do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- e) elaboração da Política de Segurança da Informação (POSIC);
- f) implantação da Assessoria de Planejamento de Negócios de Tecnologia da Informação (ASPLAN);
- g) elaboração do projeto físico da rede de computadores de câmpus em situação crítica;
- h) designação das equipes de tratamento de incidentes de rede, central e descentralizadas nos câmpus;
- i) implementação de novos links de dados para disponibilização aos câmpus – negociação com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP);
- j) planejamento de estrutura de alta disponibilidade dos serviços de TI fornecidos pela Universidade;
- k) melhoria da estrutura interna dos sistemas corporativos: planejamento corporativo;
- l) planejamento da expansão do ambiente de armazenamento de dados;
- m) capacitação de servidores.

Em relação à governança de TI, com base nas respostas do último levantamento do TCU, em 2014 a área de TI da UTFPR obteve o nível de capacidade intermediário, com a nota 0,51 do IGovTI, conforme demonstra o Quadro 6.3.

Quadro 6.3 – Tabela de notas – IgovTI 2014 – UTFPR

Nota		Nível de capacidade	
0,51		Intermediário	
Dimensões avaliadas	Nota	Nível de capacidade	
Liderança (D1)	0,49	Básico	
Estratégias e Planos (D2)	0,88	Aprimorado	
Informações (D3)	0,54	Intermediário	
Pessoas (D4)	0,39	Básico	
Processos (D5)	0,38	Básico	
Resultados (D6)	0,35	Básico	
Classificação 2014			
Grupo instituição de ensino	Segmento EXE-Sisp	Geral	
23º (de 102)	71º (de 229)	141º (de 372)	

Fonte: TCU – Levantamento de Governança de TI 2014.

Participaram da pesquisa 372 instituições. Entre as 102 Instituições de Ensino, Universidades Federais e Institutos, a UTFPR foi classificada em 23º lugar, quanto à aplicação da governança de TI.

Analisando-se os dados, pode-se verificar que, na dimensão Estratégias e planos, cujo objetivo é avaliar a capacidade da organização em controle da gestão de estratégias e políticas, a UTFPR está no nível aprimorado, devendo nos próximos anos centrar esforços em melhorar a governança de TI nas outras dimensões: Liderança, Pessoas, Processos e Resultados, que apresentaram índice inferior.

Ao final de 2015 foi implantado o Programa de Capacitação dos Servidores de TI e, em 2016, através desse programa foram realizados:

- na área de desenvolvimento de sistemas 2 cursos de capacitação com a participação de 6 servidores em cada e 4 cursos com a participação de 13 servidores;
- na área de infraestrutura utilizadas as 5 vagas da RNP ofertadas à instituição com a participação de servidores da RT, do Câmpus DV, do Câmpus CM, do Câmpus SH e do Câmpus PB.

Este programa segue a recomendação do TCU e está em consonância com o item 9.9.1 do Acórdão 1233/2012-TCU-Plenário.

Ainda na área de governança de TI, com foco mais operacional, em 2016, foi implantado o Guia de Contratações de Bens e Serviços de TI na UTFPR, estabelecendo formalmente o processo de contratação de soluções de TI por meio da Ordem de Serviço nº 3/2016. Este documento está em conformidade com o processo definido na IN SLTI do Ministério Público (MP) nº 4 (BRASIL, 2010b), adequado ao contexto da universidade, e em consonância com o item 9.2.10.9 do Acórdão 1233/2012-TCU-Plenário, atendendo, também a recomendação do TCU.

Com estas ações e outras específicas dos departamentos de sistemas de informação e de infraestrutura de TI, de caráter operacional, a diretoria busca aprimorar-se, alinhando a atuação da TI com os objetivos estratégicos institucionais; ou seja, colocar a TI a serviço da estratégia do negócio institucional.

### 6.3.1 Principais Sistemas de Informação

Os sistemas de informação utilizados para dar suporte às atividades de gestão acadêmica e administrativa são gerenciados pela DIRGTI, por meio do Departamento de Sistemas de Informação (DESI), ao qual compete:

- coordenar as atividades de desenvolvimento e atualização de sistemas;

- b) pesquisar, estabelecer e disseminar normas e padrões para o desenvolvimento de sistemas informatizados, mantendo a disponibilização e padronização entre os câmpus da UTFPR;
- c) prospectar novas tecnologias e metodologias de desenvolvimento de sistemas;
- d) normatizar a metodologia de desenvolvimento de sistemas informatizados.

Quanto ao desenvolvimento e à produção de sistemas, o DESIS possui metodologia própria de desenvolvimento de sistemas estabelecida de acordo com a arquitetura tecnológica existente, na qual todos os sistemas corporativos são integrados e estruturados em uma base de dados única. Os sistemas de informação e serviços disponibilizados buscam atender as necessidades da instituição e oferecer suporte para o alcance dos objetos institucionais.

O Quadro 6.3.1-A apresenta a relação dos sistemas e a descrição de cada um deles.

Quadro 6.3.1-A – Sistemas computacionais relacionados com os macroprocessos

Sistema	Descrição
Sistema acadêmico	Responsável pelo gerenciamento das atividades acadêmicas, compreendendo as modalidades de ensino presencial e a distância, nos níveis técnico/integrado, graduação, <i>lato e stricto sensu</i> , gerenciando o ciclo acadêmico desde a entrada do aluno pelas diferentes formas de ingresso até o desligamento do aluno da instituição. Inclui diversos módulos de registro e acompanhamento como: atividades letivas e complementares realizadas pelos alunos; desempenho acadêmico realizado pelos professores; gestão acadêmica realizada pelos coordenadores, chefes de departamento e demais gestores acadêmicos, como abertura de curso, gerenciamento de horários, turmas e salas, matrícula em cursos e disciplinas, controle de vagas e previsão de abertura de vagas, alocação de professores às turmas, entre outros. Possui todos os processos informatizados para gerenciamento das atividades acadêmicas, permitindo a análise dos cursos ofertados e o desempenho dos alunos através do módulo estatístico (relatórios analíticos de gestão).
Sistema acadêmico – Pós-graduação	Envolve os procedimentos específicos da pós-graduação, informatizando a inscrição, seleção e matrícula dos estudantes nos programas de <i>stricto sensu</i> , acompanhando a vida acadêmica e suas respectivas etapas. Compreende funcionalidades como: matrícula dos alunos nas respectivas disciplinas; registro e acompanhamento do desempenho acadêmico pelos professores e alunos; agendamento das atividades de avaliação como bancas e respectivos avaliadores internos e externos; acompanhamento e controle estatístico pelos coordenadores e gestores e emissão de declarações, certidões e históricos, entre outras.
Gestão de pessoas	Compreende os procedimentos relacionados ao registro da vida do servidor, tanto docente como TA, bem como o registro de vínculo de pessoas externas à instituição como terceirizados, professores temporários, pesquisadores, entre outras. Integra funcionalidades de importação e atualização dos dados funcionais e financeiros do SIAPE do Governo Federal, acompanhamento da progressão funcional, assentamentos funcionais, afastamentos, entre outros.
Sistema de avaliação institucional	Gerencia a autoavaliação da instituição, que é um dos instrumentos complementares do SINAES, através dos módulos: avaliação do docente pelo discente (integrado ao sistema acadêmico); avaliação do setor pelo usuário externo; avaliação da chefia pelo servidor; avaliação do servidor docente; avaliação do servidor TA; avaliação do servidor em função de chefia; avaliação do servidor afastado para pós-graduação e pesquisa de clima organizacional.
Sistema de acesso	Permite que somente pessoas autorizadas possam acessar as funcionalidades disponíveis nos sistemas corporativos, possuindo módulo de gerenciamento e acompanhamento dos acessos realizados pelos servidores, cadastro dos responsáveis por liberar/remover acessos por categorias e grupos de funcionalidades.
Sistema de identificação – Crachá e carteira funcional	Responsável pelo carregamento de fotos (3×4 e 2×2), confecção dos crachás (alunos – presenciais ou a distância, servidores, terceirizados, visitantes e estagiários) e emissão de carteira funcional para servidores.
Patrimônio	Compreende o controle dos bens patrimoniados da instituição, atendendo aos procedimentos e normativas para aquisição, alocação de carga patrimonial, transferência de bens, depreciação e descarte.
Sistema de Orçamento e Gestão (SIORG)	Compreende o gerenciamento orçamentário e financeiro da instituição, incluindo aquisição e contratações de bens e serviços, cadastro de bens materiais, descentralização de recursos, requisição de compras nas diversas modalidades previstas em lei, empenho e consolidação dos recursos utilizados.



Sistema	Descrição
Estágio interno	Permite o controle do estágio realizado internamente na UTFPR por estagiários da própria instituição ou de instituições externas. A partir da solicitação de estágio, a vaga é disponibilizada e antes do início é emitido o contrato. Em caso de alteração, são emitidos termos aditivos ao contrato. Todo o trâmite legal é contemplado, como validações de tempo de estágio e vínculo com o curso, sob o acompanhamento do supervisor e do orientador de estágio.
Almoxarifado	Gerencia os materiais disponíveis no almoxarifado, controlando a distribuição para as unidades organizacionais por meio de requisições de materiais. Alguns materiais possuem controle por cota. O gerenciamento de estoque é controlado através de relatórios de balancete atualizados pelas diferentes formas de saída, como baixa, transferência, requisição, entre outras.
Protocolo	Realiza o cadastro de documentos e encaminhamento através do trâmite previamente cadastrado para os departamentos/servidores da instituição, gerando um número de protocolo para acompanhamento. Podem ser documentos gerados internamente ou podem ser oriundos de outros órgãos ou instituições externas.
Sistema de apoio ao usuário (SAU)	Permite ao usuário registrar e acompanhar solicitações referentes aos sistemas corporativos, que podem ser sugestões, erros, possíveis inconsistências de dados, dúvidas de funcionamento de uma determinada tela, desenvolvimento de novo módulo ou sistema. Todas as solicitações são analisadas e encaminhadas aos responsáveis, de acordo com o que foi solicitado.
RAG	Disponibilização de relatórios e gráficos com dados acadêmicos para auxílio na tomada de decisão de gestores educacionais.
Indicadores de gestão universitária	Aperfeiçoamento e informatização de indicadores institucionais para serem utilizados no Relatório de Gestão.

Fonte: DIRGTI.

Nota: RAG: Relatório Analítico de Gestão.

No Quadro 6.3.1-B são apresentadas as eventuais necessidades de novos sistemas informatizados e/ou funcionalidades.

Quadro 6.3.1-B – Necessidades de desenvolvimento de novos sistemas

Sistema/Módulo a ser desenvolvido	Descrição
Sistema Acadêmico	Registro de atividades complementares e de extensão; automatização do processo de convalidação de disciplinas, bolsa permanência; calendário acadêmico eletrônico; certificação/validação digital; estágio acadêmico e estatística/indicadores; melhorias no gerenciador de horários; gerenciamento de bolsas; registro e acompanhamento de intercâmbios; internacionalização de documentos acadêmicos; controle de monitoria e permanências; definição do planejamento de aula; melhorias no Registro de Atividades Docentes/Lattes; relatório aberto/público, reserva de salas.
Sistema Acadêmico – <i>Stricto sensu</i>	Gerenciamento de projetos de pesquisa; integração do Registro de Atividades Docentes.
Sistema Acadêmico – <i>Lato sensu</i>	Avaliação docente <i>lato sensu</i> , confirmação de matrícula a cada semestre, histórico escolar – <i>lato sensu</i> ; lançamento de notas por profissionais externos; abertura e encerramento do curso; registro de titulação/banca no histórico.
Sistema de Gerenciamento das atividades da PROREC	Gerenciamento das ações de extensão; gerenciamento de projetos tecnológicos; convênios, acordos de cooperação e pesquisa cooperativa; cadastro e acompanhamento de demanda; consultoria tecnológica e apoio laboratorial interno e externo; gerenciamento de cursos comunitários e empresariais, envolvendo iniciação, atualização, treinamento e qualificação; acompanhamento de egressos; novo sistema de estágio obrigatório, estágio não-obrigatório, emprego e visita técnica; gerenciamento de propriedade industrial, como patente, marca, desenho industrial, cultivares, indicação geográfica, software e topografia de circuitos; registro de direito autoral; atividades de apoio e registro de empresa júnior, do HT e da IUT; gerenciamento das atividades da AGINT que envolvem o catálogo de inovação e projetos de inovação (Programa de Capacitação em Empreendedorismo Inovador – UTFInova, outros); controle das atividades interinstitucionais, que envolvem edital, acordo de cooperação, estágio internacional e visitas interinstitucionais; registro e acompanhamento dos eventos de relações empresariais e extensão comunitária.
Sistema de gestão eletrônica de documentos	Gerenciamento e tramitação de documentação em formato digital; validação e certificação digital; armazenamento e encaminhamento de documentos; disponibilização de documentos públicos e privados.
SIORG	Melhorias no SIORG, novos módulos de controle financeiro de bolsas e estagiários; planejamento institucional.

Sistema/Módulo a ser desenvolvido	Descrição
Sistema de Gestão de Pessoas	Novos módulos para gerenciamento do portfólio do servidor; planejamento de capacitação do servidor, acompanhamento de processos judiciais; controle de funções gratificadas; controle do trabalho eventual; acompanhamento de estágio probatório; gestão de desenvolvimento de pessoas; sistema de registro de horários.
Gerenciamento de eventos científicos na <i>web</i>	Compreende o controle de múltiplos eventos científicos, permitindo inscrição, site do evento, submissão e avaliação de artigos, controle financeiro do evento, certificados, gerenciamento da programação do evento, relatórios estatísticos.

Fonte: DIRGTI.

Nota: IUT: Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica.

### 6.3.2 Informações sobre o PETI e sobre o PDTI

O Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) da UTFPR tem como finalidade orientar o planejamento e o monitoramento dos objetivos estratégicos e metas da DIRGTI, de maneira a consolidar o caráter estratégico da área e garantir seu alinhamento aos objetivos estratégicos estabelecidos no PDI.

O PETI vem sendo adotado desde 2012 na Instituição. A versão atual foi elaborada em atendimento às determinações legais, e sua vigência estabelecida para o período 2015-2017 em consonância com o PDI, compreendendo a seguinte organização:

- a) PDI;
- b) perfil institucional;
- c) DIRGTI;
- d) PETI;
- e) análise SWOT;
- f) plano de gestão de pessoas;
- g) dimensionamento do quadro de servidores de TI;
- h) objetivos estratégicos da TI;
- i) PETI, alinhado ao PDI da UTFPR.

Os objetivos do PETI são:

- a) nortear as ações da DIRGTI e possibilitar o crescimento organizado e planejado da TI, conforme as necessidades da UTFPR;
- b) melhorar a interação entre a DIRGTI e as Diretorias de Gestão e Pró-Reitorias;
- c) analisar a relação custo/benefício dos investimentos tecnológicos;
- d) estabelecer ações, prazos e custos;
- e) padronizar os procedimentos para análise, implementação, implantação e suporte dos projetos;
- f) definir, em conjunto com o Comitê de TI, as prioridades de projetos e investimentos e acompanhar as ações de execução dos mesmos.

O PETI alinha a gestão da TI aos objetivos estratégicos da UTFPR, direciona os recursos de TI para uma gestão efetiva, desenvolvendo arquiteturas e políticas de tecnologia com o propósito de disponibilizar um ambiente informacional que favoreça a geração de estratégias organizacionais.

O PETI tomou por base os pilares: governança de TI, planejamento de negócios, infraestrutura e desenvolvimento de sistemas de informação que são as frentes de organização da DIRGTI, diretoria que visa atingir os resultados que a instituição pretende obter por meio da TI, para exercer sua missão.

O PDTI da UTFPR é elaborado com vigência de dois anos. Constam do documento os objetivos/metapas a serem cumpridos, com seus respectivos indicadores, ações estratégicas e operacionais a serem desempenhadas, os investimentos a serem disponibilizados e o cronograma de realização dos projetos e das atividades propostas.

A atualização do PDTI está prevista para 2017, em virtude da mudança de gestão – 2016-2020, com alteração da equipe da Alta Administração e responsáveis pelas áreas macro da instituição, para atender novas demandas das diversas áreas e acompanhar a crescente evolução institucional.

Para o alinhamento do PETI ao PDI da universidade, estabelece-se a relação entre as metas estratégicas do PDI com os objetivos estratégicos da DIRGTI, aos quais se associam os projetos da TI relacionados que serão desenvolvidos e executados pela área de TI da instituição. As ações/resultados desenvolvidos em 2016 em consonância com os objetivos e as metas do PETI, bem como as ações/projetos estruturantes no PDTI estão apresentados, separados por áreas (governança de TI, planejamento de negócios, sistemas de informação e infraestrutura de TI) no Quadro 6.3.2.

Quadro 6.3.2 – Projetos e ações desenvolvidos em 2016 em consonância ao PETI e ao PDTI

<b>Área: Governança de TI</b>		
<b>Objetivo</b>	1.1 Prover boas práticas e políticas de governança, visando o alinhamento estratégico da DIRGTI aos objetivos Institucionais	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
1.1.2 Implementar a Gestão de Continuidade de Negócios	1.1.2.1 Contratar empresa especializada em Gestão de Continuidade de Negócios para elaboração do PCN e dos Planos de Gestão e Avaliação de Riscos, Gerenciamento de Incidentes e Recuperação de Negócios	Trabalho realizado ao longo de 2016 em conjunto com a empresa contratada e a DIRGTI com a participação dos responsáveis pelas áreas de negócio da Instituição. O Plano de Continuidade de Negócios tem por objetivo definir as estratégias de continuidade de negócios em caso de ocorrência de desastres ou incidentes de grandes proporções que provoquem a interrupção dos processos ou indisponibilidade física e lógica dos recursos e das atividades da UTFPR e compreende a seguinte estrutura: Plano de Continuidade de Negócios, Plano de Gestão e Avaliação de Riscos, Plano de Gerenciamento de Incidentes, Plano de Comunicação, Plano de Recuperação de Negócios e Plano de Testes e Exercícios. O documento será submetido à apreciação do Comitê Gestor de TI, para sua homologação e implantação prevista para o início de 2017.
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
1.1.5 Aprimorar a gestão de processos	1.1.5.4 Instituir o Programa de Conscientização, Educação e Treinamento em Segurança da Informação	O Plano foi implantado, foram realizados evento para a conscientização sobre segurança da informação no ambiente acadêmico: mensagens sobre segurança via broadcast para alunos e servidores da instituição, apoio ao Dia Nacional da Segurança, curso de segurança da informação na ambientação de novos servidores na instituição, divulgação interna aos usuários da instituição sobre a 11ª edição do Dia Internacional de Segurança em Informática 2016, organizada pela RNP, através do Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança.
	1.1.5.6 Elaborar Guia de Contratações de Bens e Serviços de TI.	Em 2016 foi implantado o Guia de Contratações de Bens e Serviços de TI na UTFPR, para aquisição de soluções de TI, por meio da Ordem de Serviço nº 3/2016. O documento, bem como a ordem de serviço estão divulgados no portal institucional.

<b>Área: Planejamento de negócios</b>		
Objetivo	2.1 Estruturar os processos de negócio junto às Pró-Reitorias e Diretorias de Gestão da UTFPR	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
2.1.1 Documentar processos de negócio	2.1.1.1 Identificar e mapear os principais processos de negócio 2.1.1.2 Classificar processos quanto à sua natureza e transversalidade 2.1.1.3 Homologar processos de negócio junto aos respectivos patrocinadores	Identificação, mapeamento e homologação dos processos de negócio, conforme Tabela 6.3.2.
Objetivo	2.3 Estruturar a implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
2.3.1 Implementar ferramenta de apoio às atividades de ensino, utilizando ambiente virtual		Implantação de plataforma integrada aos serviços do <i>datacenter</i> , com backup e acesso unificado, utilizada como ferramenta de apoio às atividades de ensino presenciais e à distância.
Objetivo	2.4 Informatizar o Processo para concessão de auxílio estudantil.	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
2.4.1 Prover solução informatizada para seleção, análise, concessão e gerenciamento de auxílio estudantil		Especificação, desenvolvimento e implantação do sistema para melhorar e agilizar o processo de cadastro e gerenciamento do auxílio estudantil. Acompanhamento e suporte na geração dos dados para análise dos assistentes sociais utilizados na seleção dos alunos através das planilhas Excel para os Editais de 2016.
<b>Área: Sistemas de informação</b>		
Objetivo	3.1 Desenvolver sistemas	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
3.1.1 Especificar os novos sistemas ou módulos já mapeados pela ASPLAN	3.1.1.1 Desenvolver os sistemas ou módulos especificados	Construção do módulo de auxílio estudantil. Agendamento de veículos.
	3.1.1.2 Disponibilizar informações e relatórios de estatísticas acadêmicas	Implementação de <i>dashboards</i> (painéis de informação) para os perfis: Reitoria, Diretoria de Câmpus e coordenação de cursos.
Objetivo	3.3 Realizar manutenções evolutivas nos Sistemas Corporativos	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
3.3.1 Analisar as demandas/solicitações dos patrocinadores dos sistemas		Aperfeiçoamento de indicadores institucionais. Alteração no processo de geração de GRU. Integração com o Protocolo Nacional. Aperfeiçoamento do procedimento de fechamento de turmas da <i>stricto sensu</i> . Módulo de envio de login e senha para os novos alunos da <i>lato</i> e da <i>stricto sensu</i> . Manutenção evolutiva no processo de convalidação de disciplinas. Adequação no sistema para atender procedimento de disciplinas eletivas. Aperfeiçoamento dos procedimentos de matrícula do CALEM.

Objetivo	3.5 Capacitar a equipe de desenvolvimento.	
3.5.1 Disponibilizar cursos para capacitar tecnicamente a equipe de desenvolvimento	3.5.1.1 Capacitar a equipe nas diversas tecnologias de desenvolvimento web 3.5.1.3 Capacitar a equipe nas diversas tecnologias de infraestrutura	Realização de 2 cursos com a participação de 06 servidores em cada e 4 cursos com a participação de aproximadamente 13 servidores para a área de desenvolvimento de sistemas; e, na área de infraestrutura utilizadas as 5 vagas da RNP ofertadas à instituição com a participação de servidores da Reitoria e dos Câmpus CM, DV, PB e SH.
<b>Área: Infraestrutura de TI</b>		
Objetivo	4 Prover recursos de infraestrutura de informação e comunicação de dados para a UTFPR	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
4.1 Prover infraestrutura tecnológica para que a DIRGTI possa suportar as atividades da UTFPR		Aquisição de equipamentos de pontos de acesso ( <i>access points</i> ) para expansão da cobertura da rede wireless em todos os câmpus da UTFPR.
4.2 Gerenciamento dos serviços de infraestrutura baseado em boas práticas e padrões internacionais	4.2.2 Implementação de <i>firewall</i> de nova geração	Implantação do Firewall de próxima geração melhorando a proteção e a disponibilidade dos serviços de TI e visibilidade do tráfego da rede.
	4.2.3 Ampliar links de comunicação de dados com os câmpus da UTFPR e sedes de Câmpus	Contratação de links para as sedes Ecoville e Neoville do Câmpus CT.
	4.2.4 Aprimorar o sistema de <i>backup</i> dos dados institucionais	Atualização do sistema de <i>backup</i> . Aumento da capacidade de armazenamento e atualização do software de gerenciamento.
	4.2.5 Atualização contínua dos contratos e licenças, visando a continuidade e disponibilidade dos serviços	Aquisição de licenças para atendimento da comunidade administrativa e acadêmica, tais como: licenciamento softwares administrativos, Citrix, Spam Firewall, etc.
Objetivo	4.3 Otimização dos mecanismos de comunicação	
<b>Meta</b>	<b>Ação</b>	<b>Realização</b>
4.3.1 Adequar o serviço de correio eletrônico	4.3.1.1 Atualizar ferramentas de comunicação	Implantação de novo serviço de listas institucionais para envio de mensagens (SYMPA). Execução do novo portal institucional a ser implementado em 2017.
Objetivo	4.4 Prover infraestrutura tecnológica para área acadêmica.	
4.4.1 Disponibilizar o serviço de apoio às atividades de ensino, utilizando ambiente virtual	4.4.1.1 Implantar, monitorar e manter o serviço de apoio às atividades de ensino	Integração à lista de entidades participante da rede Education Roaming (EDUROAM); adesão à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Fonte: DIRGTI.

Nota: PCN: Plano de Continuidade de Negócios; CALEM: Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas.

Tabela 6.3.2 – Mapeamento de processos realizados em 2016 pela DIRGTI, junto às áreas da Instituição

Área	Setor/Responsável	Processos identificados	Processos mapeados	Processos validados
PROPLAD	Almoxarifado	5	–	–
	Patrimônio	10	–	–
	SIORG	42	–	–
	DISAU	1	1	1
	RU	2	2	–

Área	Setor/Responsável	Processos identificados	Processos mapeados	Processos validados
PROREC	PROEG	1 (Redesenho)	1	–
	DEPEX	5	5	1
	DERINT	9	–	–
DIRGEP	SEDAP	42	40	40
	CONCURSO			
	SEDEP			
	SEBEN			
PROPPG	Pós-Graduação	42	–	–
PROGRAD	GESTÃO	128	–	–
ASSAE	AE	4 (Redesenho)	1	1
DIRAV	–	20	–	–
DIRGTI	Infraestrutura	12	3	3
<b>Total</b>		<b>323</b>	<b>53</b>	<b>46</b>

Fonte: DIRGTI.

Nota: SEBEN: Secretaria de Benefícios e Qualidade de Vida; SEDAP: Secretaria de Administração de Pessoas; SEDEP: Secretaria de Desenvolvimento de Pessoas.

### 6.3.3 Ações Relacionadas à Recuperação e à Modernização dos Sistemas

O DESIS, estruturado na DIRGTI, além do gerenciamento das atividades de desenvolvimento, é responsável pela atualização dos sistemas corporativos com o objetivo de prover a melhoria e inovação dos processos informatizados, planejar a evolução dos sistemas corporativos, a sua estrutura interna e analisar a necessidade de expansão da infraestrutura dos servidores, garantindo a integridade e segurança dos dados armazenados.

Com esse foco, a DIRGTI, por meio de seus departamentos de sistemas de informação e Infraestrutura, utiliza-se de ferramentas de monitoramento e segurança para salvaguardar as informações que transitam pelo ambiente da rede de dados institucional, visando à segurança dos sistemas implementados pela unidade e das informações sob responsabilidade da UTFPR.

As manutenções realizadas nos sistemas corporativos envolvem tarefas como: atualização tecnológica, ajustes e adaptações nas funcionalidades em uso promovendo melhorias, ou provendo novas funcionalidades. Tais manutenções são caracterizadas como corretivas, preventivas ou evolutivas, com foco nas evolutivas, haja vista que o número de sistemas e programas legados são reestruturados, revisando, atualizando e modernizando processos, programas, interfaces, objetos do banco de dados e outros. A manutenção preventiva justamente desenvolve componentes para melhorar a qualidade dos sistemas informatizados, substituindo e evitando problemas maiores.

Em relação à recuperação e à modernização dos sistemas corporativos, em 2016 foram realizadas as atividades listadas no Quadro 6.3.3.

Quadro 6.3.3 – Projetos relacionados à recuperação e modernização dos sistemas corporativos

Departamento/Sistema/Projeto	Projeto/Módulo informatizado	Atividade desenvolvida	Demandante
DEINFRA	Serviço de gerência de redes	Controle das atividades e monitoramento do uso dos recursos no ambiente da rede. As tarefas básicas deste serviço são: obter as informações da rede, diagnosticar possíveis problemas e tratá-los (Exemplo: monitorar a disponibilidade dos serviços HTTP como portal, moodle e sistemas).	DEINFRA

Departamento/ Sistema/Projeto	Projeto/Módulo informatizado	Atividade desenvolvida	Demandante
DEINFRA	Infraestrutura de rede	Atualização do sistema de backup. Aumento da capacidade de armazenamento e atualização do software de gerenciamento.	DEINFRA
DEIS: Banco de dados	Melhoria de performance e processamento	Atualização nos ambientes de produção e homologação. Criação de novos ambientes de desenvolvimento e homologação de sistemas.	DEIS
DEIS: Monitoramento de acessos	Sistema de monitoramento dos sistemas corporativos	O monitoramento de acessos registra a entrada de cada usuário nos sistemas corporativos, auxiliando tanto no planejamento da infraestrutura necessária quanto no planejamento das manutenções evolutivas dos sistemas e tarefas diárias. Auxilia no planejamento de expansão da capacidade da infraestrutura das máquinas servidoras.	DEIS
Acadêmico	Módulos novos	Construção do módulo de auxílio estudantil	ASSAE
	Novas funcionalidades	Convalidação de disciplinas dos alunos pelos coordenadores de curso. Adequação no sistema para atender nova demanda de disciplinas eletivas.	PROGRAD
	Melhorias: manutenção evolutiva	Aperfeiçoamento dos procedimentos de matrícula do CALEM. Aperfeiçoamento do módulo Enade. Aperfeiçoamento do processo de jubramento. Ajustes na integração com o Pergamum.	
Agendamento de veículos	Novo sistema	Ajustes e homologação do sistema.	PROPLAD
Indicadores de gestão universitária	Melhoria: manutenção evolutiva	Aperfeiçoamento de indicadores institucionais.	PROPPG/ DIRGEP/ PROPLAD/ PROGRAD
Protocolo	Integração	Integração com o Protocolo Nacional.	DIRGTI/ Todas as áreas
RAG	Nova funcionalidade	Implementação de <i>dashboards</i> (painéis de informação) para os perfis: Reitoria, Diretoria de Câmpus e coordenação de cursos.	PROGRAD/ PROPPG
SIORG	Melhoria: manutenção evolutiva	Alteração no processo de geração de GRU.	PROPLAD/ DIRGEP
Lato e stricto sensu	Melhoria: manutenção evolutiva	Aperfeiçoamento do procedimento de fechamento de turmas da <i>stricto sensu</i> .	PROPPG
	Nova funcionalidade	Módulo de envio de login e senha para os novos alunos da <i>lato</i> e da <i>stricto sensu</i> . <i>Upload</i> de arquivos na ficha de inscrição da <i>stricto sensu</i> .	

Fonte: DIRGTI.

Nota: DEINFRA: Departamento de Infraestrutura de Tecnologia da Informação; ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

A DIRGTI está, constantemente, em busca de novas tecnologias, metodologias e técnicas para melhorar a qualidade das informações disponibilizadas, revisando e otimizando os processos informatizados para promover celeridade, economicidade e facilidade de uso nas ferramentas de gestão institucional.

Prover, disponibilizar e manter ferramentas e serviços, além de registrar, armazenar e recuperar dados de forma segura e rápida permite agilidade na tomada de decisão, facilitando o ambiente de trabalho e a interação entre as áreas de negócio da instituição, assim como, prontidão nas comunicações com órgãos e instituições externas.

## 6.4 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A preservação e conservação de recursos naturais tem sido tema constante nos mais diversos setores da sociedade. Assim, o setor público tem envidado esforços, por meio de diversas ações, para concretizar o seu papel neste contexto.

A UTFPR, como se pode observar nos Relatórios de Gestão dos anos anteriores, apresenta esta preocupação e vem desenvolvendo ações efetivas com vistas à preservação e à conservação dos recursos naturais que utiliza, bem como, a adoção de ações para melhoria contínua do aproveitamento dos recursos.

Destaca-se que na UTFPR, considerando a IN SLTI nº 10 (BRASIL, 2012b), foi composta em 2014 uma Comissão Gestora Central com o objetivo de elaborar o Plano de Logística Sustentável (PLS) da UTFPR, em conjunto com os câmpus. Os trabalhos desenvolvidos até o momento, tem o intuito de avançar na elaboração da Política Ambiental na UTFPR.

Dentre os trabalhos, podemos citar algumas ações, como por exemplo o Programa Jogada Certa e Coleta Seletiva, o Fórum de Gestão Ambiental, os planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, comissões de Boas Práticas de Gestão e Uso de Energia Elétrica, espaços destinados ao tratamento de resíduos nos câmpus.

Ao final de 2016 foram realizadas reuniões de trabalho que permitiram a elaboração de um relatório (disponível em: <<https://goo.gl/9PQOHg>>), no qual apresenta as principais ações desenvolvidas nesta temática na universidade.

A seguir são apresentadas as boas práticas já adotadas na UTFPR para a redução do consumo de água, de energia elétrica e de papel.

### 6.4.1 Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras

A seguir são apresentadas informações sobre a gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental.

#### 6.4.1.1 Gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental

O Quadro 6.4.1.1 apresenta informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras, tendo como referências o Decreto nº 5.940 (BRASIL, 2006d) e a IN SLTI do MPOG nº 1 (BRASIL, 2010c).

Quadro 6.4.1.1 – Aspectos da gestão ambiental

Aspectos da gestão ambiental e licitações sustentáveis		Avaliação	
		Sim	Não
1	Sua unidade participa da A3P?		X
2	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940 (BRASIL, 2006d)?	X	
3	As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746 (BRASIL, 2012a)?	X	
4	A unidade possui PLS de que trata o art. 16 do Decreto nº 7.746 (BRASIL, 2012a)? Caso a resposta seja positiva, responda aos itens 5 a 8.		X
5	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG nº 10, de 12 de novembro de 2012?	X	



Aspectos da gestão ambiental e licitações sustentáveis		Avaliação	
		Sim	Não
6	O PLS está formalizado conforme o art. 9º da IN SLTI/MPOG nº 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X	
7	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG nº 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na internet no qual o plano pode ser acessado.		
8	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG nº 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na internet no qual os resultados podem ser acessados.		

Fonte: PROPLAD.

Nota: A3P: Agenda Ambiental da Administração Pública.

#### 6.4.1.2 Consumo de energia elétrica, água e papel

Na sequência são apresentadas informações relativas ao consumo de papel, de energia elétrica e de água pela UTFPR no exercício.

Quanto à adesão a Programas de Sustentabilidade, atendendo à IN SLTI do MPOG nº 10, de 12 de novembro de 2012, a UTFPR, em 2014, nomeou uma Comissão Gestora Central do PLS para que, em conjunto com os câmpus da UTFPR, elaborem o referido plano.

##### 6.4.1.2.1 Consumo de energia elétrica

A UTFPR tem adotado políticas de estímulo a ações para a economia no consumo de energia elétrica em seus diversos câmpus. Dentre estas ações, destacam-se:

- a) substituição das luminárias com baixa eficiência de luminescência, por luminárias com maior fator de reflexão e reatores eletrônicos;
- b) setorização dos circuitos elétricos, dotando-os de interruptores que permitam o desligamento parcial de lâmpadas em desuso ou desnecessárias;
- c) aquisição de microcomputadores que automaticamente entram em estado de espera quando em desuso e com os monitores de *light emitting diode (led)/liquid crystal display (LED/LCD)*;
- d) para os blocos novos, é feita simulação de insolação que incide no edifício para adequar a posição dos ambientes, propiciando maior conforto térmico;
- e) avisos sobre o uso de ar condicionado;
- f) conscientização dos servidores e alunos para a economia no consumo, sendo colocados avisos de apagar as luzes do ambiente ao ser desocupado;
- g) utilização de adesivos nos interruptores estimulando a economia de energia elétrica;
- h) verificação constante da demanda contratada, solicitando alteração em caso de variações da mesma;
- i) estudo de painel fotovoltaico pelo Escritório Verde do Câmpus CT;
- j) alguns câmpus da UTFPR utilizam os pátios como ambiente de estudo e convivência para os alunos, propiciando conforto ambiental.

Tabela 6.4.1.2.1 – Demonstrativo do consumo de energia elétrica

Câmpus	2014		2015		2016	
	Consumo (KWh)	Custo (R\$)	Consumo (KWh)	Custo (R\$)	Consumo (KWh)	Custo (R\$)
AP	445.309	181.502,47	411.947	280.145,81	330.142	286.825,45
CM	735.156	289.526,62	715.543	509.489,64	645.367	529.218,62
CP	918.249	361.290,75	841.992	578.638,83	609.484	518.304,65
CT	3.219.180	1.280.632,02	3.457.443	2.425.008,33	3.432.561	2.442.257,12
DV	830.167	290.277,68	822.733	569.629,73	768.559	527.901,80
FB	483.225	199.940,51	476.172	344.188,37	396.050	319.251,58
GP	238.515	118.873,91	218.439	175.130,64	278.189	200.290,42
LD	512.886	198.238,04	563.625	394.171,60	506.207	417.072,01
MD	1.092.900	468.892,06	1.020.960	687.783,43	811.392	641.887,26
PB	1.357.659	543.745,74	1.359.367	997.768,17	1.186.152	942.678,47
PG	662.076	255.766,30	611.111	433.719,71	628.959	515.293,99
SH	18.011	8.905,97	105.785	74.423,07	141.932	118.931,26
TD	402.995	156.639,05	432.449	287.032,97	413.894	325.923,24
<b>Total</b>	<b>10.916.328</b>	<b>4.354.231,12</b>	<b>11.037.566</b>	<b>7.757.130,30</b>	<b>10.148.888</b>	<b>7.785.835,87</b>

Fonte: PROPLAD.

### Análise crítica

As ações que temos adotado para a redução de consumo mostram-se eficientes, somando-se também a estas o gerenciamento eficiente das demandas contratadas em cada câmpus. Obtivemos em 2016 um decréscimo no consumo medido em KWh no percentual de 8,05%, em comparação ao ano anterior.

Este resultado foi possível, apesar de o crescimento de algumas variáveis demandar maior consumo de energia, tais como:

- a) expansão das áreas físicas nos câmpus;
- b) aumento no número de equipamentos e ambientes de laboratório;
- c) crescimento da oferta de vagas para atender à demanda da implantação de novos cursos e o crescimento dos já existentes.

Por outro lado, os gastos com energia expressos em valores monetários apresentaram um acréscimo no percentual de 0,37%, em relação ao ano anterior. Em sua totalidade, isso se deve ao aumento tarifário das contas de energia elétrica no período.

#### 6.4.1.2.2 Consumo de água

Visando à economia e uso racional de recursos naturais, os câmpus da UTFPR adotaram medidas buscando reduzir o consumo de água. As principais ações desenvolvidas são:

- a) quando da elaboração dos projetos construtivos das novas edificações, a UTFPR prevê a captação de águas pluviais para utilização em parte de suas instalações, tais como descarga de banheiro, jardinagem e lavagem de calçadas;
- b) utilização de poços artesianos;

- c) utilização de torneiras e descargas com controle de vazão e caixas acopladas com acionamento duplo;
- d) manutenção corretiva e preventiva das instalações que busca detectar e eliminar problemas de vazamento ou mau funcionamento da rede hidráulica dos câmpus;
- e) busca de redução no consumo de água é objeto de semana de ambientação de alunos, semana de planejamento de servidores e ainda faz parte de campanhas específicas, em algumas situações.

Os Câmpus CM, DV e FB utilizam água exclusivamente de poço artesiano, e outros mesclam o consumo de água de poço com o da rede pública.

A Tabela 6.4.1.2.2 ilustra o comparativo do consumo de água dos últimos três anos.

Tabela 6.4.1.2.2 – Demonstrativo do consumo de água da concessionária

Câmpus	2014	2015	2016
	Consumo (m <sup>3</sup> )	Consumo (m <sup>3</sup> )	Consumo (m <sup>3</sup> )
AP	4.009	3.546	3.795
CP	9.196	8.736	8.824
CT	32.040	22.287	27.062
GP	3.913	5.500	3.689
LD	5.228	6.578	3.493 <sup>1</sup>
MD	2.320	223	253
PB	18.162	18.030	19.070
PG	1.551	1.593	2.036
SH	363	1.124	1.651
TD	8.253	3.502	3.274
<b>Total (m<sup>3</sup>)</b>	<b>85.035</b>	<b>71.119</b>	<b>73.147</b>

Fonte: PROPLAD.

Nota: <sup>1</sup> No Câmpus LD, o volume refere-se apenas ao período de janeiro a agosto, pois, devido à implantação de poço artesiano, a Sanepar não mais efetuou as medições de água e tem feito do esgoto.

### Análise crítica

As ações que temos adotado para a redução de consumo mostram-se eficientes. Obtivemos em 2016 um pequeno acréscimo no consumo no percentual de 2,85%, em comparação ao ano anterior.

Este resultado foi possível, embora algumas variáveis tenham demandado maior consumo de água, tais como:

- a) a expansão das áreas físicas nos câmpus;
- b) aumento no número de equipamentos e ambientes de laboratório;
- c) crescimento da oferta de vagas para atender à demanda da implantação de novos cursos e o crescimento dos já existentes.

#### 6.4.1.2.3 Consumo de papel

A conscientização do uso racional de material de escritório nos câmpus da UTFPR, principalmente do uso do papel A4, apesar do aumento significativo do quadro de servidores e discentes e utilização de centrais de copiadoras e avisos para economia e reutilização de papéis usados para blocos de rascunhos, vem trazendo bons resultados, conforme demonstrado na Tabela 6.4.1.2.3.

Tabela 6.4.1.2.3 – Demonstrativo do consumo de papel

Câmpus	2014		2015		2016	
	Resma consumida	Custo (R\$)	Resma consumida	Custo (R\$)	Resma consumida	Custo (R\$)
AP	1.168	13.140,00	896	10.088,96	954	13.938,10
CM	1.097	10.749,98	866	8.504,06	859	8.802,90
CP	600	7.500,00	361	6.009,12	226	3.536,67
CT	4.135	40.479,67	3.754	36.737,78	2.630	26.571,39
DV	2.130	27.563,80	1.041	11.808,41	983	12.070,42
FB	570	6.171,39	420	5.064,31	473	6.629,80
GP	390	19.931,55	433	19.070,19	440	21.682,61
LD	747	7.985,43	640	6.391,49	812	8.949,64
MD	863	9.478,59	759	8.351,35	713	8.867,31
PB	1.876	20.189,00	1.503	20.625,96	1.518	20.790,20
PG	900	8.739,00	581	5.739,55	605	6.532,45
SH	83	979,40	435	5.103,00	281	3.311,00
TD	285	3.097,45	347	3.805,90	398	4.815,80
<b>Total</b>	<b>14.844</b>	<b>176.005,00</b>	<b>12.036</b>	<b>147.300,08</b>	<b>10.892</b>	<b>146.498,29</b>

Fonte: PROPLAD.

Notas: <sup>1</sup> No quantitativo de papel do Câmpus CT estão inclusos os consumidos pela RT; <sup>2</sup> O valor contabilizado de 2014 a 2016 para o Câmpus GP leva em consideração o custo de impressão, conforme contrato de locação das impressoras.

### Análise crítica

A conscientização do uso racional de material de escritório nos câmpus da UTFPR, principalmente do uso do papel A4, apesar do aumento significativo do quadro de servidores e discentes, vem trazendo bons resultados.

Também tem contribuído para a obtenção de bons resultados a utilização de equipamentos de impressão que permitem a impressão do tipo frente e verso da folha.

Pelos números apresentados, observamos que o consumo de papel medido em resmas apresentou uma redução de 9,50% em relação ao exercício anterior, mas que, devido à elevação dos preços praticados no mercado, o consumo deste material, demonstrado em Reais, não acompanhou o mesmo percentual de declínio.

### 6.4.2 Principais Ações de Sustentabilidade Desenvolvidas

Além das ações específicas sobre o consumo de papel, energia elétrica e água da UTFPR no exercício, os câmpus vêm desenvolvendo outras ações de sustentabilidade, as quais são apresentadas no Quadro 6.4.2.

Quadro 6.4.2 – Ações de sustentabilidade desenvolvidas

Câmpus	Ações desenvolvidas
AP	<ul style="list-style-type: none"> <li>projeto para implantação de microgeração de energia por painéis solares, por meio de edital da ANEEL/COPEL;</li> <li>sensibilização da comunidade para desligar lâmpadas, ventiladores e aparelhos de ar condicionado; comunicação imediata de vazamentos ao departamento responsável;</li> <li>coleta e utilização de água da chuva nos Blocos L e M para uso na descarga;</li> </ul>

<b>Câmpus</b>	<b>Ações desenvolvidas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• economia de energia com manutenção preventiva periódica dos aparelhos de ar condicionado, mantendo a melhor eficiência dos aparelhos;</li> <li>• desligamento seletivo de superpostes para economia de energia sem prejudicar a segurança do câmpus;</li> <li>• utilização de poço artesiano para abastecimento parcial do consumo de água do câmpus.</li> </ul>
CM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• contratação de empresa especializada na coleta de lâmpadas e demais materiais contaminantes;</li> <li>• abordagem em reuniões com alunos e servidores para conscientização sobre necessidade de economia de energia elétrica, água e papel (impressões);</li> <li>• contratação de empresa especializada em serviço de instalação elétrica, com fornecimento de material e mão de obra, para iluminação das rampas/passarelas com a utilização de lâmpadas LED;</li> <li>• aquisição de canecas de plástico, em substituição à utilização de copos plásticos;</li> <li>• aquisição de 70 lâmpadas LED, para substituição em setores administrativos.</li> </ul>
CT	<ul style="list-style-type: none"> <li>• sensibilização da comunidade em relação à economia de energia, água e papel, com distribuição de material informativo;</li> <li>• programa Jogada Certa, contemplando coleta e reciclagem de papel, encaminhado às associações;</li> <li>• Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS) com destinação adequada de material;</li> <li>• nas licitações de equipamentos eletrônicos são incluídas, no termo de referência, a obrigatoriedade da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia;</li> <li>• painéis solares sendo implementados como projeto piloto;</li> <li>• campanha contra o desperdício de água.</li> </ul>
GP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desligamento seletivo de superpostes para economia de energia sem prejudicar a segurança do câmpus;</li> <li>• palestra de sensibilização da comunidade sobre economia de água, luz e coleta e armazenamento dos resíduos sólidos produzidos no câmpus, e a fixação de cartazes nos blocos;</li> <li>• substituição das lâmpadas por iluminação em LED;</li> <li>• documentos internos (memorandos, certificados, declarações) são disponibilizados apenas no formato eletrônico – sistema de autenticidade de documento;</li> <li>• coleta de água da chuva em cisterna, sendo utilizada nos vasos sanitários.</li> </ul>
LD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• troca da iluminação do câmpus por lâmpadas de LED – Plano de Eficiência Energética;</li> <li>• adesão ao A3P;</li> <li>• comissão para implantação da agenda ambiental;</li> <li>• coleta seletiva implantada com doação semanal de material reciclável à cooperativa da região;</li> <li>• os editais para aquisição ou contratação de bens e serviços possuem cláusulas de sustentabilidade ambiental;</li> <li>• ações de sensibilização a toda comunidade acadêmica.</li> </ul>
PB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• compra de papel reciclado e lápis de madeira de reflorestamento;</li> <li>• coleta de água da chuva por meio de cisternas;</li> <li>• iluminação de pista de caminhada por meio de placas fotovoltaicas;</li> <li>• previsão em edital de obras e reformas para se seguir as normas dos serviços públicos sustentáveis, comprovação de origem da madeira, utilização de agregados reciclados nas obras.</li> </ul>
PG	<ul style="list-style-type: none"> <li>• utilização de papel reciclado;</li> <li>• nos blocos construídos e nos futuros projetos, está previsto o reaproveitamento de água das chuvas;</li> <li>• substituição gradual das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED;</li> <li>• capacitação dos funcionários terceirizados para coleta seletiva;</li> <li>• contratação de empresas especializadas para recolhimento e destinação de resíduos sólidos.</li> </ul>
SH	<ul style="list-style-type: none"> <li>• instalação de sensores de presença para acionamento das lâmpadas dos banheiros e áreas comuns;</li> <li>• instalação de fotocélulas para acionamento das lâmpadas externas dos blocos;</li> <li>• todas as torneiras dos banheiros do câmpus estão equipadas com acionamento automático e redutores de pressão;</li> <li>• colocação de lixeiras seletivas espalhadas por todas as dependências do câmpus;</li> <li>• instalação de braço mecânico para fechamento automático da porta da sala dos professores, visando que a mesma não fique aberta com o ar condicionado ligado.</li> </ul>
TD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aquisição de papel A4 reciclado;</li> <li>• utilização de torneiras com fechamento automático nos blocos;</li> <li>• impermeabilização das caixas d'água para evitar vazamentos;</li> <li>• instalação de sensores nos banheiros;</li> <li>• projeto de aquisição de lâmpadas LED, com substituição gradativa no câmpus.</li> </ul>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

Nota: ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica; COPEL: Companhia Paranaense de Energia.

## 7 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

A UTFPR utiliza mecanismos para facilitar o relacionamento com a sociedade, entre os quais estão: Ouvidoria, Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), Carta de Serviços e Portal da transparência, colegiados deliberativos e fóruns consultivos.

### 7.1 CANAIS DE ACESSO AO CIDADÃO

#### 7.1.1 Ouvidoria

A Ouvidoria da UTFPR atua desde 2006 e é composta por 13 Ouvidorias setoriais, presentes nos Câmpus AP, CM, CP, CT, DV, FB, GP, LD, MD, PB, PG, SH e TD, coordenadas e supervisionadas pela Ouvidoria-Geral.

Compete às Ouvidorias:

- a) encaminhar aos setores responsáveis as reclamações, queixas, críticas, sugestões, elogios e denúncias relacionados ao bom funcionamento dos serviços esperados pela comunidade interna e externa e ao comportamento corporativo adequado do corpo docente, discente e TA, independentemente de qualquer função ou cargo ocupado;
- b) propor medidas para sanar o funcionamento inadequado ou ineficaz de setores internos, violações, ilegalidades ou abusos constatados ou observados;
- c) responder à comunidade interna ou externa isoladamente ou em conjunto com as Pró-Reitorias, Assessorias ou Diretorias competentes, quanto às providências tomadas pela UTFPR sobre procedimentos adotados, visando sanar os problemas ou irregularidades de que tenha conhecimento;
- d) solicitar providências cabíveis quando da impossibilidade ou da não atuação de qualquer setor da Instituição, na tentativa de solucionar problemas ou irregularidades.

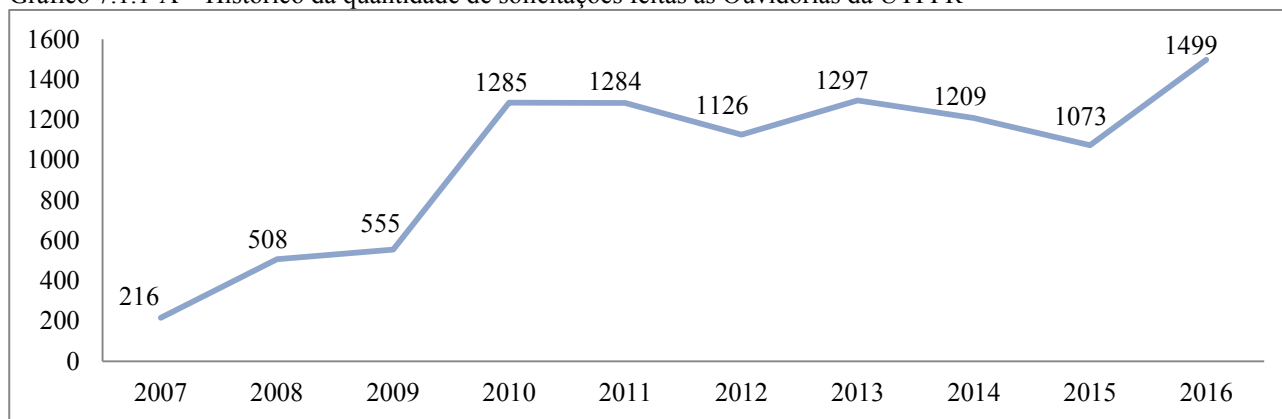
O atendimento nesse ano foi de 1.499 demandas, contra as 1.073 de 2015, indicando um incremento de 39,70%.

Cada vez mais a Ouvidoria da UTFPR vem consolidando seu papel de mecanismo de controle social, assegurando aos cidadãos o direito de participar da Administração Pública e conferindo eficácia aos processos. Ela também estabelece um canal de comunicação permanente com a sociedade.

Sendo assim, a atuação constitui um ponto importante no desenvolvimento e ajustes dos procedimentos que envolvem a UTFPR como um todo, além, é claro, do aperfeiçoamento da interface com o cidadão.

O Gráfico 7.1.1-A apresenta o histórico da quantidade de solicitações feitas às ouvidorias nos últimos 10 anos.

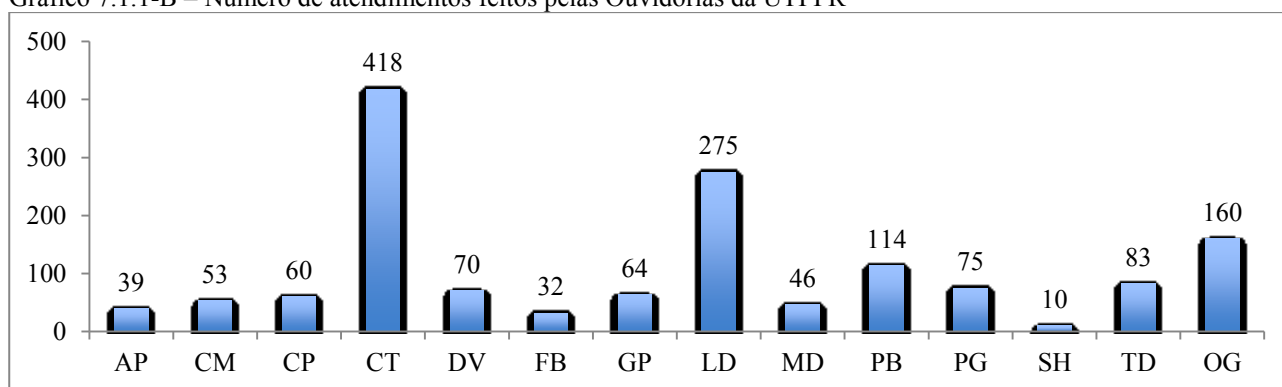
Gráfico 7.1.1-A – Histórico da quantidade de solicitações feitas às Ouvidorias da UTFPR



Fonte: Ouvidoria-Geral.

Os atendimentos das Ouvidorias são solucionados, quase na sua totalidade, no câmpus de origem. Ao final de 2016 a solução/conclusão das demandas atingiu 94% dos casos, ficando apenas 6% das solicitações aguardando resposta. O número total de atendimento por câmpus está apresentado no Gráfico 7.1.1-B.

Gráfico 7.1.1-B – Número de atendimentos feitos pelas Ouvidorias da UTFPR

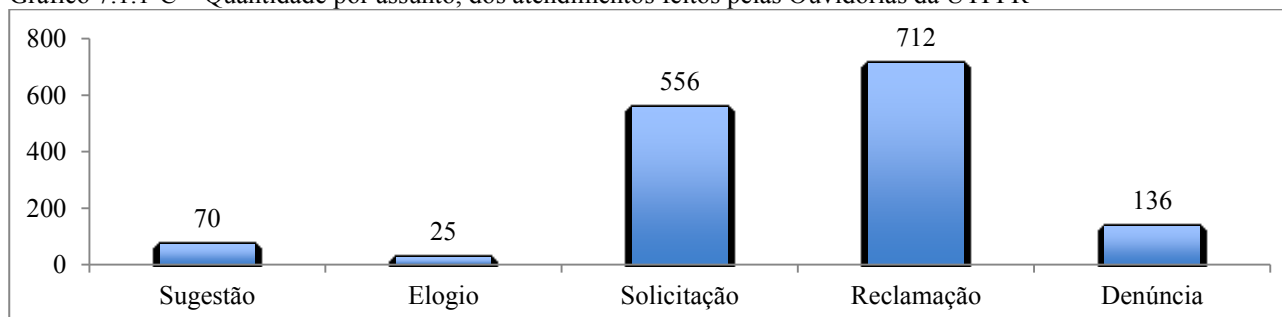


Fonte: Ouvidoria-Geral.

Quanto aos assuntos, as solicitações foram muito variadas. Deve-se salientar que a informação está mais acessível no portal e há mais formas de direcionamento de informações que podem ter facilitado o acesso aos usuários a itens como **Concurso** e **Exame de Seleção**.

As informações são apresentadas no Gráfico 7.1.1-C.

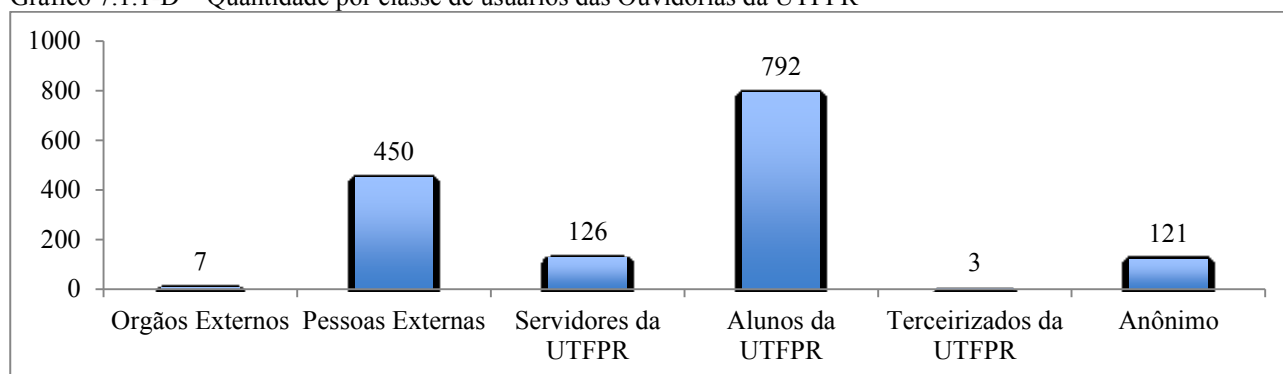
Gráfico 7.1.1-C – Quantidade por assunto, dos atendimentos feitos pelas Ouvidorias da UTFPR



Fonte: Ouvidoria-Geral.

No Gráfico 7.1.1-D é demonstrado o montante de usuários da Ouvidoria no ano de 2016.

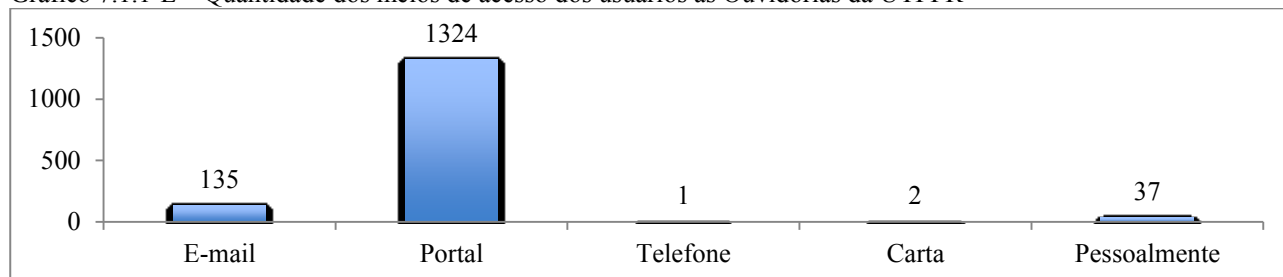
Gráfico 7.1.1-D – Quantidade por classe de usuários das Ouvidorias da UTFPR



Fonte: Ouvidoria-Geral.

O acesso às Ouvidorias se deu, quase em totalidade, por meio de portal ou e-mail (Gráfico 7.1.1-E).

Gráfico 7.1.1-E – Quantidade dos meios de acesso dos usuários às Ouvidorias da UTFPR



Fonte: Ouvidoria-Geral.

### 7.1.2 Serviço de Informação ao Cidadão

O SIC, estabelecido em 2012, utiliza o sistema informatizado fornecido pela CGU, denominado e-SIC, no qual estão registradas todas as solicitações de acesso à informação.

No ano de 2016, foram feitas 111 solicitações de acesso à informação (pedidos), por 1 pessoa jurídica e 95 natural, com uma média de 5,8 perguntas por pedido, totalizando 644 perguntas, sendo que algumas pessoas fizeram mais de uma solicitação. Estes e outros indicadores estão apresentados nas Tabelas 7.1.2-A e 7.1.2-B.

Tabela 7.1.2-A – Pedidos de acesso à informação e outros indicadores

Mês e indicadores	Ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	–	3	6	6	9
Fevereiro	–	4	7	2	6
Março	–	9	5	6	11
Abril	–	5	4	0	12
Mai	10	5	1	4	6
Junho	3	2	3	6	19
Julho	2	4	3	13	10



Mês e indicadores	Ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Agosto	1	3	6	5	5
Setembro	4	4	3	4	7
Outubro	10	9	2	10	5
Novembro	3	4	2	8	14
Dezembro	3	–	3	7	7
Total de pedidos	36	52	45	71	111
Total de perguntas	307	512	227	433	644
Perguntas respondidas (%)	100	100	100	100	100
Média de perguntas por pedido	8,53	9,85	5,04	6,10	5,80
Recursos interpostos	4	3	3	3	3
Recursos respondidos	4	3	3	3	3
Acesso negado	3	2	2	7	2
Tempo médio de resposta (em dias)	15,75	10,37	11,71	12,83	14,58
Total de solicitantes	31	42	41	62	96
Prorrogações	3	3	1	4	15
Informações classificadas	não houve	não houve	não houve	não houve	não houve

Fonte: e-SIC – CGU.

Tabela 7.1.2-B – Dez temas mais requeridos pelos cidadãos conforme VCGE

Categoria e assunto	Quantidade	% de Pedidos
Governo e política – Administração Pública	67	60,36
Educação – Educação superior	8	7,21
Ciência, informação e comunicação – Informação – Gestão, preservação e acesso	5	4,50
Educação – Assistência ao estudante	4	3,60
Educação – Profissionais da educação	4	3,60
Ciência, informação e comunicação – Ciência e tecnologia	3	2,70
Comércio, serviços e turismo – Comércio e serviços	2	1,80
Meio ambiente – Gestão de meio ambiente	2	1,80
Transportes e trânsito – Trânsito	2	1,80
Educação – Financiamento da educação	1	0,90

Fonte: e-SIC – CGU.

Nota: VCGE: Vocabulário controlado do Governo Eletrônico.

### 7.1.3 Acesso às Informações da Unidade Prestadora de Contas

No portal da UTFPR estão disponíveis todos os documentos institucionais, inclusive as Prestações de Contas, podendo ser acessado em <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais>>.

## 7.2 CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO

A carta de serviços ao cidadão, instituída por meio do Decreto nº 6.932 (BRASIL, 2009), visa ampliar o acesso do cidadão aos serviços prestados pelo setor público e estimulá-lo a participar do seu monitoramento, induzindo-o ao controle social e promovendo a melhoria da qualidade do atendimento prestado.

Dessa maneira, o relacionamento entre o cidadão e a organização se dará de forma transparente, uma vez que esse documento autoriza a sociedade a fiscalizar e controlar seus serviços por meio da avaliação periódica. Na UTFPR a carta está disponível no endereço <<http://www.utfpr.edu.br/carta-servicos-ao-cidadao>>.

## 7.3 AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS

Para aferir a satisfação dos cidadãos-usuários, no que diz respeito aos organismos da UTFPR, recorre-se às avaliações dos setores, realizadas todos os anos pelos usuários dos serviços prestados, cujo resultado é utilizado para compor as avaliações dos servidores.

Quanto aos pedidos de acesso à informação, utiliza-se o mecanismo e-SIC, disponibilizado pela CGU, o qual consigna as reclamações dos cidadãos. Até o momento a UTFPR não registrou nenhuma reclamação.

Para aferir o grau de satisfação e motivação dos servidores, de quatro em quatro anos são realizadas pesquisas de clima organizacional. Na pesquisa são avaliadas dez categorias:

- a) relacionamento com superior imediato;
- b) integração intradepartamental;
- c) identificação com a empresa;
- d) reconhecimento;
- e) normas e procedimentos;
- f) integração interdepartamental;
- g) comunicação e informação;
- h) estilos de liderança;
- i) filosofia de gestão;
- j) política de treinamento.

Os mecanismos de avaliação formalizados de que a UTFPR se utiliza abrangem a avaliação:

- a) do docente pelo discente;
- b) dos setores por seus usuários;
- c) de desempenho do servidor.

Há ainda a avaliação externa da instituição e dos cursos de graduação, as quais são realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) por meio de visitas presenciais e pela aplicação do Enade aos estudantes. Atualmente, a UTFPR faz a análise dos relatórios, identificando pontos de melhoria por meio da CPA e de comissões específicas designadas para este fim. A instituição está em fase de aplicação de instrumento piloto de autoavaliação de cursos.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são avaliados quadrienalmente (com avaliações parciais anuais) pela CAPES, que já tem estabelecido os indicadores.

### 7.3.1 Avaliação do Docente pelo Discente

Ocorre por meio de formulário eletrônico, duas vezes por ano: no 1º e no 2º semestre letivo.

As avaliações permanecem no banco de dados, sendo processadas pela DIRGTI. Os resultados são divulgados aos departamentos acadêmicos e coordenações de curso após o término do semestre letivo, para que os alunos não se sintam inibidos ao avaliar seus atuais professores.

As avaliações são disponibilizadas na intranet e na internet, para que os discentes possam complementá-las conforme sua vontade e disponibilidade.

Em cada câmpus, duas comissões, integradas por dois servidores, respondem pelo acompanhamento dos processos de avaliação do docente pelo discente: a comissão de aplicação e a comissão pedagógica.

### 7.3.2 Avaliação do Desempenho Coletivo de Setores

Esta avaliação permite que a comunidade em geral expresse sua opinião a respeito das diferentes áreas e serviços a ela destinados. Realizada anualmente na UTFPR, visa aquilatar o desempenho dos setores dentro da Instituição.

Com essa avaliação, a UTFPR identifica os pontos fortes e fracos de cada setor e, a partir dos resultados, define estratégias e ações visando aprimorar os serviços prestados.

### 7.3.3 Avaliação do Desempenho do Servidor da UTFPR

Trata-se de uma avaliação multilateral, que almeja atender a necessidade de o servidor engajar-se em compromissos com a Universidade e com a educação, direcionando os resultados para o cumprimento da missão da Instituição, a partir de um referencial estratégico e metodológico.

Essa avaliação serve de parâmetro para a Instituição avaliar comportamentos e chefias, além de ter, como caráter pedagógico, a constante reavaliação e feedback de todo o processo.

Com o feedback resultante dos processos avaliativos, as comissões específicas e chefias imediatas têm a responsabilidade de propor ações de melhoria.

## 7.4 MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE

A UTFPR disponibiliza as informações relevantes no portal da transparência, nos Relatórios de Gestão postados nos órgãos de controle, no portal da instituição e por meio do SIC.

## 7.5 MEDIDAS PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS, SERVIÇOS E INSTALAÇÕES

A UTFPR oferece serviços ao cidadão na forma de ensino, pesquisa e extensão. O acesso ao ensino se dá por meio de editais de seleção. As informações são disponibilizadas no portal e nos meios de comunicação. O acesso às atividades de pesquisa e de extensão no que se refere à participação também se dá por meio de editais e termos de convênio.

A disponibilização dos resultados acontece por múltiplos mecanismos, tais como: publicação de artigos, monografias, dissertações, teses, termos de convênio para utilização de direitos autorais e patentes, entre outros.

As informações referentes a concursos, licitações e aplicações de recursos são disponibilizadas no portal da Instituição, na forma de Relatórios de Gestão, relatório de autoavaliação e relatórios da Ouvidoria, os quais são postados nos órgãos reguladores (TCU, INEP e OGU).

A UTFPR tem buscado recursos para adequar suas edificações às determinações da lei no tocante à acessibilidade física, e tem trabalhado na melhoria de seus regulamentos e na contratação de profissionais especializados para garantir a igualdade de oportunidade para todos os cidadãos com as diferentes necessidades que procuram a UTFPR.

No exercício, os câmpus da UTFPR realizaram várias atividades visando adequar seus ambientes, conforme demonstrado na seção 6.2.8, além da aplicação dos recursos do Programa Incluir nos Câmpus CM, FB, GP, MD e TD (demonstrado na seção 10.10.3.4).

## 7.6 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

A UTFPR realizou audiências públicas para a elaboração de seu PDI, nas quais a comunidade teve oportunidade de participar, apresentando sugestões. As sugestões também foram recebidas por meio eletrônico. A participação ocorre, também, nos colegiados, em cuja composição há representantes de todas as categorias e da sociedade.

A Instituição possui cinco conselhos deliberativos:

- a) COPLAD;
- b) COPPG;
- c) COEMP;
- d) COGEP;
- e) COUNI.

A Instituição também tem os fóruns empresariais instalados em todos os câmpus, Ouvidoria e Comissão de Ética.

No âmbito dos cursos, existem os colegiados de Cursos e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que participam com a coordenação na tomada de decisões específicas àquele curso.

Nos departamentos acadêmicos, os conselhos departamentais atuam como órgãos consultivos às chefias de departamentos de áreas.

## 8 DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

### 8.1 DESEMPENHO FINANCEIRO NO EXERCÍCIO

Neste exercício, à exceção dos recursos financeiros das emendas parlamentares, os valores financeiros repassados mensalmente foram suficientes para realizar as despesas liquidadas. Nas Tabelas 9.4-A e 9.4-B demonstram-se os referidos repasses financeiros.

### 8.2 INFORMAÇÕES SOBRE MEDIDAS PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DOS COMPROMISSOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Os recursos orçamentários para a manutenção da UTFPR são originários dos programas estabelecidos pelo MEC quando da elaboração do PPA e definidos na LOA, além de recursos diretamente arrecadados e obtidos através de convênios, conforme demonstrado na Tabela 8.2.

Tabela 8.2 – Demonstrativo da receita financeira por fonte de recurso

<b>Fonte</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>%</b>
Recursos do Tesouro Nacional	864.540.000,84	99,23
Recursos diretamente arrecadados	5.547.467,51	0,64
Recursos de convênios	1.166.747,02	0,13
<b>Total</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>100,00</b>

Fonte: PROPLAD.

#### 8.2.1 Políticas, Instrumentos e Fontes de Recursos para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

No orçamento aprovado anualmente pelo COUNI, estão previstos recursos do Tesouro para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e cada Pró-Reitoria seleciona, por meio de edital, os servidores e discentes a serem contemplados. Também a UTFPR participa dos editais de fomento à pesquisa junto à CAPES e ao CNPq.

### 8.3 DEMONSTRAÇÃO DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS CAPTADOS E DOS RESULTADOS

Na seção 4.3.4.4 demonstram-se as despesas realizadas e, na seção 4.3.8, os recursos arrecadados no exercício de 2016.

### 8.4 TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIAÇÃO, DA AMORTIZAÇÃO E DA EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

#### 8.4.1 Medidas para a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade

A UTFPR tem aplicado os procedimentos determinados pelos princípios previstos na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 16.9, aprovada pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.136 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008a), e NBC T

16.10, aprovada pela Resolução CFC nº 1.137 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008b), para registro contábil da reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão, apurados sobre os valores dos bens componentes do ativo imobilizado, intangível e investimentos, integrantes do grupo não-circulante do balanço patrimonial de entidades do setor público.

#### 8.4.2 Informações sobre o Tratamento Contábil dos Bens Patrimoniais

O tempo de vida útil dos bens móveis do ativo imobilizado e o respectivo valor residual, por conta contábil, utilizados pela UTFPR, seguem os critérios estabelecidos no Manual SIAFI da Macrofunção 02.03.30, e os procedimentos de análises contábeis estabelecidos pela Secretaria do Tesouro Nacional, onde consta uma padronização mínima das depreciações a serem efetuadas.

Visando à aplicação dos métodos e critérios definidos conforme normativas especificadas, a UTFPR tem como padrão a nomeação de comissões, por câmpus, com no mínimo três componentes.

Os bens patrimoniais imóveis da UTFPR estão devidamente atualizados no SPIUnet da Secretaria de Patrimônio da União (SPU). Os imóveis sob a gestão da UTFPR são reavaliados por comissão própria nomeada em cada câmpus, conforme determinam as regras do SPIUnet a cada dois anos de acordo com data de registro válida no SPIUnet de cada imóvel.

Os bens patrimoniais móveis e os intangíveis são acompanhados mediante o Relatório Mensal de Bens Móveis (RMB), gerados por sistema próprio e conciliados com o saldo das contas específicas no SIAFI, emitidos em cada câmpus/UG, observando a conformidade com os registros contábeis e com as normas afins.

Desde 2010 o sistema próprio para controle dos bens móveis, SIORG, tem calculado a depreciação de acordo com as seguintes regras:

- a) os bens começam a depreciar a partir do mês seguinte de sua incorporação na conta específica;
- b) método de depreciação linear, com ajuste de dízima periódica;
- c) vida útil em número de meses, em virtude da contabilização mensal.

As reavaliações dos bens incorporados antes do exercício de 2010, têm sido efetuadas conforme cronograma interno estabelecido para toda a UTFPR. Em 2016 as contas abrangidas foram: 123.11.03.01, 123.11.01.05 e 123.11.03.02.

#### 8.5 SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE

O Sistema de Custos do Governo Federal foi instituído com a Portaria nº 157 (BRASIL, 2011b), tendo como órgão central a Secretaria do Tesouro Nacional e, como órgãos setoriais, as unidades de gestão interna dos Ministérios e da Advocacia-Geral da União (AGU), responsáveis pelo acompanhamento de custos no Sistema de Informações de Custos. Segundo a referida portaria, as unidades de gestão interna do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e do MP da União podem integrar o Sistema de Custos do Governo Federal como órgãos setoriais. No mesmo sentido, a Portaria nº 716 (BRASIL, 2011c), dispôs sobre o Sistema de Informações de Custos, o qual constitui sistema informacional do Governo Federal que tem por objetivos o acompanhamento, a avaliação e a gestão dos custos dos programas e das unidades da Administração Pública Federal e o apoio aos gestores no processo decisório.

Até o final de 2015, o acesso ao Sistema de Informações de Custos era restrito a servidores integrantes dos Comitês de Análise e Avaliação das Informações de Custos nos órgãos superiores da Administração Pública Federal, ou indicados por unidades de gestão interna reconhecidas como

órgãos setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal. Dessa forma, a UTFPR aguarda orientação do MEC para o ingresso da Instituição no Sistema de Informações de Custos.

## 8.6 INFORMAÇÕES SOBRE A CONFORMIDADE CONTÁBIL DOS ATOS E FATOS DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL

As conformidades da UG e de gestão são efetuadas mensalmente pelo contador da UTFPR, para todas as UGs/câmpus vinculados ao Órgão 26258 Universidade Tecnológica Federal do Paraná e estão detalhadas na seção 14.5 deste Relatório de Gestão.


## 8.7 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nesta seção, extraídas do SIAFI, apresentam-se as demonstrações contábeis exigidas pela Lei nº 4.320 (BRASIL, 1964), a saber:

- a) balanço financeiro;
- b) balanço patrimonial;
- c) balanço orçamentário;
- d) demonstração das variações patrimoniais;
- e) demonstração dos fluxos de caixa.

## 8.7.1 Balanço Financeiro

Figura 8.7.1 – Balanço financeiro


 <b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b> SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2016		PERÍODO Anual	
TÍTULO		BALANÇO FINANCEIRO – TODOS OS ORÇAMENTOS		EMISSÃO 18/01/2017	
SUBTÍTULO		26258 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA		PÁGINA 1	
ÓRGÃO SUPERIOR		26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		VALORES EM UNIDADES DE REAL	
INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
<b>Receitas Orçamentárias</b>	<b>6.422.546,99</b>	<b>6.908.401,27</b>	<b>Despesas Orçamentárias</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>754.650.833,80</b>
Ordinárias	14.662,79	44.084,86	Ordinárias	185.845.033,73	157.434.690,80
Vinculadas	6.885.246,86	7.231.022,07	Vinculadas	685.409.181,64	607.216.143,00
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	6.885.246,86	7.231.022,07	Educação	620.827.969,18	482.282.541,37
(-) Deduções da Receita Orçamentária	-477.362,66	-368.705,76	Seguridade Social (Exceto RGPS)	58.312.100,17	219.699,03
			Operação de Crédito		120.172.434,97
			Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	5.609.687,51	4.410.112,66
			Outros Recursos Vinculados a Fundos	659.424,78	131.354,04
<b>Transferências Financeiras Recebidas</b>	<b>988.016.757,48</b>	<b>896.616.953,59</b>	<b>Transferências Financeiras Concedidas</b>	<b>124.702.335,66</b>	<b>122.513.208,80</b>
Resultantes da Execução Orçamentária	877.629.561,40	786.323.082,89	Resultantes da Execução Orçamentária	70.608.272,07	56.623.397,04
Repasso Recebido	807.021.289,33	709.699.585,85	Sub-repasso Concedido	70.608.272,07	56.623.397,04
Sub-repasso Recebido	70.608.272,07	56.623.397,04	Independentes da Execução Orçamentária	54.094.063,59	65.889.811,76
Independentes da Execução Orçamentária	110.387.196,08	130.293.870,70	Transferências Concedidas para Pagamento de RP	53.523.489,53	65.526.693,04
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	107.890.370,63	129.584.371,25	Demais Transferências Concedidas	83.906,62	12.003,17
Demais Transferências Recebidas	923,04		Movimento de Saldos Patrimoniais	486.667,44	351.115,55
Movimentação de Saldos Patrimoniais	2.496.902,41	709.499,45	Aporte ao RPPS	-	-
Aporte ao RPPS	-	-	Aporte ao RGPS	-	-
Aporte ao RGPS	-	-			
<b>Recebimentos Extraorçamentários</b>	<b>61.569.420,76</b>	<b>56.466.917,69</b>	<b>Despesas Extraorçamentárias</b>	<b>59.104.201,97</b>	<b>69.977.955,77</b>
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	1.911.526,91	6.822.654,64	Pagamento dos Restos a Pagar Processados	9.259.165,45	2.582.562,48
Inscrição dos Restos a Pagar Não Processados	58.969.279,51	48.883.108,51	Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	49.195.422,18	56.615.444,30
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	651.688,54	752.645,49	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	688.614,34	761.044,79
Outros Recebimentos Extraorçamentários	36.925,80	8.908,95	Outros Pagamentos Extraorçamentários	-	18.904,20
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior		109,65	Cancelamento de Dívidas do Exercício Anterior		18.904,20
Demais Recebimentos	36.925,80	8.399,30			
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>	<b>14.214.511,99</b>	<b>11.354.237,81</b>	<b>Saldo para o Exercício Seguinte</b>	<b>15.162.484,22</b>	<b>14.214.511,99</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	14.214.511,99	11.354.237,81	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.162.484,22	14.214.511,99
<b>TOTAL</b>	<b>1.070.223.237,22</b>	<b>971.356.610,36</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.070.223.237,22</b>	<b>971.356.610,36</b>

Fonte: SIAFI.



## 8.7.2 Balanço Patrimonial


Figura 8.7.2 – Balanço patrimonial

 <b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b> SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL		EXERCÍCIO 2016		PERÍODO Anual	
TÍTULO		BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS		EMISSÃO 18/01/2017	
SUBTÍTULO		26258 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA		PÁGINA 1	
ORGÃO SUPERIOR		28000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		VALORES EM UNIDADES DE REAL	
ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>29.145.319,98</b>	<b>26.776.518,22</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>42.482.466,99</b>	<b>9.958.015,75</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	15.162.484,22	14.214.511,99	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pagar a Curto Prazo	566,79	191.700,11
Créditos a Curto Prazo	-	-	Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo	-	-
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	11.327.009,70	10.350.953,13	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	41.914.186,16	8.592.854,82
Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo	-	-	Obrigações Fiscais a Curto Prazo	-	-
Estoques	2.655.826,06	2.210.053,10	Obrigações de Repartição a Outros Entes	-	-
VPOs Pagas Antecipadamente	-	-	Provisões de Curto Prazo	40.166,67	13.163,31
			Demais Obrigações a Curto Prazo	527.547,16	1.160.297,51
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.125.050.615,48</b>	<b>1.043.340.089,43</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Ativo Realizável a Longo Prazo	17.935,96	17.935,96	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pag. de Longo Prazo	-	-
Demais Créditos e Valores a Longo Prazo	17.935,96	17.935,96	Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	-	-
<b>Investimentos</b>			Fornecedores e Contas a Pagar a Longo Prazo	-	-
Participações Permanentes	-	-	Obrigações Fiscais a Longo Prazo	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	Provisões de Longo Prazo	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	Demais Obrigações a Longo Prazo	-	-
(-) Depreciação Acumulada de Propriedades p/ Investimentos	-	-	Resultado Diferido	-	-
(-) Redução ao Valor Rec. de Propriedades para Investimentos	-	-	<b>TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL</b>	<b>42.482.466,99</b>	<b>9.958.015,75</b>
Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-			
Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Investimentos do RPPS	-	-	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Demais Investimentos Permanentes	-	-	Patrimônio Social e Capital Social	-	-
Demais Investimentos Permanentes	-	-	Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital (AFAC)	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Demais Invest. Perm.	-	-	Reservas de Capital	-	-
<b>Imobilizado</b>	<b>1.122.714.112,49</b>	<b>1.040.706.236,81</b>	Ajustes de Avaliação Patrimonial	121,77	-
Bens Móveis	126.241.006,11	126.137.490,33	Reservas de Lucros	-	-
Bens Móveis	178.056.182,25	166.164.646,26	Demais Reservas	16.717.066,66	16.717.066,66
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis	-51.815.094,14	-40.027.150,93	Resultados Acumulados	1.094.996.280,04	1.043.440.525,24
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis	-	-	Resultado do Exercício	60.728.984,83	96.702.211,14
Bens Imóveis	996.473.054,38	914.562.741,26	Resultados de Exercícios Anteriores	1.043.440.525,24	946.578.482,29
Bens Imóveis	997.322.870,57	914.623.902,26	Ajustes de Exercícios Anteriores	-48.173.230,13	159.831,81
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	-849.816,29	-61.160,97	(-) Ações / Cotas em Tesouraria	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis	-	-	<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.111.713.468,47</b>	<b>1.060.157.591,90</b>
<b>Intangível</b>	<b>2.318.567,03</b>	<b>2.621.918,88</b>			
Softwares	2.318.567,03	2.621.918,88			
Softwares	2.318.567,03	2.621.918,88			
(-) Amortização Acumulada de Softwares	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Softwares	-	-			
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	-	-			
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	-	-			
(-) Amortização Acumulada de Marcas, Direitos e Patentes Ind	-	-			

Fonte: SIAFI.

## 8.7.3 Balanço Orçamentário

Figura 8.7.3 – Balanço orçamentário

 <b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b> SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual	
TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS	EMISSÃO 18/01/2017	PÁGINA 1	
SUBTÍTULO	26258 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - ALTAQUILIA	VALORES EM UNIDADES DE REAL		
ÓRGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO			
RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>6.422.548,99</b>	<b>-4.411.641,01</b>
<b>Receitas Tributárias</b>	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
<b>Receitas de Contribuições</b>	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-	-
Cont. Entidades Privadas de Serviço Social Formação Profis.	-	-	-	-
<b>Receita Patrimonial</b>	<b>1.951.948,00</b>	<b>1.951.948,00</b>	<b>2.790.192,38</b>	<b>838.244,38</b>
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	727.422,00	727.422,00	952.724,95	225.302,95
Valores Mobiliários	1.224.524,00	1.224.524,00	1.807.467,42	582.943,42
Delegação de Serviços Públicos	-	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	-	-
<b>Receita Agropecuária</b>	<b>150.589,00</b>	<b>150.589,00</b>	<b>192.628,00</b>	<b>42.039,00</b>
<b>Receita Industrial</b>	-	-	-	-
<b>Receitas de Serviços</b>	<b>8.569.458,00</b>	<b>8.569.458,00</b>	<b>3.104.294,30</b>	<b>-5.465.163,70</b>
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	8.369.458,00	8.369.458,00	3.103.794,30	-5.465.663,70
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Saúde	-	-	500,00	500,00
Serviços e Atividades Financeiras	-	-	-	-
Outros Serviços	-	-	-	-
<b>Transferências Correntes</b>	-	-	-	-
<b>Outras Receitas Correntes</b>	<b>162.195,00</b>	<b>162.195,00</b>	<b>365.432,31</b>	<b>203.237,31</b>
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	105.893,00	105.893,00	133.025,79	27.132,79
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	96.302,00	96.302,00	230.913,61	174.611,61
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	-	-	-
Demais Receitas Correntes	-	-	1.492,61	1.492,61
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	-	-	-	-
<b>Operações de Crédito</b>	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
<b>Alienação de Bens</b>	-	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-	-
<b>Amortização de Empréstimos</b>	-	-	-	-
<b>Transferências de Capital</b>	-	-	-	-
<b>Outras Receitas de Capital</b>	-	-	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO  
2016

PERÍODO  
Anual

TÍTULO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO  
18/01/2017

PÁGINA  
2

SUBTÍTULO 26258 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA

ORÇAO SUPERIOR 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

VALORES EM UNIDADES DE REAL

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
Integralização do Capital Social	-	-	-	-
Resultado do Banco Central do Brasil	-	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Diversas Receitas de Capital	-	-	-	-
<b>RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL DE RECEITAS</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>6.422.546,99</b>	<b>-4.411.641,01</b>
<b>REFINANCIAMENTO</b>	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Mobilizária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Mobilizária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL COM FINANCIAMENTO</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>6.422.546,99</b>	<b>-4.411.641,01</b>
<b>DÉFICIT</b>	-	-	<b>864.831.868,38</b>	<b>864.831.868,38</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>10.834.188,00</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>860.420.027,37</b>
<b>DETALHAMENTO DOS AJUSTES NA PREVISÃO ATUALIZADA</b>	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Superávit Financeiro	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Excesso de Arrecadação	-	-	-	-
Créditos Cancelados Líquidos	-	-	-	-
Créditos Adicionais Reabertos	-	-	-	-

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>737.183.693,00</b>	<b>836.001.856,00</b>	<b>826.375.341,49</b>	<b>790.060.276,38</b>	<b>788.245.430,11</b>	<b>8.526.514,51</b>
Pessoal e Encargos Sociais	592.406.198,00	684.541.705,00	677.638.402,04	677.638.402,04	677.638.342,08	6.903.303,16
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	144.777.495,00	150.460.150,00	148.736.939,00	112.421.874,34	110.607.088,03	1.723.211,35
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>54.804.143,00</b>	<b>55.367.143,00</b>	<b>44.878.873,88</b>	<b>22.234.859,48</b>	<b>22.127.978,84</b>	<b>10.488.269,12</b>
Investimentos	54.804.143,00	55.367.143,00	44.878.873,88	22.234.859,48	22.127.978,84	10.488.269,12
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
<b>RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>	-	-	-	-	-	-
<b>RESERVA DO RPPS</b>	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>791.987.836,00</b>	<b>890.368.999,00</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>812.295.135,86</b>	<b>810.373.408,95</b>	<b>10.194.783,63</b>
<b>AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / FINANCIAMENTO</b>	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Interna	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobilizária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Externa	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobilizária	-	-	-	-	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016 PERÍODO Anual

EMISSÃO 18/01/2017 PAGINA 3

TÍTULO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS

SUBTÍTULO 26258 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA

ORGAO SUPERIOR 26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

VALORES EM UNIDADES DE REAL

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO</b>	<b>791.787.836,00</b>	<b>890.368.999,00</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>812.284.935,86</b>	<b>810.373.408,95</b>	<b>19.114.783,63</b>
<b>TOTAL</b>	<b>791.787.836,00</b>	<b>890.368.999,00</b>	<b>871.254.215,37</b>	<b>812.284.935,86</b>	<b>810.373.408,95</b>	<b>19.114.783,63</b>

ANEXO 1 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>5.019.468,81</b>	<b>27.725.909,82</b>	<b>27.000.018,50</b>	<b>26.896.424,36</b>	<b>1.880.047,30</b>	<b>3.968.906,77</b>
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	5.019.468,81	27.725.909,82	27.000.018,50	26.896.424,36	1.880.047,30	3.968.906,77
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>15.830.140,54</b>	<b>21.157.198,79</b>	<b>22.815.510,81</b>	<b>22.259.997,82</b>	<b>703.409,71</b>	<b>14.023.931,80</b>
Investimentos	15.830.140,54	21.157.198,79	22.815.510,81	22.259.997,82	703.409,71	14.023.931,80
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>20.849.609,15</b>	<b>48.883.108,61</b>	<b>49.815.529,31</b>	<b>49.156.422,18</b>	<b>2.583.457,01</b>	<b>17.992.838,57</b>


ANEXO 2 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>59.812,67</b>	<b>5.140.696,74</b>	<b>4.840.838,74</b>	<b>51.975,24</b>	<b>307.695,43</b>
Pessoal e Encargos Sociais	-	285.820,40	285.699,08	121,32	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	59.812,67	4.854.876,34	4.555.139,66	51.853,92	307.695,43
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>-</b>	<b>4.436.379,00</b>	<b>4.418.326,71</b>	<b>2.639,91</b>	<b>15.412,38</b>
Investimentos	-	4.436.379,00	4.418.326,71	2.639,91	15.412,38
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>59.812,67</b>	<b>9.577.075,74</b>	<b>9.259.165,45</b>	<b>54.615,15</b>	<b>323.107,81</b>

Fonte: SIAFI.

## 8.7.4 Demonstração das Variações Patrimoniais

Figura 8.7.4 – Demonstração das variações patrimoniais

 <b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b> SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS	EMISSÃO 18/01/2017	PÁGINA 1
SUBTÍTULO	26250 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA	VALORES EM UNIDADES DE REAL	
ORGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS			
	2016	2015	
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS</b>	<b>1.889.586.511,39</b>	<b>1.062.749.467,67</b>	
<b>Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria</b>	-	-	
Impostos	-	-	
Taxas	-	-	
Contribuições de Melhoria	-	-	
<b>Contribuições</b>	-	-	
Contribuições Sociais	-	-	
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	
Contribuição de Iluminação Pública	-	-	
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	-	-	
<b>Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos</b>	<b>4.240.324,90</b>	<b>5.226.886,04</b>	
Venda de Mercadorias	162.628,00	265.881,40	
Vendas de Produtos	-	-	
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços	4.077.696,90	4.960.004,64	
<b>Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras</b>	<b>1.908.829,78</b>	<b>1.441.369,14</b>	
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-	
Juros e Encargos de Mora	1.362,36	137,00	
Variações Monetárias e Cambiais	-	-	
Descontos Financeiros Obtidos	-	-	
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	1.507.467,42	1.441.232,14	
Aportes do Banco Central	-	-	
Outras Variações Patr. Aumentativas Financeiras	-	-	
<b>Transferências e Delegações Recebidas</b>	<b>991.826.404,29</b>	<b>921.801.966,80</b>	
Transferências Intragovernamentais	985.016.757,46	896.616.953,59	
Transferências Intergovernamentais	-	-	
Transferências das Instituições Privadas	-	-	
Transferências das Instituições Multigovernamentais	-	-	
Transferências de Consórcios Públicos	-	-	
Transferências do Exterior	-	-	
Execução Orçamentária Delegada de Entes	-	-	
Transferências de Pessoas Físicas	-	-	
Outras Transferências e Delegações Recebidas	3.809.646,81	24.985.013,01	
<b>Valorização e Ganhos de Ativos e Desincorporação de Passivos</b>	<b>90.113.218,37</b>	<b>140.531.926,78</b>	
Reavaliação de Ativos	-	-	
Ganhos com Alienação	-	-	
Ganhos com Incorporação de Ativos	676.160,53	22.106.407,25	
Ganhos com Desincorporação de Passivos	328.033,21	1.569.901,97	
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-	
<b>Outras Variações Patrimoniais Aumentativas</b>	<b>365.539,31</b>	<b>246.010,06</b>	
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar	-	-	
Resultado Positivo de Participações	-	-	
Operações da Autoridade Monetária	-	-	



TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS

SUBTÍTULO 25258 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA

ORGÃO SUPERIOR 26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2016	2015
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas	365.539,31	246.010,00
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS</b>	<b>989.837.526,46</b>	<b>996.047.256,73</b>
<b>Pessoal e Encargos</b>	<b>634.236.583,47</b>	<b>566.733.974,79</b>
Remuneração a Pessoal	487.031.596,76	449.273.302,56
Encargos Patronais	98.989.376,88	88.734.803,52
Benefícios a Pessoal	37.808.169,43	28.343.385,04
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos	827.040,40	382.483,64
<b>Benefícios Previdenciários e Assistenciais</b>	<b>80.399.447,49</b>	<b>63.054.741,84</b>
Aposentadorias e Reformas	68.750.090,23	54.817.705,68
Pensões	11.491.496,89	8.107.442,56
Benefícios de Prestação Continuada	-	-
Benefícios Eventuais	-	-
Políticas Públicas de Transferência de Renda	-	-
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais	197.860,37	129.593,56
<b>Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo</b>	<b>88.878.169,97</b>	<b>82.763.697,91</b>
Uso de Material de Consumo	8.702.666,13	7.888.634,00
Serviços	67.333.430,71	62.963.728,12
Depreciação, Amortização e Exaustão	12.842.073,13	11.811.434,70
<b>Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras</b>	<b>97.716,48</b>	<b>12.071,82</b>
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	97.676,48	6.207,82
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Concedidos	40,00	5.864,00
Aportes ao Banco Central	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
<b>Transferências e Delegações Concedidas</b>	<b>125.295.144,78</b>	<b>141.412.416,89</b>
Transferências Intragovernamentais	124.702.335,66	122.513.208,80
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências a Instituições Privadas	84.834,76	89.020,32
Transferências a Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências a Consórcios Públicos	-	-
Transferências ao Exterior	-	-
Eexecução Orçamentária Delegada a Entes	-	-
Outras Transferências e Delegações Concedidas	607.974,36	18.809.667,77
<b>Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos</b>	<b>36.114.486,86</b>	<b>117.153.843,63</b>
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	4.760.221,66	71.122.331,68
Perdas com Alienação	-	-
Perdas Involuntárias	625.617,73	1.595.540,81
Incorporação de Passivos	2.131,55	3.231.402,60
Desincorporação de Ativos	30.826.616,90	41.204.569,14



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO  
2016

PERÍODO  
Anual

EMISSÃO  
18/01/2017

PÁGINA  
3

TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS

SUBTÍTULO 26256 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AJTARQUIA

ÓRGÃO SUPERIOR 26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

VALORES EM UNIDADES DE REAL


VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2016	2015
<b>Tributárias</b>	<b>179.632,60</b>	<b>166.253,93</b>
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	51.149,41	41.754,15
Contribuições	128.483,19	124.489,78
<b>Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	-	-
Custos dos Produtos Vendidos	-	-
Custo dos Serviços Prestados	-	-
<b>Outras Variações Patrimoniais Diminutivas</b>	<b>24.636.344,81</b>	<b>24.750.255,92</b>
Premiações	371,00	1.212,00
Resultado Negativo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-
Incentivos	23.740.290,25	24.026.530,80
Subvenções Econômicas	-	-
Participações e Contribuições	-	-
Constituição de Provisões	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas	895.674,56	722.513,12
<b>RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO</b>	<b>95.728.984,93</b>	<b>96.702.211,14</b>

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		
	2016	2015

Fonte: SIAFI.

## 8.7.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Figura 8.7.5 – Demonstração dos fluxos de caixa

 <b>MINISTÉRIO DA FAZENDA</b> SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS	EMISSÃO 18/01/2017	PÁGINA 1
SUBTÍTULO	26256 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA	VALORES EM UNIDADES DE REAL	
ORÇAO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES</b>		<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>INGRESSOS</b>		<b>49.754.275,80</b>	<b>56.090.746,18</b>
<b>Receitas Derivadas e Originárias</b>		<b>995.127.918,81</b>	<b>904.286.509,30</b>
<b>Receitas Tributárias</b>		<b>6.422.546,99</b>	<b>6.908.401,27</b>
Recarga Tributária		-	-
Recarga de Contribuições		-	-
Recarga Patrimonial		952.724,98	712.808,38
Recarga Agropecuária		192.628,00	260.894,40
Recarga Industrial		-	-
Recarga de Serviços		3.104.294,30	4.247.219,26
Remuneração das Disponibilidades		1.807.407,42	1.441.232,14
Outras Receitas Derivadas e Originárias		365.432,31	246.147,09
<b>Transferências Correntes Recebidas</b>		-	-
Intergovernamentais		-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal		-	-
Dos Municípios		-	-
Intragovernamentais		-	-
Outras Transferências Correntes Recebidas		-	-
<b>Outros Ingressos das Operações</b>		<b>988.705.371,82</b>	<b>897.378.108,03</b>
Ingressos Extrajurisdicionais		651.688,54	752.645,49
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior		-	109,65
Transferências Financeiras Recebidas		998.016.757,48	895.616.953,59
Demais Recebimentos		36.925,80	8.389,30
<b>DESEMBOLSOS</b>		<b>-945.373.643,21</b>	<b>-848.195.763,14</b>
<b>Pessoal e Demais Despesas</b>		<b>-721.389.269,48</b>	<b>-636.133.168,69</b>
Legislativo		-	-
Judiciário		-	-
Essencial à Justiça		-	-
Administração		-	-
Defesa Nacional		-	-
Segurança Pública		-	-
Relações Exteriores		-	-
Assistência Social		-	-
Previdência Social		-75.400.943,38	-61.802.721,11
Saúde		-131.639,74	-18.393,77
Trabalho		-	-
Educação		-645.788.102,28	-574.099.543,41
Cultura		-	-
Direitos da Cidadania		-	-
Urbanismo		-	-
Habitação		-	-
Saneamento		-	-
Gestão Ambiental		-	-
Ciência e Tecnologia		-67.094,10	-111.500,40
Agricultura		-1.500,00	-





**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016 PERÍODO Anual

EMIÇÃO 18/01/2017 PÁGINA 2

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26255 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

VALORES EM UNIDADES DE REAL

	2016	2015
Organização Agrária	-	-
Indústria	-	-
Comércio e Serviços	-	-
Comunicações	-	-
Energia	-	-
Transporte	-	-
Desporto e Lazer	-	-
Encargos Especiais	-	-
(+/-) Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	-	-
<b>Juros e Encargos da Dívida</b>	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Interna	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa	-	-
Outros Encargos da Dívida	-	-
<b>Transferências Concedidas</b>	<b>-88.693.423,73</b>	<b>-88.769.446,68</b>
Intergovernamentais	-	-
A Estados e/ou Distrito Federal	-	-
A Municípios	-	-
Intragovernamentais	-88.518.589,67	-88.679.926,34
Outras Transferências Concedidas	-174.834,06	-89.520,32
<b>Outros Desembolsos das Operações</b>	<b>-125.380.950,80</b>	<b>-123.293.157,79</b>
Despêndios Extraorçamentários	-688.614,34	-761.044,79
Transferências Financeiras Concedidas	-124.702.335,66	-122.513.208,80
Cancelamento de Direitos do Exercício Anterior	-	-18.004,20
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>-48.806.303,37</b>	<b>-53.249.471,98</b>
<b>INGRESSOS</b>	-	-
Alienação de Bens	-	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Outros Ingressos de Investimentos	-	-
<b>DESEMBOLSOS</b>	<b>-48.806.303,37</b>	<b>-53.249.471,98</b>
Aquisição de Ativo Não Circulante	-48.804.717,41	-52.369.503,91
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	-	-
Outros Desembolsos de Investimentos	-301.585,96	-870.968,07
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	-	-
<b>INGRESSOS</b>	-	-
Operações de Crédito	-	-
Integralização do Capital Social de Empresas Estatais	-	-
<b>Transferências de Capital Recebidas</b>	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências de Capital Recebidas	-	-
<b>Outros Ingressos de Financiamento</b>	-	-
<b>DESEMBOLSOS</b>	-	-



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO  
2016

PERÍODO  
Anual

TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO  
18/01/2017

PAGINA  
3

SUBTÍTULO 26258 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - AUTARQUIA

ÓRGÃO SUPERIOR 26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

VALORES EM UNIDADES DE REAL



	2016	2015
Amortização / Refinanciamento da Dívida	-	-
Outros Desembolsos de Financiamento	-	-
<b>GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>947.972,23</b>	<b>2.850.274,18</b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	14.214.511,99	11.364.237,81
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	15.162.484,22	14.214.511,99

Fonte: SIAFI.

## 8.8 NOTAS EXPLICATIVAS DE CONCILIAÇÕES DOS REGIMES CONTÁBEIS ADOTADOS

A Figura 8.8 apresenta as notas explicativas de acordo com a Lei nº 4.320 (BRASIL, 1964).

Figura 8.8 – Notas explicativas às demonstrações contábeis

		Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Pró-Reitoria de Planejamento e Administração Diretoria de Orçamento, Finanças e Contabilidade			
<b>Nota Explicativa às Demonstrações Contábeis</b> <b>Balanco Patrimonial 4º Trimestre</b>					
<b>Nota 01 – Fornecedores e Contas a Pagar</b>					
Em 31/12/2016, o órgão 26258 (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) apresentou um saldo em aberto de R\$ 41.914.186,15 relacionados com fornecedores e contas pagar de obrigações a curto prazo.					
<b>Tabela 01 – Fornecedores e Contas a Pagar – Composição.</b>					
	31/12/2015	30/12/2016	AH (%)		
Circulante	8.592.854,82	41.914.186,15	387,78%		
Nacionais	8.592.854,82	41.914.186,15	387,78%		
<b>Total (R\$)</b>	<b>8.592.854,82</b>	<b>41.914.186,15</b>	<b>387,78%</b>		
Fonte: SIAFI, 2015 e 2016.					
<b>Tabela 02 – Fornecedores e Contas a Pagar – Por Fornecedor.</b>					
FORNECEDOR	30/12/2016	AV (%)			
EBPARK CURITIBA SPE LTDA.	39.538.884,31	94,33			
CONSTRUTORA DANILO BANDEIRA LTDA.	462.496,35	1,10			
COPEL DISTRIBUIÇÃO S.A – EPP	202.004,02	0,48			
LITUANIA COMERCIO DE MERCADORIAS EM GERAL LTDA. -ME	144.247,42	0,34			
DEMAIS FORNECEDORES	1.566.554,05	3,74			
<b>Total (R\$)</b>	<b>41.914.186,15</b>	<b>100,00</b>			
Fonte: SIAFI, 2016.					
O principal valor do grupo "Fornecedores e Contas a Pagar" refere-se ao fornecedor <b>EBPARK Curitiba SPE Ltda.</b> , relativo à aquisição de imóvel por intermédio de Dispensa de Licitação, processo 23064009351201441, com escritura lavrada no 8º Tabelionato de Notas de Curitiba sob. o registro geral nº 25570.					
Os valores pagos ao fornecedor <b>EBPARK Curitiba SPE Ltda.</b> , totalizaram nesse quarto trimestre o montante de R\$ 5.456.925,39, com retenção de R\$ 38.245,52 a título de IRPJ (6256) e R\$ 31.871,27 a título de CSLL (6228).					
<b>Nota 02 – Reavaliação de Ativos</b>					
Reconhecimento no ativo imobilizado de imóvel adquirido em 2015, junto ao fornecedor <b>Ebpark Curitiba SPE Ltda.</b> , por intermédio de dispensa de licitação, processo 23064009351201441, pelo seu valor de compra, no montante de R\$ 68.000.000,00. A forma de pagamento foi acordada em três parcelas, a primeira realizada no exercício de 2015, a segunda a ser realizada no exercício de 2016 e a terceira no exercício de 2017.					
Reconhecimento de passivos sem execução orçamentária, considerando a forma de pagamento do referido imóvel, no valor de R\$ 33.038.884,31 a serem pagos durante o exercício de 2017, sendo: R\$ 4.538.884,31 não pagos do exercício de 2016 e R\$ 28.500.000,00 referente ao exercício de 2017.					
 Leandro Sánchez Bermudes CRC: PR-064975/O					

Fonte: DIROF e PROPLAD.

## 8.9 RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

Em relação à planilha que demonstra o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos, esclarecemos que a UTFPR fez no ano de 2016 o reconhecimento no ativo imobilizado de imóvel adquirido por meio de proposta de compra e venda entre a Instituição e a empresa Ebpark Curitiba SPE LTDA, CPNJ 15025987/0001-76, no valor de R\$ 68.000.000,00, consoante Escritura de Compra e Venda lavrada no Oitavo Tabelionato de Notas de Curitiba, sob o Registro Geral nº 25570.

A forma de pagamento foi acordada em três parcelas: a primeira realizada no exercício de 2015, a segunda a ser realizada no exercício de 2016 e a terceira no exercício de 2017, da seguinte forma: no exercício de 2015: R\$ 11.000.000,00, no exercício de 2016: R\$ 28.500.000,00 e no exercício de 2017: R\$ 28.500.000,00.

Em 2015 foi pago o montante de R\$ 11.461.115,69, e ficou acordado no registro geral do imóvel que o vencimento das parcelas, dentro do exercício de 2016 e 2017, ocorreria à medida que fosse disponibilizado o crédito orçamentário pelo governo federal nos respectivos exercícios.

Dessa forma, com o intuito de reconhecer o passivo real da UTFPR, foi registrado em junho de 2016, no passivo de curto prazo (sem suporte orçamentário), o valor de R\$ 47.521.425,60, visto que o montante empenhado para o referido fornecedor até aquela data era de R\$ 9.017.458,71.

Em resumo, considerando a disponibilidade orçamentária do exercício de 2016, neste ano foi pago à empresa Ebpark Curitiba SPE LTDA o valor de R\$ 17.000.000,00, restando a pagar, no passivo com suporte orçamentário, o montante de R\$ 6.500.000,00 e, no passivo de curto prazo sem suporte orçamentário, o montante de R\$ 33.038.884,31.

Tabela 8.9 – Reconhecimento de passivos

Identificação da conta contábil				
Código SIAFI	Denominação			
Linha detalhe				
UG credor (CNPJ/CPF)	Saldo final do exercício anterior (R\$)	Movimento devedor (R\$)	Movimento credor (R\$)	Saldo final do exercício (R\$)
15025987000-76	–	23.482.541,29	56.521.425,60	33.038.884,31

Fonte: DIROF.

## 9 CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

Esta seção aborda o tratamento de determinações e recomendações do TCU, do tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno (OCI) da CGU, medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por dano ao erário, demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei nº 8.666 (BRASIL, 1993b), informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento, informações sobre as ações de publicidade e propaganda e demonstração da conformidade com o disposto no art. 3º do Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005a).

### 9.1 TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

Em 2016 não houve nenhuma determinação ou recomendação decorrente do julgamento de contas anuais ou de providências para o Relatório de Gestão anual, nem prestação de contas anual pendente de julgamento. Houve apenas determinações relativas aos registros de aposentadorias.

Embora não exista um sistema informatizado específico para o tratamento das determinações e recomendações, estas são regularmente acompanhadas pelas áreas diretamente envolvidas com supervisão da Unidade de AUDIN.

No presente exercício, foram acompanhadas seis determinações do TCU e, destas, cinco foram atendidas (Acórdãos nº 812/2014-Plenário e 3.430/2015 e 4.802/2016, 1ª Câmara, e 722, 7.487 e 2.396/2010 (item 9.3.1) e 8.757/2016, 2ª Câmara) e uma permanece pendente. No tocante às recomendações, das oito acompanhadas, três foram atendidas, todas relativas ao Acórdão nº 1.113/2014-Plenário.

O Quadro 9.1 apresenta as determinações e recomendações pendentes de cumprimento, com as devidas justificativas dos gestores envolvidos.

Quadro 9.1 – Deliberações do TCU que permaneceram pendentes de cumprimento ao final do exercício

<b>Caracterização da determinação do TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Comunicação expedida</b>	<b>Data da ciência</b>
01	TC 027.895/2011-4	812/2014 – Plenário	9.3.7	Ofício 0379/2014-TCU/SECEX-PR	28/04/2014
<b>Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação</b>					<b>Código</b>
Pró-Reitoria de Administração e Planejamento – PROPLAD					43761
<b>Descrição da determinação</b>					
Adote providências a fim de que as instalações dos Blocos A e B da Sede Ecoville do Câmpus CT estejam de acordo com as normas de segurança aplicáveis e sejam aprovadas pelo Corpo de Bombeiros.					
<b>Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas</b>					
Em 2016 foi realizado o levantamento das necessidades de adequação das instalações da Sede Ecoville para a aprovação na vistoria do Corpo de Bombeiros. No final do ano, foi produzido o termo de referência, a estimativa orçamentária e o memorial descritivo, prevendo a contratação de empresa para prestar serviço com fornecimento de material para tal adequação. Em janeiro de 2017 será dado início ao processo licitatório, no qual a empresa contratada terá o prazo de 90 dias para concluir a execução do serviço. Após a conclusão, solicitaremos a vistoria ao Corpo de Bombeiros, o que se espera que ocorra ainda no 1º semestre de 2017.					
<b>Caracterização da recomendação do TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Comunicação expedida</b>	<b>Data da ciência</b>
02	TC 021.908/2013-3	1113/2014 – Plenário	9.1.4	Ofício 0486/2014-TCU/SECEX-PR	09/06/2014

Órgão/entidade/subunidade destinatária da recomendação					Código
Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação – DIRGTI					107328
Descrição da recomendação					
Elabore e execute processo de gestão de continuidade dos serviços de TI, com fundamento nas orientações contidas no Cobit 5, DSS04.3 – <i>Develop and implement a business continuity response</i> .					
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas					
O trabalho foi realizado ao longo de 2016 em conjunto com a empresa contratada e a DIRGTI, com a participação dos responsáveis pelas áreas de negócio da instituição. O Plano de Continuidade de Negócios tem por objetivo definir as estratégias de continuidade de negócios em caso de ocorrência de desastres ou incidentes de grandes proporções que provoquem a interrupção dos processos ou indisponibilidade física e lógica aos recursos e atividades da UTFPR, e compreende a seguinte estrutura: Plano de Continuidade de Negócios, Plano de Gestão e Avaliação de Riscos, Plano de Gerenciamento de Incidentes, Plano de Comunicação, Plano de Recuperação de Negócios e Plano de Testes e Exercícios. O documento foi finalizado em dezembro de 2016 e será submetido à apreciação do Comitê Gestor de TI, para sua homologação e implantação, prevista para o início de 2017.					
Caracterização da recomendação do TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
03	TC 021.908/2013-3	1113/2014 – Plenário	9.1.6	Ofício 0486/2014-TCU/SECEX-PR	09/06/2014
Órgão/entidade/subunidade destinatária da recomendação					Código
Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação – DIRGTI					107328
Descrição da recomendação					
Elabore e implemente processo de gestão de riscos de segurança da informação, com fundamento nas orientações contidas na seção 4 da ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005, em atenção ao disposto na NC – DSIC/GSI/PR 4/IN01, de 15 de fevereiro de 2013.					
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas					
O Planejamento sobre a Gestão de Riscos é parte integrante do Plano de Continuidade de Negócios, trabalho realizado ao longo de 2016 em conjunto com a empresa contratada e a DIRGTI com a participação dos responsáveis pelas áreas de negócio da instituição. O Plano de Gestão e Avaliação de Riscos tem por objetivo apuração dos riscos associados aos serviços e seus ativos de TI envolvidos em processos críticos de negócio, com o intuito de reduzir a probabilidade de uma ameaça potencial ou vulnerabilidade, reduzindo o impacto que pode provocar um evento de desastre ou uma interrupção significativa nos serviços. O Plano de Continuidade de Negócios, documento no qual está inserido o Plano de Gestão e Avaliação de Riscos, foi finalizado em dezembro de 2016 e será submetido à apreciação do Comitê Gestor de TI, para sua homologação com implantação prevista para o início de 2017.					
Caracterização da recomendação do TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
04	TC 021.908/2013-3	1113/2014 – Plenário	9.1.7	Ofício 0486/2014-TCU/SECEX-PR	09/06/2014
Órgão/entidade/subunidade destinatária da recomendação					Código
Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação – DIRGTI					107328
Descrição da recomendação					
Faça constar do plano diretor de TI, em consonância com o art. 6º, inciso I, do Decreto-Lei nº 200 (BRASIL, 1967), pelo menos os seguintes elementos: 9.1.7.1 Desdobramento das diretrizes estabelecidas em planos estratégicos, a exemplo do plano estratégico institucional e do plano estratégico de TI. 9.1.7.2 Vinculação das ações de TI (atividades e projetos) a indicadores e metas de negócio. 9.1.7.3 Vinculação das ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão. 9.1.7.4 Vinculação entre as ações de TI priorizadas ao orçamento de TI. 9.1.7.5 Quantitativo necessário (ideal) para a força de trabalho em TI.					
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas					
A atualização do PDTI está prevista para 2017, em virtude da mudança de gestão – 2016-2020, com alteração da equipe da Alta Administração e responsáveis pelas áreas macro da instituição.					

Caracterização da recomendação do TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
05	TC 021.908/2013-3	1113/2014 – Plenário	9.1.8	Ofício 0486/2014-TCU/SECEX-PR	09/06/2014
Órgão/entidade/subunidade destinatária da recomendação					Código
Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação – DIRGTI					107328
Descrição da recomendação					
Estabeleça, formalmente, em consonância com o disposto no item 9.1.1 do Acórdão 2308/2010-TCU-Plenário e com base nas boas práticas contidas na seção 3.3 da ABNT NBR ISO/IEC 38500:2009: 9.1.8.1 Indicadores de desempenho para os objetivos de gestão definidos. 9.1.8.2 Mecanismos para que a alta administração acompanhe o desempenho da TI da instituição. 9.1.8.3 Mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.					
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas					
Em 2016 foram iniciadas as discussões sobre os mecanismos a serem adotados, porém não foram formalizados. Esta discussão será retomada em 2017 com a nova equipe da Alta Administração (Gestão 2016-2020).					
Caracterização da recomendação do TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
06	TC 021.908/2013-3	1113/2014 – Plenário	9.1.10	Ofício 0486/2014-TCU/SECEX-PR	09/06/2014
Órgão/entidade/subunidade destinatária da recomendação					Código
Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação – DIRGTI					107328
Descrição da recomendação					
Estabeleça processo de planejamento estratégico institucional, com fundamento no art. 6º, inciso I, do Decreto-Lei nº 200 (BRASIL, 1967), contemplando, pelo menos, as práticas descritas nos itens 9.1.1.1 a 9.1.1.6 do Acórdão 1233/2012-TCU-Plenário.					
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas					
Esta discussão será retomada em 2017 com a nova equipe da Alta Administração, em virtude da mudança de gestão – 2016-2020.					

Fonte: AUDIN.

Nota: SECEX: Secretaria de Controle Externo.

## 9.2 TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO

As recomendações são monitoradas por intermédio do Sistema Monitor, ferramenta desenvolvida e gerida pela CGU para monitoramento das recomendações originárias das ações de controle a cargo da SFC.

Internamente, a Unidade de AUDIN monitora as recomendações e atua junto aos gestores para que implementem as recomendações no prazo estabelecido. No exercício em foco, foram acompanhadas 12 recomendações do OCI de exercícios anteriores e 26 do próprio exercício.

As recomendações ainda não atendidas pelas áreas auditadas encontram-se dentro do prazo estabelecido aos gestores para adoção das medidas saneadoras propostas pela CGU.

O baixo índice de atendimento é justificado pela necessidade de alterações de normas para a implementação da grande maioria das recomendações, especialmente, as que envolvem ensino, pesquisa e extensão.

No Quadro 9.2 são apresentadas as recomendações pendentes de atendimento com as respectivas datas de envio ao gestor e data limite de atendimento.

Quadro 9.2 – Recomendações do Órgão de Controle Interno pendentes de atendimento ao final do exercício

<b>Processo</b>	<b>Recomendação</b>
Recomendação: 55327 Envio ao gestor: 07/02/2012 Data limite: 13/06/2017	Atualizar e homologar o PETI atentando-se para a observância aos princípios da IN nº 4, de 19 de maio de 2008, IN SLTI/MP nº 4, de 12 de novembro de 2010, para a participação integrada das diversas áreas da Universidade e para o processo de aprovação por parte da alta administração.
Recomendação: 55331 Envio ao gestor: 07/02/2012 Data limite: 13/06/2017	Efetuar as reavaliações nos instrumentos de cessão do espaço físico celebrados para todas as áreas cedidas, a fim de atualizar as contrapartidas oferecidas pelas entidades envolvidas, incluir previsão de pagamento dos custos de manutenção das áreas pelas entidades beneficiadas e adequar as situações à legislação aplicável.
Recomendação: 60929 Envio ao gestor: 26/09/2011 Data limite: 13/06/2017	Realizar o levantamento quanto à situação dos servidores que recebem o benefício, a fim de identificar, individualizadamente, o tempo de exposição aos locais perigosos e insalubres e de adequar o pagamento dos adicionais às situações previstas legalmente.
Recomendação: 112765 Envio ao gestor: 10/05/2012 Data limite: 01/01/2018	Dispensar especial atenção à obtenção da documentação para início de obra como alvarás, autorizações, licenças ambientais e outros documentos pertinentes, inclusive promovendo interações com os órgãos públicos envolvidos, no sentido de agilizar os processos de expedição da documentação necessária, com vistas a garantir o melhor aproveitamento dos recursos públicos.
Recomendação: 138418 Envio ao gestor: 24/02/2015 Data limite: 23/09/2017	Otimizar o índice de aprovação dos alunos, especialmente no 1º ano, valendo-se de medidas como: aulas de reforço, capacitação didática dos docentes das disciplinas do núcleo básico e revisão da matriz curricular, de forma a melhor distribuir as disciplinas de todos os semestres, o que consequentemente resultará na melhor distribuição das aulas.
Recomendação: 138419 Envio ao gestor: 24/02/2015 Data limite: 23/09/2017	Aprimorar o processo de distribuição das atividades para os docentes, atentando para isonomia na distribuição das CH em sala de aula (bem como na CH mínima) e incentivando os docentes a participarem do programa de pós-graduação.
Recomendação: 138420 Envio ao gestor: 24/02/2015 Data limite: 23/09/2017	Utilizar uma ferramenta para acompanhamento das atividades dos docentes, contendo funcionalidades gerenciais, tais como emissão de relatórios e extração de dados de forma customizada.
Recomendação: 138421 Envio ao gestor: 24/02/2015 Data limite: 23/09/2017	Definir os conceitos gerais da metodologia, parâmetro e indicadores, estabelecendo as informações a serem coletadas. Implementar um banco de dados para subsidiar testes sobre a adequação da metodologia, parâmetros e indicadores, bem como, obter valores referenciais médios e séries históricas, além de definir critérios quantitativos e qualitativos (especialmente na pesquisa e extensão) para mensurar as atividades.
Recomendação: 138422 Envio ao gestor: 24/02/2015 Data limite: 23/09/2017	Implantar políticas de incentivo à pesquisa e extensão na UTFPR, considerando as ponderações descritas no presente item.
Recomendação: 164150 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 13/06/2017	Solicitar aos servidores elencados nos quadros 1 e 2 que comprovem que a empresa de cuja gerência ou administração participaram esteve inativa no período a partir de 30 de junho de 2010 ou que não auferiram remunerações desde então provenientes da empresa.
Recomendação: 164151 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 13/06/2017	Calcular os valores devidos pelos servidores referentes aos ganhos indevidos do acréscimo da parcela remuneratória para a dedicação exclusiva.
Recomendação: 164152 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 25/01/2017	Retornar os servidores técnico-administrativos, exercício nos setores – DEOFI e DEPRO e integrantes da estrutura do Câmpus CT a desenvolver suas atividades em jornada de 8 horas diárias e 40 semanais, de acordo com o disposto no Decreto nº 1.590 (BRASIL, 1995). Avaliar a necessidade na manutenção de três servidores para atendimento de balcão, na DICAD e DIALM.
Recomendação: 164153 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 25/01/2017	Analisar os novos processos de pedido de adoção de jornada de trabalho flexibilizada, tomando por base os critérios exigidos no art. 3º do Decreto nº 1.590 (BRASIL, 1995), redação alterada pelo Decreto nº 4.836 (BRASIL, 2003a), que faculta ao dirigente máximo do órgão ou da entidade autorizar os servidores a cumprir jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas semanais quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a 12 horas ininterruptas, em função de atendimento ao público (alunos) ou trabalho no período noturno, dispensado o intervalo para refeições.



<p>Recomendação: 164154  Envio ao gestor: 29/06/2016  Data limite: 25/01/2017</p>	<p>Considerando o teor contido no presente relatório, recomenda-se a revisão dos atos de concessão da flexibilização da jornada de trabalho para setores que não atendem diretamente ao aluno. E ainda, mesmo para os setores que atendem ao aluno, a flexibilização não deve ser total e generalizada, somente se restringindo àqueles que atuam no atendimento ao público. O assunto será objeto de revisão pela Comissão Central. A seguir, a relação de setores por câmpus.</p> <p>Câmpus AP: Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, Departamento de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Departamento de Materiais e Patrimônio, Departamento de Serviços Gerais, Coordenação de Gestão de Recursos Humanos, Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação, Núcleo de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.</p> <p>Câmpus CM: Assessoria de Graduação e Educação Profissional, Departamento de Materiais e Patrimônio, Departamento de Serviços Gerais, Coordenação de Gestão de Recursos Humanos, Departamento de Educação e Diretoria de Graduação e Educação Profissional.</p> <p>Câmpus CP: Diretoria de Relações Empresariais e Comunitária, Departamento de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Departamento de Materiais e Patrimônio, Divisão de Obras e Manutenção de Imóveis, Coordenação de Gestão de Recursos Humanos, Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação, Divisão de Manutenção e Suporte ao Usuário, Secretaria de Gestão Acadêmica, Divisão de Serviços Auxiliares, Departamento de Educação, Departamento de Recursos Didáticos, Núcleo de Ensino e Divisão de Redes de Computadores e Comunicação.</p> <p>Câmpus CT: Divisão de Cadastro, Divisão de Pagamento, Divisão de Recrutamento e Movimentação de Pessoas, Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação, Departamento Acadêmico de Física, Divisão de Recursos Didáticos, Divisão de Conservação de Bens Imóveis, Divisão de Serviços Auxiliares, Divisão de Obras e Manutenção de Imóveis, Departamento Acadêmico de Informática, Departamento de Orçamento e Finanças, Divisão de Almoxarifado, Divisão de Patrimônio e Departamento de Projetos e Obras.</p> <p>Câmpus DV: Departamento de Materiais e Patrimônio, Diretoria de Graduação e Educação Profissional e Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação.</p> <p>Câmpus FB: Departamento de Materiais e Patrimônio, Departamento de Serviços Gerais, Departamento de Projetos e Obras, Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, Departamento de Educação, Coordenação de Estação Experimental e Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos.</p> <p>Câmpus GP: Departamento de Educação, Departamento de Materiais e Patrimônio e Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação.</p> <p>Câmpus LD: Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação, Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Departamento de Educação, Secretaria de Gestão Acadêmica, Coordenação de Alimentos, Coordenação de Licenciatura em Química, Departamento de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Departamento de Materiais e Patrimônio e Departamento de Projetos e Obras.</p> <p>Câmpus MD: Diretoria de Planejamento e Administração, Departamento de Materiais e Patrimônio, Divisão de Almoxarifado, Divisão de Patrimônio, Departamento de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Departamento de Serviços Gerais, Divisão de Serviços Auxiliares, Coordenadoria de Engenharia Ambiental, Coordenadoria do Curso de Tecnologia em Alimentos, Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Química, Coordenadoria do Curso de Tecnologia em Manutenção Industrial, Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos, Coordenadoria de Tecnologia da Informação, Divisão de Cursos e Qualificação Profissional e Programa de Egressos.</p> <p>Câmpus PB: Assessoria de Planejamento e Administração, Departamento de Materiais e Patrimônio, Departamento de Orçamento, Finanças e Contabilidade, Departamento</p>
---	---

<b>Processo</b>	<b>Recomendação</b>
	<p>de Serviços Gerais, Departamento de Apoio e Projetos Tecnológicos, Departamento de Estágios e Cursos de Qualificação Profissional, Diretoria de Graduação e Educação Profissional, Departamento de Educação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos.</p> <p>Câmpus PG: Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos, Departamento de Educação e Departamento de Serviços Gerais.</p> <p>RT: Diretoria de Projetos e Obras, Departamento de Infraestrutura em Tecnologia da Informação, Divisão de Projetos de Sistemas de Informação, Divisão de Manutenção de Sistemas de Informação, Divisão de Projetos de Sistemas de Informação e Departamento de Sistemas de Informação.</p> <p>Câmpus TD: Departamento de Educação, Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias e Assessoria de Graduação e Educação.</p>
Recomendação: 164155 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 24/06/2017	Adotar, quando possível, softwares livres na unidade gestora, a fim de atender o princípio da economicidade. Sugere-se a inclusão desta política nos futuros planejamentos de TI.
Recomendação: 164156 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 29/06/2017	Definir os parâmetros/indicadores de monitoramento de desempenho da oferta/demanda de estágios e definição de rotinas administrativas a serem adotadas quando da ocorrência de desempenho abaixo do esperado.
Recomendação: 164157 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 29/06/2017	Regulamentar as ações de qualificação profissional, definindo aspectos como: metas quantitativas/qualitativas; valores de referência para as bolsas; critério de elegibilidade dos cursos; entre outros.
Recomendação: 164158 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 13/06/2017	Realizar estudos/análises sobre resultados considerados anômalos, com a finalidade de identificar as suas causas e propor soluções com vistas a melhorar a gestão.
Recomendação: 164159 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 29/06/2017	Efetuar o diagnóstico para identificar os fatores que dificultam o registro de patentes, bem como, identificar os incentivos e facilidades para o seu fomento.
Recomendação: 164160 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 29/06/2017	Efetuar o acompanhamento das empresas incubadas, atentando para a uniformidade nos critérios de acompanhamento por todos os câmpus.
Recomendação: 164161 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 29/06/2017	Definir as métricas e parâmetros para a medição e avaliação das atividades de extensão, uniformizando os critérios de registro das informações de produção, no propósito de permitir uma análise gerencial.
Recomendação: 164162 Envio ao gestor: 29/06/2016 Data limite: 29/07/2017	Definir rotinas uniformes para a coleta de dados dos egressos, de forma a obter informações padronizadas que permitam melhor processamento/análise dos dados.
Recomendação: 168025 Envio ao gestor: 10/11/2016 Data limite: 10/11/2017	Desenvolver programas de fomento/motivação voltados para o incentivo da pesquisa.
Recomendação: 168026 Envio ao gestor: 10/11/2016 Data limite: 10/11/2017	Ampliar a carga horária em ensino e/ou extensão dos docentes sem perfil/vocação para pesquisa.
Recomendação: 168027 Envio ao gestor: 10/11/2016 Data limite: 10/11/2017	Publicar no sítio eletrônico as informações sobre o desempenho de todos os candidatos inscritos, independentemente da sua aprovação ou reprovação.
Recomendação: 168028 Envio ao gestor: 10/11/2016 Data limite: 10/11/2017	Manter em um banco de dados o histórico dos candidatos inscritos nos concursos de docente, contemplando aspectos como instituição de origem e área de formação.
Recomendação: 168029 Envio ao gestor: 10/11/2016 Data limite: 10/11/2017	Padronizar as descrições das áreas e subáreas de formação, de preferência em consonância com a nova tabela de áreas de conhecimento, formulada em 2005 pela Comissão Especial de Estudos, da qual fizeram parte o CNPq, CAPES e FINEP.
Recomendação: 168030 Envio ao gestor: 10/11/2016 Data limite: 10/11/2017	Dar preferência à contratação de Doutores. Nota-se que os Mestres contratados tendem a realizar Doutorado durante o exercício do cargo, o que gera prejuízo para o erário público pelo período de licença do profissional.

<b>Processo</b>	<b>Recomendação</b>
Recomendação: 168031 Envio ao gestor: 10/11/2016 Data limite: 10/11/2017	Consolidar a metodologia de avaliação qualitativa da produção científica. A associação do peso qualitativo com o quantitativo permitirá uma melhor avaliação do desempenho da pesquisa.
Recomendação: 168041 Envio ao gestor: 12/12/2016 Data limite: 12/12/2017	Definir a metodologia de estudo para avaliar o impacto do Pnaes no sucesso acadêmico dos alunos de baixa renda.
Recomendação: 168042 Envio ao gestor: 12/12/2016 Data limite: 12/12/2017	Aperfeiçoar o cadastro, com o preenchimento adequado de todos os campos.
Recomendação: 168451 Envio ao gestor: 12/12/2016 Data limite: 07/12/2017	Tornar efetiva a atuação da AUDIN/UTFPR no acompanhamento dos projetos executados pela FUNTEF/PR.
Recomendação: 168452 Envio ao gestor: 12/12/2016 Data limite: 07/12/2017	Nomear fiscais para acompanhar a execução dos projetos, conforme prevê o inciso III, art. 51 da Deliberação nº 08/2011.
Recomendação: 168453 Envio ao gestor: 12/12/2016 Data limite: 07/12/2017	Disponibilizar no sítio da transparência da FUNTEF-PR informações sobre os instrumentos contratuais (termo de convênio, plano de trabalho, termo de referência, etc.), relatórios de execução parcial e final e prestação de contas, bem como, tornar plena a inserção das informações de pagamento.
Recomendação: 168454 Envio ao gestor: 12/12/2016 Data limite: 07/12/2017	Garantir que as Prestações de Contas sejam apreciadas e aprovadas pelas instâncias previstas na Deliberação nº 08/2011.

Fonte: Sistema Monitor da CGU.

Nota: DEOFI: Departamento de Orçamento e Finanças; DEPRO: Departamento de Projetos e Obras; DICAD: Divisão de Cadastro; DIALM: Divisão de Almoxarifado.

Ainda há a Recomendação nº 83156, de 10 de maio de 2012, não mais monitorada pela CGU, que será julgada por outras instâncias, que recomenda à UTFPR que se abstenha de aderir a Atas de Registros de Preços de órgãos distintos para suprir suas necessidades de compras e que só utilize esse mesmo instrumento nos casos em que o uso seja, sem dúvida, mais econômico para a Instituição.

### 9.3 MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA A APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR DANO AO ERÁRIO

Não houve nenhuma Tomada de Contas Especial para apuração e ressarcimento de danos ao erário, mas os ilícitos foram apurados por meio de processos administrativos disciplinares e sindicâncias, entre eles, o de nº 23064.004642/2016-12 e o de nº 23064.000685/2016-11, que determinaram o ressarcimento de valores, atualmente, em processo de cálculo.

### 9.4 DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE DO CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS DE OBRIGAÇÕES COM O DISPOSTO NO ART. 5º DA LEI Nº 8.666 (BRASIL, 1993b)

Na Tabela 9.4-A são apresentados os valores de liquidações totais, recursos do orçamento de 2016 e dos RAPNP. Nesse exercício, à exceção dos recursos financeiros das Emendas Parlamentares, os valores financeiros repassados mensalmente foram suficientes para realizar as despesas liquidadas.

Tabela 9.4-A – Demonstrativo dos valores liquidados e pagos mensalmente, sem pessoal

<b>Mês</b>	<b>Liquidações totais (R\$) (exercício e RAPNP)</b>	<b>Pagamentos totais (R\$) (exercício e RAP)</b>	<b>% Liquidado</b>
Janeiro	10.966.717,27	10.372.286,44	94,58%
Fevereiro	13.103.155,68	11.557.850,46	88,21%

<b>Mês</b>	<b>Liquidações totais (R\$) (exercício e RAPNP)</b>	<b>Pagamentos totais (R\$) (exercício e RAP)</b>	<b>% Liquidado</b>
Março	23.338.695,92	8.963.912,73	38,41%
Abril	15.647.751,60	21.122.041,95	134,98%
Maio	14.565.805,55	14.846.665,63	101,93%
Junho	12.966.970,95	20.010.723,18	154,32%
Julho	12.585.212,56	18.263.498,52	145,12%
Agosto	18.224.257,12	13.316.636,69	73,07%
Setembro	15.445.999,54	16.087.523,26	104,15%
Outubro	13.435.666,38	17.186.474,19	127,92%
Novembro	15.617.639,97	13.607.615,27	87,13%
Dezembro	18.564.189,79	25.529.727,10	137,52%
<b>Total (R\$)</b>	<b>184.462.062,33</b>	<b>190.864.955,42</b>	<b>103,47%</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

Tabela 9.4-B – Demonstrativo dos valores liquidados e pagos mensalmente – Emendas parlamentares

<b>Mês</b>	<b>Liquidações totais (R\$) (exercício e RAPNP)</b>	<b>Pagamentos totais (R\$) (exercício e RAP)</b>	<b>% Liquidado</b>
Janeiro	33.456,96	–	0,00%
Fevereiro	25.067,67	–	0,00%
Março	245.623,24	–	0,00%
Abril	220.418,77	–	0,00%
Maio	–	–	0,00%
Junho	–	663.200,94	–
Julho	59.635,70	–	0,00%
Agosto	458.013,79	132.367,31	29,00%
Setembro	323.286,00	158.267,61	49,00%
Outubro	138.711,13	22.658,80	16,00%
Novembro	148.771,19	9.370,35	6,00%
Dezembro	204.124,95	673.775,00	330,00%
<b>Total (R\$)</b>	<b>1.857.109,40</b>	<b>1.659.640,01</b>	<b>89,37%</b>

Fonte: SIAFI e DIROF.

Conforme demonstra a Tabela 9.4-B, os repasses financeiros das Emendas Parlamentares não ocorreram de modo regular, o que gerou insegurança nos fornecedores, principalmente os que realizavam obras nos câmpus da UTFPR.

## 9.5 INFORMAÇÕES SOBRE A REVISÃO DOS CONTRATOS VIGENTES FIRMADOS COM EMPRESAS BENEFICIADAS PELA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

Em 22 de janeiro de 2014, a UTFPR recebeu recomendação do MEC para que procedêssemos a revisões dos contratos firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento.

Tão logo recebemos este documento, os câmpus da UTFPR foram acionados, através da PROPLAD, para que dessem início ao processo de desoneração com as empresas beneficiadas e com as quais possuíam contratos.

Imediatamente, passamos a receber inúmeros questionamentos das empresas notificadas, desde como aplicar a Lei da desoneração, quais as alíquotas devidas, já que, com a desoneração, os custos com as contribuições aumentaram, até alegações de que não eram abrangidas pela referida Lei.

Com o objetivo de atender esta demanda, buscou-se melhor compreensão sobre o assunto, com discussões sobre a Lei, procura de materiais disponíveis na internet que pudessem auxiliar na sua aplicação e contato com outras IFES sobre o andamento dos seus trabalhos, mesmo assim o problema não foi solucionado.

Na realização do FORPLAD, em sua reunião entre os dias 28 e 30 de maio de 2014, foi identificada, como dificuldade generalizada entre as 63 instituições pertencentes a este Fórum, a aplicação da Lei nº 12.844 (BRASIL, 2013a). Resultou desta reunião um documento encaminhado para a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) com a solicitação de auxílio neste sentido.

Em 22 de setembro de 2014, o Fórum Nacional dos Diretores de Contabilidade e Finanças da Universidades Federais Brasileiras proporcionou capacitação específica sobre a aplicação da Lei da desoneração. Após participação nesta capacitação, a UTFPR definiu grupo de trabalho para fins de elaboração e orientação sobre a desoneração dos contratos em vigência e já encerrados. O grupo efetuou a coleta de informações sobre os contratos do período em cada câmpus e elencou os que possivelmente estariam abrangidos pela Lei da desoneração, com base na IN nº 1.436/2013.

No início de dezembro de 2014, a PROPLAD encaminhou a relação dos contratos de cada câmpus com as orientações para que cada um notificasse as empresas sobre a desoneração em seu respectivo contrato.

No exercício de 2015 foram tomadas ações para o andamento dos trabalhos de desoneração. A PROPLAD encaminhou e-mail aos câmpus reforçando a necessidade de atendimento da referida legislação.

Ocorreram situações em que as empresas não responderam às notificações encaminhadas, quando foi orientado para que fosse encaminhada nova notificação (preferencialmente por AR), mencionando a notificação anterior, fixando prazo de cinco dias úteis para atendimento da solicitação ou, caso contrário, seria acionada judicialmente. Em caso de novamente não atender, juntar toda a documentação ao processo original e encaminhar para a PROPLAD, por meio de memorando contendo a descrição dos fatos e solicitando acionamento judicial. Nestes casos a PROPLAD remeteria os processos para a PROJU, que por sua vez poderia encaminhá-los para a AGU.

Em 2016 deu-se continuidade às ações visando à revisão dos contratos, porém, embora já se tenham passado três anos da edição da legislação, continua extremamente complexa esta atividade devido à escassez de material que detalhe e oriente a sua aplicação. Importante frisar que a grande maioria das empresas notificadas apresenta dificuldade em comprovar se foram beneficiadas ou não pela desoneração.

## 9.6 INFORMAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Durante o ano de 2016 não houve ações de publicidade e propaganda que tenham envolvido despesas.

## 9.7 DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO ART. 3º DO DECRETO Nº 5.626 (BRASIL, 2005a)

A UTFPR encontra-se em conformidade com o art. 3º do Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005a), uma vez que todos os cursos de licenciatura da instituição apresentam, no projeto pedagógico do curso as disciplinas Libras 1 e Libras 2 como componentes curriculares obrigatórios, totalizando 60 horas. Outrossim, nos Projetos Pedagógicos dos cursos de bacharelados e tecnologias, tais disciplinas compõem o rol de optativas.

Atualmente, a UTFPR conta com 18 cursos de licenciatura, 17 professores do MSUP de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e 14 tradutores intérpretes de língua de sinais, distribuídos em 13 câmpus, no Estado do Paraná.

Em 2012, o COGEP, aprovou o banco de disciplinas para os cursos de graduação da UTFPR, Resolução COGEP nº 75, de 14 de dezembro de 2012, no qual constam os seguintes ementários das disciplinas de Libras 1 e Libras 2:

### **Libras 1**

Ementa: Línguas de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.

### **Libras 2**

Pré-requisito: Libras 1

Ementa: A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.

## 10 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

A estrutura organizacional da RT prevê, em seu Estatuto e Regimento Geral, além das Pró-Reitorias responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, quatro Diretorias de Gestão encarregadas do planejamento, execução, supervisão e avaliação das grandes áreas consideradas estratégicas para a Universidade: Avaliação Institucional, Comunicação, Tecnologia da Informação e Pessoas. Tais Diretorias têm extensões nos campi na forma de Assessorias e Coordenadorias.

Nesta seção apresentam-se as principais atividades desenvolvidas pelas Diretorias de Gestão e Pró-Reitorias.

### 10.1 GESTÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A DIRAV tem a finalidade de planejar, coordenar, executar e supervisionar as atividades relacionadas aos processos avaliativos institucionais, principalmente aqueles estabelecidos pelo SINAES.

A atuação da DIRAV é transversal e compreende as três categorias de avaliação do SINAES: Avaliação Institucional, Avaliação de Cursos e Enade (coordenado pela PROGRAD), bem como a gestão operacional dos sistemas e informações sobre a educação oferecida na UTFPR.

No contexto da Avaliação Institucional, há o desdobramento em dois processos, correspondentes à Autoavaliação e à Avaliação Externa que, por sua vez, são implementados na UTFPR a partir dos seguintes mecanismos: Avaliação de Desempenho do Servidor, Avaliação de Desempenho do Docente pelo Discente, Avaliação do Cliente Externo, Pesquisa de Clima Organizacional, Relatório de Gestão e Ouvidoria.

Cabe, ainda, à DIRAV apoiar as atividades da CPA, que tem a finalidade de acompanhar e relatar os processos avaliativos institucionais, cujo Regulamento foi aprovado por meio da Deliberação COUNI nº 13/2009.

No ano de 2016, a CPA coordenou uma pesquisa em todos os campi para buscar, junto à comunidade, necessidades de melhoria nos sistemas da Avaliação do Servidor, Avaliação do Cliente Externo e Avaliação do Docente pelo Discente. Para os respondentes da pesquisa, foram evidenciados os seguintes itens para melhoria:

- a) ações de sensibilização para a participação dos processos avaliativos:
  - envio de e-mail institucional;
  - utilização das mídias sociais e divulgação através do portal;
  - reunião com os setores para evidenciar a importância dos processos avaliativos;
  - produção de vídeos CPA/alunos;
  - publicação de editais/murais/banners;
  - ressaltar as características da avaliação (anonimato/divulgação após o fim do semestre);
  - relatório de participação dos cursos;
  - divulgação de ações decorrentes, avaliações anteriores;
  - contato verbal em sala de aula: docente-aluno e aluno-aluno (Centro Acadêmico);
- b) devolutivas dos processos avaliativos: na avaliação dos setores (avaliação externa) não há devolutiva direta aos avaliadores. O que ocorre são reuniões entre os avaliados para detectar os problemas e adotar medidas corretivas. Nos campi ocorrem diferentes formas de devolutivas, tais como:

- os chefes de departamento e os coordenadores têm acesso às avaliações do docente e apresentam para suas comunidades (alunos e professores);
  - em alguns câmpus a comissão pedagógica realiza reuniões com as coordenações de curso a respeito dos resultados da avaliação;
  - alguns coordenadores recomendam aos professores que conversem na sala de aula sobre a avaliação, destacando os pontos positivos e negativos;
  - alguns coordenadores disponibilizam na página do curso os gráficos do resultado de avaliação do docente pelo discente;
  - alguns coordenadores realizam reuniões com todos os docentes tratando a avaliação realizada, destacando os pontos fortes e fracos do curso;
  - cada coordenação tem autonomia na forma de realizar a devolutiva: escolhe o representante da turma para repassar as informações, ele pode enviar um e-mail, ou passar em sala e pedir para conversar com os estudantes;
  - alguns docentes enviam e-mail para as turmas destacando os pontos relevantes da avaliação;
  - alguns coordenadores conversam individualmente com os professores bem avaliados, elogiando-os e incentivando-os a continuar o trabalho;
  - o chefe do setor realiza uma reunião com os servidores para apresentar os resultados, discutindo os comentários apresentados assim como as notas obtidas;
  - a comissão de desempenho elabora o relatório onde apresenta o comparativo em relação aos dados anteriores, principalmente com relação aos pontos positivos e negativos.
- c) algumas ações decorrentes dos resultados dos processos avaliativos:
- avaliação externa dos setores:
    - cursos de treinamento/capacitação;
    - adequação/melhorias na acessibilidade;
    - sistematização de reuniões dos setores;
    - aumento da área de estacionamento;
    - elaboração e adoção de normas e procedimentos;
    - alteração no horário de funcionamento;
    - melhoria na disponibilidade da rede (*wi-fi*);
    - reestruturação/atualização das páginas dos setores;
    - adequação das questões do formulário por setor;
    - aumento do espaço físico e número de servidores em alguns setores;
  - avaliação de desempenho:
    - incentivo na participação em portarias;
    - mudança de comportamento a partir do *feedback* de alguns servidores;
    - organização de ambientes exclusivos para docentes;
    - capacitação de servidores em função de chefia;
    - incentivo à participação em cursos de treinamento;
  - avaliação do docente pelo discente:
    - os professores abaixo da nota de corte devem ser chamados pela DIRGRAD;



- oferta de turmas extras de disciplina do 1º período;
- mudança nos critérios de avaliação do docente;
- alteração nos horários de funcionamento dos cursos;
- cursos de capacitação para explorar a didática do docente;
- coordenadores valorizam os bons resultados dos docentes;
- mudança do professor da disciplina conforme o perfil;
- orientação com sugestões pedagógicas pelo Departamento de Educação (DEPED), por solicitação da chefia imediata.

### 10.1.1 Processos de Avaliação de Cursos

Em 2016, a DIRAV acompanhou e participou da preparação e da realização de três avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, conforme apresentado Quadro 10.1.1.

Quadro 10.1.1 – Cursos de graduação avaliados em 2016

Curso	Câmpus	Processo número	Código de avaliação	Ato regulatório	Período da avaliação	Conceito
Processos Ambientais	CT	200908906	124453	Renovação de reconhecimento	21 a 24/02	5
Engenharia de Controle e Automação	CP	201501783	123335	Reconhecimento	29/05 a 01/06	4
Sistemas para Internet	TD	201602345	128365	Reconhecimento	27 a 30/11	4

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD.

Nota: DIREGRAD: Diretoria de Graduação.

### 10.1.2 Planejamento da Diretoria

A DIRAV também promoveu duas reuniões com a CPA para discutir boas práticas. Também foram realizadas reuniões/palestras com coordenadores, professores, TAs, membros da CPA e alunos do Câmpus SH para discussão e sensibilização sobre a importância da participação de todos nos processos avaliativos, bem como sobre a utilização dos resultados para a melhoria da gestão.

Foi feito o PGI da DIRAV, estabelecendo suas ações, que estão ilustradas no Quadro 10.1.2.

Quadro 10.1.2 – Ações em desenvolvimento no Plano de Gestão Institucional da DIRAV

Ação	Ano	Status
Desenvolver o planejamento estratégico multicâmpus, com vistas à otimização de recursos, à potencialização dos alvos institucionais e ao fortalecimento da UTFPR perante a sociedade, as instituições e os poderes nas diferentes esferas e instâncias.	2014 a 2016	Equipe de trabalho nomeada em novembro/2016.
Aprimorar a gestão pública de qualidade, buscando a reestruturação e modernização da gestão administrativa, com foco na participação, descentralização, transparência, eficiência, autonomia e agilidade, respeitando-se o grau de consolidação e as especificidades regionais de cada um dos 13 câmpus da UTFPR (*mapeamento de processos).	2015 a 2016	Comissão de estudo foi nomeada e foram realizados treinamentos sobre o assunto.

Ação	Ano	Status
Avaliar continuamente os cursos, criando comissões de avaliação de cursos internamente, independentemente do SINAES, visando à excelência dos cursos e à melhor inserção dos estudantes no mercado de trabalho.	2014 a 2016	Trabalhos contínuos realizados pela CPA, Comissão do Enade e Comissão de Avaliação Pedagógica.
Consolidar o reconhecimento dos cursos de graduação, dentro dos padrões atuais com conceitos 4 ou 5, visando posicionar a UTFPR entre as melhores universidades brasileiras.	2014 a 2016	Discussão dos resultados da avaliação dos cursos pela CPA, identificando possibilidade de melhorias no processo sempre que o item avaliado for menor que 4.
Buscar melhorias de devolutivas dos processos avaliativos.	2014 a 2016	Discussão com CPA e coordenadores. Encontros com recursos humanos. Fórum de Boas Práticas.
Gerar relatórios com resultados de avaliação com estatísticas: sistemas históricos (desvio padrão, média, mediana, moda).	2016	Trabalho desenvolvido pela comissão de avaliação do docente pelo discente.

Fonte: DIRAV.

## 10.2 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

A DIRCOM, órgão ligado à RT, foi criada em julho de 2008 e é composta pelo Departamento de Comunicação e Marketing (DECOM) e pelo Departamento de Documentação Histórica (DEDHIS), além das ASCOMs dos 13 câmpus.

A DIRCOM é responsável pela comunicação institucional, realizando ações com o público interno e seus setores, comunidade externa, além de ações de marketing institucional. Seu principal objetivo é divulgar a instituição, buscando as relações com os diferentes públicos e reforçando a imagem positiva que a UTFPR tem junto à sociedade.

A Gestão da Comunicação é responsável pela definição, planejamento, execução, acompanhamento, registro e avaliação dos processos relacionados à comunicação da UTFPR, permitindo que os diferentes segmentos (interno e externo) tenham acesso às informações de forma objetiva.

O DECOM está ligado à DIRCOM, sendo responsável por executar a comunicação da instituição com toda a comunidade interna e externa. Assim, o DECOM se torna o principal meio de divulgação das ações desenvolvidas pela UTFPR com a comunidade.

Este departamento divulga, aos meios de comunicação, as ações desenvolvidas pela instituição, além de ser responsável pela intermediação de entrevistas concedidas pelos pesquisadores da instituição e servidores.

Os principais meios utilizados são: a produção do material gráfico de divulgação da instituição; *releases* enviados à imprensa; Revista Institucional; notícias divulgadas no Portal da UTFPR e no Portal do servidor; redes sociais; e-mails via *broadcast*; boletim eletrônico UTF News; disponibilização das clipagens das matérias divulgadas na mídia externa; além de comunicados espalhados pelos câmpus. As atividades e materiais desenvolvidos estão apresentados nos Quadros 10.2-A, 10.2-B e 10.2-C.

No ano de 2015, a DIRCOM lançou a Revista Tecnológica, voltada ao público externo da Instituição e, em 2016, foram publicadas duas novas edições (disponíveis em <<https://goo.gl/IHkSpu>>), permitindo que as principais ações desenvolvidas nos 13 câmpus fossem amplamente divulgadas.

Quadro 10.2-A – Materiais institucionais desenvolvidos

Descrição	Material
Desenvolvimento de artes em imagem para os portais com o objetivo de divulgar ações, eventos e comunicados da RT	Imagem em pixels
Revista Tecnológica	Duas edições
Materiais para divulgação de eventos	Convites, cartazes, panfletos, banners, entre outros
Notícia para Portal UTFPR e Portal do Servidor	Portal eletrônico
Posts e ilustrações: Blog do aluno, Facebook, Twitter e Instagram	Criação e desenvolvimento de ilustrações e textos para postagens
Identidade visual de materiais institucionais de uso recorrente	Cartaz A3, banner, convite, fôlder
Atualização do Manual de Identidade Visual da UTFPR	<i>Layout</i> e envio de arquivo para divulgação
Mais UTFPR	Catálogo com 28 páginas
Catálogo do Relatório de Gestão (2015)	Versão eletrônica
Agenda 2016	Agenda anual
Cartões para datas comemorativas	<i>Layout</i> e envio de arquivo para uso

Fonte: DIRCOM.

Quadro 10.2-B – Atividades regulares

Notícias	Quantidade em 2016
Portal UTFPR	Diário
Portal do Servidor	Diário
UTF News	Semanal
Revista Tecnológica	Semestral

Fonte: DIRCOM.

Quadro 10.2-C – Redes sociais

Rede social	Endereço	Criação	Informações adicionais
Facebook	< <a href="http://www.facebook.com/UTFPR">http://www.facebook.com/UTFPR</a> >	2011	37.100 curtidas, 192 posts com média de 4 mil visualizações cada.
Twitter	< <a href="http://twitter.com/UTFPR">http://twitter.com/UTFPR</a> >	2010	O perfil possui 11.600 seguidores e foram 71 <i>tweets</i> .
Youtube	< <a href="http://youtube.com/canaldaUTFPR">http://youtube.com/canaldaUTFPR</a> >	2011	A página possui 409 inscritos e 35 mil visualizações.
Blog do aluno	< <a href="http://blogdoaluno.utfpr.edu.br/">http://blogdoaluno.utfpr.edu.br/</a> >	2012	O Blog publicou 106 posts.
Instagram	< <a href="http://instagram.com/UTFPR">http://instagram.com/UTFPR</a> >	2015	A página possui 2.897 seguidores, contemplando 58 publicações.
Linkedin	< <a href="https://goo.gl/EXJJS2">https://goo.gl/EXJJS2</a> >	2015	27.150 alunos e docentes cadastrados.

Fonte: DIRCOM.

Quadro 10.2-D – Resumo das atividades

Atividade	Desenvolvimento
Atendimento a jornalistas	Recebimento de solicitações e agendamento de entrevistas para a mídia em geral (rádio, TV, jornal impresso e site de notícias).
Portal do Servidor	A DIRCOM continua com publicações direcionadas ao seu público-alvo, aumentando as publicações no Portal do Servidor.
Relatório de Gestão Compacto (2015)	Desenvolvimento de uma versão compacta e dinâmica do Relatório de Gestão de 2015, disponibilizado em versão eletrônica.
UTFPR em números (2016)	Desenvolvimento de um catálogo com informações resumidas e estatísticas referentes ao período de 2016.
Revista Tecnológica	Publicação de duas edições no ano de 2016, uma em cada semestre. A revista é voltada ao público externo.

Fonte: DIRCOM.

O DEDHIS está ligado à DIRCOM, sendo responsável por resgatar e organizar a documentação histórica da instituição. Assim, o Departamento se torna o principal meio de interação da comunidade acadêmica com o seu patrimônio histórico.

O departamento propicia a guarda, a preservação e a divulgação do acervo histórico da UTFPR, possibilitando o conhecimento, por parte de servidores, alunos e comunidade externa, dos fatos que fizeram a história da Instituição.

Para tanto, o departamento busca realizar o levantamento, catalogação, restauro, digitalização e preservação de acervos documentais, fotográficos e registros oficiais da RT e dos 13 câmpus.

### 10.3 UTFPR EDITORA

A UTFPR Editora tem por finalidade principal viabilizar a publicação de obras resultantes das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de documentos institucionais. Visa, ainda, à publicação de obras originais ou traduzidas de valor técnico, científico, artístico e literário de autores nacionais e internacionais.

Desde 2015, a UTFPR Editora passou a firmar Contratos de Cessão de Direitos Autorais com os titulares dos direitos das obras, tornando assim o processo legalmente respaldado para ambas as partes. Nesse sentido, todas as obras passaram a adotar uma licença de uso do tipo *Creative Commons*.

Tal documento rege ainda a disponibilização das obras produzidas no Repositório Institucional da UTFPR (RIUT), com vistas a ampliar a visibilidade e a distribuição de um percentual das obras impressas ao Sistema de Bibliotecas (SIBI) para compor o acervo das bibliotecas de todos os câmpus da Universidade.

#### 10.3.1 Submissão de Originais e Processo Editorial

A UTFPR Editora trabalha com fluxo contínuo de submissão de originais. As regras gerais e informações adicionais para a submissão de originais estão disponíveis na página web, no endereço eletrônico <<http://www.utfpr.edu.br/editora/>>.

Com base no Relatório de Gestão de 2015, a UTFPR Editora finalizou o ano com 24 livros em processo, sendo um deles uma coleção com 4 volumes. Em 2016 foram protocolados 21 novos originais, totalizando 48 livros em processo.

Assim, referente ao processo editorial, a UTFPR Editora finaliza o ano de 2016 com a seguinte situação:

- a) 20 obras publicadas;
- b) 18 originais em processo;

- c) 4 originais retirados do processo;
- d) 3 originais em processo de processo de avaliação;
- e) 3 originais reprovados.

### 10.3.2 Obras Publicadas

Considerando o cenário de 48 originais em processo, durante o ano de 2016 foram publicadas 20 obras pela UTFPR Editora, sendo 14 delas em formato impresso e eletrônico e 6 apenas em formato eletrônico. Todos os materiais tiveram o *International Standard Book Number* (ISBN) atribuído pela Biblioteca Nacional (Quadro 10.3.2-A).

Quadro 10.3.2-A – Obras publicadas pela UTFPR Editora

ISBN (Versão impressa)	ISBN (Versão eletrônica)	Obra
978-85-7014-153-8	978-85-7014-154-5	PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de (Org.). <b>O desenvolvimento profissional docente em discussão.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-158-3	978-85-7014-155-2	POLETTI, Juez. <b>Literatura e experiência humana: tecnologia e trabalho.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-164-4	978-85-7014-161-3	MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. <b>Resenha e verbos de dizer: escrita acadêmica.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-159-0	978-85-7014-160-6	PANSANATO, Luciano Tadeu Esteves. <b>Redes locais de computadores.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-156-9	978-85-7014-157-6	NASCIMENTO, Marilzete Basso do; MEDEIROS, Jusmeri; Guimarães, Ana Lúcia Santos Verdasca (Org.). <b>Sapatórias: sapatos que contam histórias.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-166-8	978-85-7014-167-5	SOUZA, Flávia Dias de (Org.). <b>Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e prática formativas.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-168-2	978-85-7014-169-9	BRITO, Robison Cris; GALON, Handrey Emanuel. Introdução aos ambientes de programação NXT-g e leJOS para o lego mindstorms. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-170-5	978-85-7014-171-2	BOCCHINO, Leslie de Oliveira; MARQUES, Sylvia Bitencourt Valle; MENDES, Camila Capucho Cury; RANK FILHO, José. <b>Processos apuratórios relativos à conduta do servidor público federal.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-172-9	978-85-7014-173-6	CASAGRANDE, Lindamir Salet; LUZ, Nanci Stancki da (Org.). <b>Entrelaçando gênero e diversidade: enfoques para a educação.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-174-3	978-85-7014-177-4	CASAGRANDE, Lindamir Salet; LUZ, Nanci Stancki da (Org.). <b>Entrelaçando gênero e diversidade: matizes da divisão sexual do trabalho.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-175-0	978-85-7014-176-7	CASAGRANDE, Lindamir Salet; LUZ, Nanci Stancki da (Org.). <b>Entrelaçando gênero e diversidade: múltiplos olhares.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-178-1	978-85-7014-179-8	CASAGRANDE, Lindamir Salet; LUZ, Nanci Stancki da (Org.). <b>Entrelaçando gênero e diversidade: violências em debate.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
978-85-7014-181-1	978-85-7014-182-8	OLIVEIRA, Oséias Santos de; PEREIRA, Sueli Menezes; DRABACH, Neila Pedrotti (Org.). <b>Políticas e gestão da educação: olhares críticos em tempos sombrios.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.

ISBN (Versão impressa)	ISBN (Versão eletrônica)	Obra
978-85-7014-186-6	978-85-7014-185-9	FRASSON, Antonio Carlos; SANTOS JUNIOR, Guataçara dos; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; LIMA, Siumara Aparecida de (Org.). <b>Reflexões em ensino de ciência e tecnologia:</b> abrindo horizontes. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
–	978-85-7014-152-1	PAULUS, Dalva; PARIS, Wagner (Org.). <b>Técnicas de manejo agropecuário sustentável.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
–	978-85-7014-163-7	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. <b>XIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR:</b> Anais. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
–	978-85-7014-162-0	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. <b>XVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR:</b> Anais. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
–	978-85-7014-183-5	FARIA, Álvaro Boson de Castro; BRUN, Eleandro José Brun; FERRARI, Fernanda (Org.). <b>Procedimentos e atualidades florestais.</b> Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
–	978-85-7014-184-2	OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; PISA, Beatriz Jackiu; AUGUSTINHO, Sônia Maria (Org.). <b>Gestão e governança pública:</b> aspectos essenciais. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.
–	978-85-7014-187-3	VICENTIN, Ivan Carlos; POLLI, Simone Aparecida (Org.). <b>Políticas públicas e governança na atualidade:</b> escalas e planejamento (Org.). Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.

Fonte: UTFPR Editora.

Em 2016 foi publicada a Ordem de Serviço nº 2, de 2 de setembro de 2016 (disponível em: <<https://goo.gl/QkYhBD>>) a qual determina o estabelecimento de Normas para a Gestão dos Registros ISBN e *International Standard Serial Number* (ISSN) cancelados pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A ordem determina que a UTFPR Editora, no caso de eventos científicos institucionais<sup>1</sup> solicite ISSN para o título da série (Evento) e ISBN para cada Anais produzido<sup>2</sup>, e ISSN para os periódicos atendendo ao disposto na Política Editorial de Periódicos Científicos da UTFPR aprovada pelo COUNI. Além dos números de ISBN atribuídos às obras publicadas pela UTFPR Editora, foram feitas solicitações de ISBN para Anais de eventos científicos e de ISSN para periódicos conforme o Quadro 10.3.2-B e o Quadro 10.3.2-C.

Quadro 10.3.2-B – ISBN solicitados pela UTFPR Editora para Anais de eventos científicos

ISBN	Título
978-85-7014-165-1	III Simpósio Nacional de Ensino e Aprendizagem: Anais
978-85-7014-180-4	Workshop em bioinformática da UTFPR
978-85-7014-188-0	Anais VIII Semana da Inclusão: unidiversidade
978-85-7014-189-7	I SEPEL: Seminário de Pesquisa em Letras

Fonte: UTFPR Editora.

Quadro 10.3.2-C – ISSN solicitados pela UTFPR Editora para eventos e periódicos científicos

ISSN	Natureza	Título
2448-2463	Evento científico	Medianeira in Technology (MEDITEC)
2448-3184	Periódico científico	Brazilian Journal of Food Research
Número pendente (necessidade de correções)	Evento científico	Seminário dos Cursos de Especialização em Engenharia de Produção e Construção Enxuta

<sup>1</sup> Eventos científicos institucionais são aqueles cuja iniciativa está vinculada a uma unidade de ensino, pesquisa ou extensão dos Câmpus ou da Reitoria, realizado com uma periodicidade definida.

<sup>2</sup> Segundo a Ordem de Serviço nº. 2/2016, vale ressaltar que: “Não serão realizados registros de ISBN e/ou ISSN para materiais cujo conteúdo seja exclusivamente a produção final de um Curso de Graduação ou Pós-Graduação”.

ISSN	Natureza	Título
2525-8575	Evento científico	EBRAMEM – Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira
2525-6475	Periódico científico	Revista Transmutare
Número pendente (necessidade de correções)	Evento científico	Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia
2525-8095	Evento científico	Seminário de Redes de Aprendizagem e Recursos Educacionais Aberto
2525-8923	Periódico científico	ACTIO: Docência em Ciências
2526-1371	Evento científico	Workshop de Pesquisa em Computação dos Campos Gerais
2526-2580	Evento científico	Seminário Internacional Cidades e Bem-Estar Humano
Número pendente (necessidade de correções)	Evento científico	Semana da Inclusão

Fonte: UTFPR Editora.

A Tabela 10.3.2-A apresenta o número de ISBNs atribuídos à UTFPR Editora no período de 2012 a 2016.

Tabela 10.3.2-A – ISBNs atribuídos à UTFPR Editora (2012 a 2016)

Ano	Quantidade de ISBN atribuídos
2012	8
2013	6
2014	17
2015	25
2016	38

Fonte: ISBN.

A Tabela 10.3.2-B apresenta o número de ISSN atribuídos à UTFPR Editora no período de 2015 e 2016.

Tabela 10.3.2-B – ISSN atribuídos à UTFPR Editora (2015 e 2016)

Ano	Quantidade de ISSN atribuídos
2015	2
2016	15

Fonte: ISSN.

Com base na análise dos dados apresentados, pode-se inferir que o cumprimento do fluxo editorial e a divulgação das atividades e publicações ampliará o interesse dos autores em submeter suas obras à UTFPR Editora, aumentando assim a sua produção.

## 10.4 GESTÃO DE PESSOAS

A DIRGEP, órgão seccional do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal, subordinada ao Reitor, é responsável pelas atividades relacionadas ao planejamento, à supervisão, à execução e à avaliação da política de gestão de pessoas da UTFPR. Sua estrutura compreende:

Assessoria de Legislação, Secretaria de Apoio, SEDAP, SEBEN e SEDEP, as quais atuam em conjunto com as COGERHs dos câmpus.

As informações apresentadas a seguir apontam ações e indicadores importantes relacionados à área de gestão de pessoas, além das disponibilizadas anteriormente.

#### 10.4.1 Demonstrativo da Força de Trabalho

A Tabela 10.4.1-A demonstra o quantitativo da força de trabalho em 2016, apurada por câmpus e por carreira.

Tabela 10.4.1-A – Demonstrativo total da força de trabalho

Câmpus	Docentes							TA		Total
	Efetivos			Substitutos		Professor Visitante MSUP	Lotação Provisória	Efetivo	Lotação Provisória	
	EBTT	MSUP	Titular-Livre MSUP	EBTT	MSUP					
AP	34	89	–	2	12	–	–	62	1	200
CM	85	78	–	14	15	–	1	77	5	275
CP	91	109	–	12	12	–	–	90	–	314
CT	318	423	–	30	32	2	3	223	1	1.032
DV	45	99	–	5	9	1	–	61	2	222
FB	23	63	–	2	9	–	1	44	1	143
GP	1	63	–	1	10	–	–	41	–	116
LD	47	103	–	4	10	3	1	68	6	242
MD	80	92	–	9	11	–	–	98	1	291
PB	104	190	–	11	30	1	–	94	1	431
PG	82	104	–	12	13	–	–	85	3	299
RT	32	19	1	–	–	–	–	139	6	197
SH	2	40	–	–	–	–	–	27	–	69
TD	23	81	–	4	12	–	–	60	3	183
<b>Total</b>	<b>967</b>	<b>1.553</b>	<b>1</b>	<b>106</b>	<b>175</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>1169</b>	<b>30</b>	<b>4.014</b>

Fonte: SIAPE.

A Tabela 10.4.1-B demonstra o quantitativo de docentes em 2016, apurado por câmpus, por carreira e titulação.

Tabela 10.4.1-B – Docentes por carreira e titulação

		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total por carreira	Total por titulação
Graduação	EBTT	–	–	–	10	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	10	37
	MSUP	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
	SUB	2	6	–	2	2	2	2	–	–	7	–	–	–	2	25	
Especialização	EBTT	2	6	24	25	–	–	1	1	3	7	2	–	–	–	71	138
	MSUP	–	–	1	10	2	1	–	1	–	2	1	–	–	–	18	



		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total por carreira	Total por titulação
Mestrado	SUB	7	6	6	7	4	2	2	2	4	4	2	-	-	3	49	962
	EBTT	18	30	64	97	7	5	2	16	34	43	28	11	1	9	365	
	MSUP	35	34	23	66	25	25	37	16	43	55	18	4	14	40	435	
	SUB	3	13	15	38	7	6	7	11	12	25	18	-	-	7	162	
Doutorado	EBTT	17	51	35	150	37	18		33	45	51	49	20	2	13	521	1.672
	MSUP	54	44	85	345	72	37	26	86	49	133	85	15	26	41	1.098	
	SUB	2	4	3	15	1	1	-	1	4	5	5	-	-	4	45	
	Visitante	-	-	-	2	1	-	-	3	-	1	-	-	-	-	7	
	Titular-Livre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Total EBTT		37	87	123	282	44	23	3	50	82	101	79	31	3	22	967	2.809
Total MSUP		89	78	109	423	99	63	63	103	92	190	104	19	40	81	1.553	
Total SUB		14	29	24	62	14	11	11	14	20	41	25	-	-	16	281	
Total Visitante		-	-	-	2	1	-	-	3	-	1	-	-	-	-	7	
Total Titular-Livre		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
<b>Total</b>		<b>140</b>	<b>194</b>	<b>256</b>	<b>769</b>	<b>158</b>	<b>97</b>	<b>77</b>	<b>170</b>	<b>194</b>	<b>333</b>	<b>208</b>	<b>51</b>	<b>43</b>	<b>119</b>	<b>2.809</b>	

Fonte: SIAPE.

Nota: SUB: Substituto.

A Tabela 10.4.1-C demonstra o quantitativo de TAs em 2016, apurado por câmpus, categoria funcional e titulação.

Tabela 10.4.1-C – Técnico-administrativos por categoria funcional e titulação

Categoria funcional / Câmpus		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total por titulação	Total por categoria funcional
A	Fundamental	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	21
	Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1	-	-	-	-	8	
	Graduação	-	-	2	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-	6	
	Especialização	-	-	2	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	6	
	Total	-	-	5	-	-	-	-	-	10	4	2	-	-	-	21	
B	Fundamental	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	37
	Médio	-	-	-	5	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	7	
	Graduação	-	-	5	4	1	-	-	-	4	1	3	-	1	-	19	
	Especialização	-	-	2	1	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	7	
	Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
Total	-	-	7	13	1	-	-	-	7	2	6	-	1	-	37		
C	Fundamental	-	-	-	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	5	122
	Médio	-	-	-	10	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	12	
	Graduação	1	1	2	10	1	-	-	-	2	4	4	3	-	1	29	
	Especialização	-	-	10	19	-	1	-	-	12	12	6	2	2	-	64	
	Mestrado	-	-	1	3	1	1	-	-	6	-	-	-	-	-	12	
Total	1	1	13	46	2	2	-	-	22	16	11	5	2	1	122		

Categoria funcional / Câmpus		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total por titulação	Total por categoria funcional
D	Fundamental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	697
	Médio	1	-	5	9	2	-	2	1	3	2	-	4	1	3	33	
	Graduação	6	8	13	36	4	5	13	9	7	8	12	22	10	11	164	
	Especialização	29	39	27	73	25	17	14	30	18	29	29	33	5	21	389	
	Mestrado	5	5	4	8	10	5	2	8	10	13	9	12	3	3	97	
	Doutorado	1	2	-	3	3	-	1	-	-	-	-	1	1	1	13	
	<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>54</b>	<b>49</b>	<b>129</b>	<b>44</b>	<b>27</b>	<b>32</b>	<b>48</b>	<b>38</b>	<b>52</b>	<b>51</b>	<b>72</b>	<b>20</b>	<b>39</b>	<b>697</b>	
E	Graduação	1	1	-	5	-	1	1	-	-	1	1	2	-	1	14	292
	Especialização	15	11	11	21	8	8	5	11	12	11	8	38	3	13	175	
	Mestrado	3	10	5	8	4	6	3	7	6	8	5	21	1	5	92	
	Doutorado	-	-	-	1	2	-	-	2	3	-	1	1	-	1	11	
	<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>35</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>62</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>292</b>	
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>77</b>	<b>90</b>	<b>223</b>	<b>61</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>68</b>	<b>98</b>	<b>94</b>	<b>85</b>	<b>139</b>	<b>27</b>	<b>60</b>	<b>1.169</b>	<b>1.169</b>	

Fonte: SIAPE.

Tabela 10.4.1-D – Demonstrativo resumido dos técnico-administrativos por categoria funcional e titulação

Câmpus	Categoria funcional					Total
	A	B	C	D	E	
AP	-	-	1	42	19	<b>62</b>
CM	-	-	1	54	22	<b>77</b>
CP	5	7	13	49	16	<b>90</b>
CT	-	13	46	129	35	<b>223</b>
DV	-	1	2	44	14	<b>61</b>
FB	-	-	2	27	15	<b>44</b>
GP	-	-	-	32	9	<b>41</b>
LD	-	-	-	48	20	<b>68</b>
MD	10	7	22	38	21	<b>98</b>
PB	4	2	16	52	20	<b>94</b>
PG	2	6	11	51	15	<b>85</b>
RT	-	-	5	72	62	<b>139</b>
SH	-	1	2	20	4	<b>27</b>
TD	-	-	1	39	20	<b>60</b>
<b>Total por categoria funcional</b>	<b>21</b>	<b>37</b>	<b>122</b>	<b>697</b>	<b>292</b>	<b>1.169</b>

Fonte: SIAPE.

A Tabela 10.4.1-E demonstra o quantitativo de docentes em 2016, por câmpus, por carreira e por regime de trabalho.

Tabela 10.4.1-E – Docentes efetivos, substitutos e visitantes por regime de trabalho

		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD	Total	
EBTT	20 h	–	–	–	8	–	–	–	–	–	1	3	–	–	1	13	
	40 h	–	3	2	15	1	–	–	1	–	4	1	–	–	–	27	
	DE	34	82	89	295	44	23	1	46	80	99	78	32	2	22	927	
	Total	34	85	91	318	45	23	1	47	80	104	82	32	2	23	967	
MSUP	20 h	–	–	–	11	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	13	
	40 h	–	–	–	9	1	–	–	1	1	3	–	–	–	1	16	
	DE	89	78	109	403	98	63	63	102	91	185	104	19	40	80	1.524	
	Total	89	78	109	423	99	63	63	103	92	190	104	19	40	81	1.553	
Titular-Livre MSUP	DE	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	
Substituto	EBTT	20 h	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
		40 h	2	14	12	29	5	2	1	4	9	11	12	–	–	4	105
	MSUP	20 h	–	–	–	–	–	1	1	–	–	5	1	–	–	–	8
		40 h	12	15	12	32	9	8	9	10	11	25	12	–	–	12	167
	Total	14	29	24	62	14	11	11	14	20	41	25	–	–	16	281	
Visitante	DE	–	–	–	2	1	–	–	3	–	1	–	–	–	–	7	
Total 20 h		–	–	–	20	–	1	1	–	–	8	4	–	–	1	35	
Total 40 h		14	32	26	85	16	10	10	16	21	43	25	–	–	17	315	
Total DE		123	160	198	700	143	86	64	151	171	285	182	52	42	102	2.459	
<b>Total</b>		<b>137</b>	<b>192</b>	<b>224</b>	<b>805</b>	<b>159</b>	<b>97</b>	<b>75</b>	<b>167</b>	<b>192</b>	<b>336</b>	<b>211</b>	<b>52</b>	<b>42</b>	<b>120</b>	<b>2.809</b>	

Fonte: SIAPE.

As Tabelas 10.4.1-F, 10.4.1-G, 10.4.1-H, 10.4.1-I e 10.4.1-J demonstram o quantitativo de TAs nos anos de 2012 a 2016, por categorias funcionais A, B, C, D e E, de acordo com o plano de carreira estruturado pela Lei nº 11.091 (BRASIL, 2005b).

Os cargos pertencentes ao nível de classificação A e B encontram-se em extinção e, no curto/médio prazo, reduzirão a força de trabalho da Instituição. Para os referidos níveis não há uma política de reposição por parte do Governo Federal.

Tabela 10.4.1-F – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação A)

Item	Categoria funcional	Quantidade física				
		2012	2013	2014	2015	2016
1	Auxiliar de padeiro <sup>1</sup>	1	1	1	1	1
2	Operador de máquina de lavanderia <sup>1</sup>	3	3	1	20	19
3	Servente de limpeza <sup>1</sup>	24	23	23	1	1
<b>Total nível de classificação A</b>		<b>28</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>21</b>

Fonte: SIAPE.

Nota: <sup>1</sup> Cargo em extinção, de acordo com a Lei nº 9.632 (BRASIL, 1998).

Tabela 10.4.1-G – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação B)

Item	Categoria funcional	Quantidade física				
		2012	2013	2014	2015	2016
1	Armazenista <sup>1</sup>	1	1	1	1	1
2	Auxiliar de agropecuária <sup>1</sup>	1	1	1	1	1
3	Auxiliar de eletricitista <sup>1</sup>	2	2	2	2	2
4	Auxiliar de laboratório <sup>1</sup>	7	6	6	6	6
5	Auxiliar de mecânica <sup>1</sup>	1	1	1	–	–
6	Auxiliar de microfilmagem <sup>1</sup>	3	3	3	3	3
7	Bombeiro hidráulico <sup>1</sup>	1	1	1	1	1
8	Copeiro <sup>1</sup>	2	2	2	1	1
9	Jardineiro <sup>1</sup>	5	5	4	4	4
10	Marceneiro <sup>1</sup>	7	7	5	5	5
11	Montador-Soldador <sup>1</sup>	1	1	1	1	1
12	Pedreiro <sup>1</sup>	13	12	11	11	10
13	Pintor / Área <sup>1</sup>	2	2	2	2	2
<b>Total nível de classificação B</b>		<b>46</b>	<b>44</b>	<b>40</b>	<b>38</b>	<b>37</b>

Fonte: SIAPE.

Nota: <sup>1</sup> Cargo em extinção, de acordo com a Lei nº 9.632 (BRASIL, 1998).

Os cargos vinculados aos níveis de classificação C, D e E compõem o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA) da UTFPR e apresentam uma política de reposição imediata, conforme previsto no Decreto nº 7.232 (BRASIL, 2010a).

Tabela 10.4.1-H – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação C)

Item	Categoria funcional	Quantidade física				
		2012	2013	2014	2015	2016
1	Assistente de aluno	24	24	23	24	23
2	Assistente de laboratório	4	4	4	3	4
3	Assistente de tecnologia da informação	1	1	1	1	1
4	Auxiliar de biblioteca	2	2	1	1	1
5	Auxiliar de enfermagem <sup>2</sup>	7	7	7	7	7
6	Auxiliar em administração	32	37	37	39	40
7	Auxiliar em assuntos educacionais	3	3	3	3	3
8	Contínuo <sup>1</sup>	1	1	1	1	1
9	Contramestre/Ofício <sup>1</sup>	1	1	1	1	–
10	Eletricista <sup>1</sup>	6	5	5	5	5
11	Encadernador <sup>1</sup>	1	1	–	–	–
12	Fotógrafo	1	1	1	1	1
13	Impressor <sup>1</sup>	5	5	5	5	4
14	Mecânico <sup>1</sup>	3	3	3	2	2
15	Motorista <sup>1</sup>	9	7	7	6	6
16	Operador de máquina copadora <sup>1</sup>	11	9	9	9	8
17	Porteiro <sup>1</sup>	6	6	6	5	5

Item	Categoria funcional	Quantidade física				
		2012	2013	2014	2015	2016
18	Recepcionista <sup>1</sup>	4	4	4	4	3
19	Telefonista <sup>1</sup>	10	9	8	8	8
<b>Total nível de classificação C</b>		<b>131</b>	<b>130</b>	<b>126</b>	<b>125</b>	<b>122</b>

Fonte: SIAPE.

Nota: <sup>1</sup> Cargo em extinção, de acordo com a Lei nº 9.632 (BRASIL, 1998); <sup>2</sup> Cargo em extinção, de acordo com a Lei nº 13.328 (BRASIL, 2016d).

Tabela 10.4.1-I – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação D)

Item	Categoria funcional	Quantidade física				
		2012	2013	2014	2015	2016
1	Assistente em administração	376	401	499	512	509
2	Desenhista de artes gráficas	2	2	2	2	2
3	Desenhista projetista	3	3	3	2	2
4	Mestre de edificações e infraestrutura	1	1	1	1	1
5	Técnico de laboratório/Área	46	50	78	83	88
6	Técnico de tecnologia da informação	24	27	32	33	33
7	Técnico em agropecuária	3	3	4	4	4
8	Técnico em artes gráficas	1	1	1	1	1
9	Técnico em audiovisual	2	2	3	3	3
10	Técnico em contabilidade	9	9	9	9	10
11	Técnico em eletroeletrônica	2	2	3	3	3
12	Técnico em eletrotécnica	3	3	4	4	4
13	Técnico em enfermagem	7	8	8	8	1
14	Técnico em farmácia	1	–	–	–	8
15	Técnico em mecânica	–	–	1	1	–
16	Técnico em móveis e esquadrias	–	–	–	–	1
17	Técnico em química	–	–	1	–	1
18	Tradutor intérprete de linguagem de sinais	–	13	15	14	14
19	Vigilante <sup>1</sup>	13	13	13	13	12
<b>Total nível de classificação D</b>		<b>493</b>	<b>538</b>	<b>677</b>	<b>693</b>	<b>697</b>

Fonte: SIAPE.

Nota: <sup>1</sup> Cargo em extinção, de acordo com a Lei nº 9.632 (BRASIL, 1998).

Tabela 10.4.1-J – Técnico-administrativos efetivos (Nível de classificação E)

Item	Categoria funcional	Quantidade física				
		2012	2013	2014	2015	2016
1	Administrador	32	32	34	35	33
2	Analista de tec. da informação	34	36	35	37	37
3	Arquiteto e urbanista	2	3	3	3	4

Item	Categoria funcional	Quantidade física				
		2012	2013	2014	2015	2016
4	Arquivista	1	2	2	2	2
5	Assistente social	25	25	24	26	25
6	Auditor	2	2	2	2	2
7	Bibliotecário/Documentalista	36	39	37	38	37
8	Contador	18	17	18	18	17
9	Engenheiro/Área	21	21	22	22	22
10	Engenheiro de segurança no trabalho	1	1	1	1	1
11	Jornalista	2	2	2	2	2
12	Médico/Área	10	10	10	9	10
13	Nutricionista	1	1	1	1	1
14	Odontólogo	7	7	7	7	7
15	Pedagogo/Área	31	29	32	33	33
16	Programador visual	1	1	1	1	1
17	Psicólogo/Área	18	21	21	22	22
18	Químico	1	1	1	1	1
19	Relações públicas	–	1	1	1	1
20	Secretário executivo	2	2	2	2	2
21	Técnico desportivo	1	1	1	1	1
22	Técnico em assuntos educacionais	31	32	33	31	30
23	Zootecnista	1	1	1	1	1
<b>Total nível de classificação E</b>		<b>278</b>	<b>287</b>	<b>291</b>	<b>296</b>	<b>292</b>

Fonte: SIAPE.

Ressalte-se que os níveis de classificação C e D também possuem cargos que se encontram em extinção. No entanto, a partir da ocorrência da vacância dos cargos, é possível solicitar junto ao MEC a substituição por outros cargos, levando-se em conta a necessidade Institucional. Sobre esse assunto, continua em tramitação Projeto de Lei que criará novos cargos para o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação para reposição dos cargos extintos. A UTFPR está aguardando a edição desse Projeto de Lei para a substituição de 15 cargos vagos extintos de nível C, oriundos de vacâncias ocorridas nos últimos quatro anos, para posterior provimento, conforme prevê o supracitado Decreto.

#### 10.4.2 Demonstrativo de Servidores em Licença, Cedidos, Requisitados e Prestando Colaboração

No Quadro 10.4.2 é apresentado o demonstrativo de Servidores em licença para acompanhamento de cônjuge (com e sem remuneração), cedidos, requisitados, prestando colaboração, em exercício descentralizado de carreira, servindo a organismos internacionais, em licença para desempenho de mandato classista, em licença para atividade política, participando em curso de formação e participando de serviço voluntário de pesquisador e extensionista na UTFPR durante o exercício de 2016.

Quadro 10.4.2 – Demonstrativo de servidores em licença, cedidos, requisitados e prestando colaboração

<b>Câmpus</b>	<b>Servidor</b>	<b>Órgão</b>
<b>Servidores em licença para acompanhamento de cônjuge com remuneração, lotados em outros órgãos federais</b>		
AP	Camila Maria Correa Rocha	IFSC
GP	Janaina Xavier do Nascimento	UFSM
CP	Joelson Maschio	IFMS, até 15/02/2016
PG	Lizandra Pomblum Somavila	UFGD
PB	Richardson Ribeiro	UFPR, a partir de 22/11/2016
MD	Sascha Habu	UNIFESP
<b>Servidores em licença para acompanhamento de cônjuge, sem remuneração</b>		
CM	Adriana Cândida da Silva Fiori	a partir de 31/09/2016
RT	Cristiane Yuri Shigueoka	a partir de 26/09/2016
CT	Franzisca Lorke	a partir de 01/08/2016
TD	Heloisa Cristina da Silva	até 31/03/2016
<b>Servidores cedidos para cargo comissionado ou função de confiança</b>		
CT	Caio Nakashima	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
CT	Camilo Catto	UFPR, a partir de 22/02/2016
PB	Geri Natalino Dutra	Prefeitura Municipal de Pato Branco
TD	Janesca Alban Roman	MCTI, a partir de 15/08/2016
CT	Valdir Fernandes	CAPES, até 12/06/2016
<b>Servidores em licença sem ônus (Lei nº 13.243 – BRASIL, 2016c)</b>		
CT	Wolney Edirley Gonçalves Betiol	a partir de 01/09/2016
<b>Servidores prestando colaboração em outro órgão</b>		
RT	Henrique Oliveira da Silva	UFPR, até 08/09/2016
<b>Servidores lotados na UTFPR para acompanhamento de cônjuge</b>		
MD	Caroline de Sousa Gomes Brandao	IFRO
CT	Emanuele Elisa Hernandes	IFAC
PG	Geisiane D'Aurea de Brito Thomaz	UNIPAMPA
TD	Keile Josieli Niedermeier Scarton	UNILA
AP	Lucy Veronica Mendes Garcia David	IFMT
CT	Maria de Fátima Faccio de Assis	IFRR
FB	Melaine Roberta Camarotto	IFPR
LD	Patricia Carneiro Lobo Faria	UFJF
PG	Thatyana Cabral Pereira	FUAM
PB	Tiago Sieminkoski	UFPR
<b>Servidores lotados na UTFPR mediante decisão judicial</b>		
CM	Eliane Sloboda Rigobello	UNILA
GP	Emerson André Fedechen	IFSC
<b>Servidores lotados na UTFPR prestando colaboração</b>		
PG	Ailton Gomes	UFRJ
LD	Alcir Antonio Kuranaga	UFSCAR
TD	Aline Cristina Ramos Marchetti	IFPR, a partir de 20/10/2016

<b>Servidores lotados na UTFPR prestando colaboração</b>		
CT	André Junior de Oliveira	UFES, a partir de 08/08/2016
LD	Aristides Mariano Alves	Eletrosul (Anistiado)
DV	Arnaldo de Oliveira	Eletrosul (Anistiado)
CM	Cícero Gilberto Rosa	Eletrosul (Anistiado)
LD	Daniel Costa Alves	Eletrosul (Anistiado)
GP	Denize Patrícia Moraes	UFPR, até 11/03/2016
CM	Edivana de Albuquerque Canto Volante	UFOPA
RT	Elizabeth Resende Carvalho	IFF
CM	Giulio Wagner Volante	UFOPA, a partir de 01/07/2016
FB	Jahir Batista Nogueira	Eletrosul (Anistiado)
CM	José Amilto Goulart da Silva	Eletrosul (Anistiado), a partir de 23/05/2016
RT	Kimberly Metzker Oro	IFPR
TD	Leonidas Pimentel Batista	UNILA
CT	Luciana Didonet Del Fabro	IF Farroupilha
RT	Luiz Eduardo Francisco de Andrade	Eletrosul (Anistiado)
LD	Maria Simone Almeida Campana	UNILA
LD	Marisa Costa Voltarelli	UFMT, a partir de 04/01/2016
CM	Pedro Martins Barbosa	Eletrosul (Anistiado)
RT	Roberta Caroline Raucher do Canto	IFPR
CT	Rodrigo Pinheiro Costa	UNILA, até 19/01/2016
LD	Sebastiana Nelsa da Silva Costa	IFSP
DV	Venir Raspini	Eletrosul (Anistiado)
<b>Servidores cedidos para cargo comissionado na UTFPR</b>		
-	-	-
<b>Servidores com exercício descentralizado de carreira</b>		
RT	Derli Cardozo Fiuza	AGU
RT	Leslie de Oliveira Bocchino	AGU
<b>Participantes de serviço voluntário de pesquisador e extensionista na UTFPR</b>		
CT	Celso Antonio Alves Kaestner	PPGCA
PG	Denise Milléo de Almeida	DAALM, de 11/10/2016 a 13/12/2016
CT	Elaine Critina de Azevedo	PPGEM
PG	Elenise Sauer	DAENS/PPGECT/DAENQ, a partir de 02/03/2016
CT	Helio Gomes de Carvalho	PPGTE
CT	Herivelto Moreira	DEPED
PB	Hieda Maria Pagliosa Corona	PPGDR
CT	Hugo Reuters Schelin	CPGEI
CT	Hypolito José Kalinowski	CPGEI
CT	Jorge Assade Leludak	DEPED, até 20/12/2016
CT	Josmaria Lopes de Moraes	PPGCTA
CT	Marilzete Basso do Nascimento	DADIN
CT	Nilson Marcos Dias Garcia	PPGTE



<b>Participantes de serviço voluntário de pesquisador e extensionista na UTFPR</b>		
CT	Odete Pereira da Silva Menon	DALIC
CT	Percy Nohama	PPGEB
CT	Rosangela Requi Jakubiak	PPGEB
PB	Sérgio Luiz Masutti	PPGEE
CT	Toshiyuki Sawada	DACOC
<b>Servidores afastados para servir em organismo internacional sem remuneração (Lei nº 8.112 – art. 96) (BRASIL, 1990)</b>		
DV	Adoniran Sanches Peraci	FAO
CT	Marcelo Victor Wust Zibetti	City University of New York, a partir de 11/10/2015
<b>Servidores em licença para desempenho de mandato classista, sem remuneração (Lei nº 8.112 – art. 92) (BRASIL, 1990)</b>		
CT	Carlos Augusto Pegurski	a partir de 03/03/2016
<b>Servidores em licença para atividade política (Lei nº 8.112 – art. 86, § 2º) (BRASIL, 1990)</b>		
RT	Aline Rafaela de Almeida	de 02/07/2016 a 12/10/2016
CM	Cesar Alex Alvarenga de Lima	de 02/07/2016 a 03/10/2016
<b>Servidores em licença para atividade política (Lei nº 8.112 – art. 86, § 2º) (BRASIL, 1990)</b>		
DV	Claudinei Zucco Pitro Belli	de 02/07/2016 a 12/10/2016
CT	Edilson Carlos Machado	de 02/07/2016 a 12/10/2016
CT	Eloy Fassi Casagrande Junior	de 02/07/2016 a 12/10/2016
CM	José Hilton Bernardino de Araújo	de 02/07/2016 a 03/10/2016
LD	José Luis Dalto	de 02/07/2016 a 12/10/2016
DV	Marcelo Marcos Montagner	de 02/07/2016 a 12/10/2016
MD	Valdemar Padilha Feltrin	de 02/07/2016 a 12/10/2016
PB	William Cezar Pollonio Machado	de 02/07/2016 a 12/10/2016
RT	Xênia Karoline Mello	de 02/07/2016 a 12/10/2016
<b>Servidores afastados para participação em curso de formação (Lei nº 8.112 – art. 20, parágrafos 4º e 5º) (BRASIL, 1990)</b>		
FB	Juliane Aparecida Budnhak	de 11/04/2016 a 20/06/2016

Fonte: SIAPE.

Nota: CPGEI: Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial; DAALM: Departamento Acadêmico de Alimentos; DACOC: Departamento Acadêmico de Construção Civil; DADIN: Departamento Acadêmico de Desenho Industrial; DALIC: Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação; DEPED: Departamento de Educação; FAO: Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação; FUAM: Fundação Alfredo da Matta; IF FARROUPILHA: Instituto Federal Farroupilha; IFAC: Instituto Federal do Acre; IFF: Instituto Federal Fluminense; IFMS: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul; IFMT: Instituto Federal de Mato Grosso; IFPR: Instituto Federal do Paraná; IFRO: Instituto Federal de Rondônia; IFRR: Instituto Federal de Roraima; IFSC: Instituto Federal de Santa Catarina; IFSP: Instituto Federal de São Paulo; MCTI: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; PPGCA: Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada; PPGCTA: Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental; PPGDR: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional; PPGEB: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica; PPGEE: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica; PPGEM: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais; PPGTE: Programa de Pós-Graduação em Tecnologia; UFES: Universidade Federal do Espírito Santo; UFGD: Universidade Federal da Grande Dourados; UFJF: Universidade Federal de Juiz de Fora; UFMT: Universidade Federal de Mato Grosso; UFOPA: Universidade Federal do Oeste do Pará; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFSCAR: Universidade Federal de São Carlos; UFSM: Universidade Federal de Santa Maria; UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo; UNILA: Universidade Federal da Integração Latino-Americana; UNIPAMPA: Universidade Federal do Pampa; DAENS: Departamento Acadêmico de Ensino; DAENQ: Departamento Acadêmico de Engenharia Química.

### 10.4.3 Demonstrativo do Quantitativo de Funções de Confiança

A Tabela 10.4.3 apresenta o quantitativo de funções de confiança por câmpus e por tipo de função.

Tabela 10.4.3 – Demonstrativo das funções de confiança ocupadas

Câmpus	CD				FG							FCC	Total
	1	2	3	4	1	2	3	4	5	6	7		
AP	–	–	1	2	4	2	–	3	–	–	–	8	20
CM	–	–	1	4	5	6	–	1	–	–	–	10	27
CP	–	–	1	4	6	4	–	8	4	3	–	18	48
CT	–	–	1	7	38	3	12	17	1	–	6	44	129
DV	–	–	1	4	6	4	4	1	–	–	–	9	29
FB	–	–	1	2	4	2	–	4	–	–	1	5	19
GP	–	–	1	2	3	3	–	–	–	–	–	4	13
LD	–	–	1	3	3	3	–	2	1	–	2	11	26
MD	–	–	1	4	6	4	–	6	2	3	1	16	43
PB	–	–	1	4	8	3	–	5	2	1	–	21	45
PG	–	–	1	4	6	5	–	7	4	4	–	18	49
RT	1	8	11	15	34	12	8	10	–	–	–	–	99
SH	–	–	1	2	3	6	3	–	–	–	–	2	17
TD	–	–	1	2	4	4	–	3	–	–	2	8	24
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>59</b>	<b>130</b>	<b>61</b>	<b>27</b>	<b>67</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>174</b>	<b>588</b>

Fonte: SIAPE.

Nota: CD: Cargo de direção; FG: Função gratificada; FCC: Função comissionada de coordenação de curso.

### 10.4.4 Demonstrativo do Quantitativo de Aposentados e Pensionistas

A Tabela 10.4.4 apresenta o quantitativo de aposentados e pensionistas nos anos de 2012 a 2016.

Tabela 10.4.4 – Demonstrativo de aposentados e pensionistas

Categoria funcional	Quantidade física				
	2012	2013	2014	2015	2016
Aposentados	479	514	529	582	635
Pensionistas	158	158	158	160	174
<b>Total</b>	<b>637</b>	<b>672</b>	<b>687</b>	<b>742</b>	<b>809</b>

Fonte: SIAPE.

### 10.4.5 Capacitação e Desenvolvimento

O desenvolvimento econômico e social de um país está diretamente ligado à qualidade da sua Administração Pública, ou seja, as instituições públicas precisam estar capacitadas para desenvolver

seu trabalho da melhor forma possível. Para que isso aconteça, é necessário que as organizações invistam em capacitação e treinamento.

A UTFPR busca a constante qualificação dos seus servidores, tanto docentes quanto TAs, aumentando a cada ano, não só o investimento de recursos financeiros, mas também implementando ações de Gestão de Pessoas, com objetivos pautados nas finalidades da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal instituída pelo Decreto nº 5.707 (BRASIL, 2006a).

Com o objetivo de realizar um programa de desenvolvimento voltado para os servidores da UTFPR, iniciou-se análise com base em diversas ferramentas de pesquisa. Foram utilizadas diferentes metodologias que consistiram em: questionários, entrevistas, observações e discussões em grupo, recebimento de sugestões de servidores junto às COGERHs, acompanhamento de novos servidores, observação direta e indireta da execução do trabalho e análise dos resultados da avaliação de desempenho e da pesquisa de clima organizacional realizadas no ano de 2015.

Ainda, foi utilizado um questionário enviado aos servidores em cargos de chefia, com o objetivo de identificar lacunas de conhecimento nas diversas áreas da Universidade. Também se levou em consideração os documentos institucionais PDI e PGI, com o objetivo de identificar demandas de capacitação essenciais para o cumprimento das metas institucionais previstas nestes planos.

Dentre as ações internas de capacitação realizadas após este levantamento, destacam-se os cursos e palestras presenciais, como o curso preparatório para o teste Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e a integração de novos servidores, realizada em todos os câmpus, com o objetivo de acolher e informar aqueles que estão iniciando as atividades profissionais na Universidade, bem como os cursos *online*, ofertados pela SEDEP a todos os câmpus da UTFPR, via Plataforma Moodle.

Além disso, para o ano-exercício 2016, foi aprovado por meio da Deliberação COUNI nº 02/2016, o orçamento de R\$ 400.000,00 para a capacitação dos servidores. Desse valor aprovado, devido ao contingenciamento de gastos públicos empreendido na esfera governamental, a UTFPR recebeu o valor de R\$ 360.000,00.

A aplicação desse recurso foi coordenada pela DIRGEP/SEDEP, amparada em diálogo com os gestores estratégicos, a fim de garantir que esta refletisse adequadamente as necessidades institucionais.

Tendo em vista os objetivos de contribuir para o desenvolvimento dos servidores, como profissionais e cidadãos, capacitá-los para o desenvolvimento de ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da UTFPR, os recursos foram investidos da maneira descrita na Tabela 10.4.5-A.

Tabela 10.4.5-A – Aplicação do orçamento destinado à capacitação por meio da Deliberação COUNI nº 02/2016

<b>Ação</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Programa de Desenvolvimento Gerencial com foco em Análise Transacional	60.500,00
Cursos ESAF	41.495,56
Diárias e passagens ESAF	107.161,15
Descentralização aos câmpus	151.446,72
<b>Total (R\$)</b>	<b>360.603,43</b>

Fonte: SEDEP.

Nota: ESAF: Escola de Administração Fazendária.

O Programa de Desenvolvimento Gerencial com foco em Análise Transacional foi delimitado no sentido de capacitar os servidores da UTFPR para o exercício de funções de chefia, coordenação,

assessoramento e direção, em consonância com o Decreto nº 5.707 (BRASIL, 2006a) e o Decreto nº 5.825 (BRASIL, 2006b).

O método da Análise Transacional foi escolhido por apresentar conceitos de fácil assimilação voltados à ampliação do autoconhecimento e à compreensão de aspectos das relações interpessoais e grupais, possibilitando mudanças produtivas, na vida pessoal e profissional.

O programa será efetuado por meio da realização de 15 turmas presenciais, divididas entre os 13 câmpus e a RT da UTFPR. A realização do programa (considerando-se todas as 15 turmas) ocorrerá entre os meses de fevereiro e maio de 2017, proporcionando a participação total de 375 servidores.

Embora a estimativa de investimento para a contratação da empresa especializada para realização do Programa tenha sido de R\$ 116.000,00 (baseada em três orçamentos apresentados previamente por empresas que ofertam este serviço), o valor cobrado pela vencedora do processo licitatório situou-se bastante abaixo desta previsão (R\$ 60.500,00), o que permitiu a relocação dos recursos remanescentes para o fortalecimento das demais ações de capacitação descritas na Tabela 10.4.5-A.

O valor de R\$ 41.495,56 foi destinado à contratação de cursos ofertados pela Escola de Administração Fazendária (ESAF), órgão governamental com atuação focada na seleção, formação, capacitação e desenvolvimento de servidores públicos.

Os cursos contratados foram:

- a) Gestão de pessoas na Administração Pública;
- b) Elaboração de indicadores de desempenho institucional;
- c) Fiscalização de serviços terceirizados na Administração Pública (duas turmas)
- d) Análise de risco e controle em licitações (duas turmas).

Todos os cursos foram realizados na modalidade presencial entre os meses de outubro e dezembro de 2016, contando com a participação de 157 servidores.

Inicialmente objetivava-se que os cursos contratados junto à ESAF fossem realizados na modalidade a distância, porém, tais cursos estavam temporariamente indisponíveis no momento da contratação, devido a alterações na plataforma virtual em que são ofertados. Assim, considerando-se que os cursos foram realizados na cidade de Curitiba/PR (a maior parte deles na sede da ESAF), foi também investido o valor de R\$ 107.161,15 em diárias e passagens para viabilizar a participação dos servidores alocados nos demais câmpus da UTFPR.

O restante do recurso advindo do Orçamento UTFPR 2016 (Deliberação COUNI nº 2/2016) foi descentralizado pela RT aos câmpus, sendo aplicado por estes na realização de capacitações internas e externas adequadas às suas especificidades, bem como na emissão de diárias e passagens necessárias à consecução destas.

No ano de 2016 foram, também, realizadas capacitações na UTFPR utilizando-se outras fontes de recursos, como a Gratificação por Encargo de Curso e Concurso (GECC) e os recursos próprios dos departamentos.

Conforme descrito na Tabela 10.4.5-B, foram aplicados, a partir de recursos advindos principalmente dos departamentos, R\$ 100.370,79 em capacitações internas (realizadas dentro da UTFPR) e R\$ 1.074.401,05 em capacitações externas (inclusas neste valor as inscrições, diárias e passagens). As capacitações internas abrangeram 3.743 participantes, e as externas, 1.606.

Tabela 10.4.5-B – Ações de capacitação viabilizadas por outros tipos de recursos

<b>Ação</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Capacitações internas	100.370,79
Capacitações externas	1.074.401,05
Cursos online	29.064,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>1.203.835,84</b>

Fonte: SEDEP.

Já a GECC, além de ser utilizada na realização de algumas capacitações internas, foi a fonte de recurso exclusiva para viabilização dos cursos online (R\$ 29.064,00).

Observa-se que cada vez mais os servidores buscam se qualificar, seja pelas ações internas, pelos eventos externos, tais como congressos, feiras, conferências, bem como pelo seu ingresso em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Nesse sentido, no ano de 2016, a DIRGEP/SEDEP, juntamente com a PROPPG, viabilizou o curso preparatório para o ANPAD, destinado aos TAs da Instituição, interessados em ingressar em programas de mestrado e doutorado. A capacitação foi transmitida via videoconferência a todos os câmpus e atendeu a 92 servidores.

Os dados quantitativos relacionados às ações da UTFPR voltadas à qualificação profissional dos servidores estão apresentados nas Tabelas 10.5.5-C, 10.5.5-D e 10.5.5-E.

A Tabela 10.4.5-C demonstra que, no ano de 2016, 1.925 servidores participaram de ações de capacitação interna de curta duração, como cursos, seminários, palestras, congressos, entre outros, promovidas pela própria Instituição, escolas do governo ou instituições privadas. Na mesma tabela verifica-se que 1.012 servidores participaram de capacitações externas como congressos, feiras, visitas técnicas, cursos, seminários e outros eventos, nacionais e internacionais.

Tabela 10.4.5-C – Quantidade de servidores capacitados

Câmpus	Total de servidores do câmpus	Participantes na educação formal			Capacitação interna		Capacitação externa	
		Servidores em função de chefia	Servidores – fora função de chefia	Total	Número de participantes	Número de servidores	Número de participantes	Número de servidores
AP	185	3	52	55	486	162	96	46
CM	240	–	67	67	34	12	41	35
CP	290	7	53	60	375	179	117	82
CT	964	5	109	114	460	269	332	208
DV	205	1	29	30	292	142	92	61
FB	130	–	21	21	195	115	66	43
GP	105	3	39	42	197	88	26	21
LD	218	–	35	35	234	120	86	61
MD	270	3	52	55	429	159	149	99
PB	388	5	75	80	448	248	227	149
PG	271	2	37	39	84	63	123	65
RT	191	8	23	31	438	343	101	68
SH	69	4	4	8	25	12	79	23
TD	164	–	66	66	46	13	71	51
<b>Total</b>	<b>3.690</b>	<b>41</b>	<b>662</b>	<b>703</b>	<b>3.743</b>	<b>1.925</b>	<b>1.606</b>	<b>1.012</b>

Fonte: SEDEP.

Nota: A tabela diferencia servidores e participantes, pois um mesmo servidor pode participar de mais de uma ação de capacitação.

A Tabela 10.4.5-D apresenta os dados referentes à qualificação dos servidores por meio de educação formal. Verifica-se, por meio desta, que um total de 703 servidores estiveram cursando ou concluíram em 2016 cursos de educação formal nos níveis de ensino médio, graduação, especialização, mestrado e doutorado, o que corresponde a 19% do quadro geral de servidores. Constata-se que 298 servidores cursaram e 118 concluíram programas de doutorado, sendo este, portanto, o nível de ensino que mais reuniu servidores em busca de qualificação em 2016.

Tabela 10.4.5-D – Quantidade de ações de educação formal realizadas

Câmpus	Ensino médio		Graduação		Especialização		Mestrado		Doutorado		Pós-Doutorado		Total de ações de educação formal	
	Em andamento	Concluídas	Em andamento	Concluídas	Em andamento	Concluídas	Em andamento	Concluídas	Em andamento	Concluídas	Em andamento	Concluídas	Em andamento	Concluídas
AP	-	-	2	2	-	4	6	4	24	11	-	2	32	23
CM	-	-	-	1	-	5	2	3	35	10	6	5	43	24
CP	-	-	2	4	-	4	5	3	26	9	4	3	37	23
CT	-	-	-	4	1	9	5	6	48	20	12	9	66	48
DV	-	-	-	-	-	3	3	2	11	10	1	-	15	15
FB	-	-	1	-	2	1	6	2	9	-	-	-	18	3
GP	-	-	5	-	5	3	2	-	23	4	-	-	35	7
LD	-	-	-	-	-	-	15	-	17	1	2	-	34	1
MD	-	1	-	1	-	3	5	6	25	9	5	-	35	20
PB	-	-	1	-	-	2	4	5	37	19	6	6	48	32
PG	-	-	1	-	8	-	1	1	14	4	5	5	29	10
RT	-	-	-	1	-	7	3	7	2	11	-	-	5	26
SH	-	-	1	-	1	-	3	1	2	-	-	-	7	1
TD	-	-	3	2	-	4	16	5	25	10	1	-	45	21
<b>Total</b>	-	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>45</b>	<b>76</b>	<b>45</b>	<b>298</b>	<b>118</b>	<b>42</b>	<b>30</b>	<b>449</b>	<b>254</b>

Fonte: SEDEP.

Na Tabela 10.4.5-E são apresentadas as informações sobre os investimentos realizados em ações de aperfeiçoamento dos servidores, tanto interna quanto externamente. Observa-se que o montante investido em capacitações internas foi de R\$ 434.407,13, representando um investimento médio de R\$ 116,05 por participante. Já o valor investido em capacitações externas foi de R\$ 1.130.032,06, o que corresponde a um investimento médio de R\$ 703,63 por participante. Nota-se que o valor médio investido em capacitações externas supera o valor investido em capacitações internas, uma vez que, além das inscrições nos eventos, existe o valor utilizado com diárias e passagens.

Tabela 10.4.5-E – Quantidade de ações de aperfeiçoamento realizadas e valor investido

Câmpus	Capacitação interna			Capacitação externa		
	Quantidade de ações	Valor investido (R\$)	Participantes	Quantidade de ações	Valor investido <sup>1</sup> (R\$)	Participantes
AP	29	31.559,79	486	73	4.751,94	96
CM	2	24.097,11	34	38	10.065,00	41
CP	14	20.297,19	375	82	86.589,61	117
CT	45	48.420,96	460	273	292.065,15	332
DV	10	36.706,76	292	70	40.883,14	92
FB	33	23.374,78	195	54	16.834,99	66
GP	6	26.257,56	197	19	13.830,55	26
LD	10	19.601,60	234	68	73.031,29	86
MD	22	39.871,08	429	111	56.115,15	149
PB	13	39.969,74	448	168	178.105,76	227
PG	3	36.247,01	84	102	158.723,10	123
RT	27	53.270,60	438	78	115.482,89	101
SH	7	12.856,25	25	63	17.616,61	79
TD	2	21.876,70	46	47	65.936,88	71
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>434.407,13</b>	<b>3.743</b>	<b>1.246</b>	<b>1.130.032,06</b>	<b>1.606</b>

Fonte: SEDEP.

Nota: A tabela diferencia servidores e participantes, pois um mesmo servidor pode participar de mais de uma ação de capacitação; <sup>1</sup> Incluídos os valores gastos com inscrições, diárias e passagens.

A UTFPR promove através da DIRGEP/SEDEP e por meio da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, o Programa de Cursos Online para capacitação de seus servidores, otimizando recursos e esforços e atendendo demandas de servidores lotados em todos os câmpus da Universidade. Em 2016, conforme demonstrado na Tabela 10.4.5-F, foram ofertados 11 cursos, capacitando 432 servidores nos câmpus. Para realização deste programa, foram investidos R\$ 29.064,00 para pagamento dos instrutores, o que ocorreu por meio dos recursos destinados à rubrica da GECC, conforme estabelece a Portaria UTFPR nº 2.051/2012 e posteriores.

Por se tratar de cursos na modalidade online, observa-se considerável taxa de desistência, sendo esta de 38,72% (o total de servidores inscritos em 2016 foi de 705, sendo 432 concluintes e 273 desistentes). Em virtude deste indicador, e, conforme já ocorrido no ano de 2016, a SEDEP pretende, em 2017, aumentar o número máximo de inscritos nestes cursos, já prevendo a taxa de desistência, além de buscar realizar ações de sensibilização dos servidores desistentes. O programa beneficia principalmente as unidades de gestão de pessoas do interior, cujos recursos humanos e técnicos são limitados para executarem seus próprios Planos Anuais de Capacitação. Além disso, a atividade se dá de modo assíncrono, ou seja, os servidores podem acessar nos horários que lhes são mais adequados, aumentando o número de potenciais participantes.

A Tabela 10.4.5-F apresenta os cursos ofertados, a quantidade de servidores que concluíram por câmpus, o valor investido e o recurso per capita aplicado por participante concluinte. Com base nos valores encontrado, o custo médio por participante concluinte dos cursos online foi de R\$ 68,71.

Tabela 10.4.5-F – Cursos online promovidos

Cursos	Número de participantes por câmpus														Total de participantes	Custo total (R\$)	Custo per capita (R\$)
	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	RT	SH	TD			
Administração do tempo	6	2	4	8	4	–	–	1	1	7	1	–	1	5	40	1.538,40	38,46
Como falar bem em público	–	3	2	14	1	1	2	3	–	7	1	1	3	3	41	1.538,40	37,52
Comportamento e postura profissional	3	1	4	12	2	1	3	2	2	3	2	3	–	3	41	1.538,40	37,52
Ética em pesquisa envolvendo seres humanos	–	4	1	13	4	–	1	2	1	6	2	–	–	1	35	1.538,40	43,95
Excel nível intermediário	4	6	2	11	4	3	3	3	–	6	1	3	1	5	52	1.538,40	29,58
Gestão acadêmica	3	1	–	10	7	1	1	1	1	6	–	–	2	3	36	1.665,20	46,26
Moodle 2.9 para atuação docente	2	–	1	6	2	2	–	–	1	3	2	3	–	2	24	5.104,40	212,68
Moodle 2.9 para atuação docente 2	1	1	1	14	11	–	–	1	–	3	1	1	–	4	38	5.104,40	134,33
Moodle 3.1 para atuação docente	–	2	2	2	7	3	–	1	1	5	3	–	2	2	30	5.525,20	184,17
SCDP web	3	1	2	14	–	–	2	4	3	3	7	7	1	6	53	2.307,60	43,54
Uso profissional da internet	1	1	2	8	2	2	–	1	3	8	–	1	2	2	33	1.665,20	50,46
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>112</b>	<b>44</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>57</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>12</b>	<b>36</b>	<b>423</b>	<b>29.064,00</b>	

Fonte: SEDEP.

Nota: SCDP: Sistema de concessão de diárias e passagens.



#### 10.4.6 Programas de Saúde e Qualidade de Vida

O plano de saúde (médico e odontológico) da UTFPR, iniciado em 1994, tem por objetivo garantir aos servidores ativos, aposentados e seus dependentes, bem como aos pensionistas, uma assistência à saúde digna, segura e eficiente.

O plano de saúde da UTFPR funciona de forma socializada, ou seja, atende igualmente a todos os participantes que a ele recorrem. Sua manutenção e crescimento dependem da contribuição financeira de seus integrantes e do uso racional dos benefícios, sendo a participação de cada um no custeio proporcional à sua remuneração.

Atualmente o plano é regulamentado e administrado pela Unimed. Possui acomodação em apartamento, com direito a um acompanhante, na modalidade de custo operacional em que somente são pagas as despesas efetivamente realizadas.

Os servidores (docentes e TAs) que possuem assistência à saúde também são beneficiados com o ressarcimento à saúde (*per capita*), que corresponde a um valor definido pelo Poder Executivo, na forma da Portaria MPOG nº 8 (BRASIL, 2016e), o qual é extensivo aos seus dependentes, para contribuir com o custeio das despesas com plano de saúde.

O plano de assistência odontológica, atendido pela Dental Uni, destina-se aos servidores da UTFPR ativos efetivos, aposentados e seus dependentes, bem como aos beneficiários de pensão vitalícia ou temporária, exceto os pensionistas de pensão alimentícia. O valor da mensalidade é de R\$ 19,29 por pessoa, custeada totalmente pelo servidor.

Buscando realizar outras ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos servidores, desde o ano de 2012, é disponibilizado periodicamente no Portal Institucional o Nutri Informa com boletins nutricionais. Além desses informativos, os servidores contam com nutricionista que realiza atendimento clínico na cidade de Curitiba e auxilia a Comissão de Fiscalização do Restaurante Universitário.

Alguns câmpus da UTFPR disponibilizam aos servidores e estagiários atendimento psicológico visando auxiliá-los em relação às suas dificuldades, insatisfações e conflitos presentes no ambiente de trabalho. Para os casos em que é identificada a necessidade de atendimento psicoterápico, é sugerido encaminhamento a profissional externo à Instituição.

Além disso, nos câmpus que contam com psicólogo organizacional lotado no recursos humanos, foram realizadas entrevistas de desligamento visando desencadear ações de gestão que melhorem a qualidade de vida no trabalho dos servidores.

Em atendimento à Orientação Normativa da Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento (SEGEP/MP) nº 06 (BRASIL, 2013c), foram confeccionados, em todos os câmpus, os laudos periciais referentes aos adicionais ocupacionais de periculosidade e insalubridade, os quais contêm um conjunto de medidas que visam minimizar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida no trabalho. No ano de 2016 foram periciados 141 ambientes e emitidos 144 pareceres individuais, além da realização de outras atividades ligadas à segurança no trabalho.

##### 10.4.6.1 Plano de assistência médica

A Tabela 10.4.6.1-A demonstra o quantitativo de servidores e dependentes inscritos no plano de assistência médica e estabelece comparação desde o ano de 2012 até 2016.

Tabela 10.4.6.1-A – Quantitativo de servidores e dependentes inscritos no plano de assistência médica

Ano	Inscritos no plano			Percentual de inscritos, em relação aos efetivos, aposentados e pensionistas (%)	Número de procedimentos médicos autorizados
	Titulares	Dependentes	Total		
2012	2.595	2.868	5.463	74,89	287.571
2013	2.945	3.203	6.148	75,73	302.260
2014	3.209	3.478	6.687	75,59	376.978
2015	3.383	3.691	7.074	77,07	361.461
2016	3.540	3.891	7.431	78,68	415.522

Fonte: DIRGEP.

A Tabela 10.4.6.1-B demonstra o quantitativo de usuários do plano de assistência médica por faixa etária, realizando uma comparação dos anos de 2012 a 2016.

Tabela 10.4.6.1-B – Quantitativo de usuários do plano de assistência médica

Faixa etária (anos)	2012	2013	2014	2015	2016
0 a 18	1.153	1.384	1.401	1.516	1.570
19 a 23	280	232	307	310	354
24 a 28	224	362	273	258	226
29 a 33	478	685	788	830	784
34 a 38	500	572	722	796	925
39 a 43	554	609	576	620	665
44 a 48	622	646	664	677	687
49 a 53	505	526	635	638	673
54 a 59	461	394	500	543	593
Acima de 59	686	738	821	886	954
<b>Total</b>	<b>5.463</b>	<b>6.148</b>	<b>6.687</b>	<b>7.074</b>	<b>7.431</b>

Fonte: SEBEN.

A Tabela 10.4.6.1-C explana o demonstrativo dos custos envolvidos no plano de assistência médica, bem como a participação dos titulares no custeio.

Tabela 10.4.6.1-C – Custos envolvidos no plano de assistência médica

Ano	Participação dos titulares (R\$)	Participação da UTFPR (R\$)	Custo médio anual por usuário (R\$)
2012	11.554.896,66	1.038.483,58	2.305,21
2013	13.375.060,85	878.752,34	2.318,45
2014	15.471.477,02	–	2.251,50
2015	18.895.762,85	–	2.671,16
2016	20.684.515,37	1.376.804,66	2.968,82

Fonte: Sistema de Benefícios.

#### 10.4.6.2 Plano de assistência odontológica

A Tabela 10.4.6.2 demonstra o quantitativo de servidores e dependentes inscritos no plano de assistência odontológica, realizando uma comparação de usuários desde o ano de 2012 até 2016.

Tabela 10.4.6.2 – Quantitativo de servidores e dependentes inscritos no plano de assistência odontológica

Câmpus	Quantidade		Total				
	Titulares	Dependentes	2012	2013	2014	2015	2016
AP	35	46	22	55	67	71	81
CM	67	98	117	149	168	173	165
CP	11	10	17	26	19	15	21
CT / RT	218	250	300	367	387	437	468
DV	1	2	15	11	7	3	3
FB	5	3	5	9	11	10	8
GP	26	22	17	20	29	39	48
LD	42	63	58	93	66	79	105
MD	20	27	41	56	51	51	47
PB	–	–	2	2	9	7	–
PG	53	57	111	155	123	112	110
SH	3	5	–	–	2	2	8
TD	21	18	47	39	40	43	39
<b>Total</b>	<b>502</b>	<b>601</b>	<b>752</b>	<b>982</b>	<b>979</b>	<b>1.042</b>	<b>1.103</b>

Fonte: SEBEN.

#### 10.4.7 Programa de Iniciação ao Trabalho

O programa de iniciação ao trabalho da UTFPR tem por objetivo oportunizar ao estudante, por meio da realização de estágio, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos por ele em sala de aula.

Os requisitos para a realização de estágio na UTFPR são: estar matriculado e frequentando o ensino médio, técnico ou curso superior na UTFPR, ou em instituição conveniada à UTFPR, e ter idade mínima de 16 anos.

O estágio tem a duração máxima de dois anos e deverá ser realizado em área correlata ao curso no qual o estagiário se encontra matriculado. A todos os estagiários da UTFPR é oferecida a oportunidade de participar de reuniões de integração e de cursos de extensão.

A Tabela 10.4.7-A demonstra o quantitativo de estagiários de nível superior com bolsa-auxílio por câmpus. Estão ilustrados apenas os câmpus que possuem esses estagiários contratados.

Tabela 10.4.7-A – Estagiários de nível superior com bolsa-auxílio

Câmpus	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
CM	11	12	12	15	18	18	18	18	18	19	19	21
CP	9	10	11	15	15	16	16	17	19	20	21	21
CT	176	170	176	186	190	199	200	194	198	197	191	187
DV	20	19	19	19	19	23	24	20	25	24	21	21
FB	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5

<b>Câmpus</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar.</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>
GP	2	4	4	6	6	5	5	5	5	5	5	5
LD	2	2	4	6	6	5	4	7	7	7	7	7
MD	–	–	3	3	5	5	5	5	4	4	3	3
PB	36	15	41	41	46	46	43	49	49	45	47	45
PG	27	26	24	24	24	23	23	24	24	26	28	29
RT	36	40	42	41	43	45	46	41	47	50	50	46
TD	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>324</b>	<b>302</b>	<b>340</b>	<b>360</b>	<b>376</b>	<b>389</b>	<b>388</b>	<b>385</b>	<b>401</b>	<b>403</b>	<b>398</b>	<b>391</b>

Fonte: Sistema de Estágios.

A Tabela 10.4.7-B demonstra o quantitativo de estagiários de nível médio com bolsa-auxílio por câmpus. Estão ilustrados apenas os câmpus que possuem esses estagiários contratados.

Tabela 10.4.7-B – Estagiários de nível médio com bolsa-auxílio

<b>Câmpus</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar.</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>
CT	30	29	34	36	42	46	40	41	42	40	38	34
FB	5	5	5	5	5	4	6	5	5	6	6	6
GP	–	1	1	3	3	3	3	3	3	3	4	6
PB	3	–	8	8	8	8	8	7	9	8	8	6
PG	26	25	22	20	16	16	14	14	11	11	11	12
RT	3	5	5	5	4	3	2	2	2	1	1	1
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>65</b>	<b>75</b>	<b>77</b>	<b>78</b>	<b>80</b>	<b>73</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>69</b>	<b>68</b>	<b>65</b>

Fonte: Sistema de Estágios.

A Tabela 10.4.7-C demonstra o quantitativo de estagiários de nível técnico com bolsa-auxílio por câmpus. Esta tabela traz apenas os dados relativos aos câmpus que possuem esses estagiários contratados.

Tabela 10.4.7-C – Estagiários de nível técnico com bolsa-auxílio

<b>Câmpus</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar.</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>
CM	–	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CP	–	–	1	2	2	2	2	2	3	3	3	3
CT	8	4	6	6	7	7	7	8	9	8	8	8
GP	–	2	2	3	4	5	5	5	5	5	5	5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>17</b>

Fonte: Sistema de Estágios.

A Tabela 10.4.7-D demonstra o quantitativo de estagiários de nível superior sem bolsa-auxílio por câmpus. São apresentados os dados dos câmpus que possuem esses estagiários contratados.

Tabela 10.4.7-D – Estagiários de nível superior sem bolsa-auxílio

<b>Câmpus</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar.</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>
AP	3	3	5	7	8	6	5	3	4	3	3	3
CM	1	–	–	–	–	–	–	3	6	6	3	2
CP	6	8	18	25	26	24	17	26	26	24	24	16
CT	41	39	43	44	45	44	42	40	51	49	59	51

<b>Câmpus</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar.</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>
DV	1	1	1	1	1	–	5	7	7	7	2	3
FB	–	–	–	3	3	3	1	–	–	1	–	–
GP	3	2	2	4	3	5	4	3	4	4	4	2
LD	–	–	1	2	4	4	3	7	12	11	10	3
MD	2	2	2	3	4	6	6	6	4	5	5	4
PG	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3
RT	–	–	1	2	1	1	1	–	2	2	2	1
TD	–	–	–	–	1	3	5	5	5	5	4	2
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>57</b>	<b>75</b>	<b>93</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>91</b>	<b>102</b>	<b>123</b>	<b>119</b>	<b>119</b>	<b>90</b>

Fonte: Sistema de Estágios.

A Tabela 10.4.7-E demonstra o quantitativo de estagiários de nível técnico sem bolsa-auxílio por câmpus. Estão ilustrados apenas os câmpus que possuem esses estagiários contratados.

Tabela 10.4.7-E – Estagiários de nível técnico sem bolsa-auxílio

<b>Câmpus</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar.</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>
AP	–	–	–	–	1	1	1	1	1	1	–	–
CM	–	–	–	–	–	–	–	1	13	13	13	13
CP	10	9	10	12	12	11	10	8	8	5	4	2
CT	21	22	34	40	39	34	30	24	22	16	20	16
MD	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	1	1
PG	1	1	1	1	1	1	2	3	3	3	4	4
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>45</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>47</b>	<b>44</b>	<b>38</b>	<b>48</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>36</b>

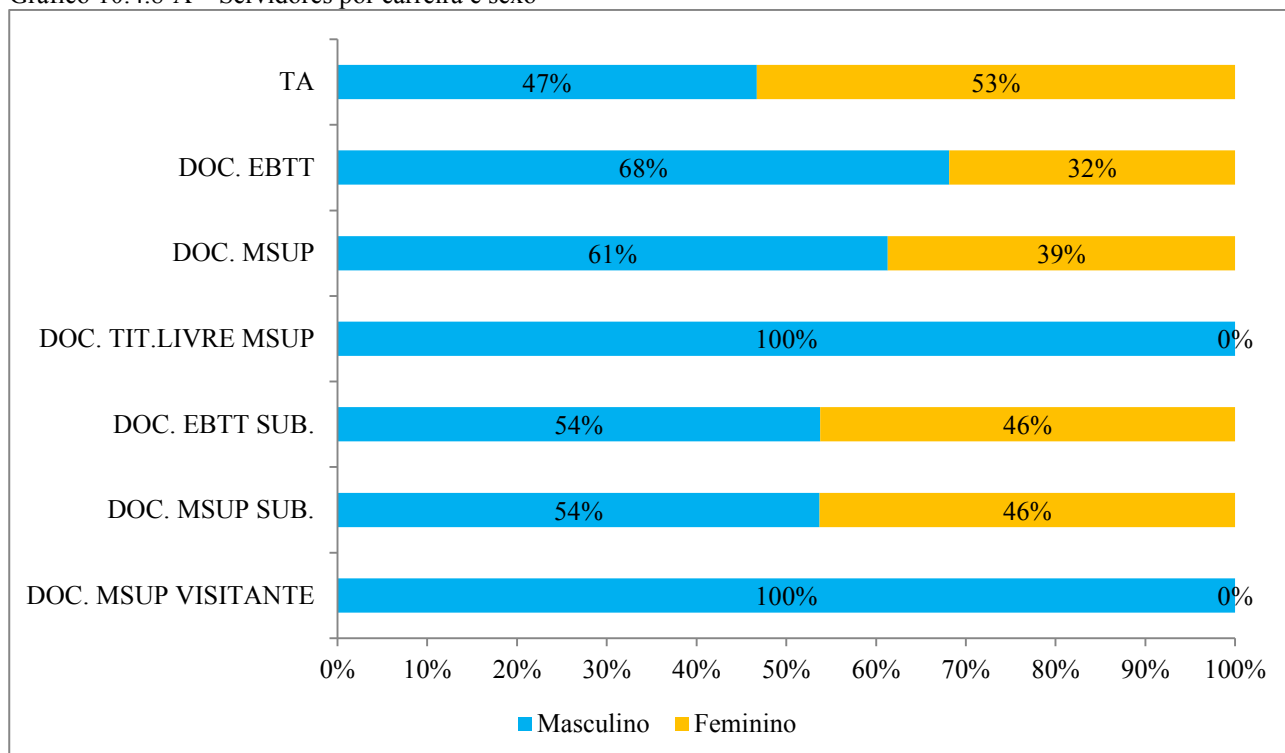
Fonte: Sistema de Estágios.

Não há estagiários nível médio sem bolsa.

#### 10.4.8 Outros Indicadores de Gestão de Pessoas

O Gráfico 10.4.8-A objetiva demonstrar o percentual de servidores por carreira e por sexo que compõem o quadro da Instituição. Observa-se que o quadro geral é composto majoritariamente por pessoas do sexo masculino, o que representa 58% dos 3.978 servidores. Essa situação também é observada em toda carreira docente (efetivos, substitutos e visitantes). Apenas na carreira dos TAs o percentual de servidores do sexo feminino (53%) é maior do que o do sexo masculino.

Gráfico 10.4.8-A – Servidores por carreira e sexo



Fonte: SIAPE.

A faixa etária na qual se encontram os servidores (docentes e TAs) da Instituição também constitui importante indicador de recursos humanos, pois permite que sejam tomadas ações gerenciais voltadas às suas especificidades.

Na Tabela 10.4.8-A pode-se verificar que 66,4% dos servidores da UTFPR encontram-se na faixa de 31 a 50 anos de idade. Também chama a atenção que 15,0% dos servidores possuem idade até 30 anos e 18,6% estão com idade próxima à da possibilidade de aposentadoria (acima de 51 anos). Essa diversificação de faixas etárias revela a necessidade de investimento na valorização e no desenvolvimento dos servidores em suas diversas fases de carreira.

Tabela 10.4.8-A – Quadro de servidores efetivos por carreira e faixa etária

Carreira	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos	Total
TA	275	409	278	181	26	1.169
EBTT	6	207	436	272	46	967
MSUP	271	786	335	142	19	1.553
Titular-Livre do MSUP	–	–	1	–	–	1
<b>Total</b>	<b>552</b>	<b>1.402</b>	<b>1.050</b>	<b>595</b>	<b>91</b>	<b>3.690</b>

Fonte: SIAPE.

Ainda fazendo uso do indicador faixa etária, percebe-se a importância do investimento em ações de capacitação, bem como na formação de sucessores e na gestão do conhecimento, a fim de sanar as lacunas geradas pelas futuras vacâncias de servidores que hoje se encontram em idade próxima à de se aposentar (a partir de 51 anos, que corresponde a 18,6%).

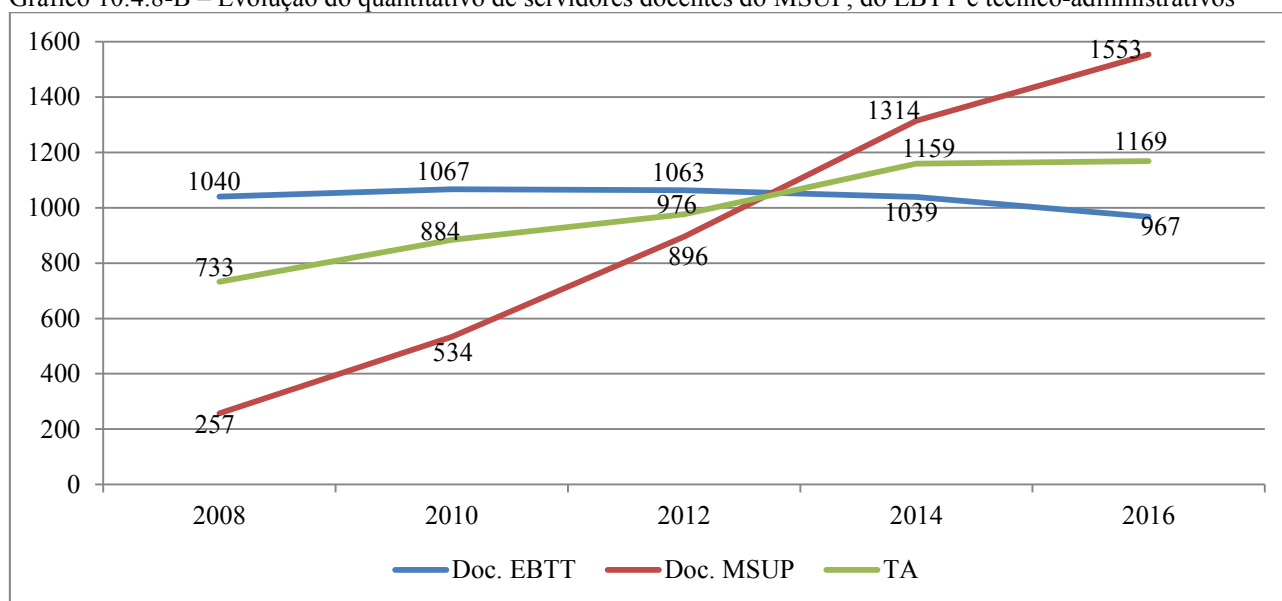
Registre-se, ainda, que 135 servidores com mais de 51 anos recebem abono de permanência, que contempla aquele servidor que completou as exigências para aposentadoria voluntária e

permanece em atividade. O referido abono equivale ao crédito do valor de sua contribuição previdenciária, enquanto permanecer em atividade.

O Gráfico 10.4.8-B representa a evolução do quantitativo de servidores por carreira (docente e TA) no período de 2008 a 2016. Observa-se que o número de servidores efetivos da UTFPR, tanto da carreira docente do MSUP quanto da carreira TA, encontra-se em evolução nos últimos anos. Isso se deve à existência de política de reposição voltada às carreiras presentes na Instituição (com exceção dos níveis de classificação A e B da carreira TA), aliada à paulatina substituição dos códigos de vaga oriundos de vacâncias da carreira de docente EBTT por vagas da carreira do MSUP e em função da pactuação de novos cursos.

Por outro lado, para a carreira de docente EBTT, o quantitativo vem sendo reduzido ao longo dos anos. No ano de 2016, houve a redução de 41 docentes dessa carreira em virtude das vacâncias ocorridas no período. Isso se deve à política, por parte do MEC, de não autorizar novos provimentos desse cargo, sendo estes autorizados somente para o MSUP. Assim, em relação à carreira do MSUP, ocorreu situação contrária, havendo o acréscimo de 89 servidores.

Gráfico 10.4.8-B – Evolução do quantitativo de servidores docentes do MSUP, do EBTT e técnico-administrativos

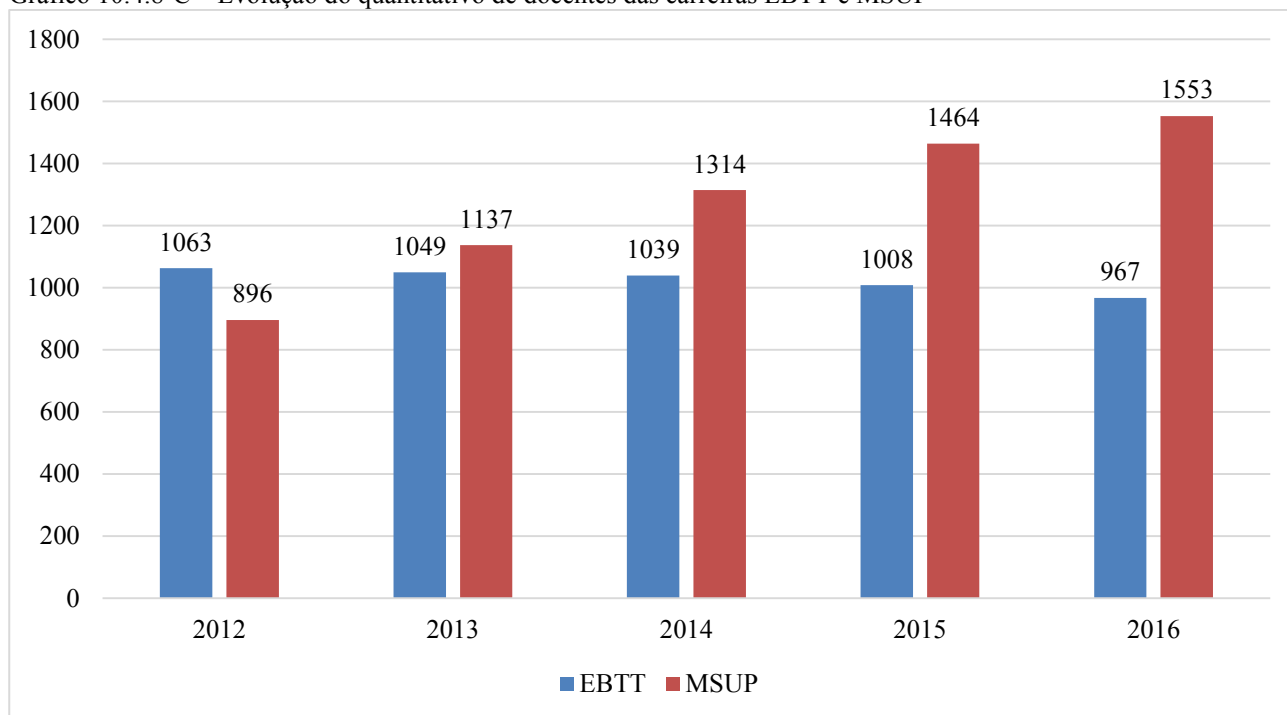


Fonte: SIAPE.

O crescimento no número de servidores não ocorre de maneira uniforme entre as diversas categorias funcionais existentes na Instituição, o que é demonstrado pelos Gráficos 10.4.8-C e 10.4.8-D. O número de vagas ocupadas da carreira de docente do MSUP e dos níveis de classificação D e E da carreira TA vem crescendo nos últimos anos, ao passo que o número de TAs dos níveis A e B vem decaindo anualmente e não possuem política de substituição imediata.

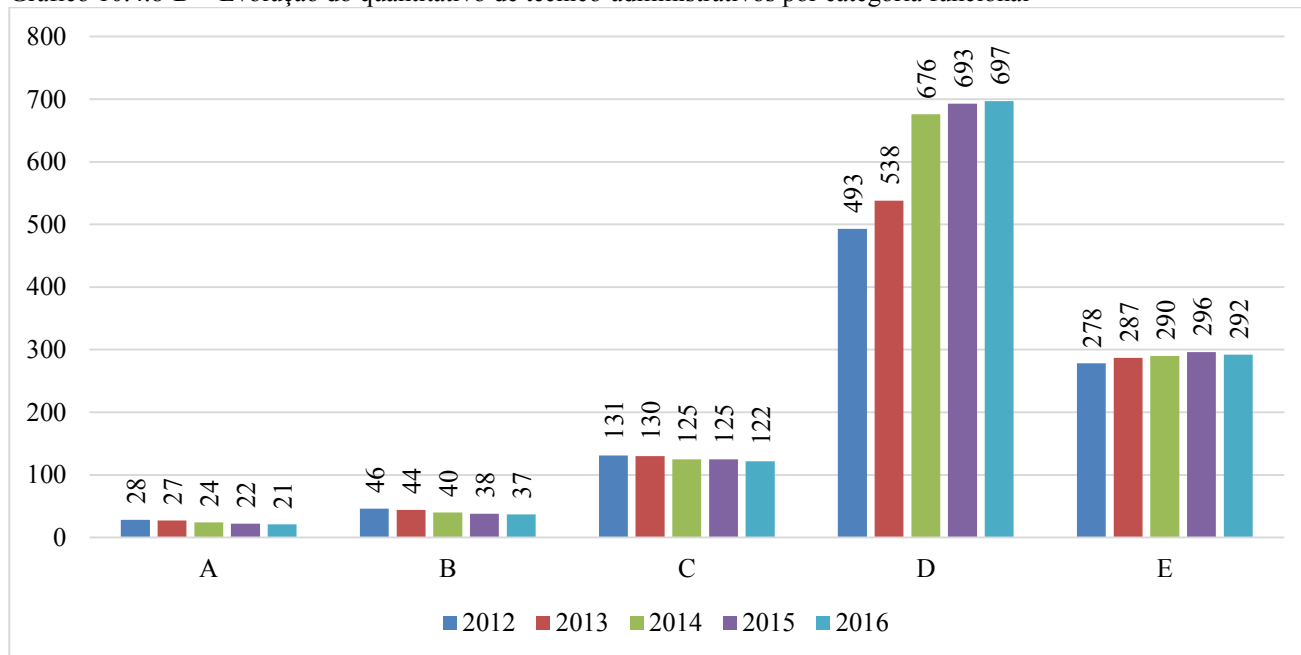
A pequena redução no quantitativo de servidores do nível de classificação E da carreira TA no ano de 2016, em comparação ao ano de 2015 (de 296 para 292), se justifica em virtude da realização de concurso público para provimento das vacâncias ocorridas no período.

Gráfico 10.4.8-C – Evolução do quantitativo de docentes das carreiras EBTT e MSUP



Fonte: SIAPE.

Gráfico 10.4.8-D – Evolução do quantitativo de técnico-administrativos por categoria funcional



Fonte: SIAPE.

Para a carreira dos servidores TAs, que são regidos pela Lei nº 11.091 (BRASIL, 2005b), o crescimento não ocorre de maneira uniforme entre os cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E). Isso acontece porque os cargos de níveis de classificação A e B encontram-se em extinção, não havendo reposição destes em caso de vacância, enquanto os cargos de níveis de classificação C, D e E, com a edição do Decreto nº 7.232 (BRASIL, 2010a), que criou o QRSTA, passaram a ser repostos a cada vacância.

No caso de cargos de nível C, embora estejam contemplados na política de reposição em situações de vacância, percebe-se que o seu quantitativo vem sendo reduzido nos últimos anos. Isso



se deve ao fato de que, atualmente, a UTFPR aguarda, por parte do MEC, trocas de vagas de cargos vagos extintos desse nível de classificação por cargos a serem criados por força de lei, o que possibilitará a efetivação do quadro aprovado para esse nível, que é de 136 servidores.

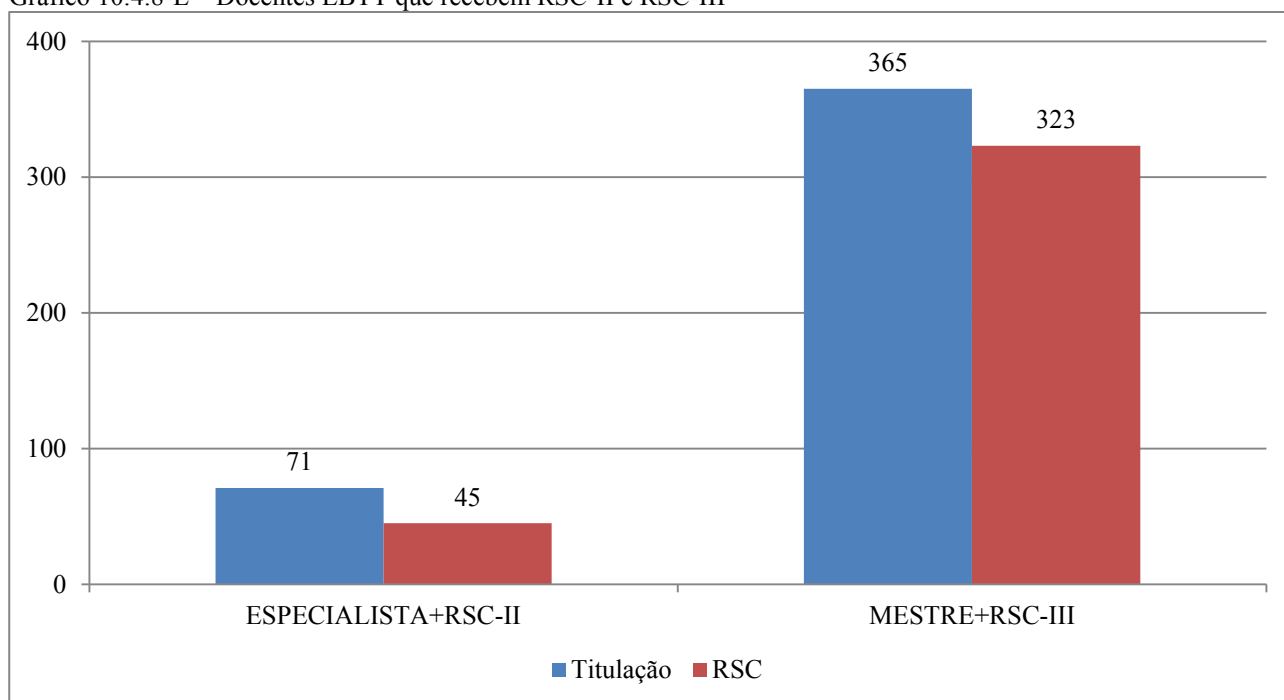
Pode-se afirmar que as áreas administrativas dos câmpus da UTFPR são diretamente afetadas pela falta de reposição no quantitativo do quadro de servidores, sendo que essa troca não ocorre com a celeridade necessária a evitar a solução de continuidade.

Além da ampliação quantitativa de seu quadro de pessoal, a UTFPR tem observado nos últimos anos o aprimoramento qualitativo deste. Na carreira EBTT, 53,87% dos docentes possuem a titulação doutorado e 37,75%, a titulação mestrado. Na carreira MSUP, 70,70% possuem a titulação doutorado e 28,01%, mestrado. Para ambas as carreiras docentes, a titulação predominante é o doutorado, o que representa 64,24% do quadro efetivo. Frise-se que, desde o ano de 2013, prevalece, na UTFPR, o quantitativo de docentes com doutorado, seguidos daqueles com mestrado, o que traz impactos positivos às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Instituição.

O Gráfico 10.4.8-E apresenta os docentes da carreira EBTT contemplados com o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), nos níveis RSC-II e RSC-III, conforme prevê o art. 18 da Lei nº 12.772 (BRASIL, 2012d), que rege a carreira do Magistério Federal. De acordo com a citada Lei, a equivalência do RSC com a titulação acadêmica, exclusivamente para fins de percepção da retribuição por titulação, ocorrerá da seguinte forma:

- a) diploma de graduação somado ao RSC-I equivalerá à titulação de especialização;
- b) certificado de pós-graduação *lato sensu* somado ao RSC-II equivalerá a mestrado;
- c) titulação de mestre somada ao RSC-III equivalerá a doutorado.

Gráfico 10.4.8-E – Docentes EBTT que recebem RSC-II e RSC-III



Fonte: SIAPE.

Observando o Gráfico 10.4.8-E, percebe-se que 83,2% dos docentes EBTT que não possuem titulação de doutorado recebem o RSC no âmbito da UTFPR. Isso equivale a dizer que, dos 446 docentes EBTT detentores da titulação graduação, especialização e mestrado, 371 recebem uma das modalidades do RSC. Ainda, dos 10 docentes EBTT que possuem a titulação Graduação, 3 recebem o RSC-I.

A predominância de níveis elevados de qualificação também é verificada na carreira TA. Na Tabela 10.4.8-B é possível observar que a UTFPR é composta majoritariamente por TAs especialistas

(54,8%), seguidos de graduados (19,8%), mestres (17,3%). A escolaridade desses servidores vem se elevando gradativamente ao longo dos anos.

Tabela 10.4.8-B – TA por nível de classificação x titulação

Nível de classificação	Ensino fundamental	Ensino médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
A	1	8	6	6	–	–
B	3	7	19	7	1	–
C	5	12	29	64	12	–
D	1	33	164	389	97	13
E	–	–	14	175	92	11
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>60</b>	<b>232</b>	<b>641</b>	<b>202</b>	<b>24</b>

Fonte: SIAPE.

Analisando a qualificação dos servidores TAs separadamente por níveis de classificação no ano de 2016, observa-se que, em todos eles, o nível de escolaridade predominante excede aquele exigido para o ingresso nos cargos, sendo, de maneira geral, a especialização o nível mais alcançado. Isso revela a importância da participação em cursos *stricto sensu* para que esta categoria dê prosseguimento ao processo de educação continuada.

Esta progressiva qualificação possui relação com o aumento dos percentuais do incentivo e a isonomia destes nos diferentes níveis de classificação da carreira.

A busca dos servidores por qualificação, aliada à realização de concursos públicos para docentes tendo como requisito a titulação *stricto sensu*, é fator que, além de promover o desenvolvimento dos próprios servidores, contribui fortemente para o desenvolvimento da UTFPR, elevando-a, nesses indicadores, junto ao MEC.

No que tange a vacâncias de cargos, no ano de 2016, ocorreram na UTFPR 102, 17 a menos em relação ao ano anterior. Percebe-se que, por meio da Tabela 10.4.8-C, que 68 dessas vacâncias se referem à aposentadoria dos servidores, dos quais 63,2% são da carreira docente EBTT, 25% da carreira TA e 11,8% docentes do MSUP.

Nota-se que 26,5% das solicitações de exoneração a pedido e vacância por posse em cargo inacumulável ocorreram a pedido dos próprios servidores, o que aponta para a necessidade de investigar os motivos que levam os servidores a deixar a Instituição, a fim de que possam ser traçadas ações estratégicas de retenção de talentos. A Tabela 10.4.8-C ilustra a distribuição das vacâncias ocorridas no período.

Tabela 10.4.8-C – Vacâncias por carreira x motivo

Motivo da vacância	EBTT	MSUP	TA					Total
			A	B	C	D	E	
Aposentadoria	42	8	1	1	6	5	4	67
Aposentadoria por invalidez	1	–	–	–	–	–	–	1
Demissão	–	2	–	–	1	–	–	3
Exoneração a pedido	–	3	–	–	–	8	1	12
Exoneração reprova est. Probatório	–	–	–	–	–	1	–	1
Vacância por falecimento	2	1	–	–	–	–	–	3
Vacância por posse em cargo inacumulável	–	4	–	–	–	9	2	15
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>102</b>

Fonte: SIAPE.

A Tabela 10.4.8-D permite verificar que as carreiras docente do MSUP e TA de nível D são também as que tiveram maior número de nomeações no ano de 2016, correspondendo a 77,0% e 15,8%, respectivamente. Assim, pode-se inferir que o elevado número de nomeações nessas carreiras não se deve somente ao fato de serem as principais beneficiárias das políticas de expansão da educação superior empreendidas pelo Governo Federal, mas também de serem as com maior número de vacâncias geradas pelo desligamento de servidores.

Tabela 10.4.8-D – Ingresso por carreira x motivo

Motivo do ingresso	EBTT	MSUP	TA			Total
			C	D	E	
Nomeação	–	113	1	22	7	143
Nomeação com decisão judicial	–	4	–	1	–	5
Reintegração com decisão judicial	1	–	–	–	–	1
Reversão	1	–	–	–	–	1
Reversão com decisão judicial	1	–	–	1	–	2
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>117</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	<b>7</b>	<b>152</b>

Fonte: SIAPE.

No que se refere à movimentação de servidores, a Tabela 10.4.8-E apresenta um balanço por carreira das redistribuições, remoções, cessões e da prestação de colaboração técnica ocorridas na Instituição no ano de 2016. Por determinação do MEC, e em consequência das eleições municipais, no período de 4 de julho a 31 de dezembro de 2016, não ocorreram redistribuições no âmbito das IFES, razão pela qual o número de redistribuições em 2016 (22) é significativamente inferior às do ano anterior (62).

Tabela 10.4.8-E – Movimentação de servidores x motivo

Tipo de movimentação	EBTT	MSUP	TA			Total
			C	D	E	
Redistribuição de outra IFE para UTFPR	2	2	–	5	–	9
Redistribuição da UTFPR para outra IFE	1	6	–	4	2	13
Remoção	2	15	1	11	3	32
Remoção ex-offício	3	1	–	–	–	4
Cessão	1	1	–	–	–	2
Colaboração Técnica de outra IFE para UTFPR	–	–	–	3	5	8
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>68</b>

Fonte: SIAPE.

Com a edição da Lei nº 12.618 (BRASIL, 2012c), o RPPS do servidor público passou por uma série de modificações. Consequentemente, quem ingressa no serviço público federal a partir de 4 de fevereiro de 2013 recolhe para a previdência 11% da sua remuneração, até o limite do teto estabelecido para o RGPS (R\$ 5.189,82 em dezembro/2016), sendo que o valor da aposentadoria, paga pelo regime próprio, também terá como base o teto do RGPS. Esses servidores ficam vinculados ao novo Regime de Previdência Complementar (RPC), conforme determina a referida Lei.

Para complementar o valor de sua aposentadoria, o servidor submetido ao teto pode, se assim desejar, aderir ao plano de previdência complementar administrado pela Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (FUNPRESP), também instituído por aquela Lei.

O número de servidores da UTFPR que estão vinculados ao RPC, desde 4 de fevereiro de 2013, consiste em 956 servidores, sendo que destes 641 pertencem à carreira docente e 315, à carreira

TA. Desses 956 servidores, 69,9% possuem remuneração superior ao teto do RGPS, conforme demonstrado na Tabela 10.4.8-F.

Tabela 10.4.8-F – Quantitativo de servidores que recebem acima do teto vinculados ao RPC

Carreira	Recebe acima do teto RGPS?		Total
	Não	Sim	
Docente	–	641	641
TA	288	27	315
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>668</b>	<b>956</b>

Fonte: SIAPE.

Do total de ingressantes nesse período (956), apenas 38,2% (365) aderiram à Funpresp, sendo destes 94% docentes e 6% TAs. O percentual de inscritos no Fundo é 13% maior em relação ao ano anterior. Esse montante revela que 61,8% desses servidores estão com sua contribuição para aposentadoria limitada ao teto do RGPS, caso não possuam outros planos de previdência complementar.

Dos 365 participantes, 96% estão enquadrados na categoria ativo normal (que são os servidores que ingressaram no serviço público federal a partir de 4 de fevereiro de 2013, cuja remuneração seja igual ou superior ao teto previdenciário. Neste caso, além da contribuição do servidor, haverá contribuição da patrocinadora, no mesmo percentual escolhido pelo servidor). Os demais 4% dos participantes encontram-se na categoria ativo alternativo (quando não há a participação da patrocinadora em virtude de a remuneração ser menor do que o teto do RGPS ou quando a remuneração é maior que o teto e o ingresso ocorreu antes daquela data).

Desde 5 de novembro de 2015, as adesões à Funpresp, para aqueles servidores que ingressaram no serviço público federal recebendo remuneração acima do teto do RGPS, ocorrem de forma automática, conforme prevê a Lei nº 13.183 (BRASIL, 2015c). Atendendo à citada legislação, houve 205 adesões automáticas ao mencionado plano de previdência complementar. Destas, 14 foram canceladas e 27 servidores desistiram da adesão automática, aquela que é realizada nos primeiros 90 dias de participação no referido fundo.

#### 10.4.9 Principais Ações e Projetos Desenvolvidos em 2016

Compreendida como um preceito de gestão expresso por meio de normas, diretrizes e práticas focadas no bem-estar dos trabalhadores, em seu desenvolvimento pessoal e profissional e no exercício da cidadania organizacional, a qualidade de vida no trabalho é tida pela DIRGEP como tema transversal às suas diversas áreas de atuação. Dessa forma, em todas as ações por ela empreendidas, a DIRGEP pauta-se pela busca por alinhamento entre interesse institucional/público e bem-estar/desenvolvimento dos servidores.

Tal preceito fundamentou a atuação das comissões responsáveis por regulamentar o remanejamento (Portaria UTFPR nº 1499/2014) e a remoção (Portaria UTFPR nº 1500/2014) de servidores, por meio das quais se buscou fomentar bases isonômicas para a realização de movimentações de pessoas e propiciar oportunidades de os servidores aplicarem e desenvolverem suas potencialidades.

Contribuindo com o propósito de propiciar o desenvolvimento dos servidores, destaca-se, no ano de 2016, a destinação orçamentária, por meio da Deliberação COUNI nº 2/2016, de R\$ 360.000,00 para a execução do Programa de Capacitação dos Servidores. A introdução desta delimitação de uma fatia do orçamento institucional especificamente voltada à capacitação dos servidores, sinaliza a importância crescente que esta área vem adquirindo no âmbito da UTFPR e traz,

como benefício mais evidente, a oportunização de que as ações de capacitação possam ser planejadas em consonância às necessidades institucionais e dos servidores.

Considerando-se a necessidade de promoção de um ambiente laboral saudável, também se destaca dentre as realizações da DIRGEP, em 2016, a conclusão da elaboração da Política Antiassédio Moral pela comissão designada por meio da Portaria UTFPR nº 1571/2013. Esta política, que aguarda análise e aprovação do COUNI, define o que é assédio moral no âmbito da UTFPR, estabelece os eixos norteadores das ações de enfrentamento ao assédio moral no trabalho (diagnóstico e intervenção) e prevê a criação de comissões permanentes para a operacionalização das ações em cada um dos câmpus.

Em 2016 houve a implantação do Assentamento Funcional Digital, por meio da disponibilização, pela DIRGEP, de scanners a todas as COGERHs dos câmpus, permitindo a digitalização dos documentos dos servidores da Instituição (inicialmente dos ingressantes), reduzindo a utilização de papéis. A intenção é, futuramente, de que o assentamento funcional de todos os servidores esteja na plataforma digital.

## 10.5 GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Em 2016, a DIRGTI, setor responsável pelas atividades relacionadas à área de tecnologia da informação, realizou o levantamento e a informatização de processos, promovendo mais agilidade e eficácia nos processos da instituição. Buscou alinhar o planejamento estratégico da instituição, principal compromisso institucional do setor com a UTFPR, além de iniciativas voltadas a aumentar a segurança da informação e a disponibilidade dos serviços.

A DIRGTI foca sua atuação em três frentes:

- a) governança de TI, tratando de políticas e gestão de TI com projetos institucionais gerenciados pela diretoria;
- b) sistemas de informação, com desenvolvimento, manutenção e contratação de sistemas informatizados;
- c) infraestrutura de TI com a disponibilização de serviços informatizados e suporte.

Visando à melhoria contínua de processos de gestão e de serviços de tecnologia da informação, os projetos realizados pela DIRGTI na área de gestão, além dos já destacados, estão descritos no Quadro 10.5-A.

Quadro 10.5-A – Projetos realizados pela DIRGTI

Projetos	Descrição
Padronização e procedimentos: Guia de Contratação de Bens e Serviços de TI	Implantação do Guia de Contratações de Bens e Serviços de TI na UTFPR, para aquisição de soluções de TI, por meio da Ordem de Serviço nº 3/2016.
Disponibilização de serviços: Moodle Institucional	Plataforma integrada aos serviços do <i>datacenter</i> , com backup e acesso unificado, utilizada como ferramenta de apoio às atividades de ensino presenciais e à distância. A integração visa proporcionar uma maior segurança e estabilidade no acesso aos usuários.
Disponibilização de serviços: Adesão à Rede CAFe	Participação na Comunidade Acadêmica Federada como provedor de identidade (IdP). Assim, um membro da nossa comunidade acadêmica (aluno/servidor), utilizando seu login e senha institucional, pode acessar diversos serviços oferecidos pela federação. A RNP é responsável pela gestão e por manter o repositório centralizado com dados sobre integrantes da federação.
Disponibilização de serviços: Integração à rede EDUROAM	Dedicada à questão da mobilidade, o EDUROAM é um serviço desenvolvido para oferecer acesso sem fio à internet dentro de seus câmpus e em qualquer instituição do mundo que fazem parte da rede, sem a necessidade de múltiplos logins e senhas, de forma simples, rápida e segura.
Disponibilização de serviços: <i>outsourcing</i> de impressão	Com o contrato firmado em 2015, foi feita a implantação de <i>outsourcing</i> de impressão em toda a RT em 2016.

Fonte: DIRGTI.

A ASPLAN é responsável pela estruturação e mapeamento de processos, de todas as demandas de TI que estão relacionadas com processos de negócios da instituição. Sua principal atividade é analisar demandas, especificar projetos e integrar sistemas informatizados que envolvam a área de TI.

O Quadro 10.5-B lista as principais atividades desenvolvidas em 2016 pela ASPLAN.

Quadro 10.5-B – Atividades da Assessoria de Planejamento de Negócios de TI

Atividade	Descrição	Demandante
Sistemas de certificados	Adaptação e implantação do sistema, desenvolvido pela UNIPAMPA, para emissão de certificados on-line de participação em cursos internos e de extensão para uso na UTFPR.	SEDEP/DIREXT
Sistema SEI	Estudo e início das atividades do projeto para implantação do Sistema SEI pela UTFPR. Designação de Comissão Geral de Implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), por meio da Portaria UTFPR nº 2207/2016.	RT
Egressos	Especificação das funcionalidades do módulo de egresso de acordo com o programa de acompanhamento de egresso institucionalizado pela PROREC. Contempla relatório e avaliação de curso pelo egresso de acordo com auditoria e recomendações de órgãos externos.	PROREC
Suporte à comissão EBTT e RSC	Atualização das planilhas Excel de avaliação dos processos de progressão para EBTT e RSC.	DIRGEP

Fonte: DIRGTI.

A DIRGTI tem em sua formação o DESIS e o DEINFRA, que auxiliam na gestão dos projetos da diretoria.

O DESIS tem como responsabilidade o gerenciamento das atividades de desenvolvimento e atualização dos sistemas corporativos integrados. Realizar o gerenciamento dos sistemas de informação, planejar o desenvolvimento e a evolução dos sistemas, buscando garantir a integridade e segurança dos dados armazenados, são os principais objetivos do departamento.

O Quadro 10.5-C lista as atividades realizadas durante o ano de 2016.

Quadro 10.5-C – Síntese dos projetos de desenvolvimento de sistemas e módulos

Departamento/ Sistema	Projeto/Módulo informatizado	Atividade desenvolvida	Demandante
DEGIS	Demandas permanentes do Departamento de Sistemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>planejamento da evolução dos sistemas corporativos;</li> <li>padronização dos sistemas.</li> </ul>	DIRGTI
		<ul style="list-style-type: none"> <li>geração dos arquivos para o Censo 2016;</li> <li>geração de dados do Enade 2016.</li> </ul>	PROPLAD (Acadêmico)
		<ul style="list-style-type: none"> <li>importação de calouros do Sisu (2016/1 e 2016/2), <i>lato sensu</i> e EAD.</li> </ul>	PROGRAD (Acadêmico)
		<ul style="list-style-type: none"> <li>geração e impressão de DIRF de auxílio médico.</li> </ul>	DIRGEP
		<ul style="list-style-type: none"> <li>ensalamento e processamento do resultado dos concursos públicos do recursos humanos.</li> </ul>	DIRGEP
	Evento: inscrição e certificados	<ul style="list-style-type: none"> <li>suporte ao TE2016: <i>International Conference on Transdisciplinary Engineering</i>;</li> <li>suporte ao SCB2016: <i>International Seminar Cities and Human Well-Being</i>;</li> <li>suporte ao CBEB2016: <i>XXV Brazilian Congress of Biomedical Engineering</i>.</li> </ul>	RT
Lato e stricto sensu	Nova funcionalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>módulo de envio de login e senha para os novos alunos <i>lato e stricto sensu</i>;</li> <li><i>upload</i> de arquivos na ficha de inscrição <i>stricto sensu</i>.</li> </ul>	PROPPG

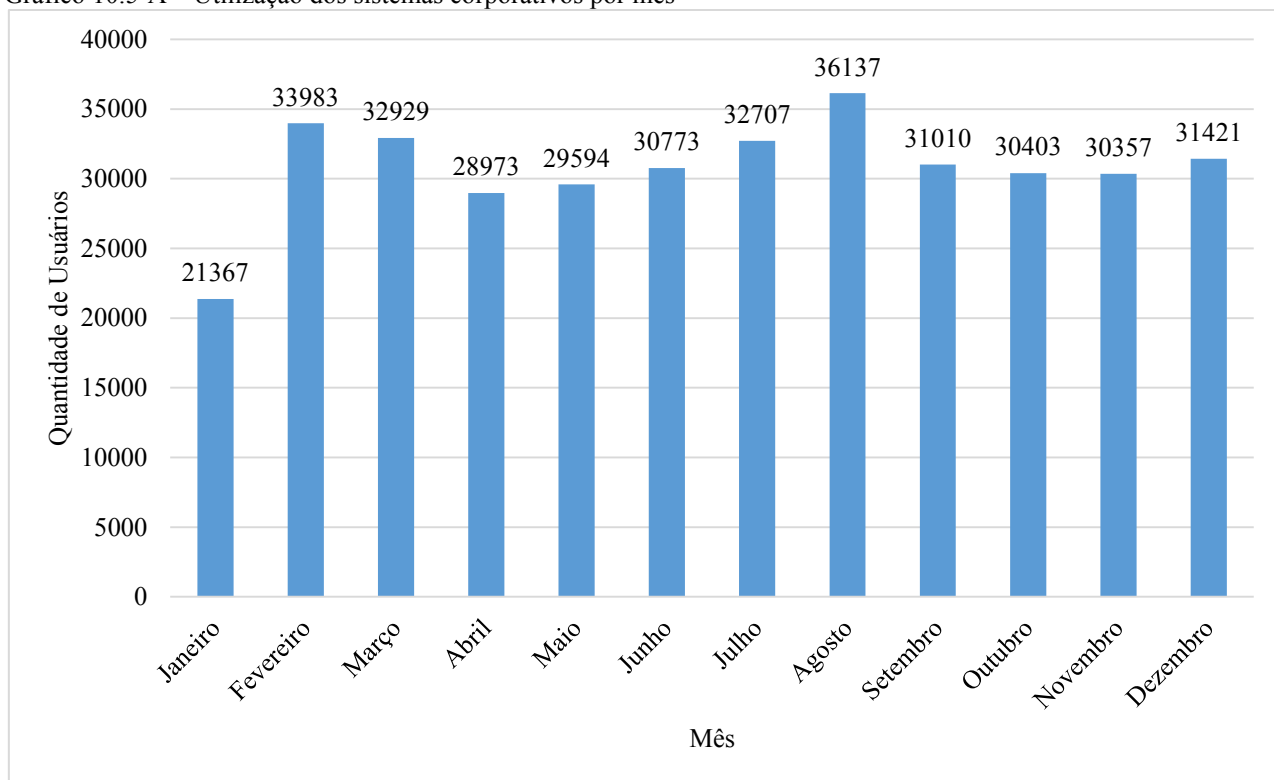
Fonte: DIRGTI.

Nota: DIRF: Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte.

Para auxiliar no planejamento de expansão da capacidade da infraestrutura das máquinas servidoras é realizado o monitoramento de acessos. O monitoramento de acessos registra a entrada de cada usuário nos sistemas corporativos, auxiliando tanto no planejamento da infraestrutura necessária quanto no planejamento das manutenções evolutivas dos sistemas e tarefas diárias.

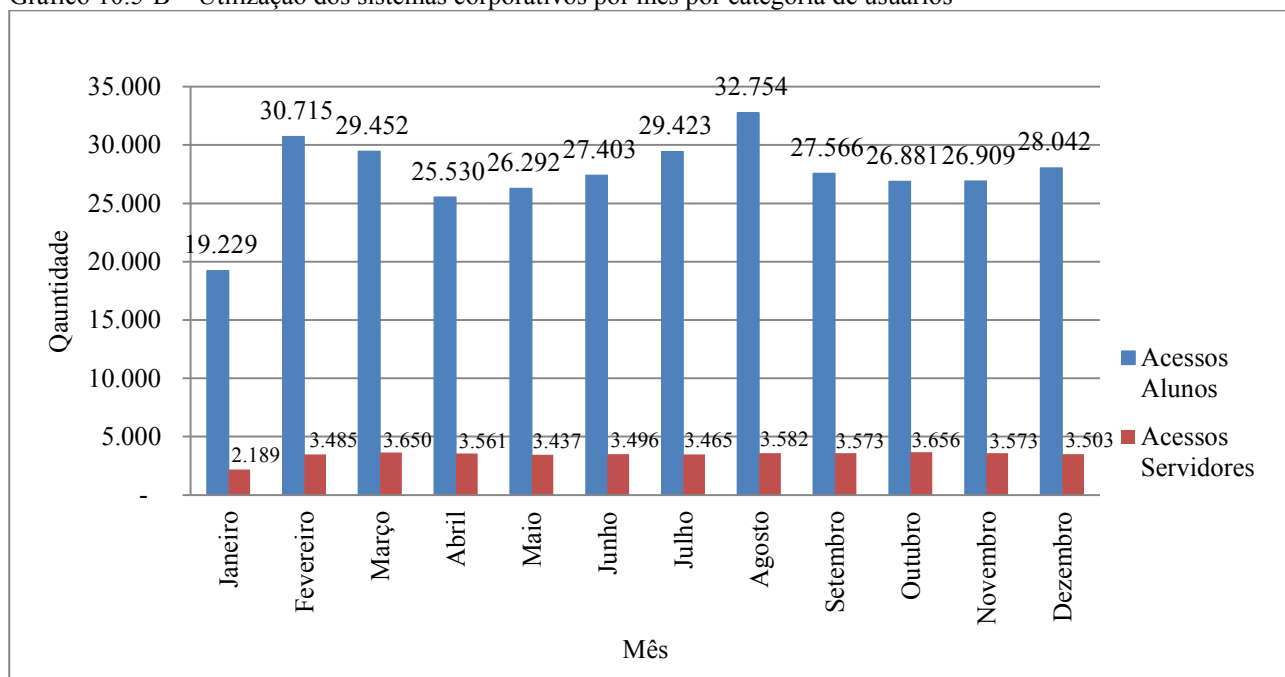
O Gráfico 10.5-A mostra a quantidade de usuários que acessaram os sistemas em 2016.

Gráfico 10.5-A – Utilização dos sistemas corporativos por mês



Fonte: DIRGTI.

Gráfico 10.5-B – Utilização dos sistemas corporativos por mês por categoria de usuários



Fonte: DIRGTI.

O DEINFRA tem como responsabilidade o gerenciamento da infraestrutura de TI com a atribuição de administrar os serviços de TI disponibilizados pela UTFPR, como redes de computadores, parque de equipamentos, servidores de acessos à internet e intranet entre os câmpus da UTFPR, correio eletrônico, páginas da internet, comunicação via broadcast, vídeo conferência, rotinas de segurança e backup, dentre outros.

Os projetos e serviços desenvolvidos pelo DEINFRA durante o ano de 2016, foram: Moodle institucional; rede CAFe; EDUROAM; SYMPA. Outros projetos estão descritos no Quadro 10.5-D.

Quadro 10.5-D – Projetos desenvolvidos pelo Departamento de Infraestrutura em vias de conclusão

Projetos	Descrição	Demandante
Infraestrutura de rede: atualização do sistema de <i>backup</i>	Aumento da capacidade de armazenamento e atualização do software de gerenciamento.	DIRGTI
Infraestrutura: melhoria da segurança física do <i>datacenter</i>	Planejamento e acompanhamento da reforma visando melhorar a segurança física do <i>datacenter</i> , com o reforço da parede para isolamento dos equipamentos e instalação de fechaduras biométricas.	DIRGTI
Infraestrutura: expansão da rede sem-fio	Aquisição de equipamentos de pontos de acesso ( <i>access points</i> ) para expansão da cobertura da rede <i>wireless</i> em todos os câmpus da UTFPR.	DIRGTI/ COGETI dos câmpus
Infraestrutura: implantação de <i>Firewall</i> NG	Implantação do <i>Firewall</i> de próxima geração melhorando a proteção e a disponibilidade dos serviços de TI e visibilidade do tráfego da rede.	DIRGTI
Continuidade de serviços: implementação das ETIRs	Estruturação e implantação da ETIR Central e dos câmpus, com o objetivo de aprimorar a segurança de rede, conforme estabelecido na Política de Segurança da Informação da UTFPR.	DIRGTI/ COGETI

Fonte: DIRGTI.

Nota: ETIR: Equipe de tratamento de incidentes de rede.

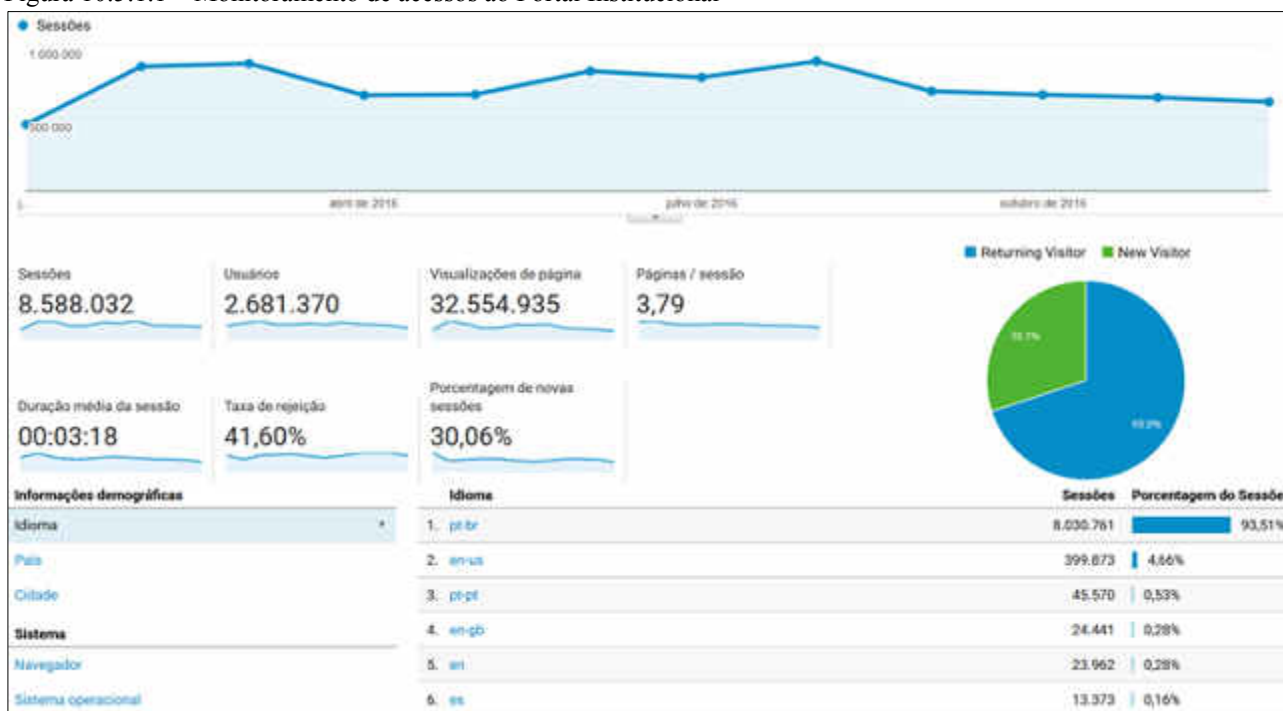
## 10.5.1 Principais atividades da DIRGTI

### 10.5.1.1 Portal Institucional

Em 2016, o acesso médio de visitas ao Portal Institucional em dias úteis foi de 32.343 acessos diários, com um recorde de 65.237 acessos no dia 2 de julho de 2016. A Figura 10.5.1.1 apresenta o monitoramento do número de acessos ao Portal, durante todo o ano.



Figura 10.5.1.1 – Monitoramento de acessos ao Portal Institucional



Fonte: DIRGTI.

A Figura 10.5.1.1 mostra o total de 8.588.032 visitas. Na comparação entre os anos de 2012 a 2016, observa-se o crescimento do número de acessos ao portal, demonstrado na Tabela 10.5.1.1.

Tabela 10.5.1.1 – Informações de acessos ao Portal Institucional (2012 a 2016)

Acessos	2012	2013	2014	2015	2016
Médio diário (aprox.)	26.000	28.000	31.000	32.343	38.029
Máximo diário	54.788 (24/02)	44.471 (21/05)	47.146 (19/02)	61.367 (11/02)	65.327(05/07)
<b>Total de acessos no ano</b>	<b>6.942.967</b>	<b>7.958.801</b>	<b>8.062.166</b>	<b>8.409.244</b>	<b>8.588.032</b>

Fonte: DIRGTI.

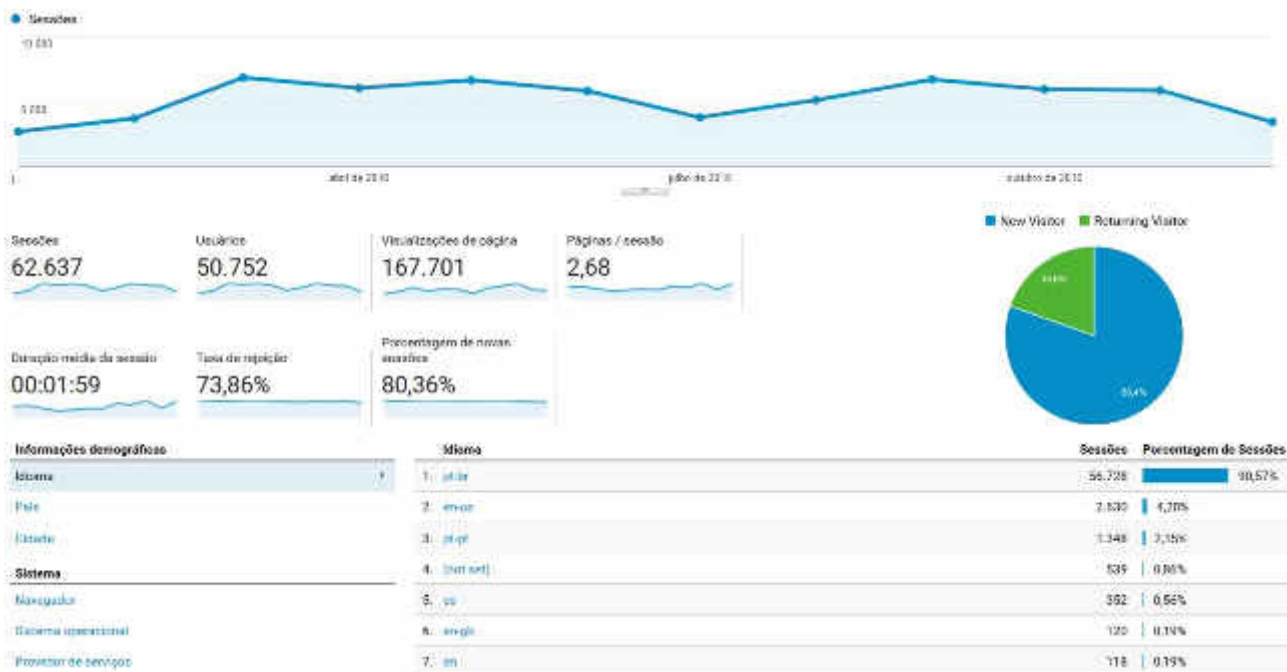
### 10.5.1.2 Repositórios Institucionais

O ambiente de repositórios institucionais da UTFPR, composto pelo Portal de Informação em Acesso Aberto (PIAA), abrange os serviços: RIUT, Repositório de Outras Coleções Abertas (ROCA) e Portal de Periódicos Científicos da UTFPR (PERI).

O RIUT tem como objetivo agrupar, preservar e disponibilizar acesso à produção científica da UTFPR, atuando como importante mecanismo de gestão da informação. Sua finalidade é organizar a informação produzida no âmbito e por servidores da UTFPR, expandindo a visibilidade dos autores e dos resultados de suas pesquisas.

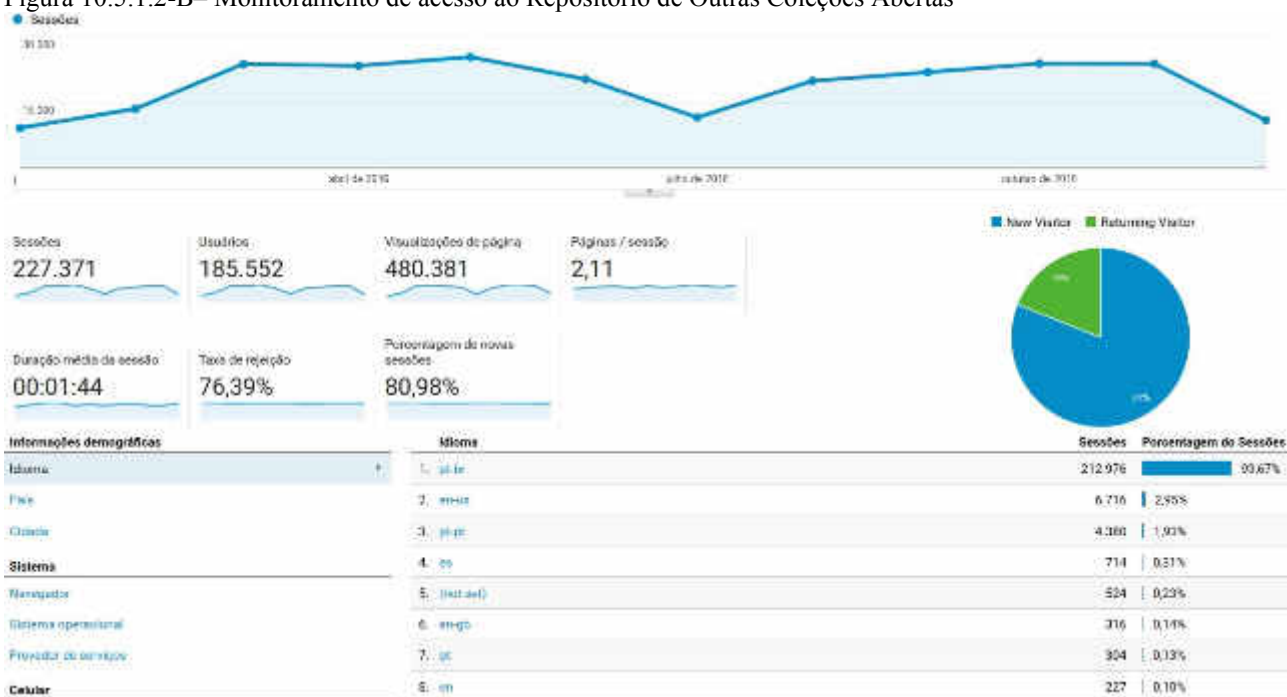
A utilização dos Repositórios Institucionais está demonstrada nas Figuras 10.5.1.2-A e 10.5.1.2-B, com o registro do número de visitas.

Figura 10.5.1.2-A– Monitoramento de acesso ao Repositório Institucional da UTFPR



Fonte: DIRGTI.

Figura 10.5.1.2-B– Monitoramento de acesso ao Repositório de Outras Coleções Abertas



Fonte: DIRGTI.

### 10.5.1.3 Reuniões on-line: videoconferência e salas virtuais

O ambiente de videoconferência tornou-se apoio para diversas atividades, permitindo, principalmente, a agilidade na realização de reuniões administrativas e acadêmicas, além da redução de custos com deslocamento e diárias. Em 2016, registrou-se o uso do serviço em 243 reuniões, equivalente a 346 horas.

Desde 2013, o ambiente de videoconferência vem sendo ampliado, mediante implementação de novos serviços como *WebConf*, que oferece as mesmas vantagens da videoconferência, mas sem a necessidade de equipamento específico, ou seja, o interessado pode utilizar o serviço usando seu próprio equipamento em qualquer local que possua acesso à internet. Permite acesso de até 100 usuários simultâneos em cada sala de reuniões. Em 2016 foram registradas 30 reuniões, totalizando aproximadamente 37 horas.

O serviço de transmissão de reunião via web, disponibilizado desde 2014, permite a qualquer pessoa com conexão à internet assistir à transmissão que é realizada dentro das dependências da UTFPR. Em 2016, foram efetuadas 243 transmissões entre palestras, eventos e reuniões de conselhos institucionais, todos de grande interesse, não apenas da comunidade universitária, como também do público em geral, totalizando aproximadamente 346 horas.

### 10.5.1.4 Link para os câmpus

A distribuição dos links entre os câmpus está representada na Tabela 10.5.1.4.

Tabela 10.5.1.4 – Distribuição de *links* de comunicação de dados disponibilizados aos câmpus

Câmpus/Sede	2013		2014		2015		2016	
	Link UTFPR (Mbps)	Link RNP (Mbps)	Link UTFPR (Mbps)	Link RNP (Mbps)	Link UTFPR (Mbps)	Link RNP (Mbps)	Link UTFPR (Mbps)	Link RNP (Mbps)
AP	4	20	4	60	–	60	–	60
CM	10	40	6	60	–	60	–	60
CP	10	40	6	60	100	60	100	60
DV	6	40	6	60	–	60	–	60
FB	4	20	4	60	–	60	–	60
GP	2	40	2	60	–	60	–	60
LD	4	20	4	60	–	60	–	60
MD	10	40	6	60	–	60	100	60
PB	10	60	6	60	–	100 + 20 Mb estação experimental	100	100 + 20 Mb estação experimental
PG	10	40	6	60	–	60	100	60
SH	–	–	6	–	–	20	–	20
TD	4	20	4	60	–	60	–	60
Ecoville	6	1 Gb	20	1 Gb	100	1 Gb	100	1 Gb
Neoville	–	–	–	–	20	–	20	–
RT/CT	80 <sup>1</sup>	2 Gb	80 <sup>1</sup>	2 Gb	100 <sup>1</sup>	2 Gb	–	2Gb

Fonte: DIRGTI.

Nota: Mbps: Megabit por segundo.

### 10.5.1.5 Rede sem fio

A UTFPR, por meio da DIRGTI e das COGETIs dos câmpus, busca melhorar o serviço da rede sem fio institucional, com monitoramento e ampliação. Em 2016, esta rede recebeu ampliação da capacidade de usuários. Os pontos de acesso em funcionamento estão distribuídos conforme a Tabela 10.5.1.5-A.

Tabela 10.5.1.5-A – Distribuição por câmpus dos pontos de acesso da rede *wireless* institucional

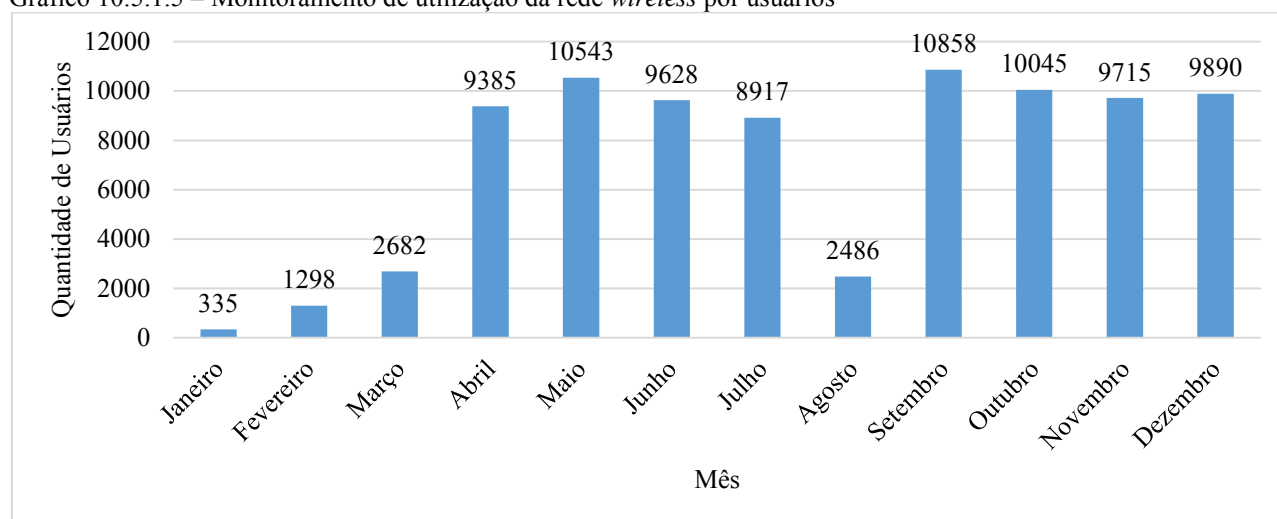
Pontos de acesso ativos da rede <i>wireless</i> institucional				
Câmpus	2013	2014	2015	2016
AP	28	25	25	27
CM	24	23	23	28
CP	44	45	47	51
CT	113	113	113	105
DV	25	31	31	32
FB	23	34	42	38
GP	4	13	13	12
LD	28	31	33	53
MD	52	57	57	54
PB	76	75	76	72
PG	53	52	55	56
SH	–	13	13	13
TD	24	26	39	35
RT	19	20	25	25
<b>Total</b>	<b>513</b>	<b>558</b>	<b>592</b>	<b>602</b>

Fonte: DIRGTI.

Em 2016, a rede sem fio institucional foi amplamente utilizada, com picos de mais de 10.000 usuários simultâneos autenticados em todos os câmpus.

O Gráfico 10.5.1.5 apresenta informações de usuários associados e autenticados simultaneamente em todos os câmpus.

Gráfico 10.5.1.5 – Monitoramento de utilização da rede *wireless* por usuários



Fonte: DIRGTI.

Em média, mais de 22.000 pessoas utilizam a rede sem fio todos os dias nos câmpus da UTFPR, transmitindo mais de 2 terabytes de informação diariamente. A UTFPRWEB, que atende principalmente alunos, é responsável por quase 80% destes acessos, conforme a Tabela 10.5.1.5-B.

Tabela 10.5.1.5-B – Monitoramento de utilização da rede *wireless* por usuários

SSID	Número médio de	Tráfego total (GB)	% de usuários por	% de tráfego por
UTFPRWEB	9.421	301.001,68	82,51	71,45
UTFPRADM	1.951	120.174,72	17,09	28,53
Eduroam	46	69,56	0,40	0,02
<b>Total</b>	<b>11.418</b>	<b>421.245,96</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: DIRGTI.

Nota: SSID: *Service set identifier*.

#### 10.5.1.6 Atendimentos aos usuários

Dos atendimentos elencados no Quadro 10.5.1.6, o serviço que teve maior número de chamados atendidos foi o de e-mails e *broadcast*, com total de 386 chamados. O DEINFRA registrou o maior número de chamados atendidos nos meses de março (231) e abril (186), tendo a área de infraestrutura de rede e serviços o maior índice de chamados (943).

Quadro 10.5.1.6 – Demonstrativo de solicitações de atendimento

Serviços		Total de Atendimentos
Geral		45
Infraestrutura de rede e serviços		169
Infraestrutura de rede e serviços	<i>Apps for education: email@alunos.utfpr.edu.br</i>	6
	Certificado ICPedu	8
	E-mail e <i>broadcast</i>	386
	Incidentes de rede (CAIS)	73
	Nuvem	18
	Permissões de acesso	157
	Proxy autenticado	2
	Wireless	124
Manutenção em TI e suporte		66
Manutenção em TI e suporte	Computador	118
	Configurações e instalações	203
	Impressoras	163
	Monitor	7
	Notebook e outros portáteis	16
Mídias		5
Mídias: periódicos e repositórios		4
Mídias: periódicos e repositórios	PERI	20
	PIAA	1
	RIUT	14
	ROCA	8
Mídias: Portal Institucional e páginas pessoais (Plone)		128

Serviços	Total de Atendimentos
Mídias: transmissão WEB	22
Mídias: videoconferência	73
Moodle (moodle.utfpr.edu.br)	30
<b>Total</b>	<b>1.866</b>

Fonte: DIRGTI.

### 10.5.2 Gestão de Tecnologia da Informação nos Câmpus da UTFPR

As COGETIs são responsáveis pela gestão de TI nos câmpus. Entre suas atribuições está o provimento da disponibilidade, qualidade e suporte de serviços de TI aos usuários do câmpus, seguindo orientações, padrões e procedimentos orientados pela DIRGTI. Os principais projetos e atividades desenvolvidos pelas COGETIs realizados em 2016 estão listados no Quadro 10.5.2.

Quadro 10.5.2 – Principais projetos desenvolvidos pelas COGETIs dos câmpus

Câmpus	Principais projetos desenvolvidos
AP	<ul style="list-style-type: none"> <li>infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– instalação de central telefônica;</li> <li>– montagem de servidor Kamalio (SIP/Voip) e integração com central telefônica;</li> <li>– desenvolvimento e implementação do sistema de tarifação de ligações telefônicas via web;</li> <li>– aquisição de <i>nobreak</i> para <i>datacenter</i>;</li> <li>– implementação de servidor de imagem de máquinas (FOG);</li> </ul> </li> <li>atualização do parque de computadores e periféricos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– instalação de câmeras, ponto de acesso <i>wi-fi</i> e rede lógica do Bloco P;</li> <li>– agregação de link entre todos os blocos do câmpus utilizando duas fibras;</li> </ul> </li> <li>padronização de procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– atualização da <i>Wiki</i>, <i>Zabbix</i> e <i>Moodle</i>.</li> </ul> </li> </ul>
CM	<ul style="list-style-type: none"> <li>infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– remoção do proxy autenticado com migração para proxy transparente e estudos para utilização de Captive Portal;</li> <li>– readequação da infraestrutura lógica do Bloco B com a realocação de 44 pontos de rede;</li> <li>– atualização do sistema de Virtualização Citrix Xen para versão 6.5;</li> <li>– implantação de alta disponibilidade do PFSense firewall;</li> <li>– migração do sistema principal de Firewall de virtual para uma máquina física;</li> </ul> </li> <li>disponibilização de serviços: <ul style="list-style-type: none"> <li>– instalação e ativação da infraestrutura de rede para o ginásio de esportes para receber Jogos da NBB – Liga Nacional de Basquete.</li> </ul> </li> </ul>
CP	<ul style="list-style-type: none"> <li>infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– aquisição de equipamentos para o <i>datacenter</i>;</li> <li>– renovação de garantia do <i>Storage Netapp</i>;</li> <li>– renovação do link e adequação da rede;</li> <li>– implantação de novos laboratórios;</li> </ul> </li> <li>desenvolvimento de sistemas locais: <ul style="list-style-type: none"> <li>– desenvolvimento colaborativo junto ao Câmpus LD.</li> </ul> </li> </ul>
CT	<ul style="list-style-type: none"> <li>infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– projeto de rede PON nas sedes Ecoville e Neoville;</li> <li>– projeto de instalação da COGETI-CT na sede Neoville;</li> </ul> </li> <li>disponibilização de serviços: <ul style="list-style-type: none"> <li>– projeto de <i>outsourcing</i> de impressão;</li> <li>– projeto de substituição da central telefônica para atender e integrar as 3 sedes do câmpus;</li> </ul> </li> <li>acompanhamento do parque computacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>– aquisição de kits para montagem de computadores para os setores do câmpus.</li> </ul> </li> </ul>
DV	<ul style="list-style-type: none"> <li>infraestrutura de rede: <ul style="list-style-type: none"> <li>– implantação de fibra óptica no bloco de salas de aula B8;</li> <li>– virtualização de servidores com <i>Xenserver</i>;</li> </ul> </li> </ul>

Câmpus	Principais projetos desenvolvidos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>– implementação do <i>Zabbix</i> para monitoramento da rede;</li> <li>• acompanhamento do parque computacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>– implantação de três novos laboratórios de informática no Bloco B4;</li> </ul> </li> <li>• disponibilização de serviços: <ul style="list-style-type: none"> <li>– implementação e expansão do servidor de arquivos (samba) para utilização dos departamentos;</li> </ul> </li> <li>• gestão e padronização de procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– instalação de ferramenta livre <i>Toolwiz</i> para congelamento dos computadores dos laboratórios;</li> <li>– implantação do software de instalação automatizada WPKG;</li> </ul> </li> <li>• serviço de suporte e atendimento ao usuário: <ul style="list-style-type: none"> <li>– atendimento de 534 chamados de todos os setores do câmpus;</li> </ul> </li> <li>• infraestrutura de rede: <ul style="list-style-type: none"> <li>– implantação de estrutura lógica nos Blocos E4 e E5.</li> </ul> </li> </ul>
FB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– migração de discos de VMs para <i>Storage</i>;</li> <li>– migração de servidor de licenças <i>Autodesk</i> para servidor <i>Linux</i>;</li> <li>– ativação de HTTPS em domínios locais (*.fb.utfpr.edu.br);</li> <li>– implantação de serviço de monitoramento de rede (<i>Zabbix</i>);</li> </ul> </li> <li>• desenvolvimento de sistemas locais: <ul style="list-style-type: none"> <li>– desenvolvimento de sistema de monitoramento de ambiente para <i>datacenter</i> (em andamento).</li> </ul> </li> </ul>
GP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– implantação de VPN para acesso de servidores a serviços internos;</li> <li>– atualizações no sistema de gerenciamento de temperatura e da rede elétrica do <i>datacenter</i>;</li> <li>– processo de locação de infraestrutura de telefonia IP;</li> <li>– implantação do Samba 4 como gerenciador de domínio;</li> <li>– implantação do ElkarBackup como gerenciador de Backups;</li> <li>– configuração do NetApp como sistema de compartilhamento de arquivos;</li> <li>– implantação do Firewall do câmpus;</li> <li>– Implantação de Captive Portal para autenticação;</li> <li>– reestruturação dos servidores DNS e DHCP;</li> <li>– implementação de IPV6 na DMZ e rede TI;</li> <li>– migração para o Moodle institucional;</li> <li>– link de fibra óptica entre <i>datacenter</i> e Bloco H.</li> </ul> </li> </ul>
LD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• gestão e padronização de procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– criação de documentação para estrutura, ativos e configuração de servidores e sistemas;</li> <li>– capacitação da equipe de TI;</li> </ul> </li> <li>• manutenção e suporte do parque computacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>– realizado inventário de ativos de TI, identificando equipamentos e ativos de rede;</li> <li>– atualização de equipamentos;</li> <li>– redução do tempo de atendimento de suporte;</li> </ul> </li> <li>• atendimento e disponibilização de serviços: <ul style="list-style-type: none"> <li>– implantar login único por LDAP Institucional;</li> </ul> </li> <li>• infraestrutura de rede: <ul style="list-style-type: none"> <li>– instalação e configuração dos novos laboratórios e novos blocos.</li> </ul> </li> </ul>
MD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– migração do <i>datacenter</i> e relocação dos links (fibras e cabos);</li> <li>– aquisição de equipamentos;</li> <li>– organização e atualização de servidores;</li> </ul> </li> <li>• gestão: <ul style="list-style-type: none"> <li>– política para adoção do armazenamento em nuvem em vez de pastas compartilhadas.</li> </ul> </li> </ul>
PB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– ampliação da rede lógica;</li> <li>– upgrade de <i>Appliance Firewall</i>;</li> <li>– implantação de autenticação na rede cabeada através de hotspot + radius;</li> <li>– substituição de baterias nos nobreaks do <i>datacenter</i>;</li> </ul> </li> <li>• gestão e padronização de procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– elaboração de manuais de procedimentos e tutoriais da COGETI (Wiki).</li> </ul> </li> </ul>
PG	<ul style="list-style-type: none"> <li>• infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– aquisição de servidor, instalação e configuração de solução de monitoramento por câmeras.</li> </ul> </li> </ul>

Câmpus	Principais projetos desenvolvidos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>– interligação e configuração de ativos dos blocos de Mecânica e Eletrônica.</li> <li>– aquisição de nobreaks e baterias para o <i>datacenter</i> e racks de ativos.</li> <li>– substituição do ar condicionado do <i>datacenter</i>.</li> <li>• atualização do Parque Computacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>– formação e gestão de atas de registro de preços para aquisição de itens de informática, toners, infraestrutura de rede, visando atender e padronizar as demandas de todos os departamentos.</li> </ul> </li> </ul>
SH	<ul style="list-style-type: none"> <li>• infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– acompanhamento do projeto de cabeamento estruturado da rede lógica nos Blocos K e L;</li> <li>– implantação de fibra óptica nos Blocos K e L;</li> <li>– aquisição de ativos de rede para os novos Blocos L, K, M e RU (<i>switches, access point e transceivers gbic</i>);</li> </ul> </li> <li>• atualização do Parque Computacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>upgrade</i> de memórias no laboratório de informática E09;</li> <li>– atualização dos firmwares nos Switches Cisco Network 2960TS-S;</li> <li>– ativação em todo o parque de máquinas do câmpus, do WSUS para realizar atualização do sistema operacional Windows;</li> </ul> </li> <li>• segurança: <ul style="list-style-type: none"> <li>– instalação do Kaspersky Security Center no servidor Windows Server;</li> <li>– instalação do Net Agent Kaspersky nos computadores dos Servidores;</li> <li>– criada VLAN para os <i>access point</i> Cisco, VLAN 60, para melhorar a gestão dos novos equipamentos que usam a nossa Rede de Dados.</li> <li>– implantação do Bareos, um sistema de <i>backup</i> de todos os serviços.</li> </ul> </li> </ul>
TD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• infraestrutura de rede e <i>datacenter</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>– implantação dos novos laboratórios de informática no Bloco E;</li> <li>– adequação de equipamentos multimídia para as salas de aula;</li> <li>– estudo de implantação de central telefônica Asterisk em substituição à central analógica antiga.</li> </ul> </li> </ul>

Fonte: DIRGTI

Nota: DHCP: *Dynamic Host Configuration Protocol* (Protocolo de configuração dinâmica de host); DMZ: *Demilitarized Zone* (zona desmilitarizada); DNS: *Domain Name System* (Sistema de nomes de domínios); HTTPS: *Hyper Text Transfer Protocol Secure* (Protocolo de transferência de hipertexto seguro); IP: *Internet Protocol* (Protocolo de internet); IPv6: *Internet Protocol version 6*; PON: *Passive Optical Network* (Rede óptica passiva); SIP: *session initiation protocol* (Protocolo de iniciação de sessão); LDAP: *Lightweight directory access protocol* (Ambiente para autenticação de usuários); VLAN: *virtual local area network* (Rede local virtual); VM: *virtual machine* (Máquina virtual); VOIP: *Voice Over Internet Protocol* (Voz sobre IP); VPN: *Virtual Private Network* (Rede particular virtual); WSUS: *Windows Server Update Service*.

## 10.6 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A PROGRAD é o órgão superior da RT responsável por planejar, coordenar e supervisionar a execução de atividades do ensino de graduação e educação profissional, por meio dos seguintes mecanismos: programas acadêmicos, comissões de trabalho instituídas por portaria, reuniões mensais com todos os Diretores de Graduação (DIRGRADs), programas de bolsa de fomento às ações dentro dos cursos de graduação, comitês da PROGRAD e das ações dos DEPEDs dos câmpus, coordenadas pelo Departamento de Educação vinculado à PROGRAD (DEPEDUC).

Em 2016, uma comitiva da PROGRAD percorreu todos os câmpus do interior, com o intuito de conhecer suas especificidades e obter informações para contribuir em suas competências. A seguir, são apresentadas as atividades desenvolvidas pela PROGRAD durante o ano de 2016.

### 10.6.1 Conselho de Graduação e Educação Profissional

O COGEP é o órgão deliberativo da universidade, em matéria de ensino de graduação e educação profissional. Em suas reuniões, são apreciados os processos de abertura e relatórios finais



dos cursos especiais de formação pedagógica, alterações curriculares, abertura de cursos regulares, diretrizes e regulamentos, como também o calendário acadêmico.

A Tabela 10.6.1 apresenta uma síntese quantitativa dos processos analisados, no período de 2012 a 2016. Destaca-se que, do volume de trabalho apresentado em 2016, 59,32% corresponderam às resoluções do tipo *Ad Referendum*. Uma Resolução *Ad Referendum* é uma forma de aprovação rápida de pequenas alterações nos currículos dos cursos, desde que não impliquem mudanças de direção em seus projetos políticos pedagógicos. Como exemplo, temos: as atualizações de pré-requisitos, inclusão de disciplinas optativas, quebra de pré-requisitos, como também alterações no calendário acadêmico demandadas por portarias.

Tabela 10.6.1 – Histórico dos indicadores dos processos analisados pelo COGEP

Processos analisados	Ano									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Relatórios finais de cursos de formação	4	5,06	2	2,22	9	9	10	7,1	6	5,08
Abertura de cursos especiais de formação pedagógica	12	15,19	8	8,89	4	4	11	7,9	6	5,08
Alterações curriculares	35	44,30	50	55,56	12	12	22	15,7	20	16,95
Abertura de cursos regulares	12	15,19	17	18,89	3	3	3	2,1	2	1,7
Diretrizes e regulamentos de ensino	7	8,86	2	2,22	4	4	4	2,9	2	1,7
Calendário acadêmico	1	1,27	1	1,11	2	2	1	0,7	1	0,85
Processos em análise	6	7,60	10	11,11	9	9	14	10	10	8,47
Ad Referendum	–	–	–	–	56	55	74	52,9	70	59,32
Outros	2	2,53	–	–	2	2	1	0,7	1 <sup>1</sup>	0,85
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100%</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>	<b>140</b>	<b>100%</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>

Fonte: COGEP.

Nota: <sup>1</sup> Fechamento dos cursos técnicos de nível médio integrado do Câmpus CT.

Na relação de projetos de abertura de cursos de graduação na modalidade presencial, analisados pelo COGEP em 2016, o curso de graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental do Câmpus CT somente iniciará suas atividades após o fechamento dos cursos técnicos de nível médio integrado ofertados neste câmpus. Por sua vez, o curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, proposto pelo Câmpus PG, terá sua implantação facilitada em virtude da extinção do curso Superior de Tecnologia em Alimentos.

#### 10.6.2 Processo de Regulação para os Cursos de Graduação

Os processos de regulação do e-MEC são: credenciamento e recredenciamento de instituição de ensino superior (IES), modalidade presencial e a distância, bem como autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, em ambas as modalidades.

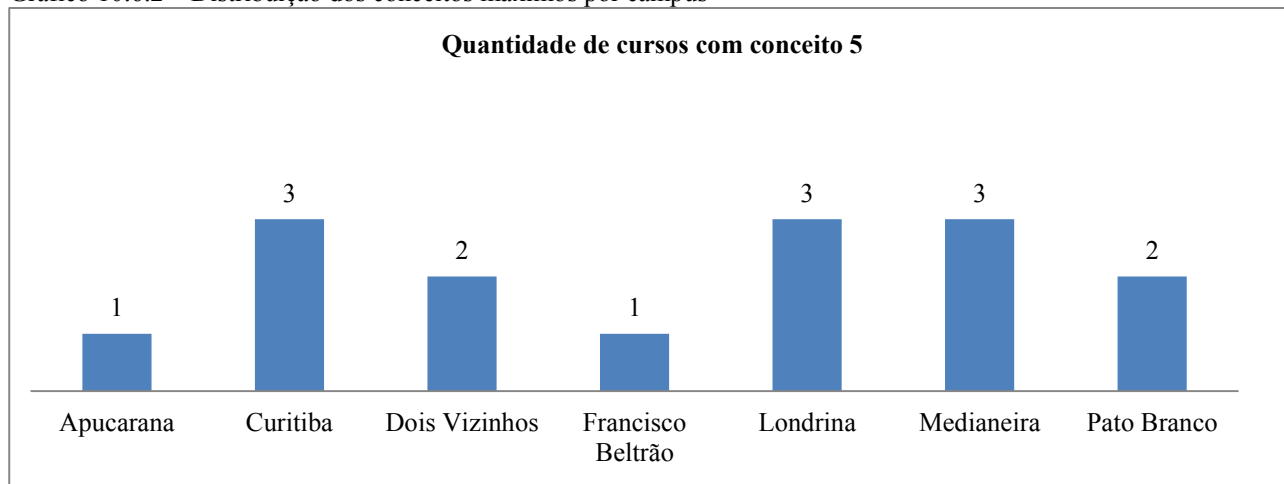
No ano de 2016, apenas três cursos receberam comissões de avaliações do MEC, um curso para **Renovação de Reconhecimento** e dois cursos para o ato regulatório de **Reconhecimento**, conforme Quadro 10.1.1. Destaca-se que, em 2016, houve uma queda de 76,92% no número de avaliações, quando comparado com 2015 (quando tivemos 13 cursos avaliados).

No período de 2010 a 2016, a UTFPR recebeu um total de **90** comissões de avaliação *in loco*, das quais: **2** foram pedidos de **Autorização**, **73** de **Reconhecimento** e **15** de **Renovação de**

**reconhecimento**, perfazendo **15** conceitos grau **5** (16,7% dos cursos avaliados), **66** conceitos grau **4** (73,3% dos cursos avaliados), **8** conceitos grau **3** (8,9% dos cursos avaliados) e 1 conceito grau **2** (1,1% dos cursos avaliados).

Para efeito de ilustração, o Gráfico 10.6.2 apresenta a quantidade de cursos, por câmpus, que receberam o conceito 5 na avaliação do MEC.

Gráfico 10.6.2 – Distribuição dos conceitos máximos por câmpus



Fonte: DIREGRAD e PROGRAD.

#### 10.6.2.1 Indicadores de qualidade (ENADE, CPC e IGC)

O Conceito Enade, obtido a partir dos resultados do Enade, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC) avaliados da instituição são **indicadores de qualidade** da Educação Superior, conforme art. 33-B, incisos I, II e III da Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

Componente curricular obrigatório, a nota Enade resulta na média ponderada da nota padronizada dos concluintes na formação geral (peso de 25%) e no componente específico (peso de 75%) do exame. De responsabilidade do Inep, o conceito Enade assume valores de 1 a 5 e os parâmetros de conversão encontram-se disponíveis em <<https://goo.gl/zmfj1i>>.

Cabe ressaltar que, até a presente data, os conceitos Enade por faixa para os cursos avaliados em 2015 não foram publicados. Desse modo, todos os demais indicadores e insumos de qualidade, como o CPC e o IGC, ainda que sejam descritos, não puderam ser mostrados e/ou analisados neste documento para o período supracitado.

#### 10.6.3 Avaliação do Docente pelo Discente

A avaliação do docente pelo discente da UTFPR representa um importante instrumento de aferição, acompanhamento e conhecimento da qualidade de ensino oferecido. Proporciona aos alunos a participação efetiva na busca pela excelência do ensino e, aos professores, os retornos esperados e muitas vezes necessários ao bom andamento de suas práticas didático-pedagógicas.

O formulário-questionário utilizado à aplicação de avaliação visa mensurar itens indispensáveis da relação professor/aluno. Conteúdo, didática, planejamento, avaliação e relacionamento são os focos deste formulário. Com os resultados desta avaliação é possível rever,

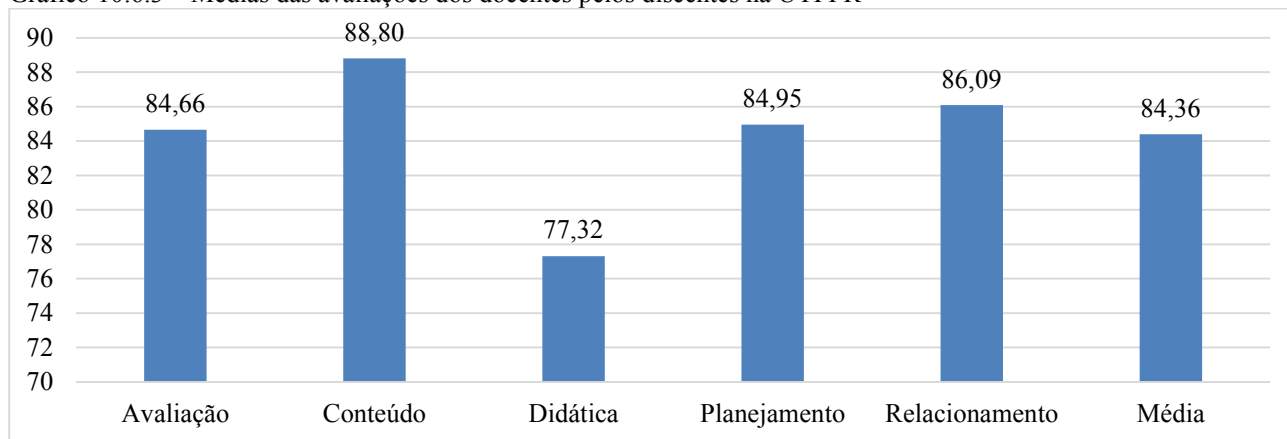
planejar e aplicar ações que visem à constante busca pela melhoria do relacionamento professor/aluno.

Outras informações sobre o processo de avaliação do docente pelo discente na UTFPR e a metodologia utilizada para tal, podem ser encontradas em <<https://goo.gl/vU67pK>>.

Quanto aos resultados, a UTFPR apresenta uma média total de 84,36%, resultante das avaliações realizadas pelos estudantes no período de 2013 a 2016, das categorias: avaliação; conteúdo; didática; planejamento e relacionamento. Se comparado com o quadriênio 2012-2015, o resultado se manteve constante (83,58%). Outrossim, o resultado de menor média se manteve na didática com 77,32% e a categoria com melhor desempenho foi o conteúdo, com 88,80%. Todas as categorias tiveram um acréscimo inferior a um ponto percentual.

Inicialmente, apresenta-se o Gráfico 10.6.3 referente à distribuição das médias das avaliações dos docentes pelos discentes na UTFPR no período de 2013 a 2016, sendo base de comparação com as médias das avaliações nos 13 câmpus.

Gráfico 10.6.3 – Médias das avaliações dos docentes pelos discentes na UTFPR



Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Nota: GAPROG: Gabinete da Pró-Reitoria.

Os resultados são apresentados em duas tabelas – a primeira apresenta os valores das avaliações de cada categoria (Tabelas 10.6.3-A.1 a 10.6.3-M.1) e, a segunda, o percentual de avaliações por câmpus (Tabelas 10.6.3-A.2 a 10.6.3-M.2).

## Câmpus AP

Tabela 10.6.3-A.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus AP

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus AP	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	84	85	87	86	86	88	88	88	86,50	84,66
Conteúdo	90	90	92	90	91	90	92	91	90,75	88,80
Didática	79	79	82	81	81	81	81	81	80,63	77,32
Planejamento	85	85	87	86	87	88	89	89	87,00	84,95
Relacionamento	85	86	88	87	87	88	89	90	87,50	86,09
<b>Média</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>87</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>87</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>86,50</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-A.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus AP

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	4.832	4.208	5.311	6.295	4.977	5.336	5.682	6.072	42.713
Avaliações realizadas	3.111	2.569	3.248	3.593	3.292	3.326	3.466	3.191	25.796
Percentual de participação (%)	64	61	61	57	66	62	61	53	60

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus CM

Tabela 10.6.3-B.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus CM

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus CM	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	83	84	84	85	84	86	87	85	84,75	84,66
Conteúdo	87	89	89	89	90	89	90	89	89,00	88,80
Didática	76	77	77	78	78	79	79	78	77,75	77,32
Planejamento	83	83	84	84	84	86	87	85	84,50	84,95
Relacionamento	85	86	86	86	87	86	88	86	86,25	86,09
<b>Média</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>86</b>	<b>85</b>	<b>84,50</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-B.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus CM

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	11.195	11.209	11.060	11.533	11.389	12.390	11.376	11.237	91.389
Avaliações realizadas	5.189	4.348	6.192	4.017	4.305	4.447	3.521	3.578	35.597
Percentual de participação (%)	46	39	56	35	38	36	31	32	39

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus CP

Tabela 10.6.3-C.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus CP

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus CP	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	83	83	83	84	84	86	87	87	84,63	84,66
Conteúdo	88	87	87	89	88	89	89	90	88,38	88,80
Didática	76	76	76	77	76	78	78	79	77,00	77,32
Planejamento	83	82	83	84	85	86	87	87	84,63	84,95
Relacionamento	85	84	84	85	85	87	87	87	85,50	86,09
<b>Média</b>	<b>83</b>	<b>82</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>84,13</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-C.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus CP

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	12.557	11.843	11.832	12.976	12.728	13.798	14.097	14.587	104.418
Avaliações realizadas	7.330	7.120	4.985	7.125	6.124	8.089	8.990	7.794	57.557
Percentual de participação (%)	58	60	42	55	48	59	64	53	55

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus CT

Tabela 10.6.3-D.1 – Resultado da avaliação do docente pelo discente do Câmpus CT

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus CT	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	81	81	81	81	81	82	81	81	81,13	84,66
Conteúdo	89	88	88	88	88	89	89	89	88,50	88,80
Didática	75	74	75	74	75	74	75	75	74,63	77,32
Planejamento	82	82	83	83	83	83	83	83	82,75	84,95
Relacionamento	84	84	84	84	84	84	85	84	84,13	86,09
<b>Média</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>83</b>	<b>82</b>	<b>82,13</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-D.2 – Percentual de participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus CT

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	41.787	41.132	40.562	39.217	42.686	51.313	44.227	44.267	345.191
Avaliações realizadas	15.707	19.336	17.525	13.027	21.476	15.413	16.794	16.010	135.288
Percentual de participação (%)	38	47	43	33	50	30	38	36	39

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus DV

Tabela 10.6.3-E.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus DV

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus DV	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	84	84	86	82	85	85	85	87	84,75	84,66
Conteúdo	88	88	89	88	90	88	89	90	88,75	88,80
Didática	78	78	79	77	79	78	78	80	78,38	77,32
Planejamento	84	83	86	83	86	85	85	87	84,88	84,95
Relacionamento	84	84	86	83	86	85	86	87	85,13	86,09
<b>Média</b>	<b>84</b>	<b>83</b>	<b>85</b>	<b>83</b>	<b>85</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>86</b>	<b>84,38</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-E.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus DV

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	6.349	6.491	7.112	6.544	8.750	8.623	9.762	10.153	63.784
Avaliações realizadas	2.648	2.606	3.894	864	6.364	6.350	6.473	5.740	34.939
Percentual de participação (%)	42	40	55	13	73	74	66	57	55

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus FB

Tabela 10.6.3-F.1 – Resultado da avaliação do docente pelo discente do Câmpus FB

Categoria	2013		2014		2015		2016 <sup>1</sup>		Média Câmpus FB	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	85	86	88	88	86	87	88	–	86,86	84,66
Conteúdo	90	88	90	90	90	90	91	–	89,86	88,80
Didática	79	79	81	80	79	79	81	–	79,71	77,32
Planejamento	86	86	88	88	86	87	87	–	86,86	84,95
Relacionamento	87	85	88	88	87	87	89	–	87,29	86,09
<b>Média</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>87</b>	<b>87</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>87</b>	<b>–</b>	<b>86,14</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD

Nota: <sup>1</sup> O Câmpus FB finalizará o 2º semestre letivo de 2016 somente em fevereiro de 2017.

Tabela 10.6.3-F.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus FB

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	2.534	2.504	2.718	2.881	3.203	3.354	3.689	–	20.883
Avaliações realizadas	1.652	1.254	1.880	2.016	2.037	2.025	2.035	–	12.899
Percentual de participação (%)	65	50	69	70	64	60	55	–	61

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus GP

Tabela 10.6.3-G.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus GP

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus GP	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	84	81	80	84	85	82	85	85	83,25	84,66
Conteúdo	87	85	87	85	86	84	87	88	86,13	88,80
Didática	78	73	74	74	77	73	76	77	75,25	77,32
Planejamento	85	82	83	83	85	82	86	84	83,75	84,95
Relacionamento	86	84	84	85	86	83	87	86	85,13	86,09
<b>Média</b>	<b>84</b>	<b>81</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>84</b>	<b>81</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>82,75</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-G.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus GP

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	1.750	2.044	2.629	2.587	3.788	3.482	3.733	3.852	23.865
Avaliações realizadas	994	1.093	1.236	1.815	2.251	2.027	2.228	1.901	13.545
Percentual de participação (%)	57	53	47	70	59	58	60	49	57

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus LD

Tabela 10.6.3-H.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus LD

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus LD	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	87	86	85	86	83	85	85	85	85,25	84,66
Conteúdo	90	92	90	90	90	90	90	90	90,25	88,80
Didática	80	79	76	77	76	77	78	77	77,50	77,32
Planejamento	86	87	84	86	84	86	86	85	85,50	84,95
Relacionamento	89	89	86	87	85	87	87	87	87,13	86,09
<b>Média</b>	<b>86</b>	<b>87</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>85,13</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-H.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus LD

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	3.883	4.621	5.244	5.553	7.025	6.888	7.669	8.330	49.213
Avaliações realizadas	1.014	1.854	2.881	2.751	2.189	3.300	2.586	3.647	20.222
Percentual de participação (%)	26	40	55	50	31	48	34	44	41

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus MD

Tabela 10.6.3-I.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus MD

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus MD	Média UTFPR
	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S		
Avaliação	84	84	83	85	84	85	84	83	84,00	84,66
Conteúdo	89	89	88	90	87	88	87	87	88,13	88,80
Didática	78	77	77	79	77	77	76	76	77,13	77,32
Planejamento	84	84	83	85	84	85	84	83	84,00	84,95
Relacionamento	86	85	85	85	86	87	86	85	85,63	86,09
<b>Média</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>83</b>	<b>85</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>83,75</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-I.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus MD

	2013		2014		2015		2016		Total
	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	
Universo	10.570	9.591	9.853	10.140	10.726	10.644	10.215	9.973	81.712
Avaliações realizadas	3.384	3.644	3.041	2.937	5.568	4.402	4.983	3.938	31.897
Percentual de participação (%)	32	38	31	29	52	41	49	39	39

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus PB

Tabela 10.6.3-J.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus PB

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus PB	Média UTFPR
	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S		
Avaliação	82	83	84	83	84	83	84	86	83,63	84,66
Conteúdo	87	88	88	88	88	88	89	89	88,13	88,80
Didática	75	75	76	76	77	77	77	78	76,38	77,32
Planejamento	82	83	84	83	84	84	85	86	83,88	84,95
Relacionamento	85	84	85	84	86	85	87	87	85,38	86,09
<b>Média</b>	<b>82</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>85</b>	<b>83,38</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-J.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus PB

	2013		2014		2015		2016		Total
	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	
Universo	17.964	16.937	17.343	17.825	18.399	19.401	19.802	19.959	147.630
Avaliações realizadas	8.837	6.450	6.951	8.865	8.231	9.515	11.301	7.096	67.246
Percentual de participação (%)	49	38	40	50	45	49	57	36	46

Fonte: GAPROG e PROGRAD.



## Câmpus PG

Tabela 10.6.3-K.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus PG

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus PG	Média UTFPR
	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S		
Avaliação	84	84	84	85	83	83	84	85	84,00	84,66
Conteúdo	88	87	88	88	86	87	88	88	87,50	88,80
Didática	75	74	75	76	74	74	74	75	74,63	77,32
Planejamento	84	84	84	85	83	83	84	85	84,00	84,95
Relacionamento	84	83	85	84	83	83	85	84	83,88	86,09
<b>Média</b>	<b>83</b>	<b>82</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>82,75</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-K.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus PG

	2013		2014		2015		2016		Total
	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	
Universo	14.018	13.311	12.610	12.964	13.951	14.548	16.536	14.328	112.266
Avaliações realizadas	6.214	4.212	4.704	3.908	6.201	5.876	7.370	5.677	44.162
Percentual de participação (%)	44	32	37	30	44	40	45	40	39

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus SH

Tabela 10.6.3-L.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus SH

Categoria	2014	2015		2016		Média Câmpus SH	Média UTFPR
	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S		
Avaliação	91	89	87	90	88	89,00	84,66
Conteúdo	94	95	90	91	92	92,40	88,80
Didática	85	84	79	81	81	82,00	77,32
Planejamento	92	91	87	89	87	89,20	84,95
Relacionamento	94	93	90	92	89	91,60	86,09
<b>Média</b>	<b>91</b>	<b>90</b>	<b>87</b>	<b>89</b>	<b>88</b>	<b>89,00</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-L.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus SH

	2014	2015		2016		Total
	2° S	1° S	2° S	1° S	2° S	
Universo	450	679	794	963	1.156	4.042
Avaliações realizadas	403	486	377	685	830	2.781
Percentual de participação (%)	90	72	47	71	72	69

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

## Câmpus TD

Tabela 10.6.3-M.1 – Resultados da avaliação do docente pelo discente do Câmpus TD

Categoria	2013		2014		2015		2016		Média Câmpus TD	Média UTFPR
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Avaliação	80	83	83	84	84	81	83	85	82,88	84,66
Conteúdo	85	85	87	88	88	85	87	88	86,63	88,80
Didática	71	73	75	75	76	73	75	75	74,13	77,32
Planejamento	81	83	85	84	84	82	83	85	83,38	84,95
Relacionamento	83	84	85	85	86	82	86	86	84,63	86,09
<b>Média</b>	<b>80</b>	<b>82</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>81</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>82,50</b>	<b>84,36</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

Tabela 10.6.3-M.2 – Participação de estudantes na avaliação dos docentes do Câmpus TD

	2013		2014		2015		2016		Total
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
Universo	4.419	3.969	4.735	4.893	5.756	7.182	7.044	7.884	45.882
Avaliações realizadas	2.365	1.530	2.874	2.614	2.708	2.714	4.224	2.825	21.854
Percentual de participação (%)	54	39	61	53	47	38	60	36	48

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

### 10.6.4 Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação e nos Cursos Técnicos Integrados

O ingresso nos cursos de graduação da UTFPR acontece através do Sisu. Em 2016 foi realizado mais um processo de seleção do Sisu, com 2,7% de ampliação no número de vagas em relação a 2015, em virtude da abertura de novos cursos. Por outro lado, desde 2010, é o primeiro ano em que decresce a quantidade de candidatos inscritos nos cursos da UTFPR. Em 2015, havia 190.769 candidatos, enquanto que em 2016 foram 152.801, ou seja, ocorreu um decréscimo de 19,9% na procura pelos cursos da Instituição.

No tocante à relação candidato/vaga (RCV), dos 10 cursos mais procurados na UTFPR, 9 estão em Curitiba, que contém a maior RCV do estado, sendo do curso de Arquitetura e Urbanismo a maior do sistema (84 candidatos/vaga).

Os resultados quantitativos do processo do Sisu são apresentados na Tabela 10.6.4-A.

Tabela 10.6.4-A – Relação candidato/vaga por curso e câmpus

Câmpus	Curso	Turnos	Vagas	Inscritos	RCV anual
AP	Tecnologia em Design de Moda	N	80	1.573	20
	Engenharia Civil	D	88	1.714	19
	Engenharia Elétrica	I	44	652	15
	Engenharia Química	D	88	1.022	12
	Engenharia Têxtil	D	88	750	9
	Licenciatura em Química	N	88	832	9
CM	Ciência da Computação	I	88	739	8
	Tecnologia em Alimentos	M,N	22	334	15
	Engenharia Ambiental	D	88	1.087	12

<b>Câmpus</b>	<b>Curso</b>	<b>Turnos</b>	<b>Vagas</b>	<b>Inscritos</b>	<b>RCV anual</b>
	Engenharia Civil	D	88	1.762	20
	Engenharia de Alimentos	D	88	875	10
	Engenharia Eletrônica	D	88	932	11
	Licenciatura em Química	N	88	841	10
	Técnico Integrado em Informática	D,M,T	40	217	5
CP	Engenharia de Software	D,N	88	1.009	11
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	T,N	88	1.040	12
	Engenharia de Computação	D	88	693	8
	Engenharia de Controle e Automação	D	88	748	9
	Engenharia Elétrica	D	88	885	10
	Engenharia Eletrônica	D	88	871	10
	Engenharia Mecânica	D	88	961	11
	Licenciatura em Matemática	N	88	838	10
CT	Administração	M	88	6.171	70
	Arquitetura e Urbanismo	D	88	7.365	84
	Comunicação Organizacional	M	88	1.692	19
	Tecnologia em Automação Industrial	M,N	44	2.084	47
	Tecnologia em Design Gráfico	M,N	88	5.311	60
	Tecnologia em Processos Ambientais	M,N	60	2.184	36
	Tecnologia em Radiologia	T	52	3.114	60
	Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	M,N	60	1.812	30
	Design	D	88	3.077	35
	Educação Física	D,T	88	4.740	54
	Engenharia Civil	I	88	3.683	42
	Engenharia de Computação	D	88	2.365	27
	Engenharia de Controle e Automação	D	88	1.207	14
	Engenharia Elétrica	I,D	176	2.907	17
	Engenharia Eletrônica	I	88	1.094	12
	Engenharia Mecânica	I,D	176	3.744	21
	Engenharia Mecatrônica	D	88	1.642	19
	Licenciatura em Física	D,T	88	1.221	14
	Licenciatura em Letras Inglês	M,T	88	2.237	25
	Licenciatura em Letras Português	T,N	88	2.115	24
	Licenciatura em Matemática	M	88	1.321	15
	Licenciatura em Química	D	44	801	18
	Química	D	44	623	14
	Sistemas de Informação	I	88	1.776	20
	Técnico de Nível Médio Integrado Eletrônica	M,T	60	838	14
	Técnico de Nível Médio Integrado Mecânica	M,T	60	730	12
DV	Agronomia	D	88	2.160	25

<b>Câmpus</b>	<b>Curso</b>	<b>Turnos</b>	<b>Vagas</b>	<b>Inscritos</b>	<b>RCV anual</b>
	Engenharia de Software	N	88	1.084	12
	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	D	88	845	10
	Engenharia Florestal	D	88	1.120	13
	Licenciatura em Ciências Biológicas	N	88	1.120	13
	Licenciatura em Educação do Campo	D	60	40	1
	Zootecnia	D	88	1.470	17
FB	Engenharia Ambiental	D	88	1.086	12
	Engenharia de Alimentos	I,D	88	889	10
	Engenharia Química	D	88	1.243	14
	Licenciatura em Informática	N	88	1.047	12
GP	Tecnologia em Manutenção Industrial	N	60	659	11
GP	Tecnologia em Sistemas para Internet	N	80	786	10
	Engenharia Civil	D	88	2.115	24
	Engenharia Mecânica	D	88	1.426	16
LD	Tecnologia em Alimentos	M,N	80	1.713	21
	Engenharia Ambiental	D	88	1.773	20
	Engenharia de Materiais	D	88	933	11
	Engenharia de Produção	N	88	2.734	31
	Engenharia Mecânica	D	88	1.808	21
	Engenharia Química	D	88	1.360	15
	Licenciatura em Química	N	88	1.297	15
MD	Ciência da Computação	M,T	88	778	9
	Tecnologia em Alimentos	N	52	586	11
	Tecnologia em Gestão Ambiental	N	88	893	10
	Tecnologia em Manutenção Industrial	M,N	52	492	9
	Engenharia Ambiental	D	88	1.014	12
	Engenharia de Alimentos	D	88	964	11
	Engenharia de Produção	D	88	1.035	12
	Engenharia Elétrica	D	88	1.076	12
	Licenciatura em Química	N	88	702	8
PB	Administração	N	44	1.097	25
	Agronomia	D	88	2.162	25
	Ciências Contábeis	N	44	858	20
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	N	52	778	15
	Tecnologia em Manutenção Industrial	M,N	52	526	10
	Engenharia Civil	D	88	1.783	20
	Engenharia de Computação	I	88	1.064	12
	Engenharia Elétrica	D	88	934	11
	Engenharia Mecânica	D	88	1.152	13
	Licenciatura em Letras Português-Inglês	N	88	1.194	14

<b>Câmpus</b>	<b>Curso</b>	<b>Turnos</b>	<b>Vagas</b>	<b>Inscritos</b>	<b>RCV anual</b>
	Licenciatura em Matemática	N	44	307	7
	Química	D	88	731	8
	Técnico Integrado de Nível Médio em Agrimensura	M	40	330	8
PG	Ciência da Computação	D	88	1.025	12
	Tecnologia em Alimentos	M,N	44	1.467	33
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	M,N	60	1.235	21
	Tecnologia em Automação Industrial	T,N	55	1.211	22
	Tecnologia em Fabricação Mecânica	N	40	829	21
	Engenharia de Produção	D	88	1.567	18
	Engenharia Eletrônica	D	88	1.047	12
	Engenharia Mecânica	D	88	1.306	15
	Engenharia Química	D	88	1.278	15
	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	N	88	1.381	16
SH	Ciência da Computação	D	88	784	9
	Licenciatura em Ciências Biológicas	N	88	829	9
TD	Tecnologia em Processos Químicos	N	80	850	11
	Tecnologia em Sistemas para Internet	M,T,N	80	794	10
	Engenharia Civil	D	88	2.000	23
	Engenharia de Biotecnologia e Biotecnologia	D	88	1.005	11
	Engenharia de Computação	D	88	822	9
	Engenharia Eletrônica	D	88	881	10
	Licenciatura em Matemática	N	88	827	9

Fonte: ASEPI.

Nota: D: Diurno; M: Manhã; T: Tarde; N: Noite/Noturno; ASEPI: Assessoria de Estatística e Pesquisa Institucional.

A Tabela 10.6.4-B apresenta a quantidade de vagas ofertadas nos últimos quatro anos.

Tabela 10.6.4-B – Acompanhamento das vagas ofertadas para os cursos

<b>Curso</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Técnico integrado	320	276	240	200
Tecnologia	1.478	1.410	1.418	1.369
Bacharelado e licenciatura	5.544	6.533	7.040	7.364
<b>Total</b>	<b>7.342</b>	<b>8.219</b>	<b>8.698</b>	<b>8.933</b>

Fonte: ASEPI.

O processo de ingresso de novos estudantes em 2016 apresentou um crescimento de 2,7% em relação à taxa de 2015. As 8.733 vagas ofertadas e, todas preenchidas, na graduação, somaram-se outras 56, totalizando 8.789 vagas preenchidas, correspondendo a uma taxa de ocupação de 100,6%. Tal ocupação é possível em virtude do número de vagas ociosas existentes na Instituição, colaborando

com as ações realizadas para selecionar novos alunos, por meio dos editais de seleção, reopção e transferência de curso.

As Tabelas 10.6.4-C a 10.6.4-E apresentam a quantidade de alunos ingressantes no 1º semestre, para os cursos técnico integrados, cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, totalizando 4.822 novos estudantes.

Tabela 10.6.4-C – Ingressantes nos cursos técnicos integrados no 1º semestre

Cursos	CM	CT	PB	Total
Agrimensura	–	–	40	40
Eletrônica	–	39	–	39
Informática	40	–	–	40
Mecânica	–	40	–	40
<b>Total de ingressantes nos cursos técnicos integrados</b>	<b>40</b>	<b>79</b>	<b>40</b>	<b>159</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.4-D – Ingressantes nos cursos superiores de tecnologia no 1º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	GP	LD	MD	PB	PG	TD	Total
Alimentos	–	25	–	–	–	40	31	–	20	–	116
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	–	–	43	–	–	–	–	28	35	–	106
Automação Industrial	–	–	–	28	–	–	–	–	27	–	55
Design de Moda	38	–	–	–	–	–	–	–	–	–	38
Design Gráfico	–	–	–	52	–	–	–	–	–	–	52
Fabricação Mecânica	–	–	–	–	–	–	–	–	20	–	20
Gestão Ambiental	–	–	–	–	–	–	34	–	–	–	34
Manutenção Industrial	–	–	–	–	31	–	27	27	–	–	85
Mecatrônica Industrial	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	2
Processos Ambientais	–	–	–	31	–	–	–	–	–	–	31
Processos Químicos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	38	38
Radiologia	–	–	–	27	–	–	–	–	–	–	27
Sistemas de Telecomunicações	–	–	–	30	–	–	–	–	–	–	30
Sistemas para Internet	–	–	–	–	42	–	–	–	–	41	83
<b>Total de ingressantes nos cursos superiores de tecnologia</b>	<b>38</b>	<b>25</b>	<b>43</b>	<b>170</b>	<b>73</b>	<b>40</b>	<b>92</b>	<b>55</b>	<b>102</b>	<b>79</b>	<b>717</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.4-E – Ingressantes nos cursos de bacharelado e licenciatura no 1º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD	Total
Administração	–	–	–	56	–	–	–	–	–	50	–	–	–	106
Agronomia	–	–	–	–	50	–	–	–	–	48	–	–	–	98
Arquitetura e Urbanismo	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Engenharia de Software	–	–	47	–	45	–	–	–	–	–	–	–	–	92
Ciência da Computação	–	46	–	–	–	–	–	–	51	–	44	41	–	182
Ciências Contábeis	–	–	–	–	–	–	–	–	–	47	–	–	–	47
Comunicação Organizacional	–	–	–	47	–	–	–	–	–	–	–	–	–	47
Design	–	–	–	46	–	–	–	–	–	–	–	–	–	46

<b>Cursos</b>	<b>AP</b>	<b>CM</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>DV</b>	<b>FB</b>	<b>GP</b>	<b>LD</b>	<b>MD</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>SH</b>	<b>TD</b>	<b>Total</b>
Educação Física	–	–	–	47	–	–	–	–	–	–	–	–	–	47
Engenharia Ambiental	–	48	–	–	–	46	–	53	37	–	–	–	–	184
Engenharia Civil	50	47	–	49	–	–	47	–	–	49	–	–	45	287
Engenharia de Alimentos	–	44	–	–	–	16	–	–	45	–	–	–	–	105
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	–	–	–	–	38	–	–	–	–	–	–	–	45	83
Engenharia de Computação	–	–	49	46	–	–	–	–	–	44	–	–	44	183
Engenharia de Controle e Automação	–	–	48	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	92
Engenharia de Materiais	–	–	–	–	–	–	–	54	–	–	–	–	–	54
Engenharia de Produção	–	–	–	–	–	–	–	60	55	–	46	–	–	161
Engenharia Elétrica	–	–	54	92	–	–	–	–	56	46	–	–	–	248
Engenharia Eletrônica	–	46	49	48	–	–	–	–	–	–	47	–	43	233
Engenharia Florestal	–	–	–	–	43	–	–	–	–	–	–	–	–	43
Engenharia Mecânica	–	–	56	90	–	–	44	47	–	44	45	–	–	326
Engenharia Mecatrônica	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Engenharia Química	49	–	–	–	–	52	–	56	–	–	46	–	–	203
Engenharia Têxtil	48	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	48
Licenciatura em Ciências Biológicas	–	–	–	–	45	–	–	–	–	–	–	45	–	90
Licenciatura em Educação do Campo	–	–	–	–	40	–	–	–	–	–	–	–	–	40
Licenciatura em Física	–	–	–	45	–	–	–	–	–	–	–	–	–	45
Licenciatura em Informática	–	–	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	44
Licenciatura em Letras Inglês	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Licenciatura em Letras Português	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Licenciatura em Letras Português-Inglês	–	–	–	4	–	–	–	–	–	44	–	–	–	48
Licenciatura em Matemática	–	–	43	46	–	–	–	–	–	45	–	–	44	178
Licenciatura em Química	44	43	–	3	–	–	–	47	46	–	–	–	–	183
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	46	–	–	46
Química	–	–	–	47	–	–	–	–	–	45	–	–	–	92
Sistemas de Informação	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Zootecnia	–	–	–	–	45	–	–	–	–	–	–	–	–	45
<b>Total de ingressantes nos cursos de bacharelado e licenciatura</b>	<b>191</b>	<b>274</b>	<b>346</b>	<b>930</b>	<b>306</b>	<b>158</b>	<b>91</b>	<b>317</b>	<b>290</b>	<b>462</b>	<b>274</b>	<b>86</b>	<b>221</b>	<b>3.946</b>

Fonte: ASEPI.

As Tabelas 10.6.4-F a 10.6.4-H ilustram a quantidade de alunos ingressantes no 2º semestre, para os cursos técnicos integrados, cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, totalizando 4.197 novos estudantes (13% inferior ao número de ingressantes no 1º semestre).

Tabela 10.6.4-F – Ingressantes nos cursos técnico integrado no 2º semestre

Cursos	Câmpus CT
Técnico de Nível Médio Integrado em Eletrônica	34
Técnico de Nível Médio Integrado em Mecânica	37
<b>Total de ingressantes nos cursos técnicos integrados</b>	<b>71</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.4-G – Ingressantes nos cursos de tecnologia no 2º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	GP	LD	MD	PB	PG	TD	Total
Alimentos	–	2	–	–	–	34	21	–	24	–	81
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	–	–	45	–	–	–	–	26	31	–	102
Automação Industrial	–	–	–	23	–	–	–	–	30	–	53
Design de Moda	32	–	–	–	–	–	–	–	–	–	32
Design Gráfico	–	–	–	48	–	–	–	–	–	–	48
Fabricação Mecânica	–	–	–	–	–	–	–	–	21	–	21
Gestão Ambiental	–	–	–	–	–	–	26	–	–	–	26
Manutenção Industrial	–	–	–	–	27	–	28	26	–	–	81
Processos Ambientais	–	–	–	32	–	–	–	–	–	–	32
Processos Químicos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	18	18
Radiologia	–	–	–	26	–	–	–	–	–	–	26
Sistemas de Telecomunicações	–	–	–	30	–	–	–	–	–	–	30
Sistemas para Internet	–	–	–	–	36	–	–	–	–	36	72
<b>Total de ingressantes nos cursos superiores de tecnologia</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>45</b>	<b>159</b>	<b>63</b>	<b>34</b>	<b>75</b>	<b>52</b>	<b>106</b>	<b>54</b>	<b>622</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.4-H – Ingressantes nos cursos de bacharelado e licenciatura no 2º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD	Total
Administração	–	–	–	56	–	–	–	–	–	–	–	–	–	56
Agronomia	–	–	–	–	46	–	–	–	–	44	–	–	–	90
Arquitetura e Urbanismo	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Engenharia de Software	–	–	50	–	48	–	–	–	–	–	–	–	–	98
Ciência da Computação	–	24	–	–	–	–	–	–	28	–	45	16	–	113
Comunicação Organizacional	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Design	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	44
Educação Física	–	–	–	47	–	–	–	–	–	–	–	–	–	47
Engenharia Ambiental	–	42	–	–	–	28	–	45	32	–	–	–	–	147

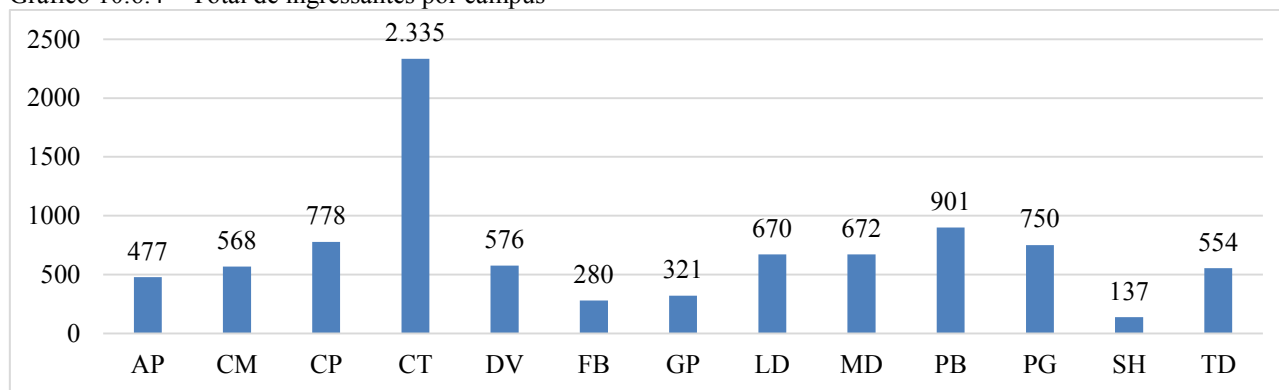


<b>Cursos</b>	<b>AP</b>	<b>CM</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>DV</b>	<b>FB</b>	<b>GP</b>	<b>LD</b>	<b>MD</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>SH</b>	<b>TD</b>	<b>Total</b>
Engenharia Civil	47	50	–	45	–	–	47	–	–	46	–	–	46	<b>281</b>
Engenharia de Alimentos	–	45	–	–	–	22	–	–	35	–	–	–	–	<b>102</b>
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	–	–	–	–	40	–	–	–	–	–	–	–	44	<b>84</b>
Engenharia de Computação	–	–	50	47	–	–	–	–	–	38	–	–	34	<b>169</b>
Engenharia de Controle e Automação	–	–	48	49	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>97</b>
Engenharia de Materiais	–	–	–	–	–	–	–	44	–	–	–	–	–	<b>44</b>
Engenharia de Produção	–	–	–	–	–	–	–	55	46	–	44	–	–	<b>145</b>
Engenharia Elétrica	44	–	49	92	–	–	–	–	50	46	–	–	–	<b>281</b>
Engenharia Eletrônica	–	44	51	46	–	–	–	–	–	–	45	–	45	<b>231</b>
Engenharia Florestal	–	–	–	–	45	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>45</b>
Engenharia Mecânica	–	–	55	96	–	–	47	46	–	46	44	–	–	<b>334</b>
Engenharia Mecatrônica	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>44</b>
Engenharia Química	47	–	–	–	–	45	–	45	–	–	44	–	–	<b>181</b>
Engenharia Têxtil	39	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>39</b>
Licenciatura em Ciências Biológicas	–	–	–	–	47	–	–	–	–	–	–	35	–	<b>82</b>
Licenciatura em Física	–	–	–	45	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>45</b>
Licenciatura em Informática	–	–	–	–	–	27	–	–	–	–	–	–	–	<b>27</b>
Licenciatura em Letras Inglês	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>44</b>
Licenciatura em Letras Português	–	–	–	46	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>46</b>
Licenciatura em Letras Português-Inglês	–	–	–	–	–	–	–	–	–	45	–	–	–	<b>45</b>
Licenciatura em Matemática	–	–	41	45	–	–	–	–	–	–	–	–	31	<b>117</b>
Licenciatura em Química	39	22	–	46	–	–	–	44	24	–	–	–	–	<b>175</b>
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	46	–	–	<b>46</b>
Química	–	–	–	2	–	–	–	–	–	27	–	–	–	<b>29</b>
Sistemas de Informação	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>44</b>
Zootecnia	–	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>44</b>
<b>Total de ingressantes nos cursos de bacharelado e licenciatura</b>	<b>216</b>	<b>227</b>	<b>344</b>	<b>926</b>	<b>270</b>	<b>122</b>	<b>94</b>	<b>279</b>	<b>215</b>	<b>292</b>	<b>268</b>	<b>51</b>	<b>200</b>	<b>3.504</b>

Fonte: ASEPI.

O Gráfico 10.6.4 ilustra a distribuição dos 9.019 ingressantes em 2016, em cada um dos 13 câmpus da UTFPR.

Gráfico 10.6.4 – Total de ingressantes por câmpus



Fonte: ASEPI.

#### 10.6.4.1 Resultados do processo seletivo de transferência e aproveitamento de cursos

O processo seletivo de transferência e aproveitamento de curso é um meio alternativo de ingresso às universidades públicas federais, regido por editais específicos e não contempla vagas para o 1º período dos cursos de graduação.

Este processo é destinado exclusivamente ao aluno regularmente matriculado, ou com matrícula trancada, em alguma IES do Brasil, bem como, ao egresso de cursos de graduação de IES do Brasil autorizados pelo MEC. O preenchimento das vagas é feito por meio de concurso, cujos critérios são estabelecidos no edital, porém, cada curso pode ter níveis de exigências distintos

Assim, em 2016, das 1.198 vagas ofertadas, foram 980 processos inscritos, sendo preenchidas somente 247, o que corresponde à taxa de ocupação de 20,6%. As Tabelas 10.6.4.1-A e 10.6.4.1-B demonstram a oferta e o preenchimento de vagas, por curso e por câmpus, do 1º e 2º semestres de 2016, respectivamente.

Tabela 10.6.4.1-A – Demonstrativo de preenchimento de vagas do 1º semestre

<b>Câmpus AP</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia Têxtil	10	3	3	30%
Licenciatura em Química	10	–	–	–
Tecnologia em Design de Moda	14	2	–	–
Engenharia Química	3	12	3	100%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>16%</b>
<b>Câmpus CM</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia de Alimentos	4	3	–	–
Engenharia Eletrônica	4	5	1	25%
Ciência da Computação	4	8	2	50%
Licenciatura em Química	15	2	–	–
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>11%</b>
<b>Câmpus CP</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia de Computação	8	4	4	50%

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Elétrica	1	5	1	100%
Engenharia de Controle e Automação	9	11	6	67%
Engenharia Eletrônica	8	11	8	100%
Engenharia de Software	8	5	3	38%
Licenciatura em Matemática	10	–	–	–
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noite)	10	1	–	–
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>37</b>	<b>22</b>	<b>41%</b>

#### Câmpus CT

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia da Computação	2	10	2	100%
Engenharia de Controle e Automação	2	16	1	50%
Engenharia Elétrica	4	14	4	100%
Engenharia Civil	5	49	5	100%
Engenharia Mecânica (Manhã e Tarde)	4	12	–	–
Engenharia Mecânica (Tarde e Noite)	5	31	–	–
Arquitetura e Urbanismo	5	33	–	–
Administração	12	16	12	100%
Comunicação Organizacional	8	4	2	25%
Design	4	15	2	50%
Educação Física	3	11	3	100%
Química	6	2	–	–
Licenciatura em Química	8	6	3	38%
Licenciatura em Física	15	1	1	7%
Licenciatura em Letras Português- Inglês	10	15	5	50%
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Licenciatura em Matemática	10	13	3	30%
Tecnologia em Automação Industrial	6	9	6	100%
Tecnologia em Design Gráfico (Noite)	1	11	1	100%
Tecnologia em Processos Ambientais	3	7	3	100%
Tecnologia em Radiologia	10	6	2	20%
Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	4	2	–	–
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>283</b>	<b>55</b>	<b>43%</b>

#### Câmpus DV

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Florestal	10	–	–	–
Agronomia	10	6	6	60%
Zootecnia	10	–	–	–
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	5	1	1	20%

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia de Software	5	1	1	20%
Licenciatura em Ciências Biológicas	9	–	–	–
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>16%</b>
<b>Câmpus FB</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia de Alimentos	20	2	–	–
Engenharia Ambiental	10	9	–	–
Engenharia Química	10	14	5	50%
Licenciatura em Informática	15	4	–	–
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>29</b>	<b>5</b>	<b>9%</b>
<b>Câmpus GP</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Civil	4	21	–	–
Engenharia Mecânica	5	10	–	–
Tecnologia em Manutenção Industrial	5	–	–	–
Tecnologia em Sistemas para Internet	5	2	1	20%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>1</b>	<b>5%</b>
<b>Câmpus LD</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Ambiental	6	18	6	100%
Engenharia de Materiais	10	18	8	80%
Engenharia Mecânica	8	17	1	13%
Engenharia de Produção	4	33	4	100%
Licenciatura em Química	15	7	5	33%
Tecnologia em Alimentos	20	4	3	15%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>97</b>	<b>27</b>	<b>43%</b>
<b>Câmpus MD</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia de Alimentos	10	–	–	–
Engenharia Ambiental	10	2	1	10%
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Elétrica	4	5	4	100%
Ciência da Computação	10	9	7	70%
Licenciatura em Química	9	–	–	–
Tecnologia em Alimentos	7	1	1	14%
Tecnologia em Gestão Ambiental	20	1	–	0%
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Tecnologia em Manutenção Industrial	10	–	–	–
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>16%</b>

<b>Câmpus PB</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia Civil	4	18	4	100%
Engenharia de Computação	4	1	–	–
Engenharia Elétrica	10	7	1	10%
Engenharia Mecânica	4	3	–	–
Administração	4	6	5	125%
Ciências Contábeis	4	6	3	75%
Agronomia	2	11	–	–
Licenciatura em Matemática	5	1	1	20%
Licenciatura em Letras Português- Inglês	6	5	–	–
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4	2	–	–
Tecnologia em Manutenção Industrial	4	1	1	25%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>61</b>	<b>15</b>	<b>29%</b>
<b>Câmpus PG</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia de Produção	4	4	–	–
Engenharia Química	4	6	–	–
Ciência da Computação	6	1	–	–
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	5	2	1	20%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1	2	1	100%
Tecnologia em Fabricação Mecânica	10	1	–	–
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>7%</b>
<b>Câmpus SH</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Ciência da Computação	10	–	–	–
Licenciatura em Ciências Biológicas	12	1	–	–
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>–</b>	<b>0%</b>
<b>Câmpus TD</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia Civil	4	7	–	–
Engenharia Eletrônica	4	1	1	25%
Licenciatura em Matemática	10	–	–	–
Tecnologia em Processos Químicos	5	2	–	–
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Tecnologia em Sistemas para Internet	5	1	1	20%
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	4	1	–	–

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia de Computação	4	1	–	–
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>6%</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.4.1-B – Demonstrativo de preenchimento de vagas do 2º semestre

<b>Câmpus AP</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Têxtil	6	–	–	17%
Licenciatura em Química	12	3	2	–
Tecnologia em Design de Moda	11	–	–	100%
Engenharia Civil	3	7	3	100%
Engenharia Química	2	7	2	17%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>21%</b>
<b>Câmpus CM</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Ambiental	6	10	4	67%
Engenharia de Alimentos	1	1	–	–
Engenharia Eletrônica	5	1	–	–
Ciência da Computação	12	1	–	–
Licenciatura em Química	15	2	1	7%
Tecnologia em Alimentos	4	1	–	–
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>12%</b>
<b>Câmpus CP</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia de Computação	7	7	2	29%
Engenharia de Controle e Automação	3	3	2	67%
Engenharia Eletrônica	8	5	2	25%
Engenharia de Software	1	2	1	100%
Licenciatura em Matemática	10	1	–	–
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	5	3	1	20%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>24%</b>
<b>Câmpus CT</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Civil	2	7	2	100%
Engenharia da Computação	2	9	2	100%
Engenharia Eletrônica	2	8	2	100%
Arquitetura e Urbanismo	2	39	–	–
Administração	12	14	9	75%
Comunicação Organizacional	2	21	–	–

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Design	5	1	–	–
Educação Física	3	3	3	100%
Química	4	20	1	25%
Licenciatura em Química	4	3	2	50%
Licenciatura em Física	2	2	1	50%
Licenciatura em Matemática	9	3	–	–
Tecnologia em Automação Industrial	2	2	–	–
Tecnologia em Design Gráfico (Manhã)	3	4	3	100%
Tecnologia em Design Gráfico (Noite)	2	6	1	50%
Tecnologia em Processos Ambientais	2	1	–	–
Tecnologia em Radiologia	4	–	–	–
Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	2	–	–	–
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>143</b>	<b>26</b>	<b>41%</b>

#### Câmpus DV

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Florestal	10	–	–	–
Agronomia	9	5	2	22%
Zootecnia	10	1	–	–
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	10	1	–	–
Engenharia de software	2	7	2	100%
Licenciatura em Ciências Biológicas	9	1	–	–
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>8%</b>

#### Câmpus FB

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia de Alimentos	10	–	–	–
Engenharia Ambiental	10	3	2	20%
Engenharia Química	3	4	1	33%
Licenciatura em Informática	10	1	–	–
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>9%</b>

#### Câmpus GP

Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Civil	2	21	1	50%
Engenharia Mecânica	4	9	3	75%
Tecnologia em Manutenção Industrial	6	–	–	–
Tecnologia em Sistemas para Internet	10	–	–	–
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>4</b>	<b>18%</b>

<b>Câmpus LD</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia Ambiental	7	–	–	–
Engenharia de Materiais	10	–	–	–
Engenharia de Mecânica	5	3	1	20%
Engenharia de Produção	9	18	7	78%
Licenciatura em Química	15	3	2	13%
Tecnologia em Alimentos	5	2	2	40%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>24%</b>

<b>Câmpus MD</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia de Alimentos	10	1	–	–
Engenharia Ambiental	10	1	–	–
Engenharia Elétrica	9	8	4	44%
Ciência da Computação	10	2	1	10%
Licenciatura em Química	10	–	–	–
Tecnologia em Alimentos	10	–	–	–
Tecnologia em Gestão Ambiental	9	1	–	–
Tecnologia em Manutenção Industrial	10	–	–	–
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>6%</b>

<b>Câmpus PB</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia Civil	2	9	2	100%
Engenharia de Computação	4	–	–	–
Engenharia Elétrica	3	4	–	–
Engenharia Mecânica	4	4	1	25%
Química	2	1	–	–
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2	1	–	–
Tecnologia em Manutenção Industrial	4	–	–	–
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>14%</b>

<b>Câmpus PG</b>				
<b>Curso</b>	<b>Número de vagas ofertadas</b>	<b>Número de inscrições</b>	<b>Número de vagas ocupadas</b>	<b>% de ocupação</b>
Engenharia Eletrônica	5	–	–	–
Engenharia de Produção	5	–	–	–
Ciência da Computação	2	–	–	–
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	4	–	–	–
Tecnologia em Alimentos	3	–	–	–
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1	1	–	–
Tecnologia em Automação Industrial	8	–	–	–



Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Tecnologia em Fabricação Mecânica	4	–	–	–
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>1</b>	<b>–</b>	<b>0%</b>
<b>Câmpus SH</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Ciência da Computação	12	–	–	–
Licenciatura em Ciências Biológicas	10	–	–	–
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>0%</b>
<b>Câmpus TD</b>				
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia Civil	4	7	–	–
Engenharia Eletrônica	4	1	1	25%
Licenciatura em Matemática	10	–	–	–
Tecnologia em Processos Químicos	8	–	–	–
Tecnologia em Sistemas para Internet	8	4	4	50%
Curso	Número de vagas ofertadas	Número de inscrições	Número de vagas ocupadas	% de ocupação
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	4	–	–	–
Engenharia de Computação	4	3	1	25%
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>14%</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.4.1-C – Desempenho do preenchimento de vagas dos editais de transferência e aproveitamento de vagas

	1º Semestre	2º Semestre	Total
Ofertadas	650	526	1.176
Inscritos	631	324	955
Ocupadas	159	83	247
<b>Taxa de ocupação</b>	<b>24,5%</b>	<b>15,8%</b>	<b>21,0%</b>

Fonte: ASEPI.

### 10.6.5 Resultados do Processo de Matrícula 2016

O processo de matrícula é dividido em matrícula para calouros e matrícula para veteranos. A matrícula para calouros acontece de forma automática a partir do preenchimento das vagas, e em data específica, pois, neste caso, não é o aluno que prepara o seu horário, mas sim o sistema. Já a matrícula para veteranos ocorre em três etapas básicas:

- a) requerimento de matrícula;
- b) confirmação e ajuste;
- c) inclusão de disciplinas.

Como todo o processo é informatizado, para realizar a matrícula o veterano deverá acessar o endereço <<http://www.utfpr.edu.br/alunos>>. Em 2016, passaram pelo processo de matrícula do 1º e

2º semestres 27.502 e 28.551 alunos, respectivamente. Um aumento de 4.000 alunos em média por semestre se comparado com 2015.

As Tabelas 10.6.5-A a 10.6.5-E apresentam os resultados do processo de matrícula de 2016 para o 1º semestre.

Tabela 10.6.5-A – Quantidade de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados no 1º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	MD	PB	PG	Total
Agrimensura	–	–	–	–	–	151	–	151
Edificações	–	–	–	1	–	–	–	1
Eletrônica	–	–	–	287	–	–	–	287
Gestão de Pequenas e Médias Empresas	–	–	–	6	–	–	–	6
Informática	–	138	–	–	–	–	–	138
Mecânica	–	–	27	312	–	–	3	342
Modelagem de Vestuário	21	–	–	–	–	–	–	21
Química	–	–	–	–	2	–	–	2
Saúde e Segurança no Trabalho	–	–	–	–	3	–	–	3
Segurança do Trabalho	–	–	–	–	2	–	–	2
<b>Total de matrículas nos cursos técnicos integrados</b>	<b>21</b>	<b>138</b>	<b>27</b>	<b>606</b>	<b>7</b>	<b>151</b>	<b>3</b>	<b>953</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-B – Quantidade de alunos matriculados no curso técnico pós-médio no 1º semestre

Cursos	DV	Total
Agropecuária	5	5
<b>Total de matrículas no curso técnico pós-médio</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-C – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de tecnologia no 1º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD	Total
Alimentos	–	81	–	–	54	–	131	112	–	121	–	499
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	–	–	274	–	–	–	–	20	157	182	–	633
Artes Gráficas	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
Automação Industrial	–	–	7	144	–	–	–	–	–	122	–	273
Comunicação Institucional	–	–	–	57	–	–	–	–	–	–	–	57
Desenvolvimento em Sistemas de Informação	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1
Design de Moda	222	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	222
Design Gráfico	–	–	–	351	–	–	–	–	–	–	–	351
Eletrônica	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
Eletrotécnica	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
Fabricação Mecânica	–	–	–	–	–	–	–	–	–	149	–	149
Gestão Ambiental	–	–	–	–	–	–	–	146	–	–	–	146
Gestão da Manufatura	–	–	–	3	–	–	–	–	–	–	–	3

<b>Cursos</b>	<b>AP</b>	<b>CM</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>FB</b>	<b>GP</b>	<b>LD</b>	<b>MD</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>TD</b>	<b>Total</b>
Manutenção Industrial	–	–	30	–	–	101	–	182	140	–	–	<b>453</b>
Manutenção Mecânica Industrial	–	–	5	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>5</b>
Mecatrônica Industrial	–	–	–	139	–	–	–	–	–	–	–	<b>139</b>
Processos Ambientais	–	–	–	125	–	–	–	–	–	–	–	<b>125</b>
Processos Químicos	37	–	–	–	–	–	–	–	–	–	157	<b>194</b>
Química Ambiental	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	<b>1</b>
Radiologia	–	–	–	157	–	–	–	–	–	–	–	<b>157</b>
Sistemas de Telecomunicações	–	–	–	162	–	–	–	–	–	–	–	<b>162</b>
Sistemas para Internet	–	7	–	–	–	156	–	–	–	–	102	<b>265</b>
<b>Total de matrículas nos cursos superiores de tecnologia</b>	<b>259</b>	<b>88</b>	<b>317</b>	<b>1.142</b>	<b>54</b>	<b>257</b>	<b>131</b>	<b>460</b>	<b>297</b>	<b>574</b>	<b>259</b>	<b>3.838</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-D – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de bacharelado e licenciatura no 1º semestre

<b>Cursos</b>	<b>AP</b>	<b>CM</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>DV</b>	<b>FB</b>	<b>GP</b>	<b>LD</b>	<b>MD</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>SH</b>	<b>TD</b>	<b>Total</b>
Administração	–	–	–	314	–	–	–	–	–	146	–	–	–	<b>460</b>
Agronomia	–	–	–	–	378	–	–	–	–	314	–	–	–	<b>692</b>
Arquitetura e Urbanismo	–	–	–	421	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>421</b>
Engenharia de Software	–	–	152	–	141	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>293</b>
Ciência da Computação	–	190	–	–	–	–	–	–	232	–	277	95	–	<b>794</b>
Ciências Contábeis	–	–	–	–	–	–	–	–	–	158	–	–	–	<b>158</b>
Comunicação Organizacional	–	–	–	175	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>175</b>
Design	–	–	–	375	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>375</b>
Educação Física	–	–	–	345	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>345</b>
Engenharia Ambiental	–	320	–	–	–	236	–	372	248	–	–	–	–	<b>1.176</b>
Engenharia Civil	117	433	–	429	–	–	191	–	–	439	–	–	393	<b>2.002</b>
Engenharia de Alimentos	–	298	–	–	–	81	–	–	211	–	–	–	–	<b>590</b>
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	–	–	–	–	90	–	–	–	–	–	–	–	103	<b>193</b>
Engenharia de Computação	–	–	358	398	–	–	–	–	–	285	–	–	107	<b>1.148</b>
Engenharia de Controle e Automação	–	–	286	418	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>704</b>
Engenharia de Materiais	–	–	–	–	–	–	–	325	–	–	–	–	–	<b>325</b>
Engenharia de Produção	–	–	–	–	–	–	–	216	390	–	413	–	–	<b>1.019</b>
Engenharia de Produção Civil	–	–	–	17	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>17</b>
Engenharia de Produção em Controle e Automação	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	<b>2</b>
Engenharia Elétrica	–	–	451	793	–	–	–	–	322	403	–	–	–	<b>1.969</b>
Engenharia Eletrônica	–	313	146	353	–	–	–	–	–	–	346	–	288	<b>1.446</b>
Engenharia Florestal	–	–	–	–	278	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>278</b>

<b>Cursos</b>	<b>AP</b>	<b>CM</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>DV</b>	<b>FB</b>	<b>GP</b>	<b>LD</b>	<b>MD</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>SH</b>	<b>TD</b>	<b>Total</b>
Engenharia Industrial Elétrica – Ênfase Automação	–	–	–	28	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>28</b>
Engenharia Industrial Elétrica – Ênfase Eletrônica Industrial e Telecomunicação	–	–	–	36	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>36</b>
Engenharia Industrial Elétrica – Ênfase Eletrotécnica	–	–	14	87	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>101</b>
Engenharia Industrial Mecânica	–	–	10	42	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>52</b>
Engenharia Mecânica	–	–	474	887	–	–	318	243	–	408	488	–	–	<b>2.818</b>
Engenharia Mecatrônica	–	–	–	43	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>43</b>
Engenharia Química	187	–	–	–	–	199	–	83	–	–	435	–	–	<b>904</b>
Engenharia Têxtil	196	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>196</b>
Licenciatura em Ciências Biológicas	–	–	–	–	219	–	–	–	–	–	–	119	–	<b>338</b>
Licenciatura em Educação do Campo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	136	–	–	<b>136</b>
Licenciatura em Física	–	–	–	–	74	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>74</b>
Licenciatura em Informática	–	–	–	208	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>208</b>
Licenciatura em Letras Inglês	–	–	–	–	–	176	–	–	–	–	–	–	–	<b>176</b>
Licenciatura em Letras Português	–	–	–	44	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>44</b>
Licenciatura em Letras Português-Inglês	–	–	–	43	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>43</b>
Licenciatura em Matemática	–	–	–	253	–	–	–	–	–	281	–	–	–	<b>534</b>
Licenciatura em Química	–	–	182	186	–	–	–	–	–	115	–	–	155	<b>638</b>
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	135	155	–	68	–	–	–	163	133	1	–	–	–	<b>655</b>
Química	–	–	–	260	–	–	–	–	–	195	–	–	–	<b>455</b>
Sistemas de Informação	–	–	–	329	–	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>329</b>
Zootecnia	–	–	–	–	294	–	–	–	–	–	–	–	–	<b>294</b>
<b>Total de matrículas nos cursos de bacharelado e licenciatura</b>	<b>635</b>	<b>1.709</b>	<b>2.073</b>	<b>6.552</b>	<b>1.474</b>	<b>692</b>	<b>509</b>	<b>1.402</b>	<b>1.536</b>	<b>2.745</b>	<b>2.097</b>	<b>214</b>	<b>1.046</b>	<b>22.684</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-E – Totalização do processo de matrícula do 1º semestre por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Cursos técnicos integrados/pós-médio</b>	<b>Cursos de tecnologia</b>	<b>Cursos de bacharelado e licenciatura</b>	<b>Total de matriculados no 1º semestre de 2016</b>
AP	21	259	635	915
CM	138	88	1.709	1.935
CP	27	317	2.073	2.417
CT	606	1.142	6.552	8.322
DV	5	–	1.474	1.479
FB	–	54	692	746

Câmpus	Cursos técnicos integrados/pós-médio	Cursos de tecnologia	Cursos de bacharelado e licenciatura	Total de matriculados no 1º semestre de 2016
GP	–	257	509	766
LD	–	131	1.402	1.533
MD	7	460	1.536	2.003
PB	151	297	2.745	3.193
PG	3	574	2.097	2.674
SH	–	–	214	214
TD	–	259	1.046	1.305
<b>Total</b>	<b>958</b>	<b>3.838</b>	<b>22.684</b>	<b>27.502</b>

Fonte: ASEPI.

As Tabelas 10.6.5-F a 10.6.5-J apresentam os resultados do processo de matrícula de 2016 para o 2º semestre.

Tabela 10.6.5-F – Quantidade de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados no 2º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	MD	PB	PG	Total
Agrimensura	–	–	–	–	–	148	–	<b>148</b>
Edificações	–	–	–	2	–	–	–	<b>2</b>
Eletrônica	–	–	–	315	–	–	–	<b>315</b>
Gestão de Pequenas e Médias Empresas	–	–	–	4	–	–	–	<b>4</b>
Informática	–	133	–	–	–	–	–	<b>133</b>
Mecânica	–	–	27	328	–	–	3	<b>358</b>
Modelagem de Vestuário	20	–	–	–	–	–	–	<b>20</b>
Química	–	–	–	–	2	–	–	<b>2</b>
Saúde e Segurança no Trabalho	–	–	–	–	3	–	–	<b>3</b>
Segurança do Trabalho	–	–	–	12	2	–	–	<b>14</b>
<b>Total de matrículas nos cursos técnicos integrados</b>	<b>20</b>	<b>133</b>	<b>27</b>	<b>661</b>	<b>7</b>	<b>148</b>	<b>3</b>	<b>999</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-G – Quantidade de alunos matriculados no curso técnico pós-médio no 2º semestre

Cursos	DV	Total
Agropecuária	4	<b>4</b>
<b>Total de matrículas no curso técnico pós-médio</b>		<b>4</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-H – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de tecnologia no 2º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD	Total
Alimentos	–	73	–	–	39	–	123	111	–	126	–	<b>472</b>
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	–	–	268	–	–	–	–	12	160	180	–	<b>620</b>
Artes Gráficas	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	<b>1</b>

Cursos	AP	C M	CP	CT	FB	GP	LD	M D	PB	PG	TD	Total
Automação Industrial	-	-	7	127	-	-	-	-	-	119	-	253
Comunicação Institucional	-	-	-	39	-	-	-	-	-	-	-	39
Desenvolvimento em Sistema de Informação	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Design de Moda	210	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	210
Design Gráfico	-	-	-	363	-	-	-	-	-	-	-	363
Eletrônica	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Fabricação Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	143	-	143
Gestão Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	125	-	-	-	125
Manutenção Industrial	-	-	21	-	-	106	-	198	146	-	-	471
Manutenção Mecânica Industrial	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Mecatrônica Industrial	-	-	-	111	-	-	-	-	-	-	-	111
Processos Ambientais	-	-	-	135	-	-	-	-	-	-	-	135
Processos Químicos	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	132	159
Química Ambiental	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Radiologia	-	-	-	154	-	-	-	-	-	-	-	154
Sistemas de Telecomunicações	-	-	-	165	-	-	-	-	-	-	-	165
Sistemas para Internet	-	5	-	-	-	163	-	-	-	-	110	278
<b>Total de matrículas cursos superiores de tecnologia</b>	<b>237</b>	<b>78</b>	<b>302</b>	<b>1.097</b>	<b>39</b>	<b>269</b>	<b>123</b>	<b>446</b>	<b>306</b>	<b>568</b>	<b>242</b>	<b>3.707</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-I – Quantidade de alunos matriculados nos cursos de bacharelado e licenciatura no 2º semestre

Cursos	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD	Total
Administração	-	-	-	331	-	-	-	-	-	145	-	-	-	476
Agronomia	-	-	-	-	389	-	-	-	-	341	-	-	-	730
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	481	-	-	-	-	-	-	-	-	-	481
Engenharia de Software	-	-	185	-	169	-	-	-	-	-	-	-	-	354
Ciência da Computação	-	193	-	-	-	-	-	-	228	-	285	95	-	801
Ciências Contábeis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	153	-	-	-	153
Comunicação Organizacional	-	-	-	199	-	-	-	-	-	-	-	-	-	199
Design	-	-	-	394	-	-	-	-	-	-	-	-	-	394
Educação Física	-	-	-	364	-	-	-	-	-	-	-	-	-	364
Engenharia Ambiental	-	310	-	-	-	216	-	374	243	-	-	-	-	1.143
Engenharia Civil	153	448	-	464	-	-	229	-	-	452	-	-	420	2.166
Engenharia de Alimentos	-	275	-	-	-	74	-	-	210	-	-	-	-	559
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-	-	136	253
Engenharia de Computação	-	-	373	416	-	-	-	-	-	286	-	-	134	1.209
Engenharia de Controle e Automação	-	-	323	435	-	-	-	-	-	-	-	-	-	758
Engenharia de Materiais	-	-	-	-	-	-	-	332	-	-	-	-	-	332

<b>Cursos</b>	<b>AP</b>	<b>CM</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>DV</b>	<b>FB</b>	<b>GP</b>	<b>LD</b>	<b>MD</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>SH</b>	<b>TD</b>	<b>Total</b>
Engenharia de Produção	-	-	-	-	-	-	-	249	390	-	433	-	-	<b>1.072</b>
Engenharia de Produção Civil	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>15</b>
Engenharia Elétrica	43	-	470	810	-	-	-	-	344	417	-	-	-	<b>2.084</b>
Engenharia Eletrônica	-	317	166	392	-	-	-	-	-	-	342	-	303	<b>1.520</b>
Engenharia Florestal	-	-	-	-	284	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>284</b>
Engenharia Industrial Elétrica – Ênfase Automação	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>24</b>
Engenharia Industrial Elétrica – Ênfase Eletrônica Industrial e Telecomunicação	-	-	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>32</b>
Engenharia Industrial Elétrica – Ênfase Eletrotécnica	-	-	10	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>75</b>
Engenharia Industrial Mecânica	-	-	4	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>34</b>
Engenharia Mecânica	-	-	488	957	-	-	332	272	-	423	500	-	-	<b>2.972</b>
Engenharia Mecatrônica	-	-	-	77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>77</b>
Engenharia Química	221	-	-	-	-	233	-	117	-	-	461	-	-	<b>1.032</b>
Engenharia Têxtil	197	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>197</b>
Licenciatura em Ciências Biológicas	-	-	-	-	236	-	-	-	-	-	-	129	-	<b>365</b>
Licenciatura em Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156	-	-	<b>156</b>
Licenciatura em Física	-	-	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>60</b>
Licenciatura em Informática	-	-	-	218	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>218</b>
Licenciatura em Letras Inglês	-	-	-	-	-	175	-	-	-	-	-	-	-	<b>175</b>
Licenciatura em Letras Português	-	-	-	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>80</b>
Licenciatura em Letras Português-Inglês	-	-	-	73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>73</b>
Licenciatura em Matemática	-	-	-	228	-	-	-	-	-	297	-	-	-	<b>525</b>
Licenciatura em Química	-	-	192	187	-	-	-	-	-	102	-	-	151	<b>632</b>
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais	151	151	-	102	-	-	-	175	133	1	-	-	-	<b>713</b>
Química	-	-	-	222	-	-	-	-	-	180	-	-	-	<b>402</b>
Sistemas de Informação	-	-	-	347	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>347</b>
Zootecnia	-	-	-	-	305	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>305</b>
<b>Total de matrículas nos cursos de bacharelado e licenciatura</b>	<b>765</b>	<b>1.694</b>	<b>2.211</b>	<b>6.943</b>	<b>1.560</b>	<b>698</b>	<b>561</b>	<b>1.519</b>	<b>1.548</b>	<b>2.797</b>	<b>2.177</b>	<b>224</b>	<b>1.144</b>	<b>23.841</b>

Fonte: ASEPI.

Tabela 10.6.5-J – Totalização do processo de matrícula do 2º semestre por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Cursos técnicos integrados/pós-médio</b>	<b>Cursos de tecnologia</b>	<b>Cursos de bacharelado e licenciatura</b>	<b>Total de matriculados no 2º semestre de 2016</b>
AP	20	237	765	1.022
CM	133	78	1.694	1.905

Câmpus	Cursos técnicos integrados/pós-médio	Cursos de tecnologia	Cursos de bacharelado e licenciatura	Total de matriculados no 2º semestre de 2016
CP	27	302	2.211	2.540
CT	661	1.097	6.943	8.701
DV	4	–	1.560	1.564
FB	–	39	698	737
GP	–	269	561	830
LD	–	123	1.519	1.642
MD	7	446	1.548	2.001
PB	148	306	2.797	3.251
PG	3	568	2.177	2.748
SH	–	–	224	224
TD	–	242	1.144	1.386
<b>Total</b>	<b>1.003</b>	<b>3.707</b>	<b>23.841</b>	<b>28.551</b>

Fonte: ASEPI.

A Tabela 10.6.5-K apresenta a evolução das matrículas nos últimos quatro anos.

Tabela 10.6.5-K – Evolução das matrículas nos cursos

Curso	2013		2014		2015		2016	
	Semestre		Semestre		Semestre		Semestre	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Técnico integrado	2.146	2.071	1.600	1.610	996	627	958	999
Técnico pós-médio	15	13	13	11	–	–	5	4
Superior de tecnologia	4.807	4.633	4.404	4.082	3.671	3.500	3.838	3.707
Bacharelado e licenciatura	15.521	16.468	16.976	17.918	19.194	19.934	22.684	23.841
<b>Total</b>	<b>22.489</b>	<b>23.185</b>	<b>22.993</b>	<b>23.621</b>	<b>23.861</b>	<b>24.061</b>	<b>27.485</b>	<b>28.551</b>

Fonte: ASEPI.

### 10.6.6 Processo de Conclusão de Curso

Tabela 10.6.6-A – Estudantes formados no 1º semestre

Câmpus	1º Semestre				2º Semestre				Total
	Total dos cursos técnicos integrados	Total dos cursos de tecnologia	Total dos cursos de bacharelado e licenciaturas	Total de formandos do 1º semestre	Total dos cursos técnicos integrados	Total dos cursos de tecnologia	Total dos cursos de bacharelado e licenciaturas	Total de formandos do 1º semestre	
AP	18	36	9	63	–	35	19	54	117
CM	23	2	87	112	–	3	82	85	197
CP	1	21	72	94	–	26	72	98	192
CT	42	73	226	341	62	72	333	467	808
DV	–	–	55	55	–	–	66	66	121
FB	–	7	14	21	–	–	19	19	40
GP	–	3	3	6	–	7	5	12	18



Câmpus	1º Semestre				2º Semestre				Total
	Total dos cursos técnicos integrados	Total dos cursos de tecnologia	Total dos cursos de bacharelado e licenciaturas	Total de formandos do 1º semestre	Total dos cursos técnicos integrados	Total dos cursos de tecnologia	Total dos cursos de bacharelado e licenciaturas	Total de formandos do 1º semestre	
LD	–	12	26	38	–	6	45	51	89
MD	–	35	45	80	–	38	48	86	166
PB	28	12	149	189	–	22	135	157	346
PG	–	35	56	91	–	29	78	107	198
TD	–	17	33	50	–	10	34	44	94
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>253</b>	<b>775</b>	<b>1.140</b>	<b>62</b>	<b>248</b>	<b>936</b>	<b>1.246</b>	<b>2.386</b>

Fonte: ASEPI.

Nota: O Câmpus SH não possui formandos, pois os cursos do câmpus não estão integralizados.

Na Tabela 10.6.6-B observa-se um aumento gradativo no volume de formados entre 2013 e 2016, em virtude da oferta de novos cursos e sua consequente consolidação em cada câmpus.

Tabela 10.6.6-B – Histórico dos quantitativos de formados

Curso	2013	2014	2015	2016
Técnico	440	229	377	174
Superior de tecnologia	967	954	595	509
Bacharelado e licenciatura	910	967	1.227	1.711
<b>Total</b>	<b>2.317</b>	<b>2.150</b>	<b>2.199</b>	<b>2.394</b>

Fonte: ASEPI.

### 10.6.7 Processo de Emissão de Diplomas

O Departamento de Registros de Diplomas (DERED) é o setor da Diretoria de Gestão Acadêmica da PROGRAD responsável por registrar os diplomas dos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da UTFPR. Este departamento propõe a padronização dos modelos e procedimentos para a emissão de diplomas da UTFPR, atesta as informações dos diplomados e dos cursos com base nos atos legais internos e externos, dentre outros. No ano de 2016, foram conferidos 2.983 diplomas e registrados 2.621, conforme apresentado na Tabela 10.6.7.

Tabela 10.6.7 – Taxa de efetividade da emissão/impressão de diplomas

Situação	2013	2014	2015	2016
Diplomas conferidos: DC (Registrados + Devolvidos)	2.835	2.983	2.977	2.983
Diplomas registrados: DR	2.366	2.558	2.598	2.621
Diplomas devolvidos após conferência de dados e/ou impressão	469	425	379	362
Taxa de Efetividade: TE=DR/DC (%)	83,46	85,75	87,27	87,86

Fonte: DERED e PROGRAD.

### 10.6.8 Evasão, retenção e conclusão na UTFPR

Na UTFPR são utilizados conceitos de evasão, retenção e conclusão definidos pela Comissão de análise dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação no âmbito da UTFPR, devido a

sua estrutura multicâmpus. As taxas aqui apresentadas foram baseadas no Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e na nota de esclarecimento metodológico sobre os cálculos de evasão do Instituto Lobo.

A evasão e a retenção são processos que apresentam natureza multiforme e envolvem fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais). Ao relacionar esse entendimento à complexidade estrutural da UTFPR com seus 13 câmpus e buscar um diagnóstico mais preciso a fim de minimizar os efeitos destes fenômenos, a Instituição propõe três conceitos de evasão:

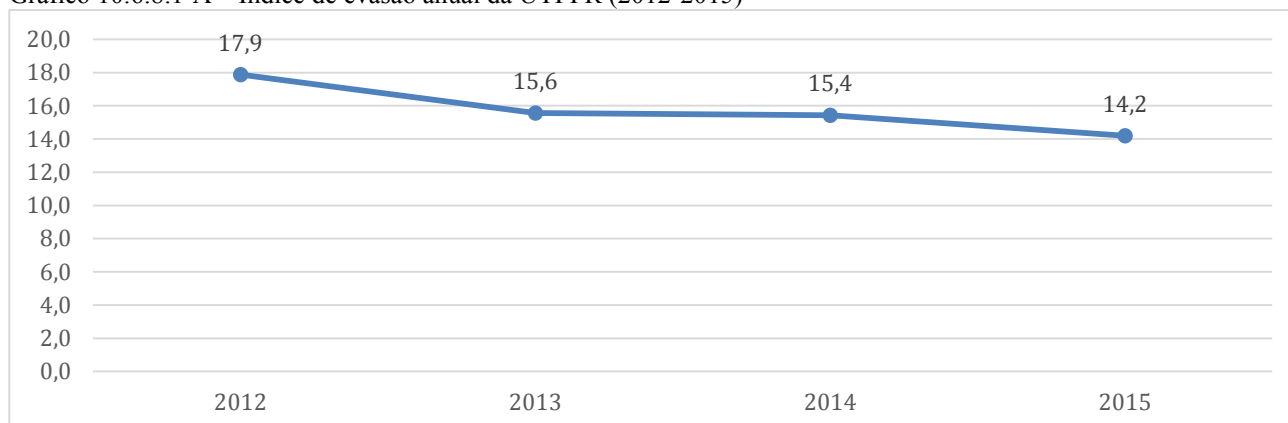
- a) **evasão do curso:** matrícula finalizada sem êxito no curso;
- b) **evasão do câmpus:** matrícula finalizada sem êxito no curso e sem vínculo com o câmpus;
- c) **evasão da UTFPR:** matrícula finalizada sem êxito e sem vínculo com a Instituição.

Informações sobre as definições dos índices de evasão, retenção e conclusão (semestral e anual) dos cursos, dos câmpus e da Instituição, podem ser encontradas no seguinte endereço: <<https://goo.gl/qfRGFv>>.

#### 10.6.8.1 Índice de evasão na UTFPR

A taxa de evasão anual da UTFPR, dos câmpus e dos cursos, requer dados do 1º semestre do ano seguinte ao da análise. Assim, este documento não apresenta os índices de evasão anual de 2016.

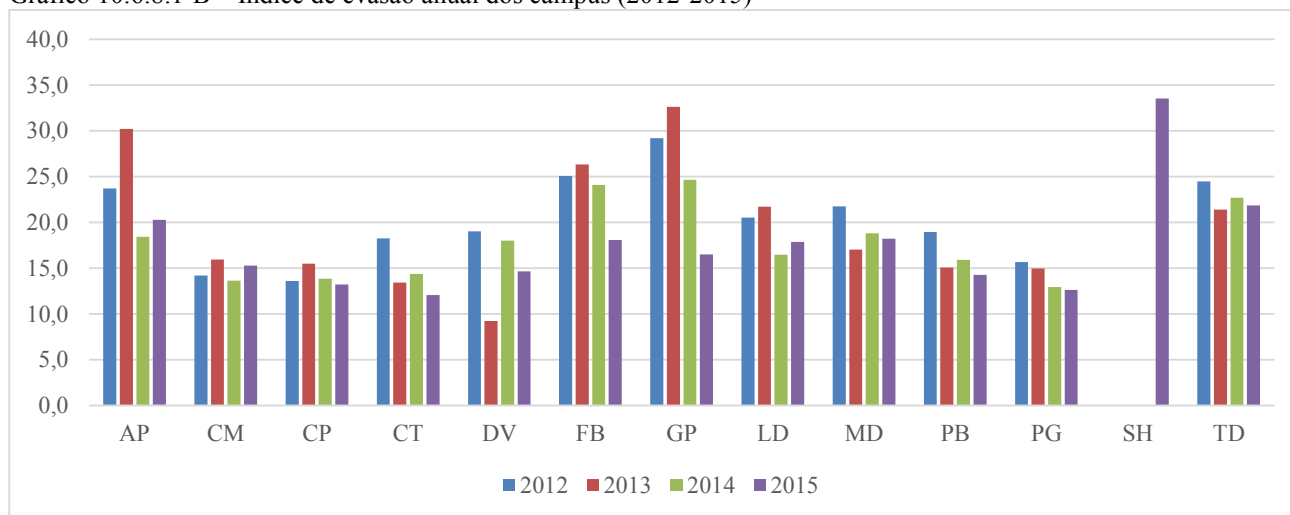
Gráfico 10.6.8.1-A – Índice de evasão anual da UTFPR (2012-2015)



Fonte: RAG.

No Gráfico 10.6.8.1-B são apresentados os índices de evasão anual dos câmpus de 2012 a 2015. O Câmpus SH, por estar em implementação, apresenta somente o índice de evasão de 2015.

Gráfico 10.6.8.1-B – Índice de evasão anual dos câmpus (2012-2015)



Fonte: RAG.

### 10.6.8.2 Índice de retenção na UTFPR

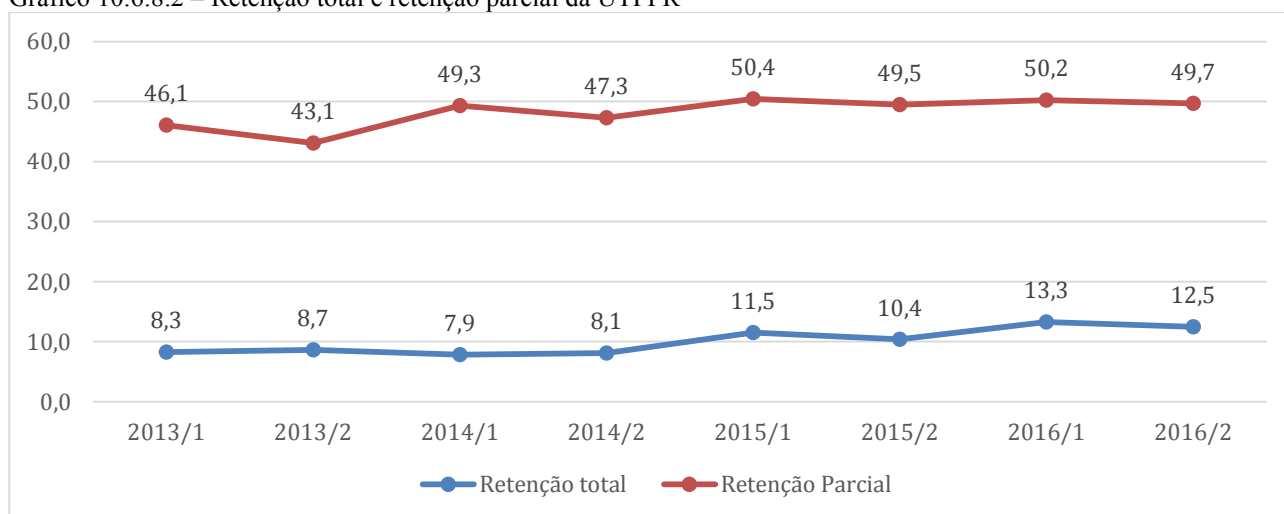
Na Instituição foram definidos os conceitos de retenção total e retenção parcial, os quais podem ser analisados no âmbito da UTFPR, dos câmpus e dos cursos de graduação.

A **Retenção Total** é a taxa de estudantes vinculados à Instituição que ultrapassaram o tempo de integralização do curso, definido pelo projeto pedagógico do curso, e não obtiveram a outorga de grau. Ou seja, é o índice que indica a quantidade de estudantes que já deveriam estar formados no semestre em análise.

A **Retenção Parcial** é a taxa de estudantes vinculados à UTFPR desperiodizados. Entende-se por estudantes desperiodizados os acadêmicos que cursaram um número de semestres maior que o período atual do aluno, período este definido pelo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR.

O Gráfico 10.6.8.2 apresenta os índices de retenção da Instituição, no período de 2013/1 a 2016/2.

Gráfico 10.6.8.2 – Retenção total e retenção parcial da UTFPR



Fonte: RAG.

A UTFPR, no 2º semestre de 2016, apresenta 12,5% do total de alunos ativos, que ultrapassaram o tempo de integralização do curso, ou seja, alunos que já deveriam ter colado grau. Outrossim, 49,7% dos alunos ativos em 2016/2 estão desperiodizados.

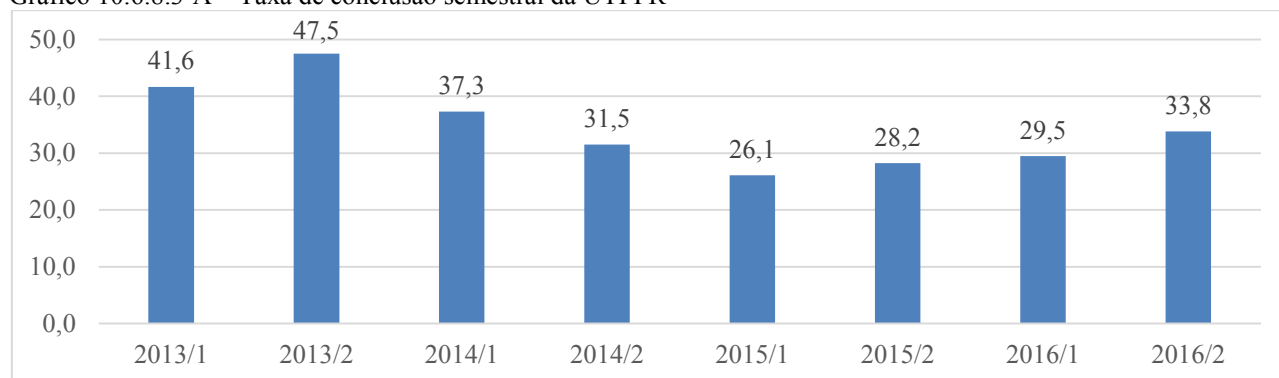
### 10.6.8.3 Índice de conclusão na UTFPR

O cálculo da taxa de conclusão na UTFPR fundamenta-se na **análise de ciclo**, focada na situação atual de estudantes que ingressaram no ciclo e os que se formaram ao término deste ciclo. O ciclo, neste caso, é definido pelo tempo de integralização do curso em análise, que no caso da UTFPR são de 8 ou 10 semestres, isto é, 4 ou 5 anos.

O índice de conclusão se torna efetivo para cursos consolidados, isto é, com mais de 10 anos de sua criação. Considerando que na UTFPR a maioria dos cursos de graduação possuem ciclos de 4 ou 5 anos e que estes cursos tiveram início em 2009 e 2010, as taxas de conclusão dos cursos tornam-se efetivas a partir de 2020. Analogamente, o mesmo se aplica para os índices dos câmpus e da Instituição.

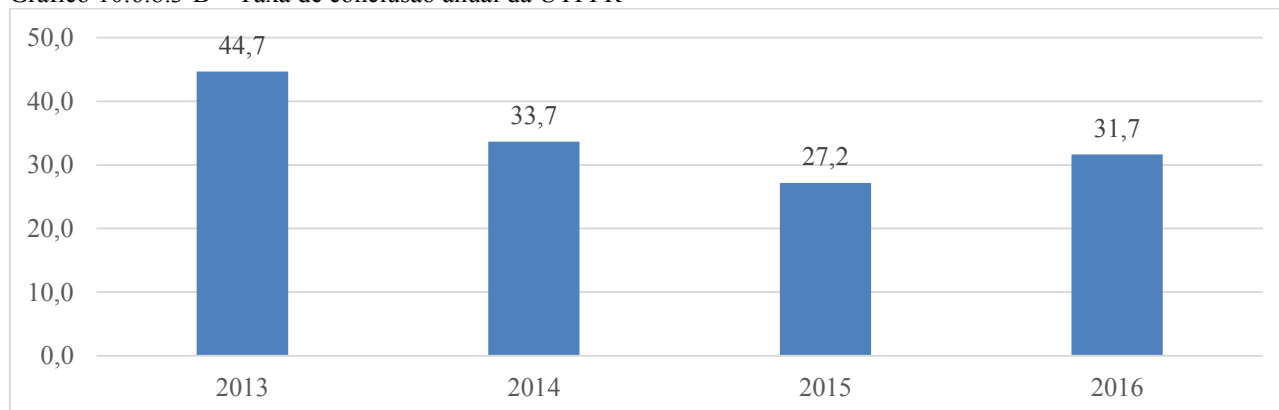
A seguir são apresentados os índices de conclusão semestral e anual da Instituição, de 2013 a 2016.

Gráfico 10.6.8.3-A – Taxa de conclusão semestral da UTFPR



Fonte: RAG e Comissão de análise dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação no âmbito da UTFPR.

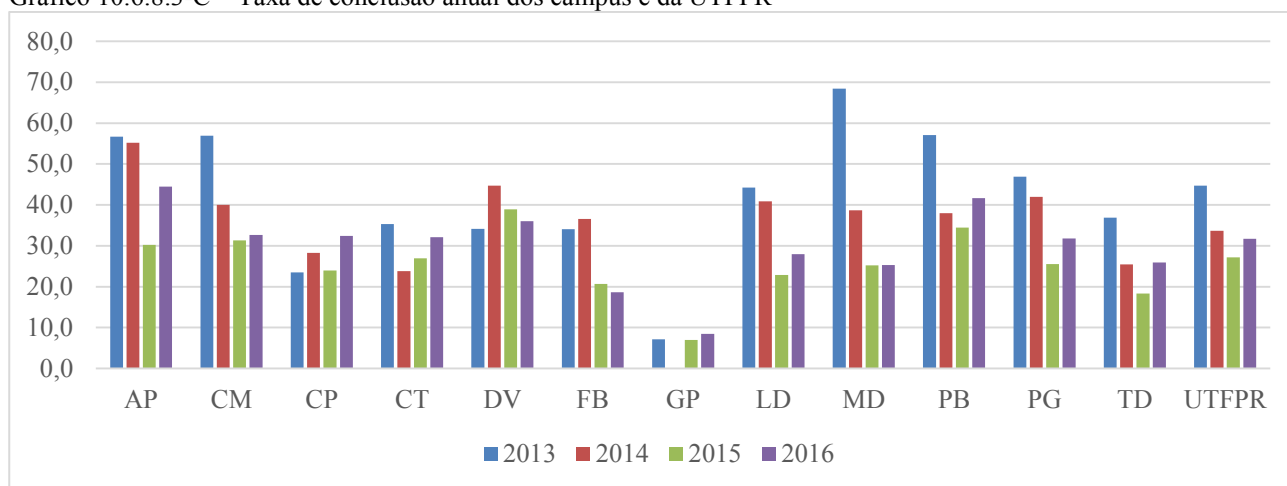
Gráfico 10.6.8.3-B – Taxa de conclusão anual da UTFPR



Fonte: RAG e Comissão de análise dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação no âmbito da UTFPR.

O Gráfico 10.6.8.3-C exhibe os índices de conclusão anual dos câmpus, referentes aos anos de 2013 a 2016. O Câmpus SH não possui índice de conclusão, pois seus cursos de graduação não estão integralizados, ou seja, não possuem formados.

Gráfico 10.6.8.3-C – Taxa de conclusão anual dos câmpus e da UTFPR



Fonte: RAG e Comissão de análise dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação no âmbito da UTFPR.

## 10.6.9 Departamento de Biblioteca

O Departamento de Biblioteca é o setor da PROGRAD responsável pelo Sistema de Bibliotecas da UTFPR, e coordena as atividades das bibliotecas da UTFPR para o seu funcionamento uniforme.

### 10.6.9.1 Acervo

Os acervos das bibliotecas da UTFPR são compostos por livros, periódicos, trabalhos de conclusão de cursos em formato impresso, DVDs, CD-ROMs, e diversos outros tipos de materiais. Também integram os acervos das bibliotecas os materiais reunidos nos Repositórios Institucionais da UTFPR e o conteúdo das bases de dados assinadas ou compradas pela Universidade e disponibilizadas para todos os câmpus.

As Tabelas 10.6.9.1-A e 10.6.9.1-B apresentam os quantitativos do acervo bibliográfico, em formato físico, por câmpus, relativos aos novos títulos e exemplares incorporados aos acervos em 2016. É importante salientar que, para todos os tipos de obras indicados nestas tabelas, foram consideradas todas as formas de aquisição, ou seja, os materiais comprados, recebidos como doação, trocados em caráter de permuta, ou que entraram como negociação de multas mais caras.

Tabela 10.6.9.1-A – Quantidade de títulos incorporados

Material		Quantidade de Títulos													Total
		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD	
Livros	Nacional	153	67	114	1.199	121	117	91	219	77	148	107	142	91	2.646
	Estrangeiro	17	71	9	313	18	2	16	36	11	77	6	6	44	626
Vídeos e DVDs <sup>1</sup>	Nacional	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2
	Estrangeiro	–	–	–	4	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4
Periódicos	Nacional	–	–	1	4	–	–	2	1	1	2	–	13	–	24
	Estrangeiro	–	–	1	4	–	–	–	–	–	–	–	2	15	22
Diversos <sup>2</sup>	Nacional	4	1	16	16	16	6	–	3	1	1	1	1	–	66
	Estrangeiro	–	–	2	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	4
	Nacional	–	–	37	64	–	1	–	51	1	–	33	1	–	188

Material		Quantidade de Títulos													
		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD	Total
Trabalhos de conclusão <sup>3</sup>	Estrangeiro	-	-	2	3	-	-	-	2	3	-	-	-	-	10
<b>Total</b>		<b>174</b>	<b>139</b>	<b>183</b>	<b>1.608</b>	<b>155</b>	<b>127</b>	<b>109</b>	<b>312</b>	<b>94</b>	<b>228</b>	<b>147</b>	<b>166</b>	<b>150</b>	<b>3.592</b>

Fonte: Relatório 25 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR (2017).

Nota: <sup>1</sup> Filmes cinematográficos; <sup>2</sup> Folhetos, Catálogos, Recortes, Música, Transparências, Cartazes, Manuais, Apostilas, Relatórios, Anais, Guias, Mapas, CD-ROM, Slides, Gravação de Som, Disquetes e Atas; <sup>3</sup> TCC, TCCE, Dissertações e Teses impressos; TCCE: Trabalho de conclusão de curso de especialização.

Tabela 10.6.9.1-B – Quantidade de exemplares incorporados

Material		Quantidade de Exemplares													
		AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	SH	TD	Total
Livros	Nacional	572	115	173	1.623	164	323	271	508	317	244	251	309	432	5.302
	Estrangeiro	22	85	11	425	23	3	44	66	61	103	25	7	100	975
Vídeos e DVDs <sup>1</sup>	Nacional	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
	Estrangeiro	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Periódicos	Nacional	-	-	2	28	-	-	5	2	2	2	-	109	-	150
	Estrangeiro	-	-	3	131	-	-	-	-	-	-	-	5	15	154
Diversos <sup>2</sup>	Nacional	8	2	20	17	26	15	-	7	5	5	1	1	-	107
	Estrangeiro	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4
Trabalhos de conclusão <sup>3</sup>	Nacional	-	-	37	64	-	1	-	51	1	-	33	1	-	188
	Estrangeiro	-	-	2	3	-	-	-	2	3	-	-	-	-	10
<b>Total</b>		<b>602</b>	<b>202</b>	<b>251</b>	<b>2.296</b>	<b>213</b>	<b>343</b>	<b>320</b>	<b>636</b>	<b>389</b>	<b>354</b>	<b>310</b>	<b>433</b>	<b>547</b>	<b>6.896</b>

Fonte: Relatório 25 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR (2017).

Nota: <sup>1</sup> Filmes cinematográficos; <sup>2</sup> Folhetos, Catálogos, Recortes, Música, Transparências, Cartazes, Manuais, Apostilas, Relatórios, Anais, Guias, Mapas, CD-ROM, Slides, Gravação de Som, Disquetes e Atas; <sup>3</sup> TCC, TCCE, Dissertações e Teses impressos.

Importante destacar o quantitativo de livros que foram recebidos como doação, em comparação à quantidade que foi comprada pelos câmpus em 2016. Dos 3.270 títulos incorporados aos acervos das Bibliotecas da UTFPR em 2016, 26,45% foram adquiridos por compra e 73,54% foram doações. Em relação aos 6.277 novos exemplares, 45,56% foram comprados e 54,43% foram doações.

Em 2016 o Sistema de Bibliotecas seguiu com a modalidade de compra de material bibliográfico nacional e importado por Ata de Registro de Preços com base no maior desconto concedido, tal como tem sido feito desde 2013. Isso garantiu um desconto maior por item, válido para todas as bibliotecas da UTFPR, que chegou a 38,91% para materiais nacionais e 25,17% para materiais importados.

Referente a 2016, a Tabela 10.6.9.1-C informa o valor investido em novos títulos nas Bibliotecas dos câmpus e a colocação dos câmpus, em termos de investimentos realizados no acervo.

Tabela 10.6.9.1-C – Valores investidos em livros

Câmpus	Livros (R\$)		Total (R\$)	% do total investido
	Estrangeiros	Nacionais		
AP	13.011,68	32.458,69	45.470,37	17,32
CM	6.254,17	3.242,63	9.496,80	3,62

CP	–	2.014,67	2.014,67	0,77
CT	4.172,19	1.396,23	5.568,42	2,12
DV	–	30,01	30,01	0,01
FB	–	18.028,34	18.028,34	6,87
GP	3.958,33	22.817,03	26.775,36	10,19
LD	20.346,47	15.675,48	36.021,95	13,72
MD	2.029,87	7.319,07	9.348,94	3,56
PB	10.620,62	1.848,78	12.469,40	4,75
PG	894,72	5.733,20	6.627,92	2,52
SH	–	4.806,42	4.806,42	1,83
TD	53.971,52	31.951,97	85.923,49	32,72
<b>Total (R\$)</b>	<b>115.259,57</b>	<b>147.322,52</b>	<b>262.582,09</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Relatório 25 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR (2017).

Cabe ressaltar que parte deste valor pode ser resultante do processo de compras realizado em 2015, mas cujos materiais adquiridos apenas foram inseridos no Sistema em 2016. Da mesma forma, é possível que materiais adquiridos em 2016 só venham a ser disponibilizados no acervo em 2017, devido ao processo de catalogação e preparação dos materiais para uso.

A Tabela 10.6.9.1-D apresenta os quantitativos dos materiais adquiridos no ano de 2016, comparativamente aos anos de 2013 a 2015. De 2015 para 2016, houve um acréscimo de 473 novos títulos no acervo das bibliotecas da UTFPR. Porém, a quantidade de novos exemplares foi menor em 2016, quando comparado ao ano de 2015: foram 3.806 exemplares a menos.

Com base nos dados da Tabela 10.6.9.1-D, observa-se que 2015 e 2016 apresentaram o menor crescimento do acervo da UTFPR nos últimos 5 anos. Isso se deve, provavelmente, ao contingenciamento orçamentário do Governo Federal, contingenciamento esse que tem afetado diversos setores nos últimos anos, e, conseqüentemente, ocasionado a falta de repasse de recursos para a aquisição de novos livros.

Tabela 10.6.9.1-D – Acervo bibliográfico total

Material		2013		2014		2015		2016	
		Títulos	Exemplar	Títulos	Exemplar	Títulos	Exemplar	Títulos	Exemplar
Livros	Nacional	5.491	21.086	8.512	36.113	1.667	6.554	<b>2.646</b>	<b>5.302</b>
	Estrangeiro	709	2.083	626	1.263	328	798	<b>624</b>	<b>975</b>
Vídeos e DVDs <sup>1</sup>	Nacional	22	26	1	1	9	17	<b>2</b>	<b>2</b>
	Estrangeiro	50	80	–	–	18	19	<b>4</b>	<b>4</b>
Normas	Nacional	38	39	–	–	55	58	–	–
	Estrangeiro	–	–	–	–	1	1	–	–
Periódicos	Nacional	578	560	590	4.439	526	2.543	<b>24</b>	<b>150</b>
	Estrangeiro	34	6	27	152	42	135	<b>22</b>	<b>154</b>
Diversos <sup>2</sup>	Nacional	374	423	581	794	99	177	<b>66</b>	<b>107</b>
	Estrangeiro	7	9	19	22	22	33	<b>4</b>	<b>4</b>
Trabalhos de conclusão <sup>3</sup>	Nacional	28	39	78	128	340	357	<b>188</b>	<b>188</b>
	Estrangeiro	20	29	34	37	10	10	<b>10</b>	<b>10</b>
<b>Total</b>		<b>7.351</b>	<b>24.380</b>	<b>10.468</b>	<b>42.949</b>	<b>3.117</b>	<b>10.702</b>	<b>3.590</b>	<b>6.896</b>

Fonte: Relatório 25 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR (2017).

Nota: <sup>1</sup> Filmes cinematográficos; <sup>2</sup> Folhetos, Catálogos, Recortes, Música, Transparências, Cartazes, Manuais, Apostilas, Relatórios, Anais, Guias, Mapas, CD-ROM, Slides, Gravação de Som, Disquetes e Atas; <sup>3</sup> TCC, TCCE, Dissertações e Teses impressos.

As Tabelas 10.6.9.1-E e 10.6.9.1-F apresentam os quantitativos do acervo bibliográfico disponível em 2016, referentes aos títulos e exemplares, nos câmpus da UTFPR. Contamos com mais de 151 mil títulos de materiais impressos, sendo aproximadamente 120 mil livros.

Em termos de volumes, temos mais de 412 mil exemplares distribuídos nas 14 Bibliotecas do Sistema da UTFPR, sendo um pouco mais de 305 mil exemplares de livros. Isso resulta numa média de 21.795 exemplares de livros por biblioteca.

De acordo com os dados fornecidos pela ASEPI da UTFPR, no 1º semestre de 2016 havia 32.010 alunos matriculados. Portanto, a média de livros por aluno na UTFPR é de, aproximadamente, 9 livros por aluno. Em 2015, esta média era de 11 livros por aluno matriculado.



Tabela 10.6.9.1-E – Total do acervo bibliográfico – Títulos

Material	Livros		Vídeos e DVDs <sup>1</sup>		Normas		Periódicos		Diversos <sup>2</sup>		Trabalhos de conclusão <sup>3</sup>		Total	%
	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro		
AP	2.944	144	5	–	22	–	160	2	75	3	9	–	3.364	2,23
CM	7.752	722	356	7	544	–	223	5	426	10	734	4	10.783	7,14
CP	11.560	1.140	287	35	24	1	273	16	483	101	879	40	14.839	9,82
CT	29.196	9.226	989	184	1.582	7	1.031	465	787	86	6.694	92	50.339	33,32
DV	5.410	153	326	26	–	–	254	26	1.428	47	315	3	7.988	5,29
FB	2.644	169	77	1	2	1	98	1	172	1	42	–	3.208	2,12
GP	1062	62	1	–	–	–	45	–	6	–	1	–	1.177	0,78
LD	2.801	220	10	16	19	–	130	3	145	4	227	7	3.582	2,37
MD	10.529	800	704	9	159	4	478	20	733	69	1.381	13	14.899	9,86
PB	18.688	1.553	299	11	8	–	739	162	640	99	1.609	21	23.829	15,77
PG	8.319	713	636	13	52	–	301	7	633	35	904	15	11.628	7,69
SH	1.495	26	–	–	–	–	40	4	16	2	1	–	1.584	1,05
TD	3.154	241	6	–	153	1	191	38	71	2	11	–	3.868	2,56
<b>Total</b>	<b>105.554</b>	<b>15.169</b>	<b>3.696</b>	<b>302</b>	<b>2.565</b>	<b>14</b>	<b>3.963</b>	<b>749</b>	<b>5.615</b>	<b>459</b>	<b>12.807</b>	<b>195</b>	<b>151.088</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Relatório 25 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR (31/12/16).

Nota: <sup>1</sup> Filmes cinematográficos; <sup>2</sup> Folhetos, Catálogos, Recortes, Música, Transparências, Cartazes, Manuais, Apostilas, Relatórios, Anais, Guias, Mapas, CD-ROM, Slides, Gravação de Som, Disquetes e Atas; <sup>3</sup> TCC, TCCE, Dissertações e Teses impressos.

O maior percentual de títulos encontra-se na Biblioteca do Câmpus CT (33,32%), que é representado pelas Bibliotecas da Sede Centro e da Sede Ecoville. Em seguida, está o acervo da Biblioteca do Câmpus PB, com 15,77% dos títulos disponíveis na UTFPR. E, em terceiro lugar, a Biblioteca do Câmpus CP, com 9,82% do total de títulos disponíveis.

Tabela 10.6.9.1-F – Total do acervo bibliográfico – Exemplares

Material	Livros		Vídeos e DVDs <sup>1</sup>		Normas		Periódicos		Diversos <sup>2</sup>		Trabalhos de conclusão <sup>3</sup>		Total	%
	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro	Nacional	Estrangeiro		
AP	10.102	293	115	–	22	–	3.625	2	108	8	9	–	14.284	3,46
CM	18.624	1.383	606	13	639	–	2.977	14	680	12	736	4	25.688	6,23
CP	25.042	2.200	438	45	24	1	5.898	605	784	147	896	41	36.121	8,75
CT	76.034	13.655	1.440	266	1.761	23	19.065	12.500	1.200	130	6.984	95	133.153	32,27
DV	14.286	281	361	28	–	–	4.274	517	2.302	69	322	3	22.443	5,44
FB	10.164	418	125	1	12	6	1.279	13	307	2	42	–	12.369	3,00
GP	4.795	155	2	–	–	–	484	–	14	–	1	–	5.451	1,32
LD	12.203	656	20	17	41	–	2.093	100	239	8	227	7	15.611	3,78
MD	24.491	1.554	849	11	179	11	5.086	68	1231	128	1.387	14	35.009	8,48
PB	44.629	3.012	353	12	9	–	8.412	1.733	1.048	122	1.675	21	61.026	14,79
PG	21.569	1.647	985	19	52	–	4.721	107	997	49	907	15	31.068	7,53
SH	4.955	32	–	–	–	–	170	13	24	2	1	–	5.197	1,26
TD	12.337	625	25	–	161	1	1.704	228	131	7	11	–	15.230	3,69
<b>Total</b>	<b>279.231</b>	<b>25.911</b>	<b>5.319</b>	<b>412</b>	<b>2.900</b>	<b>42</b>	<b>59.788</b>	<b>15.900</b>	<b>9.065</b>	<b>684</b>	<b>13.198</b>	<b>200</b>	<b>412.650</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Relatório 25 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR (31/12/2016).

Nota: <sup>1</sup> Filmes cinematográficos; <sup>2</sup> Folhetos, Catálogos, Recortes, Música, Transparências, Cartazes, Manuais, Apostilas, Relatórios, Anais, Guias, Mapas, CD-ROM, Slides, Gravação de Som, Disquetes e Atas; <sup>3</sup> TCC, TCCE, Dissertações e Teses impressos.

O Câmpus CT tem a maior Biblioteca do Sistema, com 32,27% do total de exemplares disponíveis na UTFPR, seguido do Câmpus PB, com 14,79%, e do Câmpus CP com 8,75% do total de exemplares.

### 10.6.9.1.1 Repositórios institucionais

Também integra o acervo de materiais oferecidos pela UTFPR todo o conteúdo disponível em formato eletrônico nos Repositórios Institucionais. Os nossos repositórios estão acessíveis no PIAA. Instituído por meio da Política de Informação do Repositório Institucional em dezembro de 2009, o PIAA é uma ferramenta desenvolvida para promover o acesso e ampliar a visibilidade da produção da UTFPR, seja ela científica, acadêmica ou divulgada por meio dos periódicos científicos institucionais.

Para atender a esta função de forma efetiva, em novembro de 2015, o PIAA passou a utilizar o VuFind, uma ferramenta de descoberta e entrega em software livre de código aberto, para integrar em uma única interface os metadados dos Repositórios Institucionais (RIUT, ROCA) e do PERI, facilitando assim a recuperação da informação pelo usuário. No total, podem ser acessados 8.688 documentos.

O RIUT está disponível à comunidade desde 2010, utilizando o software DSpace. O RIUT reúne, preserva e dissemina artigos publicados em periódicos ou em Anais de eventos, avaliados por pares, teses e dissertações, livros e capítulos de livros, cujos autores sejam servidores ou acadêmicos da Instituição. Sua estrutura está dividida pelos níveis de ensino presentes na Instituição, o que permite disponibilizar a produção científica de alunos do curso técnico ao doutorado, além da produção de servidores.

O RIUT atende às diretrizes nacionais e internacionais de interoperabilidade de metadados, o que aumenta a visibilidade dos itens inseridos que são recuperados por buscadores na web, bem como por diretórios como: Oasisbr (Brasil), La Referencia (América Latina) e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (Europa). A Tabela 10.6.9.1.1-A apresenta a quantidade de trabalhos e tipologia disponíveis no RIUT até dezembro de 2016.

Tabela 10.6.9.1.1-A – Quantidade de trabalhos, por tipologia, no RIUT

<b>Tipologia</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Artigos	70	73
Capítulos de livros	1	1
Dissertações	1.011	1.476
Livros	4	25
Teses	149	189
Trabalhos publicados em eventos	51	59
<b>Total</b>	<b>1.286</b>	<b>1.823</b>

Fonte: Comitê Gestor dos Repositórios da UTFPR (2017).

O ROCA foi implantado utilizando o software DSpace, em 2011, e destina-se a reunir, preservar e disseminar trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, recursos educacionais abertos (REAs), produção audiovisual e registros iconográficos, cujos autores sejam servidores ou acadêmicos da Instituição. Vale mencionar que os REAs começaram a ser disponibilizados apenas no final do ano 2015.

Para os trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização, a estrutura está dividida por tipo de documento, seguidos de câmpus e cursos. Já para os recursos educacionais, em câmpus e tipo de documento.

O ROCA atende às diretrizes nacionais e internacionais de interoperabilidade de metadados, o que aumenta a visibilidade dos itens inseridos que são recuperados por buscadores na web. A Tabela 10.6.9.1.1-B apresenta a quantidade de trabalhos por tipologia disponibilizados no ROCA até dezembro de 2016.

Tabela 10.6.9.1.1-B – Quantidade de trabalhos, por tipologia, no ROCA

Tipologia	2015	2016
Trabalhos de conclusão de cursos de graduação	2.402	3.195
Trabalhos de conclusão de cursos de especialização	1.986	2.279
Animação	2	2
Apostila	–	2
Apresentação em slides	–	1
Vídeo	15	16
Banco de questões	1	1
Áudio	2	2
Simulação	1	1
Software educacional	2	2
<b>Total</b>	<b>4.411</b>	<b>5.501</b>

Fonte: Comitê Gestor dos Repositórios da UTFPR (2017).

O PERI foi implantado em novembro de 2014. O PERI disponibiliza, em uma única fonte, os periódicos científicos vinculados a qualquer câmpus da Universidade, gerenciados por um Conselho Editorial Próprio, apoiado pelo Comitê Gestor do PERI. As atividades são embasadas em critérios e indicadores de qualidade descritos na Política Editorial de Periódicos Científicos da UTFPR, aprovada pelo COUNI em março de 2015.

Atualmente estão disponíveis 15 periódicos, gerenciados pelos Câmpus: CM, CT, LD e PG. Todos estes títulos estão disponíveis desde o seu primeiro fascículo, e ao todo são 2.361 artigos publicados.

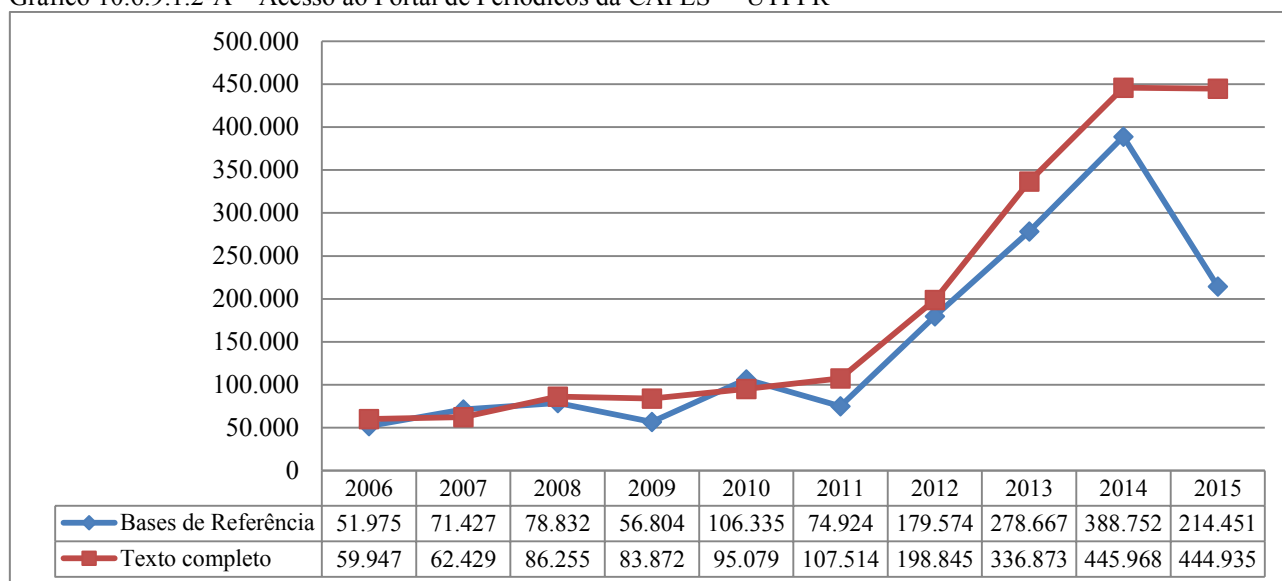
No ano de 2016, visando contribuir para a formação dos Editores e membros de Conselhos Editoriais, foi realizado um Encontro de Editores de Periódicos Científicos da UTFPR. Na ocasião foram apresentados e discutidos todos os critérios elencados na Política Editorial considerando que a data limite para adequação das revistas é março de 2017. Além disso, houve uma palestra sobre Critérios de Indexação Scielo Brasil, proferida pelo Sr. Abel L. Packer, coordenador operacional do Scielo e assessor de Informação e Comunicação em Ciência da Fundação de Apoio à Unifesp.

#### 10.6.9.1.2 Bases de dados

A UTFPR tem acesso a 4 bases de dados assinadas ou compradas individualmente, e ao Portal de Periódicos da CAPES. Segue detalhamento sobre estes recursos.

O **Portal de Periódicos da CAPES** oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. Desde setembro de 2012, o Portal de Periódicos da CAPES oferece também o acesso a livros eletrônicos. São mais de 150.000 livros cadastrados, inclusive títulos em português.

O Gráfico 10.6.9.1.2-A apresenta o crescimento de acessos ao Portal de Periódicos da CAPES nos últimos 10 anos.

Gráfico 10.6.9.1.2-A – Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES<sup>1</sup> – UTFPR

Fonte: GeoCapes: Dados Estatísticos (2017).

Nota: Os dados referentes ao ano de 2016 ainda não estão disponíveis para consulta.

A base de dados de **E-books da EBSCO** reúne mais de 170 mil títulos de livros eletrônicos nas diversas áreas do conhecimento. A maioria do material é em inglês. A base não oferece títulos em português, mas possui mais de 2 mil títulos em espanhol. A Tabela 10.6.9.1.2 apresenta as quantidades da coleção detalhadamente:

Tabela 10.6.9.1.2 – Quantidade de títulos disponíveis na Base de E-Books da EBSCO

Títulos	Quantidade
Aprendizado de idiomas e materiais auxiliares de estudo	8.852
Arte e arquitetura	7.227
Artesanato e coleções	274
Autoajuda e família	2.169
Biografias e memórias	5.506
Casa e jardim	244
Ciência	11.790
Ciência da computação	3.898
Ciência política	13.873
Ciências sociais	15.254
Corpo, mente e espiritualidade	450
Culinária	230
Direito	6.036
Educação	5.227
Engenharia e tecnologia	8.521
Esportes e jogos	896
Ficção	2.712
Ficção para crianças e adultos jovens	44
Filosofia	5.556
História	13.517
Humor	56

Títulos	Quantidade
Literatura e críticas	12.058
Matemática	2.437
Não ficção para crianças e adultos jovens	148
Negócios e economia	12.127
Policial verídico	383
Psicologia	5.419
Referência	1.775
Religião	13.174
Saúde e medicina	8.541
Viagem	1.635
<b>Total</b>	<b>170.029</b>

Fonte: Departamento de Bibliotecas da UTFPR.

A coleção de livros eletrônicos do *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE) foi comprada em caráter perpétuo. A UTFPR tem acesso ao conteúdo apresentado no Quadro 10.6.9.1.2.

Quadro 10.6.9.1.2 – Coleção de livros eletrônicos do IEEE

Conteúdo	Período de abrangência
IEEE/IET <i>Electronic Library</i> (IEL) Acesso ao texto completo do conteúdo publicado pelo IEEE desde 1988, e também ao conteúdo selecionado desde 1872 dos seguintes materiais: periódicos, <i>transactions</i> e revistas do IEEE, inclusive publicações recentes; <i>Proceedings</i> de conferências do IEEE; periódicos do IET; <i>Proceedings</i> do IET; normas do IEEE; Dicionário online de normas do IEEE.	<i>Full text</i> Desde 1988 e conteúdo selecionado desde 1872
VDE VERLAG <i>Conference Proceedings</i> Acesso complementar aos registros do <i>AbstractPlus</i> e textos completos selecionados a partir de 2005 dos <i>Proceedings</i> das conferências da VDE VERLAG.	<i>Abstracts e Full text</i> Desde 2005
<i>Bell Labs Technical Journal</i> Acesso aos registros do <i>AbstractPlus</i> e textos completos publicados a partir de 1922 do periódico <i>Bell Labs Technical</i> .	<i>Abstracts e Full text</i> Desde 1922
IEEE-Wiley <i>eBooks Library</i> Acesso ao texto completo de todos os livros eletrônicos da IEEE-Wiley publicados entre 1974 e 2015.	<i>Full text</i> De 1974 até 2015
MIT <i>Press eBooks Library – The Computing and Engineering Collection</i> Acesso ao texto completo aos livros eletrônicos publicados pelo MIT Press no período de 1974 até 2015.	<i>Full text</i> De 1974 até 2015

Fonte: Departamento de Bibliotecas da UTFPR.

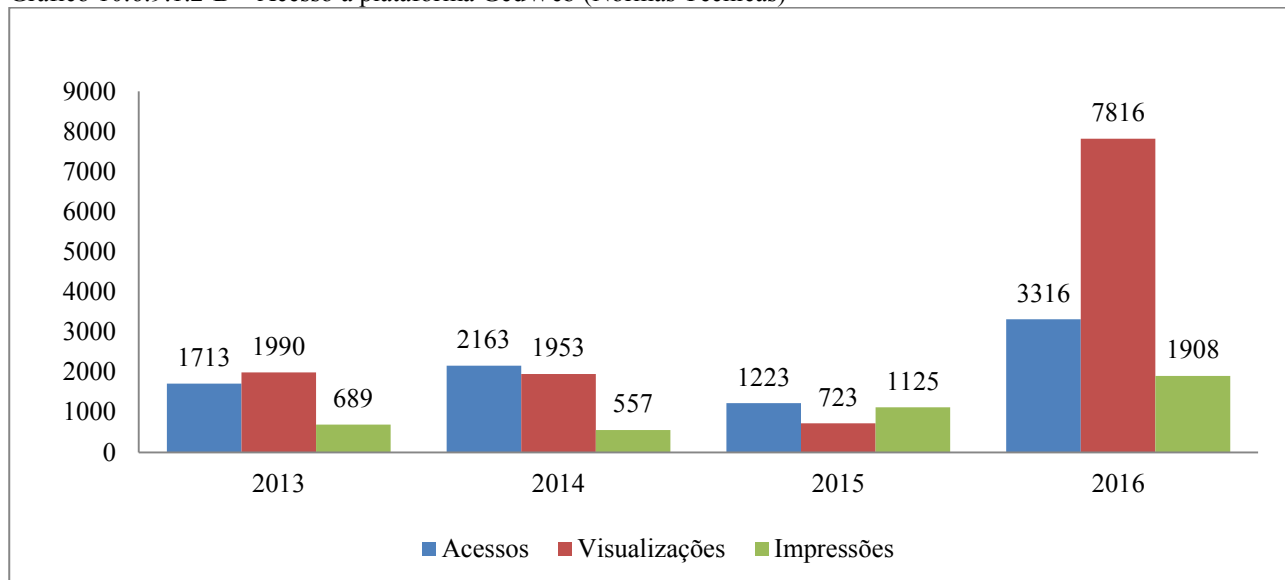
Nota: IEEE: Institute of Electrical and Electronics Engineers; IET: Institution of Engineering and Technology.

Em 2016 encerrou o período de assinatura da base de dados de livros eletrônicos **E-brary** e, devido aos cortes no orçamento, não foi possível fazer a renovação do contrato.

A plataforma **GedWeb** é um ambiente virtual que permite reunir normas técnicas em formato eletrônico, facilitando o seu acesso por parte dos nossos usuários. A UTFPR adquiriu um pacote de 800 normas nacionais, que são definidas de acordo com a demanda dos nossos usuários (docentes e discentes). O Gráfico 10.6.9.1.2-B mostra as quantidades de acessos dos nossos usuários, desde 2013. Cabe esclarecer que por **Acessos** entende-se a quantidade de vezes que a plataforma foi acessada; por **Visualizações**, a quantidade de vezes que uma norma foi visualizada; e, por **Impressões**, a quantidade de vezes que uma norma foi impressa. Todos os acessos tiveram um crescimento vertiginoso em

2016. É possível que exista relação com a retirada do ar do livro de Normas da UTFPR em junho de 2016, o que forçou o acesso às normas da ABNT pela plataforma GedWeb.

Gráfico 10.6.9.1.2-B – Acesso à plataforma GedWeb (Normas Técnicas)



Fonte: Estatísticas GedWeb (2017).

#### 10.6.9.2 Empréstimos realizados nas bibliotecas dos câmpus da UTFPR

A Tabela 10.6.9.2-A apresenta o quantitativo dos empréstimos de materiais bibliográficos realizados em 2016, por câmpus. O item Outros refere-se a empréstimos realizados pela Comunidade externa, por alunos do CALEM, por pesquisadores, por funcionários contratados, por aposentados, por estagiários, entre bibliotecas, e/ou por alunos do Programa Especial de Formação Pedagógica (PROFOP). Segundo os dados da tabela, constata-se que a categoria de usuários que mais realiza empréstimos nas bibliotecas da UTFPR é a dos alunos dos cursos de graduação.

Tabela 10.6.9.2-A – Empréstimos das bibliotecas dos câmpus da UTFPR – 2016

Categorias	Discentes educação básica	Discentes graduação	Discentes pós-graduação	Docentes	TA	Outros <sup>1</sup>	Total	%
AP	116	10.655	24	644	268	612	12.319	4,59
CM	507	14.514	211	792	597	274	16.895	6,29
CP	805	18.629	507	889	342	1.103	22.275	8,30
CT	2.674	53.311	3.977	2.538	1.172	3.056	66.728	24,86
DV	13	9.210	250	622	163	–	10.258	3,82
FB	2	7.067	56	590	161	550	8.426	3,14
GP	20	7.608	5	353	183	519	8.688	3,24
LD	18	17.875	540	482	306	41	19.262	7,18
MD	73	14.651	381	526	310	621	16.562	6,17
PB	660	35.231	1.320	1.358	452	938	39.959	14,89
PG	218	22.311	964	894	362	949	25.698	9,57
SH	–	4.762	2	517	136	–	5.417	2,02
TD	44	14.533	122	564	124	517	15.904	5,93
<b>Total</b>	<b>5.150</b>	<b>230.357</b>	<b>8.359</b>	<b>10.769</b>	<b>4.576</b>	<b>9.180</b>	<b>268.391</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Relatório 12 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR (2017).

Nota: <sup>1</sup>Outros: Comunidade externa, CALEM, pesquisadores, funcionários contratados, aposentados, estagiários, entre bibliotecas e/ou PROFOP.

Percebe-se que os três câmpus que mais realizaram empréstimos em 2016 foram CT (24,86%), seguido de PB (14,89%) e PG (9,57%).

A Tabela 10.6.9.2-B apresenta os indicadores de empréstimos de materiais bibliográficos de 2013 a 2016. Pode-se perceber que houve um aumento nos empréstimos realizados por praticamente todas as categorias de usuários.

O destaque está na categoria Outros, que inclui a comunidade externa, o CALEM, pesquisadores, funcionários contratados, aposentados, estagiários, os empréstimos realizados entre Bibliotecas externas à UTFPR, e empréstimos para alunos do PROFOP.

Porém, este número de empréstimos registrado pelo sistema deve-se a uma falha no processo de integração entre o Pergamum e o Sistema Acadêmico da UTFPR, que durante o ano de 2016 exportou os dados dos alunos em categorias diferentes daquelas às quais eles realmente pertencem. Esta falha afetou todos os câmpus, e gerou uma inconsistência nos dados estatísticos de empréstimos.

Tabela 10.6.9.2-B – Empréstimos realizados nas bibliotecas da UTFPR entre 2013 e 2016

<b>Categoria de usuário</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Discentes da educação básica	11.682	9.412	6.928	5.150
Discentes da graduação	235.709	249.978	212.903	230.357
Discentes da pós-graduação	9.599	9.104	8.015	8.359
Docentes	12.908	12.453	10.171	10.769
TAs	5.579	5.447	4.527	4.576
Outros <sup>1</sup>	4.974	1.378	651	9.180
<b>Total</b>	<b>280.451</b>	<b>287.772</b>	<b>243.195</b>	<b>268.391</b>

Fonte: Relatório 12 do Software Pergamum – Sistema de Gerenciamento das Bibliotecas da UTFPR.

Nota: <sup>1</sup> Outros: Comunidade externa, CALEM, pesquisadores, funcionários contratados, aposentados, estagiários, entre bibliotecas e PROFOP.

#### 10.6.10 Ações de Apoio aos Cursos de Graduação e de Educação Profissional

Desenvolver políticas para a consolidação dos cursos ofertados é uma ação contínua da PROGRAD. No exercício foram distribuídas várias bolsas dentro do Programa de Bolsas de Fomento às Ações de Graduação, além de implementar o edital de apoio ao TCC.

Além das comissões de trabalho estabelecidas por portaria do Reitor, a PROGRAD conta com o mecanismo dos comitês internos para analisar e revisar o marco regulatório dos cursos de graduação de forma constante. São estruturas formadas por pessoas da PROGRAD que mobilizam e contam com o auxílio das equipes de trabalho dos câmpus, por intermédio das DIREGRADs. Também, outros setores vinculados a DIRGRADs contribuem nas ações de apoio aos cursos de Graduação, a saber: os Departamento de Educação, os CALEMs e os Centros de Atividades Físicas (CAFISs).

Conjuntamente com o Escritório de Relações Interinstitucionais, a PROGRAD continua promovendo ações para viabilizar acordos de mobilidade e de dupla diplomação internacionais. Para isso, promove o acompanhamento dos câmpus na efetivação dos vários convênios internacionais estabelecidos tanto de mobilidade quanto de dupla diplomação internacionais, propiciando suporte às coordenações e preparação dos editais de seleção de alunos, dentre outras atividades.

O Demonstrativo de aplicações dos recursos da PROGRAD estão descritos nas Tabelas 10.6.10-A e 10.6.10-B.



Tabela 10.6.10-A – Recursos previstos e executados nos programas de apoio da PROGRAD

<b>Ação</b>	<b>Valor previsto (R\$)</b>	<b>Valor executado (R\$)</b>
Apoio ao desenvolvimento de TCC	294.000,00	296.000,00
Apoio aos Grupos PIBID e Seminário das Licenciaturas	80.000,00	88.400,00
Bolsas de monitoria	1.312.000,00	1.312.000,00
Apoio às atividades dos Grupos PET	100.000,00	98.360,00
Apoio ao Programa de Dupla Diplomação	284.000,00	273.600,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>2.070.000,00</b>	<b>2.068.360,00</b>

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD.

Nota: PET: Programa de Educação Tutorial.

Tabela 10.6.10-B – Valores repassado aos câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Ação</b>					<b>Total (R\$)</b>
	<b>Apoio ao desenvolvimento de TCC</b>	<b>Apoio aos Grupos PIBID e Seminário das Licenciaturas</b>	<b>Bolsas de monitoria</b>	<b>Apoio às atividades dos Grupos PET</b>	<b>Apoio ao Programa de Dupla Diplomação</b>	
	<b>Valores repassados (R\$)</b>					
AP	18.000,00	6.800,00	64.000,00	–	11.562,73	100.362,73
CM	18.000,00	6.800,00	88.000,00	9.620,00	56.000,00	178.420,00
CP	24.000,00	6.800,00	100.000,00	–	9.600,00	140.400,00
CT	68.000,00	–	300.000,00	30.100,00	9.600,00	407.700,00
DV	18.000,00	13.600,00	76.000,00	35.800,00	14.264,73	157.664,73
FB	12.000,00	6.800,00	48.000,00	3.940,00	9.600,00	80.340,00
GP	12.000,00	–	48.000,00	–	–	60.000,00
LD	21.000,00	6.800,00	88.000,00	–	11.564,73	127.364,73
MD	27.000,00	6.800,00	116.000,00	10.400,00	40.364,73	200.564,73
PB	27.000,00	13.600,00	148.000,00	5.480,00	40.856,73	234.936,73
PG	30.000,00	6.800,00	124.000,00	3.000,00	54.764,73	218.564,73
SH	–	6.800,00	24.000,00	–	–	30.800,00
TD	21.000,00	6.800,00	88.000,00	–	15.419,64	131.219,64
<b>Total (R\$)</b>	<b>296.000,00</b>	<b>88.400,00</b>	<b>1.312.000,00</b>	<b>98.340,00</b>	<b>273.598,02</b>	<b>2.068.338,02</b>

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD.

### 10.6.10.1 Programa Institucional de Monitoria

O Programa de Monitoria constitui uma estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de graduação. Instituído pela Resolução Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (COEPP) nº 15/2009, do então, e modificado pela Resolução COEPP nº 14, de 11 de

março de 2010, tem seus objetivos destacados no art. 4º do Capítulo III do referido regulamento, disponível no endereço <<https://goo.gl/TF4tkV>>.

Em 2016, o programa contou com 328 bolsas, um investimento 30% maior que em 2015, totalizando a quantia de R\$ 1,3 milhão dividida entre os câmpus. Tal crescimento repete-se no número de atendimentos dos monitores, que passou de 31.100, em 2015, para 40.390, em 2016.

A Tabela 10.6.10.1 apresenta a distribuição de bolsas por câmpus para a seleção de monitores do 1º e 2º semestre de 2016, considerando um período de 10 meses no valor de R\$ 400,00/bolsa.

Tabela 10.6.10.1 – Distribuição das bolsas de monitoria por câmpus

2016		Financeiro (R\$) (10 meses x R\$ 400,00)
Câmpus	Total de bolsas	
AP	16	64.000,00
CM	22	88.000,00
CP	25	100.000,00
CT	75	300.000,00
DV	19	76.000,00
FB	12	48.000,00
GP	12	48.000,00
LD	22	88.000,00
MD	29	116.000,00
PB	37	148.000,00
PG	31	124.000,00
SH	6	24.000,00
TD	22	88.000,00
<b>Total</b>	<b>328</b>	<b>1.312.000,00</b>

Fonte: GAPROG e PROGRAD.

No programa de monitoria destaca-se o incentivo à monitoria voluntária, que apresentou 312 voluntários em 2016, valor 70% maior que em 2015. Dessa forma, o número de disciplinas contempladas com monitores em 2016 obteve o crescimento de 16%.

O foco do programa de monitoria permanece, em todos os câmpus, sendo as disciplinas com alto índice de reprovação, com destaque às disciplinas de Cálculo e Física do núcleo básico dos bacharelados.

#### 10.6.10.2 Programa de Educação Tutorial

O PET é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em PPGs. O Quadro 10.6.10.2 apresenta os grupos PET da UTFPR em funcionamento em 2016.

Quadro 10.6.10.2 – Grupos constituídos na UTFPR em funcionamento

<b>Câmpus</b>	<b>Curso</b>	<b>Início</b>	<b>Tutor</b>	<b>Número de bolsistas</b>
PB	Agronomia	2006	Wilson Itamar Godoy	6
DV	Zootecnia	2007	Wagner Paris	12
CT	Engenharia Industrial Elétrica – Eletrônica / Telecomunicações	2008	Bertoldo Schneider	12
DV	Engenharia Florestal	2010	Eleandro Jose Brun	12
CM	Engenharia Civil	2011	Jorge Luís Nunes de Goes	10
CT	Computando Culturas e Equidade	2011	Marília A. Amaral	12
CT	Engenharia de Computação	2011	Cesar Augusto Tacla	10
CT	Políticas Públicas	2011	Antonio Gonçalves de Oliveira	8
DV	Agricultura Familiar	2011	Paulo Cesar Conceição	12
DV	Produção Leiteira	2011	Fernando Kuss	4
FB	Tecnologia em Alimentos	2011	Alexandre da Trindade Alfaro	8
LD	Tecnologia em Alimentos	2011	Neusa Fátima Seibel	12
MD	Ambiental	2011	Carlos Alberto Mucelin	12
PG	Engenharia Química	2012	Elis Regina Duarte	10

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD.

O PET da UTFPR é composto por 14 grupos distribuídos em 8 câmpus. Anualmente, realiza-se em um dos câmpus envolvidos o Encontro dos Grupos PET da UTFPR (INTERPET). Nesse encontro são apresentadas as ações realizadas pelos diversos grupos, são feitas discussões sobre temas relacionados com as graduações participantes dos grupos PET, além do planejamento de ações para o ano seguinte.

Os recursos previstos para esta ação da PROGRAD, destinam-se ao apoio na participação dos alunos no INTERPET e em outros encontros regionais e nacionais ligados ao PET.

Em 2016, o INTERPET foi realizado no Câmpus DV, integrado à Jornada Paranaense dos Grupos PET, realizada no Câmpus PB. Nesses dois eventos foram apoiados 148 alunos com uma ajuda de custo de R\$ 300,00.

Ainda foi possível apoiar a participação de 102 alunos no Encontro dos Grupos PET da Região Sul, realizado de 26 a 29 de maio de 2016 em Porto Alegre, e garantir a representação dos grupos PET da UTFPR no Encontro Nacional dos Grupos PET realizado na Universidade Federal do Acre no período de 1 a 5 de agosto de 2016, cujo valor investido foi de R\$ 98.360,00.

### 10.6.10.3 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O PIBID foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior. O Quadro 10.6.10.3 apresenta os grupos PIBID da UTFPR em funcionamento em 2016, assim como as principais atividades realizadas.

Quadro 10.6.10.3 – Grupos PIBID da UTFPR em funcionamento

<b>Câmpus</b>	<b>Curso</b>	<b>Início</b>	<b>Tutor</b>	<b>Número de bolsistas</b>	<b>Atividade – Título</b>
AP	Licenciatura em Química	2014	Angelica Cristina Rivelini e Lilian Tatiani Dusman Tonin	23	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica, elaboração de feira de ciências, suporte na mediação de softwares educacionais e produção de artigos científicos apresentados em eventos.
CM	Licenciatura em Química	2014	Adriano Lopes Romero e Estela dos Reis Crespan	21	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica, elaboração de feira de ciências e suporte na mediação de softwares educacionais.
CP	Licenciatura em Matemática	2014	Eliane Maria de Oliveira Araman e Jader Otavio Dalto	21	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de kits didáticos para aprendizagem em matemática, estudos para olimpíadas de matemática e mediação de softwares educacionais.
CT	Licenciatura em Física	2014	Angela Emilia de Almeida e João Amadeus Pereira Alves	24	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica, elaboração de feiras de ciências, mediação de softwares educacionais e produção de artigos científicos apresentados em eventos.
	Licenciatura em Letras Inglês	2014	Ana Maria dos Santos Garcia Ferreira Martins e Aline de Mello Sanfelice	21	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – suporte para estudos de língua inglesa, elaboração de eventos de formação e oficinas de aprendizagem e produção de artigos científicos apresentados em eventos.
	Licenciatura em Letras Português	2014	Maria de Lourdes Rossi Reenche e Paula Abila Nunes	21	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – suporte para estudos de língua portuguesa, elaboração de eventos de formação e oficinas de aprendizagem.
	Licenciatura em Química	2014	Palimercio Gimenes Guerrero Junior e Maurici Luzia Charneveski Del Monego	21	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica e elaboração de feiras de ciências.
	Licenciatura em Matemática	2014	Rudimar Luiz Nos e Edna Sakon Banin	22	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de kits didáticos para aprendizagem em matemática, estudos para olimpíadas de matemática e mediação de softwares educacionais.
	Interdisciplinar (Licenciatura em Física, Matemática, Letras Português e Letras Inglês)	2014	Elizabeth Pazello, Flávia Dias de Souza, Noemi Sutil e Rogério Caetano de Almeida	62	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem de cunho interdisciplinar – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica, elaboração de feiras de ciências, mediação de softwares educacionais e produção de artigos científicos apresentados em eventos.
DV	Licenciatura em Ciências Biológicas	2014	Fernanda Ferrari e Everton Ricardi Lozano da Silva	23	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos com questões socioambientais, divulgação científica, elaboração de feira de ciências e produção de artigos científicos apresentados em eventos.

<b>Câmpus</b>	<b>Curso</b>	<b>Início</b>	<b>Tutor</b>	<b>Número de bolsistas</b>	<b>Atividade – Título</b>
FB	Licenciatura em Informática	2014	Celso Hotz e Rafael Wild	23	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica, suporte de informáticas às escolas e mediação de softwares educacionais.
LD	Licenciatura em Química	2014	Alessandra Stevanato e Marcia Camila Figueiredo	21	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica, elaboração de feira de ciências e suporte na mediação de softwares educacionais e elaboração de jogos lúdicos para o ensino.
MD	Licenciatura em Química	2014	Rodrigo Ruschel Nunes	6	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica, elaboração de feira de ciências e suporte na mediação de softwares educacionais.
PB	Licenciatura em Letras Inglês	2014	Lourdes Terezinha Graebin Parise e Mariese Ribas Stankiewicz	24	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – suporte para estudos de língua inglesa, elaboração de eventos de formação e oficinas de aprendizagem e produção de artigos científicos apresentados em eventos.
	Licenciatura em Letras Português	2014	Marcia Andrea dos Santos e Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier	23	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – suporte para estudos de língua portuguesa, elaboração de eventos de formação, oficinas de aprendizagem e produção de artigos científicos apresentados em eventos.
	Licenciatura em Matemática	2014	Janecler Aparecida Amorin Colombo	19	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de kits didáticos para aprendizagem em matemática, estudos para olimpíadas de matemática, mediação de softwares educacionais e produção de artigos científicos apresentados em eventos.
	Química	2014	Rodrigo Ruschel Nunes	6	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de experimentos científicos, divulgação científica e suporte na mediação de softwares educacionais.
TD	Licenciatura Matemática	2014	Vanessa Largo e Renato Francisco Merli	23	Apoio pedagógico em ensino-aprendizagem – desenvolvimento de kits didáticos para aprendizagem em matemática, estudos para olimpíadas de matemática, mediação de softwares educacionais e elaboração de peça teatral para ensino de matemática.

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD.

#### 10.6.10.4 Apoio aos Grupos PIBID e Seminário das Licenciaturas

Tem sido uma política da PROGRAD contribuir para a consolidação de novos cursos de graduação e melhoria dos cursos já implantados e com mais tempo de atividade. Os cursos de licenciatura têm recebido um apoio adicional da PROGRAD, pois constitui-se em uma modalidade de curso com características diferenciadas tanto no que se refere à formação dos alunos como na forma de funcionamento.

Com os recursos previstos para esta ação, foi possível apoiar 221 alunos dos cursos de licenciatura, com uma ajuda de custo de R\$ 400,00 para cada aluno a fim de participar do VI Encontro

Nacional das Licenciaturas e V Seminário Nacional do PIBID, ocorridos na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) no período de 14 a 16 de dezembro de 2016.

#### 10.6.10.5 Apoio ao desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso

O TCC é uma atividade curricular obrigatória nos cursos de graduação da UTFPR. Muitos destes trabalhos são realizados desenvolvendo-se experimentos, efetuando-se levantamentos de campo, testando melhorias em produtos ou a criação de pequenos protótipos.

O apoio aos alunos para a realização do TCC tem sido uma ação da PROGRAD, cujo objetivo constitui-se em repassar uma ajuda de custo aos projetos aprovados em edital específico. A utilização dos recursos para esta ação, em 2016, foi feita por meio do Edital 08/2016 – PROGRAD, no qual foram selecionados 296 trabalhos que receberam ajuda de custo de R\$ 1.000,00 cada um.

#### 10.6.10.6 Apoio ao Programa de Dupla Diplomação

O Programa de Dupla Diplomação da UTFPR encontra-se em expansão, na medida em que nos diversos câmpus têm ocorrido ações para o estabelecimento de acordos de dupla diplomação com instituições estrangeiras, principalmente europeias, destacando-se neste contexto os Institutos Politécnicos de Portugal e as Universidades Tecnológicas da França.

Em 2016, 57 alunos de diversos cursos de graduação da UTFPR foram apoiados com uma ajuda de custo de R\$ 4.800,00 para iniciar seus programas de dupla diplomação.

#### 10.6.10.7 Projeto Matemática Educação a Distância

Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um curso, em um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, para propiciar aos alunos a oportunidade de desenvolver o conteúdo das disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral (CDI) e Geometria Analítica e Álgebra Linear (GAAL) em seu tempo e ritmo, característica do ensino a distância, para os alunos que ainda não conseguiram aprovação nas disciplinas de matemática quando cursadas presencialmente.

A oferta das disciplinas de CDI 1 e GAAL iniciou no 1º semestre de 2014, com adesão somente dos Câmpus AP, CM, CP, CT e FB. As Tabelas 10.6.10.7-A e 10.6.10.7-B apresentam números de alunos matriculados, concluintes e aprovados, para cada câmpus e disciplina do 1º e 2º semestres de 2016, das disciplinas na modalidade EAD.

Tabela 10.6.10.7-A – Número de alunos matriculados, concluintes e aprovados no 1º semestre

Câmpus	EAD 2016/1														
	CDI 1							GAAL							
	M	I	C	A	PAC (%)	PA (%)	MSI	M	I	C	A	PAC (%)	PA (%)	MSI	
AP	30	29	12	4	33,33	13,33	1	30	30	19	13	68,42	43,33	–	
CM	167	148	30	13	43,33	7,78	19	173	158	41	18	43,90	10,40	15	
CP	39	35	4	3	75,00	7,69	4	84	77	41	30	73,17	35,71	7	
CT	242	220	55	31	56,36	12,81	22	249	226	65	42	64,62	16,87	23	
DV	30	24	4	3	75,00	10,00	6	11	7	–	–	–	–	4	
MD	297	282	114	46	40,35	15,49	15	218	206	27	13	48,15	5,96	12	
PB	111	104	58	36	62,07	32,43	7	Não ofertou							

Câmpus	EAD 2016/1													
	CDI 1							GAAL						
	M	I	C	A	PAC (%)	PA (%)	MSI	M	I	C	A	PAC (%)	PA (%)	MSI
PG	250	243	197	132	67,01	52,80	7	Não ofertou						
TD	36	32	2	2	100,00	5,56	4	34	33	12	1	8,33	2,94	1
<b>Total</b>	<b>1.202</b>	<b>1.117</b>	<b>476</b>	<b>270</b>	<b>56,72</b>	<b>22,46</b>	<b>85</b>	<b>799</b>	<b>737</b>	<b>205</b>	<b>117</b>	<b>57,07</b>	<b>14,64</b>	<b>62</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – Cálculo e Geometria EAD.

Nota: M: Matriculados; I: Alunos que se inscreveram no AVA; A: Aprovados; PA: Percentual de aprovados com base na quantidade matriculada; PAC: Percentual de aprovados baseado no número de concluintes; MSI: Matriculados sem inscrição no AVA (desistentes antes de iniciar as disciplinas).

Tabela 10.6.10.7-B – Número de alunos matriculados, concluintes e aprovados no 2º semestre

Câmpus	EAD 2016/2													
	CDI 1							GAAL						
	M	I	C	A	PAC (%)	PA (%)	MSI	M	I	C	A	PAC (%)	PA (%)	MSI
AP	50	43	7	–	–	–	7	50	45	19	15	78,95	30,00	5
CM	195	178	54	21	38,89	11,80	17	181	168	27	13	48,15	7,18	13
CP	45	39	12	6	50,00	15,38	6	99	88	30	18	60,00	18,18	11
CT	149	143	56	40	71,43	27,95	6	202	183	62	50	80,65	24,75	19
FB <sup>1</sup>	Não finalizou o semestre letivo							Não ofertou						
MD	274	258	80	14	17,50	5,43	16	190	178	38	19	50,00	10,00	12
PB	Não ofertou							92	87	50	31	62,00	33,70	5
PG	208	170	74	34	45,95	20,00	38	Não ofertou						
TD	60	56	31	10	32,26	17,86	4	60	52	19	10	52,63	16,67	8
<b>Total</b>	<b>981</b>	<b>887</b>	<b>314</b>	<b>125</b>	<b>39,81</b>	<b>12,74</b>	<b>94</b>	<b>874</b>	<b>801</b>	<b>245</b>	<b>156</b>	<b>63,67</b>	<b>17,85</b>	<b>73</b>

Fonte: Coordenação do Projeto – Cálculo e Geometria EAD.

Nota: <sup>1</sup> O Câmpus FB finalizará o 2º semestre letivo de 2016 somente em fevereiro de 2017.

A oferta desta modalidade de disciplina a distância, além de possuir uma metodologia diferenciada, propicia ao estudante maior liberdade na montagem de seu horário, mas dele exige maior comprometimento com seu aprendizado, diferentemente daquele necessário à disciplina presencial. Por este motivo, pode-se inferir que um dos fatores que causam a alta taxa de desistência e reprovação nestas disciplinas EAD seja a falta de perfil e comprometimento dos alunos.

Porém, um diagnóstico preciso dos cursos e das disciplinas com alto índice de desistência e reprovação talvez permita definir quais fatores devem ser analisados e trabalhados para uma melhora dos índices.

#### 10.6.10.8 Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas

As Tabelas 10.6.10.8-A e 10.6.10.8-B apresentam o total de estudantes matriculados no Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas e o quantitativo de certificados expedidos pelo CALEM, em 2016, respectivamente.

Tabela 10.6.10.8-A – Matrículas no Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas

<b>Idioma</b>	<b>Alemão</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Inglês</b>	<b>Francês</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
AP	–	–	28	60	–	88
CM	16	36	55	–	–	107
CP	–	58	353	–	–	411
CT	424	91	703	429	2	1.649
DV	49	–	98	–	–	147
FB	–	–	105	62	–	167
GP	–	–	107	–	–	107
MD	–	–	73	–	–	73
PB	23	–	274	–	36	333
PG	76	–	188	75	–	339
TD	–	–	115	–	–	115
<b>Total</b>	<b>588</b>	<b>185</b>	<b>2.099</b>	<b>626</b>	<b>38</b>	<b>3.536</b>

Fonte: DIRGRAD dos câmpus.

Tabela 10.6.10.8-B – Total de certificações do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas

<b>Idioma</b>	<b>Alemão</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Inglês</b>	<b>Francês</b>	<b>Total</b>
AP	–	–	–	–	–
CM	16	–	8	–	24
CP	–	8	33	–	41
CT	17	–	38	11	66
DV	–	–	–	–	–
FB	–	–	38	9	47
GP	–	–	–	–	–
MD	–	–	6	–	6
PB	4	–	9	–	13
PG	8	–	22	8	38
TD	–	–	–	–	–
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>8</b>	<b>154</b>	<b>28</b>	<b>235</b>

Fonte: DIRGRAD dos câmpus.

Considerando a internacionalização como uma das frentes da PROGRAD, o CALEM torna-se fundamental para que os estudantes possam se inserir em países com idiomas diferentes do português.

Nos quadros, destaca-se a diferença do número de matrículas e o de certificações. Dessa forma, deve-se fazer um diagnóstico dos cursos do CALEM para identificar os fatores que determinam tais números, além de propor e implementar ações para otimizar o fenômeno da evasão e a taxa de conclusão.



### 10.6.10.9 Centro de Atividades Físicas

A Tabela 10.6.10.9 apresenta o total de estudantes matriculados no CAFIS no 1º e 2º semestres de 2016, distribuídos por câmpus.

Tabela 10.6.10.9 – Consolidação das matrículas no Centro de Atividades Físicas

<b>Atividade</b>	<b>CT</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>Total</b>
Basquete	32	98	64	194
Futebol+Futsal	–	152	115	267
Hidroginástica	109	–	–	109
Musculação	72	–	1.098	1.170
Natação	240	–	–	240
Tênis de mesa	–	165	42	207
Handebol	–	160	61	221
Voleibol	64	138	66	268
Nado Sincronizado	53	–	–	53
Xadrez	–	92	40	132
Outros	–	63	682	745
<b>Total</b>	<b>570</b>	<b>868</b>	<b>2.168</b>	<b>3.606</b>

Fonte: DIRGRAD dos câmpus.

Quadro 10.6.10.9 – Eventos desportivos promovidos pelo Centro de Atividades Físicas

<b>Câmpus</b>	<b>Eventos desportivos promovidos pelo CAFIS</b>
CT	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 12 Jogos de Voleibol Master Feminino pelas etapas (1 e 2) da AVP, ao longo do ano;</li> <li>• 10 Jogos de Basquetebol masculino pela Liga Iguaçu de Basquetebol ao longo do ano;</li> <li>• 3 jogos da Copa Amil de basquetebol, no 1º semestre;</li> <li>• 6 Jogos de Voleibol Juvenil sub 17 anos, pelo campeonato metropolitano da FPV ao longo do ano;</li> <li>• 7 Jogos de Voleibol Juvenil sub 21 anos, pelo campeonato metropolitano da FPV ao longo do ano;</li> <li>• 5 competições nacionais de nado sincronizado durante o ano (março a novembro);</li> <li>• 2 competições internacionais (Argentina e Uruguai) no 2º semestre;</li> <li>• 1 apresentação de nado sincronizado durante o festival CAFIS, em dezembro;</li> <li>• 4 torneios máster de natação, pela Federação de Desportos Aquáticos do Paraná (FDAP), durante o ano;</li> <li>• 1 campeonato paranaense de natação máster, pela Federação Paranaense de Desportos Aquáticos (FPDA), em agosto;</li> <li>• 1 Campeonato Sulbrasileiro de Natação Máster, em outubro;</li> <li>• 1 Festival do CAFIS em 12 de dezembro.</li> </ul>
PB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos internos do curso de Agrimensura;</li> <li>• Futsal, voleibol, handebol, xadrez e tênis de mesa, masculino e feminino;</li> <li>• Modalidades esportivas ofertadas aos alunos da UTFPR;</li> <li>• Badminton;</li> <li>• Xadrez e tênis de mesa, diariamente no pátio;</li> <li>• Projeto de arquearia.</li> </ul>

<b>Câmpus</b>	<b>Eventos desportivos promovidos pelo CAFIS</b>
PG	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dia da saúde;</li> <li>• Ginástica laboral;</li> <li>• Tae kwon do;</li> <li>• Copa CAFIS futsal;</li> <li>• Copa CAFIS suíço;</li> <li>• Jogos Estudantis das Escolas Municipais (JEEM);</li> <li>• Campeonato Estudantil Municipal (CEM);</li> <li>• Treinamento das atléticas;</li> <li>• Projeto UTFPR em ação.</li> </ul>

Fonte: DIRGRAD-PG.

Nota: AVP: Associação de Vôlei Paranaense; FPV: Federação Paranaense de Vôlei.

#### 10.6.10.10 Atividades dos Departamentos de Educação

Em 2016, o DEPEDUC, percorreu os câmpus do interior e promoveu reuniões com os DEPEDs em suas respectivas cidades. As discussões direcionaram para a padronização das ações e dos registros, possibilitando futuramente um melhor diagnóstico da efetividade dos trabalhos realizados pelos DEPEDs nos câmpus.

Tal padronização será retomada em 2017, principalmente nas questões envolvendo a formação continuada de professores, sendo ofertada durante todo o período em que o servidor fizer parte da Instituição.

Os DEPEDs dos câmpus desenvolvem uma série de atividades voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O Quadro 10.6.10.10 apresenta um extrato das principais atividades desenvolvidas no ano de 2016.

Quadro 10.6.10.10 – Lista de ações dos Departamentos de Educação por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Ações desenvolvidas</b>
AP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• oficinas sobre avaliação externa dos cursos de graduação;</li> <li>• oficina com enfoque na acessibilidade;</li> <li>• palestra com a fonoaudióloga Gisela Alves de Freitas Barbosa Farani de Souza;</li> <li>• palestra: Inclusão no ensino superior com o professor Luiz Renato Martins da Rocha;</li> <li>• a COGERH realiza o trabalho de psicologia organizacional com atendimentos individuais ou em grupos, com o objetivo de mediar a relação dos servidores com seus pares e/ou chefias.</li> </ul>
CM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• educação tecnológica;</li> <li>• plano de ensino, diários de classe, pesquisa e extensão, normativas sobre compras/serviços/acesso ao câmpus, licenças/afastamentos;</li> <li>• considerações sobre o atendimento psicológico aos alunos do câmpus;</li> <li>• ergonomia e/ou lesões das cordas vocais na profissão docente;</li> <li>• palestra sobre o novo Regulamento Disciplinar do Corpo Discente (Resolução COGEP nº 30/2015).</li> </ul>
CP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• curso: Capacitação pedagógica para novos professores – Microensino;</li> <li>• Encontro: Socialização de práticas docentes;</li> <li>• reuniões para ambientação e orientação de professores em estágio probatório;</li> <li>• assessoria às coordenações de cursos no processo de orientação e encaminhamento das avaliações do docente pelo discente;</li> <li>• Projeto Formação continuada: inclusão e diversidade no ensino superior: condições para a democratização, acesso e permanência qualitativa na universidade.</li> </ul>
CT	<ul style="list-style-type: none"> <li>• realizadas 26 oficinas de capacitação de docentes nas áreas específicas e pedagógicas, atendendo aproximadamente 800 docentes (realizadas em fevereiro de 2016);</li> <li>• cursos de formação continuada em metodologias de sala de aula, currículo, relações professor/alunos (ofertados através da DIDEP ao longo do ano);</li> <li>• organização e orientação da monitoria;</li> <li>• reuniões para ambientação de orientação de novos servidores;</li> <li>• palestra: Formação de professores e a construção do projeto político pedagógico.</li> </ul>

<b>Câmpus</b>	<b>Ações desenvolvidas</b>
DV	<ul style="list-style-type: none"> <li>foram realizados projetos de ensino, registrados e acompanhados pelo Departamento: Projeto nº 001/2016, Matemática básica para alunos ingressantes no curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia;</li> <li>curso de formação pedagógica para professores ingressantes;</li> <li>curso básico de libras;</li> <li>sensibilização para os alunos procederem à avaliação do docente pelo discente.</li> </ul>
FB	<ul style="list-style-type: none"> <li>organização do período de planejamento de atividades de ensino 2016;</li> <li>criação da Comissão Pedagógica Permanente de Formação Continuada;</li> <li>palestra com a DIRGEP (Pró-Reitoria) sobre Direitos e deveres dos servidores;</li> <li>palestra para servidores com a psicóloga Franciele Franzoni sobre A saúde mental, inclusão e permanência na universidade: como a qualidade de vida interfere nas relações.</li> </ul>
GP	<ul style="list-style-type: none"> <li>intervenções pontuais com professores que receberam avaliações mais alarmantes, destacando que o conteúdo das avaliações normalmente é resultado de situações já percebidas e encaminhadas no decorrer do semestre;</li> <li>ambientação pedagógica para os novos professores abordando características do planejamento e avaliação além de explorar o regulamento da organização didático-pedagógica;</li> <li>o grupo de estudos pedagógicos, com encontros quinzenais, baseado no estudo e discussão da literatura educacional, abordou temas como: inovação curricular, teorias psicológicas da educação, formação para autonomia, mudanças de paradigmas da docência.</li> <li>palestras/curso de formação da Semana de Planejamento com os temas Adaptação para atendimento de alunos cegos, Estratégias de comunicação em relações profissionais, Avaliação qualitativa e Perfil docente.</li> </ul>
LD	<ul style="list-style-type: none"> <li>período de planejamento, diálogos e reflexões universitárias (15 a 24/02/16): oferta de atividades voltadas à formação dos professores;</li> <li>ambientação de novos docentes;</li> <li>acompanhamento psicopedagógico do programa de monitoria: discussões, com docentes orientadores do programa, sobre intervenções pedagógicas com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>assessoria pedagógica ao NDE do curso de Engenharia Química com vistas a contribuir na construção do projeto político-pedagógico.</li> </ul>
MD	<ul style="list-style-type: none"> <li>minicurso sobre teorias da aprendizagem;</li> <li>incentivo para participação dos docentes no curso de Introdução à libras;</li> <li>atendimento individualizado de cada docente ingressante para orientações pedagógicas;</li> <li>reuniões com os departamentos acadêmicos para apresentar o desempenho do departamento na avaliação do docente pelo discente;</li> <li>reuniões individuais com docentes que apresentaram dificuldades pedagógicas que não foram solucionadas pelos chefes de departamento ou coordenadores de curso.</li> </ul>
PB	<ul style="list-style-type: none"> <li>curso de Formação pedagógica continuada para servidores;</li> <li>projeto de intervenção pedagógica aos docentes de forma individualizada, com o objetivo de oportunizar a reflexão sobre a prática e, dessa forma, poder contribuir para o desenvolvimento profissional docente;</li> <li>projeto de acompanhamento pedagógico aos docentes ingressantes;</li> <li>reuniões pedagógicas com o coletivo dos cursos;</li> <li>acompanhamento e aporte pedagógico aos docentes cujas turmas apresentaram baixos índices de rendimento, bem como dificuldades de relacionamento com os respectivos docentes.</li> </ul>
PG	<ul style="list-style-type: none"> <li>ambientação e acompanhamento semestral dos professores novos, encaminhados pela COGERH;</li> <li>realização do 1º Colóquio Pedagogia Universitária em debate;</li> <li>as ações tiveram como foco principal a avaliação do docente pelo discente, nas dimensões didática, avaliação e relacionamento;</li> <li>participação de reuniões com o DAMAT para planejar as ações de melhoria no desempenho das disciplinas EDO e MMA.</li> </ul>
SH	<ul style="list-style-type: none"> <li>reuniões com professores novos visando informá-los sobre a forma de atuação na UTFPR;</li> <li>devolutiva das avaliações dos docentes pelos discentes;</li> <li>formação continuada do professor que ministra a disciplina de Fundamentos de Eletricidade e Física;</li> <li>monitoria nas disciplinas que apresentam maior índice de reprovação e retenção;</li> <li>participação na palestra Estilo responsivo e interação para pessoas com autismo na escola.</li> </ul>

Câmpus	Ações desenvolvidas
TD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• curso de Fundamentos do processo ensino aprendizagem;</li> <li>• reuniões com professores e coordenadores;</li> <li>• reuniões com monitores;</li> <li>• capacitação em Relatório Acadêmico de Gestão;</li> <li>• palestras educação inclusiva;</li> <li>• capacitação evasão discente.</li> </ul>

Fonte: PROGRAD.

Nota: DIDEP: Divisão de Desenvolvimento de Pessoas; DAMAT: Departamento Acadêmico de Matemática; EDO: Equação Diferencial Ordinária; MMA: Método de Matemática Aplicada; NDE: Núcleo Docente Estruturante.

### 10.6.11 Comissões de Trabalho

São grupos instituídos para apoiar a PROGRAD na execução de suas atribuições regulamentares e estatutárias. Podem ser permanentes ou transitórios, dependendo da natureza do trabalho, e, normalmente, são compostos de, pelo menos, um membro de cada câmpus.

#### 10.6.11.1 Comissão para definição de políticas de utilização, configuração e administração da plataforma Moodle

O *Moodle*, acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning*, vem se firmando como uma plataforma institucional confiável para o AVA da UTFPR, não somente pelos números expressivos demonstrados em sua base de dados, mas também pela segurança e estabilidade apresentadas na sua configuração, instalação e uso.

Com o ambiente configurado na base definitiva em 15 de outubro de 2015 e a entrada em produção a partir do 1º semestre de 2016, o *Moodle* passou a ser monitorado, incidindo manutenções periódicas e atualizações de rotina. Com um banco de dados integrado e *plug-ins* constantemente atualizados, a confiabilidade do *Moodle* Institucional vem sendo consolidada pela comunidade acadêmica e administrativa da UTFPR.

Ao final de 2016, o *Moodle* apresentou alguns indicadores numéricos, tais quais:

- a) acessos, segundo dados coletados pelo DEINFRA, da DIRGTI;
- b) pouco mais de 21.500 usuários cadastrados;
- c) mais de 4.130 cursos abertos e/ou ofertados;
- d) mais de 270 categorias criadas;
- e) mais de 170 cursos de treinamento abertos e/ou ofertados em um único câmpus;
- f) utilizado de forma efetiva por 7 dos 13 câmpus da UTFPR;
- g) utilizado como ferramenta de gestão em duas Pró-Reitorias.

Considerando o monitoramento e o funcionamento no primeiro ano de utilização, a Comissão responsável por descrever a definição das políticas de utilização, configuração e administração descentralizada da plataforma *Moodle*, aguarda renovação de portaria específica para a conclusão de seus trabalhos e, desse modo, dar início à Fase 2 do plano de metas, que é a integração do *Moodle* Institucional ao Sistema Acadêmico da UTFPR, ainda em 2017.

#### 10.6.11.2 Comissão de análise dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação no âmbito da UTFPR

Em 2016, a comissão de análise dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação no âmbito da UTFPR reuniu-se para definir os conceitos e os cálculos de evasão, retenção e conclusão. Além disso, elaboraram as ferramentas de auxílio aos diagnósticos dos cursos, apresentando dados qualitativos e quantitativos.

Para os quantitativos, o RAG foi atualizado com uma nova versão para facilitar a interface com o usuário. O RAG será disponibilizado para todos os professores em fevereiro de 2017. Quanto às ferramentas de levantamento dos dados qualitativos, foram elaborados questionários em planilhas eletrônicas e implementados alguns pilotos nos câmpus do interior.

Para melhor compreender a realidade dos câmpus com suas especificidades, a comissão apresentou, em fevereiro de 2016, palestras sobre os conceitos e a metodologia de implementação das ações de combate à evasão e retenção nos cursos da instituição.

No ano de 2017, pretende-se fazer diagnósticos dos cursos de graduação para definir quais fatores interferem nos índices de evasão, retenção e conclusão, visando à melhoria dos cursos com propostas e implementação de ações eficazes.

Na visão da UTFPR, melhorando os índices de evasão e retenção curso a curso, por transitividade, aquilatam-se os índices dos câmpus e, conseqüentemente, os índices da Instituição. Estas atividades estão previstas no PDI na Dimensão 2 – Meta 2.23 e na Dimensão 8 – Meta 8.2.

#### 10.6.11.3 Comissão de aplicação da avaliação permanente do docente pelo discente no ano de 2016

Iniciou seu trabalho com a elaboração do cronograma de avaliação, cuja avaliação teve início seis semanas antes do último dia letivo do semestre, terminando duas semanas antes do último dia letivo do semestre. Os resultados da avaliação foram disponibilizados aos professores avaliados e suas chefias, uma semana após o último dia letivo do semestre.

Esta comissão, durante o período avaliativo, acompanhou diariamente os índices de participação dos discentes nas avaliações por docente, por turma e por curso, detectando os motivos causadores de baixos índices de participação e interagindo para reverter o processo em tempo, desenvolvendo ações de melhora desses índices, quando abaixo do mínimo esperado.

Cada câmpus tem um membro nesta comissão, designado pelo DIRGRAD, responsável por viabilizar as avaliações em seu câmpus. Os câmpus maiores, criaram uma subcomissão para divulgar, incentivar a participação dos alunos e dirimir dúvidas quanto ao processo. Estas subcomissões levantaram pontos de melhora do processo que foram repassados à comissão central.

Esta comissão reúne-se com a Comissão Pedagógica da Avaliação do Docente pelo Discente uma vez ao ano, por videoconferência, para discutir suas fragilidades e sugerir melhorias no processo.

No site da UTFPR, na aba ALUNOS (disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/alunos>>), a comissão apresenta uma página detalhando o Processo Avaliativo, bem como o cronograma de avaliações e orientações aos alunos. Estas atividades estão previstas no PDI na Dimensão 2 – Meta 2.23 e na Dimensão 8 – Meta 8.2.

#### 10.6.11.4 Comissão permanente de avaliação do catálogo de cursos da UTFPR no ano de 2016

Cada câmpus tem um membro nesta comissão, nomeado pelo DIRGRAD, responsável por atualizar as informações dos cursos de seu câmpus.

O responsável de cada câmpus manteve as informações atualizadas sobre o corpo docente, a estrutura curricular, equipamentos, laboratórios e infraestrutura que compõem os diversos cursos de graduação mantidos pela Instituição, no âmbito de seu câmpus.

Também mantiveram atualizados os planos de ensino, importantes aos seus alunos, e necessários a alunos internos e externos para o processo de transferência e aproveitamento de cursos, realizado por edital no 1º e no 2º semestre letivo.

As informações contidas neste catálogo também são de extrema importância para brasileiros e estrangeiros que desejam fazer a revalidação de diploma.

No site da UTFPR, em CURSOS, a comissão apresenta uma página detalhando informações da UTFPR e informações específicas de cada curso ofertado nos câmpus da instituição. Estas atividades estão previstas no PDI na Dimensão 2 – Meta 2.23.

#### 10.6.11.5 Outras Comissões

Em atendimento ao PDI, a PROGRAD instaurou no exercício, porém sem resultado conclusivo, as seguintes comissões:

- a) comissão para apresentar modelo de projeto pedagógico para os cursos da UTFPR, em consonância com a Dimensão 2 – Meta 2.23;
- b) comissão para melhoria dos processos do Enade, em consonância com a Dimensão 2 – Meta 2.23;
- c) comissão de inovação curricular, em consonância com a Dimensão 2 – Meta 2.8 e Meta 2.23 e Dimensão 3 – Meta 3.1

#### 10.6.11.6 Comitês internos da PROGRAD

Os comitês são pequenos grupos de trabalho criados na PROGRAD que coordenam ações diversas de revisão e atualização do marco normativo dos cursos de graduação da instituição. São grupos destacados das diversas diretorias internas da PROGRAD.

Atualmente, a PROGRAD conta com dois comitês, um responsável pela revisão e atualização do regulamento de monitoria e o outro, responsável pela revisão da proposta de regulamento de colação de grau dos cursos de graduação da UTFPR. Ambos, com criação em 2015, estão em funcionamento, na fase de revisão, com a expectativa de apresentar as propostas no 1º semestre de 2017.

### 10.7 PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS

A UTFPR, por meio da PROREC, busca estreitar os vínculos entre os segmentos acadêmicos, empresariais e com a sociedade. Esta ação se consolida nos câmpus por meio da atuação das DIRECs.

No ano de 2016, a PROREC/DIREC teve que administrar questões de contingenciamento e prazo de aplicação de recursos, para dar continuidade ao apoio às atividades de extensão e inovação. Adicionalmente, ocorreu em outubro de 2016, depois de 8 anos da mesma gestão, a substituição do Pró-Reitor e Pró-Reitor Adjunto da PROREC por novos membros da comunidade acadêmica da UTFPR. Esta nova gestão se deparou com uma série de desafios: conhecer a realidade individual dos câmpus, levantar demandas e definir estratégias para os próximos anos e elaborar o atual Relatório de Gestão.

Analisando a evolução da PROREC em relação a 2015, observa-se a evolução em algumas áreas, manutenção em outras áreas e até alguma redução de atividades em umas poucas áreas.

Como exemplo de evolução, observa-se um crescimento consistente nas atividades da AGINT, que, através do Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM), possibilitou à comunidade da UTFPR, bem como à comunidade externa, o acesso aos programas, eventos e ações

de empreendedorismo e inovação. A IUT e o HT são estruturas apoiadas pelo PROEM que se consolidaram em 2016, sendo claramente estruturas em evolução. Outro exemplo de evolução é o crescimento de atividades de extensão, com aumento do público atendido pela UTFPR em 2016.

Como exemplo de manutenção, está o Programa de Bolsas para Extensão e para Inovação, separados em editais distintos (isto é, editais para submissão de projetos e editais para concorrer às bolsas), que apresentou aproximadamente os mesmos números que 2015, decorrentes de menor disponibilidade de recursos financeiros. Pelo crescimento natural do sistema UTFPR, esperava-se um aumento neste número de bolsas. A atual restrição orçamentária observada nas IFES justifica essa contenção observada nesta importante forma de fomento.

Cabe citar os FORECs realizados em menor número de câmpus em relação a 2015. Ações corretivas serão tomadas em 2017.

Uma pendência na busca de cuja solução ainda se trabalha é o Sistema de Acompanhamento de Egressos, que não foi finalizado, mesmo se tratando de uma demanda antiga da PROREC junto à TI da UTFPR. Em função da limitada capacidade da TI atender a grande quantidade de demandas do Sistema UTFPR, a PROREC, em conjunto com a PROPPG, busca uma solução externa para finalmente sanar esta demanda.

O presente relatório está estruturado de forma a representar as atividades desenvolvidas pela PROREC em conjunto com as DIRECs.

### 10.7.1 Alunos e Egressos

Esta seção contém informações referentes aos indicadores e ações vinculados à comunidade discente e de ex-alunos, que interagem com as DIRECs e a PROREC.

#### 10.7.1.1 Estágios e empregos

A UTFPR possui, em cada um de seus câmpus, um setor dedicado à administração dos estágios e das ofertas de emprego, denominado Departamento de Estágios, com a responsabilidade de prospectar e firmar parcerias com empresas e instituições concedentes de oportunidades de estágio/emprego.

O sistema informatizado para gerenciar as atividades relacionadas às ofertas de estágios e de empregos encontra-se completamente implementado nos 13 câmpus da UTFPR. O acesso ao Sistema de Estágio passou a ser: <[http://estagio.utfpr.edu.br/<sigla do Câmpus>](http://estagio.utfpr.edu.br/<sigla_do_Câmpus>)>. Devido a contingenciamentos, não foi possível desenvolver o módulo do Sistema de Estágios integrado ao Sistema Acadêmico da UTFPR. A integração do Sistema de Estágio encontra-se listada como uma das prioridades da DIRGTI da UTFPR, com expectativa de iniciá-la em 2017.

Até o final de 2016, havia 10.560 empresas cadastradas no Sistema de Estágio da UTFPR, contra 9.285 em 2015. Destas, 4.667 fizeram uso do mesmo ao longo de 2016 (Tabela 10.7.1.1-A), para a oferta de oportunidades de estágio. Em relação a 2015 houve um incremento de cerca de 13% no número de empresas que utilizaram o Sistema de Estágios da UTFPR.

Tabela 10.7.1.1-A – Número de empresas cadastradas e as que utilizaram o sistema de estágios da UTFPR

<b>Câmpus</b>	<b>Empresas cadastradas no sistema</b>	<b>Empresas que utilizaram o sistema em 2016</b>
AP	216	156
CM	599	384
CP	641	312
CT	5.657	2.033
DV	448	309

<b>Câmpus</b>	<b>Empresas cadastradas no sistema</b>	<b>Empresas que utilizaram o sistema em 2016</b>
FB	209	108
GP	54	18
LD	265	18
MD	466	232
PB	958	507
PG	734	342
SH	8	20
TD	305	228
<b>Total</b>	<b>10.560</b>	<b>4.667</b>

Fonte: Sistema de Estágios.

Na Tabela 10.7.1.1-B são apresentados os dados referentes ao número de contratos de estágio e ofertas de vagas de estágio e empregos, extraídos do Sistema de Estágio da UTFPR. Esta forma de apresentar estes números traz um quadro mais fiel das atividades desenvolvidas para se administrar o estágio dentro da UTFPR.

Tabela 10.7.1.1-B – Dados referentes a estágios e ofertas de emprego por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Contratos de estágio</b>	<b>Ofertas de estágio</b>	<b>Ofertas de emprego</b>
AP	155	–	–
CM	383	1	–
CP	305	3	–
CT	1.989	261	61
DV	309	1	1
FB	108	7	–
GP	18	–	–
LD	18	11	1
MD	228	23	–
PB	498	25	15
PG	340	15	1
SH	20	1	–
TD	226	22	3
<b>Total</b>	<b>4.597</b>	<b>370</b>	<b>82</b>

Fonte: Sistema de Estágios.

A exemplo de anos anteriores, pode-se observar que o Câmpus CT apresenta a maior demanda de administração de contratos de estágio (1.989 contratos). Isso também ocorre no tocante às ofertas de vagas de estágio (261) e emprego (61).

Apesar do esforço das DIRECs e suas equipes em convencer as empresas a divulgar suas ofertas de estágio no Sistema de Estágios, pode-se observar que esta utilização ainda não ocorre de forma extensiva. Isto pode ser explicado por:

- a) troca de estagiários a partir de contatos dos próprios alunos (sem necessidade, portanto, de divulgar a vaga);
- b) situação econômica instável ao longo de 2016.



As equipes da Divisão de Estágios e Empregos (DIEEM) e os Professores Responsáveis pelos Estágios (PRAEs) de cada Curso, reportam que há um número relevante de alunos que têm recorrido à modalidade de validação do Estágio Curricular Obrigatório (art. 57 – Resolução COGEP nº 33/2014) a partir da atuação em atividades profissionais correlatas.

Ao longo de 2016, com a coordenação da PROGRAD, ocorreram trabalhos da comissão designada para normatizar os estágios dos cursos de licenciatura. Houve a necessidade de definir um padrão de ação para controle destes estágios, face às diferentes particularidades que os cursos nos câmpus apresentam. Espera-se que, no 1º semestre de 2017, este regulamento seja aprovado pelos conselhos especializados da UTFPR.

A partir do Sistema de Estágios da UTFPR, no módulo: Relatório→ Indicadores-Detalhado, produziu-se um relatório que contém um detalhamento do número de estágios por Curso.

Para facilitar a consulta, os dados foram ordenados em planilha eletrônica, conforme excerto contido na Tabela 10.7.1.1-C.

Os cursos de Licenciatura em Letras Português-Inglês (CT) (223 estágios), Engenharia Elétrica (CT) (171 estágios), Engenharia Mecânica (CT) (171 estágios), Licenciatura em Letras Português-Inglês (PB) (162 estágios) foram os que apresentaram maior demanda por estagiários.

Tabela 10.7.1.1-C – Relatório do sistema de estágio: indicadores detalhados por curso (ordenado de forma decrescente)

Câmpus	Curso	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
CM	Engenharia Ambiental	15	2	9	5	1	4	13	7	7	4	2	8	77
	Engenharia Civil	10	6	20	9	4	2	12	11	10	5	4	12	105
CP	Licenciatura em Matemática	–	2	30	10	1	–	–	21	2	4	–	–	70
CT	Administração	7	9	15	17	6	4	15	10	8	13	12	6	122
	Arquitetura e Urbanismo	–	6	16	12	6	8	6	1	9	12	7	6	89
	Design	3	7	11	11	13	9	7	9	16	12	12	10	120
	Educação Física	2	6	18	8	10	3	9	9	9	13	3	7	97
	Engenharia Civil	6	9	20	15	8	11	8	7	14	18	17	12	145
	Engenharia de Controle e Automação	3	4	13	4	4	6	3	9	12	5	5	3	71
	Engenharia Elétrica	13	12	21	14	15	12	10	19	11	16	16	12	171
	Engenharia Mecânica	14	9	11	21	6	21	11	20	17	15	7	19	171
	Licenciatura em Física	1	–	17	–	8	1	–	34	1	14	1	–	77
	Licenciatura em Letras Português-Inglês	–	99	2	3	1	–	3	111	1	2	1	–	223
Tecnologia em Design Gráfico	5	7	9	11	6	10	3	4	14	5	9	5	88	
DV	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	–	34	20	–	1	1	22	36	1	–	–	115
PB	Engenharia Civil	6	6	19	3	1	5	9	9	7	5	1	7	78
	Licenciatura em Letras Português-Inglês	1	4	5	56	19	3	–	10	46	15	3	–	162
PG	Engenharia Mecânica	8	8	10	4	5	3	9	10	5	4	5	1	72
TD	Engenharia Civil	13	1	12	6	1	–	14	10	13	5	4	18	97
	Licenciatura em Matemática	–	1	32	3	–	–	3	31	1	–	1	–	72

Fonte: Sistema de estágios.

Novamente, os câmpus relatam que muitas empresas têm preferido contratar seus colaboradores quando ainda estudantes em vias de se formar, o que talvez explique a redução no número de alunos realizando estágio.

A maioria dos câmpus reporta que, normalmente, têm mais ofertas de vagas que alunos e formados disponíveis para ocupá-las. A maioria dos alunos habilitados a realizar estágio curricular

obrigatório (cada curso possui, dentro da legislação, períodos que caracterizam o estágio curricular obrigatório) foi atendida em suas demandas.

A exemplo do que já ocorreu em anos anteriores, os câmpus, a partir da DIEEM, relatam que a grande maioria das ofertas de vagas de estágio continua decorrendo das ações:

- a) encontro de recrutadores;
- b) atendimento a solicitações de setores de recursos humanos.

Por outro lado, também cabe ressaltar a importante oferta de vagas que ocorre por parte dos agentes de integração, como Instituto Euvaldo Lodi, Centro de Integração Empresa-Escola, Secretarias de Estado, organismos federais (por exemplo, MP, Embrapa) com os quais a UTFPR mantém estreito relacionamento. Outro fato que merece ser mencionado é que muitos alunos buscam estágio e emprego sem utilizar os mecanismos disponibilizados pela UTFPR (rede de contatos, jornais, internet, redes sociais).

Por fim, a disseminação de uma cultura de empregabilidade também é uma constante na UTFPR, com eventos de interação de estágio e empregos, em que as empresas parceiras disponibilizam cursos e vagas de estágio. A divulgação de ofertas de empregos no ambiente universitário tem-se tornado uma grande oportunidade para os discentes. Muitas vezes, é nestes eventos que as empresas percebem o potencial de possíveis futuros funcionários. Como exemplo, a III Feira de Profissões, realizada nos dias 16 e 17 de agosto de 2016, no Câmpus LD, possibilitou aos visitantes conhecer a estrutura curricular de cada curso, a infraestrutura de ensino e pesquisa, bem como algumas práticas laboratoriais. Além disso, os estudantes tomaram contato com atividades como: Projetos Baja, Aero Design, CREA Jr., Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos, Atlética, entre outros. Outro exemplo ocorreu no Câmpus DV, onde a *QUALIFICA – Feira de Estágios e Empregos*, realizada no dia 18 de outubro de 2016, como iniciativa do Departamento de Estágios e Cursos de Qualificação Profissional em parceria com os PRAES, teve como objetivo realizar a integração da comunidade empresarial/empreendedora com os alunos da Universidade.

#### 10.7.1.2 Egressos

A Tabela 10.7.1.2 contém a distribuição dos egressos, em função de enquadramentos considerados relevantes, para fins de planejamento. A composição desta tabela continua sendo prejudicada pela defasagem das formaturas das turmas em função dos deslocamentos de calendários nos diferentes câmpus, considerando o ano civil e os semestres letivos. Os mecanismos de coleta de informações junto aos egressos são: formulário distribuído e recolhido no dia da formatura; reunião com ex-alunos (atividade desenvolvida normalmente pelos departamentos); atividades de integração; e, integração por meio de listas eletrônicas (redes sociais, base de dados e listas de discussão).

Tabela 10.7.1.2 – Acompanhamento de egressos

Câmpus	Empregados na área	Não empregados na área	Total empregados	Fazendo pós-graduação	Situação desconhecida	Desempregados
AP	151	65	215	72	81	27
CM	21	9	30	42	292	60
CP	18	1	19	–	–	11
CT	99	25	124	27	2	73
DV	22	3	25	15	22	7
FB	6	4	10	5	29	5
GP	4	1	5	1	–	–
LD	35	16	51	27	–	13

Câmpus	Empregados na área	Não empregados na área	Total empregados	Fazendo pós-graduação	Situação desconhecida	Desempregados
MD	44	7	51	16	–	10
PB	102	40	142	45	70	77
PG	65	18	83	21	61	31
SH	–	–	–	–	–	–
TD	66	16	–	13	8	27
<b>Total</b>	<b>633</b>	<b>205</b>	<b>755</b>	<b>284</b>	<b>565</b>	<b>341</b>

Fonte: DIRECs dos câmpus.

A exemplo de 2015, novamente, percebe-se um grande contingente de alunos envolvidos em cursos de pós-graduação (284 em 2016 contra 330 em 2015). Principalmente, em função das dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, observa-se que, em relação a 2015, o número de alunos que reportaram estarem desempregados cresceu cerca de 30% (341 em 2016 contra 263 em 2015).

A UTFPR, atualmente, dispõe de um Programa de Acompanhamento de Egressos, gerido pelas DIRECs dos câmpus, que buscam cadastrar todos os estudantes que participam da atividade de colação de grau. Visando uniformizar a forma de captura de informações e vinculação do egresso com a UTFPR, a PROREC-DIREC, com o apoio da DIRGTI, está reestruturando os mecanismos existentes e desenvolvendo novos módulos. Para tanto, as seguintes ações já foram desencadeadas:

- a) espelhamento da base de dados de alunos formados pela UTFPR, transformando-a em banco de dados de egressos;
- b) emprego do e-mail institucional do aluno (conta vitalícia) para contato com egressos;
- c) a PROREC, em parceria com a DIRGTI, já tem modelado um sistema de acompanhamento do egresso, denominado Portal do egresso da UTFPR. O sistema visa promover o acompanhamento dos egressos dos diferentes cursos da UTFPR, a partir dos câmpus. Contudo, as sucessivas tentativas de finalizar este portal passam por dificuldades associadas às diferentes prioridades de desenvolvimentos de sistemas pela DIRGTI. A forte expansão do sistema UTFPR, criou demandas junto à DIRGTI que impedem a finalização do desejado Portal do Egresso. Como ação corretiva, foram propostos no orçamento da UTFPR de 2017 recursos para desenvolvimento do Portal do Egresso usando recursos tecnológicos externos à DIRGTI, mas com o apoio e supervisão da mesma. Trata-se de uma ação conjunta de duas Pró-Reitorias: PROREC e PROPPG;
- d) expandir a Associação de Ex-alunos, a exemplo da associação existente no Câmpus CT, para todos os câmpus. Os egressos da UTFPR, Câmpus CT, contam com a Associação de Ex-alunos, gerida de forma autônoma e que conta com estatuto próprio.

#### 10.7.2 Visitas técnicas e gerenciais

As DIRECs nos câmpus são responsáveis por intermediar a realização de visitas a empresas e organizações de interesse institucional. As chamadas visitas técnicas podem ser caracterizadas como uma modalidade didática que objetiva fornecer aos interessados uma rápida visão sobre os aspectos operacionais, funcionais e de instalações físicas de uma empresa ou organização.

Trata-se de atividade de caráter geral, informativa e institucional sobre área e/ou serviços da empresa ou organização, destinada a estudantes e profissionais interessados. Normalmente, a DIREC recebe uma solicitação do professor e procede à articulação junto à empresa/organização para a realização da atividade (isto é, programação da data, horário e deslocamento). Após a realização da

visita técnica, o aluno poderá preencher o respectivo relatório e apresentá-lo para assinatura do professor responsável. Este relatório poderá ser considerado para avaliação das atividades complementares.

A chamada visita gerencial, por sua vez, tem por objetivo promover a interação da universidade com o mundo do trabalho, prospectar projetos e serviços tecnológicos, estudar novas possibilidades de convênios institucionais e empresariais e formação de parcerias. Normalmente, envolvem professores e o corpo administrativo do câmpus. Podem ser originadas a partir de demandas de servidores ou da percepção de uma oportunidade a partir da equipe da DIREC.

A Tabela 10.7.2 apresenta um detalhamento do número de visitas realizadas em 2016, por câmpus.

Tabela 10.7.2 – Detalhamento da articulação das visitas às empresas

<b>Câmpus</b>	<b>Visitas técnicas</b>	<b>Visitas gerenciais</b>
AP	31	14
CM	60	50
CP	12	18
CT	88	8
DV	10	3
FB	32	18
GP	5	5
LD	24	8
MD	62	28
PB	71	11
PG	16	0
SH	5	10
TD	14	2
<b>Total</b>	<b>430</b>	<b>175</b>

Fonte: DIRECs dos câmpus.

Em 2016, houve uma pequena redução na quantidade de visitas técnicas (452 em 2015), não caracterizando uma mudança significativa em função da estabilização na expansão do sistema UTFPR. Já as visitas gerenciais apresentaram uma diminuição significativa em relação ao ano de 2015 (294).

Isso pode ser explicado pela saturação na busca de novas relações com empresas, tendência já observada pela variação ocorrida entre os anos de 2014 e 2015. Esta saturação é esperada, considerando a limitação do ecossistema empresarial e sua limitada expansão em uma realidade de crise financeira. Espera-se que em 2017 ocorra mais uma consolidação e seguimento dos contatos já estabelecidos.

As visitas técnicas e gerenciais ocorreram em diversas organizações, conforme Quadro 10.7.2.

Quadro 10.7.2 – Exemplos de visitas técnicas e gerenciais por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Visitas técnicas</b>	<b>Visitas gerenciais</b>
AP	Cocamar	Itália Milano
CM	Itaipu Binacional – Foz do Iguaçu	–
CP	COMTRAFO	Dori
CT	Copel	Furukawa Industrial S.A.
DV	Instituto Ambiental do Paraná – São Camilo	BRF Brasil Foods
FB	Micro cervejaria Schaf Bier	PTI – Parque Tecnológico de Itaipu

<b>Câmpus</b>	<b>Visitas técnicas</b>	<b>Visitas gerenciais</b>
GP	Andritz Hydro Inepar	Celta Móveis Ltda
LD	Empresa Angelos	Plastmoveis Ltda
MD	Prati, Donaduzzi Cia Ltda	Itaipu Binacional – Foz do Iguaçu
PB	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	IUT – PG
PG	Tetra Pak	–
SH	Laboratórios de Anatomia Humana UNIOESTE/Cascavel	FPTI/ITAIPU
TD	Sanepar	FUNDETEC

Fonte: DIRECs dos câmpus.

Nota: UNIOESTE: Universidade Estadual do Oeste do Paraná; FUNDETEC: Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

### 10.7.3 Cursos de Qualificação Profissional

Esta seção contém informações referentes aos indicadores e ações vinculados aos cursos de qualificação profissional, desenvolvidos pelos câmpus da UTFPR.

Com o objetivo de proporcionar formação complementar à comunidade, normalmente sob demanda, os cursos de qualificação profissional de curta duração são uma tradição na UTFPR. São cursos oferecidos em diferentes modalidades (treinamento específico em determinada tecnologia para funcionários de uma empresa ou cursos de determinado assunto de interesse geral da comunidade).

Ao final de cada curso ofertado, aplica-se um instrumento de pesquisa para coleta de informações. A análise destas permite formular indicadores, que servem como instrumentos de gestão dos cursos (quais cursos devem ser ofertados e tipos de tecnologias em demanda). Aliadas a estes aspectos, as informações coletadas podem orientar os coordenadores dos diversos cursos regulares, acerca da necessidade de balizá-los para atender às demandas da sociedade.

A Tabela 10.7.3 contém um detalhamento dos cursos de qualificação profissional ofertados pela UTFPR. Nesta tabela, pode-se observar que os Câmpus CT (123 cursos) e PB (94 cursos) lideram as ofertas de cursos. Coerentemente, os Câmpus CT e PB são os que mais atenderam alunos, 3.322 alunos e 2.142 alunos, respectivamente.

Tabela 10.7.3 – Detalhamento dos cursos de qualificação profissional ofertados pela UTFPR

<b>Câmpus</b>	<b>Número de docentes envolvidos</b>	<b>Número de servidores administrativos envolvidos</b>	<b>CH (horas)</b>	<b>Número de cursos</b>	<b>Número de alunos</b>
AP	16	2	36,0	12	77
CM	1	3	124,0	4	82
CP	6	1	480,0	14	259
CT	47	5	1.872,0	123	3.322
DV	76	13	244,0	39	94
FB	31	3	312,0	17	249
GP	8	3	145,0	8	148
LD	7	11	112,0	8	92
MD	25	3	381,5	13	813
PB	102	6	2.266,0	94	2.142
PG	10	9	142,0	5	101

Câmpus	Número de docentes envolvidos	Número de servidores administrativos envolvidos	CH (horas)	Número de cursos	Número de alunos
SH	2	2	30,0	1	12
TD	38	0	220,0	7	146
<b>Total</b>	<b>369</b>	<b>61</b>	<b>6.693,5</b>	<b>345</b>	<b>7.537</b>

Fonte: DIREC e DIREXT.

Em relação a 2015 (301 cursos), houve um acréscimo no número de cursos ofertados (345 em 2016), afetando de forma similar a carga horária e o número de alunos atendidos. Com isso, os parâmetros de carga horária e número de alunos também foram fortemente impactados. A carga horária média de cada curso foi em torno de 24h, bastante similar ao ano de 2015, o que continua sinalizando a demanda por preparações mais rápidas (e de menor custo total) por parte das pessoas e empresas em geral. O Quadro 10.7.3 apresenta alguns exemplos de cursos ministrados, por câmpus.

Quadro 10.7.3 – Exemplos de cursos de qualificação profissional ministrados por câmpus

Câmpus	Curso 1	Curso 2
AP	Matemática básica para calouros de engenharia	Introdução à internet das coisas
CM	Formação de auditor interno ISO 9001:2015	Interpretação dos requisitos ISO 9001:2015
CP	Treinamento em manutenção preditiva por análise de vibrações – Módulo I (Fundamentos de diagnóstico)	Treinamento em manutenção preditiva por análise de vibrações – Módulo II (Balanceamento de rotores)
CT	Origami: transformando matemática em arte	Planejamento de carreira e o projeto de vida
DV	Controle agroecológico de doenças em olerícolas	Finanças e desenvolvimento pessoal
FB	Inspeção sanitária e industrial em estabelecimentos de produtos de origem animal	Libras no contexto educacional, social e cultural
GP	Prática de oralidade em língua inglesa	Ataques químicos
LD	Perícia judicial trabalhista	Legislação e cálculos trabalhistas
MD	Treinamento de AutoCad 2015 para acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental	Cybersecurity Club
PB	Aperfeiçoamento para professores de matemática do ensino médio (PAPMEM)	Auditor da qualidade ISO 9001
PG	Atualização ISO 9001:2015	Auditor interno da qualidade ISO 9001
SH	Ferramentas Canvas para processos de <i>startup</i>	–
TD	Projeto de alvenaria estrutural	Nivelamento de matemática para alunos da graduação

Fonte: DIRECs dos câmpus.

Nota: ISO: International Organization for Standardization.

As demandas localizadas continuam sendo atendidas pelas capacidades instaladas nos câmpus (por exemplo, o curso de Controle agroecológico de doenças em olerícolas do Câmpus DV, para atender demandas do perfil da comunidade do Sudoeste). Fato positivo é o crescimento significativo nos cursos ofertados pelos Câmpus TD, PB, CT e AP. De forma negativa, observou-se uma diminuição significativa no número de cursos ofertados pelo Câmpus DV e, principalmente, pelo Câmpus MD. No caso do Câmpus MD, é importante observar que este câmpus havia apresentado um aumento significativo de 2014 para 2015, de 3 para 66 cursos ofertados. Ou seja, parte desta

diminuição observada em 2016 deve-se à adequação do número de cursos à real capacidade do câmpus em ministrá-los e ao real interesse demonstrado pela comunidade.

A PROREC tem reforçado junto às DIRECs a diretriz de prospectarem novas oportunidades de cursos onde possível e procurar manter a oferta de cursos que se mostraram promissores em anos anteriores.

#### 10.7.4 Apoios e Projetos Tecnológicos

Os apoios tecnológicos são disponibilizados para os diferentes segmentos da sociedade, a partir de competências identificadas nas pessoas e infraestruturas disponíveis em cada câmpus. Por meio dos apoios tecnológicos, as demandas regionais podem ser prontamente atendidas, a partir da estrutura laboratorial disponível e profissionais qualificados. Estes apoios (anteriormente denominados de **serviços**), principalmente nos câmpus mais distantes da capital, preenchem lacunas específicas que evitam que os solicitantes tenham de recorrer a outros centros para atender as suas necessidades. Com isso, há uma economia de tempo e recursos (transporte, seguros, entre outros).

Estes indicadores criam parâmetros para tomadas de decisão quanto à necessidade de atualização e aquisição de equipamentos, treinamento de pessoal da UTFPR em técnicas específicas, entre outros. Também, orientam a instituição nas demandas por instalar novos laboratórios, conforme sinalização, pelas empresas locais, de que suas demandas não estão sendo atendidas.

O aspecto pedagógico dos apoios tecnológicos também merece menção, haja vista que, muitas vezes, os docentes e servidores administrativos responsáveis pela execução da atividade contam com o auxílio de alunos que, dessa forma, tomam contato com as demandas práticas do mundo produtivo.

Os dados referentes aos apoios tecnológicos desenvolvidos ao longo de 2016 na UTFPR encontram-se na Tabela 10.7.4-A. A exemplo de 2015, em 2016, novamente, são reportados os números de demandas, e não o número de operações vinculadas ao tipo de apoio (isto é, uma demanda que implicou na análise bioquímica de 350 amostras de alimentos). Chama a atenção o desempenho do Câmpus CM, que executou 131 apoios para 17 clientes, e do Câmpus CT, com 51 apoios a 51 clientes, conforme demonstrado na Tabela 10.7.4-A. O Câmpus DV destacou-se pelo envolvimento de 29 professores e 7 alunos em apoios tecnológicos. Dessa forma, percebe-se que há espaço para um maior envolvimento de docentes e servidores no cumprimento deste importante papel junto à comunidade empresarial, particularmente em câmpus com baixo número de apoios tecnológicos em 2016.

Tabela 10.7.4-A – Descritivo dos apoios tecnológicos por câmpus

Câmpus	Número de apoios	Número de clientes atendidos	Número de docentes envolvidos	Número de alunos envolvidos	Número de servidores administrativos envolvidos
AP	23	12	1	1	1
CM	131	17	2	2	4
CP	3	2	1	–	–
CT	51	51	18	–	3
DV	13	751	29	7	–
FB	1	1	1	1	–
PB	6	6	9	–	1
TD	1	1	1	–	–
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>841</b>	<b>62</b>	<b>11</b>	<b>9</b>

Fonte: DIREC.

Nota: Os Câmpus GP, LD, MD, PG e SH não tiveram ações desenvolvidas em 2016.



A Tabela 10.7.4-B contém os indicadores de clientes atendidos e apoios tecnológicos realizados ao longo dos últimos cinco anos. Considerando os resultados observados a partir de 2014, observa-se uma queda significativa dos projetos de apoio tecnológico entre 2014 e 2015, provavelmente associada à crise financeira que se instalou em 2015. Neste contexto, observa-se uma recuperação no ano de 2016, muito embora abaixo dos patamares observados em 2014.

A discrepância observada no número de clientes em 2016 se deve a particularidades observadas em apoios tecnológicos realizados no Câmpus DV, inerentes ao perfil econômico da região atendida pelo referido câmpus.

Tabela 10.7.4-B – Histórico dos apoios tecnológicos desenvolvidos

Ano	Nº de clientes atendidos	Nº de apoios realizados
2016	841	229
2015	248	185
2014	494	318
2013	7.042	11.986
2012	3.954	10.647

Fonte: DIREC e Relatórios de Gestão.

## 10.7.5 Agência de Inovação

A AGINT coordena as ações dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nos câmpus. O objetivo da PROREC é que os NIT de cada câmpus implementem locais que visem desde a disponibilização de mecanismos de proteção da propriedade intelectual até a estruturação de meios para o fomento do empreendedorismo e da inovação. Atualmente, o Câmpus SH, recém-instalado, não possui NIT. Por sua vez, o Câmpus GP já tem seu NIT em funcionamento e aponta que pretende implantar o seu HT no 2º semestre de 2016.

Na página eletrônica da agência (<<https://goo.gl/SIzD3x>>), pode-se ter acesso a informações aos serviços prestados à comunidade interna e externa.

### 10.7.5.1 Propriedade intelectual

Propriedade Intelectual é a forma de proteção conferida aos bens intelectuais decorrentes da criatividade humana, do intelecto humano. A AGINT promove o patenteamento e o registro das criações intelectuais da UTFPR perante os órgãos competentes e, por conseguinte, a transferência de tecnologia à sociedade, sendo a gestão da propriedade intelectual produzida na Universidade uma das principais atividades da AGINT.

Os Quadros 10.7.5.1-A a 10.7.5.1-C apresentam o descritivo das solicitações de proteção intelectual protocoladas em 2016.

Quadro 10.7.5.1-A – Pedidos de patentes de invenção protocolados

Nº	Número	Título	Data	Câmpus	Inventor(es)
1	[111] BR 10 2016 004778 1	Utilização de bobinas bifilares para a transmissão de energia sem fio	03/03/2016	CT	Caio Marcelo de Miranda e Sérgio Francisco Pichorim



Nº	Número	Título	Data	Câmpus	Inventor(es)
2	[112] BR 10 2016 007861 0	Equipamento automatizado para medidas de permeabilidade saturada do solo em campo	08/04/2016	MD	Alfredo Conceição Erdmann, Fabiana Costa de Araújo Schutz, Fernando Schutz, Hamilton Pereira da Silva, Pedro Luiz de Paula Filho e Victor Hugo Parussolo Zimmermann
3	[113] BR 10 2016 007962 4	Dispositivo de aproveitamento de fluxo de abastecimento de reservatório hídrico residencial para geração de energia elétrica	11/04/2016	CT	Gustavo Henrique Dalke e Josmael Roberto Kampa
4 <sup>2</sup>	[114] BR 10 2016 008093 2	Transdutor a fibra óptica para medição simultânea de vibração e temperatura em geradores de energia elétrica	12/04/2016	CT	Cicero Martelli, Erlon Vagner da Silva, Jean C. Cardozo da Silva, Marceu Couto dos Santos, Paulo Henrique S. Feitosa, Paulo Ivã Gonçalves Dilli e Uilian José Dreyer
5	[117] BR 10 2016 011144 7	Processo para tratamento térmico de efluentes industriais e utilização do efluente tratado como água de reabastecimento em caldeiras	17/05/2016	AP	Guilherme Andreoli Gil, Lucas Mendes Pedro e Murilo Pereira Moisés
6 <sup>1</sup>	[119] BR 11 2014 021520 0	Uso de uma composição agroquímica e método para controlar vegetação indesejada	27/02/2013	PB	Markus Gewehr, Aldo Merotto Jr. Cyrill Zagar, Fabiane Pinto Lamego, Michelangelo Muzell Trezzi, Ribas Vidal, Scott Peoples e Sebastião Carneiro Guimarães
7 <sup>1</sup>	[120] BR 11 2014 021523 5	Uso de uma composição agroquímica, métodos para controlar vegetação indesejada em cultura de cereais e para dessecação e/ou desfolhação de plantas de cereal	27/02/2013	PB	Markus Gewehr, Aldo Merotto Jr., Cyrill Zagar, Fabiane Pinto Lamego, Michelangelo Muzell Trezzi, Ribas Vidal e Scott Peoples
8 <sup>1</sup>	[121] BR 11 2014 021525 1	Usos de uma composição, método para controlar vegetação indesejada e método para dessecação e/ou desfolhação de plantas de soja	27/02/2013	PB	Markus Gewehr, Aldo Merotto Jr., Cyrill Zagar, Fabiane Pinto Lamego, Michelangelo Muzell Trezzi, Ribas Vidal e Scott Peoples
9	[122] BR 10 2016 012703 3	Dispositivo de análise de óleos vegetais comestíveis para determinação da qualidade e destinação	03/06/2016	PG	José Ricardo Galvão, Leandro Paiter e Sergio Luiz Stevan Junior
10	[124] BR 10 2016 016163 0	Método para medição de ângulo de contato de gotas de líquido em superfícies sólidas	12/07/2016	CT	Cicero Martelli, Guilherme Dutra e John Canning

Nº	Número	Título	Data	Câmpus	Inventor(es)
11	[125] BR 10 2016 016240 8	Método de modelamento de inovação tecnológica para planejamento e desenvolvimento regional	13/07/2016	PG	Ana Carolina Braga, Joseane Pontes, Luis Mauricio Resende e Pedro Paulo de A. Junior
12	[126] BR 10 2016 016260 2	Cordão fértil para plantio	13/07/2016	GP	Gabriel Mariano Cassemiro
13	[127] BR 10 2016 016267 0	Sistema para diagnóstico de falhas em máquinas elétricas rotativas	13/07/2016	CP	Alessandro Goedel e Tiago Drummond Lopes
14 <sup>2</sup>	[128] BR 10 2016 019854 2	Equipamento para cálculo da variabilidade da frequência cardíaca utilizando cintas torácicas de cardiofrequencímetros como fonte de sinal	26/08/2016	CT	Bertoldo Schneider Junior, Leonardo Farah, Rodrigo Villaverde Cendon e Julio Cesar Bassan
15	[129] BR 10 2016 020962 5	Composição corante de grau alimentício utilizando um componente colorífico natural	12/09/2016	CM	Fernanda Vitória Leimann e Odinei Hess Gonçalves
16	[130] BR 10 2016 021002 0	Acionamento e proteção de motor de indução trifásico via processador digital e de dispositivos optoacopladores	12/09/2016	CP	Alessandro Goedel e Joel Leon Slipack
17	[131] BR 10 2016 021065 8	Dispositivo manual para múltiplo enchimento de recipientes plásticos com substrato	13/09/2016	DV	Americo Wagner Junior, Fernando Campanhã Bechara e Marcos Aurelio Mathias de Souza
18 <sup>2</sup>	[132] BR 10 2016 019029 0	Método para reinício de escoamento de fluidos gelificados	17/08/2016	CT	Guilherme dos Santos Vieira Lima, Cezar Otaviano Ribeiro Negrão, Eduardo Martinez Barreira, Nezia de Rosso, Paula Henrique de Carvalho e Fernando Machado Kroetz
19	[133] BR 10 2016 023703 3	Bancada didática portátil de refrigeração	11/10/2016	PB	Luiz Carlos Martinelli Junior
20	[134] BR 10 2016 023730 0	Sistema de comunicação de dados pela rede elétrica para supervisão e controle de processos industriais	11/10/2016	PG	Murilo Oliveira Leme e Sergio Luiz Stevan Junior
21	[136] BR 10 2016 027015 4	Dispositivo de comunicação de dados pela rede elétrica de sinais de sensores e controle de atuadores para supervisão e controle de processos industriais	18/11/2016	PG	Sergio Luiz Stevan Junior e Murilo Oliveira Leme
22	[137] BR 10 2016 027733 2	Dispositivo de controle de luz automotiva baseado na velocidade	18/11/2016	PG	Sergio Luiz Stevan Junior

Nº	Número	Título	Data	Câmpus	Inventor(es)
23	[138] BR 10 2016 027061 8	Processo de obtenção de vinagre a partir de farelo de arroz desengordurado por fermentação submersa	18/11/2016	MD	Eliane Colla, Catiussa Maiara Pazuch, Francieli Begnini Siepmann, Cristiane Canan e Éder Lisandro de Moraes Flores
24	[139] BR 102016 028107 5	Determinação de turbidez por análise estatística de imagens	30/11/2016	TD	Ricardo Schneider, Alberto Yoshiro Nakano, Felipe Walter Dafico Pfrimer e David Antonio Brum Siepmann
25	[140] BR 10 2016 028853 3	Sistema de comutação automática estrela-triângulo para motores de indução trifásicos	08/12/2016	CP	Alessandro Goedel e Tonicler Conti Kutz
26	[141] BR 10 2016 028885 1	Reciclagem química usando processo de despolimerização do politereftalato de etileno	08/12/2016	MD	Paulo Rodrigo Stival Bittencourt, Fernando Reinoldo Scremin, Alex Sanchez Torquato, Rosana Aparecida da Silva Buzanello, Nayara Fernandes de Mendonça e Eder Lisandro de Moraes Flores

Fonte: AGINT.

Nota: <sup>1</sup> Transferência de titularidade; <sup>2</sup> Pedidos realizados em cotitularidade.

#### Quadro 10.7.5.1-B – Pedidos de registro de software protocolados

Nº	Número	Título	Data	Câmpus	Inventor(es)
1	[115] BR 51 2016 000537 8	SIGMEH: Sistema de gerenciamento de equipamentos médico-hospitalares	12/05/2016	CT	Patricia Strapasson Piccinini, Frieda Saicla Barros e Percy Nohama
2	[116] BR 51 2016 000538 6	Jogo do aprendizado: matemática	12/05/2016	CT	Percy Nohama e Murilo Rodrigues da Rocha
3	[118] BR 51 2016 000611 0	Jelly tale	24/05/2016	CT	Alexandre Rossi Paschoal, Felipe de Assis Pinto, Rafael Sian de Freitas e Wagner Ariej Janelli Tamborin
4 <sup>1</sup>	[123] BR 51 2016 000781 8	Surfun	27/06/2016	CP	Vagner Alexandre Rigo, Alessandro Botelho Bovo, Guilherme Camargo e Caetano Rodrigues Miranda

Fonte: AGINT.

Nota: <sup>1</sup> Pedidos realizados em cotitularidade.

#### Quadro 10.7.5.1-C – Pedidos de marcas protocolados

Nº	Número	Título	Data	Câmpus	Inventor(es)
1	[135] 911832491	Engenheiro 3i	27/10/2016	CT	Décio Estevão do Nascimento

Fonte: AGINT.

Ao final do exercício de 2016, a UTFPR, através da sua AGINT, protocolou 31 pedidos de proteção intelectual, tendo um acréscimo em relação aos anos anteriores. Este aumento deveu-se principalmente a uma crescente maturidade e conscientização na proteção e na valorização do conhecimento produzido na UTFPR, reforçada pela intensificação de atividades relacionadas à

comunidade interna, tais como palestras nos câmpus, boas práticas em propriedade intelectual para os NITs e demais ações de disseminação da cultura de propriedade intelectual.

A Tabela 10.7.5.1 apresenta os potenciais percebidos de proteção intelectual, bem como as intenções efetivamente cadastradas. O potencial percebido é determinado a partir das intenções cadastradas, acrescidas das solicitações de atendimento (registro interno da AGINT preenchido com os inventores). Comparativamente, ao ano de 2015, o potencial percebido registrado em 2016 apresentou uma redução cerca de 19,35% (de 62 para 50 possíveis pedidos). Observa-se também que ocorreu uma diminuição de 32,61% nos pedidos cadastrados (de 46 para 31).

Tabela 10.7.5.1 – Pedidos de marcas protocolados

<b>Tipo</b>	<b>Potencial percebido</b>	<b>Intenção cadastrada</b>
Patente de invenção e modelo de utilidade	40	26
Marcas	9	4
Registro de software	1	1
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>31</b>

Fonte: AGINT.

#### 10.7.5.2 Pedidos de propriedade intelectual solicitados e concedidos à UTFPR

No ano de 2016, a AGINT totalizou 141 propriedades intelectuais protegidas perante o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), representante oficial do governo brasileiro para as questões que envolvem pedidos de patentes e registros (patente de invenção, modelo de utilidade, desenho industrial, marcas, registro de software, registro de cultivares, proteção de cultivares, indicação geográfica, direito autoral, outros), um aumento na proteção intelectual produzida na Universidade.

A Tabela 10.7.5.2-A apresenta o quantitativo de pedidos formalmente protocolados até 2016 junto à AGINT.

Tabela 10.7.5.2-A – Quantitativo de pedidos formalmente protocolados

<b>Tipo</b>	<b>Total acumulado até 2016</b>
Patente de invenção	110
Modelo de utilidade	1
Marcas	10
Registro de software	18
Registro de cultivares	1
Topografia de circuito integrado	1
<b>Total</b>	<b>141</b>

Fonte: AGINT.

A Tabela 10.7.5.2-B apresenta um descritivo da evolução dos pedidos de propriedade intelectual desenvolvida na UTFPR, formalmente protocolados ao longo dos últimos 14 anos.

Tabela 10.7.5.2-B – Histórico da quantidade de propriedade intelectual gerada na UTFPR

<b>Ano</b>	<b>Ano</b>										
	<b>2002 a 2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
PI	5	5	2	2	12	4	13	21	17	28	31

Fonte: AGINT.

Dos pedidos requeridos, 29 já foram concedidos: 7 patentes de invenção, 5 marcas e 18 softwares. A relação completa está disponível no endereço <[goo.gl/es7YpN](http://goo.gl/es7YpN)>.

A AGINT da UTFPR obteve as suas duas primeiras cartas-patentes em 2014, acrescidas de três concessões de carta-patente em 2015 e duas concessões em 2016.

Destes sete pedidos concedidos, cinco foram protocolados sob o Programa de Patentes Verdes, disponibilizado pelo INPI em 2013. São eles:

- a) bandeja sementeira móvel (BR 10 2013 0032732);
- b) bandeja para produção de placas de mudas florestais (BR 10 2013 0032767);
- c) coletor móvel de chuva de sementes (BR 10 2013 008277 0);
- d) refúgio armado para a fauna silvestre (BR 10 2013 008281 3);
- e) Amostrador de banco de sementes florestais (BR 20 2013 008276 7).

As patentes de invenção concedidas sob o Regime de Patentes Verdes INPI foram desenvolvidas pela empresa incubada Núcleo Nativa, do Câmpus DV, sendo seus produtos relacionados a tecnologias verdes por utilizarem recursos de forma sustentável.

Em 2016, duas carta-patentes foram concedidas no regime tradicional/comum do INPI, protocolados respectivamente em 2002 e 2010, totalizando 14 e 6 anos de espera para sua concessão. Os inventos são:

- a) medidor ótico de qualidade de combustível para medição local ou remota (PI 0203712-2, [ano 2002]);
- b) sistema biológico automatizado para eliminação do odor das emissões gasosas de atividades comerciais poluidoras (PI 1003452-8 [ano 2010]).

Estas duas últimas concessões são originárias de parcerias entre a UTFPR e outras instituições, em regime de cotitularidade. A primeira trata de cotitularidade tríplice com a Universidade Federal da Bahia e o Instituto Federal da Bahia, e a segunda trata de cotitularidade entre UTFPR e Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR).

## 10.7.6 Empreendedorismo e Inovação

Esta seção contém informações referentes às ações da AGINT no âmbito dos assuntos de empreendedorismo e inovação.

### 10.7.6.1 Disseminação da cultura empreendedora

A sensibilização e caracterização da necessidade de disseminar a cultura empreendedora no âmbito da UTFPR já foram irradiadas para todos os câmpus. As ações, para tanto, ocorrem na oferta de cursos, palestras, seminários, desafios, concursos, entre outros, visando disseminar a cultura da propriedade intelectual.

Formalmente, a UTFPR possui, desde 1997, o PROEM, que objetiva contribuir, por meio de diversas ações, para a difusão da cultura empreendedora no âmbito institucional. Professores, pesquisadores, estudantes e ex-alunos empreendedores da Instituição são motivados a desenvolver suas boas ideias a partir da estrutura e ambiente privilegiados.

As diretrizes gerais para funcionamento do PROEM são definidas em conjunto, pela AGINT e os responsáveis pelo programa em cada câmpus. O PROEM já está implementado em todos câmpus, de acordo com as condições de infraestrutura, notadamente de espaços e de recursos humanos disponíveis.

Também, é importante destacar o conjunto de outras atividades com a efetiva influência da AGINT. No Quadro 10.7.6.1-A, há um detalhamento das participações da AGINT em eventos externos à UTFPR, durante o ano de 2016.

Quadro 10.7.6.1-A – Atuação da AGINT em eventos externos à UTFPR

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Entidade</b>	<b>Evento/Palestra</b>
03/03	14:00-16:00	FIEP	Rodada de Negócios Universidade-Empresa em Biotecnologia
23/03	12:00-14:00	ACP	1ª Reunião do Conselho-Exercício 2016
20/04	09:00-11:00	FIEP	Rota Estratégica para Futuro da Indústria Paranaense
28/04	09:00-11:30	TECPAR	Workshop Tecnologia e Propriedade Intelectual
10/05	14:00-16:00	FIEP	Rodada de Negócios Universidade-Empresa em Biotecnologia
10/05 à 13/05	08:00-18:00	FORTEC	10º Encontro Anual da Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
19/05	08:30-11:20	UFPR	II Workshop gratuito sobre Inovação – Clarke, Modet & Co. – Brasil & Ag. Inovação
02/06	12:00-14:00	ACP	Palestra da Secretaria de Estado da Cultura
09/06	09:00-16:00	COPEL	Seminário Inovação Copel 2016
28/06	14:30-16:30	FIEP	Rodada de Negócios Universidade-Empresa em Biotecnologia
14/07	14:00-17:00	UFPR Agrárias	1ª Reunião do GT – Ecossistema de Inovação
08/08	09:30-20:45	Renault	Novo Desafio Renault Experience
18/08	12:00-14:00	ACP	Cidades Inteligentes e Inovadoras
29/08	14:30-16:30	FIEP	Empreendedorismo Inovador – Legislação e Redação de Contratos
20/09	09:00-11:00	FIEP	Apresentação do PTV PR
22/09	14:00-16:00	FIEP	Criação de Redes em biotecnologia – Temática microalgas
11/10	10:00-12:00	Centro Politécnico	Inauguração da Aceleradora de Ideias da UFPR
17/10 à 20/10	08:30-18:00	ANPROTEC	26ª Conferência em Fortaleza/CE
18/10 à 21/10	08:00-17:00	ESAF/PR	Curso de Gestão de Convênios – UFPR e CENTRESAF-PR
24/10 e 25/10	08:30-18:00	SEBRAE	Workshop Incubação de Empresas no Paraná
08/11	08:30-12:30	UNILA	Palestra: Redação de Patente e Normativas do INPI
10/11	14:00-16:00	FIEP	Biotecnologia Agrícola e Florestal – Microalgas
10/11	14:30-18:00	MEC/DF	Lançamento <b>Universidades Empreendedoras</b>
14/11 à 18/11	09:00-18:00	UTC/França	Visita à Université de Technologie de Compiègne (UTC) (França).
21/11 à 25/11	09:30-18:00	ENAPID	Encontro em Florianópolis
23/11	14:30-16:30	FIEP	Jornada de Empreendedorismo Inovador – Legislação e Redação de Contratos
28/11 à 30/11	08:30-18:00	GAB/PR/DF	XVII Seminário Internacional – Ética na Gestão Pública
29/11	09:00-11:00	FIEP	Plataforma do PTV PARANÁ
05/12	12:00-14:00	ACP	Reunião Encerramento Gestão 2014-2016
08/12	10:00-16:00	Atividades ANPROTEC	Prêmio Nacional Inovador – 11ª e 12ª Assembleia Geral e Reuniões com Redes / Brasília/DF
13/12	14:00-17:00	TECNOVA/PR Palácio Iguazu	Programa de Apoio à Inovação em Micro e Pequenas Empresas

Fonte: AGINT.

Nota: FIEP: Federação das Indústrias do Estado do Paraná; ACP: Associação Comercial do Paraná; TECPAR: Instituto de Tecnologia do Paraná; FORTEC: Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia; ANPROTEC: Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores; SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; UTC: University of Technology of Compiègne; ENAPID: Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento; GAB: Gabinete da Presidência da República.

Na Tabela 10.7.6.1, tem-se a quantidade de eventos realizados por câmpus em 2016, bem como a quantidade de participantes envolvidos.

Tabela 10.7.6.1 – Formação e disseminação da cultura empreendedora por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Quantidade de eventos</b>	<b>Número de participantes</b>
AP	5	448
CM	13	453
CP	16	1.155
CT	8	1.190
DV	13	631
FB	3	250
GP	4	168
LD	4	230
MD	8	500
PB	20	500
PG	6	1.800
SH	5	60
TD	3	174
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>7.559</b>

Fonte: DIREC.

Os eventos de formação típicos são: Cursos de Planos de Negócios, Formação de Preços e Elaboração de Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica, Aprender a empreender. Já para os eventos de divulgação, pode-se citar: palestras sobre empreendedorismo e inovação, participação em eventos locais, com o stand do PROEM. Em relação a 2015, a quantidade de eventos teve um pequeno aumento (92 em 2015 contra 108 em 2016). Todavia, o número total de participantes apresentou redução expressiva (passou de 10.552 em 2015, para 7.559 em 2016). Isso se deve a que o foco das atividades se voltou para a comunidade interna da UTFPR.

Alguns exemplos de eventos que contribuem para fortalecer a cultura do empreendedorismo, a partir de ações nucleadas pelas equipes dos câmpus, podem ser observados no Quadro 10.7.6.1-B.

Quadro 10.7.6.1-B – Exemplos de eventos para disseminação da cultura empreendedora por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Evento 1</b>	<b>Evento 2</b>
AP	Workshop	Palestras
CM	Feira de Ideias	<i>Design Thinking</i>
CP	Vertec: Garimpando Talentos	<i>Palestra Propriedade intelectual e atuação da Agência de Inovação da UTFPR</i>
CT	X Feira da Ideia	V Seminário de Empreendedorismo
DV	<i>Start it up</i>	Desafio Universitário
FB	Registro de Programa de Computador (INPI) – 120p	Educação Empreendedora – 38p
GP	Seminário Inovação e Empreendedorismo	Capacitação Canvas
LD	Curso de Marketing	Curso CANVAS
MD	Simpósio de Empreendedorismo e Inovação	VII Feira da Ideia
PB	Palestra Empreendedorismo 1	Palestra Empreendedorismo 2
PG	Evento anual do câmpus: palestras com a AGINT sobre empreendedorismo e inovação	Palestras às turmas de empreendedorismo dos cursos que possuem esta disciplina

<b>Câmpus</b>	<b>Evento 1</b>	<b>Evento 2</b>
SH	Semana Acadêmica de Engenharia de Produção	Start UT
TD	Curso Canvas com alunos do Curso de Ciência da Computação	Reunião com o Núcleo de Inovação Tecnológica Prefeitura de Santa Helena

Fonte: DIRECs dos câmpus.

### 10.7.6.2 Hotel Tecnológico

O HT da UTFPR, por meio do programa de pré-incubação, possibilitou, desde a sua implantação na UTFPR, a inserção de várias empresas, com potencial inovador, junto ao mercado ou organizações incubadoras paranaenses.

Os dados capturados a partir das ações do HT contribuem para: identificar potenciais empreendedores; verificar a existência de eventuais lacunas junto aos cursos, principalmente, aquelas vinculadas a ações de empreendedorismo; caracterizar o perfil dos projetos submetidos e canalizar esforços dos proponentes para nichos de mercado inexplorados ou com estrutura de crescimento previsível.

Ao final de 2015, apenas os Câmpus GP e SH não possuíam HT implantado. Em 2016, o Câmpus GP passou a ter HT e o Câmpus SH ainda está em fase de implantação.

O número de projetos pré-incubados e respectivas quantidades de alunos participantes podem ser encontrados na Tabela 10.7.6.2-A. Em relação ao ano de 2015, o número de empresas cresceu cerca de 20,8%, o que também se refletiu no número de participantes nos projetos, o qual aumentou cerca de 30,9%. Há que se destacar que o HT do Câmpus PG hospedou 15 empresas, com a atuação de 60 participantes, o que retrata o esforço da equipe do NIT em estimular a participação dos alunos na iniciativa.

Tabela 10.7.6.2-A – Atividades do Hotel Tecnológico por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Quantidade de projetos</b>	<b>Número de participantes</b>
AP	5	15
CM	1	2
CP	7	15
CT	7	13
DV	3	8
FB	4	6
GP	4	13
LD	5	17
MD	4	21
PB	7	16
PG	15	60
TD	2	4
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>190</b>

Fonte: DIREC.

As áreas de preferência para incubação continuam sendo aquelas vinculadas a recursos de informática (por exemplo: desenvolvimento de software, desenvolvimento de jogos, redes) e as de automação em geral. Todavia, há iniciativas de desenvolvimento de projetos nas áreas de Engenharia Têxtil (Câmpus AP), Agronomia (Câmpus DV), além das demais já tradicionais (por exemplo,



Engenharia Ambiental, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, entre outras). O Quadro 10.7.6.2 contém alguns exemplos de projetos hospedados nos diferentes HTs dos câmpus da UTFPR.

Quadro 10.7.6.2 – Exemplos de projetos hospedados nos Hotéis Tecnológicos por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Nome da empresa hospedada</b>	<b>Área de atividade</b>
AP	Soluções Técnicas para Micro e Pequenas Empresas Têxteis	Engenharia Têxtil
CM	Orochi/lapps	Informática
CP	Combtech	Informática
CT	RLT Automação	Automação Industrial
DV	Hidroponia Sudoeste	Agronomia
FB	Tecnoreator	Tecnologias Ambientais
GP	Resoluto C. T.	Engenharia Civil
LD	Formypol	Engenharia de Materiais
MD	UP Delta	Informática
PB	Onmed	Informática
PG	Almofada High-Tech	Saúde
TD	Escava Fácil	Engenharia Civil

Fonte: DIREC.

A evolução do número de projetos pré-incubados e respectivas quantidades de participantes, ao longo dos últimos cinco anos, encontra-se na Tabela 10.7.6.2-B.

Tabela 10.7.6.2-B – Histórico da evolução dos projetos junto ao Hotel Tecnológico

<b>Ano</b>	<b>Número de projetos de empresas</b>	<b>Número de participantes</b>
2016	64	182
2015	53	139
2014	44	110
2013	43	116
2012	41	118

Fonte: DIREC e Relatórios de Gestão.

As vagas abertas pelos Editais têm sido ocupadas por propostas de projetos, caracterizando que as ações de disseminação da cultura empreendedora têm motivado a comunidade interna a se envolver em iniciativas empreendedoras.

### 10.7.6.3 Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica

Nas IUTs dos diversos câmpus da UTFPR, em 2016, foram desenvolvidos 34 produtos, num total de 28 empresas participantes (Tabela 10.7.6.3-A). Nesta tabela estão listados apenas os câmpus que apresentaram produtos.

Tabela 10.7.6.3-A – Atividades da incubadora de inovações por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Número de empresas participantes</b>	<b>Número de produtos desenvolvidos</b>
CP	12	10
CT	7	13

<b>Câmpus</b>	<b>Número de empresas participantes</b>	<b>Número de produtos desenvolvidos</b>
LD	1	1
MD	3	5
PG	5	5
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>34</b>

Fonte: DIREC e Relatórios de Gestão.

Estes números indicam que o processo de incubação de empresas na UTFPR está estabilizado, com seus procedimentos de funcionamento bem definidos. Há necessidade de alavancar o processo de expansão do número de empresas conforme os potenciais locais.

As áreas de Tecnologia da Informação e Engenharias têm sido as mais procuradas para incubação das empresas. Alguns exemplos são:

- a) Câmpus CP: Cognativa (TI– Mineração de Dados); Moto Ar (Mecânica – Dispositivo para motocicletas);
- b) Câmpus CT: RLT Automação (Automação); Goori Design Studio (Animação e Design Gráfico);
- c) Câmpus MD: BCamp (TI); Trend (TI);
- d) Câmpus PG: FTP info (TI); K1 (Automação).

O histórico das IUTs pode ser visualizado na Tabela 10.7.6.3-B. Observa-se que, comparativamente a 2015, o número de empresas sofreu um aumento de 36,4% (22 em 2015 contra 30 em 2016). Este aumento não se refletiu no número de produtos (40 em 2015 contra 41 em 2014).

Tabela 10.7.6.3-B – Histórico da evolução do número de empresas nas incubadoras

<b>Ano</b>	<b>Número de empresas</b>
2016	30
2015	22
2014	21
2013	22
2012	23
2011	17

Fonte: DIREC e Relatórios de Gestão.

#### 10.7.6.4 Empresa Júnior

As empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em IES, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e para formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo. As finalidades da Empresa Júnior são:

- a) desenvolver profissionalmente as pessoas que compõem o quadro social por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do(s) curso(s) de graduação ao(s) qual(is) a Empresa Júnior for vinculada;
- b) realizar projetos e/ou serviços preferencialmente para micro e pequenas empresas, e terceiro setor, nacionais, em funcionamento ou em fase de abertura, ou pessoas físicas, visando ao desenvolvimento da sociedade;
- c) fomentar o empreendedorismo de seus associados.

O Quadro 10.7.6.4 contém um descritivo das Empresas Juniores implantadas em 2016.

Quadro 10.7.6.4 – Empresas Juniores implantadas por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Nome da empresa</b>	<b>Curso</b>
AP	Bóson	Engenharia Química
CP	UNECT Jr.	Engenharia de Computação
	SmartMec Jr.	Engenharia Mecânica
	SOLUCAUT	Engenharia de Controle e Automação
CT	Lumo	Comunicação e Letras
	UTJr	Engenharia Mecânica
FB	ENGEA	Engenharia Ambiental
GP	Brick Engenharia	Engenharia Civil
PB	ECOAR	Agronomia

Fonte: DIREC.

### 10.7.7 Extensão

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2000-2001) (2017), “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

A extensão tem como princípio a relação com a sociedade, no sentido do compromisso social da universidade, enquanto instituição pública, de acordo com as políticas públicas.

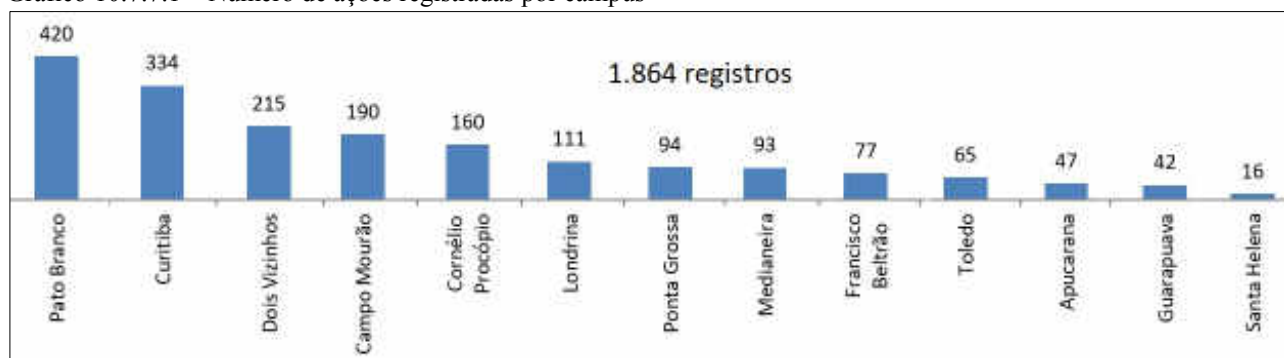
A UTFPR tem buscado cada vez mais atuar de maneira socialmente responsável, principalmente a partir de 2005, quando da sua transformação em universidade. Dessa forma, seus câmpus têm buscado se envolver em ações sociais de modo sistemático.

Com o panorama derivado das atividades sociais desenvolvidas na UTFPR, pode-se ter uma perspectiva real da interação Academia/Sociedade, o que contribui de maneira efetiva para o direcionamento de investimentos em áreas que impliquem um maior retorno social e determinação de condições para o desenvolvimento de indicadores de responsabilidade social.

#### 10.7.7.1 UTFPR e Extensão

O mecanismo para coleta de informações junto aos câmpus instituído pela DIREXT consolidou-se em 2016 como ferramenta de registro das ações de extensão na UTFPR. Novos aprimoramentos e funcionalidades têm sido adicionados, visando facilitar a sua utilização. O Gráfico 10.7.7.1 destaca as ações de extensão registradas em 2016. Os Câmpus PB (420) e CT (334) lideram o registro das ações. Na sequência, tem-se os Câmpus DV e CM. Pode-se dizer que a UTFPR continua a atuar de maneira destacada no âmbito da extensão junto às comunidades onde atua.

Gráfico 10.7.7.1 – Número de ações registradas por câmpus



Fonte: DIREXT.

Outra ação de destaque, coordenada pela DIREXT, foi a finalização do Plano de Cultura da UTFPR (Comissão designada pela Portaria UTFPR nº 2.097/2013). O documento final foi submetido à consulta pública em 2015. Foi aprovado através da Resolução COEMP nº 1/2015. Na sequência, o documento foi submetido à apreciação dos Diretores Gerais dos câmpus. Por decisão conjunta, o documento será, novamente, colocado em consulta pública para, então, ser submetido à apreciação do COUNI. Espera-se que este processo esteja finalizado no 1º semestre de 2017.

Na Tabela 10.7.7.1-A é apresentado o total de servidores da UTFPR, bem como o número de servidores que participaram em atividades de extensão, durante o ano de 2016.

Tabela 10.7.7.1-A – Servidores da UTFPR atuando em atividades de extensão

Descrição	Quantidades
Total de docentes da UTFPR	2.521
Total de administrativos da UTFPR	1.169
Total de servidores da UTFPR	3.690
Número de docentes envolvidos	921
Número de administrativos envolvidos	1.057
Total de servidores envolvidos	1.978
Percentual de servidores envolvidos	53,60%

Fonte: DIREXT e PROPLAD.

Por meio deste indicador, percebe-se que a UTFPR apresentou um decréscimo na participação de servidores em relação a 2015 (cerca de 25% de redução). Apesar do menor número de servidores envolvidos no ano de 2016, observa-se, pela Tabela 10.7.7.1-C, um aumento no total de atividades de extensão. Conclui-se que houve maior eficiência das equipes envolvidas com extensão nos diferentes câmpus da UTFPR.

Um panorama da extensão na UTFPR, considerando as áreas temáticas (segundo o Plano Nacional de Extensão), está contido na Tabela 10.7.7.1-B. Estas são desdobradas nos câmpus em planos regionais e institucionais, contemplando a ética e a responsabilidade socioambiental sustentável.

Tabela 10.7.7.1-B – Caracterização das atividades de extensão, conforme as diretrizes nacionais

Áreas temáticas	Programas	Pessoas envolvidas	Projetos	Pessoas envolvidas	Ações	Pessoas envolvidas
Comunicação	–	–	26	7.891	66	13.606
Cultura	12	3.170	58	14.430	137	26.768
Direitos humanos	–	–	12	6.010	46	10.597
Educação	8	505	237	21.386	369	39.705

Áreas temáticas	Programas	Pessoas envolvidas	Projetos	Pessoas envolvidas	Ações	Pessoas envolvidas
Meio ambiente	2	500	108	27.938	52	7.457
Saúde	6	1.090	62	38.240	57	8.028
Tecnologia	3	240	260	25.241	286	18.111
Trabalho	1	–	21	19.776	35	5.074
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>5.505</b>	<b>784</b>	<b>160.912</b>	<b>1.048</b>	<b>129.346</b>
Total de programas, projetos e ações			1.864 envolvendo 295.763 pessoas			

Fonte: DIREXT.

A Tabela 10.7.7.1-C contém valores que ilustram o desenvolvimento de programas, projetos, e apoios, nos últimos cinco anos na UTFPR. Comparativamente a 2015, o ano de 2016 apresentou acréscimo nas atividades de extensão (1.650 em 2015 contra 1.864 em 2016). Este fato se explica pelo esforço continuado das equipes da DIREC em incentivar o registro das ações de extensão nos câmpus.

Por sua vez, o número de pessoas envolvidas em todas as atividades de extensão foi perto de 296.000 pessoas. Cabe ressaltar que houve, em reunião de trabalho da PROREC-DIREC, discussão acerca do registro do quantitativo das pessoas vinculadas às ações de extensão. Assim, definiu-se que os valores a serem reportados deveriam ser aqueles efetivamente relacionados à atividade (e não, por exemplo, o número de participantes em uma exposição agrícola). Por isso, a redução substancial do número de pessoas reportadas no ano de 2015 em relação ao ano de 2014 na Tabela 10.7.7.1-C. A metodologia para o levantamento de atividades de extensão ainda está em discussão em âmbito nacional, assunto sendo tratado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão; assim, na UTFPR também está sendo ajustado ano a ano. Portanto, são mais representativos os números reportados na Tabela 10.7.7.1-B, que explicitam o tipo de atividade e respectivo número de envolvidos, do que os números totais, relatados na Tabela 10.7.7.1-C.

Tabela 10.7.7.1-C – Histórico dos projetos, programas e serviços sociais desenvolvidos

Ano	Atendimentos	Projetos, programas e ações realizados
2016	295.763	1.864
2015	14.791	1.615
2014	693.641	1.050
2013	502.011	1.439
2012	43.398	385

Fonte: DIREXT, DIREC e Relatórios de Gestão.

### 10.7.7.2 Programas de extensão

Define-se como programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, apoios tecnológicos, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino). Um programa deve ter caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, e ser executado em médio e longo prazos. São 18 programas devidamente registrados na DIREXT e em andamento na UTFPR.

Na UTFPR, o Programa de Extensão mais institucionalizado continua sendo o Programa Comunidade Integrada na Multiplicação de Conhecimentos (CIMCO), que tem como objetivo

implementar a política social da UTFPR, por meio da definição de diretrizes básicas voltadas para a promoção da qualidade de vida de seus servidores, alunos e comunidade.

O Quadro 10.7.7.2 contém a listagem de programas de extensão, devidamente institucionalizados na UTFPR, e em andamento.

Quadro 10.7.7.2 – Demonstrativo dos programas de extensão da UTFPR

<b>Núcleo</b>	<b>Programa</b>	<b>UTFPR/ Parceria</b>	<b>Câmpus</b>
Saúde e Meio Ambiente	Universidade Tecnológica Aberta à Diversidade (UTADI)	UTFPR	CP
	Série UTFPR musical	UTFPR	CT
	CIMCO		Todos os câmpus
	Qualidade de vida no trabalho na UTFPR-PG	UTFPR	PG
	Jogada certa	UTFPR	TD
Cultura e Comunicação	Estudo para revitalização da micro central hidrelétrica de roncador em Bocaiúva do Sul	UTFPR/Prefeitura de Bocaiúva do Sul	CT
	Série UTFPR musical – recital de piano com Leonardo Mena Cadorin	UTFPR	CT
	Astronomia e educação	UTFPR	GP
Educação e Direitos Humanos	Leitura para além dos sentidos	UTFPR/SEED-PR	CT
	Desafio intermodal nas escolas municipais de Curitiba – Etapa 01/2016	UTFPR/Escola Pública de Trânsito de Curitiba	CT
	Ciência moderna na escola – apoio didático pedagógico	UTFPR	GP
	Astronomia e educação	UTFPR	GP
	Apoio e orientação para o ENEM – Oficina do Saber	UTFPR	GP
	Blog: formação continuada e saúde do professor	UTFPR/CNPq	PB
	Omni	UTFPR	TD
Trabalho, Tecnologia e Produção	Construção da pista de salto da UTFPR-DV	UTFPR	DV
	Qualidade de vida: ações em benefício à sociedade londrinense	UTFPR	LD
	Inclusão digital da UTFPR-PG	UTFPR/Secretaria Municipal de Educação	PG

Fonte: DIREXT e DIREC dos câmpus.

Nota: SEED-PR: Secretaria de Estado da Educação do Paraná; ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio.

### 10.7.7.3 Projetos de extensão

Projeto de extensão é uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser:

- a) vinculado a um programa (forma preferencial) e fazer parte de uma nucleação de ações;
- b) não vinculado a um programa, ou seja, na forma de um projeto isolado.

O Quadro 10.7.7.3 contém alguns exemplos de projetos de extensão, enquadrados nos núcleos temáticos, de alguns câmpus da UTFPR. Ao todo, em 2016, houve 784 projetos (concluídos e em andamento) registrados junto à DIREXT.

Quadro 10.7.7.3 – Demonstrativo de alguns dos projetos de extensão nos câmpus

Núcleo	Projeto	UTFPR/ Parceria	Câmpus
Saúde e meio ambiente	O conhecimento do <i>Aedes aegypti</i> ao alcance de todos	UTFPR/Secretaria de Estado de Educação do Paraná	AP
	Avaliação do consumo de água no Câmpus UTFPR-CM: proposta para armazenamento e utilização de água de chuva	UTFPR	CM
	Educação ambiental através de informativos da UTFPR Câmpus Cornélio Procópio	UTFPR	CP
	Meditando na infância	UTFPR /ONG Mãos Sem Fronteiras	CT
	Processamento de dejetos ovinos por meio da compostagem: controle de helmintos e produção de fertilizantes orgânicos	UTFPR/Unepe de Ovinocultura	DV
	Ações para as boas práticas de manipulação desenvolvidas para as agroindústrias fornecedoras da alimentação escolar de Francisco Beltrão/PR	Secretaria de Educação de Francisco Beltrão	FB
	Sensibilização da comunidade acadêmica do Câmpus Londrina da UTFPR para a implantação da coleta seletiva solidária	UTFPR/ Cooperativa CooperRefum de catadores de materiais recicláveis da cidade de Londrina	LD
	Rastreamento e determinação dos aspectos ecológicos relativos à distribuição espacial de cães de rua	UTFPR/Grupo Labea	MD
	Gestão da manutenção do sistema de energia elétrica de ambulância do sistema de atendimento móvel de urgência	UTFPR/CIRUSPAR	PB
	Obtenção de tijolos ecológicos utilizando resíduos industriais	UTFPR/ Prefeitura de Tibagi	PG
	Acompanhamento do centro de saúde mental de Toledo e geração de material digital	UTFPR/ Fundetec	TD
Cultura e comunicação	A moda como instrumento de ressocialização	Centro de Apoio Social ao Adolescente (CASA)	AP
	Chinês Mandarim: língua e cultura	UTFPR	CM
	Curso de Libras básico para a Polícia Militar	UTFPR/Polícia Militar do Paraná	CP
	Camerata UTFPR: temporada de concertos	UTFPR	CT
	Uma vida melhor com pintura, bordado e outras artes	Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos	DV
	Concertos didáticos da orquestra e do coral da UTFPR-FB em instituições públicas de Francisco Beltrão/PR	UTFPR/Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão	FB
	Cyberarte	UTFPR/Prefeitura Municipal de Guarapuava	GP
	CineUtfpr 2016	UTFPR	LD
	Curso de Comunicação empresarial	UTFPR/SEBRAE-PR	MD
	Identificação e acompanhamento dos egressos de Letras	UTFPR	PB
	Libras: Língua Brasileira de Sinais	APAER	PG
Live English at UTFPR! Vivenciar a língua inglesa na UTFPR!	UTFPR	SH	

Núcleo	Projeto	UTFPR/ Parceria	Câmpus
	Grupo Deep Blue	UTFPR	TD
Educação e direitos humanos	Novos talentos: difundindo ciência e cultura na Região do Vale do Ivaí – Norte do Paraná	Autarquia Municipal de Educação e Núcleo Regional de Educação	AP
	Oficina de Física para aplicação em sala de aula	UTFPR/Sociedade Brasileira de Física	CM
	Artes	UTFPR/APAE	CP
	Equipe de nado sincronizado da UTFPR	Federação de Desportos Aquáticos do Paraná	CT
	Por uma escola da diagnósticos escritos a lápis: formação de professores sobre o fracasso escolar	UTFPR/NRE e Secretaria Municipal de Educação	DV
	Rondon: desenvolvimento social, econômico e ambiental do município por meio de ações de sustentabilidade	UTFPR/Ministério da Defesa e Município de FB	FB
	Onde está a Química? Uma investigação prática no cotidiano do aluno de ensino médio	UTFPR/Escola Estadual Leni Marlene Jacob	GP
	Ensino de microbiologia ambiental utilizando recursos pedagógicos alternativos: contribuição da extensão ao ensino e aplicação da ciência	UTFPR/Escolas públicas da cidade de Londrina/PR	LD
	Tecnologias contemporâneas da informação e da comunicação nos processos de ensino na escola do campo	UTFPR/Universidade Estadual de Maringá	MD
	Curso de Arduino	UTFPR/Prefeitura Municipal de Pato Branco	PB
	Oficinas para o ensino de ciência e tecnologia: colaborando na capacitação de professores da educação básica	UTFPR/UEPG/FASF	PG
	Coleta, reciclagem e reutilização do lixo eletrônico produzido no Município de Santa Helena/PR	UTFPR/Secretaria Municipal da Agricultura e Secretaria Municipal de Assistência Social	SH
	Robótica com Lego NXT para alunos de escolas públicas com altas habilidades	UTFPR/Colégio Estadual Jardim Porto Alegre	TD
Trabalho, tecnologia e produção	Produção de produtos de limpeza para consumo no Câmpus AP	UTFPR	AP
	Desenvolvimento de tutoriais em segurança de informação e de sistemas computacionais	UTFPR	CM
	Qualificação de transformadores	UTFPR/COMTRAFO Indústria e Comércio de Transformadores Elétricos Ltda.	CP
	Agroecologia: manejo da agrobiodiversidade e práticas em sistemas agroflorestais	UTFPR	CT
	Doação de sangue e cadastro de medula óssea	UTFPR/Pet Produção Leiteira	DV
	Desenvolvimento de produtos agroalimentares locais: queijo típico da região sudoeste do Paraná	UTFPR/SEBRAE	FB
	Sistema de gestão de recursos para Corpo de Bombeiro	UTFPR/Corpo de Bombeiros de GP	GP
	Elaboração de queijo minas padronizado com reduzido teor de sódio	UTFPR/UEL/IAPAR	LD



Núcleo	Projeto	UTFPR/ Parceria	Câmpus
	Oficinas Comunitárias	UTFPR/Município de Medianeira	MD
	Curso de Aquecimento solar de baixo custo para produtores de leite	UTFPR/EMATER – Chopinzinho	PB
	Curso de Qualificação em técnicas de panificação e boas práticas de fabricação	Instituto Mundo Melhor	PG
	Modelagem 3D da UTFPR, Câmpus SH	UTFPR	SH
	Projeto e confecção de placas de circuito impresso	UTFPR/CA de Eletrônica	TD

Fonte: DIREXT e DIREC dos Câmpus.

Nota: APAER: Associação de Surdos de Palmeira; APAE: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; NRE: Núcleo Regional de Educação; UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa; FASF: Faculdade Sagrada Família; IAPAR: Instituto Agrônomico do Paraná; EMATER: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural; CA: Centro Acadêmico; CIRUSPAR: Consórcio Intermunicipal da Rede de Urgências do Sudoeste do Paraná; ONG: Organização não governamental.

#### 10.7.7.4 Ações de extensão (eventos internos e externos)

Uma ação de extensão corresponde a acontecimento de curta duração, para o enriquecimento de grupos de interesse nos vários campos do conhecimento. São ações que implicam na apresentação pública (palestras, seminários, exposições, congressos, campanhas de difusão cultural, campeonatos, ciclo de estudos, colóquios, concertos, conferências, escola de férias, feiras, recitais, semanas de estudo, shows, workshops, entre outras). Normalmente, são eventos abertos à comunidade externa e com as características de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a interdisciplinaridade.

Desta forma, as ações de extensão, no âmbito da UTFPR, caracterizam-se por uma série de eventos organizados pela instituição, que envolvem atividades culturais, sociais e esportivas.

É propósito da UTFPR ser reconhecida, não somente pelas características tecnológicas, mas, também, pelas ações culturais, sociais e esportivas desenvolvidas. O desenvolvimento de atividades extracurriculares propicia, aos discentes, uma formação plena e, ao corpo de servidores, um complemento humanístico.

São consideradas atividades internas aquelas que promovem a interação da comunidade interna da UTFPR (peças teatrais, concertos, atividades relativas a comemorações internas, entre outras). Estas ações podem ser mapeadas pelos núcleos temáticos definidos pela UTFPR. O Quadro 10.7.7.4-A contém alguns exemplos de ações internas à UTFPR, registradas em 2016.

Quadro 10.7.7.4-A – Descritivo de exemplos de ações internas desenvolvidas pelos câmpus

Câmpus	Ações internas desenvolvidas	
AP	Levantamento topográfico cadastral do Câmpus Apucarana	Cineclube UTFPR Apucarana
CM	V Café com engenheiro	Biologia molecular ambiental
CP	II Café com Inovação da IUT	Liga Universitária de Empreendedorismo – LIGA UTFPR-CP
CT	Operador nacional do sistema elétrico brasileiro	Projeto Esporte Universitário
DV	Noções básicas de primeiros socorros dentro de unidades de conservação	Desmistificando a biotecnologia com elementos do cotidiano
FB	Palestra: Aplicação das ferramentas da qualidade	Drogas lícitas ou ilícitas: qual o impacto na sua vida?
GP	E-Topografia	Otimização Energética do uso de hidrogênio em motor a combustão

<b>Câmpus</b>	<b>Ações internas desenvolvidas</b>	
LD	Jogos Engenhariadas 2016	III Workshop do Programa Especial de Formação Pedagógica
MD	Comunicação científica e trabalho acadêmico	Fundamentos de Matemática no auxílio ao estudo do cálculo nos cursos de tecnologia e licenciatura da UTFPR Câmpus MD
PB	II One Day das Empresas Juniores da UTFPR-PB Oficina: Gestão de carreira	Análise das patologias nas edificações da UTFPR Câmpus PB.
PG	Pesquisa acadêmica no contexto das TIC	Nivelamento e diagnóstico de cálculo para os calouros ingressantes na UTFPR-PG
SH	Cabide Solidário – Campanha de arrecadação e doação de agasalhos	Ópera do Malandro
TD	Projeto de um levitador por atração de material ferromagnético	Motivação e necessidades humanas

Fonte: DIREXT

Nas atividades externas estão incluídas as atividades em que a interveniência direta da UTFPR foi decisiva para a sua realização, sempre envolvendo a comunidade externa (como outras instituições: o poder público e as organizações não-governamentais). São exemplos de atividades: participações em feiras agropecuárias ou do gênero, desfiles cívicos, apresentações de stands da UTFPR em eventos regionais e nacionais, entre outras.

O Quadro 10.7.7.4-B contém alguns exemplos de ações externas à UTFPR, registradas em 2016. As atividades externas cumprem a função de dar um retorno acerca do que se faz com o dinheiro público investido na Instituição. Também, se pode dizer que é um eficiente mecanismo de marketing da UTFPR.

Quadro 10.7.7.4-B – Descritivo de exemplos de ações externas desenvolvidas pelos câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Ações externas desenvolvidas</b>	
AP	Introdução à tecnologia BIM	Experiência integradora da tecnologia BIM na disciplina de Expressão Gráfica
CP	Ensaio e laudo técnico	Formação de professores para inclusão: planejamento de atividades pedagógicas a partir dos princípios do desenho universal para a aprendizagem
CM	Palestra: A função social da cidade e da propriedade – cidades inclusivas, participativas e socialmente justas	Encontro de Profissionais de Biblioteca: conhecendo novas realidades, discutindo possibilidades de atuação
CT	Cine PETECO 2016 – 1ª Sessão	Oficina de Introdução a Linguagem C
DV	Qualidade na semeadura da soja e seu efeito no rendimento de grãos	Mitos e verdades do uso de hormônios na carne de frangos
FB	Seminário de Inovação e Empreendedorismo – Visitas técnicas	Apresentação do coral da UTFPR-FB no evento Tocha Olímpica em Francisco Beltrão
GP	Portal de Qualificação de Guarapuava	Censo dos animais do Bairro Feroz II
LD	Câmpus Cultural 2016	O impacto das ações afirmativas na relação universidade-sociedade: Câmpus Londrina em foco
MD	Arborização e construção de espaço de interação social, na UTFPR-MD	Cursinho pré-vestibular: desenvolvendo habilidades nas ciências exatas e linguagem
PB	Clube de Ciências: unidades e medidas	Palestra sobre Literatura espanhola e latino-americana
PG	II Encontro de Tecnologia Social, Educação e Ciências: diálogos Interdisciplinares	Ação socioambiental
SH	Violências, indisciplinas nas escolas e políticas educacionais: intervenção e prevenção	Horto medicinal
TD	Projeto OMNI – Inglês técnico: ação solidária	Robótica com lego NXT para alunos de escolas públicas com altas habilidades

Fonte: DIREXT.

Nota: BIM: *Building information modeling* (Modelagem de informação da construção); PETECO: PET de Engenharia de Computação.

## 10.7.8 Fomento da PROREC aos câmpus

### 10.7.8.1 Fomento a atividades artísticas, culturais e esportivas

Em 2016, a PROREC, novamente, apoiou, com fomento, projetos de diferentes modalidades, oriundos dos câmpus. Mediante chamada para projetos específicos, houve os seguintes apoios:

a) atividades artísticas e culturais: 28 projetos submetidos e atendidos. O valor teto nesta modalidade foi de R\$ 8.000,00 por câmpus, podendo ser desdobrado em várias propostas. Em exceção aos Câmpus MD e TD, que receberam os valores de R\$ 7.900,00 e R\$ 2.600,00, respectivamente, os demais câmpus tiveram aporte de R\$ 8.000,00 cada, totalizando R\$ 98.500,00 na ação para os 13 câmpus;

b) atividades esportivas nos câmpus: 18 projetos submetidos e atendidos. Valor teto nesta modalidade foi de R\$ 5.000,00 por câmpus, podendo ser desdobrado em várias propostas. Em exceção aos Câmpus LD e TD, que receberam os valores de R\$ 4.600,00 e R\$ 3.500,00, respectivamente, os demais câmpus tiveram aporte de R\$ 5.000,00 cada, totalizando R\$ 63.100,00 na ação para os 13 câmpus.

### 10.7.8.2 Fomento da PROREC a atividades de fortalecimento da presença da UTFPR

Em 2016, a PROREC coordenou a realização de um conjunto de atividades que tinham por objetivo inserir a UTFPR no contexto de suas comunidades locais. Desta forma, a partir de projetos específicos, foram submetidas 16 iniciativas apoiadas, num total de R\$ 152.350,00. Em exceção aos Câmpus FB, MD e TD, que receberam os valores de R\$ 11.000,00, R\$ 11.850,00 e R\$ 9.500,00, respectivamente, todos os demais câmpus tiveram aporte financeiro de R\$ 12.000,00 nos projetos submetidos.

### 10.7.8.3 Fomento da PROREC ao programa de apoio a ações institucionais da DIREC

Assim como em 2015, em 2016, a PROREC destinou recursos às DIRECs para que estas pudessem desenvolver atividades locais (isto é, confecção de banners e cartazes, apoio a uma visita gerencial, aquisição de materiais), com maior flexibilidade. O valor nesta modalidade, acordado com os Diretores, foi de R\$ 5.000,00 por câmpus, sendo que o total disponibilizado foi de R\$ 65.000,00.

### 10.7.8.4 Fomento da PROREC aos Hotéis Tecnológicos

Pela primeira vez, em 2016, foram ofertadas bolsas para fomentar os projetos hospedados nos HTs. Para o Edital 05/2016\_PROREC/DIRAGI\_HT, foram submetidos 19 projetos, numa primeira rodada, com 18 contemplados e mais 11 projetos na segunda rodada, com 8 selecionados, totalizando 26 bolsas para 12 câmpus. O valor mensal da bolsa é de R\$ 400,00. A Tabela 10.7.8.4 apresenta detalhamento da distribuição dos recursos para pagamento das bolsas HT.

Tabela 10.7.8.4 – Bolsas ofertadas para fomentar os projetos hospedados nos Hotéis tecnológicos

<b>Câmpus</b>	<b>Edital 05/2016_PROREC/DIRAGI_HT</b>
AP	2
CM	1

<b>Câmpus</b>	<b>Edital 05/2016_PROREC/DIRAGI_HT</b>
CP	3
CT	2
DV	2
FB	2
GP	2
LD	3
MD	2
PB	2
PG	3
TD	2
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: PROREC.

#### 10.7.8.5 Fomento da PROREC ao Programa de Bolsas de Extensão e Inovação

O Programa de Bolsas de Extensão e Inovação, administrado pela PROREC, apesar das restrições financeiras da UTFPR, foi mantido em função da sua importância estratégica para a universidade.

Para o Edital 03/2016\_PROREC\_UTFPR, foram contemplados 101 projetos. O valor mensal da bolsa é de R\$ 400,00. A Tabela 10.7.8.5-A apresenta detalhamento da distribuição dos recursos para pagamento das bolsas de extensão e inovação, com recursos da UTFPR, para os câmpus contemplados no edital. O montante de recursos alocados nesta iniciativa é de R\$ 609.600,00 (isto é, 127 bolsas por 12 meses no valor de R\$ 400,00).

Tabela 10.7.8.5-A – Descritivo do apoio financeiro para pagamento de bolsas de extensão e inovação

<b>Câmpus</b>	<b>Edital 04/2016_PROREC_UTFPR_Inovação</b>		<b>Edital 03/2016_PROREC_UTFPR_Extensão</b>	
	<b>Número de Bolsas</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Número de Bolsas</b>	<b>Valor (R\$)</b>
AP	1	4.800,00	1	4.800,00
CM	3	14.400,00	13	62.400,00
CP	6	28.800,00	3	14.400,00
CT	1	4.800,00	10	48.000,00
DV	4	19.200,00	28	134.400,00
FB	–	–	2	9.600,00
GP	1	4.800,00	1	4.800,00
LD	–	–	5	24.000,00
MD	4	19.200,00	8	38.400,00
PB	2	9.600,00	17	81.600,00
PG	4	19.200,00	10	48.000,00
SH	–	–	3	14.400,00
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>124.800,00</b>	<b>101</b>	<b>484.800,00</b>

Fonte: PROREC.

Este ano novamente houve a iniciativa da PROREC de ofertar bolsas auxílio para projetos inovadores. No Edital 04/2016\_PROREC\_UTFPR\_Inovação, foram submetidos 98 projetos, sendo 21 contemplados com bolsa (2 mestres e 19 doutores). O valor mensal da bolsa é de R\$ 400,00. Pela primeira vez, o edital foi coordenado pela AGINT, que efetuou o lançamento do edital, retificou a classificação conforme resultados aprovados pelo câmpus e passou os dados à PROREC para descentralização dos recursos. Este ano, excepcionalmente, houve cinco bolsas extraordinárias (totalizando 26 bolsas de Inovação).

Em 2016, a Fundação Araucária abriu dois editais para apoiar projetos em atividades de extensão. A PROREC submeteu projeto para ambos, sendo contemplada com 62 bolsas no Edital de Bolsas de Extensão para Inclusão Social (PIBIS) e 11 bolsas no Edital de Bolsas de Extensão (PIBEX). Dessa forma, no âmbito da UTFPR foram abertos os seguintes Editais:

- a) Edital 06/2016\_FA\_PIBEX Fundação Araucária;
- b) Edital 07/2016\_FA\_PIBIS\_Fundação Araucária.

A Tabela 10.7.8.5-B detalha a distribuição das bolsas da Fundação Araucária, por câmpus contemplada nos editais. O valor mensal da bolsa da Fundação Araucária também é de R\$ 400,00 mensais.

Tabela 10.7.8.5-B – Descritivo do número de bolsas oriundas da Fundação Araucária por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Edital 06/2016_FA_PIBEX</b>	<b>Edital 07/2016_FA_PIBIS</b>
AP	–	2
CM	1	7
CP	1	3
CT	–	3
DV	4	20
FB	–	2
GP	–	1
LD	–	4
MD	1	6
PB	3	9
PG	1	1
TD	–	4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>62</b>

Fonte: PROREC.

A exemplo de 2015, os recursos para pagamento das bolsas provêm da Fundação Araucária – Edital de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão – Modalidade Inclusão Social e PIBEX (73 bolsas) e de recursos próprios da UTFPR (127 bolsas). As bolsas de recursos próprios da UTFPR sofreram redução de 160 bolsas (em 2015) para 127 bolsas (em 2016), devido a restrições orçamentárias da UTFPR.

É importante observar que os Editais citados também permitiram a alocação de bolsistas voluntários aos projetos.

### 10.7.9 Relações Interinstitucionais

As atividades de interação institucionais internacionais são fundamentais para que a UTFPR caminhe rumo ao seu objetivo de se tornar uma Universidade de Classe Mundial. Dessa forma, os

mecanismos para envio e recebimento de servidores e alunos a instituições parceiras têm sido fortalecidos.

Ações de intercâmbio contribuem para a formação plena do cidadão, envolvendo as áreas tecnológica, cultural e humanística.

As atividades desenvolvidas pelos servidores e discentes da UTFPR em outros países consistem em, na maioria dos casos: atividades acadêmicas, estágios em empresas, estágios culturais, pesquisas cooperativas, entre outras.

#### 10.7.9.1 Ações de mobilidade

No âmbito nacional, em 2016, a UTFPR recebeu dois alunos (Universidade Federal de Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Amazonas) e enviou três alunos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal do ABC).

Por sua vez, no âmbito internacional, em 2016, a UTFPR enviou 31 alunos nos programas de mobilidade simples (com universidades de Portugal, Alemanha e Suécia). Também, houve o encaminhamento de 67 estudantes da UTFPR para cursos envolvendo dupla-diplomação, com universidades de Portugal e da França.

A Instituição também recebeu 13 estudantes internacionais em mobilidade simples, provenientes de instituições parceiras em países como França, Portugal, Holanda, México e Suécia; e 8 para realização de cursos completos de graduação ou pós-graduação, através de programas como o PEC-G e de parcerias entre a UTFPR e o Grupo Coimbra.

#### 10.7.9.2 Acordos

A UTFPR tem envidado esforços para promover a internacionalização e a mobilidade de seus estudantes, docentes e TAs. O Quadro 10.7.9.2 apresenta um panorama detalhado dos convênios que foram firmados em 2016. Com os acordos em vigência, a UTFPR totaliza 114 documentos assinados com instituições brasileiras e de outros países.

Quadro 10.7.9.2 – Relação integral dos acordos de cooperação assinados em 2016

Número	País	Instituição	Sigla	Nível de ensino	Vigência	Data da primeira assinatura
1	Alemanha	University of Applied Sciences Berlin	Beuth	Graduação e Pós-Graduação	09/04/2021	05/07/1993
2	Alemanha	Hochschule Mannheim University of Applied Sciences	HSMA	Graduação e Pós-Graduação	22/06/2021	14/07/1995
3	Alemanha	Hochschule Mannheim	HSMA	Pós-Graduação	21/03/2026	15/07/1995
4	Alemanha	Hochschule München – Munich University of Applied Sciences	HM	Graduação e Pós-Graduação	06/03/2021	14/10/2010
5	Alemanha	Otto Von Guericke University Magdeburg	OVGU	Graduação e Pós-Graduação	27/08/2021	28/08/2016
6	Alemanha	Technische Hochschule Ingolstadt	THI	Graduação e Pós-Graduação	25/01/2021	26/01/2016

<b>Número</b>	<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Sigla</b>	<b>Nível de ensino</b>	<b>Vigência</b>	<b>Data da primeira assinatura</b>
7	Alemanha	Westsächsischen Hochschule Zwickau – Zwickau University of Applied Sciences	WHZ	Graduação e Pós-Graduação	06/03/2021	13/10/2010
8	Alemanha	Universität Leipzig	UL	Graduação e Pós-Graduação	02/08/2019	MOU 2014
9	Argentina	Universidad Nacional de Misiones	UNaM	Graduação e Pós-Graduação	07/07/2021	30/10/2003
10	Argentina	Universidad Nacional del Nordeste	UNNE	Graduação e Pós-Graduação	27/11/2021	28/11/2016
11	Brasil	Município de Curitiba – Universidade Federal do Paraná – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Universidade Tecnológica Federal do Paraná	MC– UFPR – PUCPR – UTFPR	–	30/03/2021	31/03/2016
12	Brasil	Fundação Carlos Chagas	FIOCRUZ	Graduação e Pós-Graduação	24/02/2026	25/02/2016
13	Brasil	Instituto Cultural Brasileiro Germânico	Goethe – Institut	–	28/03/2019	29/03/2016
14	Brasil	Wizard – AP	Wizard	–	22/09/2018	23/09/2016
15	Brasil	Brazilian Experience Agenciamento de Viagens LTDA	BE	Graduação e Pós-Graduação	04/10/2021	05/10/2016
16	Colômbia	Universidad de Los Andes	Los Andes	Graduação e Pós-Graduação	27/03/2021	28/03/2016
17	Espanha	Universidad Nacional de Valladolid	UNV	–	05/07/2021	06/05/2016
18	EUA	University of California	UC	–	02/06/2020	03/06/2016
19	França	École Supérieure d'Ingenieurs Généralistes de Rouen	ESIGELEC Rouen	Graduação e Pós-Graduação	14/11/2021	13/12/1995
20	Itália	Universidade de Modena e Reggio Emilia	UNIMORE	Pós-Graduação	15/06/2021	25/09/2012
21	Países Baixos	University of Twente	UT	Graduação e Pós-Graduação	12/09/2021	13/09/2016
22	Portugal	Instituto Politécnico de Beja	IPBeja	Graduação e Pós-Graduação	21/01/2021	22/01/2016
23	Portugal	Instituto Politécnico de Bragança	IPB	Graduação	16/06/2021	17/06/2016

Número	País	Instituição	Sigla	Nível de ensino	Vigência	Data da primeira assinatura
24	Portugal	Universidade de Coimbra	UC	Graduação e Pós-Graduação	10/07/2021	11/07/2016
25	Portugal	Instituto Politécnico de Castelo Branco	IPCB	Graduação e Pós-Graduação	21/09/2021	21/09/2016
26	Suécia	Ministério do Meio Ambiente do Reino da Suécia / Swedish Environmental Protection Agency / Pontifícia Universidade Católica do Paraná / Universidade Federal do Paraná / Município de Curitiba	SMHI / SEPA / PUC-PR / UFPR / Município de Curitiba	-	17/04/2018	18/03/2016
27	Suécia	Jönköping University School of Engineering	JTH	Graduação e Pós-Graduação	04/12/2021	05/12/2016
28	Turquia	Akdeniz University	AU	Graduação e Pós-Graduação	07/09/2016	08/09/2016

Fonte: DIRINTER.

Nota: DIRINTER: Diretoria de Relações Interinstitucionais.

### 10.7.9.3 Ações específicas e pontuais

Visando atender a meta de internacionalização e contribuir para que a UTFPR atinja a condição de Universidade de Classe Mundial, a DIRINTER apoiou e participou de diferentes visitas, reuniões, apresentações e programações de envolvimento no âmbito internacional. O Quadro 10.7.9.3-A apresenta uma síntese das atividades voltadas à internacionalização realizadas na DIRINTER ou junto aos câmpus.

Quadro 10.7.9.3-A – Eventos internos na UTFPR

Câmpus	Instituição participante	País de origem	Data	Objetivo
RT	UdG	Espanha	17/02	Videoconferência Brasil – Espanha – via Skype a respeito da reunião de 4 a 13/04.
RT	UTFPR – Câmpus CM, CP e MD	Brasil	15 a 19/02	Palestras no câmpus sobre internacionalização
RT	Fulbright ETA	EUA	26/02	Reunião de recepção ETAs
RT	IPP	Portugal	29/02	Assinatura de projetos de dupla-diplomação
RT	INSA Lyon	França	01/03	Reunião duplo-diploma aos moldes da UNESP com alunos do ciclo básico.
RT	UTFPR – RT – ISF	Brasil	02 a 04/03	Encerramento do curso online UK Universities and Brazilian NuCLis; VIII Encontro Nacional de Coordenadores IsF – Inglês
RT	Instituto Goethe – CT	Brasil	29/03	Assinatura de convênio entre a UTFPR e o Instituto Goethe



<b>Câmpus</b>	<b>Instituição participante</b>	<b>País de origem</b>	<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>
RT	University of Borås, University of Jönköping	Suécia	04/04	Reunião para discussão de parcerias nas áreas de mecânica e de computação
RT, PG, CM e MD	IPB	Portugal	02 a 13/04	Discussão a respeito dos projetos de duplo-diploma nas áreas de design de produto, alimentos e ambiental. Palestras aos alunos sobre o assunto.
CT	University of Chalmers	Suécia	06/04	Palestra sobre oportunidades de estudo na Instituição
RT	Diversas	Diversos	16 a 20/04	Conferência Social Responsibility in the Internationalization of Higher Education
RT	Beuth University of Applied Science Berlin	Alemanha	19/04	Discussão de parcerias, projeto Erasmus
CT	MEXT	Japão	02/05	Palestra sobre bolsas de estudo no Japão – MEXT – Graduação, Pós, Técnicos, Profissionalizantes, Treinamento de Professores, Cultura e Língua Japonesa
RT	University of Western	Austrália	12/05	Reunião sobre estabelecimento de Acordos de Cooperação
RT	UNESP	Brasil	05/06	Reunião a respeito do duplo-diploma com Lyon
UTFPR	UTC	França	04 a 29/06	Estágio Linguístico e Cultural– Idioma Francês. Fomentar o processo de internacionalização da UTFPR, por intermédio do apoio aos seus professores e TAs.
UTFPR	ITT	Irlanda	04 a 29/07	Estágio Linguístico e Cultural– Idioma Inglês. Fomentar o processo de internacionalização da UTFPR, por intermédio do apoio aos seus professores e TAs.
RT	Universidade Nacional de Misiones	Argentina	08/07	Discussão sobre duplo-diploma – Acordo com o curso de Engenharia de Alimentos – Câmpus MD
CT	University of Twente	Holanda	13/07	Acordo Prof. <sup>a</sup> Keiko Ono Fonseca – Relacionado ao Câmpus CT
UTFPR	LIT	Irlanda	Início em Setembro	Intercâmbio de 5 meses pelo projeto Erasmus com bolsa de estudos – Idioma Inglês
CT	UWA	Austrália	06/09	Reunião específica com os coordenadores de cursos Câmpus CT
RT, PB, CM e MD	IPB	Portugal	10 a 17/09	Participação no SIMTEA em Campo Mourão e reuniões sobre duplo-diploma
PB, CM e MD	IPB	Portugal	10 a 17/09	Discussões detalhadas a respeito dos projetos de duplo-diploma nos específicos cursos.
RT	University of Twente	Holanda	13/09	Assinatura de Acordo Geral de Cooperação entre a UT e a UTFPR.
RT	CCISP	Portugal	16 a 21/09	Visita técnica, discussão sobre acordos gerais, duplo-diplomas e parcerias em geral.
RT	Câmpus France	França	23/09	Apresentação aos alunos a respeito das oportunidades nas universidades francesas e reunião com interessados que já estudaram na França.
RT	UTC, FIEP, Volvo, Eletrolux, Embaixada francesa	França	29 e 30/09	Discussão e alinhamento do Projeto Engenheiro 3i.

<b>Câmpus</b>	<b>Instituição participante</b>	<b>País de origem</b>	<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>
CT	Empresas Suecas	Brasil	19/10	Apresentar as oportunidades de trabalho nas empresas suecas no Brasil.
CT	Universidades Suecas	Suécia	20/10	Apresentação das Universidades Suecas e oportunidades de estudo.
CT	Universidades Suecas	Brasil, Suécia	20/10	Exposição e palestras sobre as universidades suecas voltadas ao intercâmbio de estudantes.
TD e CM	IPB	Portugal	10 e 11/11	Discussões detalhadas a respeito dos projetos de duplo-diploma nos específicos cursos.
RT	IPB	Portugal	10 a 11/11	Reuniões sobre duplo-diploma, questões operacionais, levantamento de problemas e perspectivas futuras.
CM e TD	IPB	Portugal	10 a 11/11	Reuniões sobre duplo-diploma.
RT e PG	UTN	Argentina	21 a 25/11	Visita ao escritório internacional, discussão sobre acordos de dupla diplomação
RT	UFES	Brasil	23/11	Conhecer o Escritório de Relações Internacionais da UTFPR.
RT	UTFPR – ANDIFES	Brasil	23/11	Discussão sobre internacionalização nas IFES e novos rumos do projeto Ciência sem Fronteiras.

Fonte: DIRINTER.

Nota: UdG: Universitat de Girona; ETA: English Teaching Assistantships; IPP: Instituto Politécnico do Porto; INSA Lyon: Institut National des Sciences Appliquées de Lyon; IPB: Instituto Politécnico de Bragança; ISF: Idiomas Sem Fronteiras; IPB: Instituto Politécnico de Bragança; MEXT: Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia do Japão; UNESP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ITT: Instituto de Tecnologia de Tallaght; LIT: Instituto de Tecnologia de Limerick; SIMTEA: Simpósio de Tecnologia e Engenharia de Alimentos; CCISP: Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos; UTC: University of Technology of Compiègne; UFES: Universidade Federal do Espírito Santo; UWA: University of Western; UTN: Universidade Tecnológica Nacional.

O Quadro 10.7.9.3-B detalha as missões internacionais em que houve a participação direta da DIRINTER.

Quadro 10.7.9.3-B – Eventos e missões internacionais

<b>Câmpus envolvido</b>	<b>Instituição de destino</b>	<b>País de destino</b>	<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>
RT	Instituto Politécnico de Bragança	Portugal	25 a 31/01	Homenagem à UTFPR e discussão de projetos conjuntos.
RT	University of Technology – Compiègne	França	02 a 11/02	Discussão do Projeto Engenheiro 3I e Acordos de dupla-diplomação em vários cursos.
RT	Universidade de Valência	Espanha	13 a 24/06	Participação em congresso e visita institucional à Universidade de Valência.
RT, CT, DV, GP, LD, MD, PB e PG	Institutos Politécnicos de: Bragança, do Porto e Cávado e do Ave	Portugal	16 a 29/11	Missão internacional de discussão de duplo-diploma com 11 Professores da UTFPR e os Institutos IPB, IPP e IPCA.
RT e PG	Universidade de Córdoba	Argentina	21 a 25/11	Discussão sobre acordo de dupla-diplomação e estágio internacional.
RT	Instituto Politécnico de Bragança	Portugal e Espanha	26/11 a 03/12	Discussão sobre acordo de dupla-diplomação, acordos em geral e estágio internacional.
RT	Universidade de Tokushima, Universidade de Shibaura, Universidade de Shinshu	Japão	08 a 19/12	Discussão sobre estabelecimento de parcerias com universidades japonesas.

Fonte: DIRINTER.

Nota: IPCA: Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

#### 10.7.9.4 Idiomas Sem Fronteiras

O Projeto Idiomas sem Fronteiras conta com três professores atuando no Núcleo de Línguas (NucLi). Também, em 2016 houve a colaboração de quatro ETAs, duas atuando em Curitiba e duas em Pato Branco.

Em 2016, foram ofertadas cerca de 2.900 vagas para os cursos presenciais.

O *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL) foi realizado em todos os câmpus (Tabela 10.7.9.4). Os câmpus que contam com bases do NucLi (para cursos presenciais e outras ações) são: CP, CT e PB. Por fim, cabe ressaltar que na UTFPR, desde que esta se tornou um Centro Aplicador de Exames do TOEFL-*Institutional Testing Program*, houve um número total de provas corrigidas de 10.522 (35% do total da comunidade universitária).

Tabela 10.7.9.4 – Detalhamento da realização dos exames TOEFL

Câmpus	Quantidade de exames realizados	Total de participantes
AP	5	90
CM	37	153
CP	11	224
CT	18	520
DV	6	49
FB	1	9
GP	6	74
LD	14	360
MD	6	74
PB	15	90
PG	11	203
SH	34	54
TD	6	109
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>2.009</b>

Fonte: NucLi.

Analisando as tabelas, nota-se a aceitação da comunidade quanto à realização dos testes que, em 2016, contou com 2.009 participantes, somando todas as aplicações efetuadas. Apesar de alguns câmpus terem apresentado baixa participação, na maioria das cidades o número foi expressivo, o que comprova a importância na oferta dos exames TOEFL.

#### 10.7.10 Fórum Empresarial e Comunitário

No ano de 2015, por orientação do Reitor da UTFPR, Professor Carlos Eduardo Cantarelli, houve a instalação dos Fóruns Consultivos, a partir do Regulamento dos Fóruns Consultivos da UTFPR, aprovado pela Deliberação nº 018/2014-COUNI.

No caso específico da PROREC, o fórum vinculado é o FOREC, diretamente vinculado à DIREC, e presidido pelo Diretor Geral do câmpus.

Para sua primeira edição, houve a intenção de que a instalação do FOREC ocorresse de modo simultâneo, nos 13 câmpus da UTFPR, no dia 25 de maio (Dia da Indústria), com abertura por

videoconferência, a partir de Curitiba, contando com a presença do Sr. Edson Campagnolo, Presidente da FIEP.

A exemplo do que ocorreu em 2015, os câmpus publicaram um Edital de Convocação para o Fórum, conforme orienta o Regulamento dos Fóruns Consultivos da UTFPR. O Quadro 10.7.10 apresenta um resumo da realização do FOREC e seus principais resultados em 2016.

Quadro 10.7.10 – Quadro sinótico da realização do FOREC por câmpus

Câmpus	Data	Número de participantes	Principais resultados
CM	21/06/2016	33	Foram divulgadas as novas possibilidades da lei em debate, o que agradou aos presentes – servidores e empresários. Percebeu-se após o evento a procura de empresários para discutir e desenvolver projetos e/ou pesquisa em conjunto com a Universidade
GP	21/10/2016	30	O número de participantes foi um pouco aquém do esperado, porém os que participaram tiveram uma visão muito positiva do evento. Discussões e linhas de ações sobre uma melhor integração entre academia e setor produtivo foram propostas.
LD	19/10/2016	50	Nesta edição, o FOREC trouxe novas reflexões acerca do contexto de produção e circulação dos ecossistemas de inovação e seus atores nesse processo. Na interface universidade e setor produtivo, o protagonista é a geração Millenium, considerando a dinâmica de sua atuação no processo de criação de produtos, utilização dos bens e serviços gerados. Vale ressaltar que essa geração cresceu numa sociedade digital, surgindo numa fase de grande prosperidade econômica e de significativas evoluções tecnológicas, portanto seu papel será impulsionar as empresas para a inovação. Assim, o objetivo desse fórum foi discutir questões sobre: competência x conhecimento na gestão da geração Millenium; novas modalidades empresariais: <i>startups</i> ; assim como, a criação de novos ambientes empresariais de criatividade e inovação.

Fonte: DIREC dos câmpus.

## 10.7.11 Principais Ações e Projetos Desenvolvidos em 2016

### 10.7.11.1 Disseminação da cultura de proteção intelectual na UTFPR

No ano de 2016, a equipe da AGINT participou de 32 eventos externos à Universidade e 18 eventos internos, nas dependências da UTFPR. Dentre estes eventos a AGINT promoveu palestras sobre propriedade intelectual e o papel da AGINT, fechando um ciclo de palestras aos professores, servidores e alunos nos 13 câmpus da UTFPR. Promoveu uma reunião de incubadoras para a promoção do empreendedorismo na Universidade.

A AGINT Promoveu um evento de Boas Práticas voltado aos servidores dos NITs e um grande evento para comemorar o Dia da Propriedade Industrial, no Auditório do Câmpus CT, voltado a toda a comunidade acadêmica e teletransmitido para todos os câmpus da UTFPR, intitulado **Bate papo com Cassapo**.

Com a finalidade de divulgação e disseminação das ações de cultura de proteção intelectual e empreendedorismo, a AGINT procura aproximação da comunidade acadêmica e do público em geral por meio das redes sociais como o *Facebook* (<<https://goo.gl/9nQHeb>>) divulgando nesta página as ações da agência e notícias diversas sobre empreendedorismo e inovação. A agência também envia

periodicamente e-mails pela rede interna da UTFPR *broadcast* com informações sobre inovação e mantém atualizada sua página oficial no site da Universidade (<<https://goo.gl/SIzD3x>>).

Ainda como mecanismo de disseminação da cultura de inovação na UTFPR, este ano a AGINT atuou no SEI, disponibilizando aos alunos bolsas de inovação além de divulgação dos trabalhos dos alunos em palestras e pôsteres.

#### 10.7.11.2 Valoração de propriedade intelectual

Durante o 1º Workshop Internacional sobre Internacionalização da UTFPR, em 2014, foram estabelecidas e reforçadas parcerias entre as universidades que se apresentaram, em especial com a UTC na França. Em continuidade a estas discussões, uma iniciativa comum à UTFPR e à UTC foi a de organizar visitas de pequenos grupos de servidores de ambas as universidades com objetivos específicos, como a troca de experiências, desenvolvimento de projetos em comum, ou ainda cursos de curta duração sobre alguma área de conhecimento específico.

A proposta da UTFPR foi a de enviar um pequeno grupo da AGINT da UTFPR para realizar um treinamento sobre valoração de tecnologia na UTC, que inclui, inicialmente, um curso de curta duração, bem como outras atividades relacionadas ao tema. A UTC se prontificou a auxiliar nesta demanda, solicitando a viagem de um grupo de interessados a Compiègne para o desenvolvimento de atividades relacionadas sobre valoração e precificação de tecnologia, e para o aprendizado sobre técnicas de transferência de tecnologia que são realizadas com maior frequência na França. Em novembro de 2016, a PROREC enviou uma equipe de três professores e um TA para participar deste treinamento, durante cinco dias.

Considerando que a UTFPR não tem experiência com valoração e precificação de tecnologia, e que havia a necessidade da elaboração de um modelo ou uma sistemática de avaliação dos potenciais das tecnologias desenvolvidas na UTFPR, bem como de mecanismos de precificação mercadológica, a visita apresentou uma série de conhecimentos proveitosos para a PROREC. Os pontos principais abordados: técnicas e modelos para transferência de tecnologia (TT) para empresas, gestão de TT, Marketing das tecnologias da universidade, preços e avaliação de ativos e funcionamento do ecossistema de inovação.

#### 10.7.11.3 Programa de Empreendedorismo e Inovação

O PROEM tem por objetivo possibilitar à comunidade da UTFPR, bem como à comunidade externa, o acesso aos programas, eventos e ações de empreendedorismo e inovação. O PROEM procura potencializar a formação da cultura empreendedora, propiciando desenvolvimento de empreendimentos inovadores de base tecnológica, além de oferecer suporte para proteção da propriedade intelectual.

Adicionalmente, o PROEM procura potencializar o desenvolvimento de empreendimentos inovadores de base tecnológica, além de oferecer suporte para proteção da propriedade intelectual.

Dois ações destacam-se:

- a) programa de apoio ao PROEM;
- b) bolsa de ações conjuntas da AGINT com o HT e a IUT.

O programa de apoio ao PROEM consiste na disponibilização de duas bolsas por câmpus (em média), com a seleção de bolsistas via edital. Os bolsistas selecionados são direcionados para atividades de apoio e auxílio administrativo. Em 2016, o aporte financeiro da PROREC para o programa foi de R\$129.600,00, equivalente a 27 bolsas (por 12 meses no valor de R\$ 4.800,00). A

distribuição das bolsas por câmpus foi: uma bolsa para o Câmpus TD, três bolsas para os Câmpus DV e MD e duas bolsas para os demais câmpus.

O programa de apoio ao PROEM consiste na disponibilização de duas bolsas por câmpus (em média), com a seleção de bolsistas via edital (<<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/direc/editais-para-alunos>>). Os bolsistas selecionados são direcionados para atividades de apoio e auxílio administrativo. Em 2016, o aporte financeiro da PROREC para o programa foi de R\$129.600,00, equivalente a 27 bolsas (por 12 meses no valor de R\$ 4.800,00). A distribuição das bolsas por câmpus foi: uma bolsa para o Câmpus TD, três bolsas para os Câmpus CT, DV e MD e duas bolsas para os demais câmpus.

As bolsas de ações conjuntas da AGINT com o HT e a IUT consistem na disponibilização de uma bolsa por câmpus para subsidiar atividades de divulgação dos HT e das IUT, melhoria do espaço administrativo e do *co-working*, projetos inovadores, ofertar workshops na área de inovação e a educação empreendedora. O aporte financeiro da PROREC utilizando para o programa foi de R\$ 50.000,00 (valor unitário de bolsa de R\$5.000,00 para 10 câmpus: AP, CM, CP, CT, DV, FB, LD, PB, SH e TD).

O PROEM também auxilia a IUT e o HT, ambos com a finalidade de incentivar, apoiar e disseminar a cultura empreendedora, tanto internamente quanto externamente, visando ao desenvolvimento de ideias inovadoras com o propósito de gerar um negócio inovador e o amadurecimento de negócios inovadores. Para que a comunidade possa usufruir destes mecanismos, faz-se necessário abertura de editais de chamada pública para a seleção de empreendimentos que poderão receber suporte e capacitação em áreas diversas, tais como: gestão, *marketing*, finanças, tecnologia e desenvolvimento do empreendedor.

O período de seleção sofre variação de empreendimento para empreendimento, porém há uma limitação de, no máximo, 24 meses para a pré-incubação (HT) e 36 meses para a incubação. Para serem graduados, os empreendimentos passam por uma avaliação constante que visa identificar o nível de maturidade do empreendimento nas cinco áreas expostas anteriormente.

Para realizar tais atividades, o PROEM conta com duas divisões no organograma do câmpus: Divisão de Empreendedorismo e Inovação (DIEMI) e Divisão de Propriedade Intelectual. Contida na DIEMI estão a IUT e o HT. Nos câmpus, tais atividades estão sob a responsabilidade da DIREC, portanto, o pessoal envolvido nas atividades do HT e IUT são servidores lotados na DIREC, bem como, professores e servidores de outros departamentos que atuam como coordenadores, consultores, mentores e orientadores dos empreendimentos.

#### 10.7.11.4 Seminário de Extensão e Inovação

O 6º SEI realizado no Câmpus FB, em 24 e 25 de novembro, buscou atender o Plano Nacional de Extensão, o qual define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade.

Tem por objetivo apresentar propostas e experiências, bem como promover discussões acerca do papel de cada um na composição da construção de uma forte política extensionista na Universidade, proporcionando a integração de todos, oportunizando trocas de saberes, de ideias e garantindo espaço para o diálogo múltiplo e multicultural.

Acolhe, por meio de uma temática plural, práticas originadas da relação da universidade com a sociedade e presta contribuições efetivas no âmbito da produção e difusão do conhecimento como uma experiência inter e multidisciplinar, em sintonia com os objetivos do milênio, que envolvem comprometimento voluntário de pessoas e instituições almejando as metas da Organização das Nações Unidas através dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

A edição 2016 do SEI contou com 482 trabalhos submetidos. Deste total, 153 trabalhos foram aceitos sem correção e 147 trabalhos foram aceitos com revisão. No total, 300 trabalhos foram considerados adequados para apresentação pelos 115 pareceristas que colaboraram com o SEI. Foram



registradas 924 inscrições para participação nas apresentações orais, nos pôsteres e nas oficinas e cursos ofertados.

Foi uma oportunidade para discentes, docentes e TAs, que desenvolvem atividades de extensão, cultura e inovação, conhecerem e divulgarem, socializarem e apresentarem o que está sendo produzido na UTFPR nas áreas de conhecimento, que marcam a extensão no âmbito das oito áreas temáticas, nas quais se constitui a ação extensionista universitária e, ao mesmo tempo, resultados, tanto para a comunidade universitária como para o público externo.

## 10.8 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A PROPPG é o órgão superior da RT responsável por planejar, coordenar e supervisionar a execução de atividades relacionadas à pesquisa e ao ensino de pós-graduação. Em cada câmpus há uma DIRPPG, que é corresponsável por tais atividades no âmbito de cada câmpus. Dessa forma, a PROPPG, em colaboração com as DIRPPGs, é responsável pelos cursos de mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*), pelos cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), pela estrutura institucional das atividades de pesquisa, pelos programas institucionais de interação entre ensino de pós-graduação e de graduação.

No PDI da UTFPR 2013-2017 foram estabelecidas metas para a UTFPR. As principais metas nas quais a PROPPG está envolvida estão relacionadas com:

- a) a implementação e consolidação dos PPGs *stricto sensu*, sua inserção regional e internacionalização;
- b) os mecanismos de fomento à pesquisa;
- c) a infraestrutura para a pesquisa e para os grupos de pesquisa.

Considerando a implementação dos PPGs, em 2016 entraram em operação **oito novos** cursos, a saber:

- a) Doutorado:
  - Câmpus CP: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica em associação com a UEL, em julho de 2016;
- b) Mestrado:
  - Câmpus CM: Programa de Pós-Graduação em Inovações Tecnológicas (Mestrado Profissional), em setembro de 2016;
  - Câmpus CT: Programa de Pós-Graduação em Física e Astronomia (Mestrado Acadêmico), em agosto de 2016; Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Acadêmico), em março de 2016; Polo do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (Mestrado ofertado em rede nacional), em outubro de 2016;
  - Câmpus LD: Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia dos Materiais (Mestrado Acadêmico), em abril de 2016;
  - Câmpus MD: Polo do Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (Mestrado ofertado em rede nacional), em março de 2016;
  - Câmpus PG: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação (Mestrado Acadêmico), em agosto de 2016.

Dessa forma, a UTFPR alcançou em 2016 a marca de 51 PPGs, dos quais 7 são programas em rede nacional. Este desenvolvimento reflete os esforços da UTFPR para atender a Dimensão 2 do PDI, que versa sobre as políticas de apoio à produção acadêmica, à pesquisa e à pós-graduação, cuja meta 2.1 discrimina o apoio, a implantação e a consolidação de PPGs *stricto sensu*.

Na Plataforma Sucupira/CAPES estão cadastrados 890 docentes (consulta realizada em janeiro de 2017). Retirando-se as atuações múltiplas, isto é, atuações em mais de um PPG, o quadro

de docentes que atuam nos programas é composto por 737 professores. Assim, nos 51 Programas atuam 44,8% dos 1.644 professores com doutorado (Sistema Acadêmico, consulta realizada em janeiro de 2017) da UTFPR.

Em 2016 houve aumentos de 18% e 10% no número de alunos de mestrado e doutorado, respectivamente. Estes incrementos no número de docentes doutores e discentes envolvidos com a Pós-Graduação alinham-se com o Projeto Político Pedagógico Institucional da UTFPR (período 2013-2017), onde uma das ações das Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação elenca ambos como fatores de ampliação e consolidação dos PPGs existentes na Instituição.

Em 2016, as cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES foram 298 e 95 para o mestrado e doutorado, respectivamente, inferior às de 2015 (345 e 108).

Os indicadores de pesquisa aumentaram. O número de Grupos de Pesquisa no CNPq expandiu-se, de 488 em 2015 para 490 em 2016. De acordo com a Tabela 10.8, o número de publicações totalizou 6.672, com ligeiro aumento no número de artigos em periódicos e conferências em relação ao que foi informado no Relatório de Gestão de 2015. Já o número de teses de doutorado e dissertações aumentou 51% e 54%, respectivamente. O aumento do número de grupos de pesquisa, teses e dissertações está de acordo com as metas 2.1 (consolidação dos PPGs da UTFPR) e 2.7 (acompanhamento e consolidação dos Grupos de Pesquisa da Universidade) da Dimensão 2 do PDI.

Tabela 10.8 – Demonstrativo da produção científica por câmpus

Produção científica	Dissertação de mestrado	Tese de doutorado	Livros e capítulos de livros	Monografias	Artigos em congresso	Artigos em periódicos	Total
AP	–	–	8	–	107	90	<b>205</b>
CM	5	–	23	48	231	56	<b>363</b>
CP	25	–	18	155	240	107	<b>545</b>
CT	190	31	132	429	842	451	<b>2.075</b>
DV	18	–	29	–	233	111	<b>391</b>
FB	–	–	11	–	103	51	<b>165</b>
GP	–	–	1	–	11	21	<b>33</b>
LD	47	–	37	45	209	104	<b>442</b>
MD	26	–	22	271	175	83	<b>577</b>
PB	86	16	27	265	417	180	<b>991</b>
PG	43	3	18	120	260	213	<b>657</b>
SH	–	–	13	–	27	40	<b>80</b>
TD	–	–	34	–	79	35	<b>148</b>
<b>Total</b>	<b>440<sup>2</sup></b>	<b>50<sup>2</sup></b>	<b>373<sup>1</sup></b>	<b>1.333<sup>2</sup></b>	<b>2.934<sup>1</sup></b>	<b>1.542<sup>1</sup></b>	<b>6.672</b>

Fontes: <sup>1</sup> Stela Experta e <sup>2</sup> Sistema Acadêmico.

Dessa forma, pode-se constatar que todos indicadores apontam para o cumprimento das metas do PDI 2013-2017 estabelecidas para a pós-graduação da UTFPR.

#### 10.8.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Cursos de Doutorado e Mestrado na UTFPR

O Quadro 10.8.1-A apresenta a relação dos programas por câmpus, a data de início e a nota CAPES do último triênio de avaliação – 2011-2013. Observa-se que a UTFPR conta com PPGs *stricto sensu* em 9 de seus 13 câmpus.



Quadro 10.8.1-A – Relação dos programas de pós-graduação por câmpus

	<b>Sigla</b>	<b>Código CAPES</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Nível</b>	<b>Início</b>	<b>Nota</b>
<b>CM</b>						
1	PPGIT	40006018170P8	Inovações Tecnológicas	Mestrado Profissional	05/09/16	3
<b>CP</b>						
2	PPGEE	40006018012P3	Engenharia Elétrica	Mestrado Acadêmico	01/01/10	3
3	PPGEM	40006018024P1	Engenharia Mecânica	Mestrado Acadêmico	01/01/13	3
4	PPGI	40006018025P8	Informática	Mestrado Profissional	01/01/13	3
5	PPGBIOINFO	40006018037P6	Bioinformática	Mestrado Acadêmico	02/03/15	3
6	PPGAEE (em associação com a UEL)	40002012171P9	Engenharia Elétrica	Doutorado	01/07/16	4
<b>CT</b>						
7	CPGEI	40006018001P1	Engenharia Elétrica e Informática Industrial	Mestrado Acadêmico e Doutorado	01/01/88	5
8	PPGTE	40006018002P8	Tecnologia e Sociedade	Mestrado Acadêmico e Doutorado	01/01/95	5
9	PPGEM	40006018003P4	Engenharia Mecânica e de Materiais	Mestrado Acadêmico e Doutorado	01/01/00	4
10	PPGEC	40006018008P6	Engenharia Civil	Mestrado Acadêmico e Doutorado	01/01/09	4
11	PPGCA	40006018011P7	Computação Aplicada	Mestrado Profissional	01/01/10	3
12	PPGCTA	40006018013P0	Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado Acadêmico	01/01/10	3
13	PPGPGP	40006018017P5	Planejamento e Governança Pública	Mestrado Profissional	01/01/11	3
14	PPGEB	40006018018P1	Engenharia Biomédica	Mestrado Profissional	01/01/11	3
15	PPGFCET	40006018019P8	Formação Científica, Educacional e Tecnológica	Mestrado Profissional	01/01/11	3
16	PPGQ	40006018032P4	Química	Mestrado Acadêmico	01/08/14	3
17	PPGSE	40006018038P2	Sistemas de Energia	Mestrado Profissional	09/03/15	3
18	PPGEL	40006018035P3	Estudos de Linguagens	Mestrado Acadêmico	01/08/15	3
19	PPGA	40006018044P2	Administração	Mestrado Acadêmico	01/03/16	3
20	PPGFA	40006018172P0	Física e Astronomia	Mestrado Acadêmico	01/08/16	3
<b>DV</b>						
21	PPGZO	40006018014P6	Zootecnia	Mestrado Acadêmico	01/01/11	3
22	PPGSIS	40006018043P6	Agroecossistemas	Mestrado Acadêmico	17/08/15	3

	<b>Sigla</b>	<b>Código CAPES</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Nível</b>	<b>Início</b>	<b>Nota</b>
<b>LD</b>						
23	PPGTAL	40006018015P2	Tecnologia de Alimentos	Mestrado Profissional	01/01/11	3
24	PPGEA	40006018023P5	Engenharia Ambiental	Mestrado Acadêmico	01/01/12	3
25	PPGEN	40006018027P0	Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	Mestrado Profissional	29/08/13	3
26	PPGMAT	40006018041P3	Ensino de Matemática	Mestrado Profissional	10/08/15	3
27	PPGCEM	40006018175P0	Ciências e Engenharia dos Materiais	Mestrado Acadêmico	29/04/16	3
<b>MD</b>						
28	PPGTA	40006018016P9	Tecnologia de Alimentos	Mestrado Acadêmico	14/03/11	3
29	PPGTAMB	40006018026P4	Tecnologias Ambientais	Mestrado Acadêmico	03/04/13	3
30	PPGTCA	40006018034P7	Tecnologias Computacionais para o Agronegócio	Mestrado Acadêmico	06/04/15	3
<b>PB</b>						
31	PPGAG	40006018005P7	Agronomia	Mestrado Acadêmico e Doutorado	01/01/07	4
32	PPGEE	40006018009P2	Engenharia Elétrica	Mestrado Acadêmico	01/01/09	4
33	PPGDR	40006018010P0	Desenvolvimento Regional	Mestrado Acadêmico	01/01/10	3
34	PPGTP	40006018020P6	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Mestrado Acadêmico	01/01/11	3
35	PPGEPS	40006018031P8	Engenharia de Produção e Sistemas	Mestrado Acadêmico	01/01/14	3
36	PPGEC	40006018030P1	Engenharia Civil	Mestrado Acadêmico	01/01/14	3
37	PPGL	40006018036P0	Letras	Mestrado Acadêmico	17/08/15	3
<b>PG</b>						
38	PPGEP	40006018004P0	Engenharia de Produção	Mestrado Acadêmico e Doutorado	01/01/04	4
39	PPGECT	40006018006P3	Ensino de Ciência e Tecnologia	Mestrado Profissional	01/01/08	4
40	PPGEE	40006018022P9	Engenharia Elétrica	Mestrado Acadêmico	01/01/12	3
41	PPGECT	40006018028P7	Ensino de Ciência e Tecnologia	Doutorado	05/08/13	4
42	PPGEM	40006018029P3	Engenharia Mecânica	Mestrado Acadêmico	01/01/14	3
43	PPGCC	40006018171P4	Ciência da Computação	Mestrado Acadêmico	15/08/16	3
<b>TD</b>						
44	PPGQB	40006018033P0	Processos Químicos e Biotecnológicos	Mestrado Acadêmico	11/05/15	3

Fonte: Plataforma Sucupira.

Além dos programas apresentados, existem, ainda, os programas em Rede Nacional listados no Quadro 10.8.1-B.

Quadro 10.8.1-B – Relação dos polos de programas de pós-graduação em rede

	<b>Câmpus</b>	<b>Sigla</b>	<b>Código CAPES</b>	<b>Nome</b>	<b>Nível</b>	<b>Início</b>	<b>Nota</b>
1	CT	PROFMAT	31075010001P2	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	Mestrado	01/03/11	5
2	PB	PROFMAT	31075010001P2	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	Mestrado	–	5
3	CP	PROFMAT	31075010001P2	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	Mestrado	01/03/15	5
4	CM	PROFIS	33283010001P5	Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	Mestrado	–	4
5	MD	PROFIS	33283010001P5	Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	Mestrado	01/03/16	4
6	MD	PROFQUI <sup>1</sup>	31001017169P2	Programa de Mestrado Profissional em Química	Mestrado	Em projeto	4
7	CT	PROFIAP	53045009001P3	Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública	Mestrado	01/10/16	3

Fonte: Plataforma Sucupira.

A receptividade e apoio da UTFPR a polos de PPGs em rede nacional denota um esforço em atingir a meta 2.2 da Dimensão 2 do PDI, que propõe, dentre outros aspectos, o fortalecimento da inserção e participação nacional da pós-graduação da UTFPR.

Com relação à implantação de novos programas, no final de 2014 havia 36 Programas em operação ou aprovados, e no final de 2015 passou a contar com 41 programas. Em 2016 estão em operação 51 programas.

As Tabelas 10.8.1-A, 10.8.1-B e 10.8.1-C permitem a visualização do crescimento de docentes permanentes e colaboradores envolvidos com a Pós-Graduação da UTFPR.

Na Tabela 10.8.1-A, vemos que o número de docentes vinculados aos programas de mestrado acadêmico e profissional subiu para 752, e no mestrado em rede subiu para 85, ou seja, somando-se o número de atuações de docentes cadastrados na Plataforma Sucupira/CAPES, obtém-se 890 atuações (consulta realizada em janeiro/2017). Ressalta-se que na Tabela 10.8.1-A existem docentes que atuam em mais de um PPG. Retirando-se as atuações em mais de um PPG, o quantitativo de docentes vinculados aos programas é 737 (Tabela 10.8.1-C).

Tabela 10.8.1-A – Número de docentes por programa de pós-graduação acadêmicos e profissionais

	<b>Sigla</b>	<b>Nível</b>		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>CM</b>								
1	PPGIT	Mestrado Profissional	PD	–	–	–	14	14
			DC	–	–	–	2	1
Número de docentes em PPG em CM				–	–	–	16	15
<b>CP</b>								
2	PPGEE	Mestrado Acadêmico	PD	12	10	9	9	9
			DC	2	5	4	1	–
			VS	–	–	–	–	1

	Sigla	Nível		2012	2013	2014	2015	2016
			Total	14	15	13	10	10
3	PPGEM	Mestrado Acadêmico	PD	11	13	16	16	14
			DC	3	2	1	1	1
			Total	14	15	17	17	15
4	PPGI	Mestrado Profissional	PD	10	11	14	14	17
			DC	2	2	2	2	–
			Total	12	13	16	16	17
5	PPGBIOINFO	Mestrado Acadêmico	PD	–	–	–	13	13
			DC	–	–	–	1	–
			Total	–	–	–	14	13
6	PPGAEE (em associação com a UEL)	Doutorado	PD	–	–	–	–	4
			DC	–	–	–	–	1
			Total	–	–	–	–	5
Número de docentes em PPG em CP				40	43	46	57	60
CT								
7	CPGEI	Mestrado Acadêmico e Doutorado	PD	36	39	39	38	43
			DC	5	2	7	8	4
			VS	–	–	–	–	2
			Total	41	41	46	46	49
8	PPGTE	Mestrado Acadêmico e Doutorado	PD	19	22	21	22	23
			DC	8	4	6	6	6
			Total	27	26	27	28	29
9	PPGEM	Mestrado Acadêmico e Doutorado	PD	20	19	22	24	25
			DC	3	4	2	3	–
			Total	23	23	24	27	25
10	PPGEC	Mestrado Acadêmico e Doutorado	PD	15	15	15	12	12
			DC	1	1	1	5	5
			Total	16	16	16	17	17
11	PPGCA	Mestrado Profissional	PD	18	22	18	21	21
			DC	5	7	12	11	14
			Total	23	29	30	32	35
12	PPGCTA	Mestrado Acadêmico	PD	17	17	17	19	20
			DC	4	4	9	4	6
			Total	21	21	26	23	26
13	PPGPGP	Mestrado Profissional	PD	10	9	10	12	11
			DC	2	2	2	2	1
			Total	12	11	12	14	12
14	PPGEB	Mestrado Profissional	PD	18	18	23	25	24
			DC	9	9	4	4	2
			Total	27	27	27	29	26
15	PPGFCET	Mestrado Profissional	PD	10	10	15	14	14

	Sigla	Nível		2012	2013	2014	2015	2016
			DC	-	-	-	3	3
			Total	10	10	15	17	17
16	PPGQ	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	18	20	21
			DC	-	-	2	2	2
			Total	-	-	20	22	23
17	PPGSE	Mestrado Profissional	PD	-	-	-	11	14
			Total	-	-	-	11	14
18	PPGEL	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	-	9	11
			Total	-	-	-	9	11
19	PPGA	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	-	10	12
			DC	-	-	-	-	1
			Total	-	-	-	10	13
20	PPGFA	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	-	-	13
			DC	-	-	-	-	1
			Total	-	-	-	-	14
Número de docentes em PPG em CT				200	204	243	285	311
<b>DV</b>								
21	PPGZO	Mestrado Acadêmico	PD	16	21	20	18	20
			DC	2	2	6	3	3
			Total	18	23	26	21	23
22	PPGSIS	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	-	16	16
			DC	-	-	-	1	1
			Total	-	-	-	17	17
Número de Docentes em PPG em DV				18	23	26	38	40
<b>LD</b>								
23	PPGTAL	Mestrado Profissional	PD	16	16	16	16	16
			DC	2	3	2	2	2
			Total	18	19	18	18	18
24	PPGEA	Mestrado Acadêmico	PD	9	11	11	12	13
			DC	2	2	2	2	2
			Total	11	13	13	14	15
25	PPGEN	Mestrado Profissional	PD	-	9	11	13	14
			DC	-	1	-	1	1
			Total	-	10	11	14	15
26	PPGMAT	Mestrado Profissional	PD	-	-	-	13	13
			Total	-	-	-	13	13
27	PPGCEM	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	-	-	13
			DC	-	-	-	-	4
			Total	-	-	-	-	17
Número de docentes em PPG em LD				29	42	42	59	78
<b>MD</b>								

	<b>Sigla</b>	<b>Nível</b>		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
28	PPGTA	Mestrado Acadêmico	PD	10	14	16	15	14
			DC	2	1	2	2	2
			Total	12	15	18	17	16
29	PPGTAMB	Mestrado Acadêmico	PD	12	12	12	13	12
			DC	3	3	3	3	3
			Total	15	15	15	16	15
30	PPGTCA	Mestrado Acadêmico	PD	–	–	–	12	12
			DC	–	–	–	2	2
			Total	–	–	–	14	14
Número de docentes em PPG em MD				27	30	33	47	45
<b>PB</b>								
31	PPGAG	Mestrado Acadêmico e Doutorado	PD	16	19	20	25	25
			DC	4	5	5	4	3
			Total	20	24	25	29	28
32	PPGEE	Mestrado Acadêmico	PD	8	9	9	11	10
			DC	2	4	3	4	5
			Total	10	13	12	15	15
33	PPGDR	Mestrado Acadêmico	PD	16	16	15	16	15
			DC	3	3	3	2	4
			Total	19	19	18	18	19
34	PPGTP	Mestrado Acadêmico	PD	12	11	14	14	14
			DC	1	2	2	2	2
			Total	13	13	16	16	16
35	PPGEPS	Mestrado Acadêmico	PD	–	–	8	10	11
			DC	–	–	1	1	–
			Total	–	–	9	11	11
36	PPGEC	Mestrado Acadêmico	PD	–	–	7	9	9
			DC	–	–	2	–	2
			Total	–	–	9	9	11
37	PPGL	Mestrado Acadêmico	PD	–	–	–	10	8
			DC	–	–	–	–	3
			Total	–	–	–	10	11
Número de docentes em PPG em PB				62	69	89	108	111
<b>PG</b>								
38	PPGEP	Mestrado Acadêmico e Doutorado	PD	11	12	12	11	13
			DC	2	4	2	1	–
			Total	13	16	14	12	13
39	PPGECT	Mestrado Profissional	PD	12	11	12	15	15
			DC	2	2	3	1	–
			Total	14	13	15	16	15
40	PPGEE	Mestrado Acadêmico	PD	12	11	10	12	10

	Sigla	Nível		2012	2013	2014	2015	2016
			DC	-	3	3	3	2
			Total	12	14	13	15	12
41	PPGECT	Doutorado	PD	-	10	10	9	10
			DC	-	2	2	3	1
			Total	-	12	12	12	11
42	PPGEM	Mestrado Acadêmico	PD	-	13	12	11	11
			DC	-	1	2	2	3
			Total	-	14	14	13	14
43	PPGCC	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	-	-	12
			Total	-	-	-	-	12
Número de docentes em PPG em PG				39	69	68	68	77
<b>TD</b>								
44	PPGQB	Mestrado Acadêmico	PD	-	-	-	14	13
			DC	-	-	-	2	2
Número de docentes em PPG em TD				-	-	-	16	15
Número docentes por PPG Acadêmico e Profissional			PD	346	400	452	598	654
			DC	69	80	95	96	95
			VS	-	-	-	-	3
			Total	415	480	547	694	752

Fonte: Plataforma Sucupira.

Nota: PD: Docentes Permanentes; DC: Docentes Colaboradores; VS: Docentes Visitantes.

Tabela 10.8.1-B – Número de docentes por programa de pós-graduação em rede

	Sigla	Nível		2012	2013	2014	2015	2016
<b>CM</b>								
1	PROFIS	Mestrado	PD	-	-	-	7	10
			DC	-	-	-	1	-
			Total	-	-	-	8	10
<b>CP</b>								
2	PROFMAT	Mestrado	PD	-	-	10	5	12
			DC	-	-	-	5	-
			Total	-	-	10	10	12
<b>CT</b>								
3	PROFMAT	Mestrado	PD	10	15	15	16	11
			DC	1	-	-	4	7
			Total	11	15	15	20	18
4	PROFIAP	Mestrado	PD	-	-	-	-	16
			DC	-	-	-	-	3
			Total	-	-	-	-	19
<b>MD</b>								
5	PROFIS	Mestrado	PD	-	-	-	-	12
			DC	-	-	-	-	1
			Total	-	-	-	-	13

6	PROFQUI	Mestrado	PD	-	-	-	-	-
			DC	-	-	-	-	-
			Total	-	-	-	-	-
<b>PB</b>								
7	PROFMAT	Mestrado	PD	4	9	9	8	13
			DC	-	-	-	5	-
			Total	4	9	9	13	13
Número de docentes por programa de mestrado em rede			PD	14	24	34	36	74
			DC	1	-	-	15	11
			Total	15	24	34	51	85

Fonte: Plataforma Sucupira.

Tabela 10.8.1-C – Total de docentes que atuam nos programas de pós-graduação

	2012	2013	2014	2015	2016
PD	360	424	486	634	622 <sup>1</sup>
DC	70	80	95	111	112 <sup>1</sup>
VS	-	-	-	-	3
<b>Total</b>	<b>430</b>	<b>504</b>	<b>581</b>	<b>745</b>	<b>737<sup>1</sup></b>

Fonte: Plataforma Sucupira, consulta realizada em janeiro de 2017.

Nota: <sup>1</sup> Foram retiradas as repetições de professores entre programas.

Hoje, nos 51 programas ofertados, temos uma atuação de 44,83% dos 1.644 professores com doutorado na UTFPR.

Uma das possíveis explicações para o fato de 55,17% dos professores com doutorado não estarem oficialmente ligados aos PPGs é a forma de contratação. De maneira geral, observa-se que as contratações não são vinculadas com a pós-graduação. Assim, considerando que o PPG é a forma institucional que assegura aos docentes a associação das atividades de ensino com as atividades de pesquisa, estima-se que continue a expansão do número de PPGs.

O aumento do número de programas é importante; contudo, o ideal seria que novas contratações procurassem atender tanto o ensino de graduação como as atividades de pós-graduação, considerando os atuais programas. Dessa forma, traz-se pesquisadores já qualificados que passam de imediato a contribuir com as linhas de pesquisa dos programas, na formação de mestres e doutores e na produção científica. Isso consolidaria os programas e, de forma mais rápida, poderia melhorar os conceitos de avaliação dos programas atuais. O aspecto da atuação dos docentes doutores em PPGs na UTFPR também encontra suporte na meta 2.9 da Dimensão 2 do PDI, que cita a definição de indicadores qualitativos e quantitativos de Gestão Acadêmica (métricas), para adequação da carga-horária docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Observa-se ainda que a formação de grupos de pesquisa consolidados nos PPGs é fundamental, não só para a melhoria dos indicadores da Universidade em si, mas, também, pelo retorno social que se espera das pesquisas realizadas pelos professores desses programas. O avanço científico do país e a qualidade de ensino das universidades só acontece trazendo recursos humanos qualificados para atuar na pós-graduação.



## 10.8.2 Evolução de Matrículas, Bolsas e Alunos Formados

As Tabelas 10.8.2-A e 10.8.2-B mostram, respectivamente, o número de alunos de mestrado (incluindo os em rede) e doutorado matriculados nos PPGs, nas categorias de regular e especial, nos anos de 2012 a 2016.

Como esperado, em atendimento às já citadas metas do PDI, o número de estudantes matriculados nos programas de mestrado e doutorado aumentou. Em 2016, passou-se de 1.638 para 1.990 discentes na categoria mestrado regular (acadêmicos e profissionais) e 160 estudantes na categoria regular nos mestrados em rede, e nos programas de doutorado passou-se de 368 para 453 estudantes na categoria regular e 1 na categoria especial.

Tabela 10.8.2-A – Número de estudantes matriculados em mestrado por câmpus

Sigla	Programa de pós-graduação	2012	2013	2014	2015	2016		
						Reg.	Esp.	
<b>CM</b>								
1	PPGIT	Inovações Tecnológicas	–	–	–	–	16	10
<b>CP</b>								
2	PPGEE	Engenharia Elétrica	14	22	23	25	31	3
3	PPGEM	Engenharia Mecânica	–	7	18	29	28	12
4	PPGI	Informática	–	18	27	27	43	17
5	PPGBIOINFO	Bioinformática	–	–	–	6	13	–
<b>CT</b>								
6	CPGEI	Engenharia Elétrica e Informática Industrial	80	93	94	121	143	23
7	PPGTE	Tecnologia	44	75	87	84	133	–
8	PPGEM	Engenharia Mecânica e de Materiais	52	68	68	96	132	–
9	PPGEC	Engenharia Civil	25	52	54	54	111	25
10	PPGCA	Computação Aplicada	26	38	49	54	47	6
11	PPGCTA	Ciência e Tecnologia Ambiental	33	49	52	47	60	10
12	PPGPGP	Planejamento e Governança Pública	30	30	44	49	43	2
13	PPGEB	Engenharia Biomédica	42	62	67	95	115	9
14	PPGFCET	Formação Científica, Educacional e Tecnológica	20	35	32	53	57	–
15	PPGQ	Química	–	–	4	11	17	4
16	PPGSE	Sistemas de Energia	–	–	–	8	14	11
17	PPGEL	Estudos de Linguagens	–	–	–	11	26	–
18	PPGA	Administração	–	–	–	–	15	–
19	PPGFA <sup>1</sup>	Física e Astronomia	–	–	–	–	07	–
<b>DV</b>								
21	PPGZO	Zootecnia	31	53	61	61	63	–
22	PPGSIS <sup>1</sup>	Agroecossistemas	–	–	–	16	30	3
<b>LD</b>								
24	PPGTAL	Tecnologia de Alimentos	29	44	50	38	50	7
25	PPGEA	Engenharia Ambiental	11	20	28	48	50	–

Sigla	Programa de pós-graduação	2012	2013	2014	2015	2016		
						Reg.	Esp.	
26	PPGEN	Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	–	14	14	40	69	–
27	PPGMAT	Ensino de Matemática	–	–	–	8	19	–
28	PPGCEM <sup>2</sup>	Ciências e Engenharia dos Materiais	–	–	–	–	10	–
<b>MD</b>								
29	PPGTA	Tecnologia de Alimentos	20	34	39	49	52	4
30	PPGTA	Tecnologias Ambientais	–	12	24	38	41	3
31	PPGTCA	Tecnologias Computacionais para o Agronegócio	–	–	–	13	33	4
<b>PB</b>								
32	PPGAG	Agronomia	42	58	58	59	60	11
33	PPGEE	Engenharia Elétrica	22	26	31	31	26	14
34	PPGDR	Desenvolvimento Regional	41	51	56	52	58	11
35	PPGTP	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	21	36	41	43	50	–
36	PPGEPS	Engenharia de Produção e Sistemas	–	–	12	29	45	1
37	PPGEC	Engenharia Civil	–	–	8	20	35	–
38	PPGL	Letras	–	–	–	13	27	2
<b>PG</b>								
39	PPGEP	Engenharia de Produção	51	67	64	57	54	3
40	PPGECT	Ensino de Ciência e Tecnologia	33	47	44	53	73	6
41	PPGEE	Engenharia Elétrica	7	18	26	29	37	13
42	PPGEM	Engenharia Mecânica	–	–	8	16	25	9
43	PPGCC	Ciência da Computação	–	–	–	–	11	5
<b>TD</b>								
46	PPGQB	Processos Químicos e Biotecnológicos	–	–	–	11	22	–
Total de estudantes de mestrado			674	1.029	1.183	1.494	1.991	228
<b>Mestrado Profissional em Rede</b>								
<b>CM</b>								
1	PROFIS	Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	–	–	10	9	24	4
<b>CP</b>								
2	PROFMAT	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	–	–	–	14	19	–
<b>CT</b>								
3	PROFMAT	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	26	35	32	75	49	–
4	PROFIAP	Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública	–	–	–	–	23	–
<b>MD</b>								
5	PROFIS	Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	–	–	–	–	10	–
6	PROFQUI	Programa de Mestrado Profissional em Química	Plataforma Sucupira: Em Projeto					

Sigla	Programa de pós-graduação	2012	2013	2014	2015	2016		
						Reg.	Esp.	
<b>PB</b>								
7	PROFMAT	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	16	15	26	–	35	–
Total de estudantes nos cursos de mestrados em rede			42	50	68	144	160	4
<b>Total de estudantes de mestrado na UTFPR</b>			<b>716</b>	<b>1.079</b>	<b>1.251</b>	<b>1.638</b>	<b>2.151</b>	<b>232</b>

Tabela 10.8.2-B – Número de estudantes de doutorado na UTFPR

PPG		Ano					
		2012	2013	2014	2015	2016	
						Reg.	Esp.
<b>CP</b>							
1	PPGAEE (em associação com a UEL)	–	–	–	–	4	–
<b>CT</b>							
2	CPGEI	84	121	127	134	149	–
3	PPGTE	38	52	63	72	84	–
4	PPGEM	10	24	27	41	53	–
5	PPGEC	–	–	–	6	17	–
<b>PB</b>							
6	PPGAG	14	28	39	50	66	–
<b>PG</b>							
7	PPGEP	7	17	24	37	41	–
8	PPGECT	–	5	14	28	39	–
<b>Total</b>		<b>153</b>	<b>247</b>	<b>294</b>	<b>368</b>	<b>453</b>	<b>–</b>

Fonte: Plataforma Sucupira.

Além de demonstrar a capacidade crescente da UTFPR em formar mestres e doutores, essas tabelas mostram que ainda há potencial de crescimento. Em 2016, foram 2.603 estudantes matriculados nos cursos de mestrado (acadêmico, profissional e em rede) e doutorado. Considerando que temos 737 docentes cadastrados na Plataforma Sucupira, hoje a média de orientados por orientador é de 3,5. Isso demonstra que existe ainda grande potencial de crescimento no número de alunos.

### 10.8.3 Defesas de Mestrado e Doutorado

A Tabela 10.8.3 mostra o número de defesas de mestrado e de doutorado. Em 2016, os 7 cursos de doutorado com mais de 4 anos produziram 50 teses, um aumento de 51,52% em relação a 2015. Em 2016, concluíram o mestrado 455 discentes, um aumento de 56,36% em relação a 2015, o que é um indicativo da consolidação e aumento do número dos PPGs.

Tabela 10.8.3 – Número de defesas de mestrado e doutorado

Sigla		Programa de pós-graduação	2012 <sup>1</sup>	2013 <sup>1</sup>	2014 <sup>1</sup>	2015 <sup>1</sup>	2016 <sup>2</sup>
<b>Defesas de mestrado</b>							
<b>CM</b>							
1	PPGIT	Inovações Tecnológicas	Início das atividades: 05/09/16				
<b>CP</b>							
2	PPGEE	Engenharia Elétrica	7	5	9	1	7
3	PPGEM	Engenharia Mecânica	–	–	–	5	6
4	PPGI	Informática	–	–	–	–	12
5	PPGBIOINFO	Bioinformática	Início das atividades: 02/03/15				
6	PPGAEE (em associação com a UEL)	Engenharia Elétrica	Início das atividades: 01/07/2016				
<b>CT</b>							
7	CPGEI	Engenharia Elétrica e Informática Industrial	32	28	15	16	33
8	PPGTE	Tecnologia	21	16	19	23	24
9	PPGEM	Engenharia Mecânica e de Materiais	16	19	15	19	20
10	PPGEC	Engenharia Civil	16	11	5	4	19
11	PPGCA	Computação Aplicada	6	11	8	2	11
12	PPGCTA	Ciência e Tecnologia Ambiental	12	11	16	18	14
13	PPGPGP	Planejamento e Governança Pública	2	14	10	15	13
14	PPGEB	Engenharia Biomédica	1	6	18	17	29
15	PPGFCET	Formação Científica, Educacional e Tecnológica	–	3	13	14	19
16	PPGQ	Química	Início das atividades: 01/08/14				
17	PPGSE	Sistemas de Energia	–	–	–	–	1
18	PPGEL	Estudos de Linguagens	Início das atividades: 01/08/15				
19	PPGA	Administração	Início das atividades: 01/03/16				
20	PPGFA	Física e Astronomia	Início das atividades: 01/08/16				
<b>DV</b>							
21	PPGZO	Zootecnia	3	12	12	8	18
22	PPGSIS1	Agroecossistemas	Início das atividades: 17/08/15				
<b>LD</b>							
23	PPGTAL	Tecnologia de Alimentos	–	10	11	–	18
24	PPGEA	Engenharia Ambiental	–	–	–	19	5
25	PPGEN	Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	–	–	–	–	24
26	PPGMAT	Ensino de Matemática	Início das atividades: 10/08/15				
27	PPGCEM	Ciências e Engenharia dos Materiais	Início das atividades em: 29/04/16				
<b>MD</b>							
28	PPGTA	Tecnologia de Alimentos	1	10	9	14	15
29	PPGTAMB	Tecnologias Ambientais	–	–	–	12	9
30	PPGTCA	Tecnologias Computacionais para o Agronegócio	–	–	–	–	2
<b>PB</b>							

Sigla		Programa de pós-graduação	2012 <sup>1</sup>	2013 <sup>1</sup>	2014 <sup>1</sup>	2015 <sup>1</sup>	2016 <sup>2</sup>	
31	PPGAG	Agronomia	14	25	14	9	20	
32	PPGEE	Engenharia Elétrica	8	6	9	7	10	
33	PPGDR	Desenvolvimento Regional	22	24	19	18	18	
34	PPGTP	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	–	9	11	12	16	
35	PPGEPS	Engenharia de Produção e Sistemas	–	–	–	–	10	
36	PPGEC	Engenharia Civil	–	–	–	–	6	
37	PPGL	Letras	Início das atividades: 17/08/2015					
<b>PG</b>								
38	PPGEP	Engenharia de Produção	24	20	25	21	14	
39	PPGECT	Ensino de Ciência e Tecnologia	27	19	13	6	15	
40	PPGEE	Engenharia Elétrica	–	–	4	8	9	
41	PPGECT	Ensino de Ciência e Tecnologia	27	19	13	6	15	
42	PPGEM	Engenharia Mecânica	–	–	–	2	6	
43	PPGCC	Ciência da Computação	Início das atividades: 15/08/16					
<b>TD</b>								
44	PPGQB	Processos Químicos e Biotecnológicos	Início das atividades: 11/05/15					
Total de defesas de mestrado nos programas acadêmicos			239	278	268	276	438	
Defesas de mestrado nos programas em rede								
<b>CM</b>								
1	PROFIS	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	–	–	–	–	5	
<b>CP</b>								
2	PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	Início das atividades: 01/03/15					
<b>CT</b>								
3	PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	–	9	7	7	7	
4	PROFIAP <sup>2</sup>	Mestrado Profissional em Administração Pública	Início das atividades: 01/10/16					
<b>PB</b>								
5	PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	–	–	4	8	5	
<b>MD</b>								
6	PROFIS	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	–	–	–	–	–	
7	PROFQUI	Mestrado Profissional em Química	Plataforma Sucupira: em projeto					
Total de defesas de mestrado nos programas em rede			–	9	11	15	17	
Total das defesas de mestrado em 2016			239	287	279	291	455	
<b>Defesas de doutorado</b>								
<b>CT</b>								
1	CPGEI	Engenharia Elétrica e Informática Industrial	11	13	11	14	18	
2	PPGTE	Tecnologia	6	6	5	13	11	
3	PPGEM	Engenharia Mecânica e de Materiais	–	–	–	–	2	
4	PPGEC	Engenharia Civil	–	–	–	–	–	

Sigla	Programa de pós-graduação	2012 <sup>1</sup>	2013 <sup>1</sup>	2014 <sup>1</sup>	2015 <sup>1</sup>	2016 <sup>2</sup>	
<b>PB</b>							
5	PPGAG	Agronomia		-	-	2	16
<b>PG</b>							
6	PPGEP	Engenharia de Produção		-	-	4	2
7	PPGECT	Ensino de Ciência e Tecnologia		-	-	-	1
Total de defesas de doutorado em 2016		17	19	16	33	50	
Total de defesas realizadas em 2016		256	306	295	324	505	

Fonte: <sup>1</sup> Plataforma Sucupira da CAPES; <sup>2</sup> Sistema Acadêmico.

#### 10.8.4 Número de bolsas

As Tabelas 10.8.4-A e 10.8.4-B apresentam a evolução do número de bolsas de mestrado e doutorado por PPG e por câmpus, no período de 2012 a 2016. A Tabela 10.8.4-A apresenta o número de bolsas de mestrado nos programas acadêmicos e profissionais. No total, em 2016, os 48 Programas tiveram disponíveis 321 bolsas, sendo 294 oriundas da CAPES, 13 do CNPq e 14 de outras fontes.

Tabela 10.8.4-A – Número de bolsas nos programas de mestrado acadêmico e profissional

	Programa de pós-graduação	Agência	2012	2013	2014	2015	2016
<b>CP</b>							
1	PPGEE	CAPES	11	11	10	10	10
		Outras	2	2	-	2	-
		<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>10</b>
2	PPGEM	CAPES	-	4	7	5	5
		Outras	-	1	1	-	-
		<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
3	PPGI	Outras	-	-	1	-	-
		<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
4	PPGBIOINFO	CAPES	-	-	-	2	2
		Outras	-	-	-	1	1
		<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>CT</b>							
5	CPGEI	CAPES	27	32	28	28	28
		CNPq	5	5	5	5	5
		Outras	2	10	6	-	-
		<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>47</b>	<b>39</b>	<b>33</b>	<b>33</b>
6	PPGTE	CAPES	20	20	21	21	21
		CNPq	3	2	2	1	2
		Outras	2	1	1	1	-
		<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>23</b>
7	PPGEM	CAPES	16	21	16	17	18
		CNPq	4	4	4	4	4

	Programa de pós-graduação	Agência	2012	2013	2014	2015	2016
		Outras	–	–	–	12	–
		Total	20	25	20	33	22
8	PPGEC	CAPES	16	16	16	16	17
		Outras	–	1	1	–	–
		Total	16	17	17	16	17
9	PPGCA	CNPq	–	–	–	1	–
		Outras	1	2	2	–	–
		Total	1	2	2	1	–
10	PPGCTA	CAPES	20	20	20	21	19
		Total	20	20	20	21	19
11	PPGEB	Outras	–	–	1	1	–
		Total	–	–	1	1	–
12	PPGQ	CAPES	–	–	4	5	5
		Outras	–	–	–	3	–
		Total	–	–	4	8	5
13	PPGSE	Outras	–	–	–	2	–
		Total	–	–	–	2	–
14	PPGEL	CAPES	–	–	–	2	3
		Total	–	–	–	2	3
15	PPGA	CAPES	–	–	–	–	2
		Total	–	–	–	–	2
16	PPGFA	CAPES	–	–	–	–	2
		Total	–	–	–	–	2
<b>DV</b>							
17	PPGZO	CAPES	14	16	17	17	17
		Outras	1	2	2	4	–
		Total	15	18	19	21	17
18	PPGSIS	CAPES	–	–	–	2	3
		Outras	–	–	–	1	–
		Total	–	–	–	3	3
<b>LD</b>							
19	PPGTAL	Outras	–	–	–	2	–
		Total	–	–	–	2	–
20	PPGCEM	CAPES	–	–	–	–	2
		Total	–	–	–	–	2
21	PPGEA	CAPES	5	10	9	9	9
		Outras	1	2	2	–	–
		Total	6	12	11	9	9
<b>MD</b>							

	Programa de pós-graduação	Agência	2012	2013	2014	2015	2016
22	PPGTA	CAPES	11	11	13	14	13
		Outras	–	2	2	5	3
		Total	11	13	15	19	16
23	PPGTAMB <sup>4</sup>	CAPES	–	4	6	7	5
		Outras	–	4	6	8	5
		Total	–	8	12	15	10
24	PPGTCA	CAPES	–	–	–	2	2
		Outras	–	–	–	1	4
		Total	–	–	–	3	6
<b>PB</b>							
25	PPGAG	CAPES	27	22	24	25	24
		CNPq	3	–	–	–	–
		Outras	3	–	–	2	–
		Total	33	22	24	27	24
26	PPGEE	CAPES	9	10	9	10	10
		CNPq	3	–	–	–	–
		Outras	–	2	2	2	–
		Total	12	12	11	12	10
27	PPGDR	CAPES	10	14	11	11	10
		CNPq	–	2	3	–	–
		Outras	2	2	2	4	–
		Total	12	18	16	15	10
28	PPGTP	CAPES	12	15	15	15	14
		CNPq	–	1	1	1	–
		Outras	–	2	2	5	–
		Total	12	18	18	21	14
29	PPGEC	CAPES	–	–	4	4	4
		Outras	–	–	–	2	–
		Total	–	–	4	6	4
30	PPGEPS	CAPES	–	–	4	4	4
		Outras	–	–	–	2	–
		Total	–	–	4	6	4
31	PPGL	CAPES	–	–	–	2	3
		Total	–	–	–	2	3
<b>PG</b>							
32	PPGEP	CAPES	24	25	22	22	23
		CNPq	1	1	1	1	1
		Outras	–	2	3	2	–
		Total	25	28	26	25	24



	Programa de pós-graduação	Agência	2012	2013	2014	2015	2016
33	PPGEE	CAPES	5	9	11	9	9
		Outras	–	2	3	–	–
		Total	5	11	14	9	9
34	PPGECT	Total	–	–	–	–	–
35	PPGEM	CAPES	–	–	4	5	5
		Outras	–	–	4	2	–
		Total	–	–	8	7	5
36	PPGCC	CAPES	–	–	–	–	2
		CNPq	–	–	–	–	1
		Outras	–	–	–	–	1
		Total	–	–	–	–	4
<b>TD</b>							
37	PPGQB	CAPES	–	–	–	2	3
		Outras	–	–	–	1	–
		Total	–	–	–	3	3
Total de bolsas de mestrado		CAPES	227	260	271	287	294
		CNPq	19	15	16	13	13
		Outras	14	37	41	65	14
		Total	260	312	328	365	321

Fonte: CAPES, CNPq e Coordenadores de Programa.

A Tabela 10.8.4-B apresenta o número de bolsas nos Programas em rede. Em 2016, os cinco Programas em rede que estão em funcionamento tiveram disponíveis 60 bolsas, todas pela CAPES. Não houve bolsas pelo CNPq e nem de outras fontes.

Tabela 10.8.4-B – Número de bolsas nos programas de mestrado em rede

		2012	2013	2014	2015	2016	
1	PROFMAT-CT	CAPES	21	20	21	21	20
		Total	21	20	21	21	20
2	PROFMAT-PB	CAPES	–	16	21	18	15
		Total	–	16	21	18	15
3	PROFMAT-CP	CAPES	–	–	–	12	14
		Total	–	–	–	12	14
4	PROFIS-CM	CAPES	–	–	7	7	7
		Total	–	–	7	7	7
5	PROFIS-MD <sup>3</sup>	CAPES	–	–	–	–	4
		Total	–	–	–	–	4
Total de bolsas de mestrado em rede		CAPES	21	36	49	58	60
		Total	21	36	49	58	60

Fonte: CAPES, CNPq e Coordenadores de Programa.

A Tabela 10.8.4-C apresenta a evolução do número de bolsas disponíveis para todos os programas de mestrado no período de 2012 a 2016.

Tabela 10.8.4-C – Total de bolsas nos Programas de mestrado da UTFPR

	2012	2013	2014	2015	2016
CAPES	248	296	320	345	354
CNPq	19	15	16	13	13
Outras	14	37	41	65	14
<b>Total</b>	<b>281</b>	<b>348</b>	<b>377</b>	<b>423</b>	<b>381</b>

Fonte: CAPES, CNPq e Coordenadores de Programa.

A Tabela 10.8.4-D apresenta a evolução do número de bolsas de doutorado por PPG no período de 2012 a 2016. Atualmente os 7 cursos de doutorado têm disponíveis 97 bolsas e atende 21,41% dos 453 estudantes de doutorado.

Tabela 10.8.4-D – Número de bolsas de doutorado nos programas

		PPG					
		2012	2013	2014	2015	2016	
1	CPGEI	CAPES	29	40	33	32	32
		CNPq	3	3	4	2	2
		Outras	4	8	9	–	–
		<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>51</b>	<b>46</b>	<b>34</b>	<b>34</b>
2	PPGTE	CAPES	12	12	16	17	17
		Outras	1	1	1	1	–
		<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>17</b>
3	PPGEM	CAPES	2	3	8	9	8
		Outras	–	1	1	6	–
		<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>8</b>
4	PPGEP	CAPES	2	6	10	10	11
		Outras	–	1	1	1	–
		<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
5	PPGAG	CAPES	6	10	15	15	14
		Outras	–	1	1	3	–
		<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>14</b>
6	PPGECT	CAPES	–	–	8	8	8
		<b>Total</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
7	PPGEC	CAPES	–	–	–	4	5
		<b>Total</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Total de bolsas doutorado	CAPES	51	71	90	95	95	
	CNPq	3	3	4	2	2	
	Outras	5	12	13	11	–	
	<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>86</b>	<b>107</b>	<b>108</b>	<b>97</b>	

Fonte: CAPES, CNPq e Coordenadores de Programa.

## 10.8.5 Grupos de Pesquisa e Produção Científica

A atuação de pesquisadores tipicamente envolvidos com PPGs também pode ser analisada por indicadores tais como os grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq e a publicação científica da Instituição.

### 10.8.5.1 Demonstrativo dos grupos de pesquisa

A evolução do número de grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, no período de 2012 a 2016, está apresentada na Tabela 10.8.5.1-A.

Observa-se que, no ano de 2016 houve um pequeno aumento no número de grupos de pesquisa certificados; entretanto, houve um aumento significativo no número de docentes e estudantes nos grupos, o que denota consolidação orgânica dos mesmos, de acordo com a meta 2.7 da Dimensão 2 do PDI.

Tabela 10.8.5.1-A – Demonstrativo dos grupos de pesquisa

Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016
Grupos de pesquisa	235	327	433	488	490/462 <sup>1</sup>
Linhas de pesquisa	927	1.303	1.718	1.466	1.927
Pesquisadores	1.317	1.775	2.192	2.155	2.715
Doutores	838	1.144	1.479	1.513	1.857
Estudantes	2.074	2.690	3.386	3.162	3.850
Técnicos	103	109	57	63	97

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa Certificados pela UTFPR do CNPq, data da consulta 13/01/2017.

Nota: <sup>1</sup> 490 é o número de Grupo de Pesquisas indicado no Diretório de Pesquisa no CNPq, 462 é o número de Grupos de Pesquisa indicado na base de dados do Lattes Institucional.

A Tabela 10.8.5.1-B apresenta a distribuição da quantidade de grupos de pesquisa existentes em cada câmpus e o volume de servidores que contribuem nos grupos indicados. Com base nos dados apresentados, pode-se notar que os Câmpus FB, SH e PB apresentam as melhores relações de participação de servidor em grupos de pesquisa.

Tabela 10.8.5.1-B – Demonstrativo do número de grupos de pesquisa e de servidores participantes

Câmpus	Número de grupos de pesquisa <sup>1</sup>	Número de servidores em grupo de pesquisa certificado pela UTFPR <sup>2</sup>
AP	29	86
CM	27	126
CP	23	115
CT	156	525
DV	27	122
FB	10	68
GP	9	39
LD	38	124
MD	30	131
PB	42	231
PG	47	146
SH	6	37
TD	18	93
<b>Total</b>	<b>462</b>	<b>1.843</b>

Fonte: <sup>1</sup> Base de dados Experta; <sup>2</sup> Dados obtidos cruzando a Base de Dados do Diretório de Pesquisa do CNPq e a Base de Dados Experta.

### 10.8.5.2 Demonstrativo da produção científica

A produção científica compõe-se de monografias de especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações de artigos científicos em periódicos e Anais de congresso, livros e capítulos de livros. A Tabela 10.8.5.2 mostra a evolução da produção científica no período de 2012 a 2016. Em 2016 foram publicados 6.672 trabalhos, apresentando um acréscimo de 22,0% em relação a 2015.

Considerado o tipo de publicação separadamente, observa-se que o número de dissertações e teses aumentou significativamente, passando de 285 para 440 e de 33 para 50, respectivamente.

O número de artigos em periódicos passou de 1.275 para 1.542 e, em congressos nacionais e internacionais, passou de 2.154 para 2.934. O número de livros e capítulos de livro subiu de 228 para 373. Estes indicadores reforçam a consolidação dos PPGs, o que, além de provocar um incremento positivo nos indicadores da UTFPR, também proporciona um acréscimo na visibilidade dos PPGs e grupos de pesquisa da Instituição.

Tabela 10.8.5.2 – Demonstrativo da produção científica da UTFPR

<b>Produção científica</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Total	5.438	6.644	6.474	5.468	6.672

Fonte: Plataforma Lattes, Stela Experta, Plataforma Sucupira, Sistema Acadêmico.

Nota: Até 2013 eram computados os TCCs da graduação.

Ressalta-se que, para auxiliar os professores/pesquisadores, em 2016 a PROPPG manteve o serviço de apoio à elaboração de versão português-inglês para publicações em periódicos. Para isso, foram licitadas empresas para a prestação desse serviço e estruturado um sistema *on-line* de submissão e acompanhamento dos serviços realizados. Além do apoio ao serviço de tradução, a PROPPG manteve o apoio financeiro, quando necessário, para as publicações em periódicos. Ambas as ações foram realizadas em conjunto com as DIRPPGs dos câmpus.

Com o objetivo de facilitar a publicação de trabalhos científicos de qualidade, em 2016, para apoio à realização de tradução, foram utilizados R\$ 65.235,13.

Além do apoio à publicação, a PROPPG também apoiou com diárias a participação dos professores em eventos. Essa atividade foi realizada por meio de dois editais lançados pela PROPPG: o Edital 8A/2016, lançado com recurso obtido através de projeto institucional submetido à Fundação Araucária (R\$ 259.631,48), e o Edital 8B/2016 com recursos próprios da UTFPR (R\$ 159.955,80).

Esta política da PROPPG para fomento à pesquisa deixa transparecer o suporte previsto nas metas 2.2 (aumento da participação nacional e internacional dos PPGs) e 2.3 (consolidação dos mecanismos de fomento à pesquisa na Instituição) da Dimensão 2 do PDI.

### 10.8.5.3 Bolsas de produtividade do CNPq

Em função da atuação nas suas áreas de conhecimento, docentes da UTFPR podem vir a ser contemplados com as bolsas de produtividade em pesquisa e de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora do CNPq. Para 2016 não foi possível obter o número de bolsas de produtividade disponibilizadas pela Fundação Araucária. É importante ressaltar que, além da produtividade individual, é necessário que existam bolsas disponíveis pelas agências de pesquisa.

Na Tabela 10.8.5.3-A está demonstrado o quantitativo das bolsas produtividade concedidas no período de 2012 a 2016 e, na Tabela 10.8.5.3-B, o demonstrativo da distribuição por câmpus das referidas bolsas, no ano 2016.

Tabela 10.8.5.3-A – Demonstrativo geral das bolsas de produtividade em pesquisa dos docentes vinculados à UTFPR

Tipo	Nível	2012	2013	2014	2015	2016
PQ	1A	–	–	–	–	–
	1B	3	1	1	1	1
	1C	1	3	3	2	2
	1D	3	5	5	3	5
	2	39	34	40	38	49
DT	1A	–	–	–	–	–
	1B	–	–	–	–	–
	1C	–	–	–	–	–
	1D	2	2	2	2	4
	2	21	22	22	22	20

Fonte: CNPq.

Tabela 10.8.5.3-B – Demonstrativo das bolsas de produtividade em pesquisa por câmpus

Tipo	Nível	AP	CM	CP	CT	DV	LD	MD	PB	PG
PQ	1A	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	1B	–	–	–	1	–	–	–	–	–
	1C	–	–	–	1	–	1	–	–	–
	1D	–	–	–	4	–	–	–	1	–
	2	1	1	1	28	4	3	–	6	5
DT	1A	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	1B	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	1C	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	1D	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	2	–	1	1	11	–	3	1	–	3
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>10</b>

Fonte: CNPq.

Nota: Os Câmpus FB, GP, SH e TD não possuem pesquisadores nesta categoria.

### 10.8.6 Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Tabela 10.8.6-A apresenta a evolução do número de cursos de especialização ofertados pelos diversos câmpus da UTFPR, enquanto a Tabela 10.8.6-B mostra o número de alunos matriculados. Os dados foram retirados do Sistema Acadêmico e referem-se apenas aos câmpus que tiveram cursos ofertados no período.

Tabela 10.8.6-A – Número de cursos de especialização ofertados

Câmpus	2012	2013	2014	2015	2016
AP	1	2	1	1	–
CM	5	1	–	1	–
CP	12	9	12	13	6
CT	31	31	43	49	19
DV	1	–	–	1	1
FB	1	2	2	2	–
LD	5	6	5	5	3

<b>Câmpus</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
MD	15	10	12	5	1
PB	10	8	8	12	3
PG	6	5	8	10	4
TD	3	2	–	–	3
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>76</b>	<b>91</b>	<b>99</b>	<b>40</b>

Fonte: PROPPG.

O número de cursos de especialização ofertados pela UTFPR caiu, de 99 em 2015 para 40 em 2016 (Tabela 10.8.6-A), consequentemente o número de estudantes matriculados caiu de 4.371 para 3.684 (Tabela 10.8.6-B). Observa-se que vários cursos ofertados não alcançaram o número mínimo de inscritos. Os dados ilustrados referem-se apenas aos câmpus que tiveram cursos ofertados no período.

Tabela 10.8.6-B – Número de alunos de especialização

<b>Câmpus</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
AP	43	29	22	22	3
CM	120	14	–	38	91
CP	207	387	542	451	541
CT	1.861	2.027	2.327	1.857	1.769
DV	29	–	–	35	58
FB	16	48	54	41	4
LD	168	197	127	168	246
MD	540	1.675	1.725	748	271
PB	423	850	749	495	460
PG	180	219	462	516	241
TD	56	28	11	–	0
<b>Total</b>	<b>3.643</b>	<b>5.474</b>	<b>6.019</b>	<b>4.371</b>	<b>3.684</b>

Fonte: PROPPG.

Na Tabela 10.8.6-C apresenta-se o número de concluintes dos cursos de especialização ofertados pelos câmpus da UTFPR em 2015 e 2016. Os dados ilustrados referem-se apenas aos câmpus que tiveram cursos nos últimos dois anos.

Tabela 10.8.6-C – Número de discentes por câmpus que concluíram curso de especialização

<b>Câmpus</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
AP	19	–
CM	–	48
CP	65	155
CT	445	429
FB	37	00
LD	8	45
MD	356	271
PB	154	265
PG	409	120
<b>Total</b>	<b>1.493</b>	<b>1.333</b>

Fonte: PROPPG.

A Tabela 10.8.6-D apresenta o número de ingressantes nos cursos de especialização por câmpus em 2015 e 2016.

Tabela 10.8.6-D – Número de discentes ingressantes por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
CM	38	–
CP	101	193
CT	557	590
DV	35	27
LD	76	114
PB	86	66
PG	28	95
<b>Total</b>	<b>921</b>	<b>1.035</b>

Fonte: PROPPG.

### 10.8.7 Ações de Apoio à Pesquisa

A PROPPG, em associação com as DIRPPGs e os PPGs, realizou ações de apoio à pesquisa, por meio da participação em editais institucionais. Todos os editais estão disponíveis no site da PROPPG (<[www.utfpr.edu.br/proppg](http://www.utfpr.edu.br/proppg)>). Em 2016 não houve editais como o Pró-Equipamentos da CAPES e o Projetos de Infra-Estrutura de Pesquisa.

#### 10.8.7.1 Projetos de pesquisa – Editais pesquisador

A Tabela 10.8.7.1-A apresenta a evolução dos valores contratados em projetos junto ao CNPq. Em 2016 os projetos individuais totalizaram R\$ 4.417.213,37. Além dos valores indicados nesta tabela, foram aprovados 78 projetos no edital Universal 2016 do CNPq, num total de R\$ 2.137.692,85.

Assim, o total em 2016 é de R\$ 6.554.906,22, superior ao de 2015 (R\$ 5.617.740,89).

Tabela 10.8.7.1-A – Projetos de pesquisadores da UTFPR, vigentes em 2016 junto ao CNPq

<b>Câmpus</b>	<b>Valor do projeto (R\$)</b>			
	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
AP	49.300,00	263.686,71	233.886,71	118.020,00
CM	30.000,00	316.275,61	206.780,80	176.780,80
CP	92.286,77	398.644,81	100.979,61	102.979,61
CT	484.636,77	2.039.244,62	1.748.012,96	1.593.110,66
DV	203.793,76	626.381,10	460.809,80	270. ,66
FB	–	205.164,30	121.837,50	121.837,50
LD	41.000,00	1.785.862,66	1.693.964,66	1.311.620,65
MD	90.612,73	240.671,29	244.356,29	163.607,30
PB	261.652,95	679.178,27	511.497,07	284.405,70
PG	35.530,00	288.714,49	236.214,49	214.714,49
TD	50.000,00	88.901,00	59.401,00	59.401,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>1.338.812,98</b>	<b>6.932.724,86</b>	<b>5.617.740,89</b>	<b>4.417.213,37</b>

Fonte: Mapa de Investimentos do CNPq.

Os pesquisadores também aprovaram, tiveram contratados ou em vigência junto à Fundação Araucária projetos individuais que totalizaram R\$ 1.400.185,80 (Tabela 10.8.7.1-B), valor esse

inferior àquele obtido em 2015 (R\$ 2.583.238,54). Essa ação dos pesquisadores contribui com recursos para bolsas, equipamentos e custeio de pesquisas tipicamente vinculadas aos PPGs.

Tabela 10.8.7.1-B – Projetos Individuais de pesquisadores da UTFPR junto à Fundação Araucária

Câmpus	Valor do Projeto (R\$)			
	2013	2014	2015	2016
AP	23.850,00	52.789,00	38.789,00	–
CM	103.657,04	229.222,00	344.131,57	–
CP	18.200,00	56.646,00	53.055,00	–
CT	611.320,46	830.568,03	703.550,96	68.189,80
DV	123.370,86	324.061,17	237.969,17	–
FB	–	–	1.026,00	–
LD	310.507,00	344.877,00	201.607,00	–
MD	171.867,58	205.147,58	306.042,58	–
PB	363.586,00	535.135,00	410.254,00	–
PG	89.758,00	124.375,04	286.813,26	7.196,00
TD	–	37.240,00	–	–
PROPPG/Institucional	–	–	–	1.324.800,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>1.816.116,94</b>	<b>2.740.060,82</b>	<b>2.583.238,54</b>	<b>1.400.185,80</b>

Fonte: Fundação Araucária.

A Tabela 10.8.7.1-C informa a distribuição dos recursos, por câmpus, da Chamada 09/2016-Pesquisa Básica e Aplicada da Fundação Araucária. No total foram repassados R\$ 749.976,56.

Tabela 10.8.7.1-C – Projetos em equipe de pesquisadores da UTFPR junto à Fundação Araucária

Câmpus	Valor (R\$)
AP	24.999,16
CM	24.999,00
CP	74.998,79
CT	249.997,86
DV	74.990,25
LD	174.993,90
MD	24.999,53
PB	50.000,00
PG	49.998,07
<b>Total dos recursos (R\$)</b>	<b>749.976,56</b>

Fonte: PROPPG.

#### 10.8.7.2 Bolsas de apoio técnico e recursos do programa de apoio à pós-graduação

Em 2016, foram distribuídas 8 bolsas para técnicos com nível de graduação (R\$ 800,00/mês) e 6 bolsas para técnicos com nível de mestre (R\$ 2.000,00). As 14 bolsas foram disponibilizadas por meio de edital interno para os laboratórios multiusuários da UTFPR. Cada bolsa possui 12 parcelas, totalizando R\$ 220.800,00 para técnicos de laboratórios multiusuários da UTFPR. Além dessas,



foram pagas 9 parcelas de duas bolsas de nível de mestrado e uma bolsa de graduação referente ao convênio firmado em 2014.

Adicionalmente, cerca de R\$ 2.200.000,00 foram investidos pelo CNPq, Fundação Araucária e UTFPR em bolsas de iniciação científica e tecnológica gerenciadas pela PROPPG para fomentar a formação de estudantes da graduação e de ensino médio. Estas ações são recursos alocados no intuito de atender à meta 2.6 da Dimensão 2 do PDI, que propõe ampliar os programas de bolsas de iniciação científica, iniciação tecnológica e ações afirmativas para a inclusão social. Tal ação também está prevista no Projeto Político Pedagógico da UTFPR.

A CAPES, por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação, investiu R\$ 612.803,15 para apoiar os programas acadêmicos, indicando um aumento no valor de repasse. Ressalta-se que a PROPPG manteve as bolsas institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica como forma de alavancar a pesquisa e a pós-graduação na UTFPR.

Em 2016 a PROPPG publicou o Edital 07/2016, referente ao Programa de Apoio à Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, com o objetivo de apoiar os pesquisadores com o valor de R\$ 4.000,00. A Tabela 10.8.7.2 apresenta a distribuição dos recursos desse edital por câmpus.

Tabela 10.8.7.2 – Distribuição dos recursos referentes ao Programa de Apoio à Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico

<b>Câmpus</b>	<b>Número de contemplados</b>	<b>Total por câmpus (R\$)</b>
AP	2	8.000,00
CM	11	44.000,00
CP	17	68.000,00
CT	54	216.000,00
DV	31	124.000,00
FB	14	56.000,00
GP	–	–
LD	23	92.000,00
MD	16	64.000,00
PB	35	140.000,00
PG	29	116.000,00
SH	1	4.000,00
TD	7	28.000,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>240</b>	<b>960.000,00</b>

Fonte: PROPPG.

#### 10.8.8 Programas Institucionais de Interação entre Ensino de Pós-Graduação e Ensino de Graduação

A PROPPG, em associação com as DIRPPGs, mantém programas institucionais de interação entre graduação e pós-graduação. Tais programas consistem na concessão de bolsa para que alunos de graduação trabalhem em pesquisa e inovação tecnológica.

##### 10.8.8.1 Programa Institucional de Iniciação Científica

A Tabela 10.8.8.1-A mostra o número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento para o PIBIC. Embora o número de bolsas do CNPq e da Fundação Araucária tenha diminuído (10 cotas

a menos), o número de cotas da UTFPR aumentou para 22, fazendo com que o total de bolsas para atender os professores aumentasse em 12 cotas.

Assim, a UTFPR garantiu o mesmo número de bolsas, demonstrando seu comprometimento com o programa de iniciação científica desta Instituição. Ressalta-se que este programa conseguiu beneficiar, como mostra a Tabela 10.8.8.1-B, alunos de todos os câmpus da Universidade.

Tabela 10.8.8.1-A – Número de bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica por fonte de fomento

Órgão de fomento	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017
CNPq	70	72	72	72	66
UTFPR	60	60	90	90	112
Fundação Araucária	135	135	123	120	116
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>267</b>	<b>285</b>	<b>282</b>	<b>294</b>

Fonte: PROPPG.

Tabela 10.8.8.1-B – Número de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica por câmpus

Câmpus	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017
AP	5	12	15	15	15
CM	23	23	18	11	18
CP	16	15	16	17	19
CT	74	76	70	83	81
DV	25	25	25	27	27
FB	9	6	9	10	9
GP	–	1	1	1	–
LD	20	21	31	25	23
MD	15	15	17	15	14
PB	41	37	42	37	39
PG	33	32	36	28	30
SH	–	–	–	4	9
TD	4	4	5	9	10
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>267</b>	<b>285</b>	<b>282</b>	<b>294</b>

Fonte: PROPPG.

#### 10.8.8.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação

As Tabelas 10.8.8.2-A e 10.8.8.2-B mostram o número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento e o número de bolsas do Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) por câmpus, respectivamente.

No total, em 2016, a UTFPR teve disponíveis 98 bolsas PIBIT. Observa-se que houve redução de 14 cotas do CNPq e 1 cota da Fundação Araucária. A UTFPR disponibilizou 14 cotas para compensar essa redução. O programa beneficia todos os 13 câmpus da UTFPR.

Tabela 10.8.8.2-A – Número de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação por fonte de fomento

Órgão de fomento	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017
CNPq	60	58	48	48	34
UTFPR	6	6	21	21	35
Fundação Araucária	–	–	13	30	29
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>64</b>	<b>82</b>	<b>99</b>	<b>98</b>

Fonte: PROPPG.

A Tabela 10.8.8.2-B mostra a distribuição de bolsas PIBITI por câmpus da UTFPR, dos últimos cinco anos.

Tabela 10.8.8.2-B – Número de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>2012-2013</b>	<b>2013-2014</b>	<b>2014-2015</b>	<b>2015-2016</b>	<b>2016-2017</b>
AP	–	2	2	1	4
CM	8	5	2	3	6
CP	1	2	4	9	5
CT	17	18	26	29	27
DV	10	12	16	20	16
FB	2	3	2	5	3
GP	–	–	–	1	1
LD	5	6	8	11	10
MD	4	2	4	4	5
PB	9	8	9	8	9
PG	10	6	9	8	7
SH	–	–	–	–	1
TD	–	–	–	–	4
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>64</b>	<b>82</b>	<b>99</b>	<b>98</b>

Fonte: PROPPG.

### 10.8.8.3 Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa

A Tabela 10.8.8.3-A apresenta o número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento para o Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF), e a Tabela 10.8.8.3-B apresenta a distribuição de bolsas por câmpus da UTFPR.

Observa-se uma redução de cinco cotas no número de bolsas do PIBIC-AF. O PIBIC-AF beneficia alunos de todos os câmpus da UTFPR.

Tabela 10.8.8.3-A – Número de bolsas do PIBIC-AF por fonte de financiamento

<b>Órgão de fomento</b>	<b>2012-2013</b>	<b>2013-2014</b>	<b>2014-2015</b>	<b>2015-2016</b>	<b>2016-2017</b>
CNPq	10	10	10	10	8
Fundação Araucária	60	60	56	56	53
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>61</b>

Fonte: PROPPG.

Tabela 10.8.8.3-B – Número de bolsas do PIBIC-AF por câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>2012-2013</b>	<b>2013-2014</b>	<b>2014-2015</b>	<b>2015-2016</b>	<b>2016-2017</b>
AP	2	2	2	1	1
CM	7	4	4	4	2
CP	2	3	4	12	4
CT	13	15	8	7	11
DV	13	13	14	12	8
FB	5	2	5	4	3
GP	–	–	1	–	1
LD	5	3	4	5	4
MD	1	6	5	2	3

<b>Câmpus</b>	<b>2012-2013</b>	<b>2013-2014</b>	<b>2014-2015</b>	<b>2015-2016</b>	<b>2016-2017</b>
PB	15	11	10	10	16
PG	6	8	7	5	7
SH	–	–	–	1	–
TD	1	3	2	3	1
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>66</b>	<b>66</b>	<b>61</b>

Fonte: PROPPG.

#### 10.8.8.4 Programa de Bolsas de Iniciação Científica para Alunos do Ensino Técnico e Médio

A Tabela 10.8.8.4 apresenta o número de bolsas e as respectivas fontes de financiamento para o Programa de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Técnico e Médio (PIBIC-JR).

Na vigência 2015-2016 do Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) (CNPq), foram concedidas 100 bolsas, das quais 92 foram implementadas. O PIBIC-JR da Fundação Araucária disponibilizou 70 bolsas, das quais 28 foram implementadas. Para o período 2016-2017, somente foram disponibilizadas as 100 cotas do CNPq, das quais 72 foram implementadas.

Tabela 10.8.8.4 – Número de bolsas de iniciação científica para alunos do ensino técnico e médio por fonte de fomento

<b>Órgão de fomento</b>	<b>2012-2013</b>	<b>2013-2014</b>	<b>2014-2015</b>	<b>2015-2016</b>	<b>2016-2017</b>
CNPq	100	100	100	100	100
Fundação Araucária	96	96	70	70	–
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>196</b>	<b>170</b>	<b>170</b>	<b>100</b>

Fonte: PROPPG.

#### 10.8.9 Qualificação de Pessoal

O número de servidores afastados para cursar mestrado e doutorado aparece nas Tabelas 10.8.9-A e 10.8.9-B, respectivamente. O período de 2012 a 2015 indica somente os servidores com afastamento integral.

Tabela 10.8.9-A – Número de servidores com afastamento e sem afastamento integral para cursar mestrado

<b>Câmpus</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	
					<b>CA</b>	<b>SA</b>
AP	1	2	3	2	2	2
CM	3	2	2	2	2	1
CP	–	–	–	1	3	1
CT	5	3	2	1	2	4
DV	2	2	3	3	3	–
FB	2	4	3	2	3	4
GP	–	1	2	–	1	–
LD	–	–	–	–	–	14
MD	–	–	–	1	2	2
PB	1	1	3	4	8	3
PG	–	1	1	1	6	1
SH	–	–	–	–	–	2
TD	–	1	1	–	–	9
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>32</b>	<b>43</b>

Fonte: DIRPPGs dos câmpus.

Nota: CA: com afastamento; SA: sem afastamento.

Tabela 10.8.9-B – Número de servidores com afastamento e sem afastamento integral para realizar curso de doutorado

Câmpus	2012	2013	2014	2015	2016	
					CA	SA
AP	1	6	15	16	23	11
CM	9	18	16	30	26	–
CP	7	19	28	24	24	–
CT	16	26	33	41	46 <sup>1</sup>	3
DV	–	6	8	10	11	–
FB	–	3	7	9	10	4
GP	–	1	4	14	13	1
LD	3	11	12	13	16	3
MD	8	13	8	11	23	19
PB	19	24	39	43	43	1
PG	8	14	16	15	22	–
SH	–	–	–	–	1	5
TD	3	12	14	18	17	12
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>153</b>	<b>200</b>	<b>244</b>	<b>275</b>	<b>59</b>

Fonte: PROPPG.

Nota: <sup>1</sup> Está considerado um servidor TA lotado na RT.

A Tabela 10.8.9-C mostra o número de servidores com afastamento integral por câmpus.

Tabela 10.8.9-C – Número de servidores cursando doutorado e mestrado com afastamento integral por câmpus

Câmpus	Doutorado		Mestrado	
	Docente	TA	Docente	TA
AP	22	1	1	1
CM	23	3	1	1
CP	23	1	1	2
CT	45	1	2	–
DV	10	1	–	3
FB	10	–	–	3
GP	13	–	–	1
LD	13	3	–	–
MD	21	2	1	1
PB	40	3	2	6
PG	21	1	1	5
SH	01	–	–	–
TD	17	–	–	–
<b>Total</b>	<b>259</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>23</b>
	<b>275</b>		<b>32</b>	

Fonte: DIRPPGs dos câmpus.

A Tabela 10.8.9-D mostra o número de servidores efetivos em curso de doutorado e defesas em cada exercício, incluindo-se também o número de doutores na UTFPR.

Tabela 10.8.9-D – Número de servidores efetivos em curso de doutorado e defesas, por ano

Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016
Afastados	75	153	200	244	275
Defesas	48	116	81	50	56
<b>Total de doutores</b>	<b>924</b>	<b>1.165</b>	<b>1.356</b>	<b>1.513</b>	<b>1.644</b>

Fonte: DIRPPGs dos câmpus e DIRGEP.

Observa-se que o número de servidores cursando mestrado (32) é menor que o número de servidores cursando doutorado (275) em 2016.

Considerando que os 275 servidores afastados concluíam o doutorado, considerando que se mantenha o número de docentes da UTFPR (2.644) e, ainda, considerando que hoje têm-se 1.644 titulados, nos próximos quatro anos a UTFPR possuirá em seu quadro docente 80% de doutores (inclusos MSUP e EBTT). Novamente, temos aqui uma política também disposta no PDI da Instituição, onde, na Dimensão 5, que trata das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e TA, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, em sua meta 5.1 dispõe sobre a criação de políticas de disponibilização de recursos para atividades de capacitação e formação continuada dos servidores.

## 10.9 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

A PROPLAD tem a missão de promover a excelência nas áreas de orçamento e gestão para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão da UTFPR.

Para o cumprimento de sua missão, desenvolveu, no exercício, atividades de planejamento, execução e avaliação da gestão contábil, orçamentária e financeira, de materiais, de bens móveis e imóveis, de projetos e obras e serviços gerais da UTFPR. Coordenou a expansão física dos câmpus, tanto na execução das obras, buscando soluções junto às empresas contratadas, quanto na aquisição de novas áreas, viabilizando suas aquisições, as quais estão demonstradas nas tabelas disponibilizadas.

Atenta aos critérios de sustentabilidade, na área da construção civil, vem desenvolvendo projetos de obras e reformas com a utilização de produtos que promovam o uso racional da água nas edificações, aproveitamento das águas e a utilização de materiais que tenham vida útil prolongada, dispensando gastos com manutenção ou reformas. Na área de materiais, vem incentivando a aquisição de produtos recicláveis, tais como papéis, cartuchos e *toners* remanufaturados e impressoras que possibilitam a impressão frente e verso.

A PROPLAD é composta com a seguinte estrutura: quatro Assessorias e quatro Diretorias, sendo: Diretoria de Projetos e Obras (DIRPRO), Diretoria de Materiais e Patrimônio (DIRMAP), Diretoria de Serviços Gerais (DIRSEG) e Diretoria de Orçamento e Finanças (DIROF).

### 10.9.1 Obras e Reformas Realizadas no Exercício

Compete à DIRPRO planejar e supervisionar a elaboração dos planos globais de desenvolvimento físico da UTFPR, bem como analisar, orientar e emitir parecer sobre os projetos de ampliação elaborados pelos DEPROs e terceirizados pelos câmpus da UTFPR.

No exercício foram acompanhadas as ações de:

- a) Câmpus AP: projeto para ampliação do Restaurante Universitário – 3º Etapa;
- b) Câmpus CT: elaboração de as built dos projetos arquitetônicos da Sede Ecoville e acompanhamento do processo de licenciamento ambiental Relatório Ambiental Prévio;
- c) Câmpus FB: Projeto da Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia;
- d) Câmpus LD: projeto do Bloco 26 (Laboratório) e do Bloco 27 (Manutenção);
- e) Câmpus SH: projetos do Bloco J e do Bloco N, das subestações de energia e da guarita e anteprojeto da biblioteca;
- f) perspectiva do plano diretor para o futuro Câmpus Maringá;
- g) elaboração de Manual de Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil para novas obras;

- h) projetos de reforma do gabinete da RT e Bloco I da Sede Centro do Câmpus CT, como também correções e orientações de projetos terceirizados dos câmpus;
- i) foram realizados pareceres de obras em andamento no intuito de auxílio técnico às análises jurídicas da PROJU, bem como orientação técnica aos fiscais de contrato das obras, sob demanda de cada câmpus.

A atuação da DIRPRO tem por objetivo buscar a melhoria contínua da qualidade dos ambientes tendo em vista:

- a) o bem-estar dos usuários visando a melhoria das condições de conforto;
- b) projetos de prevenção contra incêndios das novas construções em conformidade com as normas do Corpo de Bombeiros e saídas de emergência – NBR;
- c) acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida ou cadeirantes: atendimento às normas de acessibilidade e saídas de emergência NBR;
- d) a preservação dos recursos naturais, executando ações que busquem a maior sustentabilidade das construções, dentre elas:
  - utilização de produtos que promovam o uso racional da água nas edificações como implantação de sistemas de aproveitamento das águas pluviais nas novas construções e nas reformas de maior porte;
  - precaução para atividades e/ou equipamentos que possam produzir riscos de caráter ambiental e/ou tecnológico, como as capelas em laboratórios de química e afins;
  - utilização de materiais que tenham vida útil prolongada, reduzindo gastos com manutenção e/ou substituições e reformas, implicando sustentabilidade econômica e ambiental;
  - fornecimento de instruções para o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil conforme preconiza os decretos municipais e Resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 307 (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 2002) e nº 348 (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 2004);
  - recomendações de ações que promovam o uso eficiente de energia elétrica nas construções já existentes e em novas construções.

#### 10.9.1.1 Principais ampliações e reformas das instalações físicas ocorridas no exercício

Visando atender às necessidades de manutenção, adequação e ampliação, os câmpus realizaram diversas obras e serviços em suas instalações, sendo as principais apresentadas na seção 6.2.8 deste Relatório de Gestão.

#### 10.9.2 Materiais e Patrimônio

De acordo com o Regimento Geral da UTFPR, compete à DIRMAP planejar, supervisionar, normatizar e executar as atividades relacionadas à aquisição de materiais, bens, serviços e obras, ao controle, à distribuição e à alienação; elaborar e registrar os contratos no âmbito da RT; orientar e acompanhar a realização do inventário e a tomada de contas anual dos almoxarifes da UTFPR; e viabilizar condições para o atendimento das solicitações de importações da UTFPR.

Considerando o exposto, na sequência serão apresentadas informações acerca das atividades da DIRMAP e respectivos câmpus da UTFPR, realizadas no exercício de 2016.

## 10.9.2.1 Materiais

### Demonstrativo dos processos licitatórios realizados

A Tabela 10.9.2.1-A apresenta o demonstrativo dos processos licitatórios realizados no exercício.

Tabela 10.9.2.1-A – Demonstrativo dos processos licitatórios realizados

Câmpus	Concorrência pública	Tomada de preços	Convite	Cotação eletrônica	Dispensa de licitação	Inexigibilidade	Pregão			RDC
							SISPP	Registro de preços	Participante/Carona	
AP	1	–	–	–	141	2	12	14	5	–
CM	1	–	–	67	195	5	35	4	6	–
CP	1	–	–	23	287	32	20	9	34	–
CT	–	1	3	17	244	44	4	23	11	–
DV	–	–	–	–	58	7	42	6	8	–
FB	–	2	–	–	49	8	18	14	10	–
GP	1	2	3	1	145	9	18	15	3	–
LD	–	–	–	31	263	1	17	–	2	2
MD	–	–	–	27	137	10	24	7	2	2
PB	–	3	2	4	234	14	19	11	12	–
PG	1	–	–	77	132	13	61	34	10	–
RT	–	1	–	9	50	7	41	4	7	–
SH	–	1	–	–	12	1	5	16	18	3
TD	–	–	1	5	23	12	7	22	18	–
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>261</b>	<b>1.970</b>	<b>165</b>	<b>323</b>	<b>179</b>	<b>146</b>	<b>7</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

Notas: SISPP: Sistema de Preços Praticados; RDC: Regime Diferenciado de Contratação.

### Demonstrativo das importações realizadas

A Tabela 10.9.2.1-B apresenta o demonstrativo das importações realizadas pela UTFPR.

Tabela 10.9.2.1-B – Demonstrativo das importações realizadas

Item importado	Quantidade de processos	Valor (R\$)
Acesso à base de dados	1	1.080,95
Equipamentos	2	55.154,59
Inscrições/Publicações	3	9.380,07
Material de consumo	2	27.220,26
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>92.835,87</b>

Fonte: PROPLAD.



A quantidade de processos refere-se aos efetivamente concluídos, ou seja, aqueles abertos no exercício anterior e os abertos em 2016 e que tiveram fechamento cambial em 2016. Desta forma o valor em reais representa o total das despesas pagas com as importações no exercício.

### Demonstrativo das movimentações dos itens de estoque

A Tabela 10.9.2.1-C apresenta o demonstrativo das movimentações dos itens de estoque, em reais.

Tabela 10.9.2.1-C – Demonstrativo das movimentações dos materiais de estoque

Câmpus	Saldo anterior (R\$) – em 31/12/2015	Movimentações (R\$) – em 31/12/2016		Saldo final (R\$) – em 31/12/2016
		Entradas	Saídas	
AP	189.952,77	96.498,90	110.228,50	176.223,17
CM	70.589,84	101.836,25	51.502,01	120.924,08
CP	60.742,89	348.345,51	156.204,02	252.884,38
CT	778.417,02	643.373,22	545.085,81	876.704,43
DV	83.051,19	68.795,83	72.812,85	79.034,17
FB	44.912,36	33.474,67	33.669,08	44.717,95
GP	29.897,53	47.980,60	33.956,88	43.921,25
LD	76.311,38	19.459,35	30.734,22	65.036,51
MD	175.587,64	153.286,28	193.566,85	135.307,07
PB	167.308,13	250.629,64	154.666,97	263.270,80
PG	231.215,89	165.440,98	113.174,36	283.482,51
SH	34.043,26	34.465,46	28.226,04	40.282,68
TD	266.659,70	68.662,00	53.499,37	281.822,33
<b>Total (R\$)</b>	<b>2.208.689,60</b>	<b>2.032.248,69</b>	<b>1.577.326,96</b>	<b>2.663.611,33</b>

Fonte: SIAFI (31 dez. 2016).

### 10.9.2.2 Patrimônio

#### Demonstrativo dos valores dos bens imóveis da UTFPR

A Tabela 10.9.2.2-A apresenta o demonstrativo dos valores dos bens imóveis da UTFPR em 2016.

Tabela 10.9.2.2-A – Valor dos imóveis

Câmpus	Valor do terreno (R\$)	Valor das benfeitorias (R\$)	Total (R\$)
AP	1.388.302,21	11.395.838,62	12.784.140,83
CM	838.880,00	18.796.409,57	19.635.289,57
CP	29.017.370,00	24.596.596,00	53.613.966,00
CT	241.034.085,00	204.283.083,74	445.317.168,74
DV	7.287.385,05	25.894.290,85	33.181.675,90
FB	955.318,86	12.122.722,61	13.078.041,47
GP	35.307.429,78	28.214.408,95	63.521.838,73

<b>Câmpus</b>	<b>Valor do terreno (R\$)</b>	<b>Valor das benfeitorias (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
LD	11.683.651,18	15.886.782,43	27.570.433,61
MD	16.856.409,49	36.055.931,50	52.912.340,99
PB	6.486.173,14	37.908.923,11	44.395.096,25
PG	33.041.404,33	17.504.602,25	50.546.006,58
RT	54.804.728,44	13.195.271,56	68.000.000,00
SH	1.914.620,00	3.568.113,09	5.482.733,09
TD	5.972.180,00	14.587.820,00	20.560.000,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>446.587.937,48</b>	<b>464.010.794,28</b>	<b>910.598.731,76</b>

Fonte: SPIUnet (31 dez. 2016).

### **Demonstrativo dos valores de bens móveis da UTFPR por câmpus**

A Tabela 10.9.2.2-B apresenta o demonstrativo dos bens móveis, por câmpus.

Tabela 10.9.2.2-B – Demonstrativo das movimentações patrimoniais

<b>Câmpus</b>	<b>Saldo anterior (R\$) – em 31/12/2015</b>	<b>Movimentações (R\$) – em 31/12/2016</b>		<b>Saldo final (R\$) – em 31/12/2016</b>
		<b>Entradas</b>	<b>Saídas</b>	
AP	7.858.243,51	1.121.143,71	185.737,92	8.793.649,30
CM	11.210.315,50	266.627,10	237.138,20	11.239.804,40
CP	12.528.822,61	917.566,27	79.332,11	13.367.056,77
CT	39.047.094,03	4.100.522,40	401.033,18	42.746.583,25
DV	7.257.899,99	2.143.486,84	59.580,91	9.341.805,92
FB	6.386.293,22	534.456,53	69.113,78	6.851.635,97
GP	7.079.756,90	1.116.453,90	5.740,96	8.190.469,84
LD	10.467.320,06	2.520.695,35	69.360,99	12.918.654,42
MD	11.875.928,63	807.283,94	525.344,19	12.157.868,38
PB	18.658.466,41	925.723,42	442.936,53	19.141.253,30
PG	17.339.540,67	556.378,64	139.270,60	17.756.648,71
RT	5.250.230,75	560.417,34	1.143.921,78	4.666.726,31
SH	2.894.897,85	1.166.650,18	3.675,70	4.057.872,33
TD	8.309.836,13	525.487,65	152.840,26	8.682.483,52
<b>Total (R\$)</b>	<b>166.164.646,26</b>	<b>17.262.893,27</b>	<b>3.515.027,11</b>	<b>179.912.512,42</b>

Fonte: SIAFI (31 dez. 2016).

### **Análise crítica**

O montante do valor das saídas é composto pelas baixas de bens que se tornaram irre recuperáveis, pela reclassificação contábil e pela reavaliação dos grupos dispostos conforme IN PROPLAD nº 1/2015 para o exercício 2016.

As saídas da RT também são representadas por transferências aos câmpus, tais como equipamentos importados e recebidos inicialmente na RT e transferidos aos câmpus demandantes, e equipamentos adquiridos de forma centralizada na RT para distribuição aos câmpus.

## Demonstrativo de equipamentos de informática e audiovisuais

A Tabela 10.9.2.2-C apresenta o número de equipamentos de informática e audiovisuais pertencentes à UTFPR e à FUNTEF-PR que estão à disposição dos servidores e discentes.

Tabela 10.9.2.2-C – Demonstrativo dos equipamentos de informática e audiovisuais

Câmpus	Microcomputadores	Projetores multimídia	Impressoras			Recursos audiovisuais	Total
			Laser	Jato de tinta	Outras		
AP	385	62	3	9	7	197	663
CM	794	132	11	6	9	67	1.019
CP	889	99	30	32	9	465	1.524
CT	4.908	508	495	198	73	1.632	7.814
DV	499	78	18	20	9	102	726
FB	337	56	6	8	4	31	442
GP	307	46	1	2	5	153	514
LD	377	77	2	4	6	266	732
MD	732	84	48	10	10	431	1.315
PB	1.144	185	43	5	5	237	1.619
PG	767	146	61	14	6	448	1.442
RT	417	17	30	16	1	79	560
SH	246	17	–	–	1	9	273
TD	601	68	40	6	11	240	966
<b>Total</b>	<b>12.403</b>	<b>1.575</b>	<b>788</b>	<b>330</b>	<b>156</b>	<b>4.357</b>	<b>19.609</b>

Fonte: PROPLAD.

O número de equipamentos demonstrou pequeno acréscimo em relação ao exercício anterior, sendo que o impacto mais significativo foi no número de microcomputadores, com acréscimo de 3,89%.

### 10.9.3 Serviços Gerais

A DIRSEG é responsável pelas atividades referentes às manutenções e serviços gerais. Além destas, é responsável por controlar os gastos com água, energia elétrica, telefonia, gás e coleta de lixo, bem como por coordenar as campanhas de conscientização de racionalização do uso de energia elétrica, água, materiais de escritório e coleta seletiva de lixo.

A seguir são apresentadas informações referentes às suas atividades no exercício.

#### 10.9.3.1 Demonstrativo da telefonia fixa

A telefonia fixa representa uma ferramenta de trabalho importante, e muitos são os esforços da UTFPR, como um todo, em implementar ações de controle para economia destes gastos. Todos os câmpus da Universidade adotam controles específicos desta despesa, que variam de acordo com o contrato com a empresa prestadora do serviço ou o tipo de equipamento instalado no câmpus. Assim, devido à troca de centrais telefônicas em alguns câmpus, o nível de controle foi aprimorado. De modo geral, os câmpus utilizam senhas de acesso em suas centrais, permitindo maior controle das ligações realizadas e intensificação do uso da rede de dados para a comunicação interna.

Tabela 10.9.3.1 – Demonstrativo dos gastos com telefonia fixa

Câmpus	2014		2015		2016	
	Quantidade de ramais	R\$	Quantidade de ramais	R\$	Quantidade de ramais	R\$
AP	39	14.432,64	42	15.975,54	55	15.354,62
CM	160	43.049,09	200	39.113,74	200	27.274,86
CP	190	9.439,47	183	7.852,24	200	9.451,35
CT <sup>1</sup>	700	112.599,85	1.200	138.599,65	1.200	160.038,80
DV	100	51.664,27	100	49.599,32	100	27.701,43
FB	51	11.304,30	70	12.392,62	100	11.612,40
GP	22	16.545,55	30	20.609,76	41	15.314,00
LD	48	11.396,67	500	11.540,06	500	11.492,81
MD	232	59.743,73	200	54.134,50	200	49.735,55
PB	183	46.635,78	189	47.615,52	189	45.027,60
PG	90	51.009,06	250	41.123,26	250	45.156,72
SH <sup>2</sup>	14	2.754,14	23	10.940,37	23	25.481,66
TD	88	8.874,44	86	13.307,74	100	15.452,47
<b>Total (em R\$)</b>	<b>1.917</b>	<b>439.448,99</b>	<b>3.073</b>	<b>462.804,32</b>	<b>3.158</b>	<b>459.094,27</b>

Fonte: PROPLAD.

Nota: <sup>1</sup> O Câmpus CT, em decorrência da maior ocupação da Sede Ecoville, apresentou aumento no gasto; <sup>2</sup> Em dezembro de 2015, o Câmpus SH passou a utilizar, de maneira efetiva, o sistema PABX Virtual, que visa suprir a inexistência de central telefônica. Neste sistema cada linha tem um custo de assinatura e mais o gasto com as ligações.

### 10.9.3.2 Demonstrativo da telefonia móvel

A contratação do serviço de telefonia móvel e de rede de dados fez-se necessária diante da grande demanda de comunicação entre os servidores ocupantes de cargos estratégicos de direção da Universidade, em função de as atribuições destes cargos exigirem um grande número de deslocamentos, bem como esta contratação propiciar agilidade das ações, tanto administrativas quanto acadêmicas, para o bom desenvolvimento das atividades da UTFPR.

Os limites de gastos com estes serviços estavam estabelecidos na Ordem de Serviços nº 02/2004, mas, com o advento do Decreto nº 8.540 (BRASIL, 2015a), da Presidência da República, a RT da UTFPR editou nova normativa interna, a Ordem de Serviço nº 3/2015, estabelecendo novos valores limites, e os valores excedentes continuam sendo recolhidos à Conta Única da Instituição.

Apresentam-se na Tabela 10.9.3.2 as quantidades de linhas e *pen modem* no serviço da telefonia móvel, bem como os valores gastos.

Tabela 10.9.3.2 – Demonstrativo das quantidades de linhas móveis e *pen modem*

Câmpus	Quantidade de linhas	Quantidade de pen modem	Valor gasto (R\$)
AP	10	1	11.413,13
CM	13	2	14.846,60
CP	13	2	16.994,96
CT	23	2	27.202,47
DV	11	1	15.614,48
FB	10	1	9.794,17
GP	9	1	11.931,57
LD	11	1	10.708,16
MD	13	2	13.779,08

<b>Câmpus</b>	<b>Quantidade de linhas</b>	<b>Quantidade de pen modem</b>	<b>Valor gasto (R\$)</b>
PB	13	2	15.041,47
PG	11	2	15.958,00
RT	51	13	56.038,32
SH	10	1	8.037,68
TD	11	1	8.414,30
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>32</b>	<b>235.774,39</b>

Fonte: DIRPLAD dos câmpus.

#### 10.9.4 Conservação e Segurança dos Câmpus

Os demonstrativos de conservação e segurança dos câmpus estão apresentados na seção 6.1.4.1 deste Relatório de Gestão.

##### 10.9.4.1 Desempenho de veículos

O demonstrativo do desempenho de veículos está apresentado na seção 6.2.1.1 deste Relatório de Gestão.

#### 10.9.5 Orçamento e Finanças

##### 10.9.5.1 Demonstrativo dos gastos relacionados aos recursos destinados ao fundo de reserva e das despesas institucionais

Por meio da Deliberação COUNI nº 2/, foi aprovado o Orçamento da UTFPR para o exercício de 2016 no qual prevê que, para compor fundo de reserva para despesas emergenciais, é reservado o percentual de 2% sobre os recursos previstos para o custeio para a manutenção da UTFPR. Para atendimento das despesas comuns entre os câmpus da UTFPR, tais como: malote entre os câmpus, seguro da frota de veículos, estagiários e patrimonial, telefonia móvel, desembarço aduaneiro, serviço de comunicação de dados, sistema Pergamun de biblioteca, banco de dados Oracle, diárias e passagens para as convocações de reuniões da RT, dentre outras, é reservado o percentual de 8% sobre os recursos previstos para o custeio para a manutenção da UTFPR. Nas tabelas a seguir demonstram-se os referidos gastos.

##### *10.9.5.1.1 Despesas relacionadas ao fundo de reserva*

Na Tabela 10.9.5.1.1 estão apresentadas as despesas referentes ao fundo de reserva, no valor de R\$ 1.249.828,20.

Tabela 10.9.5.1.1 – Demonstrativo dos gastos com os recursos do fundo de reserva por câmpus

<b>Finalidade</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Ressarcimento de despesas médicas a discente do Câmpus GP	12.050,00
Ressarcimento de despesas decorrentes de incêndio na Sede Ecoville do Câmpus CT	81.925,69

<b>Finalidade</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Apoio/subsídios às refeições dos RUs dos câmpus da UTFPR	283.565,87
Apoio à reforma dos blocos antigos do Câmpus PB	872.286,64
<b>Total (R\$)</b>	<b>1.249.828,20</b>

Fonte: PROPLAD.

#### 10.9.5.1.2 Demonstrativo das despesas institucionais

Na Tabela 10.9.5.1.2 estão apresentadas as despesas referentes às despesas institucionais, no montante de R\$ 3.099.280,67.

Tabela 10.9.5.1.2 – Demonstrativo dos gastos com as despesas institucionais

<b>Despesa institucional</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Diárias e passagens de sistema: recursos descentralizados	1.160.000,00
Telefonia móvel	235.774,39
Seguro estagiários	14.400,00
Seguro predial	90.000,00
Seguro da frota de veículos	188.990,99
Malote entre os câmpus	174.000,00
Sistema Pergamun	18.000,00
Contratação de Link de dados para os câmpus	439.472,12
Manutenção da base de dados	37.097,64
Impressão de 2 edições da Revista Tecnológica	3.800,00
Impressão da agenda 2017	38.000,00
Impressão Relatório de Gestão 2015	12.200,00
Impressão de material institucional de apoio a eventos	10.400,00
Impressão Indicadores e números 2016	10.200,00
Impressão do Guia do Estudante	12.400,00
Contratação de empresa de clippagem	16.500,00
Pagamento de Patentes (INPI)	12.000,00
Complemento orçamentário à EXPOUT	50.000,00
Serviços de busca de anterioridade para registro de patentes	10.125,00
Atualização do filme institucional da PROREC	23.500,00
Sistema de pesquisa e acompanhamento de processos	23.630,45
Sistema de Plataforma de Gestão e Operação de projetos	126.300,00
Desenvolvimento de soluções de sistema Web	29.000,00
Serviços de tradução para a pós-graduação	155.450,08
Contratação de empresa especializada em elaborar exames periódicos	194.984,00
Impressão de diplomas acadêmicos	13.056,00
<b>Total (R\$)</b>	<b>3.099.280,67</b>

Fonte: PROPLAD.

## 10.10 ASSUNTOS ESTUDANTIS

Setor vinculado à PROGRAD e responsável por planejar, coordenar e supervisionar a execução das ações atinentes aos estudantes, almejando o seu ingresso, a sua permanência e a conclusão dos respectivos cursos na Instituição. Isso, em sinergia com as quatro Pró-Reitorias existentes no âmbito da UTFPR.

Em 2015 foi criada uma Assessoria de apoio à RT, instituída estrategicamente para, além de viabilizar o desenvolvimento das ações pertinentes aos estudantes, estabelecer as condições adequadas à implantação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis na universidade.

Entretanto, como o processo de criação da Pró-Reitoria, encaminhado ao COUNI, não foi aprovado, ao final de 2016 a Assessoria foi extinta, e as atribuições por ela desempenhadas foram incorporadas à estrutura da PROGRAD.

### 10.10.1 Programa de auxílio financeiro a estudantes

O auxílio financeiro aos estudantes da UTFPR dá-se por meio do Programa de Auxílio estudantil com recursos do Pnaes, do Programa Bolsa Permanência (PBP) do MEC, do Promisae e de recursos próprios destinados pela Universidade aos estudantes dos cursos técnicos integrados e de pós-graduação *stricto sensu*.

#### 10.10.1.1 Programa de auxílio estudantil da UTFPR

O auxílio estudantil tem a finalidade de apoiar o discente para o seu desenvolvimento acadêmico e sua permanência na Instituição, buscando reduzir os índices de evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica, sendo executado em quatro modalidades: auxílio alimentação, auxílio básico, auxílio moradia e auxílio instalação.

O primeiro é concedido na forma de crédito para refeição nos RUs da Instituição. No Edital do 1º semestre, os estudantes do Câmpus SH, que ainda não possui RU, receberam o valor mensal de R\$ 150,00, e os estudantes da Sede Neville do Câmpus CT, que também não possui RU, receberam o valor de R\$ 84,00 referente ao almoço. No edital do 2º semestre, a concessão do auxílio alimentação para os estudantes do Câmpus SH foi paga no valor de R\$ 264,00 e, da Sede Neville do Câmpus CT, o valor foi de R\$ 209,00 referente ao almoço. Os valores mensais destinados aos estudantes dos Câmpus SH e CT são diferenciados, pois obedecem à análise do custo de mercado.

O auxílio básico, por sua vez, é concedido na forma de recurso financeiro, no montante de R\$ 200,00 mensais. Para os alunos que moram fora do seu domicílio familiar, é ofertado o auxílio moradia no valor mensal de R\$ 300,00. A distribuição dos auxílios, bem como o número de estudantes beneficiados, estão demonstrados nas Tabelas 10.10.1.1-A até 10.10.1.1-D.

Destaca-se que na Tabela 10.10.1.1-A é demonstrado o quantitativo de estudantes contemplados, por modalidade de auxílio, no 1º e no 2º semestre de 2016, excluindo-se a duplicidade de nomes provocada pela existência de dois processos seletivos (editais) no ano, bem como, a possibilidade de ser contemplado em mais de um auxílio. Por este motivo há uma disparidade entre os totais de estudantes das Tabelas 10.10.1.1-A e 10.10.1.1-B, sendo que esta demonstra o número de estudantes efetivamente contemplados por edital.

O auxílio instalação é concedido em uma única parcela e destinado exclusivamente ao estudante ingressante. O valor de R\$ 400,00 visa contribuir com as despesas relacionadas com a instalação do estudante no município onde está situado o câmpus da UTFPR. A distribuição desta modalidade de auxílios por câmpus é apresentada na Tabela 10.10.1.1-A.

Tabela 10.10.1.1-A – Distribuição dos estudantes contemplados por modalidade de auxílios estudantis

<b>Câmpus</b>	<b>Alunos contemplados</b>	<b>Alimentação</b>	<b>Básico</b>	<b>Moradia</b>	<b>Instalação</b>
AP	170	146	165	122	43
CM	359	329	357	267	64
CP	613	552	601	508	111
CT	897	677	745	365	104
DV	336	302	334	290	64
FB	109	92	107	90	16
GP	108	83	105	71	17
LD	203	164	190	134	43
MD	445	379	438	345	67
PB	385	308	381	263	21
PG	527	306	340	346	75
SH	61	60	60	33	12
TD	258	191	254	147	29
<b>Total</b>	<b>4.471</b>	<b>3.589</b>	<b>4.077</b>	<b>2.981</b>	<b>666</b>

Fonte: ASSAE.

Nota: Todos os estudantes que se encontravam em lista de espera foram contemplados.

Tabela 10.10.1.1-B – Número de estudantes beneficiados com os auxílios estudantis nos 1º e 2º semestres por edital

<b>Câmpus</b>	<b>1º semestre</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Total</b>
AP	168	171	339
CM	313	312	625
CP	512	544	1.056
CT	582	741	1.323
DV	268	298	566
FB	80	101	181
GP	74	94	168
LD	202	177	379
MD	384	377	761
PB	308	331	639
PG	406	465	871
SH	42	58	100
TD	209	216	425
<b>Total</b>	<b>3.548</b>	<b>3.885</b>	<b>7.433</b>

Fonte: ASSAE e NUAPes dos câmpus.

Nota: Alguns alunos foram beneficiados em ambos os semestres. Estes dados correspondem aos dois editais publicados no ano de 2016; NUAPE: Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil.

As Tabelas 10.10.1.1-C e 10.10.1.1-D apresentam o quantitativo de benefícios distribuídos para estudantes, no 1º e 2º semestres de 2016. Para o cálculo considerou-se que cada modalidade de benefício é entregue uma vez por mês ao estudante e, no caso, considerou-se o intervalo de concessão de cinco meses em cada semestre. Os dados de alimentação (almoço e jantar), apresentados nas tabelas, ilustram o número de alunos contemplados com o programa, não levando em consideração a



quantidade de refeições diárias. Em linhas gerais, está indicado o quantitativo de alunos que almoçaram ou jantaram em cada câmpus durante o semestre.

Tabela 10.10.1.1-C – Benefícios concedidos no 1º semestre para cada modalidade de auxílio

<b>Câmpus</b>	<b>Almoço</b>	<b>Jantar</b>	<b>Básico</b>	<b>Moradia</b>	<b>Instalação</b>
AP	715	720	710	470	23
CM	1.265	810	1.400	1.055	31
CP	1.985	2.010	2.220	1.905	65
CT <sup>1</sup>	2.215	1.795	2.545	1.115	44
DV	1.395	1.370	1.340	1.230	30
FB	285	265	380	280	9
GP	270	225	345	220	8
LD	635	735	875	580	27
MD	1.495	1.390	1.730	1.370	39
PB	1.150	945	1.435	975	15
PG	1.485	1.255	1.795	1.255	40
SH	180	180	180	105	6
TD	655	695	945	525	18
<b>Total</b>	<b>13.730</b>	<b>12.395</b>	<b>15.900</b>	<b>11.085</b>	<b>355</b>

Fonte: NUAPes dos câmpus.

Tabela 10.10.1.1-D – Benefícios concedidos no 2º semestre para cada modalidade de auxílio

<b>Câmpus</b>	<b>Almoço</b>	<b>Jantar</b>	<b>Básico</b>	<b>Moradia</b>	<b>Instalação</b>
AP	715	685	735	585	20
CM	1.340	895	1.410	1.130	33
CP	860	930	1.005	765	46
CT	1.755	2.435	3.485	1.715	60
DV	1.415	910	1.445	1.320	34
FB	365	305	440	350	7
GP	330	320	415	290	9
LD	560	670	815	555	16
MD	660	530	1.730	900	28
PB	1.330	1.175	1.585	1.135	6
PG	740	660	960	605	35
SH	260	260	260	140	6
TD	775	815	980	585	11
<b>Total</b>	<b>11.105</b>	<b>10.590</b>	<b>15.265</b>	<b>10.075</b>	<b>311</b>

Fonte: NUAPes dos câmpus.

### 10.10.1.2 Programa Bolsa Permanência MEC

O PBP é gerido nacionalmente pelo MEC, e os estudantes que se enquadram nos requisitos estabelecidos pelo Governo Federal efetuam a inscrição no site do programa e entregam a documentação no NUAPE do câmpus.

O Bolsa Permanência, assim como o programa da UTFPR, concede auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de evitar a evasão acadêmica. A bolsa, concedida mensalmente no valor de R\$ 400,00, é paga diretamente ao estudante pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), condicionada à autorização da UTFPR. Segundo o Regulamento do Programa PBP/MEC, para o aluno ser contemplado, deve ter carga horária escolar superior a 5 horas diárias.

As Tabelas 10.10.1.2-A e 10.10.1.2-B demonstram a distribuição das bolsas, por câmpus, referentes ao programa PBP/MEC do 1º e 2º semestre de 2016, respectivamente. O Manual do PBP está disponível em: <<http://permanencia.mec.gov.br/docs/manual.pdf>>.

Tabela 10.10.1.2-A – Distribuição das bolsas PBP/MEC durante o 1º semestre

Câmpus	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Total
AP	29	29	29	33	36	36	192
CM	1	1	1	1	1	1	6
CP	1	1	1	1	1	1	6
CT	28	28	31	35	40	39	201
DV	–	–	–	–	–	–	–
FB	7	6	6	7	7	6	39
GP	8	8	5	5	5	5	36
LD	13	13	13	16	18	17	90
MD	44	44	44	50	50	51	283
PB	4	4	4	4	4	4	24
PG	59	59	62	67	65	63	375
SH	–	–	–	–	–	–	–
TD	23	23	26	26	26	26	150
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>216</b>	<b>222</b>	<b>245</b>	<b>253</b>	<b>249</b>	<b>1.402</b>

Fonte: ASSAE.

Nota: Os Câmpus SH e DV não contemplam essa modalidade.

Tabela 10.10.1.2-B – Distribuição das bolsas PBP/MEC durante o 2º semestre

Câmpus	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
AP	33	34	35	35	35	35	207
CM	1	1	1	1	1	1	6
CP	1	1	1	1	1	1	6
CT	34	31	31	37	35	34	202
FB	5	5	5	5	5	5	30
GP	5	5	6	6	6	6	34
LD	13	12	12	12	12	12	73
MD	47	48	50	52	52	52	301

<b>Câmpus</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>Total</b>
PB	3	3	3	3	3	3	18
PG	63	59	60	60	55	54	351
TD	25	25	24	26	26	26	152
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>224</b>	<b>228</b>	<b>238</b>	<b>231</b>	<b>229</b>	<b>1.380</b>

Fonte: ASSAE.

Nota: Os Câmpus SH e DV não contemplam essa modalidade.

### 10.10.1.3 Proeja

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) abrange cursos que proporcionam formação profissional com escolarização para jovens e adultos. A base legal deste programa é o Decreto nº 5.840 (BRASIL, 2006c). Outros atos normativos que fundamentam o Proeja são: a Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), o Decreto nº 5.154 (BRASIL, 2004a), os Pareceres CNE/CEB nº 16/1999, nº 11/2000 e nº 39/2004 e as Resoluções CNE/CEB nº 4/1999 e nº 1/2000. A idade mínima para acessar os cursos do Proeja é de 18 anos na data da matrícula, e não há limite máximo.

O auxílio estudantil ao estudante dos cursos técnicos integrados, na modalidade de Proeja da UTFPR, tem a finalidade de apoiar o discente para o seu desenvolvimento acadêmico e sua permanência na Instituição, buscando reduzir os índices de evasão decorrentes de vulnerabilidade socioeconômica.

Não houve inscritos no Edital ASSAE 002/2016, para o Processo de seleção do auxílio aos estudantes do curso técnico integrado Proeja da UTFPR.

### 10.10.1.4 Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – Bolsa Promisae

O Promisae foi instituído pelo Decreto nº 4.875 (BRASIL, 2003b). O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas – federais e estaduais – e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e, preferencialmente, até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país.

Em 2016 foi desenvolvido, em conjunto com a PROREC, o Edital 01/2016 PROREC/ASSAE – Promisae, que objetivou auxílio financeiro (em moeda brasileira) para alunos estrangeiros participantes do PEC-G, regularmente matriculados em cursos de graduação da UTFPR.

Por meio deste edital, foram concedidas, pelo período de 12 meses, 8 bolsas no valor mensal de R\$ 622,00 cada, assim distribuídas: Câmpus CT, 4 bolsas, e Câmpus AP, GP, PB e PG, 1 bolsa cada.

### 10.10.2 Atendimentos Realizados no Exercício

As equipes multidisciplinares do NUAPE e do Núcleo de Ensino (NUENS), em cada câmpus, realizam atendimentos aos estudantes, seus pais e, também, aos docentes da Instituição. Os atendimentos propiciam o acompanhamento psicológico, pedagógico, social e de saúde aos alunos (principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem e de adaptação ao ambiente escolar),

orientar os pais com relação à instituição e auxiliar os docentes nos aspectos pertinentes à relação docente-aluno.

### 10.10.2.1 Pedagogo

O atendimento do pedagogo ao discente tem como propósito potencializar as capacidades dos educandos, proporcionando-lhes o máximo de independência em suas atividades. Já o atendimento ao docente objetiva contribuir para a melhoria continuada da práxis pedagógica. Na Tabela 10.10.2.1 são apresentados os atendimentos realizados pelos pedagogos de cada câmpus no 1º e 2º semestres de 2016.

Tabela 10.10.2.1 – Atendimentos realizados pelos pedagogos nos 1º e 2º semestres

Câmpus	Estudantes			Professores			Pais / Familiares		
	Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal	
		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas
AP	55	9	418	13	–	–	13	–	–
CM	188	11	481	33	7	132	95	1	50
CP	36	4	156	9	2	72	6	–	–
CT	174	257	431	48	113	161	60	–	60
FB	111	9	277	44	2	32	37	–	37
GP	45	66	350	14	6	112	3	20	48
LD	50	–	–	5	–	–	2	–	–
MD	745	3	236	65	–	–	126	–	–
PB	300	9	700	10	6	60	10	2	76
PG	6	4	78	8	13	16	2	–	–
TD	223	2	30	–	–	–	–	–	–
<b>Total</b>	<b>1.933</b>	<b>374</b>	<b>3.157</b>	<b>249</b>	<b>149</b>	<b>585</b>	<b>354</b>	<b>23</b>	<b>271</b>

Fonte: ASSAE.

Nota: No Câmpus CP o profissional esteve em Licença capacitação. O Câmpus CT realizou 427 atendimentos online de alunos. O Câmpus DV não possui esse profissional lotado no NUAPE. No Câmpus FB houve ocupação de 26/10 a 30/11. No câmpus MD a pedagoga estava em Licença capacitação no período de 16/11/2016 a 15/12/2016. O Câmpus PB esteve em greve entre 24/10 e 30/11. No Câmpus PG, a dentista esteve em licença para Doutorado durante o ano de 2016 e a pedagoga esteve prestando atendimento ao NUAPE até julho/2016, depois passou para o DEPED. O Câmpus SH não possui esse profissional lotado no NUAPE.

### 10.10.2.2 Psicólogo

O atendimento do psicólogo, no âmbito educacional, possui como propósitos acolher e orientar docentes e discentes proporcionando, quando necessário, o acompanhamento por meio de atendimentos individuais, em grupo e/ou os encaminhando a serviços da rede de atendimento.

Na Tabela 10.10.2.2 é apresentado o total dos atendimentos do psicólogo, em cada câmpus, no 1º e 2º semestres de 2016.

Tabela 10.10.2.2 – Atendimentos realizados pelos psicólogos nos 1º e 2º semestres

Câmpus	Estudantes			Professores			Pais / Familiares		
	Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal	
		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas
AP	130	66	9	4	–	–	8	–	–
CM	429	9	86	18	2	16	32	–	–
CP	348	8	23	8	5	103	4	–	–
CT	416	1	2	–	1	8	5	–	–
GP	111	31	166	3	7	41	2	–	–
LD	85	8	28	15	4	15	3	–	–
MD	693	5	54	20	2	21	5	–	–
PB	410	20	850	–	5	30	1	–	–
PG	267	32	1.080	31	6	16	23	3	7
SH	10	–	–	–	–	–	–	–	–
<b>Total</b>	<b>2.899</b>	<b>180</b>	<b>2.298</b>	<b>99</b>	<b>32</b>	<b>250</b>	<b>83</b>	<b>3</b>	<b>7</b>

Fonte: NUAPes dos câmpus.

Nota: No Câmpus CM o psicólogo estava em greve no período de 24/10/16 a 08/11/16. O Câmpus DV não possui esse profissional lotado no NUAPE. No Câmpus FB a profissional está em licença para pós-graduação 16/06/15 a 15/01/17. No Câmpus LD, uma psicóloga estava em licença capacitação no período de 03/02/2016 a 02/05/2016. O Câmpus SH não possui esse profissional lotado no NUAPE, assim o número contabilizado foram os encaminhamentos à Rede Pública. O Câmpus TD não possui esse profissional lotado no NUAPE.

### 10.10.2.3 Assistente Social

O atendimento do assistente social no contexto da UTFPR busca identificar, acompanhar, encaminhar e avaliar as situações de vulnerabilidade social dos estudantes, orientando indivíduos, grupos e segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos. Na Tabela 10.10.2.3 demonstra-se o total do atendimento do assistente social em cada câmpus no 1º e 2º semestres de 2016.

Tabela 10.10.2.3 – Atendimentos realizados pelos assistentes sociais nos 1º e 2º semestres

Câmpus	Estudantes			Professores			Pais / Familiares		
	Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal	
		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas
AP	642	12	448	6	–	–	13	–	–
CM	869	2	373	1	–	–	12	–	–
CP	502	2	120	6	–	–	20	–	–
CT	1.543	–	–	1	–	–	15	–	–
FB	388	3	9	–	–	–	70	–	–
GP	252	6	114	3	1	20	4	–	–
LD	60	3	320	5	–	–	10	–	–
MD	55	4	10	–	–	–	10	5	12
PB	1.165	5	815	22	–	–	49	–	–
PG	125	6	450	12	–	–	27	–	–
SH	5	–	–	–	–	–	–	–	–
TD	980	3	260	8	–	–	22	–	–
<b>Total</b>	<b>6.586</b>	<b>43</b>	<b>2.919</b>	<b>64</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>252</b>	<b>5</b>	<b>12</b>

Fonte: NUAPes dos câmpus.

Nota: No Câmpus DV, a profissional está em licença para pós-graduação. No Câmpus MD a profissional estava ausente nos períodos: Licença maternidade de 06/06/2016 a 02/12/2016 e fêrias de 03/12/2016 a 16/12/2016. O Câmpus SH não conta com o assistente social no quadro de servidores, foram realizados cinco atendimentos individuais pelos assistentes sociais do Câmpus PB, na ocasião da análise dos processos de auxílio estudantil referentes ao 1º semestre.

#### 10.10.2.4 Servidores de outras áreas

Adicionalmente o NUAPE possui em seu quadro profissional servidores de outras áreas que realizam atendimento, orientações e encaminhamentos das demandas de responsabilidade do NUAPE/NUENS. Na Tabela 10.10.2.4 apresenta-se o total de atendimentos realizados por esses profissionais em cada câmpus, no 1º e 2º semestres de 2016.

Tabela 10.10.2.4 – Atendimentos realizados pelos TAEs nos 1º e 2º semestres

Câmpus	Estudantes			Professores			Pais / Familiares		
	Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal	
		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas
CM	160	2	373	–	2	100	–	–	–

Câmpus	Estudantes			Professores			Pais / Familiares		
	Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal		Atendimentos individuais	Atendimento grupal	
		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas		Quantidade de atendimentos	Número de pessoas atendidas
DV	46	12	289	12	1	16	4	–	–
GP	36	13	122	14	8	24	5	8	36
PG	8	–	–	10	–	–	4	–	–
SH	20	5	40	15	1	3	6	–	–
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>32</b>	<b>824</b>	<b>51</b>	<b>12</b>	<b>143</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>36</b>

Fonte: NUAPes dos câmpus.

Nota: Os Câmpus AP, CP, CT, FB, MD, PB e TD não possuem TAEs no NUAPE. No Câmpus GP, o TAE esteve em greve de 24/10 a 30/11/2016. No Câmpus LD, o TAE está em Licença maternidade (a partir de 21/09/2016). No Câmpus PG, o TAE esteve em Licença capacitação de 01/08 a 31/10/2016.

#### 10.10.2.5 Atendimentos realizados

##### 10.10.2.5.1 Pessoas com necessidades específicas

A UTFPR desenvolve ações relativas à inclusão de PNE e, em cada câmpus, há o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, sob a responsabilidade dos NUAPes.

O objetivo é implementar ações de inclusão de PNEs (visuais, auditivos, físicos, mentais e superdotados) focadas nos aspectos técnico, didático-pedagógico, adequações de materiais e metodologias de ensino, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência e superdotação. Na Tabela 10.10.2.5.1 apresenta-se o total de atendimentos prestados às PNEs nos câmpus que apresentaram alunos nesta condição, no 1º e 2º semestres de 2016.

Tabela 10.10.2.5.1 – Número de pessoas com necessidades específicas atendidas no 1º e 2º semestres

Necessidade	AP	CP	CT	FB	PB	PG	SH	TD
Depressão	–	5	11	7	5	30	12	–
Altas habilidades/ Superdotação	1 (auto relato)	–	2	2	–	–	–	–
Auditiva	1	–	1	–	2	1	–	–
Autismo (Transtorno Global do Desenvolvimento)	–	–	2	–	–	–	1	–
Física (especificar, ex.: cadeirante, dentre outros)	1 (cadeirante)	2 (tetraplegia e paraplegia)	3 (problemas de locomoção)	–	–	2	–	01 (cadeirante)
Intelectual	–	–	2	–	–	–	–	–
Múltipla	–	–	–	–	–	–	1	–

<b>Necessidade</b>	<b>AP</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>FB</b>	<b>PB</b>	<b>PG</b>	<b>SH</b>	<b>TD</b>
Síndrome de Asperger (Transtorno Global do Desenvolvimento)	-	2	2	-	1	-	-	-
Surdez	1	-	-	-	-	2	1	-
Visão Subnormal ou Baixa Visão	-	-	1	-	1	2	-	-
Transtorno de Déficit de Atenção	-	1	6	5	5	6	1	01 (Transtorno de Leitura)
Outros	1 (visual simples)	1 (neurológico)	-	2 (dislexia)	9	5 (Transtorno de Ansiedade, Dislexia)	1 (Transtorno de Oposição Desafiante)	1 (não especificado)

Fonte: ASSAE.

#### 10.10.2.5.2 Saúde

A UTFPR oferece aos estudantes, de acordo com a disponibilidade no quadro de pessoal do cargo de profissional de saúde em cada câmpus, os serviços de atendimento médico, enfermagem e odontológico, sendo os NUAPes os responsáveis por este setor de assistência à saúde dos estudantes.

A Tabela 10.10.2.5.2 apresenta o total dos atendimentos à saúde do ano de 2016 por câmpus. Os Câmpus DV, LD e SH ainda não possuem equipe de saúde formada.

Tabela 10.10.2.5.2 – Quantidade de atendimentos médicos, odontológicos e de enfermagem

<b>Câmpus</b>	<b>Especialidade</b>		
	<b>Enfermagem</b>	<b>Médico</b>	<b>Odontológico</b>
AP	803	306	-
CM	722	-	623
CP	166	338	712
CT	2.687	646	1.876
FB	739	205	-
GP	120	-	-
MD	1.319	1.409	1.257
PB	2.746	545	864
PG	419	200	75
TD	289	-	-
<b>Total</b>	<b>10.010</b>	<b>3.649</b>	<b>5.407</b>

Fonte: NUAPes dos câmpus.

#### 10.10.3 Bolsas e Programas em Desenvolvimento

Considerando a necessidade de atuar com todo o corpo discente da Instituição, criando oportunidades de integração e formação pessoal e profissional, em 2016 foram operacionalizadas as



seguintes ações: bolsas de protagonismo estudantil, Projeto de Qualidade de Vida, concessão do auxílio para participação de discente em eventos e o Programa Incluir.

### 10.10.3.1 Protagonismo estudantil

O protagonismo estudantil consiste em um apoio com bolsas no valor de R\$ 400,00, no período de 10 meses, aos estudantes da UTFPR que apresentem projetos de práticas estudantis, visando ao desenvolvimento profissional, relacional, artístico, cultural, desportivo e pessoal dos discentes, em atendimento às demandas presentes no contexto acadêmico.

Para cada proposta submetida ao edital correspondente, é necessário haver um servidor orientador, prioritariamente vinculado à área de Assuntos Estudantis no câmpus e, ao final, o estudante deve atuar como monitor no Seminário de Boas Práticas Estudantis.

Esta ação tem como foco estimular a criatividade do estudante, visto que este pode contribuir como ator principal, em ações concernentes ao contexto social onde está inserido. No edital de 2016 foram distribuídas 42 bolsas, permitindo que cada um dos 13 câmpus (mais a ASSAE-RT) fosse contemplado com, pelo menos, dois projetos cada. O início ocorreu no mês de julho de 2016 e sua conclusão ocorrerá em maio de 2017. Os recursos disponibilizados para esta ação foram de R\$ 168.000,00

O Quadro 10.10.3.1 apresenta os projetos aprovados na UTFPR em 2016.

Quadro 10.10.3.1 – Demonstrativo dos projetos de protagonismo estudantil

<b>Câmpus</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
AP	Sai de Casa: como minimizar as dificuldades no ingresso e permanência acadêmica	Minimizar a evasão de calouros e veteranos do Câmpus AP.
	Priorizando o acesso à assistência estudantil	Reduzir e/ou extinguir a quantidade de estudantes que, ao pleitearem a sua inclusão nos programas de auxílio estudantil da UTFPR, tenham seus pedidos negados por falta de documentação comprobatória.
	Políticas públicas e ações afirmativas no ensino superior	Analisar o processo de implementação das ações afirmativas na UTFPR, considerando a política de ingresso e permanência no contexto da promulgação da Lei nº 12.711 até a atualidade.
CM	Dificuldades acadêmicas: um olhar sobre a saúde mental	Mapear e investigar os alunos dos cursos com maiores incidências dos transtornos de ansiedade e depressão, de modo a se elaborar melhores estratégias de combatê-los.
	Estudo de caso e elaboração de alternativas para conter a evasão, retenção e reprovação dos alunos de Química	Analisar os possíveis motivos da evasão, retenção e reprovação no curso de licenciatura em Química e propor ações de intervenção.
	Aumentando a qualidade de vida acadêmica através da integração entre turmas	Compreender a perspectiva dos alunos e dos professores quanto à falta de integração entre as turmas do curso Técnico Integrado em Informática e propor ações que promovam à sua integração.
	Sistema de documentos e notícias do diretório central dos estudantes	Criar e desenvolver um sistema online intitulado Portal do Diretório Central dos Estudantes UTFPR.
CP	Tênis de mesa para todos	Difundir a prática do tênis de mesa no Câmpus CP.
	Aprendizado, treinamento e desenvolvimento intelectual com auxílio do xadrez	Proporcionar aos alunos um ambiente agradável, em horários flexíveis, para a prática do xadrez.
	Inclusão social: recursos didático-pedagógicos no ensino superior garantindo a permanência do discente com deficiência na Universidade	Propiciar aos alunos com deficiência auditiva a preparação para o mundo do trabalho e o contato social com a tecnologia.

<b>Câmpus</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
DV	Nivelamento de Matemática: superando desafios	Auxiliar os discentes no esclarecimento e acompanhamento de dúvidas nos conteúdos básicos de matemática.
	A diferença é real: gênero, sexualidade e demais diversidades	Promover o debate sobre diversidade sexual e de gênero no espaço universitário.
	Jornal Acadêmico	Publicar mensalmente um jornal, onde serão abordados temas de interesse da vida estudantil do Câmpus DV.
	Site da UTFPR Câmpus DV acessível aos acadêmicos	Adequar o site da UTFPR Câmpus DV acessível as pessoas surdas, adaptando-o para que seja bilíngue e inclusivo.
FB	Produção independente por coletivo discente de material audiovisual sobre a vida acadêmica	Produzir material audiovisual sobre as atividades realizadas no contexto acadêmico, abordando temáticas pertinentes ao papel social dos estudantes do Câmpus FB.
	Qual é meu preconceito?	Identificar a existência e a intensidade de preconceitos na comunidade acadêmica da UTFPR Câmpus FB.
	UTFPR – Francisco Beltrão Sem Fronteiras	Divulgar os cursos oferecidos pelo Câmpus FB nas escolas do município e microrregião.
GP	Projetando sorrisos	Proporcionar aos alunos a oportunidade de contribuir positivamente para a sociedade, principalmente em estabelecimentos hospitalares ou de caridade, através do trabalho voluntário, bem como promover integração e fraternidade entre os estudantes.
	Formação política e cidadã como complemento na formação dos estudantes da UTFPR	Oferecer para a comunidade acadêmica do Câmpus GP, um espaço de socialização, aprendizado, reflexão e partilha de conteúdos de caráter ético, filosófico e sociológico.
	Cine-Ciência: A Ciência no foco do debate	Despertar o senso crítico a partir do trabalho com filmes sobre a temática da ciência e tecnologia.
LD	Grupo de conversação em Língua Inglesa com auxílio de tecnologia educacional	Proporcionar à comunidade acadêmica, espaço para a prática oral em Língua Inglesa por meio de música, ferramentas tecnológicas e grupos de conversação.
	Grupo de estudo: Graffiti, Sociedade e Universidade	Construir um espaço de sociabilidade na comunidade acadêmica, valorizando a arte, cultura, diversidade, tolerância, criatividade e a capacidade de se expressar utilizando dos recursos teórico e prático do graffiti.
	Oficina de consultoria em engenharia, tecnologia e inovação	Criar uma oficina de consultoria e treinamento em engenharia, tecnologia e inovação, para um grupo de alunos dos cursos de engenharia do Câmpus LD.
MD	Formação do indivíduo resiliente: a permanência na UTFPR	Quantificar o número de desistências nas disciplinas dos primeiros períodos dos cursos de ensino superior ofertados pelo Câmpus MD, bem como verificar quais são as disciplinas que registram maior evasão e se ocorrem diferenças significativas entre os cursos ofertados.
	Análise comparatória das disciplinas de Cálculo I e Geometria Analítica e Álgebra Linear, entre ensino presencial e a distância, na UTFPR Câmpus Medianeira	Averiguar as diferenças de desempenho entre as modalidades de ensino presencial e EaD e identificar as maiores dificuldades de conteúdos, por base nas avaliações realizadas no semestre.
	Monitoria online	Facilitar o aprendizado e auxiliar os discentes através da elaboração de videoaulas focadas nas disciplinas básicas das engenharias.
PB	Implementação de videoaulas disponíveis em plataforma online no Câmpus Pato Branco da UTFPR	Produzir e disponibilizar videoaulas que possam contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
	Proposta de ampliação dos recursos de	Verificar o atual processo de acessibilidade e inclusão no Câmpus Pato Branco, a fim de contribuir com área e com permanência dos alunos inclusos.

Câmpus	Título	Objetivo
	acessibilidade/inclusão na UTFPR Câmpus Pato Branco	
	Feira de Profissões: decidindo para o futuro	Situar o estudante do ensino médio da cidade de Pato Branco e região a conhecer as profissões e como que se desenvolve em cada curso, incentivando o julgamento correto das suas escolhas profissionais com o devido embasamento e conhecimento da estrutura universitária que a instituição oferece.
PG	Autoestudo e autogestão	Criar um grupo de alunos, cujo trabalho facilite a compreensão do momento de transição (para os calouros) e do momento de formação em que se encontram (para os veteranos), visando o autoconhecimento e as estratégias para o alcance dos resultados desejados ao longo do semestre e da vida acadêmica.
	Engenha, Maria!	Alcançar, culturalmente, a permanência da mulher dentro dos cursos na área de engenharia, analisando os motivos da sua desistência nos cursos de exatas em geral.
	Análise social dos alunos da UTFPR Câmpus Ponta Grossa: sua proveniência e integração à comunidade acadêmica	Desenvolver levantamento da proveniência geográfica e social dos alunos do Câmpus Ponta Grossa, com a verificação do sentimento de integração na comunidade acadêmica e na cidade de Ponta Grossa.
	Trabalhando em prol do aluno	Contribuir com o processo de auxílio estudantil do Câmpus PG, visando reduzir o número de alunos indeferidos por falta de documentação mínima, bem como levantar dados relativos ao desempenho, aproveitamento e perfil dos alunos, identificando o impacto do referido programa em sua vida acadêmica.
SH	Integrando conhecimento	Minimizar as dificuldades nas disciplinas das áreas de exatas, fornecendo ao aluno algumas atividades relacionadas à Matemática básica contribuindo assim com a diminuição no índice de evasão.
	Inclusão do jogo de xadrez na UTFPR como incentivo à prática do esporte, à socialização e à melhoria do desempenho discente	Introduzir o jogo de xadrez no cotidiano do aluno do curso de Ciência da Computação e Ciências Biológicas do Câmpus Santa Helena com o intuito de que as habilidades e competências desenvolvidas pela prática do jogo de xadrez auxiliem o aluno tanto no seu desempenho acadêmico, quanto social.
	UTFPR EM FOCO: o jornal online da UTFPR – Santa Helena	Desenvolver e elaborar um jornal <i>online</i> com o intuito levar informação e cultura à comunidade acadêmica do Câmpus Santa Helena.
	Inserção de um amigo qualificado para suporte de um aluno com transtorno do espectro autista em ambiente universitário	Proporcionar ao aluno com transtorno espectro autista autonomia na sua vida acadêmica, visando criar um melhor ambiente de ensino e condições para facilitar a aprendizagem fazendo acontecer de forma mais concreta e eficaz
TD	Nenhum a menos e um sucesso a mais	Criar um banco de dados que organize o perfil dos acadêmicos visando a diminuição das causas de evasão, através de pesquisas qualitativas e quantitativas, por meio de questionários estruturados com questões abertas e fechadas.
	Inserção feminina nos cursos de engenharia	Criar e divulgar base de dados com índices quantitativos da presença feminina na engenharia, que nos últimos anos toma espaço na sociedade.
	Música como meio de integração entre alunos e comunidade	Incentivar a prática de música com os acadêmicos visando aos mesmos exercer sua cidadania e também sua cultura por meio de encontros regulares para se discutir e praticar música.
	Análise do programa de estágios da UTFPR e seu impacto no meio empresarial	Identificar as principais características que as empresas do setor da construção civil do município de Toledo demandam de um estagiário do curso de Engenharia Civil da UTFPR Câmpus TD, contrapondo com o programa de estágio desse câmpus.
RT	Vá de bike – UTFPR	Incentivar os discentes a utilizar a bicicleta como meio de transporte para desenvolver suas atividades acadêmicas.

Fonte: ASSAE.

Nota: O Câmpus CT não teve projeto aprovado.

### 10.10.3.2 Programa Qualidade de Vida Estudantil

Este programa consiste em apoiar, com recursos da instituição, projetos elaborados por servidores TAs ou docentes, que envolvam ações de aprimoramento da qualidade de vida do estudante da UTFPR.

Para cada proposta submetida a este edital, é necessário que o servidor responsável pelo projeto seja prioritariamente vinculado à Coordenadoria/ASSAE e, ao final, o estudante deve participar do Seminário de Boas Práticas Estudantis. Os projetos aprovados pelo edital estão demonstrados no Quadro 10.10.3.2 e totalizaram R\$ 240.000,00.

Quadro 10.10.3.2 – Demonstrativo do Programa de Qualidade de Vida Estudantil

<b>Câmpus</b>	<b>Título</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Alunos Voluntários</b>
AP	Saúde na UTFPR	Michele de Paula Pavan	5
	Apoio à participação do corpo discente nos Jogos Intercâmpus	Mari Teresa Molinari Favaro	–
	Oficinas e debates de formação cidadã	Michele Luvison dos Santos	–
CP	Tecnologia e direitos humanos	Tatiane Agostinho Martins	5
CT	alun@emfoco (evento para estimular cidadania, qualidade de vida e inclusão)	Luciene Cremasco Marques	30
DV	Formação complementar	Aliane Ariana Alcântara	4
FB	Promovendo a qualidade de vida acadêmica e estudantil: uma experiência de atenuação da evasão nos cursos da UTFPR – FB	Adriana Regina Ramos Vice-Coord.: Kleber Rodrigo Durat	3
GP	O estudante entendido como sujeito integral do processo educativo	Valéria Aparecida Monteiro de Oliveira	5
LD	Promoção da qualidade de vida, saúde e bem-estar	Caroline Hellen Rampazzo Alves	1
PG	Estudante multi eficaz	Adriane Manfron Vaz	2
SH	Interação e integração social como qualidade de vida	Edilena da Silva Frazão Sausem	5
TD	Eu Tô ativ@	Karen Hyelmager Gongora Bariccatti	–

Fonte: NUAPes dos câmpus.

### 10.10.3.3 Participação discente em eventos

A participação do estudante em eventos, sejam estes científicos, acadêmicos, esportivos ou culturais, contribui na sua formação por meio da divulgação de suas pesquisas e pelo intercâmbio de experiências entre pesquisadores, acadêmicos e profissionais, viabilizando-lhe a assimilação de novos conhecimentos e de novos contatos. Dessa forma, a ASSAE da UTFPR considera parte de sua missão fomentar a participação dos estudantes em eventos, possuindo recurso específico no seu orçamento para tal ação.

Ao longo de 2016, foi possível apoiar a participação de 563 estudantes em eventos, totalizando um investimento de R\$ 100.561,40. A distribuição dos recursos e o número de estudantes apoiados estão demonstrados na Tabela 10.10.3.3.

Tabela 10.10.3.3 – Demonstrativo dos recursos aplicados na participação discente em eventos

Câmpus	Número de Alunos beneficiados	Valor (R\$)
AP	33	6.220,00
CM	37	7.326,00
CP	25	6.450,00
CT	13	1.720,00
DV	28	8.400,00
FB	15	2.435,00
GP	15	1.140,00
LD	12	420,00
MD	166	32.147,40
PB	20	6.943,00
PG	50	11.970,00
SH	110	8.245,00
TD	39	7.145,00
<b>Total</b>	<b>563</b>	<b>100.561,40</b>

Fonte: ASSAE.

#### 10.10.3.4 Programa Incluir

O Programa Incluir propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às IFES. O principal objetivo é fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantem a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Desde 2005, o programa lança editais com a finalidade de apoiar projetos de criação ou reestruturação desses núcleos nas IFES. Os núcleos melhoram o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na Instituição, buscando integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social dessas pessoas.

Anualmente, a UTFPR submete projetos pleiteando recursos para atender as suas demandas de acessibilidade e inclusão das PNEs e, sistematicamente, os recursos são aplicados estrategicamente em determinados câmpus para viabilizar uma ação concreta, visto que o montante disponível é escasso para atender integralmente as demandas dos 13 câmpus. Na Tabela 10.10.3.4 constam as ações desenvolvidas no âmbito da UTFPR, durante o ano de 2016, com os recursos provenientes do programa.

Tabela 10.10.3.4 – Demonstrativo das ações desenvolvidas com os recursos do Programa Incluir

Câmpus	Ações	Total (R\$)
CM	Aquisição de piso podotátil e de materiais/peças de informática	69.634,65
FB	Piso podotátil <b>alerta / direcional</b> ; corrimão com guarda-corpo em aço galvanizado	59.748,38
GP	Construção de rampas de acessibilidade	30.000,00
MD	Aquisição de piso podotátil, placas de visualização e confecção de corrimão e reformas de adequação	63.189,99
TD	Aquisição de placas em Braille para corrimão e sinalização sonora e luminosa de emergência	27.686,61
<b>Total (R\$)</b>		<b>250.259,63</b>

Fonte: PROPLAD.

#### 10.10.4 Eventos e Ações Promovidas nos Câmpus

Quadro 10.10.4 – Principais eventos e ações promovidas no âmbito dos assuntos estudantis pelos câmpus

<b>Câmpus</b>	<b>Ações</b>
AP	Acompanhamento do corpo discente com coeficiente de rendimento insatisfatório
	Oficina de Aprendizado avançado
	Palestra sobre Inclusão no Ensino Superior
CP	Reunião para orientação dos professores de disciplinas com altos índices de reprovação do ciclo básico (NUENS/NUAPE)
	Mesa redonda: Mulher e mercado de trabalho – UTF de Tod@s
	Roda de Conversa: O cotidiano da pessoa com deficiência – UTF de Tod@s
CT	Projeto de extensão desenvolvimento de alunos com altas habilidades
	Oficinas pedagógicas presenciais e online
DV	Semana da Consciência Negra
FB	Dia da Inclusão: Mesa redonda sobre Inclusão da diversidade
GP	Semana da Inclusão
LD	Audiência pública sobre mudanças no regulamento do programa de auxílio estudantil
PB	Treinamentos e seleções junto às Empresas Juniores e aos alunos participantes do Projeto Rondon
	Semana da Inclusão
	Grupo de Estudos em diversidade e educação inclusiva
PG	Semana da Inclusão
	Palestras aos alunos sobre Hábitos de estudos e administração do tempo
	Ambientação aos calouros 1º e 2º semestre de 2016
SH	Programações de recepção de calouros 1º e 2º semestres

Fonte: NUAPes dos câmpus.

# 11 RELATÓRIO E/OU PARECER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

Figura 11 – Parecer da Unidade de Auditoria Interna



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Auditoria Interna



## PARECER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

A Unidade de Auditoria Interna da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em cumprimento ao disposto no parágrafo 6º, artigo 15, do Decreto nº 3.591, de 6 de setembro de 2000, com a redação que foi dada pelo Decreto nº 4.304, de 16 de julho de 2002, apresenta seu Parecer sobre as contas do exercício de 2016, em conformidade com os dispostos nas Instruções Normativas TCU 63/2010 e 72/2013 e nas Decisões Normativas TCU 154 e 156 de 2016.

Cabe salientar que a Unidade de Auditoria Interna manifesta-se acerca das exigências previstas nas normas acima citadas, em estrita observância às atividades planejadas e executadas, de acordo com o Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT de 2016.

Este Parecer encontra-se alinhado ao documento disponibilizado pelo Egrégio Tribunal de Contas da União, intitulado “Orientações para elaboração do conteúdo do item Relatório e/ou Parecer da Unidade de Auditoria Interna” da Diretoria de Normas e Gestão de Contas - TCU, sem prejuízo aos parâmetros e ao escopo definidos em nosso Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT.

- a) Avaliação da capacidade de os controles internos administrativos da UPC identificarem, evitarem e corrigirem falhas e irregularidades, bem como de minimizarem riscos relacionados aos processos relevantes.**

Na forma do art. 10 da Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015, da Controladoria-Geral da União, para efetuar a avaliação dos controles internos, as unidades de auditoria interna deverão adotar as melhores práticas, considerando, no mínimo, os seguintes componentes: ambiente de controle, avaliação de riscos, atividades de controle, informação e comunicação e atividades de monitoramento.

Diante desse quadro de transição entre normas e considerando o escopo dos trabalhos realizados pela auditoria interna, a metodologia e os procedimentos aplicados na realização das atividades, entendemos que os mesmos não foram suficientes e adequados para podermos emitir opinião definitiva acerca do nível de maturação dos controles internos desta UPC, ainda que algumas das recomendações estejam diretamente alinhadas às proposições de melhorias.

Destaca-se como ponto forte dos controles internos avaliados no exercício um nível razoável de segregação de funções, sobretudo na distribuição de competências entre as Diretorias e suas respectivas divisões ou setores, que são responsáveis por controlar e executar pontualmente determinadas ações institucionais.

A Diretoria de Gestão de Pessoas, com o objetivo de uniformizar os procedimentos, executou o mapeamento dos principais processos administrativos, com foco na elaboração de fluxogramas processuais, por meio de ferramenta tecnológica que dá suporte à execução dessa tarefa, o software Bizagi Modeler.

Uma deficiência diagnosticada na estrutura de controle avaliada, especialmente em processos de aquisições, assistência estudantil e fundação de apoio está relacionada à ausência de formalização das rotinas dos processos desenvolvidos nas unidades.

Em cada exame realizado, considerando os escopos que orientaram as ações, a AUDIN emite sua opinião a partir das evidências encontradas em cada área e formula recomendações relacionadas à estruturação dos controles, no sentido de evitar, identificar e corrigir falhas e



irregularidades, além de minimizar riscos. Todas as constatações estão consignadas em relatórios de auditoria, devidamente encaminhados aos gestores envolvidos e disponibilizados no site.

**b) Avaliação dos controles internos relacionados à elaboração dos relatórios financeiros e contábeis**

Não foi prevista ou realizada avaliação dos controles internos relacionados à elaboração dos relatórios financeiros e contábeis no exercício em foco.

**c) Descrição das rotinas de acompanhamento e de implementação, pela UPC, das recomendações da auditoria interna**

Esse processo inicia-se quando da emissão do Relatório Preliminar, momento em que os gestores das áreas envolvidas na atividade posicionam-se sobre o relatório em construção, inclusive, quanto às recomendações.

Assim que o Relatório de Auditoria é finalizado é encaminhado ao Reitor e aos gestores envolvidos na ação, para que iniciem o processo de atendimento das recomendações.

Todas as recomendações da Unidade de AUDIN, assim como as determinações e recomendações do TCU e CGU, são inseridas no Plano de Providências Permanente – PPP e encaminhadas, semestralmente, aos gestores envolvidos, para que informem da implementação ou deem as devidas justificativas pela não implementação.

A Unidade de Auditoria Interna acompanha os estágios de implementação das recomendações pelos setores e encerra o seu monitoramento caso a recomendação tenha sido implementada, ou, caso contrário, mantém a recomendação pendente para posterior monitoramento.

**d) Informações sobre a existência ou não de sistemática e de sistema para monitoramento dos resultados decorrentes dos trabalhos da auditoria interna**

Não existe um sistema eletrônico de monitoramento. No entanto, os resultados dos trabalhos são acompanhados por meio de planilhas. O monitoramento é permanente, objetivando uma maior efetividade das ações da unidade, em relação aos anos anteriores.

Os resultados dos trabalhos da Auditoria Interna da UTFPR são encaminhados ao Conselho Universitário e à Controladoria-Geral da União, por meio do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAINI, além de disponibilizados no site <http://goo.gl/Mf1xEM>.

**e) Demonstração da execução do plano anual de auditoria, contemplando avaliação comparativa entre as atividades planejadas e realizadas, destacando os trabalhos mais relevantes, as principais constatações e as providências adotadas pela gestão da unidade**

Os dois quadros a seguir, apresentam as ações realizadas e não realizadas pela Unidade de AUDIN, comparando com o PAINT/2016.

**Ações previstas e realizadas**

Nº. Ação	Ação do PAINT/2016	Encaminhamento/Execução /Relatório de Auditoria – RA
1.1.1	Processos de Aposentadorias e Pensões	CGU
4.2.1	Regularidade dos Controles Internos e Processos de Aquisições	RA201602-01, RA201602-02 RA201602-03, RA201602-04
4.2.2	Concessão de Ajuda de Custo	PROPLAD
4.3.1	Assistência ao Estudante de Ensino Superior	RA201601-01, RA201601-02 RA201601-03
5.5.2	Cadastro e Pagamento	DIRGEP
5.5.3	Titulação de Servidores	DIRGEP



6.1.1	Plano de Providência Permanente e demais ações do TCU	PPP
6.1.2	Plano de Providência Permanente e demais ações da CGU	PPP
6.1.3	Plano de Providência Permanente e demais ações da AUDIN	PPP
6.1.4	Registro das Sindicâncias e Processos Administrativos no Sistema CGU-PAD	Sistema CGU-PAD
6.2.1	Relatório de Gestão 2015	RG 2015
6.3.1	RAINT 2015	RAINT/2015
6.3.2	PAINT 2017	PAINT/2017
6.4.1	Instrumentos Firmados com a Fundação de Apoio	RA201604-01
6.5.1	Gestão de Bens Móveis e Imóveis	RA201611-01
6.5.2	Gestão do Almoxarifado	RA201611-01
6.6.1	Assessoramento	Diversos
6.6.2	Demandas Especiais	Diversos

#### Ações previstas no PAINT/2016 e não realizadas

Nº. Ação	Ação do PAINT/2016	Demanda/Gestão
4.2.3	Avaliação das concessões de diárias no SCDP	Gestão de Pessoas
4.4.1	Regularidade dos Processos Licitatórios - Obras	Suprimento de bens e serviços
4.4.2	Contratos de serviços continuados - Obras	Suprimento de bens e serviços
5.5.1	Folha de pagamento de Pessoal	Gestão de Pessoas
6.7.1	Capacitação	Atualização

Destacam-se todos os trabalhos de auditoria que geraram os seguintes relatórios: RA201602-01, RA201602-02, RA201602-03, RA201602-04, RA201601-01, RA201601-02, RA201601-03, RA201604-01 e RA201611-01, foram disponibilizados no site <http://goo.gl/FU90xO>. A implementação das recomendações constantes nos relatórios foi quase nula, em virtude de que foram apresentados no final do exercício em análise, portanto o acompanhamento dar-se-á no ano de 2017.

**f) Informações quantitativas e qualitativas (área de negócio, unidade regional, objeto etc.) das auditorias e/ou fiscalizações realizadas no exercício de referência do relatório de gestão.**

As ações realizadas no exercício tiveram como ênfase as atividades meio e espera-se o aperfeiçoamento dos controles das áreas auditadas.

Curitiba, 31 de Janeiro de 2017.

  
Sadi Daronch

Chefe da Auditora Interna da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

## 12 PARECER DE COLEGIADO

Figura 12-A – Resolução do COPLAD



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Conselho de Planejamento e Administração



### RESOLUÇÃO Nº. 15/2017 de 24 de fevereiro de 2017

O CONSELHO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, considerando o Art. 5º da Lei nº 11.184, de 07/10/05, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 10/10/05, combinado com a Portaria/MEC nº 3.290, de 23/09/2005, publicada no DOU, de 26/09/05;

Considerando o Decreto/MEC s/nº, de 08/09/2016, publicado no DOU, de 09 subseqüente, que nomeia o Reitor da UTFPR;

Considerando o Estatuto da UTFPR, aprovado pela Portaria MEC/SESu nº 303, de 16/04/2008, publicada no DOU, de 17/04/08 e modificações aprovadas pelo COUNI por meio da Deliberação nº 09/2008, de 31/10/08 e da Deliberação nº 11/2009, de 25/09/09;

Considerando o Regulamento do Conselho de Planejamento e Administração da UTFPR, aprovado pelo COUNI, por meio da Deliberação nº 07/2010, de 27/08/10;

Considerando a Portaria nº 0871 de 22/04/2015 do Reitor da UTFPR, que nomeia os membros do Conselho de Planejamento e Administração, quadriênio 2015-2019;

1. Considerando o Parecer do Conselheiro Relator, ao **Processo nº 01/2017: Relatório de Gestão do exercício 2016 da UTFPR**, aprovado na 6ª Reunião Ordinária, realizada em 24/02/17

**RESOLVE:**

**I – aprovar o Relatório de Gestão do exercício 2016 da UTFPR,**

**II – providenciar ampla divulgação na comunidade interna.**

  
LUIZ ALBERTO PILATTI  
Presidente

Fonte: COPLAD.



**DELIBERAÇÃO Nº. 09/2017, de 24 de março de 2017.**

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL do PARANÁ (COUNI), considerando o Art. 5º da Lei nº 11.184, de 07/10/05, publicado no Diário Oficial da União (DOU), de 10/10/05;

Considerando o Decreto/MEC datado de 08 de setembro de 2016, publicado no D.O.U de 09 subsequente, que nomeia o Reitor da UTFPR;

Considerando o Estatuto da UTFPR, aprovado pela Portaria MEC/SESu nº 303, de 16/04/2008, publicada no DOU, de 17/04/08 e modificações aprovadas pelo COUNI por meio da Deliberação nº 09/2008, de 31/10/08 e da Deliberação nº 11/2009, de 25/09/09;

Considerando o Regimento Geral da UTFPR, aprovado pelo COUNI, por meio da Deliberação nº 07/2009, de 05/06/09;

Considerando o Regulamento do Conselho Universitário da UTFPR, aprovado pelo COUNI, por meio da Deliberação nº 12/2009, de 25/09/09;

Considerando a Portaria nº 0385, de 13/03/14, do Reitor da UTFPR, que nomeia os membros do Conselho Universitário, quadriênio 2014-2017;

Considerando o parecer do Conselheiro Carlos Alberto Mucelin, anexo ao Processo nº 28/2017- COUNI, apresentado na 39ª Reunião Ordinária do COUNI, de 24 de março de 2017, com a aprovação por 32 votos favoráveis e 02 abstenções.

**DELIBERA:**

I – Aprovar o Orçamento de Custeio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Exercício 2017, em anexo.

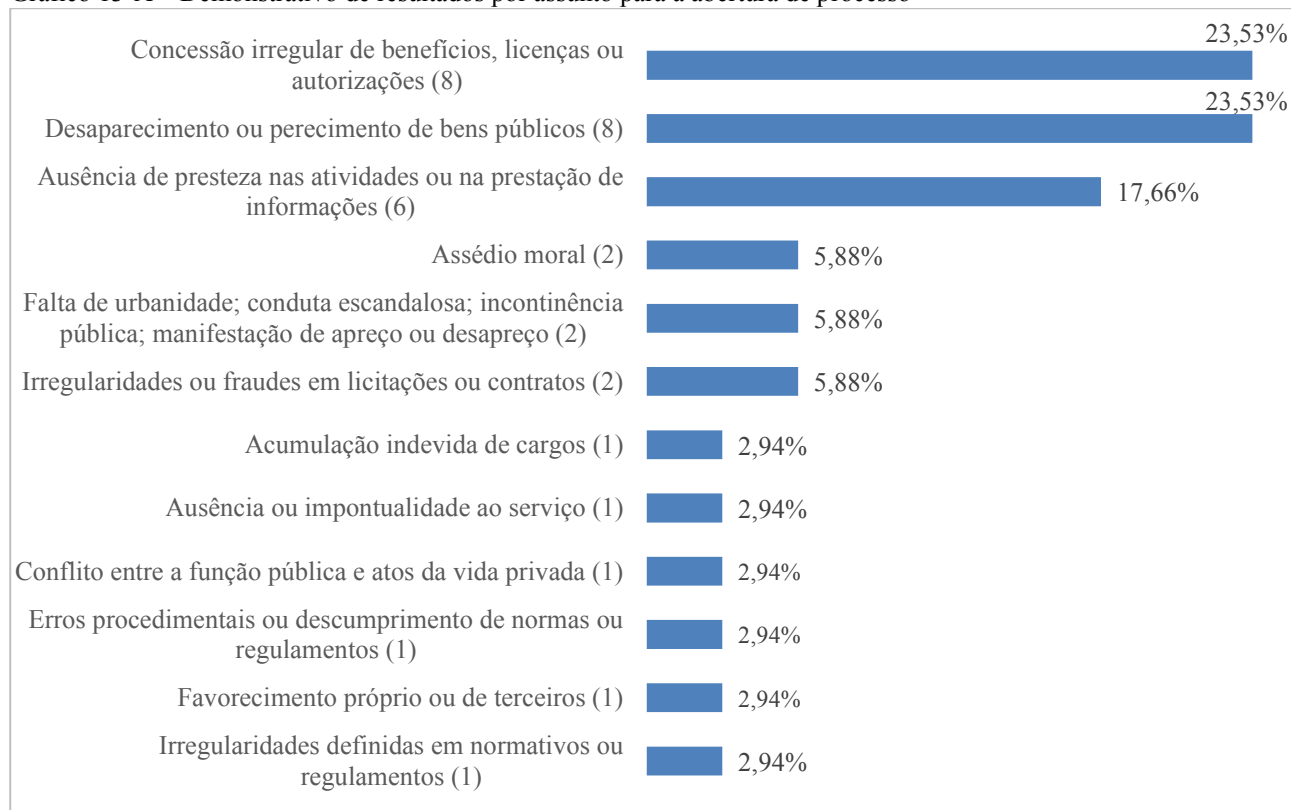
II – Providenciar ampla divulgação na comunidade interna.

Luiz Alberto Pilatti  
Presidente do COUNI

## 13 RELATÓRIO DE INSTÂNCIA OU ÁREA DE CORREIÇÃO

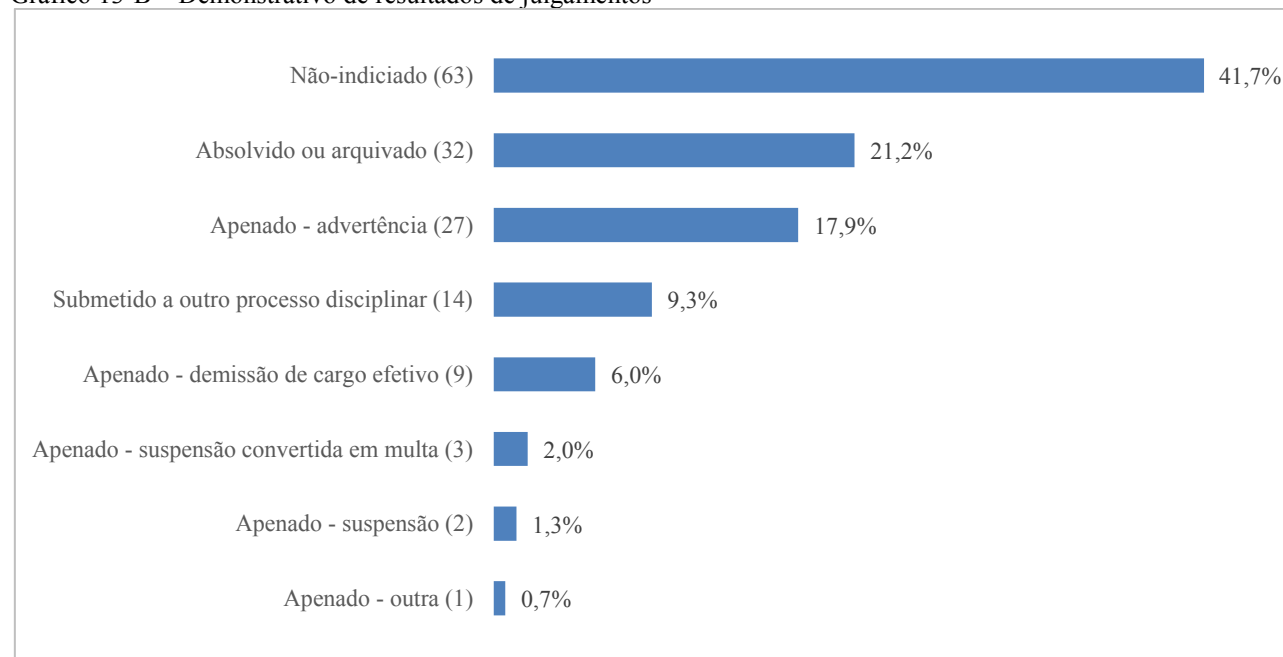
A fim de ilustrar as atividades de correição exercidas no ano de 2016, apresentam-se o relatório de procedimentos por assunto e o relatório de resultados de julgamentos por situação, demonstrados nos Gráficos 13-A e 13-B.

Gráfico 13-A – Demonstrativo de resultados por assunto para a abertura de processo



Fonte: Sistema CGU-PAD.

Gráfico 13-B – Demonstrativo de resultados de julgamentos



Fonte: Sistema CGU-PAD.

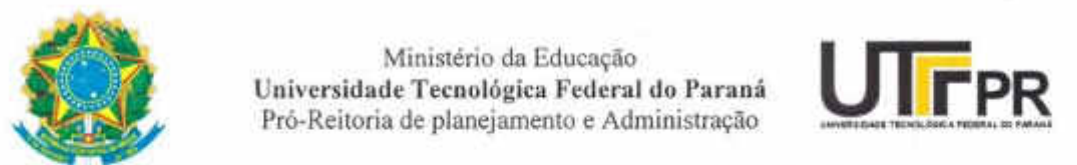


## 14 DECLARAÇÕES DE INTEGRIDADE

Nesta seção apresentam-se declarações de integridade da UTFPR.

### 14.1 INTEGRIDADE E COMPLETUDE DAS INFORMAÇÕES DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS NOS SISTEMAS ESTRUTURANTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Figura 14.1 – Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV



## DECLARAÇÃO

Eu, **Sandroney Fochesatto**, CPF nº 682.304.279-68, **Pró-Reitor de Planejamento e Administração**, exercido na **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2016 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece a LDO 2016 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Curitiba, 23 de janeiro de 2017.

A handwritten signature in blue ink, which appears to be 'Sandrone Fochesatto', is written over a circular stamp.

**Sandroney Fochesatto**  
682.304.279-68  
**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Fonte: PROPLAD.

Nota: SIASG: Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais; SICONV: Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria.

## 14.2 INTEGRIDADE E COMPLETUDE DOS REGISTROS DE INFORMAÇÕES NO SISTEMA DE APRECIÇÃO E REGISTRO DOS ATOS DE ADMISSÃO E CONCESSÕES

Figura 14.2 – Declaração de inserção e atualização de dados no SISAC



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Gestão de Pessoas



### DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os atos de admissão de pessoal e de concessão de aposentadoria, reforma e pensão relativos ao pessoal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, estão devidamente registrados no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões – Sisac para fins de registro junto ao Tribunal de Contas da União, conforme determina o inciso III do Art. 71 da Constituição Federal e Art. 2º da Instrução Normativa TCU 55/2007.

Curitiba, 09 de janeiro de 2017

Silvana Weinhardt de Oliveira Madalosso Vieira

496.245.049-20

Diretora de Gestão de Pessoas

Fonte: DIRGEP.

### 14.3 INTEGRIDADE E COMPLETEZ DO ATENDIMENTO DOS REQUISITOS DA LEI Nº 8.730 (BRASIL, 1993c) QUANTO À ENTREGA DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS

A Tabela 14.3 compreende o conjunto de autoridades, servidores e empregados públicos obrigados pela Lei nº 8.730 (BRASIL, 1993c), a entregar a Declaração de Bens e Rendias (DBR), discriminando, para cada momento em que a obrigação se concretiza, as quantidades de autoridades, titulares de cargos e de funções obrigados ao cumprimento da exigência do art. 1º da referida Lei.

A UTFPR, por meio da IN TCU nº 67 (BRASIL, 2011a), substituiu a DBR pela autorização de acesso à declaração de ajuste anual do Imposto de Renda Pessoa Física.

Tabela 14.3 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UPC, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de cargos e funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730 (BRASIL, 1993c)	Momento da ocorrência da obrigação de entregar a DBR		
		Posse ou início do exercício de cargo, emprego ou função	Final do exercício de cargo, emprego ou função	Final do exercício financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730 – BRASIL, 1993c)	Obrigados a entregar a DBR	–	–	–
	Entregaram a DBR	–	–	–
	Não cumpriram a obrigação	–	–	–
Cargos eletivos	Obrigados a entregar a DBR	–	–	–
	Entregaram a DBR	–	–	–
	Não cumpriram a obrigação	–	–	–
Funções comissionadas (cargo, emprego, função de confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	588	–	–
	Entregaram a DBR	588	–	–
	Não cumpriram a obrigação	–	–	–

Fonte: SIAPE.

## 14.4 INTEGRIDADE DOS REGISTROS DAS INFORMAÇÕES NO SISTEMA INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Figura 14.4 – Declaração de registro das informações no SIOP



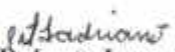
Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração



### DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações sobre a execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual exigidas no Módulo de Acompanhamento Orçamentário do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento – SIOP, em conjunto com o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do MEC – SIMEC, cuja responsabilidade pela coleta e atualização no referido Sistema são de responsabilidade desta Unidade Prestadora de Contas, estão devidamente atualizados no SIOP conforme as orientações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Curitiba, 31 de janeiro de 2017.

  
Paulo Roberto Ienzura Adriano  
366.978.269-91

Assessor de Orçamento e Finanças da UTFPR  
153019 - UTFPR

Fonte: PROPLAD.

Nota: SIOP: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento.



## 14.5 DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE CONTÁBIL DOS ATOS E FATOS DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL

As conformidades de UG e de gestão são efetuadas mensalmente pelo Contador da UTFPR, para todas as UGs/câmpus vinculados ao Órgão 26258 Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Apresentamos na Tabela 14.5 o quantitativo de ressalvas observadas durante o ano de 2016, por UG.

Tabela 14.5 – Quantitativo e detalhamento de ressalvas observadas durante o ano de 2016

UG	Câmpus	Quantidade total de ressalvas	Detalhamento das restrições	
			Quantidade	Restrição
150149	AP	2	1	643
			1	674
153251	CM	3	1	315
			1	643
			1	674
153176	CP	3	1	315
			1	643
			1	674
154358	CT	5	3	640
			1	643
			1	674
153991	DV	13	1	315
			1	318
			1	643
			1	674
			3	696
			6	772
150151	FB	15	7	315
			3	318
			2	640
			1	643
			2	674
152134	GP	10	6	315
			3	318
			1	643
150148	LD	6	1	603
			2	640
			1	643
			2	674
153029	MD	11	4	315
			3	318
			1	643
			3	674
153177	PB	3	2	640
			1	643
153178	PG	8	2	315
			1	318
			2	640
			1	643
			2	674

UG	Câmpus	Quantidade total de ressalvas	Detalhamento das restrições	
			Quantidade	Restrição
153019	RT	14	4	315
			1	318
			3	640
			1	643
			1	645
			2	674
			2	772
154852	SH	8	2	640
			1	643
			5	674
150150	TD	12	5	315
			2	318
			1	640
			1	643
			3	674

Fonte: SIAFI e DIROF.

Nota: Restrição (Conforme SIAFI – Transação >CONRESTCON): 315 – Falta/Restrição conformidade de registro de gestão; 318 – Não Atendimento Orientação Órgão Central/Setorial; 603 – Saldo contábil do Almoz. não confere C/RMA; 640 – Saldo contábil bens móveis não confere com RMB; 643 – Falta/Evolução Incompatível Amortiz. Ativo Intangível; 645 – Outros Ativo Permanente; 674 – Saldos alongados/Indevidos – Contas transitórias passivo circulante; 696 – Outros – Controles diversos; 772 – Demais incoerências – DDR.

## 14.6 DECLARAÇÃO DO CONTADOR SOBRE A FIDEDIGNIDADE DOS REGISTROS CONTÁBEIS NO SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL


A Figura 14.6 apresenta a declaração do Contador da UTFPR e a respectiva conformidade nas demonstrações contábeis.

Figura 14.6 – Declaração do contador afirmativa da fidedignidade nas demonstrações contábeis



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Orçamento e Finanças



DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UPC)		Código da UG	
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ		153019	
<p>De acordo com análise realizada nos demonstrativos Balancete e Auditores Contábeis (CONDESAUD), declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC n.º 1.133/2008, relativos ao exercício de 2016 do órgão 26258 – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>a) Restrição 603 (Saído Contábil do Almoxarifado Não Confere com RMA) não sanada até 31.12.2016 na UG 150148 e,</p> <p>b) Restrição 643 (Falta/Evolução Incompatível Amortiz. Ativo Intangível) não sanada até 31.12.2016 em todas as UGs integrantes do órgão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p> <p style="text-align: center;">   <b>LEANDRO SANCHES BERMUDES</b>            CRC-PR n° 064975/0         </p>			
Local:	Curitiba-PR	Data:	09 de janeiro de 2017
Contador Responsável:	LEANDRO SANCHES BERMUDES	CRC n°:	CRC-PR 064975/0

Fonte: PROPLAD.

## 15 INFORMAÇÕES SOBRE PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO REGIDAS PELA LEI Nº 8.958 (BRASIL, 1994b)

As Fundações de Apoio são instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, de apoio às IFES. São constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos e regidas pelo Código Civil Brasileiro. Sujeitam-se, portanto, à fiscalização do MP, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil, à legislação trabalhista e, em especial, ao prévio registro e credenciamento no MEC e no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, renovável bianualmente.

Com o advento da Lei nº 12.863 (BRASIL, 2013b), que alterou os dispositivos da Lei nº 8.958 (BRASIL, 1994b), foi constituída uma comissão especial, com a proposta da Revisão do Estatuto e Regimento Geral da Fundação de Apoio da UTFPR, conforme estabelecem a Resolução FUNTEF-PR nº 1/2014 e a Portaria UTFPR nº 538/2014.

A UTFPR não repassa recursos do seu orçamento para a FUNTEF-PR, e os contratos vigentes são relativos ao plano de saúde e à Editora, os quais não preveem repasses orçamentários da UTFPR. Considerando a revisão estatutária da FUNTEF-PR, que ainda está sob aprovação do MP do Paraná, os contratos dos cursos de especialização e dos cursos de extensão ainda não foram formalizados, porém tais projetos são aprovados pelos conselhos especializados, as contas devidamente prestadas, divulgação feita através da página da UTFPR e realizados os devidos ressarcimentos para a Universidade, por meio de GRU.

As informações sobre a relação da UTFPR com a FUNTEF-PR, explicitando suas regras e condições, estão disponíveis em:

- Deliberação nº 08/2011: <<https://goo.gl/WDj9xr>>;
- sistemática de aprovação de projetos: as normativas são definidas pelos conselhos especializados da UTFPR, através de normas internas disponíveis no site da UTFPR;
- dados sobre os projetos em andamento, tais como valores das remunerações pagas e seus beneficiários, disponíveis em:<<http://www.funtefpr.org.br/>>;
- a gestão, o controle e a fiscalização de convênios/contratos são realizados via SIORG e sistema interno FUNTEF-PR, e as prestações de contas anuais da FUNTEF-PR são submetidas ao COUNI. As informações podem ser acessadas por meio do Portal da FUNTEF-PR, no endereço eletrônico <<http://www.funtefpr.org.br/>>.

Quadro 15 – Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio

Identificação da fundação de apoio								
Nome:		Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR						
CNPJ:		02.032.297/0001-00						
Página na Internet:		< <a href="http://www.funtefpr.org.br/">www.funtefpr.org.br</a> >						
Informações dos projetos e dos instrumentos contratuais								
Projeto		Instrumento celebrado						
Sequencial	Finalidade	Nº	Tipo	Objeto	Vigência		Valor (em R\$ 1,00)	
					Início	Fim	Bruto	Repassado
1	Plano de saúde	02/2016	Contrato	Apoio na execução do plano de saúde e odontológico para atendimento aos servidores ativos, aposentados e	25/05/2016	31/12/2017	-	-

				dependentes da UTFPR.				
2	Editora	04/2014	Contrato	Comercialização, pela FUNTEF-PR, dos produtos resultantes das atividades da Editora UTFPR	05/06/2014	04/06/2019	-	-
Total							-	-
<b>Recursos da UPC envolvidos nos projetos</b>								
Instrumento celebrado		Recursos da UPC à disposição da fundação						
Nº	Tipo	Financeiros	Materiais			Humanos		
		Valor (R\$)	Tipo	Valor	Quantidade	Valor		
02/2016	Contrato	-	-	-	-	-		

Fonte: PROPLAD.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15419: Diretrizes para a aplicação da ABNT NBR ISO 9001 nas organizações educacionais. 2006. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/curs.aspx?ID=53>>. Acesso em: 24 jan. 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 05 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Decisão Normativa TCU nº 154, de 19 de outubro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 out. 2016a. Seção 1, p. 100. Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_27208720\\_DECISAO\\_NORMATIVA\\_N\\_154\\_DE\\_19\\_DE\\_OUTUBRO\\_DE\\_2016.aspx](http://www.lex.com.br/legis_27208720_DECISAO_NORMATIVA_N_154_DE_19_DE_OUTUBRO_DE_2016.aspx)>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Decisão TCU nº 408/2002. Ministério da educação, Brasília, DF, 01 mar. 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/indicadores.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. jun. 1994a. Seção 1, p. 9996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d1171.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995. Dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 ago. 1995. Seção 1, p. 12114. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d1590.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1590.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 3.591, de 6 de setembro de 2000. Dispõe sobre o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 set. 2000. Seção 1, p. 193-195. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3591.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3591.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 4.304, de 16 de julho de 2002. Altera dispositivos do Decreto no 3.591, de 6 de setembro de 2000, que dispõe sobre o sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jul. 2002b. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4304.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4304.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 4.836, de 9 de setembro de 2003. Altera a redação do art. 3º do Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, que dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 set. 2003a. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4836.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 4.875, de 11 de novembro de 2003. Institui o "Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior", no âmbito do Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 nov. 2003b. Seção 1, p. 131. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4875.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4875.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 jul. 2004a. Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005a. Seção 1, p. 28-30. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 fev. 2006a. Seção 1, p. 3-4. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006. Estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jun. 2006b. Seção 1, p. 64-65. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 2006c. Seção 1, p. 7. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 out. 2006d. Seção 1, p. 4. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007. Institui Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 fev. 2007. Seção 1, p. 2-3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6029.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6029.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009. Dispõe sobre a simplificação do atendimento público prestado ao cidadão, ratifica a dispensa do reconhecimento de firma em documentos produzidos no Brasil, institui a “Carta de Serviços ao Cidadão” e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 2009. Seção 1, p. 5-6. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6932.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6932.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.



BRASIL. Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005, das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7232.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7232.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 jun. 2012a. Seção 1, p. 9. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 8.540, de 9 de outubro de 2015. Estabelece, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, medidas de racionalização do gasto público nas contratações para aquisição de bens e prestação de serviços e na utilização de telefones celulares corporativos e outros dispositivos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 out. 2015a. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8540.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 8.670, de 12 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2016, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 fev. 2016b. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/D8670.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8670.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 fev. 1967. Seção 1, p. 4. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015. 2015b. Disponível em: <[http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in\\_cgu\\_24\\_2015.pdf](http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in_cgu_24_2015.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 maio 2008a. Seção 1, p. 127. Disponível em: <<http://www.comprasgovernamentais.gov.br/paginas/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-3-de-15-de-maio-de-2008>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria Federal de Controle Interno. Instrução Normativa nº 1, de 6 de abril de 2001. Brasília, DF, 06 abr. 2001. Disponível em: <<http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in-01-06042001.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretária de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 nov. 2012b. Seção 1, p. 113. Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_23960118\\_INSTRUCAO\\_NORMATIVA\\_N\\_10\\_DE\\_12](http://www.lex.com.br/legis_23960118_INSTRUCAO_NORMATIVA_N_10_DE_12)>. Acesso em: 29 mar. 2017.



BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Secretária de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 4, de 12 de novembro de 2010. 2010b. Disponível em: <<http://www.comprasgovernamentais.gov.br/paginas/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-04-de-12-de-novembro-de-2010>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretária de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 1, de 19 de janeiro de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jan. 2010c. Seção 1, p. 40. Disponível em: <<https://www.cti.ufu.br/sites/cti.ufu.br/files/IN-SLTI-01-19Jan2010-Sustentabilidade-Ambiental.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Instrução Normativa nº 67, de 6 de julho de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 jul. 2011a. Seção 1, p. 137. Disponível em: <[http://www.progep.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/conteudo/legislacao/leg\\_instrucao\\_normativa\\_tcu\\_no\\_67\\_-2011.pdf](http://www.progep.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/conteudo/legislacao/leg_instrucao_normativa_tcu_no_67_-2011.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004. Dispõe sobre a aplicação de disposições da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, altera dispositivos das Leis nºs 9.717, de 27 de novembro de 1998, 8.213, de 24 de julho de 1991, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jun. 2004b. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.887.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jan. 2005b. Seção 1, p. 1-3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 out. 2005c. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11184-7-outubro-2005-538819-publicacaooriginal-35531-pl.html>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012. Institui o regime de previdência complementar para os servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, inclusive os membros dos órgãos que menciona; fixa o limite máximo para a concessão de aposentadorias e pensões pelo regime de previdência de que trata o art. 40 da Constituição Federal; autoriza a criação de 3 (três) entidades fechadas de previdência complementar, denominadas Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe), Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Legislativo (Funpresp-Leg) e Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Judiciário (Funpresp-Jud); altera dispositivos da Lei no 10.887, de 18 de junho de 2004; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 maio 2012c. Seção 1, p. 2-5. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112618.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112618.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei no 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei no 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nos 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei no 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 2012d. Seção 1, p. 1-5. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.844, de 19 de julho de 2013. Amplia o valor do Benefício Garantia-Safra para a safra de 2011/2012; amplia o Auxílio Emergencial Financeiro, de que trata a Lei no 10.954, de 29 de setembro de 2004, relativo aos desastres ocorridos em 2012; autoriza a distribuição de milho para venda a pequenos criadores, nos termos que especifica; institui medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural; altera as Leis nos 10.865, de 30 de abril de 2004, e 12.546, de 14 de dezembro de 2011, para prorrogar o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras - REINTEGRA e para alterar o regime de desoneração da folha de pagamentos, 11.774, de 17 de setembro de 2008, 10.931, de 2 de agosto de 2004, 12.431, de 24 de junho de 2011, 12.249, de 11 de junho de 2010, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 10.522, de 19 de julho de 2002, 8.218, de 29 de agosto de 1991, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, 12.783, de 11 de janeiro de 2013, 12.715, de 17 de setembro de 2012, 11.727, de 23 de junho de 2008, 12.468, de 26 de agosto de 2011, 10.150, de 21 de dezembro de 2000, 12.512, de 14 de outubro de 2011, 9.718, de 27 de novembro de 1998, 10.925, de 23 de julho de 2004, 11.775, de 17 de setembro de 2008, e 12.716, de 21 de setembro de 2012, a Medida Provisória no 2.158-35, de 24 de agosto de 2001, e o Decreto no 70.235, de 6 de março de 1972; dispõe sobre a comprovação de regularidade fiscal pelo contribuinte; regula a compra, venda e transporte de ouro; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2013a. Seção 1, p. 1-7. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12844.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12844.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013. Altera a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; altera as Leis nos 11.526, de 4 de outubro de 2007, 8.958, de 20 de dezembro de 1994, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 12.513, de 26 de outubro de 2011, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 91, de 28 de agosto de 1935, e 12.101, de 27 de novembro de 2009; revoga dispositivo da Lei no 12.550, de 15 de dezembro de 2011; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2013b. Seção 1, p. 1-3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/Lei/L12863.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12863.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.183, de 4 de novembro de 2015. Altera as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, e 8.213, de 24 de julho de 1991, para tratar da associação do segurado especial em cooperativa de crédito rural e, ainda essa última, para atualizar o rol de dependentes, estabelecer regra de não incidência do fator previdenciário, regras de pensão por morte e de empréstimo consignado, a Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, para assegurar pagamento do seguro-defeso para familiar que exerça atividade de apoio à pesca, a Lei nº 12.618, de 30 de abril de 2012, para estabelecer regra de inscrição no regime de previdência complementar dos servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, a Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, para dispor sobre o pagamento de empréstimos realizados por participantes e assistidos com entidades fechadas e abertas de previdência complementar e a Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 nov. 2015c. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/L13183.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13183.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei no 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei no 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional no 85, de 26 de fevereiro de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jan. 2016c. Seção 1, p. 1-5. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.328, de 29 de julho de 2016. Cria, transforma e extingue cargos e funções; reestrutura cargos e carreiras; altera a remuneração de servidores; altera a remuneração de militares de ex-Territórios Federais; altera disposições sobre gratificações de desempenho; dispõe sobre a incidência de contribuição previdenciária facultativa sobre parcelas remuneratórias; e modifica regras sobre requisição e cessão de servidores. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jul. 2016d. Seção 1, p. 132-141. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13328.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13328.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 mar. 1964. Seção 1, p. 2745. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 dez. 1993a. Seção 1. p. 18937. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8745cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8745cons.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 1990. Seção 1, p. 23.935. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.460, de 17 de setembro de 1992. Concede antecipação de reajuste de vencimentos e de soldos dos servidores civis e militares do Poder Executivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 set. 1992. Seção 1, p. 12.929. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8460consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8460consol.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 1993b. Seção 1, p. 8269-8281. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8666cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993. Estabelece a obrigatoriedade da declaração de bens e rendas para o exercício de cargos, empregos e funções nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 1993c. Seção 1, p. 16929. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8730.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8730.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1994b. Seção 1, p. 20025. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8958.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8958.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998. Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 maio 1998. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9632.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9632.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Portaria nº 303, de 16 de abril de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 abr. 2008b. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=37&data=17/04/2008>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Portaria nº 157, de 9 de março de 2011. Dispõe sobre a criação do Sistema de Custos do Governo Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mar. 2011b. Seção 1, p. 40. Disponível em: <[http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/PortSTN\\_157\\_09mar2011.pdf](http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/PortSTN_157_09mar2011.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Portaria nº 716, de 24 de outubro de 2011. Dispõe sobre as competências dos Órgãos Central e Setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 out. 2011c. Seção 1, p. 39. Disponível em: <[http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/PortSTN\\_7162011\\_Compert\\_SistCustos.pdf](http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/PortSTN_7162011_Compert_SistCustos.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria nº 8, de 13 de janeiro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2016e. Seção 1, p. 57. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/01/2016&jornal=1&pagina=57&totalArquivos=64>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretária de Gestão Pública. Orientação Normativa nº 6, de 18 de março de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 mar. 2013c. Seção 1, p. 75. Disponível em: <[http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min\\_Div/MPOG\\_ON\\_06\\_13.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_ON_06_13.html)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Portaria nº 10, de 13 de janeiro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2016f. Seção 1, p. 57. Disponível em: <[https://dp.ufg.br/up/89/o/PORTARIA\\_N%C2%BA\\_10\\_-\\_2016-1.pdf](https://dp.ufg.br/up/89/o/PORTARIA_N%C2%BA_10_-_2016-1.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Resolução CEP nº 10, de 29 de setembro de 2008. Comissão de Ética Pública, Brasília, DF, 17 abr. 2015d. Disponível em: <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica512>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança pública: aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. 2. ed. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A24F0A728E014F0B34D331418D>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 1.136, de 21 de novembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 nov. 2008a. Seção 1, p. 85. Disponível em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1136\\_2008.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1136_2008.htm)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 1.137, de 21 de novembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 nov. 2008b. Seção 1, p. 85. Disponível em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1137\\_2008.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1137_2008.htm)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jul. 2002. Seção 1, p. 95-96. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=307>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA nº 348, de 16 de agosto de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 ago. 2004. Seção 1, p. 70. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=449>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. 2000-2001. Disponível em: <<https://www.proec.ufg.br/up/694/o/PNEX.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **De Escola de Aprendizes à Universidade Tecnológica**. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/historico>>. Acesso em: 09 fev. 2017.